CEC 2020

ANAIS DO VII CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
RS-BRASIL

PR
Pró-Reitoria de
EC
Extensão e Cultura

6ª SIIEPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2020
INOVAÇÃO ENSINO PESQUISA EXTENSÃO

ORGANIZAÇÃO

Comissão Científica VI CEC
Francisca Ferreira Michelon
Felipe Fehlberg Hermann
João Fernando Igansi Nunes
Silvana de Fátima Bojanoski

Equipe de apoio (acadêmicos)
Bárbara dos Santos Kurz
Betina Dummer Uczak
Carlos Eduardo Vetromille Brito
Gianlucca de Mendonça Buzo
Guilherme Bueno Alcântara
Isabela Almeida Nogueira
Jéssica Cristina Alves
Joice Vieira Soares

Equipes das salas virtuais

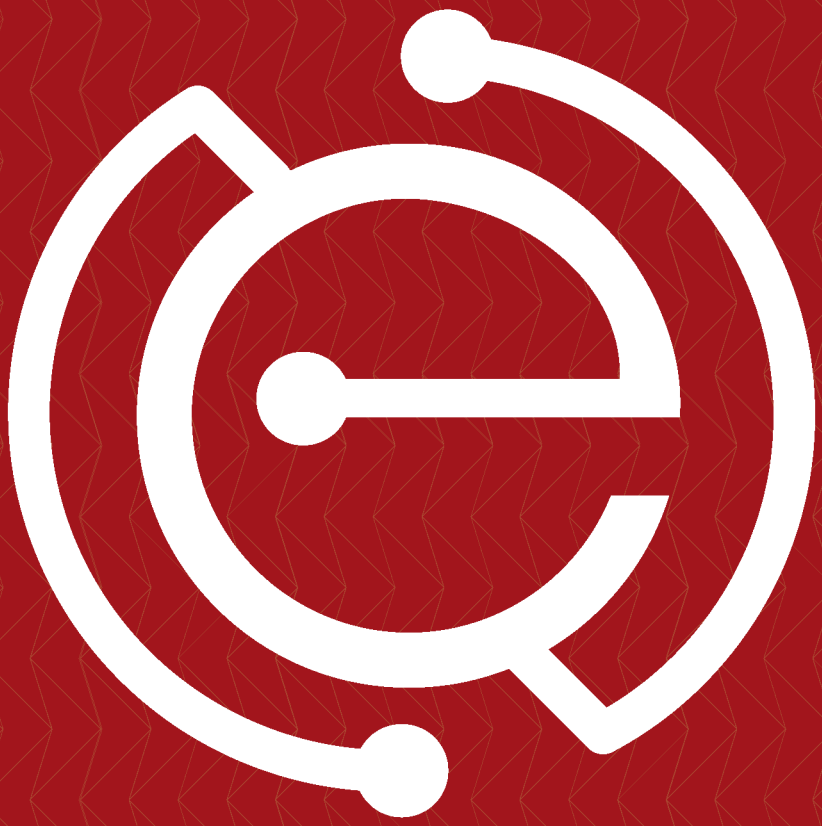
Debatedores
Adriana Schuler Cavalli
Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos
Ana da Rosa Bandeira
Andréa Lacerda Bachettini
Annelise Montone
Carla Rodrigues Gastaud
Chris de Azevedo Ramil
Diego Lemos Ribeiro
Douver Michelon
Fabiane Borelli Grecco
Fabiane Tejada da Silveira
Franciele Costa Berni
Francisca Ferreira Michelon
Giselda Pereira
Giselle Molon Cecchini
Helenice Gonzalez de Lima
Jerri Teixeira Zanusso
Letícia Kirst Post
Luciana Bicca Dode
Michele Mandagara de Oliveira
Noris Mara Pacheco Martins Leal
Norlai Alves Azevedo
Paula Garcia Lima
Roberto Heiden
Sarah Maggitti Silva
Silvana Bojanoski
Stefanie Griebeler Oliveira
Teila Ceolin
Valdecir Carlos Ferri
Viter Magalhães Pinto

Comissão Organizadora VI CEC
Ana Carolina Oliveira Nogueira
Andréa Lacerda Bachettini
Cátia Aparecida Leite da Silva
Desirée Nobre Salasar
Elias Lisboa dos Santos
Jerri Teixeira Zanusso
Leticia Silva Dutra Zimmermann
Mateus Schmeckel Mota
Nádia Najára Krüger Alves
Norlai Alves Azevedo
Paula Garcia Lima
Rogéria Aparecida Cruz Guttier
Valdecir Carlos Ferri

Mediadores
Andréa Lacerda Bachettini
Desirée Nobre Salasar
Felipe Fehlberg Hermann
Francisca Ferreira Michelon
Silvana de Fátima Bojanoski
Valdecir Carlos Ferri

Design Editorial
Carlos Eduardo Vetromille Brito
Guilherme Bueno Alcântara

Organizadores dos anais
Francisca Ferreira Michelon
João Fernando Igansi Nunes
Mateus Schmeckel Mota
Paula Garcia Lima



VII Congresso de Extensão e Cultura: um mundo transformado

Os Anais da sétima edição do Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas registram fortes e memoráveis decisões. A primeira delas — e a mais elementar — é a decisão sobre o evento acontecer integralmente no formato digital, porque assim o foi com toda a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão. Ou era assim, ou não seria.
Quando começamos o trabalho de organização do CEC, sentíamos que as curvas da pandemia não nos poupariam. Continuariam, pela resistência do vírus, testando a nossa capacidade de enfrentar o isolamento, o distanciamento e o trabalho remoto. Optamos que o faríamos, porque já confiávamos na experiência acumulada nos meses de pandemia e já sabíamos que a tentativa apontava para o sucesso. Não desistir do evento já era, em si, um sucesso.

Transformamos ainda mais. Mudamos de linha: ao invés de manter a submissão de trabalhos nas oito áreas temáticas de extensão, avançamos para a proposição de temas transversais que trariam aos inscritos reflexões sobre os resultados atingidos. Queríamos pensar a extensão para além dos enunciados já conhecidos, tão empregados, tão protocolados, tão classificatórios que já pouco faziam sentido. Estabelecemos um seminário interno para entabular as novas propostas de temas, do qual advieram oito títulos, que expressam a nossa concepção de extensão e de presente.
O evento tornou-se digital, assim nenhuma inscrição foi paga. Não haveria os custos das atividades presenciais e, desse modo, não haveria por que cobrar. Desejávamos a gratuidade há um tempo. Tê-la conseguido durante a pandemia tornou o momento ainda mais inclusivo. Nas edições anteriores, o pagamento da taxa permitia que o evento brindasse os inscritos com um conjunto de objetos (sacola, camiseta e caneca) com a marca da UFPel. Ao suprimir a presença e optar-se pela virtualidade, os objetos perderam sua função. Não os produzir permitiu que a taxa de inscrição deixasse de ser necessária. Foi uma boa decisão porque dela decorreu a possibilidade de atravessar fronteiras e convidar os extensionistas de todo o Brasil para participarem do evento.
Uma ação interna movida pelo colega da PREC, Mateus Schmeckel Mota, levou-nos a um resultado entusiasmante: o aumento do número de inscrições de trabalhos advindos de outras instituições, inclusive, de fora do Estado. Mateus empreendeu uma campanha de divulgação em outras universidades, dirigindo um convite personalizado para cada Pró-Reitoria de Extensão. Já nos primeiros dias de inscrição, a resposta foi sentida. Isso também reverberou no número de trabalhos submetidos que, ao contrário do que houve nos demais eventos desta SIIEPE, aumentou em relação aos anos anteriores. Ficamos felizes, muito felizes. Isso nos provou o que já sabíamos: que a extensão é aberta, acolhedora e convidativa.
Não foram essas, apenas, as mudanças. No sistema digital, os agentes precisam estar esclarecidos de como será o processo. A consciência sobre esse esclarecimento decorre em necessidade de maior organização interna. Mateus assumiu essa função e tomou para si a tarefa de pensar nos detalhes que, no geral, apontam e respondem pelo sucesso ou fracasso do evento. A organização do CEC 2020 foi impecável e o resultado foi um transcurso sereno, seguro e agradável para todos. Ao final, foi Mateus que leu os nomes dos 30 apresentadores, cujos trabalhos tiveram destaques nas temáticas. Representou a equipe e representou o nosso evento. Sem dúvidas, todos se sentiram por ele representados.
Mas o CEC foi além. A mesma equipe que operou todo o processo de recepção dos trabalhos, inscrição de avaliadores (inclusive, externos à UFPel), organização dos destaques e das salas de debate também esteve em outras frentes da SIIEPE. Coordenamos uma das palestras da SIIEPE, a Revista Cultural e o Forcult, novidade máxima do nosso evento.

VII Congresso de Extensão e Cultura: um mundo transformado

O FORCULTSUL 2020 – Fórum Regional de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior ocorreu exatamente no meio da SIIEPE, dias 24 e 26 de novembro, integrado à programação do VII CEC. O evento paralelo, promovido pela Coordenação de Arte e Inclusão da PREC e organizado e presidido pelo colega João Fernando Igansi Nunes, reuniu os setores e agentes culturais das Instituições Públicas de Ensino Superior da Região Sul: Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Foram dias de debates essenciais, que abordaram as políticas culturais no âmbito acadêmico e discutiram os elementos basilares para futuras diretrizes de integração dos seus agentes, trabalhadores e público da Cultura. O evento, inédito no Sul do país, deu continuidade às discussões iniciadas no FORCULT Nacional, sobretudo, a proposição de um Corredor Cultural Nacional, a realização de pesquisas e indicadores, além de um mapeamento dos equipamentos culturais das Instituições de Ensino Superior (IES). João Fernando coroou, desse modo, o importante trabalho que vinha desenvolvendo com o Plano de Cultura da UFPel, também inédito e, igualmente voltado para o diálogo com outras instituições e ciente da necessidade de construir uma política cultural institucional. Foi merecido o reconhecimento que os participantes devotaram ao trabalho do nosso coordenador e à extensão da UFPel.

Também foi o Coordenador João Fernando que tomou para si a iniciativa de coordenar a Revista Cultural da VI SIIEPE. Foram 25 espetáculos gravados em vídeo: música, dança, teatro e cinema, apresentados nos cinco dias da Semana. Sob a organização curatorial dos professores Leandro Maia, Giselle Cecchini e Cintia Langie, a Revista Cultural reuniu docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa na realização de espetáculos que manifestaram a diversidade qualificada das expressões artísticas da UFPEL.

Ainda, o Coordenador João Fernando operou a terceira palestra da programação noturna da SIIEPE, convidando e compartilhando uma hora de diálogo cultural com a artista e intelectual Giselle Beiguelman, livre docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Giselle contemplou a temática da SIIEPE falando sobre pandemia, cidade e cultura, apresentando seus trabalhos recentes com os quais fez da cidade o palco para profundas reflexões de uma crise que transcende a grave questão sanitária para a esfera da desvalorização da vida no país.

E, por fim, destaco a contribuição da equipe da PREC, liderada pelas colegas Ana Carolina Oliveira Nogueira e Silvana de Fátima Bojanoski, que conduziram do início ao fim todo o processo do Edital que selecionou propostas de oficinas e, depois, as operacionalizou, desde a inscrição até sua realização efetiva. Foram, ao todo, 15 oficinas, com temas inéditos e profundamente sociais, muito identificadas com as diretrizes da extensão universitária e que foram capazes de reunir um público amplo e diverso.

Finalizo esta apresentação dos Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura celebrando o trabalho de equipe. A pandemia, que nos isolou em nossas casas, não conseguiu impedir-nos de trabalhar conjuntamente. Não conseguiu evitar o nosso esforço — e sucesso — em buscar outros diálogos, em abrir as portas simbólicas do evento para outros, além do nosso público local. Não diminuiu a nossa vontade em propor soluções, em reunir pessoas, em pensar e debater, em avançar e continuar existindo e operando sobre a realidade.

Em nome da atual equipe da PREC, que finaliza a gestão 2017-2020, agradeço as pessoas que se juntaram a esse trabalho de organização e fizeram possível o evento com a quantidade de satisfação e alegria que rendeu a todos nós: os muitos discentes que atuaram junto com a equipe (imprescindíveis), os muitos colegas que se propuseram e atuaram na seleção dos destaques e nas salas dos debates, os colegas de outras instituições que aceitaram nosso convite para integrar o evento, os muitos apoiadores de diferentes formas que estiveram ao nosso lado.

Assim, com todas essas pessoas, transformamos o VII CEC em celebração, em reunião e em superação.

Uma salva de palmas aos valores humanos que nos reúnem e motivam.

Francisca Ferreira Michelon
Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas
Gestão 2017-2020

Dados de catalogação na fonte:
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901
Biblioteca de Ciência & Tecnologia - UFPel

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (7. : 2020 : Pelotas)
Anais do... [recurso eletrônico] / 7. Congresso de Extensão e Cultura ; org. Francisca Ferreira Michelon... [et al.]. – Pelotas : Ed. da UFPel, 2020. – 2188 p. : il.

ISSN: 2359-6686

Modo de acesso:
http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/anais-2020

1. Extensão. 2. Cultura. 3. Museus. I. Michelon, Francisca Ferreia. II. Nunes, João Fernando Igansi. III.Mota, Mateus Schmeckel. IV. Lima, Paula Garcia. V. Título.

CDD: 378.1554

SUMÁRIO

CAPACITAÇÃO EM USO E MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: ORGANIZAÇÃO DO EVENTO E PERSPECTIVAS INICIAIS

Dianer Nornberg Strelow; Letícia Devantier Krüger; Taís Da Silva Teixeira Rech; Wellington Da Silva; César Augusto Brüning; Cristiani Folharini Bortolatto 1

CONSCIENTIZAÇÃO DA GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO PARA CRIANÇAS E ESTUDO DA CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR CISTOS DE GIARDIA SPP. NO ENTORNO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Eugênia Tavares Barwaldt; Alexsander Ferraz; Camila Moura De Lima; Andreza Bernardi Da Silva; William James Domingues Azário; Márcia De Oliveira Nobre 5

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA DIVULGAÇÃO DE ATIVIDADES

Deborah Katharina Martins Rodrigues; Sara Ferreira Nunes; Rejane Giacomelli Tavares; Giovana Duzzo Gamaro 9

PODCAST COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Pizarro De Magalhães; Ana Paula Chiarelli; Antoniel Sampaio Ferreira; Jéssica Belo; Vanessa De Araújo Marques, Tiago Neuenfeld Munhoz 13

RELEVÂNCIA DE CONTEÚDOS COMPARTILHADOS NAS MÍDIAS SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO COM ÊNFASE NA PANDEMIA DO SARS-COV-2

Sara Ferreira Nunes; Deborah Kazimoto Alves; Giulia Batista De Freitas; Paula Pedroso Domingues; Adriana Lourenço Da Silva; Giovana Duzzo Gamaro 17

INDICADORES DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO JOGA AURORA

André Geminiano Dos Santos; Tiago Garcia Souza; Magale Konrath 21

GEPETO TALKS: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE FORMA REMOTA PELO PROJETO GEPETO DA FO-UFPEL

Gabriela Cardoso Vidal; Stéffani Serpa; Gabriel Schmitt Da Cruz; Eduardo Dickie De Castilhos 25

SUMÁRIO

PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL PARA O TRATAMENTO DE CÓLICAS MENSTRUAIS

Marcela Polino Gomes; Roberta Araújo Fonseca; Camila Timm Bonow; Laura Mariana Fraga Mercali; Caroline Vasconcellos Lopes; Teila Ceolin 29

PLANTAS MEDICINAIS NO CUIDADO AOS PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS

Roberta Araújo Fonseca; Marcela Polino Gomes; Laura Mariana Fraga Mercali; Daniela Blank Barz; Diana Cecagno; Teila Ceolin 33

PROJETO MICRO_VERDES: DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO NA REDE SOCIAL FACEBOOK

Andriele Bonemann Madruga; Mabelle Cardia Nunes Dos Santos; Kethlin De Quadros Ferreira; Luciana Bicca Dode 37

MUSEUS PARA OUVIR: OS ACERVOS DOS MUSEUS DA UFPEL NA RÁDIO FEDERAL FM

Amanda Correa Botelho; Silvana Bojanoski; Francisca Ferreira Michelon; Desirée Nobre Salasar 41

CASUÍSTICA DE EXAMES ANATOMOPATOLÓGICOS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA DA UFPEL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A JULHO DE 2020

Marina Gioda Noronha; Clarissa Caetano De Castro; Luiza Mariano Cerqueira Da Silva; Fabiane Borelli Grecco; Thomas Normanton Guim; Cristina Gevehr Fernandes 45

DERMATOVET UFPEL: MÍDIAS SOCIAIS E SUA IMPORTÂNCIA NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

Edgar Cleiton Da Silva; Caroline Castagnara Alves; Maria Luiza Hubner Etges; Eliezer Monteiro Da Costa; Mauricio Andrade Bilhalva; Cristiano Silva Da Rosa 49

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA OFICINA "FORMAÇÃO NA ESCOLA: O ENSINO DE CIÊNCIAS"

Suélen Starke; Igor Daniel Martins Pereira 52

O ENFRENTAMENTO À PADEMIA DE COVID-19: UM TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Bruna Lempek Trindade Dutra; Maria Laura Vidal Carrett 56

AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO AO PARTO PREMATURO

Elizia Raiane Oliveira Fernandes; Ana Gabrielle Xavier De Melo; Maria Helena Assis Oliveira Melo; Sthefane Nogueira De Azevêdo; Rita De Cássia Rocha Moreira 60

SUMÁRIO

PREVALÊNCIA DAS CARDIOPATIAS EM PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (HCV-UFPEL)

Caroline Castagnara Alves; Eduardo Gonçalves Da Silva; Michaela Marques Rocha; Thaíssa Gomes Pellegrin; Francesca Lopes Zibetti; Paula Priscila Correia Costa **64**

PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL PARA O TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA DIABETES

Tássia Racki Vasconcelos; Daniela Blank Barz; Larissa Sell Peter; Marcia Vaz Ribeiro; Teila Ceolin **67**

O IMPACTO DO CORONAVÍRUS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA: FORMAÇÃO NA ESCCOLA - ENSINO DE CIÊNCIAS

Gabriele Igansi Dos Santos; Ariely Rosa Dos Santos Silva; Igor Daniel Martins Pereira **71**

ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS NO ANO DE 2020 PELO GRUPO VETCOR

Francesca Lopes Zibetti; Eduardo Gonçalves Da Silva; Caroline Castagnara Alves; Michaela Marques Rocha; Thaíssa Gomes Pellegrin; Paula Priscila Correia Costa **75**

DADOS DAS PALESTRAS NA ÁREA DA SAÚDE REALIZADAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO PALESTRAS DE FIM DE TARDE

Dayanne Caitano Oliveira; Thayla Gabrielle Sampaio Pereira; Vitória Carolina Alves Pereira; Carliene Sodré Magno França; Hellen Pereira Galina; Rosane Maria Andrade Vasconcelos **78**

DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO EM ANIMAIS DE COMPANHIA NA REGIÃO DE PELOTAS - RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Leão, Maysa Seibert De; Evaristo, Tainá Ança; Andrioli, Pamela; Ferraz, Alexsander; Antunes, Tatiana De Ávila; Pinto, Diego Moscarelli **81**

ATIVIDADES REMOTAS: MÉTODO DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Lúcia Vitória Da Silva Assunção De Souza; Ester Oliveira Silva; Stephanny Caroline Mariano Teixeira; Jessica Catherine Silva Da Costa; Isabela Seoane Ramos; Rosane Maria Andrade Vasconcelos **85**

GLOBAL HUMAN DIGNITY PROJECT: A CONCEITUAÇÃO DE DIGNIDADE HUMANA DE ACORDO COM ÓRGÃOS JURISDICIONAIS INTERNACIONAIS

Bruno Kneip Kratz; Guilherme Camargo Massaú **89**

INFORMES TÉCNICOS SOBRE SECAGEM DA MADEIRA-EDIÇÃO 2020

Mayara De Oliveira Alves Branco; Leonardo Da Silva Oliveira **93**

SUMÁRIO

A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DE ENFRENTAMENTO À COVID-19

Thifanny Pereira De Araújo; Alex Barros Dos Santos; Felina Kelly Marques Bulhões; Felipe Brasileiro Da Silva Souza; Juliana Pereira Lima; Enoc Lima Do Rego **97**

MITOS E VERDADES NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS: CONHECENDO OS RECEPTORES DE CONTEÚDO

Bruna Timm Gonçalves; Amanda Elis Bruinsma; Victória Poliana Rius Von Muhlen; Eduarda Caetano Peixoto; Caroline Peixoto Bastos; Francine Novack Victoria **101**

MUSEU E SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maria Helena Perazzo Pereira; Carina Sinnott Duarte; Sarah Maggitti Silva **105**

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM JOVENS ATLETAS DE RUGBY E OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO SARS-COV-2

Gabriel Veiga; Gisele Da Silva Dias, Juliendry Medeiros Silvieira,Pamela Silva Vitória Salerno; Eraldo Dos Santos Pinheiro Alessandra Doumid Borges Pretto **108**

FADA MODERNA: DO PRESENCIAL AO REMOTO

Estefânia Alves Konrad; Cristina Maria Rosa **112**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO "O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19"

Fernanda Rafaela Toledo Bierhals; Maria Laura Vidal Carret; Janaína Vieira Dos Santos Motta **115**

POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA – RELATO PESSOAL DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NO CURSO DE BIOTECNOLOGIA DA UFPEL

Guilherme Feijó De Sousa; João Carlos Rodrigues; Luciana Bicca Dode **119**

CASUÍSTICA DERMATOLÓGICA DE ANIMAIS PROVENIENTES DE FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM PELOTAS-RS

Laís Formiga Silva; Maria Laura Da Rosa Dal Ross; Rebis Borges De Araujo; Cristiano Silva Da Rosa; Marlete Brum Cleff **123**

CICLO DE CINEMA MULHERES EM TELA

Lais Schillim Da Silva; Rosangela Marione Schulz **127**

SUMÁRIO

REALIZAÇÃO DO I CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE ULTRASSONOGRAFIA DOPPLER EM BOVINOS E EQUINOS NO CENTRO DE ENSINO E EXPERIMENTAÇÃO EM EQUINOCULTURA DA PALMA

Gabriela Marocco Raphaelli; Bruna Da Rosa Curcio; Hortência Campos Mazzo; Isadora Paz Oliveira Dos Santos; Camila Gervini Wendt; Carlos Eduardo Wayne Nogueira **130**

USO DE TECNOLOGIAS PARA ACESSIBILIDADE A MATERIAL DIDÁTICO DE MORFOLOGIA ANIMAL (DOMÉSTICOS E SILVESTRES) EM EXPOSIÇÃO NO CORREDOR DO PRÉDIO 24 DO INSTITUTO DE BIOLOGIA, UFPEL.

Kewelin Schimmelpfennig Bonato; Mariana Duarte Pereira; Frederico Dal Soglio Reckziegel; Nycolle Rodrigues Bettega; João Francisco Guinguer Da Silva; Ana Luisa Schifino Valente **134**

CAMPANHA SETEMBRO VERDE ONLINE: INICIATIVA EXTENSIONISTA POR LIGA ACADÊMICA

Vanessa Luana Koetz; Ellen Cristina Dupsk; Gabriel Danielli Quintana; Douglas Simão Da Silva; Gisele Nunes Lopes; Denise Marques Mota **138**

CURIOSAMENTE: DIVULGANDO NEUROCIÊNCIA DE FORMA DESCOMPLICADA

Ricardo Netto Goulart; Caroline Gheller; Eduardo Linhares; Stefanie Bento; Adriana Lourenço Da Silva **142**

A UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE PROPAGAÇÃO DO PROJETO ACERVOS DOCUMENTAIS DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA, PROFESSORA BEATRIZ LONER

Larissa Ceroni De Morais; Aristeu Elisandro Machado Lopes **146**

O PAPEL DO AUDIOVISUAL NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MULTIMORBIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fiona Maria Gando Guerra; Natália Martins Flores; Bruno Pereira Nunes **149**

DICA PET: INFORMAÇÕES DE QUALIDADE SOBRE O AGRO

Thalia Bierhals Da Silva; Eduarda Andersen; Ricardo San Martin; Roberto Azevedo; Thais Hubner; Danielle Ribeiro De Barros **153**

PERFIL POPULACIONAL DE FELINOS E AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS TUTORES SOBRE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS NA ESPÉCIE

Laura Dias Petricione De Souza; Marcela Brandão Costa; Bárbara Luiza Migueis Nunes; Marlete Brum Cleff **157**

SUMÁRIO

EFEITOS DA PLUVIOMETRIA NOS MESES DE PREENCHIMENTO DE GRÃOS NA PRODUÇÃO DE SILAGEM ANUAL PARA VACAS LEITEIRAS

Gustavo Felipe Da Silva Sousa; Milene Lopes Dos Santos; Ritieli Dos Santos Teixeira; Gabriela Bueno Luz; Josiane De Oliveira Feijó; Francisco Augusto Burket Del Pino **161**

A 'ARQUIVOLOGIA EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS': O USO DE REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO PARA A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

Alice Tavares Da Silva; Andrea Gonçalves Dos Santos; Elisângela Gorete Fantinel; Rafael Semidão; Bruna Carballo Dominguez De Almeida **165**

NUPEEC ASSISTIR: DESENVOLVIMENTO DE PROPRIEDADES LEITEIRAS MODELOS DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Bernardo Da Silva Menezes,; Vinicius De Souza Izquierdo,; Natália Machado Rahal,; Juliano Peres Prietsch,, Rosana Klaus,, Viviane Rohrig Rabassa, **169**

GESTÃO NA UNIDADE PRODUTORA DE LEITE COM ÊNFASE NAS BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS.

Bruna Zart; Vitória Mendonça Da Silva; Daniel José Cavalli Vieira; Gabriel Freitas Da Silva; Verlise Lucena Roque Da Silva; Rogério Fôlha Bermudes **173**

REDES SOCIAIS DA POLÍTICA HIV/AIDS, ISTS E HEPATITES VIRAIS DE SANTA MARIA/RS COMO UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Silveira De Oliveira; Patrícia Porto Almeida; Marcio Rossato Badke; Maria Denise Schmith; Márcia Gabriela Rodrigues De Lima; Laís Mara Caetano Da Silva **177**

TRABALHOS ACADÊMICOS PRODUZIDOS PELOS DISCENTES VOLUNTÁRIOS E BOLSISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO PALESTRA DE FIM DE TARDE

Aline Dias Almeida; Thayla Gabrielle Sampaio Pereira; Jennefer Emily Maraia Soares; Gisely Lohayne Santos Leite E Silva; Helena Isaura Fernandes Pereira; Rosane Maria Andrade Vasconcelos **180**

FESTIVAIS DE GASTRONOMIA ASIÁTICA E OCEÂNICA EM AVALIAÇÃO: IDEIA, EXECUÇÃO E ATENDIMENTO

Júlia Santos Azevedo; Luiz Guilherme Próspero Nunes; Sandra Alves Nunes Fagundes; Wagner Halmenschlager; Tatiane Kuka Valente Gandra **184**

ATIVIDADE "O FÍSICO QUER SABER"

Alfredo Pacheco; Alexandre Ilha; Laíne Soares; Leonardo Ferreirasob; Fernando Simões Jr **188**

SUMÁRIO

A UTILIZAÇÃO DE ANIMAÇÕES E STORYTELLING NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Luísa Victória Da Silva Vareira, Daniel Carvalho, Victória Amaral, Shimene Torve Malta , Vagner Luiz Graeff Filho, Cristiano Agra Iserhard[6] 192

ACESSIBILIDADE E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: ESPECIFICIDADES DA CONTEMPORÂNEA, A REVISTA DO PPGART/UFSM

Amanda Pires De Deus Lima; Rosa Maria Blanca Cedillo 196

USO DA FERRAMENTA INSTAGRAM NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ODONTOLÓGICA

Larissa Tavares Henzel; Mariana Gonzalez Cademartori; Helena Silveira Schuch, Sarah Karam; Flávio Fernando Demarco; Marcos Britto Correa 199

A UTILIZAÇÃO DE INFOGRÁFICOS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A COMUNIDADE

Yorrana Martins Corrêa; Sarah Arangurem Karam; Helena Silveira Schuch; Mariana Gonzalez Cademartori; Flávio Fernando Demarco; Marina Sousa Azevedo 203

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO CORROBORAÇÃO DO CONHECIMENTO: INSTAGRAM DO PET ENGENHARIA HÍDRICA

Wesley Huckembeck Dos Santos; Paula Krummreich Schumann; Gabriela Dos Santos Barboza; Laura Martins Bueno; Thais Pereira Nouals; Viviane Santos Silva Terra 207

IMPACTO E RESULTADOS DA IV MOSTRA ACADÊMICA DO VIII SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA: SAÚDE ÚNICA

Luiza Domingues Moron; Eduardo Nunes Dellagostin; Nicole Ramos Scholl; Tiffany Thurow Bunde; Ana Carolina Kurz Pedra; Mariana Härter Remião 211

AVALIAÇÃO DE MASSA DE FORRAGEM E PROPOSTA DE AJUSTE DE CARGA ANIMAL.

Helenara Duarte; Celso Marques Neto; Cristina Hax Saalfeld; Yan Pereira; Carlos Eduardo Da Silva Pedroso 215

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL E DO USO DE LINGUAGEM ACESSÍVEL NA MISSÃO DE INFORMAR A POPULAÇÃO NA PANDEMIA DE COVID-19

Daniela De Oliveira Nava; Caroline Da Luz De Freitas; Maria Laura Vidal Carett; Janaína Viera Dos Santos Motta 219

SUMÁRIO

SISTEMA PASTEJO HORÁRIO DE BOVINOS DE CORTE

Celso Marques Neto; Cristiano Costalunga Gotuzzo; Carlos Eduardo Da Silva Pedroso

223

INICIATIVA GODEC (GLOBAL OBSERVATORY FOR DENTAL CARE)

Ana Beatriz Queiroz; Bruna Vetromilla; Ândrea Daneris; Thais Mazzetti; Yasmim Nobre; Maximiliano Sérgio Cenci 227

EXPANSÃO DE ATIVIDADES ENTRE 2015 A 2019 DO PROJETO OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE SINOP

Fernanda Dourado Rolin; Miguel Tadayuki Koga; Emivan Ferreira Da Silva

231

PRIMEIRO DIA DE CAMPO INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL: DIVULGANDO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PARA A SOCIEDADE

Roberta Jeske Kunde; Dirceu Agostinetto; Tiago Pedó; Luis Eduardo Panozzo; Filipe Selau Carlos 235

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO BANHEIRO MASCULINO SOBRE UM SISTEMA DE REÚSO DA ÁGUA

Luiza Jardim Machado; Gabriela Dos Santos Barboza; Aline Machado Simões; Matheus Schroeder Dos Santos; Wesley Huckembeck Dos Santos; Viviane Santos Silva Terra 239

DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS ATRAVÉS DE INFOGRÁFICOS

Ariane Voser Bizarro; Josiele De Lima Neves; Lázaro Otávio Amaral Marques; Rafael Nunes De Nunes; Caroline De Leon Linck 243

EFEITO DO TEMPO DE COLHEITA DO ARROZ NA PROTEÍNA E ELABORAÇÃO DE CARTILHA PARA O AGRICULTOR FAMILIAR

Amanda Peter Pereira; Aline Machado Pereira; Brenda Paz Domingues; Carolina Ferreira Pitta; Maicon Da Silva Lacerda; Marcia Arocha Gularte 247

CULTURA VIVA EM PLACAS DE PETRI NA MÍDIA COM FLORARTE INFLUENCERS

Luiana Rolim De Azevedo; Felipe Gomes Moreira; Lúcio Valério De Oliveira Neto; Inael Wilson Gonçalves De Laia; Ismênia Machado Lourenço; Janaína Fernandes Gonçalves 251

SUMÁRIO

“A IMPORTÂNCIA DA REGULAMENTAÇÃO DA BIOTECNOLOGIA PARA A INSERÇÃO DO BIOTECNOLOGISTA NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO: IV MOSTRA DE CURSOS DA UFPEL”

Antônio Duarte Pagano; Diego Serrasol Do Amaral; Vanessa Galli; Priscila Marques Moura De Leon **255**

A UNIVERSIDADE NA ESCOLA DO CAMPO

Loani Weber Garcia; Juliana Pereira Fonseca; William Silveira Garcia; Yasmin Mendes Pereira; Gilson De Mendonça **259**

USO DE LIVES PARA A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19

Juliana Pereira Lima; Alex Barros Dos Santos; Felina Kelly Marques Bulhões; Felipe Brasileiro Da Silva Souza; Thifanny Pereira De Araújo; Enoc Lima Do Rego **263**

CALENDÁRIOS FENOLÓGICOS DE ÁRVORES DO PARQUE NACIONAL DE LENÇÓIS

Vitor Oliveira Dos Santos; Ana Melissa Santana Dos Santos; Jasmine Karolayne Liro Lima; Lucas Felipe Pacheco Fernandes; Lígia Silveira Funch **267**

CINE E CAFÉ COMGENÉTICA: POPULARIZAÇÃO DA BIOTECNOLOGIA ATRAVÉS DE VÍDEOS EDUCATIVOS

Ismênia Machado Lourenço; Luiana Rolim De Azevedo; Felipe Gomes Moreira; Inael Wilson Gonçalves De Laia; Jéssica Naiara Dos Santos; Janaína Fernandes Gonçalves **271**

WEB PEQF: CICLO DE DEBATES DA QUÍMICA FORENSE NO ÂMBITO PERICIAL E A INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE NUM PERÍODO DE PANDEMIA

Cintia Da Costa Vianna; Janaína Vergara Valim; Priscila Hatano Baptista; Kelen Cristiane Machado Goularte; Alexandre De Mattos Machado; Clarissa Marques Moreira Dos Santos **274**

MINICURSOS DO VIII SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA: ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

Ana Claudia Oliveira De Freitas; Jenifer Fetter; João Carlos Rodrigues Junior; Vanessa Galli; Priscila Marques Moura De Leon; Thaís Larré Oliveira **278**

DIFUNDINDO CONHECIMENTO EM TEMPOS DE QUARENTENA: AULAS ABERTAS LIVES AGROTEC

Isabella Brandao Moreira; Elson Junior Souza Da Silva; Rita De Cassia Mota Monteiro; Romário De Mesquita Pinheiro; Gizele Ingrid Gadotti **282**

SUMÁRIO

IN_MOVE: INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA ENTRE O BRASIL E A ALEMANHA - O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Matheus Lucas Esteves; Alberth Rosemberg Lima Lira; Obede Domingos De Sant'Ana; Lucas Raphael Da Costa Queiroz; Mateus David Finco **286**

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BILINGUISMO E MULTILINGUISMO: MÍDIAS SOCIAIS DO "TESOURO LINGUÍSTICO"

Thomas De Julio Hopfengartner; Bernardo Kolling Limberger **290**

REDE SOCIAL, UMA FERRAMENTA EDUCATIVA - AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS POSTADOS DO NUPEEC ATRAVÉS DA PLATAFORMA DIGITAL INSTAGRAM

Bruna Emanuele Da Silva Velaquez; Maria Carolina Narval De Araújo; Josiane De Oliveira Feijó; Letícia Alves Martins Duarte; Andreza Ebersol Dos Anjos; Marcio Nunes Corrêa **294**

ANIMAÇÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE PROCESSOS EMBRIOLÓGICOS: FECUNDAÇÃO

Lucyany Peukert Perini; Heloisa Maria Falcão Mendes **298**

ORIENTAÇÕES REMOTAS ÀS FAMÍLIAS PELOTENSES SOBRE A PREVENÇÃO DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liandra Tolfo Dotta; Sarah Gonçalves Nunes; Lizia Gomes Fonseca, Luana Zini Hofmann, Rogério Da Silva Linhares **302**

PROJETO FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO

Marcos Paulo De Oliveira Da Silva; Rousseau Silva Da Veiga; Camila Borges Muller;Gabriel Gustavo Bergmann;Eraldo Dos Santos Pinheiro;Gustavo Dias Ferreira **305**

THIRD MISSION PROJECT: APRENDIZADOS DO PROCESSO DE PREPARAÇÃO PARA INTERCÂMBIOS DOS ANOS DE 2018 E 2020

Juliana Diel De Arruda; Breno Berny Vasconcelos; Gabriel Völz Protzen; Gabriela Diel De Arruda; Mateus David Finco **309**

REINTERVENÇÃO ENDODONTICA EM INDIVÍDUO COM HEMOFILIA A: RELATO DE CASO COM 12 MESES DE ACOMPANHAMENTO

Otávio Burguez Machado; Lucas Peixoto De Araújo; Lucas Pinto Carpena; Mateus De Azevedo Kinalski; Mateus Bertolini Fernandes Dos Santos; Nádia De Souza Ferreira **313**

SUMÁRIO

A DIVULGAÇÃO DOS MAPAS SOBRE O AVANÇO DA COVID-19 NA CIDADE DE BARREIRAS-BAHIA, POR MEIO DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO

Alex Barros Dos Santos; Juliana Pereira Lima; Felina Kelly Marques Bulhões; Felipe Brasileiro Da Silva Souza; Thifanny Pereira De Araújo; Enoc Lima Do Rego **317**

NÚMERO DE ATENDIMENTOS PRESTADOS E DE ALUNOS ENVOLVIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO ATENDIMENTO DIETÉTICO A NÍVEL AMBULATORIAL E PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E DE FATORES DE RISCO NOS PACIENTES ATENDIDOS EM 2019

Otávio Augusto Moura Fernandes; Bruna Martins Uarthe; Yanne Pereira Colvalra; Lucas De Alvarenga Furtado; Nathalia Alves Specht; Ângela Nunes Moreira **321**

DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS VISANDO IRRIGAÇÃO DE SOJA EM ROTAÇÃO COM ARROZ

Alissom Barcelos Veiga; Henrique Michaelis Bergmann; Patrick Morais Veber; Marcos Valle Bueno; José Maria Barbat Parfitt; Lessandro Coll Faria **325**

RELATO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS PSICOEDUCATIVOS

Heloisa Toledo Da Silva; Juliana Thais Schneider; Stephane Mossmann Ferreira; Emily Schwade; Carolina Bevilacqua Vedoin; Clarissa Tochetto De Oliveira **329**

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DISSEMINANDO CONHECIMENTOS

Carliene Sodré Magno França; Dayanne Caitano Oliveira; Thayla Gabrielle Sampaio Pereira; Jennefer Emily Maraia Soares; Janainna Valéria Duarte Freitas; Rosane Maria Andrade Vasconcelos **333**

ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM ELABORANDO ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A COVID-19

Amanda Martins Costa; Lavínia Lopes Da Silva; Michele Barboza; Viviane Milbrath;Ruth Gabatz **337**

PARAMETRIA, FABRICAÇÃO DIGITAL E ARQUITETURA: MOVIMENTOS NECESSÁRIOS PARA O COMPARTILHAMENTO REMOTO DE SABERES ENTRE ACADEMIA E MEIO PROFISSIONAL

Letícia Pergoraro Garcez; Janice De Freitas Pires **341**

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS PARA A INSERÇÃO DO PROJETO LINHA UFPEL NO MERCADO

Jennifer Rodrigues Dal Canton; Morgana Riva; Ana Da Rosa Bandeira **345**

SUMÁRIO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE DADOS DA PRÁTICA ESPORTIVA DE JOVENS: UMA EXTENSÃO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE MATO GROSSO

Anna Karollina Pacheco Marçal; Etienny De Brito Dias Fernandes; Rafael Pascutti Ferreira; Isabela Crestani; Cauê Faquim Costa; Riller Silva Reverdito **349**

A ESCOLHA DO MATERIAL RESTAURADOR DENTÁRIO EM GESTANTES: PROTOCOLO CLÍNICO NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

Felipe Camacho Cantarelli; Ana Regina Romano **353**

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE USO E ACESSO A MEDICAMENTOS PROJETO DICA DE SAÚDE

Maurício AMÂNCIO FILHO; PAULO MAXIMILIANO CORRÊA; CLAITON LEONETI LENCINA **357**

GESTÃO NA UNIDADE PRODUTORA DE LEITE COM ÊNFASE NA NUTRIÇÃO DE VACAS LEITEIRAS

Daniel José Cavalli Vieira; Gabriel Freitas Da Silva; Guilherme Poletti; Bruna Zart; Melina Calegaro Tamiozzo; Rogério Fôlha Bermudes **360**

MATERIAL EDUCATIVO EM SAÚDE "A CORRIDA DE SOL"

Mariana Da Silva Corrêa; Aline Munekata Goncalves; Joao Alberto De Almeida Goncalves; Lara Jaiane Norbert Furlan; Angela Ruviaro Busanello Stella; Mariana Marquezan **363**

1º CICLO DE LIVES DO NAURB - COMPROMISSO COM MORADIA E A CIDADE

Felipe Pereira Da Silva; Luana Helena Loureiro Alves Dos Santos; Vinicius Thelheimer; Nirce Saffer Medvedovski **366**

CONHECER A VIDA ATRAVÉS DA ARTE: ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA COMO FORMA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Emanuel Scherdien Da Rosa; Giovanni Nachtigall Mauricio; Débora Presmini Dalzotto; João Iganci **370**

PROJETOS DE EXTENSÃO NO CONTEXTO DE PANDEMIA: I CICLO DE DEBATES MEIO AMBIENTE EM PAUTA

Eduarda Gomes De Souza;Caroline Menezes Pinheiro; Isadora De Lima Chagas Figueiredo; Lucas Rodrigues De Oliveira; Alessandra Magnus Lazuta; Leandro Sanzi Aquino **374**

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO EMPREGO FORMAL EM RIO GRANDE-RS

Pedro Henrique Guatura Darlan; Newton Soares Mota; Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas **378**

SUMÁRIO

ABORDAGEM DO MANEJO ADEQUADO DE TERNEIRAS EM ESCOLAS DO MEIO RURAL

Eduarda Gonçalves De Carvalho; Daniel José Cavalli Vieira; Guilherme Poletti; Lucas Cavalli Vieira; Rogério Folha Bermudes 382

ASSESSORIA TÉCNICA EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS, EM CRIATÓRIOS DE EQUINOS DA RAÇA CRIOULA, NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL.

Nicole Freitas Gonçalves; Júlia Somavilla Lignon; Natália Soates Martins, Laís Leal Da Cunha,Felipe Geraldo Pappen, Diego Moscarelli Pinto 385

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA QUÍMICA: DIVULGANDO O QUE SE PRODUZ NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA DA UFPEL

Bruna Gabriele Eichholz Vieira; Roger Bruno De Mendonça; Bruno Dos Santos Pastoriza 389

PROJETO: VEGETANDO - UMA INICIATIVA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Luis Felipe Basso; André Geremia Parise; João Gabriel Moreira De Souza; Lyana Pintos Ramos; Nícolas Harter Stigger; Gustavo Maia Souza 393

EXTROVERSÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DOCUMENTAÇÃO, RESTAURAÇÃO E EXPOSIÇÃO DA OBRA “SENHORAS TOMANDO CHÁ”

Kerllen Peres Cavalheiro; Isis Fófano Gama; Keli Cristina Scolari; Ana Paula Martins Leal; Mauricio Costa Montone; Andréa Lacerda Bachettini 397

DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O PROJETO FOCEM

Filipe Alves De Oliveira; Isabel Bonat Hirsch 400

GRUPO DE ESTUDOS VETTOX

Thaíssa Gomes Pellegrin; Michaela Marques Rocha; Eduardo Gonçalves Da Silva; Caroline Castagnara Alves; Francesca Lopes Zibetti; Paula Priscila Correia Costa 404

LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA O PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE 2020

Maurício Costa Montone; Andrea Lacerda Bachettini 408

UFPEL TALKS - DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DA PANDEMIA

Silvana De Araújo Moreira; Clarissa Garcia Guidotti; Lucas Mello Ness; Júlia De Oliveira Islabão; Helen M. Vieira; Flavio Fernando Demarco 412

SUMÁRIO

DIVULGANDO NEUROCIÊNCIA PARA QUEM? CONHECENDO O PÚBLICO DO CURIOSAMENTE

Caroline Gheller; Ana Paula Chiarelly; Ricardo Netto Goullart; Stefanie Bento Mena; Adriana Lourenço Da Silva 416

KEFIR - DOANDO SEMENTES DO BEM

Camila Brum Bertoldo; Laís Goulart Ribeiro; Diago Dutra Lima; Eduarda Soares Da Silva; Luciana Bicca Dode; Ana Lucia Soares Chaves 420

XI COLÓQUIO DE CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS E ESCOLARES: DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO EVENTO ONLINE

Rafael Martins Duarte; Liz Cristiane Dias; Rosangela Lurdes Spironello 424

CIÊNCIA À BRASILEIRINHA - PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Eduarda Soares Da Silva; Fernanda Silva Carneiro; Amália Gonçalves Alves; Ana Lúcia Soares Chaves 428

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE NO MUNICÍPIO DE ARROIO DO PADRE NO ANO DE 2019

Mikaelle Tainá Bertoli; Alisson Leandro Glitz; Jordana Geremias Brust; Isadora Spiering; Julia Pereira Lara; Maria Gertrudes Neugebauer 432

CIÊNCIA NOSSA DE CADA DIA: A CIÊNCIA POR MEIO DE EXPERIMENTOS

Jeferson Rodrigo Lima; Everton Luiz De Paula; Kelly Cristina Kato , Crislane De Souza Santos, Máira Regiane Ventura Rocha; Fernando Armini Ruela 436

O ENSINO DA ANATOMIA DO TRATO VOCAL E A FONAÇÃO PARA ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MATO GROSSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Nascimento Bezerra; Vilker Santos Resende; Etienny De Brito Dias Fernandes; Mariana Martins Mendonça; Altair Faria Da Costa Junior; Fabiana Aparecida Da Silva 440

O PROJETO DE EXTENSÃO “GEOGRAFIAS EM MOVIMENTO”: CONSTRUINDO SABERES INTEGRADOS COM A COMUNIDADE.

Rodrigo De Oliveira Peraldo; Tiaraju Salini Duarte 443

BREVE HISTÓRICO DAS PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE ENGENHARIA E SUSTENTABILIDADE

Arlene Fehrenbach; Leandro Sanzi Aquino; Andrea Souza Castro; Diuliana Leandro; Gizele Ingrid Gadotti 447

CAPACITAÇÃO EM USO E MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: ORGANIZAÇÃO DO EVENTO E PERSPECTIVAS INICIAIS

DIANER NORNBERG STRELOW[1]; LETÍCIA DEVANTIER KRÜGER[2]; TAÍS DA SILVA TEIXEIRA RECH[2]; WELLINGTON DA SILVA[2]; CÉSAR AUGUSTO BRÜNING[2]; CRISTIANI FOLHARINI BORTOLATTO[3]

[1,2,3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - Laboratório de Bioquímica e Neurofarmacologia Molecular (LABIONEM)- strelowdianer@gmail.com; leticiadevantier@hotmail.com; taisteixeira.r@gmail.com; wellingtondasilva.ws@gmail.com; cabruning@yahoo.com.br; cbortolatto@gmail.com

[2,3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção (PPGBio) - taisteixeira.r@gmail.com; cabruning@yahoo.com.br; cbortolatto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Diversas evoluções científicas ocorreram ao longo dos tempos, principalmente no século XX, no qual uma das mais relevantes foi a utilização de espécies de animais no ramo de pesquisa. Através disso, foram possibilitados avanços significativos acerca dos conhecimentos em diversas áreas e o aumento da qualidade de vida humana e do bem-estar animal (NRC, 2011). Devido à importância da experimentação animal em investigações científicas fazem-se necessárias as práticas de discussão e adequação dos princípios éticos a serem adotados e seguidos (REZENDE et al., 2008).

Tais condutas visam tanto assegurar condições ideais de sanidade e de bem-estar para cada espécie animal, quanto primar pelo treinamento de pesquisadores, médicos veterinários e bioteristas, que de forma direta ou indireta utilizam animais em seus protocolos experimentais (BRASIL, 2016). Em nível nacional, a lei 11.794 de 08 de outubro de 2008 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) conhecida como Lei Arouca, é responsável por regulamentar a criação e a utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa científica (BRASIL, 2008). Além disso, é cada vez maior a preocupação da comunidade científica mundial em ampliar os debates a respeito das questões éticas do uso de animais de laboratório e de novos modelos alternativos (FERNANDES e PEDROSO, 2017).

O Biotério Central da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção (PPGBio) da UFPel organizaram um projeto para a promoção de um curso de extensão. O curso ‘’Capacitação em Uso e Manejo de Animais de Laboratório da Universidade Federal de Pelotas’’ tem como objetivo difundir e atualizar conceitos e protocolos de pesquisa que envolvam animais. Da mesma forma, visa promover a discussão a respeito da gestão de criação e manutenção de diferentes modelos animais em biotérios e seu uso ético em laboratórios, através de um treinamento contínuo de alunos e pesquisadores da UFPel e de instituições externas colaboradoras.

Para a realização de eventos é necessário que sejam desenvolvidas diversas ações, como as de organização e divulgação. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo apresentar as principais atividades desenvolvidas pela comissão organizadora do evento até o presente momento. Além disso, apontará as

perspectivas iniciais do projeto e as etapas seguintes, tendo em vista a realização do evento.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, o evento seria realizado em um formato presencial dos dias 13 a 17 de abril de 2020. Devido a pandemia de COVID-19, ocasionada pelo coronavírus SARS-CoV-2, os trâmites do evento tiveram de ser temporariamente suspensos e o formato de sua realização repensado. Dessa forma, as atividades desenvolvidas visando à organização do evento incluem tanto ações anteriores quanto posteriores ao início da pandemia.

As primeiras etapas dispostas pela comissão organizadora foram realizadas de forma remota e/ou em encontros presenciais do grupo. Foram discutidos e criados: o logo e a partir dele a identidade visual do evento; ferramentas de mídias sociais (e-mail, Facebook e Instagram), para possibilitar a interação social a partir do compartilhamento e da criação colaborativa de informação em diversos formatos, e o site WordPress Institucional da UFPel, disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/capacitacaobioterioufpel/>.

Houve o aumento da frequência de publicações em nossas redes sociais, atualização do site Institucional com o cronograma do evento, conferecistas confirmados e apoiadores, e o início do processo de inscrição. As inscrições no curso foram realizadas de forma manual. Os participantes tiveram de preencher uma ficha de inscrição e enviar juntamente com esta ficha o comprovante de depósito identificado na conta da Fundação Delfim Mendes Silveira. Os valores de inscrição variaram para graduandos, pós-graduandos e professores, alunos de pós-doutorado e outros profissionais. Além disso, o curso foi programado para ocorrer nas modalidades teórica e prática, sendo as inscrições e a realização da capacitação totalmente independentes entre si.

Ainda, foram criadas as artes e planejadas as confecções de *banners*, adesivos, crachás e camisetas para o evento, itens que tiveram de ser temporariamente suspensos. Por fim, vale destacar que durante todo o período de organização do evento os integrantes participaram ativamente na divulgação do projeto, bem como da importância do tema para a sociedade em geral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos encontros presenciais e/ou remotos da comissão organizadora foi possível criar o logo do evento (Fig. 1) e a identidade visual do mesmo.



Figura 1. Logo do evento ‘’Capacitação em Uso e Manejo de Animais de Laboratório da Universidade Federal de Pelotas’’.

Em relação às ferramentas de mídias sociais conseguiu-se alcançar um grande número de pessoas, tanto através do Facebook como do Instagram, possibilitando a divulgação expressiva do curso e a interação com a comunidade. Ainda, notamos que as solicitações de informações e tirada de dúvidas ocorreram majoritariamente através do e-mail oficial do evento.

Na etapa de inscrições obtivemos um público bastante variado, incluindo graduandos, pós-graduandos e professores, alunos de pós-doutorado e outros profissionais. Foram realizadas, ao todo, 123 inscrições no módulo teórico e 55 inscrições no módulo prático. Ressaltamos que houve um grande interesse na parte prática do curso, mas as vagas tiveram de ser limitadas devido às restrições de espaço para visitação ao Biotério Central. Devido à impossibilidade de encontros presenciais e a incompatibilidade desta com o ensino remoto, a modalidade prática será realizada em um outro momento, o qual confira a segurança necessária para a sua execução.

A seguir encontra-se o conteúdo programático do módulo teórico do curso:

- Introdução ao uso de animais em experimentação e sua aplicabilidade;
- Legislação, Normativas, Diretrizes e Instrumentos Legais;
- Ciência de Animais de laboratório;
- Uso de Modelos Alternativos;
- Aspectos Fisiológicos, Anatômicos e Reprodutivos das Espécies Convencionais de Laboratório e Bem-Estar Animal;
- Nutrição e Enriquecimento Ambiental;
- Estresse, Dor e Sofrimento;
- Planejamento, Aspectos Construtivos, Gestão de Biotérios e Manejo de Colônias;
- Biossegurança em Biotérios.

Destaca-se também que a certificação de participação na modalidade teórica do curso, totalizando 25 horas, confere uma carga horária suficiente para atender as recomendações do CONCEA para o trabalho com experimentação animal.

Em relação às perspectivas de realização do curso, sabemos da inviabilidade do formato presencial, tanto teórico quanto prático, no atual momento. Assim, estão sendo desenvolvidas adaptações para realizar o módulo teórico do curso de forma remota (online), através da plataforma Moodle. O acesso será exclusivo aos participantes previamente inscritos e o evento ocorrerá de forma assíncrona, ainda no segundo semestre do ano de 2020. Também será realizada uma modalidade teórico-prática, para a qual serão construídos vídeos de experimentação com roedores e discutidos durante um webinário conduzido pela veterinária responsável técnica pelo Biotério Central da UFPel (5 horas).

A metodologia adotada visou contemplar as ferramentas necessárias para a execução das atividades extensivas previstas, promovendo a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade ao redor, disponibilizando o conhecimento oriundo do ensino e da pesquisa desenvolvidos na Universidade. Sabemos que os conhecimentos básicos em bioterismo e experimentação animal são essenciais para a realização de pesquisas científicas voltadas à área da Saúde, o que contempla diversos cursos de graduação e programas de pós-graduação da UFPel e de outras instituições. Por isso, objetiva-se a incorporação dos resultados do projeto na realidade dos participantes em benefício à sociedade, tendo em vista o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação de futuros cientistas e pesquisadores.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados e das perspectivas pretendidas, conclui-se que a participação ativa na construção da coesão social, através de atividades de extensão, representa uma oportunidade de formação direcionada para as áreas de maior interesse do discente. Além disso, o estímulo da Universidade à participação dessas ações cumpre com o dever de conferir ao estudante o protagonismo de sua formação, permitindo a descoberta de novas habilidades e possibilidades de atuação profissional, como a pesquisa científica. Através do evento pretendemos capacitar os participantes da UFPel e externos e estimular a constante atualização na área de experimentação animal, além de propiciar a divulgação científica e tecnológica para a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1 o do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei n o 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: 9.10.2008.

BRASIL. Normativas do Conselho Nacional de Experimentação Animal (CONCEA). **Diário Oficial da União**: 19.08.2016.

FERNANDES, M. R.; PEDROSO, A. R. Animal experimentation: A look into ethics, welfare and alternative methods. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 63, n. 11, p. 923-928, 2017.

NRC [NATIONAL RESEARCH COUNCIL]. Guide for the Care and Use of Laboratory Animals. Eighth Edition. Washington, DC: **The National Academies Press**, 2011.

REZENDE, A. H.; PELUZIO, M. C. G.; SABARENSE, C. M. Animal experimentation: ethics and the Brazilian legislation. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 2, p. 1415-5273, 2008.

CONSCIENTIZAÇÃO DA GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO PARA CRIANÇAS E ESTUDO DA CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR CISTOS DE *GIARDIA* SPP. NO ENTORNO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

EUGÊNIA TAVARES BARWALDT[1]; ALEXSANDER FERRAZ[2]; CAMILA MOURA DE LIMA[3]; ANDREZA BERNARDI DA SILVA[4]; WILLIAM JAMES DOMINGUES AZÁRIO[5]; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas– tbeugenia@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – xanderferraz@yahoo.com.br*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas– bernardiandreza@gmail.com*
[5] *Secretaria municipal de educação e desporto – profwilliam@terra.com.br*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os cães são os animais domésticos que mais convivem com o homem, contribuindo para o bem estar físico e psicológico dos seus tutores (MCPHERSON, 2005). Porém essa proximidade requer cuidados com a saúde dos animais, uma vez que podem representar potencial fonte de agentes causadores de zoonoses (ANDRESIUK, 2003).

Dentre as parasitoses gastrintestinais mais frequentes em cães, destaca-se a Giardíase, causada pelo protozoário *Giardia* spp. (CAPUANO, 2006; ROBERTSON et al., 2000). Apresenta potencial zoonótico, e a principal forma de infecção, tanto nos animais quanto no homem, é através da ingestão de cistos infectantes, presentes em água ou alimentos contaminados (MUNDIM et al., 2003). Em escolas e creches, devido a aglomeração, aliada a falta de educação sanitária em algumas instituições, facilita a ocorrência de parasitos zoonóticos (MORRONE et al., 2004).

No Brasil, estima-se que mais da metade das crianças em fase pré-escolar e escolar encontram-se parasitadas, tornando pesquisas que busquem identificar as fontes destas contaminações necessárias, tanto para identificar o problema, quanto para tomar medidas de preventivas (PISETTA et al., 2005). Através da medicina preventiva, é possível proteger os animais e maximizar a sua longevidade, promovendo uma qualidade de vida melhor tanto para o animal, quanto para os tutores (DAHER, 2007).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi levar até as crianças, orientações sobre os principais cuidados a serem tomados na criação dos seus animais de estimação, estabelecendo o princípio da guarda responsável e demonstrar o risco da presença de *Giardia* spp nas áreas peri-escolares.

2. METODOLOGIA

Este projeto é uma parceria entre o grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica de pequenos animais (Clinpet) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas e a Secretaria Municipal de Educação do município de Pelotas, RS, onde através desta, foram analisadas 167 amostras de fezes de cães, coletadas do entorno de 41 escolas municipais de educação infantil e fundamental de Pelotas RS, Brasil. As escolas localizavam-se em cinco

bairros da cidade, sendo eles: Areal (Zona Leste); Centro (Zona Central), Fragata (Zona Oeste), Laranjal (Zona Leste) e Três Vendas (Zona Norte).

Durante as visitas as escolas, foram realizadas, apresentações sobre guarda responsável, tendo como público alvo, crianças de 4 a 6 anos. Para exposição do tema, foi utilizado apresentação por meio de recursos audiovisuais, aliado a materiais didáticos a fim de facilitar o entendimento das crianças sobre o assunto. As apresentações tiveram duração de cerca de 15 minutos, onde foram abordados temas sobre os principais cuidados que devemos ter para com os animais e também, foi informado sobre a importância do Médico Veterinário para tratar da saúde animal.

Foram coletadas em sacos plásticos individuais amostras de fezes de cães e gatos presentes nas áreas periescolares, identificadas e acondicionadas em caixas isotérmicas contendo gelo retornável e posteriormente foram analisadas no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A técnica utilizada para pesquisa de *Giardia* spp., foi a de Faust (1938), utilizada para pesquisa de cistos de *Giardia* spp. A identificação ocorreu a partir das características morfológicas dos cistos, em microscopia óptica com aumento de 400x.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas palestras realizadas sobre guarda responsável, foram alcançadas aproximadamente 800 crianças, além de professores e funcionários interessados no assunto. A obtenção deste conhecimento sobre questões relacionadas aos cuidados com os animais é de extrema importância, pois poderão auxiliar na prevenção de diversas enfermidades, proporcionando desta forma, melhor qualidade e expectativa de vida aos animais (MS, 2016).

Das 167 amostras analisadas, em 25 foram observados cistos de *Giardia* spp., representando 15% do total. Este protozoário foi observado em amostras de todos os bairros, com uma variação entre 8% e 17,8% (Tabela 1).

Tabela 1. Prevalência de *Giardia* spp., encontrado em amostras fecais, nas proximidades de escolas municipais de Pelotas, RS.

Bairro	Nº escolas	Nº amostras coletadas	Amostras positivas para *Giardia* spp. n(%)
Centro	10	40	06(15,0)
Três Vendas	10	39	06(15,4)
Areal	07	25	02(8,0)
Fragata	12	56	10(17,8)
Laranjal	02	7	01(14,3)
Total	41	167	25(15,0)

O protozoário *Giardia* spp. assume papel importante na saúde pública, visto que parasita o intestino, tanto de animais como de humanos. Este protozoário é responsável por aproximadamente 1 bilhão de casos de diarreia que ocorrem no mundo (TEODOROVIC, 2007). Diante disso, a educação em saúde,

constitui um fator importante para a mudança de hábitos da população, tanto no que diz respeito a posse responsável dos animais, quanto àqueles associados a fatores sanitários, ambientais e a prevenção de zoonoses. A falta de conhecimento em relação aos riscos envolvidos com essas enfermidades favorecem a sua ocorrência (PERUCA et al., 2009).

Alguns estudos realizados para pesquisa de enteroparasitos em escolares, diagnosticaram a presença de *Giardia* spp., como o de Roque et al. (2005), que analisando amostras fecais de 191 crianças de escolas da periferia de Porto Alegre, RS, diagnosticaram *Giardia* spp. em 19 delas. Portanto, a presença deste parasito encontrada em nosso estudo, indica o potencial risco de infecção que os frequentadores destas escolas estão sujeitos.

No projeto, foi visível a participação ativa das crianças, que demonstraram bastante atenção às apresentações, respondendo a todas as perguntas. Ações semelhantes foram observadas por OLIVEIRA (2009), onde percebeu a importância das crianças como veículo de informação e alvo de disseminação da saúde contra doenças transmissíveis por animais.

Pelo fato da relação entre o homem e os animais estar cada vez mais próxima, alguns cuidados devem ser adotados, pois os animais necessitam de zelo, que pode ser obtido através da guarda responsável, com conscientização dos tutores, que devem respeitar os direitos dos seus pets. Esperamos que possamos auxiliar numa relação mais harmônica entre humanos e animais, que dependem de nós para que suas necessidades sejam cumpridas

4. CONCLUSÕES

A partir deste trabalho, conclui-se que o entorno das escolas municipais da cidade de Pelotas-RS apresentam uma expressiva frequência de cistos de *Giardia* spp. As palestras realizadas, alcançaram um número considerável de crianças, contribuindo com a conscientização a respeito da posse responsável e dos cuidados com bem-estar dos seus animais de estimação. Estas medidas são imprescindíveis na prevenção de patologias, proporcionando uma relação harmônica entre humanos e animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRESIUK, M. V.; DENEGRI, G. M.; ESARDELLA, N. H; HOLLMANN, P. Encuesta coproparasitológico canina realizado en plazas publicas de la ciudad de Mar Del Plata, Buenos Aires, Argentina. **Parasitología Latinoamericana**, v.58, n.1-2, p.17-22, 2003

CAPUANO, D.M.; ROCHA, D.M. Ocorrência de parasitas com potencial zoonótico em fezes de cães coletadas em áreas públicas do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.9, n.1, p.81-86, 2006.

DAHER, V. **Guia de profissões**. São Paulo: Ediouro, 2007.

FAUST, E.C.; D'ANTONI, J.S.; ODOM, V. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces I. Preliminary communication. **American Journal of Tropical Medicine**, v.18, n.2, p.169-183, 1938.

MCPHERSON, C.N.L. Human behavior and the epidemiology of parasitic zoonoses. **International Journal for Parasitology**, v.35, p.1319-1331, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Manual de Vigilância**, Prevenção e Controle de Zoonoses: Normas Técnicas e Operacionais**. Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS. 2016.

MORRONE, F.B; CARNEIRO, J.A; REIS, C; CARDOZO, C.M; UBAL, C. DE; CARLI, G.A. Study of enteroparasites infection frequency and chemotherapeutic agents used in pediatric patients in a community living in Porto Alegre, RS, Brazil. **Revista Instituto Medicina Tropical**, v.46, n.2, p.77-80, 2004.

MUNDIM, M.J.S.; SOUZA, S.Z.; HORTÊNCIO, S.M.; CURY, M.C. Frequência de *Giardia* sp. por duas técnicas de diagnostico em fezes de cães. **Arquivo Brasileiro de medicina Veterinária e Zotecnia**, v.55, n.6, p.770-773, 2003.

OLIVEIRA E. A.; SOUZA, P.S.; SILVA, M.C.P.; PIERRE, E.J.; KIKUTI, M.; PAPLOSKI, I.A.D.; CORDEIRO, C.T.; CARRARO, L.; FERRARI, M.; SILVA, A.W.C. da; BIONDO, A.W. **Educação de crianças para um convívio pacífico com morcegos e prevenção da Raiva no município de Guaraqueçaba – Paraná –Brasil**. Universidade Federal do Paraná. 2009. Acesso em 08/09/2020. Disponível em: <http://www.zoonoses.agrarias.ufpr.br/outraspubl/2008_CCZ_AUGM.pdf. p.23-30, 2017.

OLIVEIRA E. A.; SOUZA, P.S.; SILVA, M.C.P.; PIERRE, E.J.; KIKUTI, M.; PAPLOSKI, I.A.D.; CORDEIRO, C.T.; CARRARO, L.; FERRARI, M.; SILVA, A.W.C. da; BIONDO, A.W. **Educação de crianças para um convívio pacífico com morcegos e prevenção da Raiva no município de Guaraqueçaba – Paraná –Brasil**. Universidade Federal do Paraná. 2009.

PERUCA, L. C. B.; LANGONI, H.; LUCHEIS, S. B. Larva migrans visceral e cutânea como zoonoses: revisão de literatura. **Revista Veterinária e Zootecnia**, v.16, n.4, p.601-616, 2009.

PISETTA, C.; FERREIRA, A.A.; PEIXOTO, R.S.M.; BANNWART, T.A.; BIAZON, R.F.R. Parasitoses intestinais na população infantil um problema de saúde pública emergente. In: **IV Encontro de produção científica do Cesumar**, Maringá, 2005.

ROQUE, F.C.; BORGES, F.K.; SIGNORI, L.G.H.; CHAZAN, M.; PIGATTO, T.; COSER, T.A.; MEZZARI, A.; WIEBBELLING, A.M.P. Parasitos intestinais: prevalência em escolas da periferia de Porto Alegre-RS. **Newslab**, v.69, p.152-162, 2005.

TEODOROVIC, S.; BRAVERMAN, J.M.; ELMENDORF, H.G. Unusualluy low levels of Genetic Variation among *Giardia lamblia* isolates. **Eukaryotic Cell**, v.6, n.8. p.1421-1430, 2007.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA DIVULGAÇÃO DE ATIVIDADES

DEBORAH KATHARINA MARTINS RODRIGUES[1]; SARA FERREIRA NUNES[2]; REJANE GIACOMELLI TAVARES[3]; GIOVANA DUZZO GAMARO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – deborah.katharina98@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – fsaranunes@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – tavares.rejane@gmail.com
4 Universidade Federal de Pelotas - giovana.gamaro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde, em seu modelo atual, é composta por ações que visam aumentar a autonomia e ajudar as pessoas a desenvolverem melhores hábitos de saúde a partir da troca de saberes pelo diálogo com o grupo envolvido. Sobre a abordagem do público, é importante levar-se em consideração a realidade socioeconômica, a idade, sexo e nível de escolaridade. Dessa forma, as ações podem ser adaptadas de forma a serem atrativas ao público em questão, e realmente terem uma adoção, por parte destes. Chegar até essa percepção sobre fatores importantes para a educação em saúde ser efetiva levou algum tempo, e algumas décadas atrás a realidade era bem diferente (MACIEL,2009).

A educação em saúde já sofreu diversas modificações ao longo dos anos até chegar ao modelo que conhecemos hoje. O início dessas intervenções mostraram-se muito turbulentas e causaram descontentamento da população, principalmente pela falta de informação e diálogo. No começo do século XX o Brasil vivia uma crise em relação à saúde pública, com doenças como a febre amarela, varíola, tuberculose e sífilis devastando a população. O país carecia de saneamento e de boa qualidade de higiene, mas o fator socioeconômico também era um agravante na situação. A campanhas sanitaristas realizadas na época obrigavam as pessoas a se vacinarem sem explicações claras e objetivas sobre a importância de tal ato. Essas ações por parte do Estado brasileiro e polícia desencadearam a Revolta da Vacina, quando o povo lutou pelo direito de tomar a decisão sobre vacinar-se ou não. O grupo logo foi controlado, mas hoje entende-se que se os métodos abordados pela chamada educação sanitária da época, tivessem sido mais explicativos, corretos e condizentes com as condições socioeconômicas, educacionais e de saneamento das populações, possivelmente não ocorreria tal revolta (FALKENBERG,2014).

Nos dias de hoje, a higiene vem sendo relacionada fortemente com a saúde, visto que, melhores hábitos de higiene e saneamento básico contribuem para a manutenção de uma boa saúde. No Brasil, é evidente a existência de desigualdades socioeconômicas, sendo semelhante ao acesso à informação, educação e saúde. Desta forma, projetos envolvidos com comunidades menos favorecidas, como é o nosso caso, tem papel fundamental de levar conhecimento a estes (SANTOS, 2011).

A adequação dos métodos corretos de educação em saúde é um fator essencial para uma promoção de saúde de forma eficaz (RODRIGUES, 2013). Assim, nosso projeto tem como objetivo principal, proporcionar a interação entre o extensionista e a comunidade, a fim de entender as necessidades a serem

trabalhadas, ocorrendo uma troca mútua de saberes. Para tanto busca-se desenvolver metodologias de educação em saúde para o público infantil e divulgar essas metodologias.

2. METODOLOGIA

As atividades presenciais do projeto são realizadas desde 2013 em escolas da rede municipal de Pelotas e Capão do Leão, geralmente com turmas de primeiro ano do ensino fundamental. Essas ações envolvem práticas de educação em saúde através de brincadeiras e jogos desenvolvidos pelos participantes do projeto e tem periodicidade quinzenal, de acordo com a disponibilidade das turmas.

No ano de 2020, devido à situação de pandemia, não estão ocorrendo atividades presenciais e a fim de dar seguimento nas atividades, uma cartilha está sendo confeccionada. Essa cartilha será um manual contendo todas as atividade realizadas pelo projeto ao longo dos anos, sendo um instrumento que poderá auxiliar os professores que tiverem interesse em aplicar, assim como, instrumento de divulgação das metodologias do projeto. A cartilha está sendo produzida com a utilização do aplicativo Canva com imagens do acervo pessoal do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades já realizadas, construiu-se um passo a passo de cada uma delas, utilizando fotos e também os materiais e participantes necessários. A cartilha contará com breve explicação sobre o que é a gripe, covid-19, parasitas e bactérias, seguida de atividades que ensinem como a higiene pode evitar doenças causadas por determinados patógenos. Seguem algumas imagens da elaboração da cartilha (Figuras de 1 e 2).



Figura 1 - Capa da cartilha



Figura 2- Materiais necessários e participantes de uma atividades (exemplo de página)

4. CONCLUSÕES

A elaboração da cartilha tem por objetivo se tornar uma ferramenta auxiliar no processo de educação em saúde levando em consideração o público escolar. A descrição das atividades contextualizadas e ilustradas possibilita a continuidade das atividades elaboradas e testadas, ao longo dos sete anos de execução do projeto. Além disso, servirá para divulgação do projeto e proporcionar maior inserção da Universidade junto à comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANS. **Manual técnico de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar** / Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). – 3. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro : ANS, 2009. 244 p

FALKENBERG, Mirian Benites et al . Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2020.

MACIEL, M.E.D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enferm.** 2009 Out/Dez; 14(4): 773-6

RODRIGUES, A.T. **PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA SAÚDE SUPLEMENTAR: uma proposta de reorientação do modelo assistencial.** 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Curso de Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

SANTOS, J.A.F.; Classe social e desigualdade de saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** - vol. 26 Nº 75. fev. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v26n75/02.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020

PODCAST COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA PIZARRO DE MAGALHÃES[1]; ANA PAULA CHIARELLI[2]; ANTONIEL SAMPAIO FERREIRA[3]; JÉSSICA BELO[4]; VANESSA DE ARAÚJO MARQUES[5], TIAGO NEUENFELD MUNHOZ[6]

[1] Núcleo de Saúde Mental, Cognição e Comportamento (NEPSI), Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – magalhaesdudoca@gmail.com
[2]NEPSI, UFPEL – antonielsampaioferreira@gmail.com
[3] NEPSI, UFPEL - paulachiarelly@gmail.com
[4] NEPSI, UFPEL - jessicabello65@gmail.com
[5] NEPSI, UFPEL – marques.vanessa@gmail.com
[6] NEPSI, UFPEL – tiago.munhoz@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O enfrentamento à pandemia COVID-19 e o consequente isolamento social fizeram com que novas formas de interação fossem acionadas. Sob esse contexto, as instituições de ensino, visando amenizar as perdas na qualidade da educação, foram forçadas a reinventar suas práticas no processo ensino-aprendizagem, recorrendo às tecnologias como recurso principal. Entre as diversas ferramentas utilizadas no meio acadêmico, dá-se destaque à produção de Podcasts, meio midiático baseado em áudios para propagação de mensagens e construção de conhecimento (VANISSI, 2007).

A proposta dos podcasts como estratégia educacional é que alunos e professores criem, de forma colaborativa, novas formas de conhecimento dentro dessa linguagem emergente (VELOSO et al., 2019). Segundo Vanassi (2007), esse ambiente virtual propõe que os usuários ajam como geradores, propagadores e consumidores de informação, de modo a inovar o campo educacional e a oferecer novas possibilidades de transmitir conhecimento. Além disso, instiga que o estudante escolha temas de sua preferência fazendo com que busque, por meio de outros materiais, o conhecimento necessário para abordar a temática. Dessa forma, os discentes acabam por se tornar mais ativos e protagonistas no processo de aprendizagem ao realizarem sínteses e exercitarem sua autonomia, de modo a expressar e verbalizar suas opiniões próprias (SILVA, 2019).

Com o objetivo de realizar ações de extensão para a promoção da saúde mental da população durante o período necessário de distanciamento social o projeto aderiu ao espaço interativo online de produção de podcasts. A proposta destas ações extensionistas visa buscar, selecionar, discutir, resumir, sintetizar e organizar informações relevantes e importantes. Além disso, produzir e difundir podcasts onde conteúdos teóricos e científicos complexos são explorados em linguagem simples e objetiva. O presente trabalho se propõe a relatar criticamente a experiência na tentativa de fazer emergir aspectos que possam contribuir positivamente para o uso dessa nova ferramenta na promoção de saúde mental bem como sobre aspectos de ensino-aprendizagem.

2. METODOLOGIA

As ações (podcasts) estão vinculadas ao projeto de extensão *"Serviço de Psicologia da Infância e da Adolescência"* do NEPSI-UFPEL. Por meio de reuniões semanais nas plataformas online extensionistas e coordenação discutiam as ideias e planejavam a elaboração e difusão do conteúdo. Os extensionistas foram instigados a problematizar temáticas que lhes interessavam, buscando artigos, pesquisas, reportagens e materiais que fomentassem a produção dos Podcasts. A partir disso, cada participante escrevia um rascunho sobre seu podcast de interesse e apresentava nos encontros virtuais para que os demais integrantes pudessem analisar, opinar ou sugerir adaptações. Esse "rascunho" também ficava disponível a todos integrantes do grupo. Dessa forma, todos podiam contribuir e acrescentar alguma informação caso desejassem. Salienta-se, portanto, que o trabalho em equipe foi um aspecto essencial para a construção de Podcasts atrativos e de boa qualidade. Além disso, foi de suma importância a orientação bibliográfica sugeridas pelos professores coordenadores, visto que há uma variedade de produções disponibilizadas online cuja qualidade nem sempre é confiável.

Depois de feita a avaliação e as modificações necessárias, o extensionista responsável pelo Podcast acaba por executar a gravação do áudio e montar uma imagem de acordo com temática da qual desenvolveu seu trabalho. Os Podcasts foram divulgados semanalmente nas mais diversas plataformas digitais:

- **Wordpress Institucional:** https://wp.ufpel.edu.br/nepsi/
- **Facebook:** https://www.facebook.com/ufpel.nepsi/
- **Instagram**: https://www.instagram.com/ufpel_nepsi/
- **Twitter**: https://twitter.com/ufpel_nepsi
- **Spotify**: http://l.ufpel.edu.br/spotifyNepsi

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

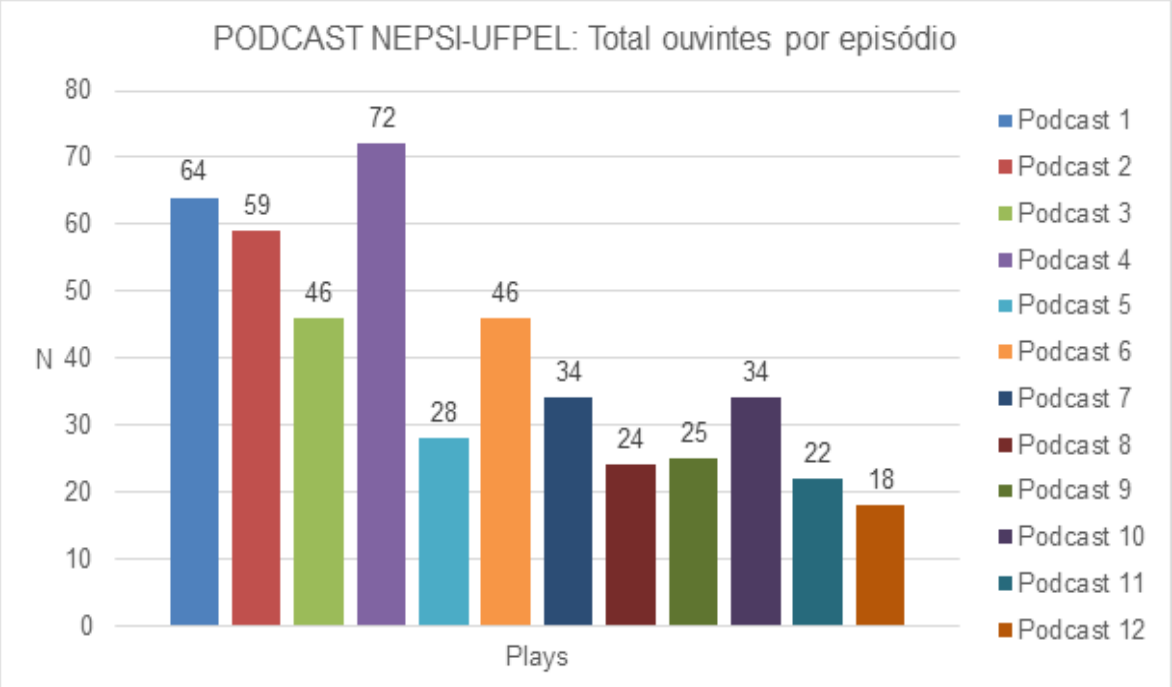
Participaram do projeto onze discentes do curso de Psicologia. Ao todo foram desenvolvidos, entre maio e setembro, 12 Podcasts que abordaram temas como saúde mental, pandemia, filmes, resiliência, anime, entre outros. Ao total, 472 foi o total de vezes que os podcasts foram tocados. O local de hospedagem do podcast apresenta informações com um breve perfil dos ouvintes: 88% residiam no Brasil, 82% ouviram na plataforma *Spotify,* 68% dos ouvintes eram do sexo feminino, e a maioria dos ouvintes tinham idade entre 18-22 anos (29%) e 35-44 anos (27%).

É importante ressaltar que todos os Podcasts utilizaram uma "ficha técnica" ao final do áudio, fazendo menção aos coordenadores, orientadores e acadêmicos que contribuíram no desenvolvimento do material. Além disso, abaixo da divulgação também era feita referência aos materiais utilizados como base para a elaboração dos podcasts salientando-se assim, a importância das evidências científicas.

No que diz respeito às dificuldades encontradas, pode-se afirmar que grande parte dos acadêmicos teve dificuldade apenas no início do processo quando ainda não estavam familiarizados com os todos recursos disponíveis na ferramenta. Muitos tiveram que recorrer a tutoriais para tomar conhecimento de como introduzir elementos musicais e visuais em suas apresentações. Uma outra dificuldade encontrada foi definir a linguagem a ser utilizada nos Podcasts, justamente porque não havia clareza do perfil do público que a produção iria atingir. Optou-se por uma

linguagem mais informal, menos técnica e acadêmica com o intuito de atingir um público mais amplo e versátil.

Figura 1 - Total de ouvintes (plays) por episódio/podcast NEPSI, UFPel



Nesse contexto, chama-se a atenção para um dos aspectos mais relevantes da experiência, o qual está relacionado ao retorno da comunidade aos assuntos abordados nos Podcasts. Vários usuários compartilharam e comentaram os conteúdos, evidenciando que o conhecimento pode chegar a diferentes esferas da sociedade por meio das ferramentas tecnológicas, em especial do recurso do podcast que permite ter acesso a múltiplas vozes de modo atemporal, ou ainda, transcendendo o tempo e o espaço. Nas palavras de Luiz e Assis (2010, p. 13):

> Como o podcast também possui a característica de permitir o acesso a programas antigos, as possibilidades de distribuição de informação se ampliam, já que o ouvinte pode buscar um episódio antigo que contenha determinado assunto de seu interesse, o que faz com que vários podcasts procurem gerar conteúdo atemporal.

Segundo Paulo Freire (1999), a educação deve ser uma prática de liberdade, por meio do diálogo e da colaboração ativa entre professor e o aluno. E é nesse sentido que a equipe NEPSI trabalha, de forma a exercitar o pensamento crítico, aprimorar habilidades e buscar conhecimentos por si só. A inserção desse método de ensino dos Podcasts quebra a submissão dos estudantes, exigindo que se posicionem e participem de forma coletiva e espontânea, a partir de uma ação marcada pela liberdade. (FREIRE, 2015)

4. CONCLUSÕES

De modo geral, pode-se afirmar que a experiência foi bastante positiva, primeiramente porque possibilitou ao participante ter liberdade de escolher temas de seu interesse, vindo a aprofundar conhecimentos, verticalizar leituras e familiarizar-se com a bibliografia da área. Depois, porque fez com que os conceitos estudados fossem relacionados com a realidade, mais especificamente com o

momento atual, permitindo não só articulação entre teoria e prática como a significação dos conceitos estudados. Além de proporcionar o contato e o uso de novas ferramentas digitais, a experiência permitiu o diálogo entre professores, colegas e comunidade em geral, já que questionamentos, sugestões e reflexões foram uma constante no desenvolvimento da experiência. De forma resumida, pode-se afirmar que três aspectos nortearem o projeto NEPSI UFPEL, com a produção de podcast: autonomia, criticidade e dialogicidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, E, P, A. Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 63, p. 1033-1056, 2015 .

FREIRE, P. **Educação como Prática de liberdade**. 23ª ed São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LUIZ, L; ASSIS, P. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. In: **XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO,** Caxias do Sul, 2010**, Anais** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da comunicação. Caxias do Sul, 2010, p. 1-15.

SILVA, S, M. **O uso do podcast como recurso de aprendizagem no ensino superior.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino, na linha de pesquisa Recursos, Tecnologias e Ferramentas no Ensino) - Programa de Pós-Graduação em ensino, Universidade do Vale do Taquari.

VANASSI, C, G. **Podcasting como processo midiático interativo.** 2007. Monografia (Habilitação em Publicidade e Propaganda)- Curso de Comunicação Social, Universidade de Caxias do Sul.

VELOSO, C; BALDUINO, I; SANTOS, J; MARQUES, L; BARBOSA JÚNIOR, R; ROSA, R; Projeto Metacast: o uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem. In: **XX CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL,** Porto Alegre, 2019, **Anais** Intercom- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Porto Alegre, p. 1-12, 2019.

RELEVÂNCIA DE CONTEÚDOS COMPARTILHADOS NAS MÍDIAS SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO COM ÊNFASE NA PANDEMIA DO SARS-CoV-2

SARA FERREIRA NUNES[1]; DEBORAH KAZIMOTO ALVES[2]; GIULIA BATISTA DE FREITAS[3]; PAULA PEDROSO DOMINGUES[4]; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA[5]; GIOVANA DUZZO GAMARO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – f.saranunes@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – deborahkazimoto@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – giuliafreitas126.mm@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – paullapdo@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – adrilourenco@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O principal objetivo da extensão universitária é o diálogo com a sociedade de modo a firmar compromissos éticos e sociais das instituições de ensino superior. A responsabilidade social atribuída às Universidades está relacionada às demandas, regionais e locais, da comunidade buscando solucionar as mesmas de forma colaborativa (SILVA; MELO; SILVA; RAMOS, 2014). De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, as ações extensionistas devem abranger: a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, bem como a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Além disso, deve-se levar em consideração o impacto na formação do acadêmico e na transformação social. As atividades dos projetos de extensão comumente são realizadas de forma presencial, no entanto, devido à pandemia do SARS-CoV-2 foi necessário reformular a interação com a comunidade buscando atender as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária.

Nesse contexto, a internet é uma alternativa para dar continuidade as ações dos projetos, tendo em vista a significativa adesão do público às redes sociais. A importância dessa ferramenta é inegável, pois a tendência é que essas plataformas sejam utilizadas cada vez mais cedo e façam parte do cotidiano das pessoas (PECHI, 2011). Uma rede social possui a característica de conectar pessoas com interesses em comum e pode ser um recurso de aprendizagem valioso. Esse ambiente propicia também diversificação do público, ou seja, as ações extensionistas não se limitam a um público restrito atingindo diferentes grupos de variadas faixas-etárias.

As ações do projeto Descobrindo a Ciência na Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foram desenvolvidas para serem realizadas de forma presencial em escolas públicas. No entanto, o isolamento social inviabilizou tais práticas, tornando necessária a reformulação dos seus objetivos. Por meio da criação de um perfil nas redes sociais, sobretudo o *Instagram* e o *Facebook*, o projeto priorizou a produção de materiais relacionados com a pandemia do SARS-CoV-2, com intuito de informar ao público sobre o atual cenário da ciência. Além disso, buscando diversificar assuntos, também foram produzidos outros temas educativos e didáticos vinculados às ciências. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é analisar a relevância das postagens compartilhadas nas redes sociais do projeto.

2. METODOLOGIA

As atividades do projeto foram realizadas de forma remota, com utilização da plataforma de video-conferência da UFPEL. Foram realizados encontros semanais da equipe com suas orientadoras em que eram discutidos os temas para produção dos materiais de divulgação científica sobretudo os relacionados ao vírus SARS-CoV-2 e a Covid-19. Nesse espaço virtual foram apresentados e discutidos artigos científicos e após a discussão eram atribuídas funções para cada integrante do projeto, a saber: síntese das informações e criação de *design* por meio das plataformas *Canva* e *Biorender* . O material produzido buscava utilizar termos mais simples com esquemas que tornassem a informação mais atrativa ao público leigo.

Foram elaborados cronogramas de divulgação dos temas os quais foram compartilhados simultaneamente no *Instagram* e no *Facebook* duas vezes por semana: nas terças-feiras os temas relacionados à pandemia e nas quintas-feiras demais assuntos científicos. Para determinação do alcance das publicações e divulgação dos conteúdos foram verificados os números de seguidores em ambas redes sociais. Diferentemente do *Facebook,* que disponibiliza apenas o número de pessoas que seguem a página*, o Instagram* fornece ferramentas para mensurar a visibilidade do perfil, por parâmetros quantitativos, desta forma foi possível verificar o público atingido (gênero e faixa etária) bem como o alcance das publicações, estas informações foram obtidas das redes sociais na primeira semana de Setembro de 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia declarada oficialmente em março de 2020 alterou a dinâmica social e trouxe diversas preocupações em relação a saúde dos indivíduos, pois a nova doença pandêmica pode desencadear consequências que não foram completamente compreendidas. Diante disso, o projeto Descobrindo a Ciência na Escola selecionou assuntos relacionados ao momento atual com o objetivo de informar e esclarecer sobre as descobertas recentes a respeito da Covid-19.

No contexto da pandemia o bem-estar psicológico dos indivíduos é afetado e pode ocasionar o surgimento de depressão, ansiedade e estresse. Pensando na importância desse tema, foram produzidas uma série de postagens relacionadas à saúde mental durante este período as quais abordaram formas de como lidar com esse momento atípico. Além disso, foram trazidas informações sobre projetos gratuitos de assistência psicológica voltados para a população em geral e outros específicos para profissionais da saúde. Esse tipo de assunto foi abordado, pois pesquisas têm demostrado que a pandemia vem causando um enorme impacto psicológico nos indivíduos, em especial nos trabalhadores de saúde e pacientes acometidos pela Covid-19 (TALEVI *et al*., 2020).

Um dos objetivos do projeto foi a divulgação científica e o esclarecimento sobre assuntos relacionados a pesquisa acadêmica. Desta forma devido ao atual cenário, entender o processo e as fases da produção de uma vacina é crucial para conscientizar sobre a duração dos testes e esclarecer a importância dos estudos que avaliam a eficácia e a segurança da vacina. Uma vez que a distribuição de uma vacina pode representar o fim da pandemia. Sendo assim, os conteúdos compartilhados enfatizaram o funcionamento dessa imunização, divulgando os tipos de vacinas desenvolvidas contra a Covid-19 e as fases dos testes.

Outros assuntos abordados foram sobre os tratamentos para a Covid-19 e as possíveis complicações que essa doença pode desencadear. A fim de esclarecer sobre a relação risco/benefício dos tratamentos utilizados, foram compiladas informações atuais obtidas de artigos científicos que avaliaram a melhora dos sintomas, assim como os efeitos adversos. Por fim, outros temas científicos e curiosidades foram compartilhados nas redes sociais do projeto, com o objetivo de aguçar a curiosidade do público e despertar o interesse para a melhor compreensão dos mesmos. Dentre os assuntos compartilhados podemos citar: razões pelas quais as mulheres comem mais doce na tensão pré-menstrual, efeitos da cafeína, ciclo circadiano, meditação, música e cérebro, atividades física e microbiota.

A análise quantitativa demonstrou que o projeto alcançou um grande número de seguidores em três meses, visto que a criação dos perfis ocorreu em Junho de 2020. Podemos observar na Figura 1A que existe maior interação do público através do *Instagram*, com número total de 680 seguidores (até o momento) quando comparado ao *Facebook* com 224 seguidores. Na Figura 1B, estão demonstrados o nível de alcance do perfil no *Instagram*, ou seja, o número de pessoas que a informação conseguiu atingir. A fim de compreender sobre esse o público foi verificado a faixa etária e o gênero de pessoas que "seguem" o perfil do *Instagram* (Figura 2).

Figura 1: Número de seguidores das páginas do Facebook e do Instagram (A) Alcance das publicações do Instagram durante a semana (B)

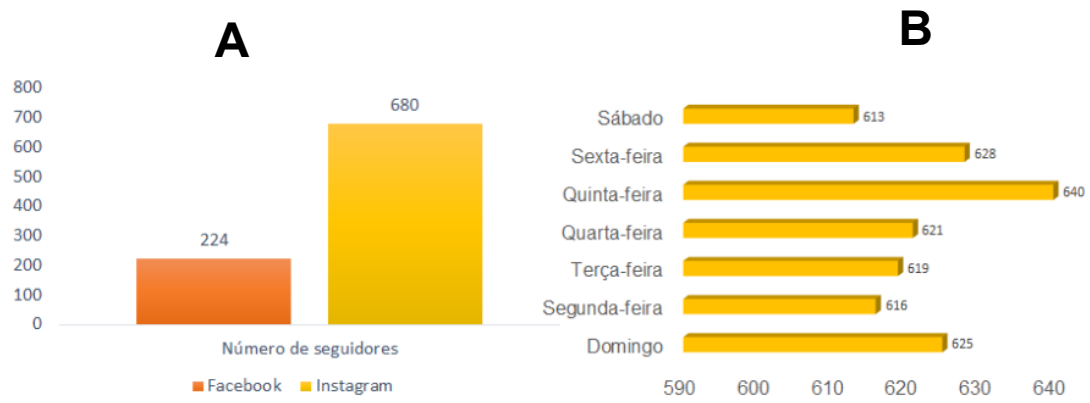
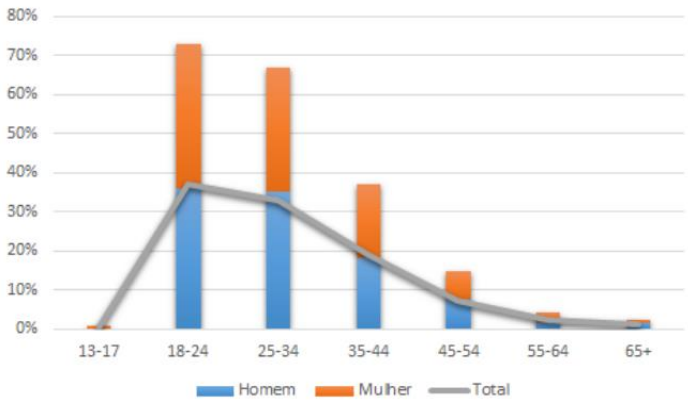


Figura 2: Faixa etária e gênero dos seguidores do *Instagram*



As informações da Figura 2 evidenciam que não há diferença significativa entre os gêneros e a faixa etária do público em geral está entre 18 a 34 anos. Nota-se que neste período de pandemia o projeto passou a atender um público diferente do que estava inicialmente proposto – alunos do Ensino Fundamental e Médio. No entanto, entende-se que as redes sociais são ferramentas úteis para transmitir o conhecimento à comunidade, sendo assim os colaboradores do projeto planejam manter essa interação após a pandemia, paralelamente à retomada das atividades presenciais com os demais públicos.

4. CONCLUSÕES

No ano de 2020, houve readequação das formas de interação com a comunidade devido as adversidades oriundas do isolamento social. Houve a necessidade de adaptação ao novo momento, com a utiização de novas formas e ferramentas para permanecer contribuindo de alguma forma para a produção do conhecimento. Sendo assim, a ação de extensão deixou de ser uma interação direta e presencial, para uma interação mais instrutiva, de forma remota através das páginas do *Facebook* e *Instagram* do projeto Descobrindo Ciência na Escola, mas sem deixar de manter o diálogo com a comunidade.

Em relação aos acadêmicos participantes do projeto, a manutenção dos vínculos acima referidos é de extrema relevância, nesse momento de isolamento, a comunicação entre os pares, se sentir produtivo desenvolve no acadêmico o sentimento de pertencimento a Universidade, agregando à sociedade com os conhecimentos produzidos na UFPEL. Tendo em vista os aspectos mencionados, mesmo após a pandemia, a extensão assim como outras diversas atividades da vida social, serão abordadas de forma diferente. Por fim o projeto pretende manter as mídias sociais buscando cada vez mais as interações intra e extra acadêmicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PECHI, Daniele. **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem**: 01 out. 2011. Disponível em: https://novaescola.org.br/. Acesso em: 30 ago. 2020.

SILVA, Flora Moritz da; MELO, Pedro Antônio de; SILVA, Julio Eduardo Ornelas; RAMOS, Alexandre Moraes. COMPROMISSO SOCIAL E EXTENSÃO: A PRÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Revista Alcance Eletrônica**, Governador Valadares, v. 21, n. 1, p. 77-97, mar. 2014. Disponível em: www.univali.br/periodicos. Acesso em: 31 ago. 2020.

SOARES, Laura Tavares Ribeiro; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; MIRANDA, Geralda Luiza de; NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2015. Disponível em: https://proex.ufsc.br/. Acesso em: 31 ago. 2020.

TALEVI, Dalila; SOCCI, Valentina; CARAI, Margherita; CARNAGHI, Giulia; FALERI, Serena; TREBBI, Edoardo; BERNARDO, Arianna di; CAPELLI, Francesco; PACITTI, Francesca. Resultados de saúde mental da pandemia CoViD-19. **Rev Psichiatr**. 2020; v. 55 n.3, p. 137-144. doi: 10.1708 / 3382.33569

INDICADORES DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO JOGA AURORA

ANDRÉ GEMINIANO DOS SANTOS[1]; TIAGO GARCIA SOUZA[2]; MAGALE KONRATH[3]

[1]Bolsista de extensão do curso de Educação Física - Universidade Feevale – 0215120@feevale.br
2Curso de Educação Física Universidade Feevale – tiagosouza@feevale.br
3Professora orientadora - Universidade Feevale - magalek@feevale.br

1. INTRODUÇÃO

A saúde de crianças e adolescentes pode ser beneficiada pela prática de atividades esportivas, tanto no campo da prevenção de doenças como na promoção da saúde (OMS, 2013). A prática de atividade física é fundamental para a qualidade de vida e saúde, desenvolvendo assim, um estilo de vida saudável para seus participantes (BURGOS, 2012). As atividades físicas e esportivas têm se tornado um dos principais meios pelos quais os projetos sociais se valem para as suas intervenções, principalmente quando são formados por crianças e adolescentes de comunidades carentes (CASTRO et al., 2017).

O projeto Joga Aurora, atende atualmente cerca de 160 crianças de 7 a 12 anos, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade social, da EMEF Edmundo Strassburguer em Campo Bom. Numa parceria entre a Universidade Feevale, Nike e Prefeitura Municipal, tem como objetivo principal oportunizar a inclusão social, por meio da prática esportiva, contribuindo na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania de crianças do Bairro Aurora do município de Campo Bom/RS.

As oficinas se constituem como espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo. Além das crianças atendidas semanalmente, são realizadas reuniões com a equipe de professores para dar suporte ao trabalho desenvolvido.

Ao longo do ano de 2019, tivemos 22 acadêmicos diretamente impactados com o projeto, além de socializar com os seus colegas nos componentes curriculares afins. Dentre os indicadores de processo, destacamos: 2 TCC's (Educação Física e Psicologia), 6 acadêmicos em estágio curricular obrigatório, 8 acadêmicos em realização de horas de prática, 7 bolsistas de extensão, 13 inserções na mídia, 7 participações em eventos científicos e 1 artigo publicado em evento internacional.

2. METODOLOGIA

O estudo visa evidenciar os resultados obtidos ao longo de 2019, no que diz respeito ao indicador que tem por objetivo "Promover a saúde e qualidade de vida de crianças em situação de vulnerabilidade social".

A pesquisa, de paradigma quantitativo, do tipo descritiva, transversal, avaliou 101 participantes, de ambos os sexos, e utilizou os seguintes instrumentos e protocolos: 1) Kidscreen-52, desenvolvido para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de crianças e adolescentes, cujas respostas das questões são formatadas em escala do tipo likert de um a cinco pontos, em 10 dimensões. 2) bateria de testes previsto no Programa Esporte Brasil (PROESP), voltada a avaliação da aptidão física relacionada a saúde (AFRS) de crianças e jovens entre 6 e 17 anos. Os indicadores de

crescimento, desenvolvimento corporal, motor e do estado nutricional, classificam os indivíduos na Zona Saudável e na Zona de Risco a saúde, com testes que avaliam a condição cardiorrespiratória, flexibilidade, índice de massa corporal e resistência muscular localizada (GAYA e GAYA, 2016).

A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, verificando-se médias, desvio padrão e frequências, através do software SPSS, versão 26.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrumento do Kidscreen-52 pode ser utilizado, por diferentes profissionais da área da saúde e da educação, para medir, monitorizar e avaliar a saúde subjetiva associada à qualidade de vida para crianças e adolescentes (GASPAR, 2006). Considerando que a qualidade de vida é a percepção de bem-estar que reflete um conjunto de fundamentos individuais, socioculturais e ambientais, condições onde o ser humano passa durante a vida, a utilização de protocolos permite identificar grupos de risco, auxiliar diagnósticos clínicos, avaliar o impacto de programas de educação/promoção da saúde, entre outras (NAHAS, 2006; GUEDES e GUEDES, 2011).

Como resultados encontrados, ao avaliar a qualidade de vida de crianças em vulnerabilidade social participantes de um projeto social esportivo, através do Kidscreen-52, a média geral apresentou o índice de 3,89±0,51. A dimensão Escola e Aprendizagem (D9 – AESC) obteve o maior valor 4,25±0,78, seguido de Sentimentos (4,24±0,69), Família e vida em casa (4,24±0,86). Os menores valores foram encontrados nas dimensões de Humor em geral (3,82±0,91), Atividades Físicas e Saúde (3,53±0,54) e Assuntos de dinheiro (D7 – AFIN) (3,01±1,25).

A partir dos dados obtidos, é possível inferir que os participantes encontram na escola o espaço com maior segurança, demonstrando que a escola tem cumprido seu papel social com relevância e influenciado positivamente na sua qualidade de vida. Dada a situação de vulnerabilidade social em que se encontram, Assuntos de dinheiro apresentaram os menores valores. Os alunos pesquisados demonstram estar satisfeitos com a sua qualidade de vida, porém, a dimensão de Atividades Físicas e Saúde apresentou um dos valores mais baixos.

No estudo de Alvez (2018) houve um nível baixo também na dimensão Assuntos de dinheiro e Humor Geral. O estudo foi realizado no Paraná com 119 alunos do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental, sendo destes 60 meninos e 59 meninas, com média de idade de 9±0,95 anos, todos praticantes regulares de natação (ALVEZ, 2018).

A aptidão física pode ser determinada em como o indivíduo realiza suas atividades físicas, com energia e sem excesso de fadiga. A aptidão pode estar relacionada diretamente com fatores genéticos, estado nutricional e atividades físicas regulares (PEREIRA, 2011). Indivíduos com níveis adequados de aptidão física tendem a inserir-se e permanecer engajados em atividades físicas regulares durante a vida. A aptidão física é um indicativo importante, sendo esse, responsável pelo estilo de vida adotado por crianças e adolescentes futuramente (BURGOS, 2012).

Em relação a avaliação da aptidão física relacionada a saúde (AFRS), o protocolo do PROESP foi realizado no 1º e 2º semestre de 2019, a fim de comparar o desenvolvimento da aptidão física dos alunos no decorrer do ano letivo. Observou-se que, em todas as variáveis o número de alunos na zona

saudável é maior que na zona considerada de risco para a saúde. A média geral aponta que 76,64% estão na Zona Saudável da AFRS, num crescente se comparada aos resultados do 1º semestre (72,28%).

Quando comparados os alunos que estão na zona considerável saudável, encontrou-se o seguinte resultado, da primeira avaliação para a segunda respectivamente: força muscular localizada 84 (83,2%)* para 92 (91,1%)*, Flexibilidade 81 (80,2%)* para 80 (79,2%)*, Aptidão cardiorrespiratória 53 (52,5%) para 64 (63,4%)*, Estimativa de excesso de massa 68 (67,3%)* para 70 (69,3%)*, Estimativa de excesso de gordura visceral 79 (78,2%)* para 81 (80,2%)*.

A implementação de programas com exercícios físicos para crianças e adolescentes é fundamental, pois auxilia na melhora de índices relacionados à saúde e minimiza os agravos à saúde de maneira precoce (MARQUES, 2014). Torna-se cada vez mais importante a implementação de intervenções, buscando melhorar a qualidade de vida e prevenir possíveis doenças crônico-degenerativas (REIS, 2018). Nesse sentido, torna-se indispensável à utilização de procedimentos e instrumentos de confiança para monitorar o nível de aptidão física em crianças e adolescentes como proposito à promoção e à educação em saúde (GUEDES, 2015).

Estudos evidenciam que a falta de atividade física regular leva crianças e adolescentes a níveis baixos de aptidão física. Quando os avaliados são crianças e adolescentes que não participam de práticas regulares de exercícios físicos, os índices de aptidão física relacionada à saúde encontrados são insatisfatórios (SANTANA, 2013; REIS, 2018).

Quando os níveis de aptidão física são monitorados de maneira precoce e quanto mais cedo sejam aplicadas estratégias de intervenções, as chances de desenvolver alguma doença reduzem quando comparados com idades mais avançadas (REUTER, 2017).

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados encontrados em nosso estudo, reforça-se a necessidade de políticas e programas voltados para a prática esportiva, afim de termos escolares que cresçam saudáveis, com níveis satisfatórios de qualidade de vida e saúde. Crianças e adolescentes que participam de programas de exercícios físicos regulares tendem a possuir níveis superiores de aptidão física relacionada à saúde, quando comparados àqueles que não possuem um estilo de vida ativo.

Ressalta-se a importância que novas pesquisas sejam realizadas, a fim de um melhor entendimento da qualidade de vida relacionada à saúde dos participantes. Também, devemos voltar nosso olhar para compreender como é possível elaborar estratégias e intervir no crescimento destes índices.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES,_M. A. R.; et al. **Avaliação da qualidade de vida em praticantes de natação na cidade de carambeí, pr: aplicação do instrumento kidscreen-52.** Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – UEPG. ISSN: 2178-7514 Vol. 10| Nº. 2| Ano 2018.

BURGOS, et al. **Perfil da Aptidão Física relacionada à saúde de crianças e Colo**. cn.2, p.171-5. 2012.

CASTRO, G. G. et al. **Qualidade de vida em crianças escolares com sobrepeso e obesidade**. Cinergis, 2017, v.17, n.4.

GASPAR, Tania; et al. **Qualidade de vida e bem-estar em crianças e adolescentes.** Rev. Bras. Ter. Cogn. v.2 n.2 Rio de Janeiro dez. 2006.

GAYA, Adroaldo Cezar Araújo; GAYA, Anelise. **Projeto Esporte Brasil**: manual de testes e avaliação. Porto Alegre: UFRGS, 2016. 78 p.; il.

GUEDES D. P.; GUEDES J. E. R. P. Tradução, adaptação transcultural e propriedades psicométricas do KIDSCREEN-52 para a população brasileira. Rev Paul Pediatr 2011;29(3):364-71.

GUEDES, Dartagnan Pinto e GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Medida da atividade física em jovens brasileiros:** reprodutibilidade e validade do paq-c e do paq-a. Rev Bras Med Esporte – Vol. 21, Nº 6 – Nov/Dez, 2015.

MARQUES, Kelin Cristina; et al. **Programa de intervenção com exercícios físicos melhora indicadores de aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor em escolares com sobrepeso e obesidade.** Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc. Ano 15 - Volume 15 - Número 3 - Julho/ Setembro, 2014.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006. 318 p.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Uma análise das abordagens nacionais para promoção de atividade física e esportes em crianças e adolescentes**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2013.

PEREIRA, C.H.; et al. **Aptidão física em escolares de uma unidade de ensino da rede pública de Brasília DF.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. Vol. 3. Num. 16. p. 223-227. 2011.

REIS, Monalisa da Silva; et al. **Indicadores de saúde em escolares: Uma análise do estado nutricional e aptidão física relacionada à saúde.** Saúde (Santa Maria), Vol. 44, n. 1, p. 1-6, jan./abril, 2018.

REUTER, Cézane Priscila; et al. **Perfil sociodemográfico associado em nível de aptidão física relacionada à saúde em escolares.** Revista Saúde e Pesquisa, v. 10, n. 1, p. 75-82, jan./abr. 2017.

SANTANA, Carla Caroliny de Almeida; et al. **Associação entre estado nutricional e aptidão física relacionada à saúde em crianças.** Rev. educ. fis. UEM, Maringá, v.24, n. 3, p. 433-441, Sept. 2013.

GEPETO TALKS: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE FORMA REMOTA PELO PROJETO GEPETO DA FO-UFPEL

GABRIELA CARDOSO VIDAL[1]; STÉFFANI SERPA[2]; GABRIEL SCHMITT DA CRUZ[3]; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[4]

[1]Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas–gaabrielacv@hotmail.com
[2]Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas-steffani.serpa@hotmail.com
[3]Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas–gabsschimitt@gmail.com
[4]Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas-eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No município de Pelotas (RS) existe uma instituição de longa permanência para idosos “Asilo de Mendigos de Pelotas”, fundada em 1882, gerida por instituição filantrópica e conta com doações da comunidade e auxílio dos residentes, que contribuem com 70% de suas aposentadorias. A instituição possui um consultório odontológico equipado e em funcionamento que fica sob responsabilidade do projeto Gepeto da FO-UFPel.

O projeto GEPETO – Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no tratamento odontológico é desenvolvido desde 2015, realizando atividades de atenção à saúde do idoso residente em instituições de longa permanência, com ênfase no tratamento odontológico. Professores e acadêmicos dos cursos de Odontologia e Terapia Ocupacional participam das ações desenvolvidas dando assistência aos idosos institucionalizados (CASTILHOS et al, 2018).

São realizadas atividades de extensão que envolvem intervenções odontológicas nos residentes do asilo. Atividades de ensino feitas através de atividades educativas a partir de dados obtidos na extensão, coletando dados secundários produzidos pelas atividades de extensão, através do registro de prontuários clínicos nos quais são analisados através de estudos transversais.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) uma acelerada intensificação ocorre na proporção de idosos. Essas mudanças evidenciadas na composição demográfica provocam consequências sociais, culturais e epidemiológicas, sobretudo no que diz respeito ao perfil de morbimortalidade, a partir do aumento de doenças crônico-degenerativas (SCHMIDT et al. 2019).

Em 2003 foi aprovado o Estatuto do Idoso, ampliando os conhecimentos na área do envelhecimento e da saúde da população idosa, com ações de promoção em saúde, prevenção e reabilitação, com pretensão de garantir uma melhor qualidade de vida para esta população em convívio familiar e social (BRASIL, 2010). Nesse sentido, no ano de 2006 três esferas de gestão pública (federal, estadual e municipal) obtiveram novos compromissos e responsabilidades. O Ministério da Saúde aprovou o “Pacto pela Saúde” do Sistema Único de Saúde (SUS) no qual é composto por “Pacto em defesa do SUS”, “Pacto de Gestão” e “Pacto pela Vida”. O Pacto pela Vida indica que a saúde do idoso é um dos seus elementos prioritários.

Nessa perspectiva, idosos institucionalizados normalmente apresentam condições orais diferentes da população idosa em geral, devido à associação de doenças sistêmicas, problemas financeiros, falta de conhecimento sobre a correta higiene e cuidados precários de saúde.

Com a chegada do novo coronavírus (Sars-CoV-2) ao Brasil, as atividades presenciais do projeto Gepeto foram suspensas em função do isolamento social que se fez necessário para surtos em ILPIs. Portanto, este estudo tem como

objetivo descrever as ações desenvolvidas de forma remota pelo projeto Gepeto durante este período de isolamento social.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste no relato de experiência do projeto GEPETO (Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico) da FO-UFPel, o qual objetiva descrever ações desenvolvidas de forma remota através da plataforma Google Meet.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Gepeto propõe-se a desenvolver conhecimentos sobre gerontologia, aos acadêmicos do curso de odontologia, com a perspectiva de disponibilizar ações de saúde bucal para idosos em uma instituição filantrópica de longa permanência.

Diante do cenário mundial da COVID-19, todos os recursos, estudos, protocolos e experimentos já realizados em situações de epidemia têm sido trazidos ao debate para o enfrentamento desse desafio sanitário mundial. Sendo assim, há o desafio de se pensar em saúde em termos globais e coletivos, considerando os múltiplos fatores intervenientes à saúde e bem-estar das populações (DIAS et al., 2020).

De acordo (NUNES, 2012) a Saúde Coletiva tem como objetivo alcançar a maior compreensão possível do fenômeno da vida humana relacionado ao processo saúde-doença e a obtenção dos maiores padrões alcançáveis de saúde e bem-estar da população. Engloba a produção da medicina preventiva e social, planejamento em saúde, pesquisas epidemiológicas, políticas de saúde e ciências em saúde.

Nesse sentido, o projeto Gepeto iniciou suas ações de forma remota em junho de 2020, nas quintas-feiras às 20h00, através da plataforma Google Meet. A ação foi intitulada pelos integrantes do projeto como “Gepeto Talks” e as reuniões ocorreram de forma privada para os integrantes por se tratar de uma nova ação com a perspectiva de abrir ao público geral no próximo semestre alternativo da UFPel (2020/2).

Diversos palestrantes foram convidados pelo coordenador do projeto para palestrar sobre assuntos ligados a Gerontologia e foram recomendados artigos científicos como sugestão de leitura para as rodadas de capacitação. Ocorreram palestras com os seguintes palestrantes abordando os seguintes temas:

Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello, com Pós-Doutorado em Administração e Gerência do Cuidado em Enfermagem e Saúde. Líder do grupo de pesquisa observatório “Gestão do cuidado à Saúde Bucal”. Atualmente, desenvolve trabalhos na área do Cuidado à Saúde, com ênfase em Melhores Práticas e Odontologia em Saúde Coletiva. Abordou o tema “Gerontologia e Geriatria”, sendo a Gerontologia responsável por estudos do envelhecimento nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais e a Geriatria pela atuação do diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças que atingem a população idosa.

Dr. Renato José de Marchi, coordenador do Programa de Residência Integrada em Saúde Bucal na ênfase Saúde da Família e Comunidade da UFRGS. Realizou Estágio de Doutorando na Universidade Britânica Columbia do Canadá. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Saúde Coletiva, Odontogeriatria e Pesquisa Qualitativa. Abordou o tema “Senescência e Senilidade”. A Senescência abrange todas as alterações produzidas no

organismo humano, diretamente relacionadas com a evolução do tempo, não configurando doenças. A senilidade por sua vez é um complemento da senescência no fenômeno do envelhecimento, são condições que acometem o indivíduo no decorrer da vida, baseadas em mecanismos fisiopatológicos.

Dr. Fernando Neves Hugo, Doutor em Odontologia na área de Saúde Coletiva, pela UNICAMP. Realizou estágio sanduíche na Universidade de Illinois em Chicago nos EUA e foi associado ao estudo longitudinal epidemiológico do envelhecimento em Baltimore nos EUA em 2005. Atualmente, é Pesquisador Visitante Sênior no estudo sobre a Carga Global de Doenças do Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde na Universidade de Washington em Seattle, EUA. Abordou o tema "Carga global de doenças em idosos". Prevê-se que a carga global de doenças em idosos aumente de acordo com o aumento da população idosa, consistente com o envelhecimento da população, sendo o fator mais importante da epidemia de doenças crônicas (PRINCE et al, 2014).

Dr. José Miguel Amenabar com Pós-doutorado em Biologia Oral pela USP com período na Universidade Ocidental do Canadá e Pós-doutorado em Biologia Molecular pela Universidade de Tecnologia Queensland na Austrália. Atualmente é professor nas disciplinas de Estomatologia e Odontologia Hospitalar do curso de Odontologia da UFPR. Abordou o tema "Atenção multiprofissional ao idoso". As equipes multiprofissionais são fundamentais para o funcionamento dos serviços ao idoso. Os profissionais devem ser capacitados para ofertar cuidados que supram a demanda dos idosos (FERREIRA et al, 2014).

Dr. Mario Brondani, Ph.D em Ciências Odontológicas pela Universidade Britânica Columbia (UBC) e M.P.H pela Escola de População e Saúde Pública da UBC. Envolvido com o desenvolvimento do módulo Profissionalismo e Serviços Comunitários (PACS), no qual foi substituído pelos Princípios de Prática Ética (PEP I e II). Atualmente leciona em ambos os módulos e coordena o módulo Odontologia Geriátrica no 3 ano. Seu M.P.H. foi focado nas barreiras na utilização de serviços não médicos de HIV enfrentadas por populações marginalizadas em Vancouver. Abordou o tema "Políticas públicas em saúde". A demanda de uma sociedade acontece em função de sua organização e características sociodemográficas, tendo como resposta do estado: diretrizes, guias, protocolos e consequentes financiamentos.

Dra. Juliana Balbinot Hilgert, professora no Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFGRS e na Pós-Graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina de UFGRS. Realizou estágio sanduíche na Universidade de Ilinois em Chicago. Possui experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia. Abordou o tema "Saúde bucal de idosos não institucionalizados" baseado no seu estudo "Coorte de Carlos Barbosa" que avaliou a saúde bucal, a saúde geral, o estado nutricional, a qualidade de vida e os sintomas depressivos em idosos vivendo independentemente na cidade de Carlos Barbosa do Rio Grande do Sul (HILGERT et al, 2014).

Dr. Sinval Rodrigues Junior o qual é Doutor em Odontologia com área de concentração em Dentística pela UFPEL, com estágio sanduíche na Universidade de Ciências e Saúde de Oregon (OHSU). Fez Pós-Doutorado na Universidade de Manchester em 2020, junto ao grupo de Saúde Oral Cochrane. Atualmente é professor da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) no curso de Odontologia, pelo qual é líder do grupo de pesquisa em Odontologia. Por fim, também é professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde em nível de mestrado e doutorado. Abordou o tema "Revisões no Cochrane e saúde bucal dos idosos" relatando sua experiência após o período de

estágio na Cochrane em Londres com sua pesquisa sobre o papel dos cuidadores em geral.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, as atividades remotas desenvolvidas pelo projeto Gepeto foram de grande valia, mantendo o vínculo dos integrantes do projeto ainda mais forte mesmo que à distância e dando oportunidades para os estudantes aprofundarem ainda mais sobre assuntos relacionados à saúde do idoso.

Além disso, a oportunidade de conhecer Professores Doutores de outras universidades, compartilhando da melhor forma possível suas trajetórias, tanto relatos de experiências de vida como a nível acadêmico e profissional.

Portanto, outras atividades de forma remota estão sendo planejadas para o próximo semestre alternativo da UFPel (2020/2), possivelmente abertas ao público e divulgadas através das redes sociais do projeto, com emissão de certificados por evento, através da plataforma Google Meet.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica Saúde do Idoso. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CASTILHOS, E. D.; CAMARGO, M. B. J.; BIGHETTI, T. I. O olhar do gepeto e o cuidado com a vida de idosos institucionalizados. **Expressa Extensão**, Brasil, v.23, n.2, p. 96-106, MAI-AGO, 2018

DIAS, F.A; PEREIRA, E.R; SILVA, R.M.C.R.A.; MEDEIROS, A.Y.B.B.V.; Saúde Coletiva e a pandemia da COVID-19: desafios para uma saúde global. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, p. 1-16, 2020.

FERREIRA, C.P.F.; BANSI, O.L.; PASCHOAL, P.M.S. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v.17, n.4, p.911-926, 2014.

HILGERT, J.B.; SANTOS, C.M.; MARCHI, R.J.; CELESTE, R.K.; HUGO, F.N. Coorte de Carlos Barbosa. **Rev. Bras. Epidemiol**. Porto alegre, p. 801-804, 2014.

NUNES, E.D.; Saúde Coletiva: uma história recente de um passado remoto. In: CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M., DRUMOND J, M.; CARVALHO, Y.M.; **Tratado de Saúde Coletiva**. Fiocruz, Cap.1, p. 17-37.

PRINCE, M.J.; WU, F.; GUO, Y.; ROBLEDO, L.M.G.; O'DONNELL, M.; SULLIVAN, R.; YUSUF, S. The burden of disease in older people and implications for health policy and practice. **The lancet.** Published online, p. 1-14, 2014.

SCHIMIDT, A; TIER, C.G; VASQUEZ, M.E.D; SILVA, V.A.M.; BITTENCOURT, C.; MACIEL, B.M.C.; Preenchimento da Caderneta de Saúde da pessoa idosa: relato de experiência. **SENARE – Revista de Políticas Públicas**, v.18, n.1, p.98-106, 2019.

PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL PARA O TRATAMENTO DE CÓLICAS MENSTRUAIS

MARCELA POLINO GOMES[1]; ROBERTA ARAÚJO FONSECA[2]; CAMILA TIMM BONOW[3]; LAURA MARIANA FRAGA MERCALI[4]; CAROLINE VASCONCELLOS LOPES[5]; TEILA CEOLIN[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – marcelapolinogomes8@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – robsaraujof@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – camilatbonow@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas- lauramfmercali@gmail.com
[5] Prefeitura Municipal de Pelotas-carolinevaslopes@gmail.com
[6]Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As mulheres têm necessidades de saúde específicas, não apenas pelas diferenças fisiológicas em relação aos homens, mas inclusive e especialmente pela condição de gênero. Neste sentido as terapias integrativas e complementares, entre elas a utilização das plantas medicinais, buscam auxiliar no tratamento e prevenção de sintomas (LOPES *et al*., 2011), tais como as cólicas menstruais.

Nesta perspectiva, o ciclo menstrual das mulheres é influenciado por mudanças hormonais que incluem secreções orquestradas de estrogênio e progesterona, que são os principais hormônios femininos. Esse processo ocorre todos os meses, e possui duração média de 28 dias, podendo variar de 20 a 45 dias (GUYTON; HALL, 2011; SILVA *et al*., 2019).

A cólica menstrual é um distúrbio ginecológico também chamado de dismenorreia ou síndrome de dor menstrual. Dismenorreia é uma palavra grega que significa menstruação difícil, provocada durante a descamação das paredes do útero, ocorre uma produção excessiva de prostaglandinas, mediadores inflamatórios que provocam contrações da musculatura uterina. Essas contrações são intensas e levam à dor (ROSSETTO; BEVILAQUA; BRAZ, 2017). Assim, pode ocorrer dor na região do baixo ventre, espasmódica, em forma de cólica que ocorre de 1 a 3 dias antes do período menstrual podendo estender-se, afetando cerca de 80% das mulheres em idade fértil (NUNES *et al*., 2013; SILVA *et al.,* 2019).

As ações realizadas pelo Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares da Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS) vinculado à Faculdade de Enfermagem (FE-UFPel), no ano de 2020, foram determinadas por uma pandemia, a qual alterou as práticas de participação dos projetos de extensão, e desse modo, buscaram se adaptar a essa nova conformação. À vista disso, as atividades do PE- PIC-RAS, voltaram-se para as mídias digitais.

Desse modo, segundo Sá *et al*. (2018), as mídias digitais promovem a divulgação de informações sobre um determinado assunto, como também a troca de conhecimento entre usuários através dos recursos das mídias.

Este projeto é fundamentado pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2015), e tem por finalidade a promoção de atividades acerca das diversas práticas integrativas e complementares (PICs) à população. Ademais, possibilita aos acadêmicos a experiência do conhecimento contextualizado.

Nesse sentido, o PE-PIC-RAS utilizou das redes sociais, com o intuito de disseminar conteúdo referente as PICs durante o período de pandemia. Com isso,

este trabalho teve como objetivo relatar as atividades extensionistas realizadas no *Instagram,* acerca das plantas medicinais com potencial para utilização no tratamento de cólicas menstruais.

2. METODOLOGIA

O PE-PIC-RAS é realizado por professoras e alunos da graduação e pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desde 2017. Além disso, conta com a colaboração de pessoas externas a UFPel. O Projeto de Extensão PIC-RAS possui uma página no Facebook (https://www.facebook.com/picras/?ref=bookmarks) desde 2017. Além disso, em março de 2020 foram criados um perfil no *Instagram* (https://instagram.com/projeto_pic.ras?igshid=1mu81j0v4nqyu) e um canal no *YouTube* (https://www.youtube.com/channel/UCMPEM17R9X4yrDdpy5pF76Q).

Devido a pandemia do COVID-19, a partir de março de 2020, os integrantes iniciaram a elaboração de materiais educativos, por meio de textos, infográficos e vídeos, com postagens semanais.

O projeto de extensão também realiza ações em parceria com outros projetos de extensão: 1. Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado; 2. Laboratório de formação e atendimento de Reiki; 3. Hortas Urbanas: um projeto de sustentabilidade urbana para comunidade pelotense; 4. Bebê a bordo. Além disso, as ações também ocorrem em colaboração com o projeto de ensino: (Curso) Práticas integrativas e complementares ofertadas no Sistema Único de Saúde.

Neste trabalho será discorrido sobre duas postagens (um vídeo e 5 infográficos) realizadas no *Instagram*, nas quais foram abordadas plantas medicinais com potencial para serem utilizadas no tratamento de cólicas menstruais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No cuidado à saúde, a integralidade mostra-se como um fator essencial, uma vez que considera os fatores culturais, sociais e econômicos, nos quais cada pessoa está inserida. No que tange a saúde da mulher, esse fator busca ir além do modelo biomédico, o qual focaliza suas ações e cuidados unicamente para o sistema reprodutivo (COELHO, 2009).

Contrapondo o modelo de cuidado atual vigente, apresenta-se o PE-PIC-RAS, o qual atua com práticas integrativas e complementares valorizando o contexto cultural e a percepção do processo saúde-doença. Nesse sentido, foi construído material informativo (infográficos e vídeo) e publicado na página do projeto no *Instagram* relacionado à temática da saúde da mulher, mais especificamente às cólicas menstruais.

Nas publicações, foram abordadas cinco plantas com potencial para o tratamento de cólicas menstruais, sendo elas: alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), camomila (*Chamomilla recutita* L.), funcho (*Foeniculum* vulgare Mill.), gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe) e mentrasto (*Ageratum conyzoides* L.). Quanto aos dados das publicações, houve um total de 362 visualizações, 88 curtidas, 4 comentários nos infográficos, já o vídeo obteve 263 visualizações, 47 curtidas e 7 comentários.

Com relação às indicações das plantas, o alecrim possui propriedades terapêuticas como antioxidante, antimicrobiano e anti-inflamatório, além de ser indicado para cólicas, tensão pré-menstrual e menstruação irregular (CAMPINAS,

2018; OLIVEIRA; VEIGA, 2019). Já a camomila, além de ser indicado para cólica por ser antiespasmódico, possui propriedade ansiolítica e sedativo leve, sendo contraindicada em gestantes por causar relaxamento da musculatura lisa (ANVISA, 2016; BRASIL, 2010).

Além disso, o funcho possui propriedade antiespasmódica além de aumentar o fluxo menstrual, podendo ser utilizado também durante a lactação visto que atua como planta galactagoga (LONDRINA, 2008). Já o gengibre, tem propriedades analgésica e anti-inflamatória que auxiliam na melhora da dor na dismenorreia (CHEN; BARRETT; KWEKKEBOOM, 2016), além de atuar no alívio de náusea e vômito (BRASIL, 2010).

Ademais, o mentrasto pode atuar contra dismenorreia e dores intestinais (AGRA *et al*., 2008), além de atividade de analgesia em dores nas articulações e reumatismo (BRASIL, 2010).

Sendo assim, as plantas medicinais configuram-se como uma forma de cuidado e até mesmo tratamento complementar de sintomas e, por isso, devem ser utilizadas de forma racional e segura. Nesse sentido, é válido ressaltar a importância da enfermeira frente às dúvidas e necessidade da população em relação às plantas medicinais (JUNIOR *et al*., 2017), uma vez que pode atuar dialogicamente, num processo de troca, valorizando o saber popular, integrando ao conhecimento cientifico para realização do cuidado à saúde.

4. CONCLUSÕES

Portanto, a partir deste trabalho observa-se que foram realizadas ações de educação em saúde, ampliando as ações de cuidado que podem ser realizadas pelas mulheres, tendo como intuito promover saúde e bem-estar durante o período menstrual. Além disso, disseminou as Práticas Integrativas e Complementares e suas políticas para o conhecimento da população em geral.

Tais ações foram fundamentadas na literatura científica e trabalhadas de maneira didática para a compreensão de todas pessoas independentemente do grau de escolaridade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRA, M. F. et al. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v.18, n.3, p. 472-508, jul./set., 2008.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. 1. ed. Brasília: ANVISA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada** – RDC Nº 10 de 09 de março de 2010 – Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Brasília: ANVISA, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CAMPINAS. **Cartilha de Plantas medicinais**. Campinas, SP: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Saúde, 2018.

CHEN, C. X.; BARRETT, B.; KWEKKEBOOM, K. L. Efficacy of Oral Ginger (*Zingiber officinale*) for Dysmenorrhea: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2016, p 1-10, 2016.

COELHO, E. de A. C. et al. Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da prática profissional. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 154-160, Mar. 2009.

GUYTON, A.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011, p.1216.

JUNIOR J. N. B. S. et al. A enfermagem e a utilização de plantas medicinais no âmbito da atenção básica. **Rev. Cien. Saud. Nova Esperança**, v. 15, n. 3, dez. 2017.

LONDRINA. **Protocolo de Fitoterapia**. Londrina: Prefeitura do Município. Autarquia Municipal de Saúde, IAPAR, 2008.

NUNES, J. M. O.; RODRIGUES, J. A.; MOURA, M. S. F.; BATISTA, S. R. C.; COUTINHO, S. K. S. F.; HEZIME, F. A.; BARBOSA, A. L. R. Prevalência de dismenorreia em universitárias e sua relação com absenteísmo escolar, exercício físico e uso de medicamentos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 26, n. 3, p. 381-386, 2013.

OLIVEIRA, J. C. A.; VEIGA, R. da S. Impacto do uso do alecrim (*Rosmarinus Officinalis* L.) para a saúde humana. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, v. 1, n. 2, p.1-7, fev. 2019.

ROSSETTO, A.; BEVILAQUA, L. A.; BRAZ, M. M. **Cartilha de autocuidado para mulheres com cólicas menstruais** [e-book]: exercícios, massagens e orientações. 2. ed. Santa Maria: Ed. PRE, 2017, p.27.

SÁ, K. M.; FREIRE, A. R.; CAETANO, F.; MAGALHÃES, K.N.; CAVALCANTE, S. M. A.; BANDEIRA, M. A. Mídias Sociais como ferramenta de apoio às práticas integrativas em saúde na área de plantas medicinais. **Vittalle**, Rio Grande, v. 30, n. 1, p.144-151, 2018.

SILVA, F. B. P.; SOUZA, J. O.; JANUÁRIO, P. O.; CRUZ, A. T. Prevalência da dismenorreia e sua influência na vida de trabalhadoras brasileiras. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. v.13, n.14, p. 63-82, 2019.

Plantas medicinais no cuidado aos problemas respiratórios

ROBERTA ARAÚJO FONSECA[1]; MARCELA POLINO GOMES[2]; LAURA MARIANA FRAGA MERCALI[3]; DANIELA BLANK BARZ[4]; DIANA CECAGNO[5]; TEILA CEOLIN[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – robsaraujof@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – marcelapolinogomes8@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – lauramfmercali@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - danielabarzsls@hotmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com.br
[6] Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As doenças respiratória crônicas (DRpC), como asma, rinite, e doença pulmonar obstrutiva crônica, representam um dos maiores problemas de saúde atualmente, uma vez que diminuem a qualidade de vida e podem provocar incapacidades em indivíduos afetados (BRASIL, 2010a). Já as infecções respiratórias agudas podem apresentar maior amostra de caso sazonalmente, como no caso da Influenza, além de poderem exacerbar os sintomas das DRpC (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, as plantas medicinais são uma forma de cuidado a fim de aliviar a sintomatologia, tanto das DRpC, quanto das gripes e resfriados. Um estudo aponta que o uso das plantas medicinais como terapia complementar para redução dos sintomas de problemas respiratórios já é recorrente na população. Algumas plantas citadas nesse estudo foram: guaco (*Mikania* sp.), laranjeira (*Citrus sinensis*) e alho (*Allium sativum*) que, quando confrontadas com a literatura, apresentaram efeitos expectorante, anti-inflamatórios e anti-microbiano (MENDIETA *et al*., 2012, 2015).

Diante disso, o Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares da Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS) vinculado à Faculdade de Enfermagem (FE-UFPel), neste período de isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19, realiza atividades educativas através das redes sociais, com o intuito de instruir a comunidade sobre o uso correto e seguro das plantas medicinais. O projeto é fundamentado pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2015). Com isso, o presente trabalho possui como objetivo descrever as ações realizadas pela plataforma do *YouTube* sobre plantas medicinais com indicação para o sistema respiratório.

2. METODOLOGIA

Com a suspensão das atividades presenciais, em março de 2020, teve início a elaboração dos materiais *online*, pelos acadêmicos e docentes da FE/UFPEL e apoiadores externos que participam do projeto. O material produzido pelo grupo é postado nas redes sociais semanalmente. Em relação as plantas medicinais que contribuem com o bem estar, aliviando os sintomas das doenças respiratórias, gripes ou resfriados, os materiais foram divulgados em vídeos no canal do YouTube (https://www.youtube.com/channel/UCMPEM17R9X4yrDdpy5pF76Q). Fizeram parte deste material as seguintes plantas: alecrim, alho, anis-estrelado,

coração-de-bananeira, guaco, hortelã, macela e sálvia-da-gripe, além de orientações quanto a formas de preparo e consumo. Foram postados sete vídeos: 1) Plantas medicinais no cuidado a saúde, 2) Plantas medicinais para o sistema respiratório: marcela e alho, 3) Plantas medicinais para o sistema respiratório: alecrim e anis-estrelado, 4) Plantas medicinais para o sistema respiratório: sálvia-da-gripe e hortelã, 5) Plantas medicinais para o sistema respiratório: guaco e coração-de-banana, 6) Receita: xarope de coração-de-banana, 7) Receita: xarope em calda. Verificou-se que foram realizadas 1.117 visualizações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os vídeos sobre plantas medicinais que podem ser utilizadas como complementares para o tratamento dos sintomas do sistema respiratório, apresentam as indicações e formas de preparo. O material teve como intento principal alcançar pessoas que buscassem por plantas medicinais para alívio de sintomas de resfriados e gripes leves. Tendo em vista atingir um público diverso, foram elaborados com diferentes plantas de maneira didática, para interagir com os expectadores, ampliando a possibilidade de uso. A seguir apresentamos os efeitos evidenciados na literatura de cada uma das plantas medicinais apresentadas nos vídeos:

O alecrim (*Rosmarinus officinalis*), possui atividade anti-inflamatória, se mostrando eficaz no manejo de doenças respiratórias, como a asma brônquica. (ANVISA, 2016; BRASIL, 2010; SIDIK, MEHMOOD, 2006).

O alho (*Allium sativum*) tem efeito antisséptico, expectorante e anti-inflamatório, isso faz com que ele seja um grande aliado em afecções do sistema respiratório como gripes e resfriados (ANVISA, 2016).

O anis-estrelado (*Illicium verum*) indicado para o tratamento de bronquite. Possui atividades expectorantes, ação analgésica, antibacteriana, antiflatulenta e antifúngica (SILVA, 2020)

A bananeira (*Musa* sp.), da qual é utilizado o coração-da-bananeira para preparação do lambedor/xarope, tem efeito expectorante e antibacteriano (KARUPPIAH; MUSTAFFA, 2013).

O guaco (*Mikania glomerata*), tem muitas propriedades que amenizam os sintomas apresentados durante os problemas respiratórios leves. Sendo elas, antitussígena, expectorante, broncodilatadora, edematogênica, anti-inflamatória e antiviral (BRASIL, 2018).

A hortelã (*Mentha x piperita*), é anti-inflamatória, antibacteriana e antiviral, o que ajuda diminuir sintomas gripais leves (ANVISA, 2018)

A marcela (*Achyrocline satureioides*), é usada como anti-inflamatória e antibacteriana (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

A sálvia-da-gripe (*Lippia alba*), é indicada como expectorante. O que auxilia na eliminação de secreções dos pulmões e garganta (PERNAMBUCO, 2014).

Além disso, foram produzidos vídeos para demonstrar o preparo de xarope em calda e também o lambedor de coração-de-bananeira. Para os dois foram expostos o modo de preparo passo a passo, e as informações de uso, possibilitando com isso das receitas serem reproduzidas pelo público em suas casas. Em razão dos benefícios para tratamento de sintomas respiratórios, os preparados contribuem para o autocuidado das pessoas que estão em isolamento social.

4. CONCLUSÕES

A partir deste trabalho pôde-se apresentar a atuação do projeto frente à prevenção das doenças e infecções respiratórias através do uso de plantas medicinais, as quais podem ser incluídas no cuidado à saúde. Além disso, é válido destacar a importância dessas atividades sob o contexto das mídias digitais, visto que os integrantes do projeto buscam as informações em bases científicas e produzem materiais, de maneira didática e com linguagem acessível, para os usuários das redes sociais, a fim de promover educação em saúde e troca de conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. 1. ed. Brasília: ANVISA, 2016. Online. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb36-4ae0-b1d2-e2461217e06b

AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BR). **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC Nº 10 de 09 de março de 2010** - Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Brasília: ANVISA, 2010

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. Brasília: ANVISA, 2018. Online. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259456/Suplemento+FFFB.pdf/478d1f83-7a0d-48aa-9815-37dbc6b29f9a

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Doenças respiratórias crônicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 160 p. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_respiratorias_cronicas.pdf

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. Brasília: Anvisa, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS**: *Mikania glomerata* Spreng., Asteraceae – Guaco. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Online. Disponível em: https://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/21/18-0188-C-M-Mikania-glomerata.pdf

BRASIL. Ministério da saúde. Informe Técnico. **Campanha Nacional de vacinação contra a influenza**. Brasília: Ministério da Saúde. 2020. Acessado em 4 set. 2020. Online. Disponível em: https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/informe-tecnico-ms-campanha-influenza-2020-final.pdf

KARUPPIAH, P.; MUSTAFFA, M. Antibacterial and antioxidant activities of *Musa* sp. leaf extracts against multidrug resistant clinical pathogens causing nosocomial infection. **Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine**, v.3, n. 3, p.737-742, 2013.

MENDIETA, M. C. *et al.* Plantas medicinais utilizadas para o cuidado do sistema respiratório com potencial antimicrobiano: contribuições à enfermagem. **Journal of Nursing and Health**, n. 2, v. 2, p. 410-419, 2012.

PERNAMBUCO. Secretário de Estado de Saúde de Pernambuco. Secretaria Executiva de Atenção à Saúde. Comissão Estadual de Farmácia e Terapêutica. **Cartilha de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos**. Recife, 2014. Online. Disponível em: http://farmacia.saude.pe.gov.br/sites/farmacia.saude.pe.gov.br/files/cartilha.pdf

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. Departamento de Ações em Saúde. **Plantas Medicinais do Jardim Botânico de Porto Alegre**. Porto Alegre: Escola de Saúde Pública, 2018. Online. Disponível em: https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190154/17115411-e-book-plantas-medicinais.pdf

SIDIK, K.; MEHMOOD, A. Acceleration of wound healing by aqueous extracts of *Allium sativum* in combination with honey on cutaneous healing in rats. **Internation Journal of Molecular Medicine and Advance Science**, v.2, n. 2, p. 231-235, 2006.

SILVA, R. A. S. Prospecção tecnológica do potencial antibacteriano e antifúngico do anis-estrelado (*Illicium verum* Hook F.) **Revista Humanidades e Inovação,** v.7, n.4, p. 327-338, 2020.

Projeto Micro_verdes: Divulgação de conhecimento na rede social Facebook

ANDRIELE BONEMANN MADRUGA; MABELLE CARDIA NUNES DOS SANTOS[2]; KETHLIN DE QUADROS FERREIRA[2]; LUCIANA BICCA DODE[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – dri.bonemannmadruga@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mabellecardia@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - kethlin04@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – luciannabicca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Mais do que nunca, no período de isolamento social adotado como medida de contenção aos efeitos da pandemia, a extensão universitária assume seu importante papel, não apenas no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade, mas também como componente indissociável da formação acadêmica na UFPEL. Ao promover e estimular o contato dos acadêmicos com a comunidade, torna a aprendizagem significativa, permitindo que as teorias e conceitos técnico e científicos saiam da sala de aula e se concretizem como contribuições ao desenvolvimento e bem estar social. Assim, fica claro que a extensão é essencial, tanto aos alunos, que colocam em prática o que aprenderam agregando as contribuição da sociedade ao saber acadêmico, quanto à comunidade, que dialoga e indica suas necessidades e anseios contribuindo para as necessárias mudanças e desenvolvimento social (RODRIGUES, et al. 2013).

Micro_verdes é uma das ações de um projeto unificado do Curso de Bacharelado em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas que tem como objetivo a divulgação e compartilhamento de informações sobre o cultivo, benefícios e usos de plantas jovens e tenras de espécies herbáceas e aromáticas selecionadas, colhidas entre 7 e 21 dias após a germinação, quando as folhas cotiledonares estão totalmente desenvolvidas e as primeiras folhas verdadeiras estão presentes (KYRIACOU, et al. 2016). O Projeto Micro_verdes ainda conta com uma ação social de distribuição de kits de cultivo de microverdes em troca de latas de leite em pó destinadas a famílias em situação de vulnerabilidade social de Pelotas.

Um dos maiores atrativos dos microverdes apresentados no projeto é que algumas de suas aplicações culinárias são seguidamente apresentadas por chefs através de mídias de massa. Além disso, devido as características nutricionais e organolépticas as microplantas podem contribuir para alimentação mais saudável e equilibrada, fornecendo fibras, vitaminas e sais minerais. Segundo XIAO et. al, os microverdes têm demonstrado maior valor nutricional em folhas de cotilédones quando comparado às observadas em folhas maduras. Espécies como amaranto, manjericão e repolho roxo, por exemplo, podem possuir níveis de Vitamina K1 superiores aos níveis encontrados em suas plantas já maduras, assim como o

repolho roxo pode possuir níveis seis vezes superiores de Vitamina C em microverdes quando comparado com o repolho roxo já maduro (XIAO, et. al, 2012).

Os microverdes são uma forma de cultivo inovadora que pode ser facilmente adaptada para o cultivo doméstico, trazendo benefícios tanto pelo consumo quanto pela contribuição como atividade de lazer, contribuindo para o bem estar e saúde. O objetivo do presente trabalho foi relatar a divulgação do projeto na fã page Micro Hortas da rede social Facebook e as etapas do cultivo de microverdes em substrato orgânico.

2. METODOLOGIA

Para o cultivo dos microverdes foram utilizadas sementes livres de agrotóxicos (beterraba, rabanete, alface, brócolis, entre outras) adquiridas através de plataforma on line. As sementes foram dispostas na superfície de recipientes perfurados contendo mistura composta de fibra de coco e vermiculita. Após a semeadura, os cultivos foram irrigados através da aspersão de água com borrifador, sendo então incubados em local com luminosidade ideal para o desenvolvimento das plantas. Durante o crescimento, os microverdes foram acompanhados diariamente e fotodocumentados, e as regas foram feitas periodicamente conforme necessário. As imagens obtidas foram utilizadas para confecção de materiais de divulgação nas redes sociais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que o uso das redes sociais faz com que o conhecimento chegue à sociedade de uma forma mais rápida e muitas vezes mais atrativa. Com o uso da nossa fã page no Facebook garantimos conhecimento a mais de 500 seguidores, os quais podem acompanhar tutoriais, imagens e vídeos com toda a informação necessária para começar a cultivar os microverdes e os benefícios que eles possuem. Obtivemos respostas muito satisfatórias dos seguidores da página, que interagem e demonstram muito interesse sobre o assunto.

As imagens a seguir ilustram as fases de desenvolvimento de microverdes de beterraba e o preparo do substrato, respectivamente, as quais também podem ser encontradas na nossa fã page:



Imagem 1: Fases do desenvolvimento de Microverdes de beterraba.



Imagem 2: Preparo do substrato.

Além da divulgação de informações sobre os microverdes, contamos com a forte divulgação do nosso projeto social, o qual distribui microkits de microverdes em troca de latas de leite em pó para serem distribuídas para famílias vulneráveis de Pelotas. A imagem a seguir ilustra a chamada para a população:



Imagem 3: Chamada à população para participar do projeto.

4. CONCLUSÕES

Diante de todo o retorno recebido em nossa fã page, podemos concluir que o projeto está tomando um rumo muito promissor, visando sempre a divulgação de conhecimento aliado a solidariedade. Futuramente, pretende-se estender esta divulgação a outras redes sociais assim como criação de podcasts e posts interativos para que nosso projeto alcance mais pessoas, despertando em nossos seguidores o prazer de cultivar a solidariedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- KYRIACOU, M. C; ROUPHAEL, Y; GIOIA, F. D; KYRATZIS, A; SERIO, F; RENNA, M; PASCALE, F; SANTAMARIA, P; Micro-scale vegetable production and the rise of microgreens. **Trends in food science and Tecnology.** v.57, p.103-115, 2016.

2- RODRIGUES, A.L.L; PRATA, M.S; BATALHA, T.B.S; COSTA, C.L.N.A; NETO, I.F.P; Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação,** v.1, p.141-148, 2013.

3- XIAO, Z; LESTER, G. E; LUO, Y; WANG, Q; Assessment of vitamin and carotenoid concentrations of emerging food products: edible microgreens. **Journal of Agricultural and food Chemistry**. v. 60, p. 7644-7651, 2012.

MUSEUS PARA OUVIR:
os acervos dos museus da UFPel na rádio Federal FM

AMANDA CORREA BOTELHO[1]; SILVANA BOJANOSKI[2]; FRANCISCA FERREIRA MICHELON[3] ; DESIRÉE NOBRE SALASAR[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – amandabotelhoag@outlook.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas- silbojanoski@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas- fmichelon.ufpel@gmail.com*
[4]***Universidade Federal de Pelotas – dnobre.ufpel@gmail.com***

1. INTRODUÇÃO

A Rede de Museus da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é um órgão suplementar à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), cuja missão é unir as instituições, projetos museológicos, acervos e coleções existentes na Universidade, visando a implantação e manutenção de uma política para a área, de forma a desenvolver ações de gestão, valorização do patrimônio museológico e de aproximação com a comunidade. Desde a sua criação, em 2017, a Rede vem desenvolvendo diversas ações e projetos para divulgação dos acervos e coleções da UFPel.

Museus para ouvir é um dos projetos de extensão vinculados à Rede de Museus, que tem por objetivo contribuir para a divulgação dos acervos dos museus da UFPel, através de spots veiculados na Rádio Federal FM. Os museus participantes são: o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) e o Museu do Doce. O projeto conta ainda com a parceria do Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFPel (LACRBC). O projeto, elaborado e aprovado antes da pandemia do novo coronavírus, inicialmente previa o auxílio na ampliação do aumento da visitação destes museus, através da divulgação e incentivo nas possibilidades de colaboração de técnicos administrativos e discentes nas ações desses museus, além de ressaltar a importância do acervo que os museus detém nos seus aspectos científicos e culturais. Museus para Ouvir é seguimento do trabalho desenvolvido pela Fototeca Memória da UFPel através do projeto de ensino, já concluído, Fotografia para Ouvir[1].

Tendo em vista as temáticas diversas entre si e acervos compatíveis com sua tipologia, cuja origem já indica a importância desses equipamentos culturais para a região, os três museus ocupam um lugar de destaque no cenário cultural e turístico da cidade de Pelotas. A localização muito próxima dos três gerou um roteiro cultural que vem se intensificando cada vez mais. No entanto, algumas questões ainda obliteram o amplo conhecimento desses equipamentos culturais pela comunidade universitária. Embora o MCNCR seja o primeiro museu da UFPel e o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo já tenha completado mais de três décadas, a comunidade acadêmica da UFPel, não conhece os museus ou desconhecem o importante acervo que cada um tem na sua temática. As possibilidades que os museus apresentam como estratégias para o ensino e como alvo de pesquisa poderiam equalizar-se a intensa atividade extensionista que cada um desenvolve se fossem mais conhecidos

[1] Coordenado pela Professora Doutora Francisca Ferreira Michelon, o projeto ficou ativo de 2014 a 2016 e tinha como objetivo divulgar o acervo da Fototeca Memória da UFPel através do recurso de audiodescrição.

internamente. Por outro lado, ao veicular seu acervo na Rádio Federal, intensificarão o interesse da comunidade local por visitá-los com mais frequência.

Assim, em decorrência do isolamento social causado pela pandemia, os spots do Museus para Ouvir, já não convidam os ouvintes para visitarem os museus, mas sim, para que conheçam através da descrição de imagens estes importantes acervos.

Desta forma, integrando a programação do Dia do Patrimônio, em agosto do ano corrente, o Museus para Ouvir teve sua primeira veiculação na Rádio. Neste primeiro momento foram ao ar apenas duas descrições de cada museu e uma do LACRBC. A próxima veiculação está prevista para a semana da Primavera dos Museus.

.

2. METODOLOGIA

A equipe dos Museus Para Ouvir conta com a coordenadora da Rede de Museus da UFPel, uma aluna do programa de pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural e da graduação em terapia ocupacional, além dos diretores e servidores dos museus adjuntos ao projeto. A coordenação do projeto é da professora Dra. Francisca Michelon.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto consiste na elaboração de roteiros que descrevem uma determinada peça do acervo, por um convidado e narrado pelo locutor. Tendo em vista o contexto atual da pandemia da COVID-19 e do isolamento social, o processo do projeto teve de ser modificado e todas as reuniões passaram a ser de forma remota. As gravações na rádio estão sendo feitas seguindo todos os protocolos de segurança necessários para evitar a transmissão do vírus.

O processo de criação dos roteiros dos spots se dá através de quatro etapas: A direção dos museus parceiros selecionam algumas obras e produzem os textos de descrição ou podem convidar alguém para fazê-los. Para tal, são apresentados a esta pessoa alguns elementos essenciais para identificar o acervo e os princípios que favorecem a compreensão das imagens através da descrição. Todos os roteiros devem seguir uma padronização do tempo de narração. A equipe do projeto ficou responsável por realizar uma oficina de instrumentalização com as equipes dos museus, a fim de orientá-los para todos os passos na produção das descrições, após a criação dos textos a equipe revisa e, quando necessário, sugere ajustes, para melhor entendimento da obra por parte dos ouvintes. As etapas finais dizem respeito às gravações na rádio, na qual é feita por duas vozes, a primeira que realiza a apresentação do projeto e do acervo a ser descrito e a segunda que narra a descrição e a edição do spot. Vale ressaltar que o Museus para Ouvir aproveita os estímulos próprios do rádio, sobretudo o apelo à imaginação através da palavra falada e outros recursos que possam gerar curiosidade e empatia pela obra.

Ao final do Projeto, deve-se gerar um catálogo eletrônico com os textos dos spots, imagens das obras descritas e ficha técnica, além de outros textos que deem suporte ao registro e divulgação da atividade e das obras descritas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do projeto ainda estar em andamento, notou-se resultados positivos no que tange o interesse das equipes das instituições museais colaboradoras do projeto. A oficina de instrumentalização foi muito importante para o entendimento

dos princípios de descrição de imagens, pois por mais simples que possa parecer, cada imagem contém inúmeras informações. Porém, com a revisões sistemáticas dos roteiros os resultados dos textos dos spots foram satisfatórios.

Levando em consideração o cenário atual da pandemia, no qual levou ao fechamento dos museus, não se pode perceber um resultado em relação aos ouvintes sobre um possível aumento na procura dos museus da universidade. Entretanto, um aspecto que deverá contribuir para o melhor entendimento da missão destes museus é a aproximação da comunidade interna que entrará na versão de colaborador do programa quanto à produção do texto do spot. Seguindo a orientação dada pela equipe, os convidados a descreverem a obra terão a oportunidade de expressar sua visão sobre o acervo. Portanto, empregando diferentes visões, o Programa motivará os envolvidos a serem multiplicadores do conhecimento sobre os museus da UFPel.

Embora não seja a finalidade do projeto, a ferramenta de descrição de imagens utilizada no programa pode ser associada ao recurso de audiodescrição, um importante recurso de acessibilidade, que segundo MOTTA E ROMEU FILHO (2010):

> A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais [...] por meio de informação sonora. É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar.” (MOTTA; ROMEU FILHO, 2020)

Segundo dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018, 6,2% da população brasileira possui algum tipo de deficiência. Sendo assim, faz-se necessários recursos que permitam à estas pessoas igualdade de oportunidades com os demais. Desta forma, o Museus Para Ouvir também pode ser uma ferramenta de promoção de empoderamento da vida cultural para pessoas com deficiência visual. Entretanto, vale ressaltar aqui que as descrições feitas no programa não seguem as diretrizes do recurso de Audiodescrição prescritas no Brasil.

4. CONCLUSÕES

A conclusão que ora se apresenta é parcial, tendo em vista que o projeto ainda está em andamento. É possível observar que o programa se faz relevante para a disseminação dos conhecimentos culturais e científicos dos acervos dos museus da UFPel. A divulgação em forma de descrição de imagens amplia as possibilidades de recursos dentro destas instituições museais, levando em conta que pode ser uma ferramenta utilizada quando houver a reabertura dos museus.

Ressalta-se a importância da equipe interdisciplinar, pois cada área do conhecimento com a sua expertise fortalece o processo para a construção dos spots. Com isso, destaca-se a participação da terapia ocupacional, que por ser uma profissão da área da acessibilidade, possui o domínio acerca da descrição de imagens e possibilita a confluência dos distintos saberes, ampliando-os e potencializando-os para que os spots alcancem o maior número de pessoas possíveis, sejam elas normovisuais ou pessoas com deficiência visual.

Por fim, o Museus Para Ouvir mostra-se como uma forma de aproximação entre as instituições museais e a comunidade universitária, onde espera-se uma maior proximidade com os acervos num cenário pós-pandemia, através da curiosidade dos ouvintes, o aumento das visitações dos museus universitários da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE: panorama nacional e internacional de produção de indicadores sociais. Rio de Janeiro: 2018.

MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo. **Audiodescrição**: transformando imagens em palavras. 6. ed. São Paulo: 2010.

REDE DE MUSEUS DA UFPEL. **Universidade Federal de Pelotas**. Disponível em < https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/>. Acesso em 17. Set. 2020

CASUÍSTICA DE EXAMES ANATOMOPATOLÓGICOS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIO DA UFPEL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A JULHO DE 2020

MARINA GIODA NORONHA[1]; CLARISSA CAETANO DE CASTRO[2]; LUIZA MARIANO CERQUEIRA DA SILVA[2]; FABIANE BORELLI GRECCO[2]; THOMAS NORMANTON GUIM[2]; CRISTINA GEVEHR FERNANDES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – marinagnoronha1@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - clarissac.decastro@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - luisamarianovet@yahoo.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas - fabianegrecco18@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - thomasguim@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A incidência de lesões oncológicas em animais de companhia está crescendo, devido à maior longevidade dos mesmos (WITHROW, 2001) e são consideradas a principal causa de morte na espécie canina (INOUE et al., 2015). Com isso, a procura por médicos veterinários especializados em oncologia aumentou (HOFF et al., 2017). Os neoplasmas ocorrem a partir de uma proliferação autônoma e desordenada, pelo acúmulo progressivo de mutações no genoma celular, induzindo a ruptura irreversível de mecanismos homeostáticos, (HORTA; LAVALLE, 2013). O diagnóstico precoce é um fator de extrema importância no prognóstico do paciente oncológico, possibilitando um tratamento mais eficaz e melhor qualidade de vida ao animal (HOFF et al., 2017).

Nesse sentido, criou-se o Serviço de Oncologia Veterinário da Universidade Federal de Pelotas (SOVet-UFPel), visando suprir a necessidade de um atendimento especializado em oncologia. O SOVet atua em duas áreas: o SOVet clínica, que se situa junto do Hospital de Clínicas Veterinária e o SOVet patologia, junto ao Departamento de Patologia Animal.

O SOVet patologia presta serviço de diagnóstico anatomopatológico, de necropsias ou de biópsias para os veterinários da cidade de Pelotas e região. Ainda, o SOVet tem como finalidade proporcionar informação sobre o câncer aos tutores dos animais por meio de campanhas educativas e lúdicas. Estas são direcionadas à prevenção, ao tratamento e a importância do diagnóstico precoce do câncer, principalmente, em relação às neoplasias mamárias, alertando da necessidade da castração precoce e do uso inadequado de anticoncepcionais, fato que pode influenciar na oncogênese mamária. (BERSELLI et al., 2018)

Considerando a alta casuística de neoplasias em animais de companhia, este trabalho tem como objetivo relatar a rotina e a casuística de diagnósticos anatomopatológicos do SOVet no período de janeiro de 2016 a julho de 2020.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento de todas as amostras recebidas para diagnóstico anatomopatológico durante o período de janeiro de 2016 a julho de 2020 pelo SOVet-UFPel. Os dados foram compilados através do sistema computacional de armazenamento de dados e emissão de laudos (SIG-SOVet). As informações foram analisadas e categorizadas levando em consideração o exame solicitado, a espécie e a localiação anatômica das lesões relacionando com os diagnósticos mais frequentes durante o período estudado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado foram encaminhados ao SOVet 2.414 materiais para realização de exames anatomopatológicos. Destes, 83,9% (2.026/2.414) foram de biópsias e 16,1% (388/2.414) foram de necropsias (Tabela 1). Observa-se um aumento no número de amostras encaminhadas a cada ano. Contudo, em 2020 ocorreu uma queda nos encaminhamentos de materiais já que o SOVet vem atendendo em caráter de excepcionalidade devido a pandemia do SARS-CoV-2, conforme autorização do Comitê COVID-19 da UFPel (Processo nº 23110.014517/2020-96 – despacho SEI nº 0968492).

Tabela 1: Materiais recebidos para análise anatomopatológica no período dejaneiro de 2016 a agosto de 2020.

Espécie	2016		2017		2018		2019		2020		Total de Exames		Totais
	Biopsia	Necropsia	Biopsia	Necropsia	Biopsia	Necropsia	Biopsia	Necropsia	Biopsia	Necropsia	Biopsia	Necropsia	
Canino	281	27	410	74	454	74	444	108	118	22	1707	305	2012
Felino	31	9	48	17	64	14	68	33	17	3	228	76	304
Equino	2	-	15	2	16	-	29	-	7	-	69	2	71
Roedor	2	-	2	1	3	1	2	-	-	-	9	2	11
Bovino	-	-	2	-	1	1	3	-	-	-	6	1	7
Ovino	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	2	1	3
Ave	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Outro	-	-	1	-	-	-	2	1	1	-	4	1	5
Totais	316	36	478	94	539	91	549	142	144	25	2026	388	2414
	352		572		630		691		169				

O aumento na demanda de exames anatomopatológicos se dá, entre outros fatores, devido às ações educativas também desenvolvidas pelo SOVet, visto que estas contribuem para aumentar o conhecimento da comunidade acerca das neoplasias que acometem os animais e, consequentemente, estimula a população a buscar por serviços especializados, para prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer nos animais. Nesse contexto, outro fato relevante é o predomínio evidente dos exames *in vivo* (biopsias) ao invés dos exames *pos morten* (necropsias). Fato que, no decorrer dos anos percebeu uma inversão dos exames solicitados.

No decorrer destes anos os materiais de cães e gatos foram os mais frequentes, com 83,34% (2.012/2.414) e 12,6% (304/2.414), respectivamente. Seguido, dos equinos 2,94% (71/2.414), roedores 0,45% (11/2.414), bovinos 0,3% (7/2.414), ovinos 0,12% (3/2.414) e outros 0,25% (6/2.414). Em relação ao sexo, 68,2% (1.647/2.414) das amostras foram de fêmeas, 30,4% (735/2.414) de macho e 1,4% (32/2.414) não informado.

Considerando os exames requisitados, 37% (896/2414) consistiram de amostras de tecido cutâneo, 27% (657/2414) de mamas e demais órgãos e tecidos computaram 36% (861/2414) dos casos (Figura 1) com destaque para as alterações em cavidade oral (4% - 95/2414) e genital masculino (3% - 78/2414).

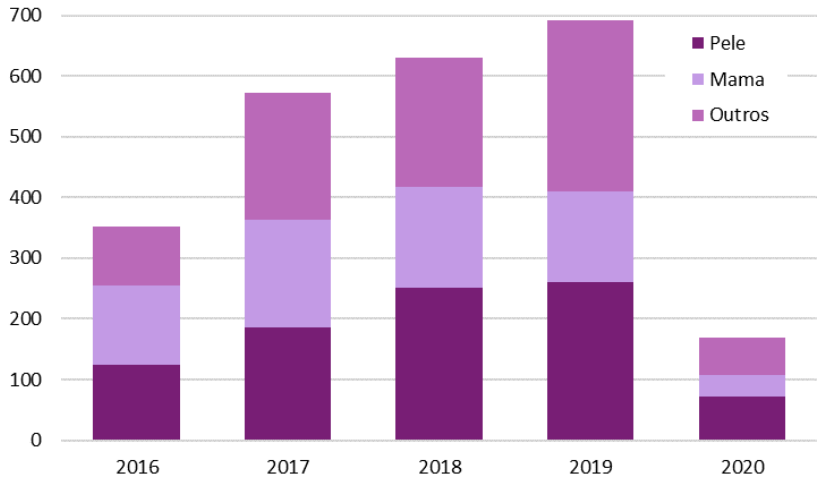


Figura 1: Peças recebidas para exame anatomopatológico de acordo com alocalização corpórea, no período de janeiro de 2016 a agosto de 2020.

Sabe-se que um mesmo animal pode apresentar mais de uma lesão, inclusive no mesmo tecido e, por isso cada exame pode render mais de um diagnóstico. Assim sendo, dos 2.414 materiais encaminhados resultaram 5.692 diagnosticados no período desse relato.

As localizações anatômicas com maior número de diagnósticos foram: tecido mamário (33% - 1894/5.692), tecido cutâneo (30% - 1714/5.692) e testículos (2%-102/5.692) e membros (1% - 59/5.692). Resultado parecido foi encontrado por BARBOZA et al. (2019) que citam que lesões cutâneas, mamárias e testiculares são as mais frequentes em cães. Nas mamas prevaleceram os carcinomas em tumor misto (23,75% - 450/1.894) e os carcinomas tubulares (21,4% - 406/1894). No tecido cutâneo foram os carcinomas (12,1% - 207/1.714), com detaque para o carcinoma em células escamosas (CCE) (54,6% - 113/207), e os mastocitomas (11,3% - 194/1.714). Nos testículos foram os sertoliomas (19,6% - 20/102) e os seminomas (11,8% - 19/102). Nos membros foram os osteossarcomas (33,9% - 20/59) e os fibrossarcomas (8,5% - 5/59).

O carcinoma em tumor misto corresponde a 42% das neoplasias malignas diagnosticadas na mama de cadelas (CASSALI et al, 2009). Além disso, nosso trabalho vai ao encontro de FERNANDES et al. (2015) que também citam o CCE e o mastocitoma como os mais prevalentes. SANTOS et al. (2000) relatam que os tumores testiculares primários mais comuns são seminoma, sertolioma (tumor de células de Sertoli) e tumor de células intersticiais (de Leydig) resultado parecido com o nosso trabalho. Ainda, o osteossarcoma é uma neoplasia óssea, maligna, correspondendo a aproximadamente 85% dos tumores ósseos primários nos cães (SABATTINI et al., 2017).

Assim, a busca de serviços de diagnósticos especializados como o SOVet são fundamentais para conhecimento da casuística que afeta a população animal de uma determinada região e, assim prestar esclarecimentos aos tutores sobre os tumores de maior ocorrência para oferecer um prognóstico melhor ao paciente.

4. CONCLUSÕES

O SOVet emitiu 5.692 laudos anatomopatológicos no período estudado. Constatou-se o aumento de materiais encaminhados, principalmente de biopsias de cães do sexo feminino. Em relação ao diagnóstico e localização, o carcinoma em tumor misto no tecido mamário foi o que mais prevaleceu. Conclui-se que as

atividades prestadas pelo SOVet-UFPel são de extrema importância, pois além do serviço de diagnóstico prestado, o projeto leva conhecimento sobre o câncer em animais de companhia e produção para a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, D.V.; GRALA, C.X.; SILVA, E.C.; et al. Estudo retrospectivo de neoplasmas em animais de companhia atendidos no hospital de clínicas veterinárias da universidade federal de Pelotas durante 2013 a 2017. **Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.13, n.4, p.1-12, 2019.

BERSELLI, M.; TILLMANN, M.T.; HOFF, V.D.; et al. Ações de prevenção do cancer em pequenos animais pelo Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPEL). **Expressa Extensão**, v.23, n.2, p. 58-69, 2018.

CASSALI, G.D.; MELO, B.M.; MADUREIRA, N.; et al. Mammary gland diagnosis of the Laboratory of Comparative Pathology – UFMG, Brazil, from 2000 to 2008. **Proceedings of the 14th congresso mundial WSAVA para veterinários de pequenos animais, Clínica Veterinária-Supplement (XIV)**, p. 173, São Paulo, Brazil, 2009.

FERNANDES, C.C.; MEDEIROS, A.A.; MAGALHÃES, G.M.; et al. Frequência de neoplasias cutâneas em cães atendidos no hospital veterinário da universidade federal de uberlândia durante os anos 2000 a 2010. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v.31, n.2, p.541-548, 2015.

HOFF, V.D.; CASTRO, C.C.; BERSELLI, M.; et al. Serviço de Oncologia Veterinária UFPel frente a comunidade. **IV Congresso de Extensão e Cultura UFPEL**, Pelotas. [*s. l.*], 2017.

HORTA, R.S.; LAVALLE, G.E. O câncer em pequenos animais. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, n.70, p.09-10, 2013.

INOUE, M.; HASEGAWA, A.; HOSOI, Y.; SUGIURA, K. A current life table and causes of death for insured dogs in Japan. **Preventive veterinary medicine**, v.120, n.2, p.210-218, 2015.

SABATTINI, S.; RENZI, A.; BURACCO, P.; et al. Comparative Assessment of the Accuracy of Cytological and Histologic Biopsies in the Diagnosis of Canine Bone Lesions. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v.31, p.864-871, 2017.

SANTOS, C.M.; SILVA, A.F.C.; RIBEIRO, R.; SERAKIDES, R.L. Testicular tumors in dogs: frequency and age distribution. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia,** v.52, n.1, p. 25-26, 2000.

WITHROW, S.J.; MACEWEN, E.G. **Small Animal Oncology**. Filadelfia W.B. Saunders Company. 2001, v.3.

DERMATOVET UFPEL: MÍDIAS SOCIAIS E SUA IMPORTÂNCIA NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

EDGAR CLEITON DA SILVA[1]; CAROLINE CASTAGNARA ALVES[2]; MARIA LUIZA HUBNER ETGES[2]; ELIEZER MONTEIRO DA COSTA[2]; MAURICIO ANDRADE BILHALVA[2]; CRISTIANO SILVA DA ROSA[3]

[1] Universidade Federal de Pelotas – edgar.cleiton@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas –
[3]Universidade Federal de Pelotas – cristiano.vet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A dermatologia é a área da medicina veterinária que estuda as alterações de pele, sendo elas primárias ou decorrentes de doenças sistêmicas, já que este órgão tem sinergismo com todo o organismo. De 30% até 75% dos atendimentos na clínica de pequenos animais estão relacionados as doenças de pele, justamente por ser o órgão que está mais exposto ao ambiente externo, portanto, mais propenso a lesões e também sendo mais fácil para o tutor observar possíveis alterações (FEITOSA, 2014).

Desta forma, é de extrema importância que tenha-se o devido conhecimento acerca dessa especialidade, tanto por parte dos profissionais que irão identificar, diagnosticar e prescrever o tratamento, quanto por parte dos tutores de cães e gatos, para reconhecer a importância em rapidamente procurar o auxílio do médico veterinário, já que muitas dermatopatias tem potencial zoonótico, se tornando um problema de saúde pública. Algumas destas enfermidades possuem difícil diagnóstico e/ou tratamento longo, informações estas que devem ser de conhecimento do médico veterinário (MADUREIRA e BRUM, 2017).

Visto que os animais de companhia se tornaram membros da família, muitos tutores mantém o cão ou gato no interior da residência, em contato íntimo e diário. Quando este encontra-se enfermo, pode ser causador de alterações físicas e emocionais em todos os integrantes da família. Sendo assim, é necessário realizar-se medidas que busquem a conscientização e informem a população de como manter a saúde e o bem-estar dos animais, principalmente por meio da prevenção.

Dessa forma, o objeto desse trabalho é relatar as atividades remotas de extensão do grupo Dermatovet: serviço em dermatologia veterinária, na área de abrangência da UFPel (DermatoVet UFPel), através de suas mídias sociais.

2. METODOLOGIA

O grupo DermatoVet UFPel existe desde o primeiro semestre de 2018, quando iniciou atendimentos semanais especializados em dermatologia veterinária no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPel).

No fim do ano de 2018 foi criado um perfil do grupo na rede social “Instagram” (@dermatovetufpel), com intuito de divulgar nossos serviços e dar maior visibilidade ao grupo no meio universitário.

Atualmente, devido a nova realidade mundial diante da pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2), em que houve suspensão das atividades acadêmicas

presenciais, incluindo a limitação das ações extensionistas dentro do HCV/UFPel, decidiu-se utilizar as ferramentas de comunicação e mídias sociais para levar conhecimento e instrução aos tutores de cães e gatos.

A partir de então, reformularam-se as postagens feitas no perfil do Instagram, voltando as publicações à comunidade acadêmica de forma mais instrutiva, e também à comunidade em geral. No mesmo momento foi criada uma Fanpage na rede social Facebook (DermatoVet UFPel), e foram planejados os temas a serem publicados semanalmente, através de reuniões prévias com os participantes do projeto.

As publicações tiveram início em agosto de 2020 tendo cronograma programado até o final de dezembro, através da criação de conteúdo por parte dos acadêmicos do projeto, em escala de revezamento, sempre com supervisão do bolsista do projeto e com revisão e correção final do coordenador.

Além das publicações informativas realizadas, são elaborados *quizzes* para aumentar o engajamento dos seguidores nas redes. Estes, são realizados diretamente nos *stories* do Instagram e compostos por perguntas objetivas de nível fácil, para a população testar seus conhecimentos. Na sequência, na mesma semana de cada *quiz,* foi postado um texto explicando o assunto abordado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento a página do Instagram possui 800 seguidores e a do Facebook 121 curtidas, ambas em crescimento constante. Desde o início das publicações foram produzidos sete materiais informativos, três *quizzes* nos *stories* do Instagram, e um questionário voltado para estudantes e profissionais da medicina veterinária, com intuito de desafia-los a testar seus conhecimentos e seguir as páginas, caso houvesse maior interesse. O menor número de seguidores da página do Facebook se dá ao fato de que a página foi criada em agosto de 2020, sendo mais nova que a anterior, mas também encontra-se em crescimento. Também agrega-se ao fato de que o Instagram é a mídia social que mais cresce mundialmente, tendo então, mais usuários interagindo (MACHADO, 2019).

A primeira publicação denominada, “Por que a dermatologia é tão importante na medicina veterinária?” obteve um alcance de 262 pessoas no Instagram e 16 no Facebook. Em contraste, a última publicação postada alcançou, até o momento, 612 pessoas no Instagram e 80 no Facebook, sendo esta a que possuiu maior alcance atualmente. O tema abordado nesta última postagem foi a respeito da sarna notoédrica, enfermidade importante na medicina de felinos e na saúde pública, pois também é considerada uma zoonose (LITTLE, 2016).

Esses números demonstram que o engajamento com as páginas do projeto estão aumentando, consequentemente mais pessoas estão tendo acesso ao conteúdo que promovemos.

Nos *stories,* ao aplicarmos os quiz, é possível perceber o interesse das pessoas através das respostas e reações ao acertarem ou errarem alguma questão. Apesar de menos pessoas interagirem nos stories, temos em média 80 respostas em cada *quiz*. Ainda assim, conseguimos observar uma crescente na interação deste tipo de publicação e interesse do público.

O questionário dermatológico ficou disponível por apenas três dias, e foram obtidas 104 respostas, mas o que mais chamou a atenção foi o aumento no número de seguidores na página, o grande compartilhamento do link, e as mensagens diretas na página elogiando e estimulando mais atividades como esta.

Foi possível perceber que tanto alunos quanto profissionais da área carecem de atividades de aprendizagem mais descontraídas, sendo as mídias sociais importantes meios para se chegar nesse objetivo (MACHADO, 2019)

Como observado por SOARES et *al*. (2020), as mídias sociais tem capacidade de levar conhecimento para a população. Com a internet estando mais acessível, fica também cada vez mais fácil encontrar informações errôneas, sem embasamento científico, que podem trazer riscos sérios tanto para as pessoas quanto para seus animais. Nesse sentido, redes sociais de órgãos de educação, como o DermatoVet UFPel, são essenciais como fontes de informação confiáveis.

Sendo assim, é necessário que cada vez mais, grupos e projetos permeiem esse caminho, procurando combater as "notícias fakes" não apenas dizendo que estão erradas, mas explicando a forma certa de agir, utilizando termos e conceitos que possam ser entendidos por leigos, estimulando-os a procurarem mais informações sobre o que chama atenção e assim, aproximando a universidade da população.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, as atividades extensionistas através das mídias sociais do projeto estão sendo efetivas, alcançando cada vez um público maior, visto no aumento do número de seguidores, nas visualizações das postagens, e na participação dos *quizzes*. Tais ações contribuem para garantir a saúde e bem-estar dos cães e gatos e das famílias que os agregam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2014.

LITTLE, S.E. **O Gato: Medicina Interna**. 1.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

MACHADO, L.C. **A Utilização das mídias sociais na educação: Facebook, Instagram e Whatsapp**. 2019. Trabalho final de curso (especialização em mídias na educação) - Curso de especialização em mídias na educação, Universidade Federal de São João Del-Rei.

MADUREIRA, R.; BRUM, J. S. Diagnóstico dermatológico em pequenos animais: o que pode influenciar?. **Archives of Veterinary Science**, v.22, n.4, p.9-19, 2017.

SOARES, L.C.C.; MELO, A.S.L.; SANTOS, A.A.; BRAGA, A.G.S.; SILVA, C.P. Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade. In: **4º SEMINÁRIO DE TÉCNOLOGIAS APLICADAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE**, Salvador, 2019, Anais do 4º Seminário de técnologias em educação e saúde, Salvador: Revistas UNEB, 2019, p.207-214.

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA OFICINA "FORMAÇÃO NA ESCOLA: O ENSINO DE CIÊNCIAS"

SUÉLEN STARKE[1]; IGOR DANIEL MARTINS PEREIRA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – suelenstarke42@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – igorpedagogia21@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao projeto de extensão Formação na Escola - Organização do trabalho pedagógico, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. A ação desenvolvida que será descrita está relacionada à "Oficina Formação na Escola: ensino de Ciências", que vêm sendo desenvolvida desde o início do ano de 2020.

A proposta inicial era ofertar uma oficina de formação continuada para professores da rede básica de ensino e acadêmicos do curso de Pedagogia da UFPel. Devido às condições atuais de distanciamento social e à pandemia de coronavírus que afeta brutalmente as relações sociais, a oficina foi adaptada para o modelo online, via AVA Moodle-UFPel.

Os principais objetivos da realização da oficina são: aprofundar conhecimentos teórico-práticos no âmbito dos conteúdos de ensino de Ciências nos anos iniciais; planejar e desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas; e constituir recursos didático-pedagógicos para conduzir processos de ensino considerando a participação das crianças.

O foco da formação é o Ensino de Ciências balizado em estudos que enfatizam a importância de atrelá-lo à Alfabetização Científica e aos Três Momentos Pedagógicos, buscando integrar os conhecimentos em um Projeto Didático. Refletir sobre a importância desses temas para o ensino de ciências nos anos iniciais é parte fundamental para a organização do trabalho pedagógico.

Pensar sobre o Ensino de Ciências na escolarização na perspectiva de Alfabetização Científica para PENICK (1998) pressupõe pensar que:

> a sala de aula de ciências eficiente se torna um lugar onde se pode ver os alunos mostrando seu interesse e compreensão, expressando desejo de aprender mais e agindo de modo que propicie a aprendizagem e a aplicação de seu conhecimento. (p. 100)

Dessa forma, considera-se que "estudar sobre as ciências a partir do viés da alfabetização científica capacita as crianças a obterem ou a ampliarem suas visões de mundo." (PEREIRA, NORNBERG, p. 2, 2019). Isso acontece quando o professor busca maneiras de tornar o ensino mais significativo para o aprendiz. Sendo assim, a oficina objetiva partilhar conhecimentos que serão essenciais para a prática em sala de aula.

Uma das maneiras de organizar o trabalho pedagógico para o ensino de ciências na perspectiva da Alfabetização Científica é através de Projetos Didáticos. De acordo com NORNBERG et al. (2018),

> o projeto didático destina-se a promover ações de intervenção ou de compreensão da realidade e envolve algumas etapas que são analisadas e discutidas no coletivo da sala de aula: escolha do tema do projeto pelos alunos e/ou professora, organização da pesquisa, realização das tarefas planejadas e divulgação dos resultados para a comunidade escolar. (p. 25).

Dessa forma, é possível criar um ambiente de aprendizagem favorável aos alunos e articular práticas relacionadas aos mais diversos conteúdos que são do

interesse das crianças. Esses processos implicam entender que os "conhecimentos das ciências podem ser base para o aprendizado da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização e que aprender ciências pode transformar as ações humanas sobre o mundo ampliam a própria concepção de ciências. (PEREIRA, NORNBERG, p. 10, 2019).

Ademais, é importante refletir sobre a relevância de um ensino contextualizado, interdisciplinar e que privilegie os interesses das crianças, instigando o seu pensamento e criatividade. ALVES (2003) corrobora quando diz que uma das tarefas mais alegres do educador é provocar a experiência de espanto nos seus alunos, pois um aluno espantado é um aluno pensante.

Articulando esse pensamento ao ensino de Ciências, é necessário dizer que: "cabe ao ensino de Ciência possibilitar às crianças a apropriação de conhecimentos relacionados à ciência e à tecnologia, para que possam ler o mundo a sua volta e atuar nele de forma consciente, crítica e responsável." (DELIZOICOV, SLONGO, p. 208, 2011). Para isso, faz-se importante a participação de educadores em formações continuadas que proporcionem a construção desse pensamento, com a intenção de inserção em suas práticas pedagógicas.

Outra maneira de organização de inovação pedagógica, está relacionada aos Três Momentos Pedagógicos, descritos por ABREU, FERREIRA, FREITAS, 2017 apud MUENCHEN e DELIZOICOV 2014:

> Segundo Muenchen e Delizoicov (2014, p. 620, destaque do autor), os 3 MPs estão assim estruturados: **Problematização Inicial:** apresentam-se questões ou situações reais que os alunos conhecem e presenciam e que estão envolvidas nos temas. Nesse momento pedagógico, os alunos são desafiados a expor o que pensam sobre as situações, a fim de que o professor possa ir conhecendo o que eles pensam. **Organização do Conhecimento:** momento em que, sob a orientação do professor, os conhecimentos [...] [científicos] necessários para a compreensão dos temas e da problematização inicial são estudados. **Aplicação do Conhecimento:** momento que se destina a abordar sistematicamente o conhecimento incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram seu estudo quanto outras que, embora não estejam diretamente ligadas ao momento inicial, possam ser compreendidas pelo mesmo conhecimento. (p.1-2)

Dessa maneira, reafirmamos a perspectiva da oficina de aprofundar os estudos relacionados ao ensino de Ciências, bem como o uso de outras metodologias de ensino.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta oficina foram os seguintes: a) formação e divisão da equipe organizadora; b) aprofundamento teórico sobre os temas tratados; c) elaboração da oficina; d) vídeo de divulgação, carta aberta e inscrições; e) execução da oficina.

Inicialmente, constitui-se o grupo responsável pelo planejamento da oficina de extensão. A equipe é formada por sete graduandas de Pedagogia/UFPel e um doutorando do PPGE-UFPel. Vale destacar que esta é uma ação voluntária, tendo a participação de apenas dois bolsistas. Ao longo de reuniões realizadas semanalmente ou quinzenalmente via Webconferência, foi combinada a divisão de duplas para a organização dos módulos da oficina.

Em meio às reuniões e ao longo do ano, foram feitas leituras relacionadas: ao ensino de ciências (DELIZOICOV, SLONGO, 2011); à alfabetização científica (PEREIRA, NORNBERG, 2019), (PENICK, 1998); aos três momentos

pedagógicos (ABREU, FERREIRA, FREITAS, 2017); e aos projetos didáticos (NORNBERG et al. 2018). Esse movimento de leitura contribuiu para a estruturação dos módulos da oficina.

Considerando o período atual de pandemia, foi necessário adaptar a oficina, que estava sendo pensada para o modo presencial na sua gênese de construção, para o modo virtual. Dessa forma, a estrutura foi criada com base nas ferramentas disponíveis no AVA-UFPel. A oficina está dividida em seis módulos, sendo eles: 1. Discussões sobre Ciência; 2. Alfabetização Científica; 3. Os três momentos Pedagógicos; 4. Recapitulando os módulos anteriores; 5. Projetos Didáticos; 6. Fechamento da oficina.

Em cada um dos módulos propostos estão sendo utilizadas diversas ferramentas do Moodle, de modo que seja o mais interativo possível. As atividades propostas incluem: webconferência de abertura do curso com todos os integrantes; leituras de artigos acadêmicos; fóruns de discussão sobre práticas, experiências e outras contribuições; glossários para compartilhar ideias de atividades; elaboração de plano de aula; envio de vídeos sobre suas experiências; questionários; dentre outras metodologias de avaliação e observação dos aprendizados.

Após a elaboração da oficina, ocorreu a construção de um vídeo para convidar professores e acadêmicos de Pedagogia para participar da oficina. O intuito do vídeo foi demonstrar uma aproximação maior com o público esperado. Juntamente com o vídeo, foi disponibilizada uma carta aberta aos interessados, destacando o objetivo do curso e respondendo possíveis dúvidas. As inscrições foram realizadas via GoogleForms, por meio de um formulário.

A oficina teve início no dia 24 de agosto de 2020 por meio da plataforma Moodle da UFPel. Atualmente, conta com a participação de 16 pessoas, entre professoras da rede básica e pública de ensino e acadêmicas do curso de Pedagogia da UFPel. As atividades são liberadas conforme os prazos estipulados e a interação entre os cursistas tem sido muito produtiva e proveitosa. O fechamento das atividades virtuais ocorrerá na segunda quinzena de dezembro de 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com a oficina ainda está em desenvolvimento, portanto ainda estamos coletando os dados e analisando os resultados obtidos. Até o momento, temos clareza quanto à questão da procura por aperfeiçoamento da prática pedagógica, pois todas as professoras demonstraram isso em suas respostas no ambiente virtual de aprendizagem.

Do mesmo modo, a procura das professoras e acadêmicos pela oficina foi animador para darmos continuidade na oficina online, considerando que possibilitou abranger pessoas de diferentes localidades. O alcance do curso foi positivo, pensando que estas mesmas pessoas não poderiam participar em caso de cursos presenciais. Os participantes residem majoritariamente em Pelotas e Rio Grande, mas alcançamos professoras de outras cidades do Rio Grande do Sul.

Com o decorrer da oficina até meados de dezembro de 2020, pretende-se perceber quais as percepções e quais aprendizados as alunas obterão ao longo do período. Sua relevância acadêmica se dá na medida que possibilita novos aprendizados, compartilhamento de práticas entre professores e acadêmicos, principalmente em relação ao ensino de ciências.

4. CONCLUSÕES

Por fim, compreende-se a importância da oficina de formação continuada com foco no ensino de ciências para professoras da rede básica pública de educação e acadêmicas em Pedagogia, devido ao pouco tempo destinado na graduação para estudá-lo. Outrossim, é positivo ter tamanha aderência à oficina e traz a ideia de vontade de mudança em práticas pedagógicas meramente transmissivas.

Considera-se necessário o constante aprendizado, especialmente de quem ensina. Mas também é importante pensar sobre a disponibilidade de oficinas/ cursos de formação continuada para o aperfeiçoamento da prática docente. Dessa forma, professores e acadêmicos de licenciatura demonstrarem interesse em participar dessas formações, é um meio de tornar o ambiente escolar mais rico e dinâmico em aprendizagens.

Em relação ao ensino de ciências, é relevante entendê-lo como um conhecimento sempre inacabado, fazendo-se necessária a intensa procura por novas ideias, novas formas de abordar os conteúdos, atualizar-se sobre o que está acontecendo no mundo, mas, ao mesmo tempo, é necessário instigar os alunos a refletirem sobre isso também, de modo que compreendam novas formas de analisar acontecimentos do dia a dia e principalmente, problematizar essas práticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, J. B., FERREIRA, D. T., FREITAS, N. M. da S. **Os Três Momentos Pedagógicos como possibilidade para inovação didática.** In: Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017.

ALVES, R. **Conversas sobre Educação**. Campinas, SP: Verus Editora, 2003.

DELIZOICOV, N. C., SLONGO, I. I. P. **O ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental:** elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica. Série - Estudos. Campos Grande, n.32, p.205-221, jul./dez. 2011.

NÖRNBERG, M., MIRANDA, A. R. M., PORTO, G. C. (Org). **Docência e planejamento:** ação pedagógica no ciclo de alfabetização. Vol. 4. Porto Alegre: Evangraf, 2018.

PENICK, J. E. **Ensinando "alfabetização científica".** Educar, Curitiba, n. 14, p.91-113. 1998. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2031/1683> Acesso: 12 de agosto de 2020.

PEREIRA, I. D. M., NORNBERG, M. **Ciências e Alfabetização Científica**: Apontamentos teóricos para a formação de professores dos anos iniciais. Revista Educere Et Educare, Vol. 14, N. 32, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/educare.v14i32.21470>

O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19: UM TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

BRUNA LEMPEK TRINDADE DUTRA[1]; MARIA LAURA VIDAL CARRETT[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – anurblempek@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mvcarret@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019, noticiários relatavam sobre o novo Coronavírus (SARS-CoV-2), até então desconhecido, que atingia a China, mais especificamente Wuhan. Rapidamente, o cenário se configurou como pandêmico, no qual o vírus se espalhou rapidamente por diversos países. Em 26 de fevereiro de 2020, o Brasil registra o primeiro caso de COVID-19 (AQUINO, 2020). Conforme NORONHA (2020), constata-se que o país não tem capacidade de atendimento da demanda potencial, configurando uma situação crítica do sistema de saúde brasileiro. Dessa forma, medidas de contenção da contaminação são adotadas com o intuito de desacelerar a velocidade de propagação da doença e, então, evitar um possível colapso do sistema.

Mesmo com a implementação de tais medidas, muitos brasileiros buscam os cuidados e as orientações na Atenção Primária à Saúde (APS), consequentemente, esses centros ficam com alta demanda de serviços. Dessa forma, ajustes foram feitos para evitar o trânsito de pessoas: atendimentos de maneira remota e tele consultas são implementados. Assim, as famílias continuam assistidas.

Tendo em vista que a universidade tem como objetivo não só difundir conhecimento, mas também formar profissionais, urge a necessidade de aproximar os estudantes da área da saúde desse cenário. Assim, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), surge o projeto "O Trabalho Interprofissional em Saúde no Enfrentamento à Pandemia de COVID-19", que visa ampliar o conhecimento científico sobre o controle da pandemia no âmbito dos domicílios e das famílias, além de praticar a interprofissionalidade em saúde e apoiar as famílias no enfrentamento à Pandemia na cidade de Pelotas/RS.

Em suma, este resumo trata sobre a vivência de uma estudante da Faculdade de Medicina (UFPel) nesse projeto. Sendo assim, contempla suas reflexões, além do acompanhamento da família e da sua orientação a respeito da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Em julho de 2020, o projeto "O Trabalho Interprofissional em Saúde no Enfrentamento à Pandemia de COVID-19" teve início. Com a orientação de mais de dez servidores e a coordenação de Angela Moreira Vitoria, os estudantes interessados foram divididos em grupos, os quais eram compostos pelas diversas áreas que envolvem a saúde (Medicina, Nutrição, Medicina Veterinária, Terapia Ocupacional, Educação física, Enfermagem, Odontologia e Farmácia). Cada grupo continha os estudantes e dois professores tutores – o grupo aqui relatado era composto por nove estudantes. Nesse grupo, os encontros eram semanais, às quintas-feiras, pelo serviço de Webconferência da UFPel. Inicialmente, foi feita a preparação dos estudantes para a inserção com as famílias e posteriormente a adoção delas. O grupo foi subdividido em subgrupos (duplas/trios), os quais teriam

uma família cada um para realizar a abordagem. As famílias foram identificadas nas Estratégia Saúde da Família (ESF), nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) ou no Comitê Popular (COMPOVO).

Cada dupla/trio realizava encontros semanais virtuais com a família a fim de orientá-las sobre a COVID-19, além de verificar se estavam adotando os devidos cuidados de prevenção ao contágio. Esses contatos com as famílias eram feitos pelo aplicativo *WhatsApp*. Algumas preferiram apenas realizar a interação via mensagem de texto, mas outras se disponibilizaram a conversar por chamada de vídeo, ficando a critério da família a maneira de comunicação.

Nessa perspectiva, a cada semana, as duplas/trios repassavam às tutoras o que tinha sido discutido com as famílias e alguma dúvida que tenha surgido durante a conversa. Desse modo, elas acompanhavam o andamento de cada subgrupo, auxiliavam na abordagem e acentuavam quais seriam os principais tópicos que a serem abordados nos próximos encontros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento a ser relatado é da dupla composta por uma estudante de Medicina e uma estudante de Nutrição, B.L. e I. L., respectivamente. A dupla realizou o acompanhamento de uma família, que era composta por uma mulher adulta (Mo.), sua mãe (X.) e seus dois filhos (A., 9 meses e Mi., 5 anos). O primeiro contato foi feito via mensagem de texto com o intuito de averiguar a possibilidade de chamada por vídeo, com a resposta positiva, foi combinado que o contato semanal seria feito assim.

Inicialmente, a família comunicou à dupla que as crianças estariam sob suspeita de COVID-19, as quais haviam feito o teste rápido e que todos na casa aguardavam ansiosamente o resultado. Ainda, houve a orientação a respeito da diferença nos testes da COVID-19 (teste rápido e PCR). Nessa interação, a família dizia estar seguindo à risca o isolamento e saindo de casa apenas em casos de extrema necessidade. Na semana seguinte, foi comunicado o resultado dos testes, os quais, felizmente, deram negativo. Em seguida, realizou-se diversos questionamentos sobre a adesão aos cuidados em relação à prevenção do Coronavírus e as respostas foram sempre afirmativas, garantindo extremo cuidado. No entanto, ao passar das semanas, percebeu-se que a família não implementava tão bem assim as medidas. Dessa forma, as estudantes foram instruídas pelas tutoras a enfatizar a importância da higienização dos alimentos e de todas as coisas que “chegam da rua”, bem como a maneira correta que deveria ser feita.

Concomitantemente à orientação de higienização, questionou-se a alimentação das crianças, visto que uma boa alimentação, completa em nutrientes, auxilia a imunidade. O primeiro comentário dado sobre o assunto foi que todos da casa comiam muitas frutas, verduras, legumes, derivados do leite; no entanto, ao perguntar sobre a rotina alimentar de forma mais detalhada, viu-se que eram raros os dias em que as crianças comiam frutas, por exemplo. Dessa maneira, a dupla de estudantes preparou diversas intervenções com a Mo. e com as crianças com intuito de despertar esse cuidado.

Paralelamente, foram introduzidas também várias atividades de movimentação para o bebê A., pois ele, durante as chamadas se vídeo, nunca aparecia estar sendo estimulado. A Mo. relatou que o menino poderia ter uma luxação congênita de quadril e que aguardavam consulta com especialista para melhor resolução. Felizmente, com o auxílio das tutoras, foi possível intermediar esse encaminhamento e, ainda durante o acompanhamento, descobriu-se que o A. estava saudável! Por esse motivo, foi proporcionado o envio de vídeos de

atividades com a orientação de estímulos e movimentos para a faixa etária do bebê A..

Nota-se, também, que, sem dúvida alguma, a grande aprendiz das orientações que a dupla passou à família foi a Mi., pois colocava em prática todas elas e ainda atuava como agente fiscalizador da família, fazendo com que todos também se cuidassem em relação à pandemia. Dessa forma, percebe-se o quão importante é a educação infantil e como as crianças têm o poder de transformar o mundo e tudo que está em sua volta.

Enfim, é evidente que o contato com a família gerou muitos impactos positivos, pois foi possível "tocá-la" como um todo, tanto os adultos quanto as crianças. Além disso, foi imensa a aprendizagem da dupla voluntária, uma vez que criaram um laço com a família e conseguiram realizar trocas enriquecedoras, mesmo em um momento de afastamento social. Outra grande aprendizagem foi o contato entre as estudantes, pois cada uma delas estudava em uma faculdade (Medicina e Nutrição) e tinha experiências e vivências diferentes.

4. CONCLUSÕES

Em um momento repleto de *fake news,* a pandemia surgiu. Assim, percebe-se a necessidade de compartilhar as informações com comprovação científica a respeito da COVID-19. Nesse sentido, o projeto visa que essa ação alcance as mais diversas famílias em vulnerabilidade de Pelotas. Sendo assim, o projeto atingiu seu objetivo, pois, mesmo que com atos simples e comuns, as famílias repensaram suas ações em relação à pandemia e aprenderam muito sobre esse novo vírus. Ainda, a interação com os diferentes cursos foi inovadora e propiciou o contato com as diversas realidades e pessoas.

Em suma, entende-se que o projeto foi bem importante, pois possibilitou às famílias receberem informações tanto relacionadas à pandemia da COVID-19 quanto outras orientações de saúde. Além de permiir aos voluntários observar a potencialidade do trabalho interprofissional, em especial na Atenção Primária à Saúde. Diante do supraciatado, a continuidade do projeto seria positiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Vanessa. **Brasil confirma primeiro caso da doença**. 2020. Disponível em: https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus. Acesso em: 11 set. 2020.

NORONHA, Kenya Valeria Micaela de Souza *et al*. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Caderno de Saúde Pública - Csp**, Belo Horizonte, v. 36, n. 6, p. 1-17, maio 2020.

AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO AO PARTO PREMATURO

ELIZIA RAIANE OLIVEIRA FERNANDES[1]; ANA GABRIELLE XAVIER DE MELO[2]; MARIA HELENA ASSIS OLIVEIRA MELO[3]; STHEFANE NOGUEIRA DE AZEVÊDO[4]; RITA DE CÁSSIA ROCHA MOREIRA[5]

[1]Universidade Estadual de Feira de Santana – eliziavoice@gmail.com
[2]Universidade Estadual de Feira de Santana – agxm@hotmail.com
[3]Universidade Estadual de Feira de Santana – mhoamelo@gmail.com
[4]Universidade Estadual de Feira de Santana – tefsnogueira@gmail.com
[5]Universidade Estadual de Feira de Santana – ritahelio01@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal é o primeiro passo para um parto e nascimento saudáveis, é responsável pela promoção e manutenção do bem-estar físico e emocional ao longo do ciclo gravídico puerperal (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, a qualidade dessa assistência no Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser compreendida por meio de parâmetros que compõem o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), cuja finalidade é desenvolver ações de promoção, prevenção, e assistência à saúde de gestantes e recém-nascidos (MEDEIROS et al., 2018). Entretanto, a não realização ou a inadequação desta assistência tem sido atrelada a maiores índices de intercorrências gestacionais a exemplo da prematuridade (NUNES et al., 2016).

O parto prematuro (PP) é definido como a ocorrência do nascimento no período anterior a 37ª semana de gestação, e representa um dos maiores desafios da obstetrícia, sendo a maior causa de morbimortalidade neonatal (POHLMANN et al., 2016). Anualmente, 3,6 milhões de óbitos no mundo ocorrem no período neonatal, e as complicações do nascimento prematuro são consideradas causas diretas para aproximadamente 29% dessas mortes (GONZAGA et al., 2016). Conclui-se então, que o parto prematuro é, no Brasil e no mundo, um problema de saúde pública, que gera impactos sociais.

A identificação precoce dos fatores de risco gestacionais como, transtornos psicológicos, diabetes gestacional, desnutrição e sobrepeso, anemia ferropriva, infecções do trato geniturinário e sexualmente transmissíveis, doença hipertensiva gestacional, infecção intrauterina, tabagismo e alcoolemia, por meio de uma assistência pré-natal humanizada e efetiva são estratégias importantes para a redução da incidência da prematuridade.

Neste contexto, as ações extensionistas executadas, visaram desenvolver estratégias de promoção da saúde, e prevenção de agravos com solicitação e interpretação de exames, ausculta dos batimentos cardiofetais (BCF's), realização do exame físico geral e gineco-obstétrico, ações de educação em saúde, e visita domiciliar.

Diante do exposto, na perspectiva da detecção e redução dos riscos associados à gestação e a prematuridade, e ao considerar importante o papel do pré-natal na prevenção do parto prematuro, este relato objetiva descrever a experiência de ações extensionistas de promoção à saúde na assistência em pré-natal, a fim de intervir positivamente na redução da incidência de partos prematuros.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa descritiva, que tem por finalidade descrever as ações de extensão universitária na assistência pré-natal. As atividades foram desenvolvidas com 100 mulheres em qualquer período gestacional, cadastradas e atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na cidade Feira de Santana – Bahia - Brasil, entre julho de 2019 a março de 2020. É resultado das atividades do plano de trabalho de extensão intitulado: "A importância do pré-natal na prevenção do parto prematuro". O acompanhamento clínico pré-natal era realizado semanalmente por discentes e docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), integrantes do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM). No período da pandemia desenvolvemos o atendimento por meio da teleorientação, agregado ao projeto voluntário @falecomaparteirafeiradesantana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de extensão foram desenvolvidas a partir de estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos, o que possibilitou implantar no processo do gestar, ações efetivas ancoradas nas ciências da saúde, e no conhecimento popular, a fim de beneficiar a comunidade local. Nessa perspectiva, tais ações atenderam gestantes entre 17 e 40 anos, residentes da zona urbana, na região da microárea de abrangência da UBS. A categoria de ocupação das gestantes atendidas era diversificada, entre elas estudantes, comerciárias, secretárias, donas de casa, dentre outras ocupações. A identificação precoce de fatores de risco nessas mulheres foi realizada por meio da consulta clínico-gineco-obstétrica.

Dentre as condutas adotadas nas consultas, a anamnese qualificada com uma escuta atentiva se mostrou fundamental, e foi uma estratégia importante no estabelecimento do vínculo de confiança com as gestantes e seus acompanhantes. A execução do exame físico e gineco-obstétrico completo que incluiu a aferição do peso, altura, e pressão arterial, a realização de uma inspeção minuciosa, avaliação das mucosas e das mamas, se mostraram efetivos.

Também o exame obstétrico com as Manobras de Leopold, realização da ausculta dos batimentos cardiofetais (BCF's), o exame da genitália externa com a atenção para presença de secreções, pesquisa de edema, a solicitação e avaliação de exames laboratoriais e de imagem, foram favoráveis e imprescindíveis na identificação precoce dos fatores de risco relacionados ao parto prematuro.

Durante as ações de extensão, foi possível realizar atividades de educação em saúde para o esclarecimento de dúvidas a cerca do ciclo gravídico-puerperal, de acordo com a realidade e individualidade de cada gestante. Não obstante, visando acrescer o valor das ações extensionistas de educação em saúde, a VD apresentou-se como uma ferramenta assistencial que possibilitou a troca de conhecimento, e permitiu identificar fatores externos que possam interferir na gestação.

As ações de extensão permitiram identificar diversos fatores de risco relacionados ao parto prematuro como, a idade (gestantes abaixo de 20 anos e acima dos 40), o tabagismo, transtornos psicológicos (estresse e ansiedade), Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG), Infecção do Trato Urinário (ITU), Infecção Sexualmente Transmissível (IST) a exemplo da Sífilis, anemia ferropriva, e

diabetes gestacional, e desta forma, realizar as intervenções e encaminhamentos necessários.

Ademais, houve o retorno positivo da população atendida em vista do aumento da adesão ao pré-natal, e crescimento da regularidade nas consultas. Inclusive, as ações de extensão impactaram na formação acadêmica dos estudantes, pois favoreceu o aperfeiçoamento da postura humanizada e profissional nas consultas de pré-natal, promoveu o aprimoramento de estratégias de identificação dos fatores de risco que possam culminar num parto prematuro, e oportunizou compreender com maior precisão o funcionamento de uma UBS, e sua importância no SUS.

4. CONCLUSÕES

A extensão universitária é a comunicação estabelecida entre universidade e a sociedade, que visa à produção de conhecimento e a interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, por meio de processos ativos e diretos de formação. As ações extensionistas na assistência pré-natal mostraram-se de grande importância, de modo a aumentar significativamente a possibilidade de ter uma gestação isenta de intercorrências, como a prematuridade.

O parto prematuro é um problema de saúde pública e de grande impacto social. Por isso, medidas como o acolhimento, a atenção integral, e o atendimento humanizado na assistência pré-natal, contribuem para a ampliação do acesso aos serviços de saúde, adequação da assistência, e que repercute diretamente na redução de nascimentos prematuros.

Referendamos as atividades de extensão, como uma estratégia de qualificação dos estudantes, pautada no cotidiano da profissão, que possibilita ofertar para a comunidade, à exemplo de gestantes, uma assistência qualificada, que reflete na detecção precoce dos fatores de risco associados ao parto prematuro, e consequentemente na diminuição da incidência deste agravo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. – 1ª edição revista – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

GONZAGA, I.C.A. et al. Atenção pré-natal e fatores de risco associados à prematuridade e baixo peso ao nascer em capital do nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 21, n. 6, p. 1965-1974, 2016.

MEDEIROS, F. et al. Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 72, n. 3, p. 213-220, 2019.

NUNES, J. et al. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cadernos Saúde Coletiva,** v. 24, n. 2, p. 252-261, 2016.

POHLMANN, F. et al. Parto prematuro: abordagens presentes na produção científica nacional e internacional**. Revista Enfermería Global,** v. 51, n. 42, p. 399-409, 2016.

PREVALÊNCIA DAS CARDIOPATIAS EM PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (HCV-UFPEL)

CAROLINE CASTAGNARA ALVES[1]; EDUARDO GONÇALVES DA SILVA[2]; MICHAELA MARQUES ROCHA[3]; THAÍSSA GOMES PELLEGRIN[4]; FRANCESCA LOPES ZIBETTI[5]; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – carol090898@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – goncalves-eduardo@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – michaelamr98@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Thaissagpel@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – franlz134@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – paulapriscilamv@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Aproximadamente 44,3% das famílias brasileiras possuem um cão em seu lar e 17,7% possuem ao menos um gato. Além disso, existem mais famílias que criam cães do que criam crianças no país. Dessa forma, as especialidades dentro da medicina veterinária vêm se desenvolvendo com o passar dos anos, sendo a Cardiologia Veterinária uma das áreas que mais houve desenvolvimento (TAVARES, 2018).

As cardiopatias são doenças comuns em animais, e podem afetar diversos sistemas no organismo (KLEIN, 2014). Representam cerca de 11% das doenças em cães, sendo que a mais comum é a doença valvar degenerativa, posteriormente arritmias primárias, cardiopatias congênitas, cardiomiopatia dilatada e outras (TAVARES, 2018). Em um estudo realizado por TAVARES (2018), foram diagnosticados um total de 137 animais e dentre eles 100 tiveram o diagnóstico de alguma cardiopatia.

A doença valvar degenerativa ou endocardiose é o uma enfermidade genética, que ocorre o espessamento dos folhetos valvares, levando a regurgitação (TAVARES, 2018). Acomete mais comumente a válvula mitral, porém pode acometer ambas valvas atrioventriculares e é muito raro de acometer apenas a válvula tricúspide (TAVARES, 2018). É a alteração adquirida de maior prevalência em cães geriatras de médio e pequeno porte (CHAMAS et al.,2011) e a cardiopatia mais comum em cães (TAVARES, 2018).

As cardiopatias congênitas em pequenos animais são alterações anatômicas e funcionais em coração e grandes vasos, identificadas ao nascimento. Elas representam aproximadamente 16% das cardiopatias em cães (TAVARES, 2018). Podem ter caráter hereditário ou não, sendo importante um diagnóstico precoce dessas doenças para uma terapia eficiente (JERICÓ et al., 2015).

Assim, o objetivo desse trabalho é avaliar a prevalência das cardiopatias em pequenos animais nos atendimentos cardiológicos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel).

2. METODOLOGIA

São realizados atendimentos semanalmente de animais de companhia para a comunidade de Pelotas e região, com foco em doenças do sistema cardiovascular, no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel). Anteriormente ao período de pandemia, os atendimentos

cardiológicos eram realizados na quarta-feira a tarde. Atualmente, estão sendo realizados na quinta-feira pelo período da manhã.

Nos atendimentos, é realizada a anamnese, depois exame clínico completo, inspeção, palpação, percussão e auscultação. Após identificado a suspeita diagnóstica, é realizado exames complementares, dependendo de cada caso clínico do paciente, como ecocardiograma, eletrocardiograma, radiografia, ultrassonografia, hemograma e bioquímicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total dos atendimentos em cães realizados no HCV-UFPel com cardiopatias, 9 pacientes foram diagnosticados com endocardiose de válvula mitral e apenas um com doença tromboembólica. Em gatos, foi identificado um paciente com comunicação interventricular e outro da mesma espécie com estenose subaórtica.

Acredita-se que a endocardiose corresponda a aproximadamente de 75 a 80% das cardiopatias e é mais comum em machos (TAVARES, 2018). Aproximadamente 62% das lesões degenerativas valvares acometem a valva mitral, 32,5% ambas as valvas e 1,3% apenas a valva tricúspide. Já o acometimento das valvas aórtica e pulmonar tem uma prevalência ainda menor (TAVARES, 2018). De acordo com um estudo de TAVARES (2018), a cardiopatia adquirida mais comum é a endocardiose de mitral, representando 59% delas. Assim, a proporção de animais nesse estudo com endocardiose de mitral corrobora com o citado em literatura.

Já a trombose e os distúrbios tromboembólicos em animais são descritos como subdiagnosticados. Em humanos são mais diagnosticados, sendo que neles é citado que podem ser causados por neoplasias, insuficiência cardíaca congestiva, arteriosclerose vascular e entre outros. Na medicina veterinária, é citado que doenças cardíacas, neoplásicas, algumas endócrinas, nefropatias e entre outras podem predispor ao desenvolvimento dos trombos (GARRIDO, 2018). De acordo com GARRIDO (2018), a prevalência de tromboembolismo em cães é estimada em 2%. É citado no estudo que a média de idade nesses animais foi de 10,7 anos, sendo 60% deles em animais com mais de 10 anos (GARRIDO, 2018). Dessa forma, o achado de apenas um cão com a doença nesse trabalho está de acordo com o restante de estudos sobre a doença.

A comunicação interventricular é uma cardiopatia congênita que representa prevalência de aproximadamente 15% destas. Na doença, ocorre um desenvolvimento incompleto ou desalinhamento do septo interventricular na fase embrionária, resultando em falha na formação do septo interventricular. Assim, pode ocorrer desvio de sangue entre a circulação sistêmica e pulmonar. É uma das cardiopatias congênitas mais comum em felinos, normalmente associada a outras anormalidades cardíacas, não sendo citado prevalência sexual (MEDEIROS, 2018). Apesar de ser muito comum em felinos, nesse estudo houve apenas um paciente com a doença. Entretanto, foram atendidos poucos felinos no HCV-UFPel durante esse período, sendo a provável justificativa disso ter ocorrido.

A estenose aórtica é a cardiopatia congênita mais comum em cães, porém é rara em gatos. É uma obstrução na saída de sangue e, quando ocorre na via de saída do ventrículo esquerdo é denominada estenose subaórtica (JERICÓ et al., 2015). Dessa forma, o diagnóstico de apenas um paciente felino com essa enfermidade nesse trabalho está de acordo com o informado em literatura.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a prevalência das cardiopatias atendidas no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas está de acordo com o que é informado na literatura sobre o assunto, pois a mais prevalente foi a endocardiose de mitral, posteriormente as cardiopatias congênitas e, por fim, alterações tromboembólicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAMAS, P.P.C. et al. Prevalência da doença degenerativa valvar crônica mitral em cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 9, n. 2, p. 44-45, 2011.

GARRIDO, F.C. et al. **Avaliação da tomografia computorizada como meio de diagnóstico na detecção de trombos no cão.** 2018. 78f. Dissertação de Mestrado (Mestre em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

JERICÓ, M. M. et al. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** (1. Ed) Rio de Janeiro: Roca, 2015.

KLEIN, B. G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária / Bradley G. Klein.** (5. Ed). Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MEDEIROS, C.C.N. **Comunicação Interventricular em Gato–Relato de Caso.** 2018. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba

TAVARES, L.C.J. **Relatório Do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO): prevalência de cardiopatias caninas e felinas em ambulatórios de cardiologia durante o Estágio Supervisionado Obrigatório.** 2018. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) – Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL PARA O TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA DIABETES

TÁSSIA RACKI VASCONCELOS[1]; DANIELA BLANK BARZ[2]; LARISSA SELL PETER[3]; MARCIA VAZ RIBEIRO[4]; TEILA CEOLIN[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – tassiaracki@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – danielabarzsls@hotmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – larissa.s.peter@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – marciavribeiro@hotmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico que ocorre devido ao aumento da glicose no sangue, causado pela deficiência na produção e/ou na ação da insulina. É um crescente problema de saúde mundial, chegando a aproximadamente 425 milhões de indivíduos com esta doença crônica (IDF, 2017).

Entre os cuidados a serem realizados para a pessoa com DM estão o tratamento farmacológico, mudanças no estilo de vida (alimentação e prática de atividade física) (BRASIL, 2019). Além disso, as práticas integrativas e complementares (PICs) também auxiliam no cuidado à saúde, entre elas estão as plantas medicinais.

Ademais, realizar ações de educação em saúde, visando a prevenção de complicações e a promoção da saúde, ampliam e qualificam o cuidado à saúde das pessoas com DM.

Contribuindo para que estas informações sobre a DM cheguem a sociedade de forma efetiva, as atividades de educação em saúde realizadas pelos projetos de extensão vinculados as universidades são importantes, pois promovem a troca de conhecimento entre a comunidade e os acadêmicos de diferentes cursos.

O Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares da Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), vinculado à Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) realiza diferentes atividades presenciais de extensão alicerçadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Esta contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) através da atuação nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde (BRASIL, 2015).

Devido a pandemia da COVID - 19 (*Coronavirus Disease* 2019), doença caracterizada por uma infecção respiratória provocada pelo Corona vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS - CoV-2), houve a necessidade de modificar a forma de como as atividades de extensão eram realizadas (BRASIL, 2020). Os recursos da Tecnologia da Informação se mostraram uma ferramenta importante para a disseminação do conhecimento sobre as plantas medicinais com potencial hipoglicêmico, as quais poderiam ser utilizadas como complementares ao tratamento das pessoas com DM (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivos identificar plantas medicinais com potencial hipoglicêmico, bem como apresentar a ação realizada pelo projeto de extensão Práticas Integrativas e Complementares da Rede de Atenção em Saúde sobre as plantas identificadas.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde” é desenvolvido por alunos da graduação e pós-graduação juntamente com professores vinculados a FE/UFPel, bem como colaboradores externos desde 2017.

Devido a necessidade de ampliar as ações de extensão do projeto de forma virtual, em março de 2020 foi desenvolvido um perfil na plataforma *Instagram*, com o objetivo de publicar conteúdos relacionados as Práticas Integrativas e Complementares que chegassem até a comunidade por meio da *Internet*. Além disso, o projeto possui um canal no YouTube e uma página no Facebook.

Os dados obtidos para este trabalho foram coletados por meio de uma revisão de literatura realizada pela coordenadora do projeto juntamente com alunos extensionistas intitulada “Plantas medicinais com potencial para o tratamento complementar da diabetes”. Após, foram selecionadas informações sobre cinco plantas medicinais, as quais foram apresentadas na forma de infográficos editados no programa *Canva* e divulgados na rede social *Instagram.*

O conteúdo publicado contempla as plantas medicinais indicadas para o controle da DM, abordando o nome popular, nome cientifíco, a parte utilizada, as indicações, posologia e o modo de preparo de cada uma, assim como, foram apresentadas fotos das plantas para melhor identificação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o perfil do projeto no *Instagram* apresenta 479 seguidores, com cerca de 7.000 visualizações.

Visto que, a diabetes mellitus é um crescente problema de saúde, de acordo com International Diabetes Federation (2017), pensamos na necessidade de abordar este tema na plataforma *Instagram*, levando em consideração o número de seguidores que a página do projeto apresenta, assim, atigindo um número considerável de pessoas.

A partir disso, focamos em salientar sobre o uso das plantas medicinais que podem auxiliar no tratamento da DM como forma complementar, utilizando a pesquisa realizada como conteúdo para a publicação.

Foram abordadas cinco plantas que apresentaram potencial hipoglicêmico, sendo elas: carqueja (*Baccharis trimera* (Less.) DC), insulina (*Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski), cavalinha (*Equisetum arvense* L.), jambolão (*Syzygium cumini* (L.) Skeels) e capim-cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf). Além de auxiliarem na redução da glicemia, as plantas ainda apresentam outras propriedades medicinais.

A carqueja pode auxiliar na redução dos danos causados pela DM devido sua ação antioxidante (OLIVEIRA *et al*., 2005; KAUT *et al*., 2018). Já a insulina, que teve seus efeitos comprovados no estudo de Fidelis (2003), além da redução da glicemia, foi possível observar a redução do colesterol e triglicerídeos, no sangue.

A planta cavalinha, no estudo de Safiyeh *et al*. (2007), mostrou que o extrato metanólico além de ser hipoglicemiante apresenta efeitos diuréticos, utilizada como complementar no tratamento da hipertensão.

A planta medicinal jambolão é utilizada popularmente no tratamento da DM por apresentar a redução da glicemia, além de comprovar a recuperação da tolerância periférica à glicose no organismo e seu efeito antioxidante (CHAGAS *et*

al., 2015). Porém, um estudo de Villaseñor e Lamadrid (2006), realizado com teste oral de tolerância à glicose, mostrou que apenas a casca da planta apresentou a atividade. Por fim, o capim-cidreira, que também tem potencial para redução da glicemia, pode auxiliar na funcionalidade das células β do pâncreas (GARBA *et al*., 2020).

A atividade ocorreu no dia 14 de setembro de 2020 e abordou as cinco plantas medicinais, identificadas por meio da revisão de literatura mencionada. O conteúdo publicado contemplou as seguintes informações das plantas medicinais: nome popular, nome científico, foto, efeitos, contraindicações e formas de uso (Figura 1).



Em um período de seis dias, obtivemos como resultados da ação de extensão, 70 curtidas, 22 compartilhamentos e 11 pessoas salvaram a publicação. Com a publicação, foram alcançadas 321 contas do *Instagram*, sendo 3% delas não seguidores da página do projeto. Ainda, houveram 15 interações na página a partir desta publicação.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa possibilitou conhecer algumas plantas com potencial para auxiliar na redução da glicemia que podem ser utilizadas como forma complementar para o tratamento da diabetes.

Ainda, foi possível levar informações até a comunidade por meio da plataforma *Instagram,* alcançando um número considerável de pessoas que tiveram acesso aos infográficos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da saúde, 2015. 96 p. Online. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. Coronavírus - COVID 19. Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid.

BRASIL. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020.** São Paulo. Clannad Editora Científica. 2019

CHAGAS, V. T. *et al. Syzygium cumini* (L.) skeels: a prominent source of bioactive molecules against cardiometabolic diseases. **Front Pharmacol**. v. 6. 259p. 2015.

DO NASCIMENTO KAUT, N. N. *et al*. *Baccharis trimera* (carqueja) improves metabolic and redox status in an experimental model of type 1 diabetes. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2018, 2018.

FIDELIS, I. **Crescimentos, armazenamento, homeopatia, produção de metabólitos secundários e teste biológico do extrato de (L.). *Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski em coelhos diabéticos**. 2003. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em fitotecnia, Universidade Federal de Viçosa.

GARBA, H. A. *et al*. Effect of lemongrass (*Cymbopogon citratus* Stapf) tea in a type 2 diabetes rat model. **Clinical Phytoscience**, v.6, p.1-10, 2020.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **Atlas**. 8 ed. Bruxelas: International Diabetes Federation- IDF, 2017. Online. Disponível em: https://www.idf.org/e-library/epidemiology-research/diabetes-atlas/134-idf-diabetes-atlas-8th-edition.html

OLIVEIRA, A.C. *et al*. Effect of the extracts and fractions of *Baccharis trimera* and *Syzygium cumini* on glycaemia of diabetic and non-diabetic mice. **Journal of Ethnopharmacology**, v.102, n.3, p.465-469, 2005.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JÚNIOR. J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v.17, n.1, p.19-24, 2015.

SAFIYEH, S. *et al*. Antidiabetic effect of *Equisetum arvense* L. (Equisetaceae) in streptozotocin-induced diabetes in male rats. **Pakistan Journal of Biological Sciences**, v.10, n.10, p.1661-1666, 2007.

VILLASEÑOR, I.M.; LAMADRID, M.R. Comparative antihyperglycemic potentials of medicinal plants. **Journal of Ethnopharmacology**, v.104, n.1-2, p.129-131, 2006.

O IMPACTO DO CORONAVÍRUS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA: FORMAÇÃO NA ESCOLA - ENSINO DE CIÊNCIAS

Gabriele Igansi Dos Santos[1]; Ariely Rosa Dos Santos Silva[2]; Igor Daniel Martins Pereira[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – pedag.gabriele@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – arielyary@outolook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – igorpedagogia21@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O intuito deste resumo é relatar os impactos da pandemia causada pelo novo coronavírus no desenvolvimento de uma oficina pedagógica sobre o ensino de ciências para os anos iniciais. A oficina pedagógica faz parte de um projeto de extensão e está sendo conduzida por um grupo: professor orientador, doutorando do PPGE-FaE-UFPel e acadêmicas do curso de pedagogia da UFPel. O público alvo são professoras da rede básica e pública de educação e também graduandas em pedagogia.

A oficina pedagógica possui como temática o ensino de ciências e abordará alguns conteúdos específicos, como: o que é ciência; ensino de ciências nos anos iniciais; alfabetização científica; método dos três momentos pedagógicos; e projetos e sequências didáticas.

Os conteúdos apresentados terão como objetivo aprofundar e ampliar os conhecimentos, tanto das professoras da rede pública, como das estudantes de graduação. E assim como diz Vieria (2002):

> Na oficina surge um novo tipo de comunicação entre professores e alunos. É formada uma equipe de trabalho, onde cada um contribui com sua experiência. O professor é dirigente, mas também aprendiz. Cabe a ele diagnosticar o que cada participante sabe e promover o ir além do imediato. (VIEIRA et al, 2002. p.17).

A nossa oficina pedagógica está, principalmente, disponível para o diálogo entre todos e todas, e além de buscarmos novas estratégias para desenvolver a oficina, valorizarmos as experiências acadêmica e profissional de cada inscrito.

Imersos nesse contexto de pandemia, a oficina busca aliar a discussão da importância da ciência, tendo está a função de pesquisar um tratamento, mas também de proporcionar conhecimentos para a compreensão do que se pode ou não fazer para prevenção à COVID-19. Portanto, fez-se a relação dos conteúdos da ciência com a pandemia, pois como afirmam Pinheiro, Silveira e Bazzo (2007):

> O desenvolvimento da ciência e da tecnologia tem acarretado diversas transformações na sociedade contemporânea, refletindo em mudanças nos níveis econômico, político e social. É comum considerarmos ciência e tecnologia motores do progresso que proporcionam não só desenvolvimento do saber humano, mas, também, uma evolução real para o homem. (PINHEIRO, SILVEIRA, BAZZO, 2007, p. 1)

Ou seja, a ciência, junto à tecnologia, são de grande importância tanto nas transformações da sociedade como na evolução do ser humano, o que reflete nas questões sociais, econômicas e políticas. Portanto, não devemos apenas falar de ciência, ensinando conteúdos estanques, é imprescindível que estes estejam

relacionados às questões sociais, políticas e econômicas, possibilitando aos educandos alfabetizarem-se cientificamente (PEREIRA; NÖRNBERG, 2019).

Inicialmente a oficina pedagógica seria ofertada presencialmente, porém, devido ao avanço da pandemia no Brasil e à suspensão das aulas em março do corrente ano, o grupo precisou se reiventar para elaborar as atividades e para pensar em novas metodologias para que a oficina pudesse ser ministrada virtualmente.

O grupo passou por algumas dificuldades para a elaboração do curso, como a tecnologia: a internet, para que todos conseguissem participar de maneira efetiva das reuniões semanais realizadas para a elaboração do planejamento. Além disso, uma das maiores preocupações na construção da oficina pedagógica online centrava-se na comunicação, via plataforma, entre cursistas e monitoras para que houvesse o adequado entendimento das atividades, assim como, dos objetivos propostos para a oficina.

Nesse sentido, compreendemos que a pandemia trouxe impactos, que se traduzem também em preocupações e na necessidade de se reinventar. Impactos que nos desestabilizam para uma mudança na rotina: sair da zona de conforto, mas também nos apresentou questões difíceis, como a necessidade de mais tempo disponivel para organizar a oficina, produzir os materiais, realizar os retornos às atividades, dentre tantos outros.

2. METODOLOGIA

A construção da oficina pedagógica começou ainda durante as férias de verão (2019), com estudos relacionados ao método dos três momentos pedagógicos, para o qual foram lido três textos e assistido a um vídeo.

Vale ressaltar que os três momentos pedagógicos (3 MPs) é uma prática pedagógica, a qual buscamos aplicar ao longo da oficina. Segundo Muenchen (2014), os 3MPs são:

> **Problematização Inicial:** apresentam-se questões ou situações reais que os alunos conhecem e presenciam e que estão envolvidas nos temas. Nesse momento pedagógico, os alunos são desafiados a expor o que pensam sobre as situações, a fim de que o professor possa ir conhecendo o que eles pensam.
> **Organização do Conhecimento:** momento em que, sob a orientação do professor, os conhecimentos [...] [científicos] necessários para a compreensão dos temas e da problematização inicial são estudados.
> **Aplicação do Conhecimento:** momento que se destina a abordar sistematicamente o conhecimento incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram seu estudo quanto outras que, embora não estejam diretamente ligadas ao momento inicial, possam ser compreendidas pelo mesmo conhecimento. (MUENCHEN, 2014, p. 15).

Acreditamos que esta organização do trabalho pedagógico pode auxilixar a prática pedagógica e o aprendizado do aluno, contribuindo para uma melhor formação escolar e por isso a oficina foi organizada em módulos.

Com a pandemia, começamos a realizar reuniões *online,* todas as quartas-feiras no turno da tarde, pela plataforma de Webconferência da UFPEL. As reuniões semanais foram extramente importantes para a equipe, pois elas possibilitaram a construção e definição do funcionamento da oficina pedagógica.

Nessas reuniões *online*, foi definido que a oficina será desenvolvida na plataforma Moodle-AVA da universidade e que seria divida em cinco módulos: 1) o que é ciência e o ensino de ciências, o qual faz um estudo específico sobre a ciência

e o seu ensino e também é abordado com as cursistas, suas memórias das aprendizagens para as ciências quando estudaram no ensino fundamental e sua prática atual nesse componente curricular; 2) alfabetização científica, módulo com o objetivo de estudo sobre a alfabetização científica e a sua importância para o ensino de ciências; 3) método dos três momentos pedagógicos, como organizador do trabalho pedagógico para o ensino de ciências, cujo foco é ampliar as estratégias e o próprio trabalho pedagógico na escola; 4) produção de atividades e devolutivas, cujo objetivo é a retomada dos conteúdos estudados nos módulos anteriores e ampliação dos aprendizados; 5) projetos e sequências didáticas, trata do trabalho com projetos e sequências didáticas para o ensino de ciências, e como relacioná-lo aos 3MPs, como organizador do trabalho pedagógico. Ao final do módulo será requerido às cursistas a construção de um projeto didático contemplando os conteúdos e conhecimentos desenvolvidos ao longo da oficina.

As atividades realizadas contam com o auxilio de textos de leitura obrigatória e complementares sobre os conteúdo da atividade; videos explicativos gravados pelas monitoras, buscados na internet e também gravados pelas cursistas; questionários; e atividades escritas que ocorreram individualmente e coletivamente, via fóruns e chat.

Para a divulgação da oficina pedagógica, foi produzido um vídeo no qual apresentou-se ao público a equipe, os conteúdos e conhecimentos foco da oficina, as datas de inscrições e a data de início das atividades. As inscrições ocorreram do dia 04 de agosto ao dia 12 de agosto, o início das atividades foi no dia 24 de agosto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os nossos primeiros estudos sobre alguns temas que iriam ser apresentados no curso foram à distância, ainda durante as férias de verão (2019), naquele momento acreditávamos na possibilidade de que nossas aulas seriam presenciais, assim como o curso. O início da pandemia no nosso país foi muito impactante para nós, pois com ela vieram as preocupações de como seguiríamos com a construção da oficina, agora desenvolvida virtualmente.

O impacto do coronavirus no desenvolvimento de uma oficina pedagógica pode ser visto de duas formas, uma refere-se aos problemas enfrentados: o contato com os cursistas, acontecendo somente pelo ambiente virtual de aprendizagem ou por webconferência, impossibilitando o contato físico; o contato mesmo virtual, de cursistas e mediadoras, depende de boas condições tecnológicas; participação: tanto as inscritas na oficina como as monitoras, precisam de um acesso à internet mais estável, isso impossibilitou à alguns professores/as presença na oficina, e também à alguns acadêmicos, principalmente àqueles que uitlizam a internet e o computador do campus, no qual o seu curso está sediado. Provavelmente essa situação não aconteceria se a oficina fosse desenvolvida presencialmente. Todos estes aspectos negativos nos deixaram apreensivas para poder construir uma oficina pedagógica de qualidade e que conseguisse alcançar o maior número de professores e acadêmicos.

Porém, há uma dimensão favorável: a adesão às oficina se expandiu, professores das redes públicas de outros municípios se inscreveram, o que não aconteceria, caso a oficina acontecesse presencialmente. Outro aspecto interessante é a manutenção do vínculo entre estudantes da graduação e a universidade, o qual é muito importante, e se faz ainda mais em meio a uma pandemia, na qual o isolamento social é pré-condição para uma diminuição dos casos mais graves.

Com isso, queremos mostrar que nem sempre o impacto, mesmo em função da pandemia, na execução da oficina, é de todo ruim, pois há um lado bom em meio a tanto caos. Cabe ressaltar que não afirmamos que o ensino remoto ou à distância deva ser uma via de ação educativa, tampouco estamos defendendo, apenas constatamos que se trata de uma alternativa viável para garantir o vínculo entre universidade e comunidade, quando este não está podendo ser feito de modo presencial: o mais adequado.

Foi possível ver estas duas dimensões: os impactos negativos causados pelo coronavírus e os impactos positivos na organização/planjamento e execução da oficina, que mesmo em meio a pandemia está sendo um novo aprendizado, que garente, inclusive, a reflexão sobre o coronavírus no nosso dia a dia e o quanto o ensino de ciência é importante, principalmente, para compreender e ajudar-nos no posicionamento mais adequado frente as questões sociais.

4. CONCLUSÕES

Concluimos com este relato, que o desenvolvimento de uma oficina pedagógica online, que aborda o ensino de ciências, ajuda a compreender os impactos positivos que podem acontecer em meio ao caos da pandemia do coronavírus, porque amplia nossos conhecimentos sobre a pandemia e sobre as relações sociais atreladas às questões científicas. Tudo o que relatamos nos fez perceber a importância dessa área do conhecimento, e que estudá-la é descobrir a melhor maneira de combater, não só o coronavírus, mas também outras doenças e ampliar as concepções de mundo e de natureza.

Por fim, a experiência de ministrar uma oficina pedagógica *online* está sendo bastante desafiadora, mas acreditamos que os conteúdos que estão sendo abordados e os que serão, despertará o interesse dos inscritos e os levará a continuar os estudos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUENCHEN, C. **A disseminação dos três momentos pedagógicos**: Um estudo sobre práticas docentes na região de Santa Maria/RS. Capítulo um. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Florianópolis. Universidade federal de Santa Catarina. 2010. 213p.

PEREIRA, Igor Daniel Martins; NORNBERG, Marta. Ciências e Alfabetização Científica: Apontamentos teóricos para a formação de professores dos anos iniciais. **Revista Educere Et Educare**, Vol. 14, N. 32, maio./ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/educare.v14i32.21470> Acesso em: 30 de ago, 2020.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto; BAZZO, Walter Antonio. Ciência, Tecnologia e Sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do Ensino Médio. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 13, n. 1, p. 71-84, abr. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132007000100005&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em 01 set. 2020.

VIEIRA, Elaine, VALQUIND, Lea. “Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?”. 4º ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS NO ANO DE 2020 PELO GRUPO VETCOR

FRANCESCA LOPES ZIBETTI[1]; EDUARDO GONÇALVES DA SILVA[2]; CAROLINE CASTAGNARA ALVES[3]; MICHAELA MARQUES ROCHA[4]; THAÍSSA GOMES PELLEGRIN[5]; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – franlz134@yahoo.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – goncalves-eduardo@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – carol090898@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – michaelamr98@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – thaissagpel@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – paulapriscilamv@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O grupo Vetcor foi idealizado em janeiro de 2020 com propostas de pesquisa, ensino e extensão, e desde então viemos caminhando para atender todas estas áreas, mesmo sendo bem dificultado pela atual situação mundial de pandemia devido ao Covid-19. A coordenação é realizada pela professora Drª. Paula Priscila Correia Costa e coorientado pelo professor Dr. Guilherme Albuquerque de Oliveira Cavalcanti, conta com a participação de 3 bolsistas e 3 colaboradores.

Devido ao Covid-19, o uso de mídias sociais e o site se fizeram muito necessários neste momento, para termos o contato com a comunidade acadêmica e com a sociedade em geral, incluindo médicos veterinários já formados e conscientizando os tutores. Desde maio de 2020 estamos fazendo uso destas ferramentas que se tornaram essenciais neste período tão difícil na sociedade, já que as atividades presencias acadêmicas estão suspensas por tempo indeterminado, se crê que o uso de redes sociais pelo menos encurta esse distanciamento entre o grupo e a comunidade. Além das mídias, o grupo tem disseminado conhecimento científico por meio de publicações de artigos e resumos em congressos.

O projeto de extensão possibilita o mundo acadêmico a capacidade de ajudar a sociedade como um todo, difundindo o conhecimento e encurtando a distância entre Universidade e comunidade. Ele trata da junção entre teoria e prática, fazendo com que o conhecimento se expanda (DIVINO et al., 2013). O ensino rompe as barreiras da sala de aula e sai do ambiente fechado da Universidade, para que haja a troca de informações provenientes do ambiente primordial. Assim, o conteúdo passa a ser multi, inter e transdisciplinar (RODRIGUES et al, 2013). Esta troca constante de conhecimentos traz benefícios socioculturais tanto para que leva o conhecimento quanto para quem recebe, este contato é de extrema importância para a formação de todos os envolvidos. Para quem leva o conhecimento, sair do ambiente de sala de aula e ter o contato com pessoas que carregam as suas experiências práticas ou não a respeito do assunto a ser abordado, no outro extremo está quem vai adquirir o conhecimento teórico-prático do determinado assunto, agregando-o a sua base do saber.

A atual situação global forçou a virtualização de diversas atividades, inclusive as acadêmicas. Com isso a forma de comunicação do grupo com a comunidade teve-se que ser resumida ao ambiente virtual. Como se é considerado que a utilização das mídias sociais é um fato social consolidado e em evolução constante (LIMA et al., 2019), e uma boa parte da comunidade tem o acesso, foi desenvolvido

pelo grupo perfis em redes sociais, como Instagram, Facebook e site próprio para que este contato com a sociedade seja realizado.

O objetivo deste trabalho é mostrar a experiência do grupo com o uso das mídias sociais para este contato com a comunidade em tempos de pandemia.

2. METODOLOGIA

O grupo Vetcor tem trazido para a comunidade, acadêmica e geral, informações essenciais por meio das mídias sociais, como Instagram e Facebook, através de publicações semanais que abordam diversos assuntos relacionados ao sistema cardiovascular e divulgações de eventos e novidades do Vetcor. Além das mídias, se faz uso também de um site com mesmo fim, onde se é disseminado conhecimento científico em forma de material didático, publicações científicas feitas pelo grupo, como artigos e resumos, currículo dos membros e contato do grupo. Como outra forma de transmitir o conhecimento científico o grupo tem submetido resumos para diversos congressos. Com a pandemia, os atendimentos clínicos de cardiologia no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEL ficaram suspensos, já que este só está recebendo casos de emergências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil no Instagram foi lançado em maio de 2020 e já passamos dos 6 mil seguidores. Nele já foi abordado morfofisiologia, fisiologia, definição e tipos de cardiopatias, raças caninas e felinas predisponentes a determinadas cardiopatias, algumas patologias específicas, como endocardiose e hipertensão arterial, e neste momento estamos com um projeto de uma série de publicações mostrando as alterações cardíacas relacionadas às endocrinopatias, onde se é abordado um breve conceito sobre a patologia endócrina em si e também como está pode causar alterações no sistema cardiovascular. O número de curtidas nas publicações didáticas têm crescido a cada nova publicação, nas primeiras publicações as curtidas ficavam em torno de 30, já nas mais recentes ultrapassa as 200, com essas mudanças acreditamos que estamos alcançando um maior número de pessoas e queremos alcançar cada vez mais. Na imagem abaixo, vemos os números de seguidores e publicações do perfil do grupo no Instagram.



Figura 1 – Captura de tela do perfil *@vetcor.ufpel* no Instagram

No Facebook são postadas as mesmas publicações que no Instagram, foram lançados na mesma época e tem 205 seguidores e as publicações ainda não possuem tanto alcance quanto o Instagram.

No site é postado o mesmo material publicado nas mídias sociais, os artigos e resumos publicados pelos membros do grupo, onde hoje sobre cardiopatias estão disponíveis 19 trabalhos para consulta pública. Além de ter um espaço de apresentação dos membros contendo o currículo de cada um e os meios de contato com o grupo.

Foram submetidos resumos para diversos congressos, entre eles: 19ª Mostra da Produção Universitária (MPU) da Universidade Federal do Rio Grande, 35ª Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da Universidade Federal de Santa Maria, XXIX Congresso de Iniciação Científica (CIC), VII Congresso de Extensão e Cultura (CEC) e VI Congresso de Ensino de Graduação (CEG), ambos da Universidade Federal de Pelotas.

Como meta para o próximo ano temos: continuar com os projetos de mídias sociais obtendo um alcance maior, fazer mais publicações em eventos acadêmicos e retomar os atendimentos clínicos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEL.

4. CONCLUSÕES

As mídias sociais se mostraram uma importante ferramenta nestes tempos de pandemia e aos poucos o grupo está aumentando o contato com a comunidade no mundo virtual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIVINO, A.E.A.; OLIVEIRA, C.E.L.; COSTA, C.A.C.; NETA, H.R.S.; CAMPOS, L.S.; MENEZES, R.M.J.; CABRAL, S.C.S.; COSTA, C.L.N.A. A extensão universitária quebrando barreiras. **Caderno de graduação – Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, V.1, N.16, p.135-140, 2013.

LIMA, S.L.L.; GOMES, A.R.V.; FERREIRA, R.M.; WALTER, S.A. As mídias sociais são um problema? As percepções dos discentes sobres as estratégias de ensino em contabilidade. **Perspectivas contemporâneas**, Campo Mourão, V.14, N.2, p.87-106, 2019.

RODRIGUES, A.L.L.; PRATA, M.S.; BATALHA, T.B.S.; COSTA, C.L.N.A.; NETO, I.F.P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de graduação – Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, V.1, N.16, p.141-148, 2013.

DADOS DAS PALESTRAS NA ÁREA DA SAÚDE REALIZADAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO PALESTRAS DE FIM DE TARDE

DAYANNE CAITANO OLIVEIRA[1]; THAYLA GABRIELLE SAMPAIO PEREIRA[2]; VITÓRIA CAROLINA ALVES PEREIRA[2]; CARLIENE SODRÉ MAGNO FRANÇA[2]; HELLEN PEREIRA GALINA[2]; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS[3]

[1]Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – caitano.oliveira@unemat.br
[2]Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – thayla.gabrielle@unemat.br
[3]Universidade do Estado de mato Grosso (UNEMAT) – rosane@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Palestras de Fim de Tarde é de iniciativa de uma docente do curso de enfermagem e propõe a discussão de temas relevantes entre os docentes, profissionais e a comunidade acadêmica da área da saúde, gera-se assim um ambiente de debate e atualização dos temas importantes na ciências da saúde (PEREIRA et al., 2019).

Ao longo dos seus três anos de existência e ao considerar o seu papel na colaboração de materiais científicos, iniciou-se um questionamento sobre qual os resultados da produção acadêmica e o quanto de contribuição o Palestras de Fim de Tarde obteve neste período.

Segundo Pereira et al. (2019) houve o enriquecimento acadêmico das bolsistas e voluntárias, que puderam aprimorar a escrita científica e o trabalho em equipe. Demonstra-se assim a importância da existência do Projeto, que proporciona vivências universitária fora do ambiente de sala de aula, não somente para os membros do projeto, mas em sua maior parcela para a comunidade acadêmica da área da saúde (PEREIRA et al., 2019).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar os dados produzidos a partir de palestras da área da saúde que ocorreram no projeto de Extensão de Palestras de Fim de Tarde entre 2017 e 2019.

2. METODOLOGIA

Um projeto de extensão tem como objetivo ampliar a relação da Universidade com a sociedade, envolvendo ações de conscientização, capacitação, difusão de informações, entre outros. Dessa forma, o Projeto de Extensão Palestras de Fim De Tarde, vigente de 2017 a 2020, se reúne todas terças-feiras, das 17:20 até as 19:00 horas, com o intuito de produzir conteúdo científico e organizar palestras mensais. Os eventos acontecem na última terça feira do mês e proporciona cerca de 80 vagas em eventos presenciais e 100 para eventos online. Com temas na área da saúde, foram realizadas até o mês de agosto de 2020, sete palestras, tendo como público alvo discente, docentes e profissionais da área da saúde.

Durante as reuniões semanais, as discussões são acerca das ações que serão feitas para a realização da palestra do mês. Uma equipe organizadora é montada com 6 membros, sendo 1 coordenador, 1 docente orientador e 4 discentes na organização, a equipe tem a função de entrar em contato com o palestrante, fazer cadastro nas plataformas de inscrições, realizar a apresentação da palestra, emitir certificados, entre outras funções.

Após a realização do evento, a mesma equipe organizadora elabora relatórios para serem entregues a Universidade e junto com os outros membros

do projeto produzem conteúdo científico para apresentação em eventos, contribuindo assim com a sociedade e aumentando o conhecimento de cada membro do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão Palestras de Fim de Tarde durante o período de 2017 a 2019 realizou 11 palestras/cursos, sendo que destes, 7 eram voltados para a área da saúde. As palestras obtiveram alguns resultados (**Tabela 1**) que serão apresentados neste trabalho.

Tabela 1: Distribuição dos dados das palestras realizadas pelo Projeto de Extensão Palestras de Fim de Tarde com enfoque na área da saúde entre 2017 a 2019, Cáceres/MT, Brasil.

Tema das Palestras	Participantes	Certificados	Trabalhos publicados sobre
Exemplificação do Uso da Estatística na Área da Saúde	32	33	0
O Poder da Tecnologia Aplicada à Saúde	39	40	0
Recursos essenciais para recuperação de artigos científicos em bases de dados de da Saúde	17	18	0
Dietas Hospitalares	30	31	01 resumo simples
Desenvolvimento da prática de leitura de artigos científicos no âmbito das ciências da saúde.	54	118	01 resumo simples
Cuidados de enfermagem no manejo de feridas complexas	59	83	01 resumo simples
Pré-natal Do Homem: Paternidade e cuidado com a saúde	67	68	02 resumos simples

Fonte: Relatório final do Projeto de Extensão Palestras de Fim de Tarde.

Existe uma discrepância em relação ao número de participantes e certificados, e isso acontece pois em algumas palestras realizadas pelo Sistema de Inscrições para Eventos e Cursos da UNEMAT (SIEC) houve a confecção de certificados para equipe organizadora e monitores.

A palestra Pré-Natal do Homem: Paternidade e cuidado com a saúde foi o evento com o maior número de participantes com 67 ouvintes, e também o maior número de resumos simples publicados. Durante a palestra foi perceptível que os ouvintes conseguiram entender a importância do tema, além de que os participantes do sexo masculino participaram ativamente, tendo o tema sensibilizado discentes e docentes (FRANÇA et al., 2019). Referente aos dados da avaliação de Likert, 88,52% das pessoas marcaram como ótimo o tópico sobre “Relevância, importância e qualidade do tema proposto e desenvolvido para a

palestra", mostrando assim o quanto era necessário realizar esta palestra (ASSIS et al., 2019).

A palestra que contou com o maior número de certificados foi Desenvolvimento da prática de leitura de artigos científicos no âmbito das ciências da saúde com 118 certificados. Nesta palestra houve 54 ouvintes, sendo que 8 eram discentes voluntários e docentes do projeto. A palestra mostrou ser de suma importância para os alunos, tanto para os que cursaram a disciplina de epidemiologia e para os que não cursou. A palestrante soube tirar as dúvidas e assim contribuir para a construção de conhecimento (PEREIRA et al., 2019).

4. CONCLUSÕES

É notório observar por meio deste trabalho a importância e contribuição do projeto de extensão palestras de fim de tarde teve sobre a formação acadêmica dos discentes já que contribuiu para o aprendizado e produção de resumos, participação de eventos e ganho de certificados. É muito gratificante ver a interação dos discentes em ir as palestras e solicitar sempre novas, como a procura por palestras na área da saúde é pedida, o grande interesse em aprender sempre mais sobre essa área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, H. J. G. et al. Palestra pré-natal do homem: relato de experiência. In: **I SEMINÁRIO NOVEMBRO AZUL: PROMOVENDO A SAÚDE DO HOMEM**, 1ª. (SNA), 2019, Cáceres/MT. Anais... Cáceres/MT: Faculdade de Ciências da Saúde - FACIS, 2019. Vol. 1 (2019).

FRANÇA, C. S. M. et al. O Pré-Natal do homem: Um relato de experiência em um evento universitário. In: **I SEMINÁRIO NOVEMBRO AZUL: PROMOVENDO A SAÚDE DO HOMEM**, 1ª. (SNA), 2019, Cáceres/MT. Anais... Cáceres/MT: Faculdade de Ciências da Saúde - FACIS, 2019. Vol. 1 (2019).

PEREIRA, T. G. S. et al. Leitura de artigos científicos: desenvolvendo a prática no âmbito das ciências da saúde. In: **XVI SEMANA DE ENFERMAGEM: INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE - A ENFERMAGEM AMPLIANDO SUA ATUAÇÃO**, 16ª. (SEENF), 2019, Cáceres/MT. Anais... Cáceres/MT: Faculdade de Ciências da Saúde/ Curso de Enfermagem - FACIS, 2019. Vol. 16 (2019).

PEREIRA, V. C. A. et al. Projeto de extensão Palestras De Fim De Tarde. In: **XVI SEMANA DE ENFERMAGEM: INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE - A ENFERMAGEM AMPLIANDO SUA ATUAÇÃO**, 16ª. (SEENF), 2019, Cáceres/MT. Anais... Cáceres/MT: Faculdade de Ciências da Saúde/ Curso de Enfermagem - FACIS, 2019. Vol. 16 (2019).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. **Portaria nº 2617/2019- CONEPE- UNEMAT**. Autoriza a servidora a coordenar projeto de extensão universitária. Palestra de Fim de Tarde. Cáceres, MT 2019. Disponível em: http://www.unemat.br/portarias/portarias/23490_2617_2019.pdf . Acesso em: 10 mar. 2020.

DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO EM ANIMAIS DE COMPANHIA NA REGIÃO DE PELOTAS – RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

LEÃO, MAYSA SEIBERT DE[1]; EVARISTO, TAINÁ ANÇA[2]; ANDRIOLI, PAMELA[2]; FERRAZ, ALEXSANDER[2]; ANTUNES, TATIANA DE ÁVILA[2]; PINTO, DIEGO MOSCARELLI[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – ysa_seibert@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – evaristo.medvet@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – pamellandrioli@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – xanderferraz@yahoo.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – tatdavila@bol.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – dimoscarelli@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, é evidente a aproximação entre os seres humanos e animais, já que o homem passou a considerar os mesmos como membros familiares. Apesar de benéfica, essa aproximação traz riscos a saúde dos seres humanos, devido a doenças causadas por parasitos, transmitidas dos animais aos seres humanos, as zoonoses parasitárias. (FARIAS et al, 2013).

Existem inúmeras zoonoses parasitárias, e dentre elas podemos destacar as principais, causadas por helmintos e protozoários, como *Toxocara* spp., que causa a toxocaríase nos animais e a doença chamada de "Larva Migrans Visceral ou Ocular" nos seres humanos (MOLINA et al., 2004). *Ancylostoma* spp., causador da ancilostomíase nos animais e "Larva Migrans Cutânea" nos seres humanos (RODRIGUES et al., 2014). Além de G*iardia* spp. Causador da Giardíase e *Trichuris* spp., agente da Tricuriose (THOMPSON, 2000).

Em canis é comum a ocorrência das parasitoses, já que os animais muitas vezes ficam agrupados, aumentando a disseminação parasitária e, além disso, cadelas gestantes e lactantes podem transmitir as verminoses aos seus filhotes de forma transplacentária e transmamária, sendo prejudicial para o desenvolvimento desses animais. (FARIAS et al., 2013).

Devido à importância do controle das parasitoses, no ano de 2018 o Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP), da Universidade Federal de Pelotas, desenvolveu este projeto de extensão "Diagnóstico Parasitológico em animais de companhia na região de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil", com o objetivo de identificar e diagnosticar as principais espécies de parasitos que acometem os animais de companhia e auxiliar os proprietários de canis no controle e prevenção das parasitoses, contribuindo para a redução da ocorrência de parasitos zoonóticos em canis.

2. METODOLOGIA

No período de de junho de 2018 a dezembro de 2019 foram recebidas no laboratório do GEEP, amostras fecais de cães de ambos os sexos, variadas idades e raças, oriundos de canis da região de Pelotas. As amostras são coletadas pelos proprietários dos canis e identificadas, devidamente armazenadas, em recipiente isotérmico para manter a integridade das mesmas, e são destinadas a análises coproparasitológicas, que possibilitam a observação e identificação de ovos de parasitos, permitindo o diagnóstico. As técnicas coproparasitológicas realizadas são: Willis-molay (1921), que consiste em uma técnica de flutuação em solução

hipersaturada, utilizada para identificação de ovos leves, como os ovos de nematelmintos; HPJ (1934), que consiste em uma técnica de sedimentação espontânea, com a finalidade de identificar ovos pesados, como os ovos de cestódeos e trematódeos; Faust (1938), técnica de centrífugo-flutuação, possibilitando a observação de enteroprotozoários. Os dados obtidos são analisados e submetidos à calculos de médias de ocorrência, possibilitando identificar locais com contaminação elevada, auxiliando os proprietários de canis da região de Pelotas para realização de medidas de controle e prevenção mais eficientes contra os parasitos de seus cães.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2018, foram analisadas 56 amostras de fezes. Destas, 35 foram positivas para algum gênero parasitário, representando uma prevalência de 62,50%. Já em 2019, de 57 amostras analisadas, 46 foram positivas para parasitos zoonóticos, resultando em uma prevalência de 80,70%.

Entre os meses de junho de 2018 a dezembro de 2019, foi analisado um total de113 amostras fecais no laboratório do GEEP; dessas, 81 (71,68%) foram positivas para algum gênero parasitário. Esses resultados estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Prevalência de parasitos gastrintestinais potencialmente zoonóticos em 113 amostras fecais de caninos oriundos de canis localizados na região de Pelotas, RS, Brasil, no ano de 2018 e 2019.

Gênero parasitário	Número de amostras positivas	Prevalência (%)
Ancylostoma spp.	30	26,54
Giardia spp.	25	22,12
Dipylidium spp.	12	10,61
Toxocara spp.	8	7,07
Trichuris spp.	6	5,30
TOTAL	**81**	**71,68%**

O Gênero parasitário mais encontrado foi o *Ancylostoma* spp. (26,54%). A ocorrêcia deste parasito é comum na região de Pelotas, já que sua ocorrência se da em locais de umidade e calor (WHO et al, 2016), semelhante ao clima desta cidade, que possui alta média anual de umidade (INMET, 2000).

Já os resultados encontrados para *Giardia* spp. (22,12%), causadora de uma zoonose de grande importância, se difere aos encontrados por OSMARI et al., que obteve 5,6% de amostras positivas para este parasito em amostras fecais de caninos, na cidade de Santa Maria, RS, no ano de 2018. Porém, a prevalência de Giardíase no Brasil é variada: 4% a 30%. (BARTMANN, et. Al., 2004).

Os resultados obtidos neste trabalho para *Dipylidium* spp. (10,61%) assemelham-se aos encontrados por CAMASSOLA et al., que obteve uma prevalência de 11,5% em amostras fecais coletadas em praças do município de Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil, no ano de 2019. Este município localiza-se na mesma região da cidade de Pelotas.

A prevalência obtida para *Toxocara* spp. Neste trabalho se assemelha aos encontrados por SCAINI et al., que no ano de 2003 obteve uma prevalência de 9,3% para este parasito, em fezes de cães na área central do Balneário Cassino, Rio Grande do Sul, Brasil. Já a prevalência obtida para o gênero *Trichuris* spp.

(5,30%) no presente estudo, se difere aos resultados encontrados pelo mesmo autor, que obteve 32,5% de prevalência para este parasito.

Entre os meses de junho 2018 a dezembro de 2019 o Grupo de Estudo em Enfermidades Parasitárias (GEEP) enviou aos proprietários de canis um total de dezoito laudos, sob orientação técnica, demonstando a taxa de infecção e os gêneros parasitários específicos de cada animal, a fim de auxiliar os criadores na manutenção da sanidade dos animais e impedir a transmissão de doenças.

4. CONCLUSÕES

Nesse estudo podemos verificar a ocorrência de parasitos com potencial zoonótico em fezes de animais de companhia oriundos de canis, na região de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, sendo *Ancylostoma* spp., e *Giardia* spp os mais prevalentes, nos canis estudados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTMANN, A. et al. Frequência de Giardia lamblia em cães atendidos em Clínicas Veterinárias de Porto Alegre, RS, Brasil, **Ciência Rural. v.34, n.4, p.1093-1096, 2004.**

CAMASSOLA, J. L. T.; LEAO, M.S; LIGNON, J.S.; GONÇALVES, N.F.; PINTO, D.M.; ANTUNES, T.A; P**revalência de *Dipylidium* spp. Em amostras fecais ambientais coletadas de praça no município de Capão do Leão/ rs, no período de julho de 2018 até julho de 2019.**

FARIAS, A.N.S.; SILVA, M.; OLIVEIRA, J.B.S.; ROCHA, L.B.; SANTOS, K.R. Diagnóstico de parasitos gastrointestinais em cães do município de Bom Jesus, Piauí**. Revista Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambiental**, v. 11, n. 4, p. 431- 435, 2013.

FAUST, E. C.; D'ANTONI, J. S.; ODOM, V.; MILLER, M. J.; PERES, C., SAWITZ, W.; THOME, L. F.; TOBIE, J. & WLAKER, H. A. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces I. Preliminary communication. **American Journal of Tropical Medicine**, 18, 169183. 1938.

HOFFMAN, W. A., PONS, J. A., JANER, J. L. — Sedimentation concentration method in Schistosomiasis mansoni. Puerto Rico J. Publ. **Health & Trop. Med.** 9: 283-298, 1934

INMET: **Instituto Nacional de Metereologia.** In: < http://www.inmet.gov.br/portal/ > Aceso em: 05/09/2020.

MOLINA, C.P.; OGBURN, J.; ADEGBOYEGA, P. Infection by Dipylidium caninum in an Infant. **Archives of Pathology and Laboratory Medicine, Northbrook,** v.127, n.3, p.157-159, 2004.

OSMARI, V.; SANGIONE, L. A.; BOTTON, S. A.; Ocorrência e caracterização molecular de *Giardia* spp. Em amostras fecais de cães naturalmente infectados em

Santa Maria, RS. **Dissertação de Mestrado; Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciencias Rurais.** 41p, 2019.

RODRIGUES, M. A. A. Ocorrência de parasitos zoonóticos em fezes de cães em áreas públicas em duas diferentes comunidades na Reserva Desenvolvimento Sustentável do Tupé, Amazonas. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 8, n. 3, p. 138-146, 2014.

SCAINI, C. J.; TOLEDO, R. N.; LOVATEL, R.; DIONELLO, M. A.; GATTI, F. A.; SUSIN, L.; SIGNORINI, V. R. M.; Contaminação ambiental por ovos e larvas de helmintos em fezes de cães na área central do Balneário Cassino, Rio Grande do Sul. **Rev. Soc. Bras.Med.Trop. vol.36 no.5 Uberaba Sept./Oct. 2003.**

WHO. **World Health Organization**. Soil-transmitted helminth infections, 2016.

WILLIS HH. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. **Medicine Journal Australian** 29: 375-376, 1921.

THOMPSON, R. C. A., Hopkins, R. M. & Homan, W. L. 2000. Nomenclature and genetic groupings of Giardia infecting mammals. **Parasitology Today**, 16, 210213.

ATIVIDADES REMOTAS: MÉTODO DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA

LÚCIA VITÓRIA DA SILVA ASSUNÇÃO DE SOUZA[1]; ESTER OLIVEIRA SILVA[2]; STEPHANNY CAROLINE MARIANO TEIXEIRA[3]; JESSICA CATHERINE SILVA DA COSTA[4]; ISABELA SEOANE RAMOS[5]; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS[6]

[1]*Universidade do Estado de Mato Grosso – lucia.vitoria@unemat.br*
[2]*Universidade do Estado de Mato Grosso –ester.silva@unemat.br*
[3]*Universidade do Estado de Mato Grosso – stephanny.teixeira@unemat.br*
[4]*Universidade do Estado de Mato Grosso – jessica.catherine@unemat.br*
[5]*Universidade do Estado de Mato Grosso – isabela.seoane.ramos@unemat.br*
[6]*Universidade do Estado de Mato Grosso – rosane@unemat.br*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação em Células Cooperativas, conhecido também pela sigla PRECE iniciou suas atividades em 1994 em uma comunidade rural no interior de Ceará, com alunos que se reuniam para estudar juntos com os colegas da mesma sala em uma casa de farinha, auxiliados pelo professor Manuel de Andrade (ANTUNES; MOCHEUTI, 2019).

Em 2012, idealizado pela professora Ana Maria Di Renzo e inspirado pelo PRECE, a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) implementou o Programa Formação de Células de Aprendizagem Cooperativa (FOCCO) (GUSMÃO; NASCIMENTO; RIBEIRO, 2019).

O objetivo do programa FOCCO é o de aumentar a permanência e aprovação dos acadêmicos durante o período da graduação; estimular a formação de capital inicial e intelectual, além de formar profissionais proativos e aptos a trabalharem em grupo (UNEMAT, 2012).

Em 2019, a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG) da Unemat, publicou o edital n° 003/2019 para seleção de bolsistas para atuar no programa.

Devido a pandemia do COVID-19, foi regulamentado pela UNEMAT o Ensino Remoto Emergencial (ERE) que consiste em oferta de disciplinas na modalidade remota. Em decorrência, as células realizadas pelos bolsistas também necessitaram se adequar ao momento.

Assim, o presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência dos encontros virtuais durante as atividades remotas vivenciadas no Programa FOCCO, no período atual de distanciamento social.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma bolsista do Programa FOCCO durante o distanciamento social vivido no momento de pandemia mundial pelo COVID-19, entre os meses de abril a agosto de 2020.

Foi aprovado no edital n° 003/2019 – PROEC/UNEMAT, 15 estudantes de diversos cursos da Unemat. A carga horária indicada para o desenvolvimento das atividades do bolsista é de 20 horas semanais. A equipe do programa FOCCO local é composta por um coordenador local e um tutor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Célula de Aprendizagem Cooperativa desenvolvida pela discente articuladora e bolsista do Programa é denominada de BIOFOCCO: APRENDENDO A BIOLOGIA CELULAR JUNTOS. Ela é voltada para a 1º período do curso de Enfermagem UNEMAT - Campus Cáceres.

A temática da Célula é a Introdução ao estudo da Biologia Celular, Membrana Plasmática e Núcleo. Ela tem por objetivo principal auxiliar os celulandos nos estudos das atividades remotas e no uso de plataformas digitais.

As ferramentas de comunicação utilizadas para o encontro virtual da célula foram o Google *Forms*, com o envio de questionário, no intuito de resolver questões avaliativas referentes aos conteúdos e temática da célula enviada pela articuladora aos celulandos, ao qual foi estipulado um prazo de 60 minutos para devolutiva à articuladora. As células acontecem quatro vezes na semana, de terça a sextas feiras, com uma carga horária de quatro horas semanais.

Os encontros são organizados com os participantes via o aplicativo de mensagens, *WhatsApp*. Os estudos foram estruturados a partir dos conteúdos expostos no plano de ensino, trabalhados nas atividades remotas, disponibilizados pela docente da disciplina, aos quais, os participantes estudam os conteúdos disponíveis em livros da Biblioteca Virtual da UNEMAT e a articuladora da Célula disponibiliza um questionário pelo Google *Forms* sobre os temas estudados para melhor fixação do conteúdo.

Foram realizados 21 encontros no período de abril a agosto de 2020, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição da frequência de encontros realizados pela célula. Cáceres-MT, Brasil, abril a agosto de 2020.

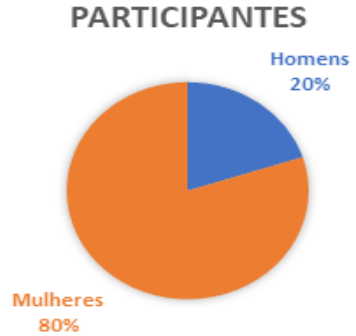
MESES	NÚMERO DE ENCONTROS
Abril	4
Maio	4
Junho	4
Julho	5
Agosto	4
TOTAL	21

Fonte: Própria autora.

Destes encontros, 10 foram pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, 11 pelo Google *Forms*. Não houve nenhum encontro pelo Google Meet.

Dentre o total de dez participantes, oito são mulheres e dois são homens (Figura 1).

Figura 1: Distribuição de porcentagem dos participantes da célula quanto ao gênero. Cáceres-MT, Brasil, abril a agosto de 2020.



Fonte: Própria autora.

Em relação ao perfil dos celulandos 50% são acadêmicos do 1° período, e outros 50% são pertencentes aos demais períodos do curso de enfermagem, (80%) dos participantes são do sexo feminino, e (20%) do sexo masculino.

Apesar da modificação do estilo da célula neste período, nota-se que não houve redução no número de integrantes da célula BIOFOCO, em comparação com o ensino presencial

No que tange ao acesso à internet, percebe-se ser um problema para alguns discentes, com isso a UNEMAT lançou o edital nº 002/2020 que tem como finalidade apoiar a participação dos estudantes de graduação com o Auxílio Inclusão Digital, disponibilizando um semicondutor (chip) aos acadêmicos em situação de vulnerabilidade social com pacotes de dados para cursarem as disciplinas oferecidas pelo ensino remoto, e consequentemente acesso para continuarem a participação em projetos e programas ofertados pela universidade.

Apesar do distanciamento dos celulandos com a articuladora, e os encontros serem virtuais, percebeu-se boa participação e interação dos membros da célula. Notou-se aproveitamento progressivos nos encontros. O retorno das atividades e dos formulários foram proporcionais às frequências com notável aproveitamento do tempo, da aprendizagem e participação de forma cooperativa, analisados por meio da avaliação de grupo proposta pelo programa.

As aulas nas universidades, centros educacionais, projetos e programas pedagógicos precisaram se adaptar com o ensino remoto, para evitar atrasos e evasão de alunos , seguindo a Portaria MEC Nº 343, de 17 de Março de 2020 que dispõe sobre a sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19.

Neste sentido, será um grande desafio para educação remota superior, manter os projeto e programas de extensão nas instituições.

4. CONCLUSÕES

A Célula de estudo cooperativo é um método que permite serem desenvolvidas habilidades de aprendizagem e de relações sociais. Participar de uma célula proporciona ao celulando protagonismo estudantil, estimula o pensamento crítico e ajuda os estudantes a deixarem de considerar os professores como as únicas fontes de conhecimento e saberes.

Ser participante de uma célula cooperativa durante a formação acadêmica, permite ao celulando vivenciar como trabalhar em equipe, desempenhar papel de liderança, saber entender as dificuldades de seus colegas e como superá-las para ter um bom resultado coletivamente e não somente individual.

Conclui-se que o ensino remoto que fora adotado pelas células do programa FOCCO, principalmente pela célula BIOFOCO, vem contribuindo para a aprendizagem cooperativa dos estudantes universitários conforme proposta pelo programa de Células Cooperativas da Unemat.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Franciano; MOCHEUTI, Karina Nonato. O programa de formação de células cooperativas - focco: a aprendizagem cooperativa como fundamento teórico. In: ANTUNES, Franciano; NASCIMENTO, Renata Cristina de L.C.B. **Focco na Aprendizagem Cooperativa: a UNEMAT pratica.** – Cáceres: Editora UNEMAT, 2019. Eixo I, p.10-21.

BRASIL. Ministério da Educação. **Substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Portaria Nº 343 de 17 de Março de 2020. DOU nº 53, 18.03.2020, Seção 1, p.39.

GUSMÃO, Cleide Apª. Ferreira da Silva; NASCIMENTO, Renata Cristina de L.C.B.; RIBEIRO, Ana Sebastiana Monteiro. Programa de formação de células cooperativas na Unemat: apostando coletivamente. In: ANTUNES, Franciano; NASCIMENTO, Renata Cristina de L.C.B. **Focco na Aprendizagem Cooperativa: a UNEMAT pratica.** Cáceres: Editora UNEMAT, 2019. Eixo III, p.164-169.

UNEMAT. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Edital Nº 019/2012 - PROEG/UNEMAT**, 03 de agosto de 2012. Acessado em: 22 de Set. de 2020. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/oldfiles/proeg/docs/2012_1/EDITAL_N_019_2012_CELULAS_COOPERATIVAS.pdf

_____. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Edital Nº 003/2019 - UNEMAT/PROEG/APE – FOCCO**, 06 de setembro de 2019. Acessado em: 22 de Set. de 2020. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/PROEG/Bolsas/2019/FOCCO%202019/Edital%20n%C2%BA%20003-2019%20-%20FOCCO%20-%20FOCCO%202019(1).pdf.

_____. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Edital Nº 002/2020 – UNEMAT/PRAE**, 22 de julho de 2020. Acessado em: 22 de set. de 2020. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/Edital_002_2020_AUXILIO_DIGITAL_PRAE_UNEMAT.pdf.

GLOBAL HUMAN DIGNITY PROJECT: A CONCEITUAÇÃO DE DIGNIDADE HUMANA DE ACORDO COM ÓRGÃOS JURISDICIONAIS INTERNACIONAIS

BRUNO KNEIP KRATZ[1]; GUILHERME CAMARGO MASSAÚ[2]

[1]*Universidade Católica de Pelotas – brunokratz@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – uassam@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Visando a implementação de um instrumento de auxílio à pesquisa, o Global Human Dignity Project (GHDP), desenvolvido em conjunto das Faculdades de Direito da Universidade Federal de Pelotas e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, traz consigo as diferentes visões de juristas, de nacionalidades diversas, relativamente à perspectiva legal da Dignidade Humana com base em suas respectivas realidades (GHDP, 2020).

Caracterizado como sendo um princípio-base dos Direitos Humanos, a Dignidade Humana é considerada um dos principais elementos da estruturação do sistema jurídico internacional, trazendo consigo um caráter de humanização do Direito, advindo da necessidade de adequação das produções normativas domésticas aos parâmetros de respeitabilidade à figura da pessoa humana, conforme elencado por DUARTE (2009).

Nesse sentido, torna-se imprescindível apontar o princípio, portanto, como caracterizado através de uma natureza subjetiva que, em virtude da ausência de uma conceituação expressa do que, de fato, seria uma vida "digna", deixaria em aberto, assim, a interpretação e a aplicação da Dignidade Humana, mediante a construção doutrinária e legislativa realizada por diferentes Estados.

Isto posto, ao se considerar a diversidade na efetivação concreta do princípio da Dignidade Humana no âmbito internacional, o projeto apresenta a intenção de tornar-se um banco de dados capaz de fornecer informações pertinentes e precisas para futuras investigações, de forma a auxiliar, portanto, através do oferecimento de referências de Direito Comparativo entre diferentes ordenamentos jurídicos, direcionando, assim, o princípio da Dignidade Humana e suas diferentes interpretações ao redor do mundo (GHDP, 2020).

Desse modo, o Global Human Dignity Project consiste na criação, manutenção e alimentação de um sítio, em conjunto do portal institucional da Universidade Federal de Pelotas, que armazene a perspectiva sobre a dignidade humana em torno de cento e setenta e três (173) países. O projeto tem como objetivo, portanto, concentrar as diferentes concepções de cada país sobre a efetivação do princípio da dignidade humana, abordando elementos como a conceituação de Dignidade Humana e a aplicação judicial do princípio, bem como a indicação dos dispositivos constitucionais que as citam, de acordo com as considerações doutrinárias e referências bibliográficas pertinentes à temática (GHDP, 2020).

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada consiste na sistemática hipotética-dedutiva, através da utilização da pesquisa de dados na internet, de forma a localizar e

convidar possíveis juristas que possam trazer contribuições significativas ao projeto (GHDP, 2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento das Relações Internacionais e da influência advinda do Direito Internacional perante os ordenamentos jurídicos internos de diferentes Estados, tornou-se de suma importância, na contemporaneidade, a observação e investigação dos princípios que os regem, de forma a delimitar os parâmetros de aplicação, interpretação e pesquisa destes mecanismos nos âmbitos doutrinários e jurisprudenciais (SARLET, 2015).

O princípio da Dignidade Humana, por sua vez, diz respeito à titularidade, por parte do ser humano, de direitos dotados de uma qualidade intrínseca e inseparável da pessoa humana. Sendo considerado este, portanto, um princípio imprescindível para o sistema jurídico internacional, cujas concepções e abordagens regem e baseiam os estudos de Direitos Humanos e Direitos Fundamentais (DUARTE, 2009).

Nesse contexto, embora não haja, diante da vasta construção doutrinária da concepção de Dignidade Humana, uma conceituação expressa do princípio, torna-se possível afirmar, através do estabelecimento de um consenso dos estudiosos, o estabelecimento de um caráter de fundamentalidade, através da constatação do princípio da Dignidade Humana como sendo um elemento estrutural dos ordenamentos jurídicos estatais (SARLET, 2015).

No âmbito do Direito Interno dos Estados, nem sempre faz-se factível observar a manifestação expressa da Dignidade Humana como sendo um princípio de caráter constitucional. Entretanto, ao tratar-se dos parâmetros da dignidade da pessoa humana, tornou-se de comum acordo doutrinário a abordagem do princípio como um elemento exterior a quaisquer conceituações jurídicas, conforme elencado a seguir por SILVA (1998), na íntegra:

> *A dignidade da pessoa humana não é uma criação constitucional, pois ela é um desses conceitos a priori, um dado preexistente a toda experiência especulativa, tal como a própria pessoa humana (SILVA, 1998).*

Desta maneira, considerando as diferentes formas de efetivação do princípio da Dignidade Humana no âmbito internacional, o Global Human Dignity Project surgiu com o intuito da livre-colaboração entre instituições e pesquisadores, provenientes de diferentes realidades e nações, de forma a constituir um banco de dados preciso acerca da utilização destes conceitos em face dos órgãos jurisdicionais de diversos Estados (GHDP, 2020).

De forma a constituir o projeto, diversos pesquisadores, ao redor do mundo, são convidados a contribuir com suas percepções acerca da concretização do princípio da Dignidade Humana, nas realidades em que encontram-se inseridos. Assim, para uma efetiva abordagem da temática, aceitam-se, portanto, tanto as próprias decisões provenientes de cortes internacionais e nacionais que digam respeito à Dignidade Humana, quanto documentos, artigos e relatórios advindos de organizações internacionais e juristas de países diversos (GHDP, 2020).

Segue, abaixo, uma tabela contendo exemplificações de órgãos jurisdicionais, ao redor do mundo, que auxiliam na constituição efetiva do projeto:

Tabela 01: DECISÕES DE CORTES INTERNACIONAIS

Corte Africana dos Direitos Humanos e dos Povos	Corte Interamericana de Direitos Humanos
Corte Europeia de Direitos Humanos	Corte Internacional de Justiça

FONTE: Global Human Dignity Project (GHDP, 2020)

Tabela 02: DECISÕES DE CORTES NACIONAIS

Tribunal Constitucional do Chile	Corte Constitucional da Colômbia
Tribunal Constitucional do Peru	Tribunal Constitucional da Espanha
Corte Constitucional da África do Sul	Tribunal Constitucional Português
Tribunal Constitucional Federal da Alemanha	Supremo Tribunal Federal do Brasil

FONTE: Global Human Dignity Project (GHDP, 2020)

No momento, já torna-se possível elencar algumas contribuições significativas ao projeto, com destaque ao auxílio de pesquisadores provenientes da África do Sul e Azerbaijão. Ademais, diversas decisões de tribunais nacionais e internacionais, advindas da realização de pesquisas nos portais de jurisprudência dos respectivos países, também constituem o banco de dados (GHDP, 2020).

Em consequência do desenvolvimento do projeto, já faz-se factível observar, portanto, o elenco de conceituações do princípio da Dignidade Humana, de acordo com diferentes panoramas históricos, culturais e jurídicos, possibilitando, cada dia mais, a efetivação de futuras análises da Dignidade Humana com base em diferentes Estados.

4. CONCLUSÕES

Faz-se imprescindível destacar, portanto, a imprescindibilidade do incentivo e desenvolvimento de estudos, pesquisas e investigações relativamente ao princípio da Dignidade Humana, uma vez este sendo considerado de suma importância para uma efetiva estruturação doutrinária e legislativa em diferentes Estados e nações.

Nesse contexto, o Global Human Dignity Project traz consigo uma ferramenta de auxílio significativo ao entendimento e percepção dos parâmetros de efetivação da Dignidade Humana, ao redor de diversos ordenamentos jurídicos, constituindo uma base de dados consistente e precisa, de forma a

atender as necessidades investigatórias necessárias ao pleno desenvolvimento de estudos relacionados à dignidade da pessoa humana (GHDP, 2020).

Desse modo, com a concretização e contribuição de doutrinadores e pesquisadores, já ocorrente e em andamento, o projeto, por sua vez, acaba por contribuir significativamente para o efetivo andamento tanto de atividades acadêmicas, quanto de consultas jurisprudenciais de caráter internacional. Trazendo consigo, portanto, melhores possibilidades de futuras efetivações concretas do princípio da Dignidade Humana em diversos Estados, bem como a aproximação da respeitabilidade da Pessoa Humana em relação ao Direito, em escala internacional e nacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, T.N.D.C. **A Dignidade da Pessoa Humana e os Princípios Constitucionais do Processo do Contraditório e Celeridade Processual.** 15 de Maio, 2009. Tese de Mestrado em Direito - Programa de Pós-Graduação em Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SARLET, I.G. **Dignidade (da Pessoa) Humana e Direitos Fundamentais na Constituição Federal de 1988**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora LTDA, 2015.

UFPEL. **Global Human Dignity Project**. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Especiais. Acessado em 20 set. 2020. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ghdp/

UFPEL. **Global Human Dignity Project**. Portal Institucional da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Especiais. Acessado em 21 set. 2020. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u2271

SILVA, J.A.D. A dignidade da pessoa humana com valor supremo da democracia. **Revista de Direito Administrativo**, Rio de Janeiro, v. 212, p. 89-94, abr. 1998. ISSN 2238-5177.

Assembleia Geral da ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 217, III, A. Paris, 1948. Acessado em 20 mar. 2020. Online. Disponível em: http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/

INFORMES TÉCNICOS SOBRE SECAGEM DA MADEIRA

MAYARA DE OLIVEIRA ALVES BRANCO[1]; LEONARDO DA SILVA OLIVEIRA[2]

[1]UFPel – alvesbrancomayara@gmail.com
[2]UFPel – leonardo76rs@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Dentre os diversos recursos provenientes da natureza, utilizados pelo homem, a madeira se destaca pelas diferentes possibilidades de utilização, por possuir uma variabilidade em suas composições, e uma variação nas suas propriedades físicas e mecânicas, de acordo com sua espécie e gênero. Além de apresentar diferentes tipos de características, auxiliando para diferentes finalidades, a madeira é um material higroscópico e anisotrópico, que está diretamente relacionada com a variação dimensional, devido absorção e perda de umidade. Essas diferenças dimensionais ocasionada pelas os teores de umidade influência na qualidade das peças, sendo assim, o processo de secagem da madeira acaba se tornando de fundamental importância na industrial de madeira serrada (VERMASS, 1995).

O processo de secagem de madeira tem por objetivo obter a estabilidade dimensional das peças, como também, o melhoramento da característica de trabalhabilidade, melhoramento da superfície para aplicação de vernizes e tintas, e redução de ataques de fungos, podendo ser realizada por diferentes métodos, sendo os mais usuais a secagem ao ar livre e a secagem artificial em estufa

A secagem ao ar livre é o processo mais antigo e de menor custo com investimento, o que torna a mais utilizada entre o pequeno empreendedor do setor madeireiro, pois dependem basicamente da temperatura ambiente, da umidade relativa do lugar e da velocidade do ar na região no qual é realizado o processo (TOMAZELLI, 1983). Já a secagem convencional, é um procedimento realizado com estufas de secagem, no qual ocorre o controle da temperatura e da umidade relativa fazendo com que o processo de secagem ocorra de forma mais rápida e controlada (GALVÃO E JANKOWSY, 1985).

Sendo assim, a secagem da madeira deve ocorrer no menor período possível, minimizando o percentual de defeitos e atingindo o teor de umidade desejado, proporcionando uma madeira de qualidade.

No entanto, a secagem é extremante complexa, tanto pelas características e propriedades inerentes a própria madeira, como pelas condições e métodos empregados no processo. Cabe salientar ainda, que cada espécie tem um comportamento único durante a secagem, sendo que algumas espécies são mais suscetíveis ao desenvolvimento de defeitos de secagem que outras.

Os defeitos decorrentes de uma secagem inadequada causam prejuízos significativos para quem as seca, reduzindo a qualidade do material e dificultando sua comercialização.

Com tudo, a secagem da madeira é uma etapa determinante no processo de industrialização desta nobre matéria prima. Entretanto, observa-se que o setor produtivo, ainda carece do emprego de procedimentos técnicos científicos fundamentais para a otimização deste processo.

Sendo assim, o objetivo deste projeto é de elaborar informes técnicos sobre secagem da madeira, descrevendo os procedimentos técnicos científicos para seus métodos e processos, e com isto difundir este conhecimento científico no setor produtivo, buscando contribuir para a racionalização do processo de secagem da madeira.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, foram elencadas as temáticas sobre secagem da madeira que seriam abordadas nos informes, considerando demandas e gargalos do setor produtivo. Após esta definição, iniciou-se levantamento bibliográfico de materiais científicos sobre os temas. A elaboração dos informes foi embasada na revisão bibliográfica e nas vivências e conhecimentos gerados no Laboratório de Secagem da Madeira (LASEMA) do Centro de Engenharias (CEng) da UFPel (Universidade Federal de Pelotas).

Foi elaborada uma identidade visual padronizada para os informes técnicos, contando com o desenvolvimento de uma logomarca e a diagramação das páginas.

Após a conclusão dos informes técnicos, eles serão postado no site do LASEMA (Figura 1).

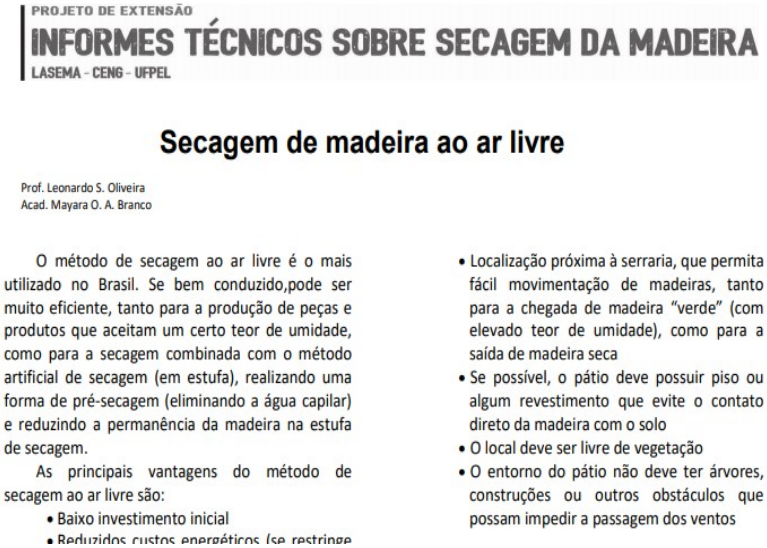


Figura 1 – Site do Laboratório de Secagem da Madeira (LASEMA), onde ficarão disponíveis os informes, sendo uma das formas de divulgação do material.

Além do site os informes serão divulgados para associações e entidades do setor produtivo de madeira serrada, para as empresas que atuam no setor na região, para empresas cadastradas no LASEMA, assim como, em redes sociais, buscando a ampla visibilidade dos materiais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o cronograma estabelecido, os informes técnicos estão na fase de desenvolvimento para que quando finalizados sejam difundidos para o setor produtivo, com a finalidade de auxiliar todos aqueles que procurem mais informações sobre os processos de secagem da madeira. Até o momento foi elaborado o primeiro informativo, com o tema de secagem ao ar livre (Figura 2).



PROJETO DE EXTENSÃO

INFORMES TÉCNICOS SOBRE SECAGEM DA MADEIRA

LASEMA - CENG - UFPEL

Secagem de madeira ao ar livre

Prof. Leonardo S. Oliveira
Acad. Mayara O. A. Branco

O método de secagem ao ar livre é o mais utilizado no Brasil. Se bem conduzido,pode ser muito eficiente, tanto para a produção de peças e produtos que aceitam um certo teor de umidade, como para a secagem combinada com o método artificial de secagem (em estufa), realizando uma forma de pré-secagem (eliminando a água capilar) e reduzindo a permanência da madeira na estufa de secagem.

As principais vantagens do método de secagem ao ar livre são:

- Baixo investimento inicial
- Reduzidos custos energéticos (se restringe

- Localização próxima à serraria, que permita fácil movimentação de madeiras, tanto para a chegada de madeira "verde" (com elevado teor de umidade), como para a saída de madeira seca
- Se possível, o pátio deve possuir piso ou algum revestimento que evite o contato direto da madeira com o solo
- O local deve ser livre de vegetação
- O entorno do pátio não deve ter árvores, construções ou outros obstáculos que possam impedir a passagem dos ventos

Figura 2 – Informe técnico desenvolvido sobre secagem da madeira.

A secagem ao ar livre é muito utilizada em micro e pequenas empresas, pois não requer alto investimento, sendo um processo simples de ser utilizada. Entretanto, esse tipo de secagem é considerado um procedimento demorado e dependente do clima da região (ZEN, 2016).

Segundo o autor Jankowsky (1990), para realização de uma secagem adequada é necessário que se tome cuidados especiais, desde o início do processo com o empilhado adequado das peças no pátio de secagem, levando em consideração a direção dos ventos, para que o ar circule pelas peças de forma uniforme assim reduzindo os defeitos que podem ocorrer.

Sendo assim, as principais vantagens deste processo, além do baixo investimento e de utilizar as condições ambientais, envolvem a remoção de água livre, no início da secagem de forma rápida, diminuição dos custos com transporte, redução dos ataques por agentes xilófagos (STEIN, 2003). Porém uma secagem conduzida de forma inadequada ocasiona defeito, prejudicando o desempenho das peças de madeira.

Além da secagem ao ar livre, serão abordados temas como a secagem em estufa solar, em estufas convencionais, e seus possíveis defeitos, dentre outros temas.

De acordo com Neves (2007), os textos informativos têm por objetivo transmitir informações sobre um determinado tema, de forma que o mesmo seja escrito de maneira objetiva, simples, usando apenas fatos e dados reais, para que seja de fácil compreensão. Com isso destaca-se a importância dos informativos

técnicos, para transmitir o conhecimento e esclarecer possíveis dúvidas sobre a área de tecnologia e produção do setor madeireiro.

4. CONCLUSÕES

Com os informes técnicos sobre secagem da madeira concluídos e divulgados, abordando recomendações e procedimentos técnicos, espera-se que contribuam para minimizar as problemáticas do setor, e com isso auxiliar na qualificação desta importante etapa da industrialização da madeira, aumentando a produtividade das micro e pequenas empresas do setor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALVÃO, A. P. M.; JANKOWSKY, I. P. **Secagem racional da madeira**. São Paulo: Nobel. 1985.

JANKOWSKY, I.P. **Fundamentos de secagem de madeira**. Documentos Florestais. Piracicaba, 1990.

NEVES, F. Texto Informativo: Redação. *In*: **Norma Culta Língua Portuguesa em bom Português**. Brasil: 7Graus, 2007. Disponível em: https://www.normaculta.com.br/texto-informativo. Acesso em: 13 set. 2020. STEIN, F.R. **Avaliação Técnica do Tempo de Estocagem da Madeira**. Viçosa – MG. Curso de Pós-Graduação, latu senso, em Tecnologia de Celulose de Papel – UFV. 35p., 2003.

TOMAZELLI, I. Novas técnicas de secagem de madeira. In: **I SEMINÁRIO SOBRE PROCESSAMENTO E UTILIZAÇÃO DE MADEIRAS DE REFLORESTAMENTO**. 1., Curitiba, 1983. **Anais...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Silvicultura - SBS, 1984. v 1. p 25-30.

VERMAAS, H. F. & NEVILLE, C. J. Low temperature drying of *Eucalyptus grandis*. **Holzforschung**, Berlin, v. 42, n. 4, p. 265-271,1988.

ZEN, L. R. **Métodos combinados para secagem da madeira de Eucalyptus: Pré - secagem ao ar livre com secagem em estufa convencional**. Dissertação de mestrado. 2016. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DE ENFRENTAMENTO À COVID-19

THIFANNY PEREIRA DE ARAÚJO[1]; ALEX BARROS DOS SANTOS[2]; FELINA KELLY MARQUES BULHÕES[3]; FELIPE BRASILEIRO DA SILVA SOUZA[4]; JULIANA PEREIRA LIMA[5]; ENOC LIMA DO REGO[6]

[1]*Universidade do Estado da Bahia - thifannyaraujo.thy@gmail.com*
[2]*Universidade do Estado da Bahia - alexbarros200@gmail.com*
[3]*Universidade do Estado da Bahia - felinabulhoes@gmail.com*
[4]*Universidade do Estado da Bahia - felipebrasileiro.fb@gmail.com*
[5]*Universidade do Estado da Bahia - julianalima10615@gmail.com*
[6]*Universidade do Estado da Bahia – el.enoc.lima@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Desde que a Organização Mundial de Saúde declarou o surto de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, em março de 2020, uma pandemia iniciou, afetando milhares de pessoas da população mundial (WHO, 2020). Com isso, tornou-se ainda mais necessária a difusão de informações corretas sobre o vírus e assuntos relacionados a ele, como as atividades de extensão desenvolvidas pelas universidades.

As ações extensionistas têm utilizado os meios online para levar a informação para a população, principalmente por meio das redes sociais com a divulgação de vídeos e posts, por exemplo, tendo em vista que 74,7% dos brasileiros utilizam a internet (IBGE, 2018).

O vídeo é um meio de comunicação audiovisual presente nas redes sociais e assisti-los era a finalidade de 86,1% da população brasileira com acesso à Internet (IBGE, 2018). Diante do seu alcance na sociedade, o vídeo se torna uma importante ferramenta para as ações extensionistas, devido à melhor assimilação do conteúdo, por envolver mais de um sentido daquele que assiste, alcançando também sua afetividade (MORAN, 1995; LISBÔA; BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2009).

CINELLI (2003) afirma que uma das vantagens do uso do vídeo está na possibilidade de manuseá-lo, através da pausa e repetição. Assim, o vídeo permite uma melhor apresentação da sua mensagem, por permitir interferências na sua execução.

O projeto de extensão intitulado “Água Sanitária Diluída no Combate à COVID-19”, vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), surgiu com o objetivo de orientar a população no enfrentamento da pandemia de COVID-19, produzindo vídeos e divulgando nas redes sociais. A utilização de vídeos pelo projeto foi uma ferramenta que permitiu alcançar a população e conquistar sua atenção para o conteúdo abordado nas redes sociais. Dessa forma, o presente trabalho busca relatar a experiência da produção de vídeos como uma ação extensionista no contexto da pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

A produção dos vídeos do projeto de extensão “Água Sanitária Diluída no Combate à COVID-19” teve como ferramentas o programa VSDC Free Video Editor,

como editor de vídeo, a plataforma de design gráfico Canva e músicas gratuitas da biblioteca de áudio do YouTube. Além disso, foi necessário um computador para a edição dos vídeos e a câmera do celular para gravação.

Para uso do programa VSDC Free Video Editor, foi feito o download no site oficial (http://www.videosoftdev.com/pt) e sua instalação no computador. Posteriormente, suas funcionalidades foram estudadas e testadas na prática, com o auxílio de tutoriais online (https://www.youtube.com/user/FlashIntegro). Em relação ao uso do Canva, foi necessário o cadastro na plataforma e, então, a seleção dos elementos a serem utilizados. A contribuição da parte gráfica dos vídeos (imagens e animações) é importante, visto que os efeitos visuais reforçam a mensagem veiculada (DA SILVA, 2012).

A biblioteca de áudio do YouTube foi acessada por meio de uma conta na plataforma e algumas faixas foram selecionadas. Em seguida, foi feito o download para o computador para que fossem utilizadas como trilha sonora. Como os vídeos têm o objetivo de serem divulgados nas redes sociais do projeto de extensão (Facebook, Instagram, Twitter e Youtube), o formato da tela aceito pelo Instagram foi tomado como referência (na proporção 1:1 e 16:9 nas posições vertical e horizontal). Para o tempo de vídeo, foi priorizado a duração média de um minuto. A linguagem também foi adaptada ao público alvo, de forma a torná-la mais simples, para que não seja frustrante a compreensão do conteúdo e o interesse seja despertado, conforme experiência semelhante de DA SILVA (2012).

Os vídeos do projeto de extensão tiveram três maneiras diferentes de produção:

1. Vídeos utilizando exclusivamente o Canva para seu componente visual;
2. Vídeos produzidos a partir de gravações feitas pelos estudantes participantes do projeto, com o auxílio de uma câmera de celular;
3. Produção dos vídeos no formato de entrevista para o quadro “Especialista Responde”. Nesses vídeos, a temática utilizada era responder às dúvidas do público seguidor do projeto sobre a COVID-19. Para responder às perguntas, um profissional da área era convidado através de um vídeo gravado por ele e enviado para o projeto para edição.

Os vídeos de abertura e encerramento do quadro foram produzidos pelo Canva. Um roteiro foi elaborado para cada tema dos vídeos, a partir de pesquisas e estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os vídeos produzido apenas pelo Canva tiveram temas como “o que é a COVID-19?”, com a descrição dos sintomas e a prevenção da doença, como preparar as diferentes soluções de água sanitária diluída e o uso de cada uma no combate à COVID-19. Esses vídeos tiveram uma média de 300 visualizações nas redes sociais de um total de 1314 seguidores no Instagram. Segundo DA SILVA (2012), o uso de uma linguagem mais simples e imagens atrativas têm caráter motivador nos vídeos.

As gravações com auxílio da câmera de celular contaram com alguns elementos gráficos do Canva, mas em menor frequência. Os temas abordados foram a preparação das soluções de água sanitária diluída nas concentrações de 0,05%, 0,1% e 0,5%, os seus diferentes usos; a higienização da máscara de tecido utilizada como proteção contra o novo coronavírus e a lavagem de frutas e verduras.

Nesse tipo de vídeo, foi observado que teve uma média de 196 visualizações. A explicação de preparo de soluções utilizando vídeos ajuda o público mais carente no entendimento das informações, pois quanto mais próxima do cotidiano do público, maior o interesse e a motivação no assunto (DA SILVA, 2012).

Na produção dos vídeos no formato entrevista, tivemos a participação de sete convidados para responder a nove perguntas realizadas pelo público. Esse quadro do projeto possibilitou uma maior interação do público, permitindo atender às dúvidas do público diversificado, com perguntas que variaram de baixa a alta complexidade. O contato direto da comunidade com o projeto, através da sugestão de temas para os vídeos, é relevante, visto que a rede social representa "um conjunto de participantes autônomos, unindo idéias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados" (MARTELETO, 2001). Assim, a sociedade também contribuiu com o projeto de extensão.

A divulgação dos vídeos possibilitou um maior acesso da população às informações científicas, facilitando o entendimento sobre temas complexos relacionado à COVID-19. SATO (2015) relata que, para a produção de vídeos com viés pedagógico, são necessárias novas aprendizagens, seja para o uso de um programa de computador quanto para a elaboração do conteúdo. Como resultados da participação dos estudantes na produção de vídeos, em experiência semelhante descrita por DAUN e GAMBARDELLA (2016), ocorre estímulo à criatividade, à didática, ao uso de novas plataformas e à busca por maneiras de transmitir uma informação científica à população. Segundo CINELLI (2003), esses vídeos permitem o desenvolvimento do processo de aquisição de conhecimentos.

4. CONCLUSÕES

A produção de vídeos é uma ferramenta significante e vantajosa para a transmissão de informações e a partir dela, é possível alcançar diferentes pessoas, independentemente da distância. O acesso à informação é facilitado, sem necessidade de contato, aspecto importante a ser considerado durante a pandemia de COVID-19. Além disso, a confecção de vídeos é aplicável tanto na sala de aula quanto nos projetos de extensão.

O impacto decorrente dessa atividade ecoa na sociedade e nos participantes do projeto de extensão. Para a sociedade, aproxima a Universidade para si, por trazer consigo um conteúdo que foi adaptado para a comunidade externa, e também por ser divulgado pelas redes sociais, dada a ausência de hierarquias nesses ambientes. Para os estudantes, apresentou-se como uma experiência instigante pela necessidade de desenvolvimento de novas habilidades, como a edição de vídeos e os detalhes acerca disso, e o desenvolvimento de ideias. Além disso, o conhecimento adquirido sobre o tema dos vídeos se efetiva ao transmiti-lo para outras pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CINELLI, N. P. F. **A influência do vídeo no processo de aprendizagem**. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

DA SILVA, J. L. et al. A utilização de vídeos didáticos nas aulas de Química do Ensino Médio para abordagem histórica e contextualizada do tema vidros. **QUÍMICA NOVA NA ESCOLA**. v. 34, n. 4, p. 189-200, 2012.

DAUN, F.; GAMBARDELLA, A. M. Extensão Universitária na Graduação em Nutrição: Experiências de Produção de Vídeos Educativos. **Revista de Graduação USP**, v. 1, n. 1, p. 101-105, 2016.

IBGE. **USO DE INTERNET, TELEVISÃO E CELULAR NO BRASIL**. IBGE Educa Jovens. Matérias especiais. Acessado em 23 set. 2020. Online. Disponível em https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html

LISBÔA, E. S.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. O contributo do vídeo na educação online. In: **ACTAS DO X CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA**. Braga: Edições CIED, 2009. P. 5858-5868.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.

MORAN, J. M. O Vídeo na Sala de Aula. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA-Ed. Moderna. p.27 a 35, 1995.

SATO, M. A. V. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: explorando as possibilidades pedagógicas da produção de vídeos**. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) - Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, Universidade Estadual Paulista.

WHO. **WHO announces COVID-19 outbreak a pandemic**. Regional Office for Europe, 12 mar. 2020. Acessado em 23 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/3/who-announces-covid-19-outbreak-a-pandemic

MITOS E VERDADES SOBRE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS: CONHECENDO OS RECEPTORES DE CONTEÚDO

BRUNA TIMM GONÇALVES[1]; AMANDA ELIS BRUINSMA[1]; VICTÓRIA POLIANA RIUS VON MUHLEN[1]; EDUARDA CAETANO PEIXOTO [2]; CAROLINE PEIXOTO BASTOS[3]; FRANCINE NOVACK VICTORIA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – UFPel – bruhtimm@gmail.com / amanda.bruinsma@hotmail.com / vickvonmuhlen@gamil.com*
[2]*UFPel /* Pós Graduação em Nutrição e Alimentos – PPGNA - *eduardacpeixoto@hotmail.com*
[3]*UFPel – carolpebastos@yahoo.com.br / francinevictoria@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Todo o desenvolvimento voltado para a extensão universitária gera à sociedade contribuições, através do fomento do contato de acadêmicos com o público geral. Assim, a extensão possui um papel essencial para ambos os lados: para os acadêmicos, que tem a oportunidade de aplicar a teoria na sociedade e, para a comunidade que usufrui, de forma facilitada, do aprendizado disseminado. Torna-se portanto, uma atividade e uma vivência gratificante para os que estão na condição do aprender (universitários) e daqueles que se propõe a aprender (comunidade), os quais recebem o conhecimento de forma gratuita e viabilizada no que se diz respeito ao desenvolvimento na vida de cada ser, provocando assim, mudanças sociais (RODRIGUES *et al,* 2013).

Nesse contexto, nota-se a emergente necessidade da preocupação e das ações intersetoriais determinantes na saúde e nutrição, a qual é total reflexo da alimentação populacional. Existem recomendações para formulação e atualização periódica de diretrizes nacionais sobre alimentação e nutrição, levando em conta, dentre outros aspectos, o progresso no conhecimento científico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Um assunto que vem ganhando destaque em relação à alimentação populacional, são os mitos relacionados aos produtos alimentícios, gerados e divulgados em redes sociais e, muitas vezes, disseminados ao longo dos anos. Esses mitos que cercam os alimentos industrializados fazem com que consumidores deixem de utilizar muitos produtos seguros e de qualidade, devido a, equivocadamente, desconfiarem (ou desenvolverem certezas errôneas) de que os mesmos trazem prejuízos à saúde. Inversamente, ainda existe a possibilidade destes mitos acarretarem um aumento pela busca de benefícios inexistentes em outros produtos, tomando como consequência disso, os investimentos maiores e, muitas vezes, prejuízos e carências nutricionais (ITAL, 2010).

Diante disso, Rego *et al* (2018), através de seu livro, apontam nítida e esclarecidamente a necessidade de uma maior e melhor comunicação entre a indústria de alimentos e o consumidor; os autores apontam fortemente a questão da mídia, propondo que a mesma pode exercer auxílio positivo à divulgação e ao grande alcance de informações importantes e corriqueiras, dado que a mesma atua como uma ponte entre a pesquisa básica e o comportamento do consumidor. Porém, nem sempre a mídia traz auxílio e impacto positivo na qualidade e saudabilidade da alimentação; infelizmente ainda se vive numa sociedade onde muitos mitos são divulgados sem cunho científico e, os mesmos, são aceitos e geram influência sobre o comportamento dos consumidores.

Em razão do exposto, este projeto, com total conexão à mídia, através da utilização de redes sociais, visa o esclarecimento à população sobre aspectos relacionados à industrialização de alimentos.

2. METODOLOGIA

A metodologia consistiu-se na aplicação de um formulário online, disponibilizado através de redes sociais *Facebook, Instagram e WhatsApp*.

O questionário teve objetivo de avaliar o conhecimento da comunidade sobre alimentos industrializados; as questões tinham obrigatoriedade de resposta e, os entrevistados foram devidamente informados que a coleta de dados tratava-se de um levantamento sobre o conhecimento perante às "*fake news*" existentes sobre o tema. Além disso, solicitamos aos participantes que todas as respostas fossem respondidas de maneira sincera, pois os dados coletados fariam parte de um estudo científico. Por fim, informamos que os dados seriam utilizados de forma anônima e disponibilizou-se um e-mail para contato em caso de dúvidas.

O formulário contou com perguntas que definiram o perfil de indivíduo que iriamos alcançar. Inicialmente perguntas pessoais como gênero, faixa etária e escolaridade foram realizadas. A parte específica do formulário contou com três questões: uma de múltipla escolha sobre alimentos industrializados, um questionamento sobre a percepção de alimentos industrializados e, por último, uma questão de múltipla escolha que pretendia que os consumidores identificassem, em uma lista, quais alimentos que consideravam industrializados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário aplicado contou com 100 respostas e, sua análise apontou uma prevalência de respostas femininas, dado que 81% dos entrevistados apresentaram-se com esse gênero. 18% denotou-se como do gênero masculino e 1% não soube declarar. Além disso, 44% dos entrevistados declararam-se entre 26 a 35 anos e, 43% com faixa etária entre 18 a 25 anos, o que leva a crer que conseguimos ter um alcance fora da universidade e, portanto, diretamente à sociedade, uma vez que, segundo a revista Adolescência & Saúde, a qual define os limites cronológicos da adolescência, tem-se que usualmente o termo jovens adultos engloba a faixa etária de 20 a 24 anos de idade, a qual denota, dentre outros, os estudantes universitários. Em sequência, teve-se que 12% dos entrevistadores apresentaram-se com menos de 18 anos e 1% declarou-se com idade acima de 55 anos. O próximo dado tratou sobre escolaridade e, os resultados confirmam as hipóteses anteriores (Figura 1), já que ocorre uma dispersão, dado que, 35% dos entrevistados são acadêmicos e 17% possuem pós graduação incompleta, totalizando em 52% de entrevistados pertencentes ao meio acadêmico e, 48% dos entrevistados como pessoas que já concluíram ou que nunca se enquadraram ao meio acadêmico.

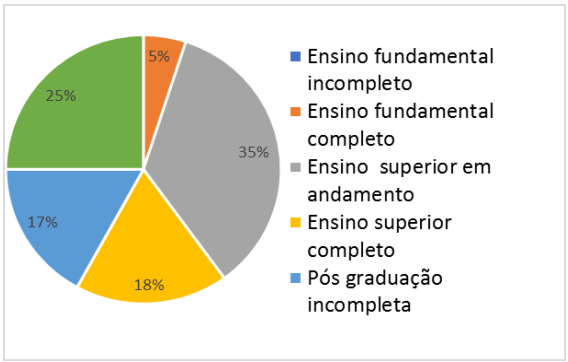
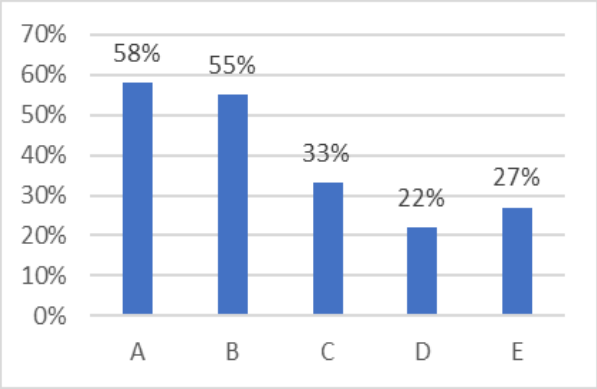


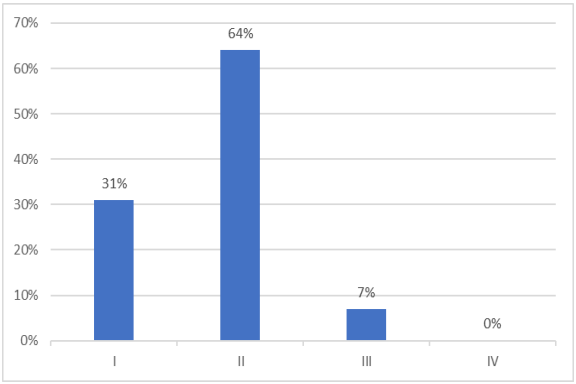
Figura 1 – Escolaridade dos entrevistados

Na sequência, o formulário abordou questões específicas, que trouxeram o entendimento sobre o que cada entrevistado sabia ou projetava acerca dos alimentos industrializados. Fornecemos algumas afirmações e foi pedido para que cada entrevistado marcasse o que julgava correto (Figura 2). Ainda, questionou-se sobre a percepção que cada entrevistador tinha em relação a alimentos industrializados, sendo coletadas respostas em relação ao consumo destes alimentos, como pode-se observar através da Figura 3.



SENDO:
A - Todo alimento industrializado é adicionado de produto (s) químico(s)
B - Conservantes alimentícios fazem mal a saúde
C - Os alimentos industrializados podem ser tão ou mais saudáveis que os alimentos não industrializados
D - Alimentos produzidos de forma caseira ou doméstica também podem ser considerados alimentos industrializados
E - Pode ser considerado um alimento industrializado aquele que possui apenas um ingrediente

Figura 2 - Dados referentes a afirmações julgadas como corretas pelos entrevistados.



SENDO:
I - Consumo sem problema nenhum.
II - Consumo com algumas ressalvas.
III - Indiferente.
IV - Não consumo nunca.

Figura 3 - Dados referentes a percepção do que é e do consequente consumo dos alimentos industrializados pelos entrevistados.

Para finalizar, fornecemos aos entrevistados, uma lista de alimentos e pedimos para que classificassem aqueles julgados como alimentos industriaizados. Os resultados podem ser observados na Figura 4.

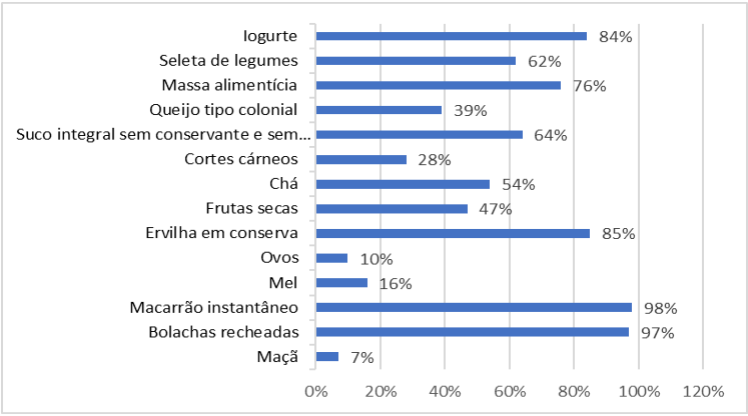


Figura 4 - Dados referentes a relevância que cada entrevistador considera como um alimento industrializado.

A partir da análise dos dados obtidos percebe-se que mais da metade da população alcançada associa alimento industrializado com o uso de aditivos químicos e ainda, que os mesmos fazem mal à saúde. Essa associação errônea reforça a ideia do mito existente sobre um alimento ou aditivo trazerem possíveis prejuízos a saúde, sem a devida comprovação científica (ITAL, 2010).

Além disso, observa-se que as respostas computadas possuem um senso comum de que o macarrão instantâneo bem como bolachas recheadas, seguidas de ervilha em conserva e iogurte são os alimentos apontados por mais

entrevistadores como industrializados. Essa informação, ao ligar-se ao aumento rápido e frequente de obesidade, diabetes e de outras doenças crônicas, que são relacionadas ao consumo excessivo de calorias e à oferta desequilibrada de nutrientes na alimentação (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2014), geram uma repercussão dos mitos que apontam culpas errôneas desta situação sobre os alimentos industrializados, sendo que muitas destas doenças podem ter diversas origens e, uma dieta, quando rica, diversificada e com alimentos industrializados, não pode ser apontada como causadora de doenças.

A maçã, ovos e mel, seguidos dos cortes cárneos e do queijo colonial foram os menos vistos como alimentos industrializados o que mostra que os entrevistados são levados pelo senso comum de que alguns minimamente processados ou com poucas etapas de processamento não se enquadram como alimentos industrializados, ou pior, que alimentos que podem ser feitos em pequenas propriedades, como o queijo, não são levados em consideração como industrializados. Porém, nesse momento denota-se um perigo grande já que um processo artesanal muitas vezes não recebe uma fiscalização frequente e acaba utilizando práticas e ingredientes de procedência duvidosa, enquanto uma grande indústria, que se alia a legislação e, por isso garante segurança, é alvo de inúmeros mitos, sendo que os um dos principais efeitos desses mitos é o abandono da compra de produtos seguros ou sua troca por similares. Isso pode gerar danos à imagem das empresas produtoras de alimentos e ingredientes, além de todo descrédito das autoridades de saúde que aprovam os produtos e ingredientes que tenham sido alvos destes mitos e preconceitos (ITAL, 2010).

4. CONCLUSÕES

É possível observar forte e errado prejulgamento de muitos entrevistados frente os alimentos industriaizados. A percepção dos consumidores sobre estes se alia à falta de informações sobre o que de fato é esse grupo de alimentos industrializados e, consequentemente expandem-se os mitos sobre os mesmos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ITAL. **Alimentos Processados.** Plataforma de Inovação Tecnológica do ITAL - Instituto de Tecnologia de Alimentos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo, São Paulo, 2010. Acessado em 15 set. 2020. Online. Disponível em: https://alimentosprocessados.com.br/index.php

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar para a População Brasileira.** Brasília – DF. 2ª edição, 1º reimpressão, 2014. Acessado em 15 set. 2020. Online. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, TAILA Beatriz Silva; COSTA, Carmen Lúcia Neves Do Amaral; NETO, Irazano de Figueiredo Passos. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013. Acessado em 15 set. 2020. Online. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/viewFile/494/254

REGO, Raul Amaral; VIALTA, Airton; MADI, Luis. **Alimentos industrializados: a importância para a sociedade brasileira**. Campinas: ITAL, 2018. 154 p. Acessado em 15 set. 2020. Online. Disponível em: http://alimentosindustrializados.com.br/4/

MUSEU E SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

MARIA HELENA PERAZZO PEREIRA[1]; CARINA SINNOTT DUARTE[2]; SARAH MAGGITTI SILVA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – perazzohelena@gmail.com*
[2]*IFSul CaVG – carinasinnott@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – sarahmaggitti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Museus são espaços não-formais de educação ambiental (DIAS, 2004) e podem, assim como devem, contribuir no ensino-aprendizagem em sala de aula de forma interdisciplinar. Segundo MARANDINO(2016), museus são espaços sociais onde processos de coleta, salvaguarda, investigação e extroversão se dão em torno de seus objetos e coleções, mas também a partir de conhecimentos materiais e imateriais, ideias e conceitos produzidos pelo e sobre o mundo natural, social e cultural. A partir do projeto de extensão "Museu e sustentabilidade: experiências em Educação Ambiental", busca-se realizar ações práticas e teóricas envolvendo museologia, sustentabilidade e educação ambiental (EA) junto às escolas de ensino fundamental das redes pública e privada, na cidade de Pelotas, às quais fomentarão discussões acerca da importância dos museus, em especial do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR/UFPel), abordando a relevância de suas ações educativas em diálogo com temas como sustentabilidade, memória e preservação.

O MCNCR, localizado em Pelotas – RS, foi aberto ao público em 1970, após ser incorporado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Originário das coleções particulares de Carlos Ritter, possui basicamente espécimes de história natural, dividindo seu acervo entre a coleção científica e a didática para exposição. Por intermédio da interação entre Escola e Museu, propõe-se despertar os estudantes sobre as temáticas ambientais do nosso presente e estimulá-los a promover mudanças – para melhor – na sociedade em que vivemos, através de ações educativas e reflexivas, promovendo uma alfabetização científica. De acordo com CHASSOT(2018), uma alfabetização científica busca ensinar os indivíduos a fazer uma leitura do mundo em que vivem, formando cidadãos e cidadãs mais críticos, sendo agentes de transformação do mundo em que vivem.

No desenvolver do projeto objetiva-se promover a valorização do Museu Carlos Ritter, enquanto espaço de fruição educativa, enfatizando a necessidade de discutir sobre a importância de nosso patrimônio ambiental e contribuir para a formação de sujeitos mais conscientes em relação ao meio ambiente.

Educação Ambiental pode ser definida de diversas formas, variando conforme o contexto em que está inserida. Neste, pode-se entender por ações práticas para construir e estabelecer relações de responsabilidade e harmonia com o meio em que vivemos, visando a perpetuação e manutenção da espécie humana e dos demais seres vivos do planeta condizente com um padrão de qualidade de vida (MÜLLER, n/d), assim, englobando os temas do projeto.

Através da EA, os estudantes devem se enxergar como parte integrante da natureza que somos, e não criadores, pois a natureza não pode ser criada pelos seres humanos, apenas transformada (MÜLLER, n/d). Nesta direção, busca-se

trabalhar a sustentabilidade, em seu sentido mais abrangente, englobando sustentabilidade ambiental, ecológica, social, cultural, econômica, de acordo com HARTMANN (2008, apud SACHS, 2002).

2. METODOLOGIA

No atual cenário em que nos encontramos (pandemia Covid-19), estão sendo realizadas reuniões on-line pela equipe do projeto para a produção e desenvolvimento de materiais para possíveis aplicações em plataformas digitais, junto às escolas. Contudo, vale destacar o desenvolvimento de uma ação prática, no ano de 2019, junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Jeremias Fróes. Até o momento foram elaboradas, para posterior aplicação, atividades dentro de dois eixos temáticos, a saber: consumo e meio ambiente, e recursos naturais. Nessa fase em que o projeto se encontra, de atividades remotas, no primeiro eixo será abordada a separação e reciclagem do lixo seco residencial. Já no segundo, será discutida a utilização dos recursos naturais empregados em nosso dia a dia, os impactos ambientais gerados na extração destes recursos e maneiras sustentáveis de utilização dos mesmos.

As atividades propostas, em sua inteireza, devem ser pensadas de acordo com a realidade das escolas e dos estudantes participantes. Até o presente momento, as atividades elaboradas são pautadas em eixos temáticos previamente definidos em reuniões, visando os objetivos do projeto, que estão focados na Educação Ambiental, sustentabilidade, preservação do meio ambiente e no acervo do MCNCR. Nas aplicações podem conter variados tipos de atividades, como questionários, entrevistas, pesquisas, práticas manuais, entre outras coisas, dependendo das demandas das escolas. Busca-se, primeiramente, aplicar estes trabalhos na área de Ciências, mas ficam sempre abetas as possibilidades de parcerias com outras áreas, cujos professores demonstrem interesse.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto contou, até o momento, com uma aplicação prática, onde foi executada a atividade de introdução à reciclagem do lixo orgânico, através da confecção de uma mini composteira com garrafas PET (Figura 1). Esta atividade foi desenvolvida com estudantes do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jeremias Fróes. Segundo informações fornecidas pela Direção da Escola, muitos dos estudantes são oriundos de famílias de catadores.



Figura 1: Confecção de mini composteira com garrafas PET.

A atividade foi bem aceita pelos estudantes, fazendo com que a experiência fosse ainda mais interessante. Durante todo processo de confecção da mini composteira, que é um recipiente utilizado para armazenar matéria orgânica, reciclando-a e transformando-a em adubo, foi explicada a importância e os benefícios da reciclagem do lixo orgânico, bem como os pontos negativos do descarte inapropriado deste.

4. CONCLUSÕES

Embora tenhamos mais atividades a serem desenvolvidas com as futuras escolas participantes deste projeto, foi possível transmitir, por meio da ação desenvolvida, de maneira simples e clara a importância de preservar o meio ambiente de forma local, regional e planetária. Tendo essa consciência e visão, é importante a continuidade das escolas nessas questões do dia a dia dos estudantes, deixando-os dar pequenos passos em direção a uma vida mais sustentável, visando o bem estar do planeta e das atuais e futuras gerações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação** - 8 ed. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2018.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas** - 9 ed. - São Paulo: Gaia, 2015. v. 1.

HARTMANN, A.M.; ZIMMERMANN, E. Sustentabilidade e sociedade sustentável: como estudantes universitários concebem a apresentação dessas ideias em Museus de Ciências. **Pesquisa em Educação Ambiental**. São Paulo v.3, n.2. p. 49-75, 2008.

MARANDINO, M. et al. **A Educação em Museus e os Materiais Educativos**. São Paulo: GEENF/USP, 2016.

MÜLLER, J. **Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica**. Porto Alegre: FAMURS, n/d. 146 p.

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM JOVENS ATLETAS DE RUGBY E OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO SARS-CoV-2

GABRIEL VEIGA[1]; GISELE DA SILVA DIAS[2], JULIENDRY MEDEIROS SILVIEIRA[3],PAMELA SILVA VITÓRIA SALERNO[4]; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO[5] ALESSANDRA DOUMID BORGES PRETTO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gabrielbveiga@icloud.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – giselediasss4@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – juliendryms@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – pamelasvitoria@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – esppoa@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – alidoumid@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A situação de saúde mundial atual é definida por uma grande preocupação com o constante aumento dos casos de doenças crônicas não transmissíveis em âmbito global, cenário ainda agravado pela recente pandemia do vírus Sars-CoV-2, onde cada vez mais destaca-se a importância de medidas preventivas e pró-saúde para o enfrentamento (OMS, 2020). Tendo isto em vista a prática de exercícios físicos associada a bons hábitos alimentares, demonstra-se uma opção eficaz e apropriada para promover melhora do quadro de saúde da população em geral (BATISTA et al, 2019).

A construção de um estilo de vida saudável caracterizado pela rotina fisicamente ativa e padrões alimentares saudáveis no período da infância e adolescência mostra-se essencial, visto que gera uma série de benefícios a saúde do indivíduo englobando fatores fisiológicos e psicológicos, como a melhora da composição corporal, imagem e expressão corporal, além de aumentar a possiblidade que estes bons hábitos sejam mantidos ao decorrer da vida (LANDRY et al, 2012).

Neste contexto, a prática de esportes como o *Rugby*, ainda que pouco difundido no Brasil, favorece o desenvolvimento de capacidades físicas, sociais e comportamentais, refletindo em vários aspectos da vida de atletas (MELLO et al, 2014). Somado a isto, a nutrição adequada é fundamental para o desenvolvimento, crescimento e otimização da performance de jovens atletas, em razão de fornecer nutrientes necessários para o funcionamento de vias metabólicas relacionadas a estes processos (BEISEK et al, 2015).

Levando em consideração esses aspectos, é essencial a adoção de medidas que visam propiciar educação nutricional e construção de hábitos alimentares saudáveis. Entretanto, tal objetivo pode ser dificultado pela presente pandemia do vírus SARS-CoV-2, contexto que devido ao isolamento social imposto acarreta na formação de um ambiente pró-obesidade (AMMAR et al, 2020). Assim, o objetivo do atual trabalho é evidenciar os efeitos de uma intervenção nutricional e os impactos da pandemia na rotina alimentar de jovens atletas de Rugby.

2. METODOLOGIA

Desenho e amostra

Este trabalho foi realizado em dois momentos, ambôs tratam-se de estudos transversais e descritivos onde o primeiro foi realizada uma intervenção nutricional antes do período da pandemia e o segundo executado durante a

pandemia. O estudo foi composto por jovens atletas do sexo feminino (n= 20 e n=16, respectivamente), com jovens do sexo feminino com idade entre 15 e 17 anos, da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, inseridas no projeto Vem ser *Rugby* promovido pela Escola Superior de Educação Física da Universiade Federal de Pelotas (UFPEL). Todos responsáveis pelas atletas assinaram o termo de consentimento e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Local sob o número 2.243.675.

Avaliação e prescrição dietética

Primeiramente foram aplicados questionários de frequência alimentar (QFA) e recordatório de 24 horas para avaliação dietética (BRASIL, 2011). Sendo os dados obtidos referente ao QFA digitados *Microsoft Office Excel*® e analisados no Stata 14.0® com nível de significância de 5%, enquanto os recordatórios de 24 horas foram registrados no software Diet Box 6.6.1®. Em seguida, foram elaborados planos alimentares com base em recomendações da American College of Sports Medicine (ACSM, 2009). Após 7 meses, as atletas foram reavaliadas conforme a mesma metodologia.

Coleta de dados online

Para evitar contato físico entre membros da equipe e amostra, foi aplicado um questionário via plataforma *"google formulário"* enviado pelo aplicativo *"Whatsapp"* e o mesmo sendo auto respondido pelas atletas.

Critérios qualitativos dietéticos

Foram considerados alimentos saudáveis a ingestão diária (7 x na semana) de: frutas, verduras e legumes, leite e derivados, feijão, carnes e ovos. E dos alimentos considerados como não saudáveis, a recomendação segundo o Guia Alimentar era de não consumir ou consumir raramente: embutidos, industrializados, ingestão de refrigerantes e sucos industrializados, bolachas doces e frituras (Brasil, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação as características da amostra, foi constatado a idade média das atletas de 14,89 ± 0,76 anos. Quanto a classificação do estado nutricional pelo IMC, observou-se que a maioria da amostra é eutrófica (66,67%). Observou-se correlação entre massa corporal e soma de dobras (r = 647; p = 0,12). A massa corporal variou de 45,6 a 77,8 Kg, com média de 57,10 Kg, a estatura variou entre 1,47 e 1,65 m. O IMC variou de 17,52 a 30,25 Kg/m^2, sendo o IMC médio de 22,40 Kg/m^2. E quanto as circunferências e composição corporal, a CC média de 67 cm, sendo que nenhuma atleta teve medida maior de 80 cm. A RCQ média foi de 0,73 cm e nenhuma apresentou ≥ 0,85 cm

Ao comparar os dados obtidos entre a primeira avaliação e a segunda, na primeira fase do estudo, foi observado aumento no consumo de saladas, carnes, legumes, frutas, feijão, leite e derivados, bem como diminuição na frequência do consumo de industrializados, refrigerantes, bolachas doces e embutidos, sendo que mais de 85% das atletas passou a consumir estes alimentos não saudáveis por no máximo até três vezes na semana.

Os resultados obtidos são semelhantes a outros estudos com atletas jovens (CAMOSSA et al, 2005; SILVEIRA et al, 2011). Percebe-se que a intervenções nutricionais gerou modificações nos hábitos alimentares das atletas o que pode otimizar performance, desempenho físico e saúde de atletas.

Referente aos dados coletados durante o período da pandemia do vírus SARS-CoV-2, ainda que 93,8% da amostra seja classificada eutrófica segundo o IMC para idade, 93,3% da amostra autorrelatou aumento de apetite e 68,8% acredita ter aumentado seu peso e apresentar mais sintomas de ansiedade durante este período.

Enquanto aos hábitos alimentares, foi observado que entre os alimentos saudáveis, a maioria apenas consome frutas (56,2%), feijão (56,2%) e carnes (50%) de 6 a 7x na semana, conforme preconizado pelo guia alimentar. Os demais alimentos deste grupo são consumidos em baixa frequência pelas atletas: verdura (12,6%), salada crua (25,0%), leite e derivados (6,7%) e ovos (6,3%). Em contrapartida, o não consumo ou consumo de 1x por semana dos alimentos não saudáveis foi adequado apenas para embutidos (56,2%) e bolachas salgadas (57,1%), sendo a frequência de consumo de refrigerantes, bolachas doces e frituras superior ao recomendado.

Os achados encontrados concretizam a hipótese levantada por outros autores em relação a formação de um ambiente pró-obesogênico em resposta ao isolamento social, onde alterações na rotina e exposição a luz solar dos indivíduos favorecem a inatividade física, distúrbios de sono, aumento do número e piora da qualidade das refeições (AMMAR et al, 2020). Desta forma, este cenário contribui para o ganho de peso, piora do quadro metabólico e psicológico da população em geral, sendo uma grande preocupação para governantes e os órgãos de saúde como todo.

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados, nota-se a importância da intervenção nutricional com ações constantes de educação nutricional, que visem melhorias na saúde e performance das atletas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - AMMAR, Achraf et al. Effects of COVID-19 Home Confinement on Eating Behaviour and Physical Activity: Results of the ECLB-COVID19 International Online Survey. **Nutrients**, v. 12, n. 6, p. 1583, 2020.

2 - RODRIGUEZ, Nancy R. et al. American College of Sports Medicine position stand. Nutrition and athletic performance. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 41, n. 3, p. 709, 2009.

3 - BATISTA, M.B.; Romanzini, C.L.P.; Barbosa, C.C.L.; Shigaki, G.B.; Ronque, E.R.V. Participation in sports in childhood and adolescence and physical activity in adulthood: A systematic review. **Journal of Sports Sciences** . Vol. 37. Num. 2019.

4 - BIESEK, Simone; Letícia Azen Alves; Isabela Guerra. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. (3ª edição). Editora Manole. 2015.

5 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed.Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

6 - Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: **Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN**. Brasília; 2011. 76p.

7 - CAMOSSA, A.C.A.; Costa, F.N.A.; Oliveira, P.F.; Figueiredo, T.P. Educação Nutricional: uma área em desenvolvimento. **Alim. Nutr., Araraquara** v.16, n.4, p. 349-354, 2005.
8 - LANDRY, B.W.; Driscoll, S.W. Physical Activity in Children and Adolescents. PM R. Vol. 4. Num. 11. 2012. p: 826-32.
9 - MELLO, Julio Brugnara; Pinheiro, Eraldo dos Santos. O Rugby na educação Física Escolar: Relato de uma Prática. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 20-32, mar. 2014.
10 - SILVEIRA, J. A. C.; Taddei, J. A. A. C.; Guerra, P. H.; Nobre, M.R.C. A efetividade de intervenções de educação nutricional nas escolas para prevenção e redução do ganho excessivo de peso em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Jornal de Pediatria**. Vol. 87. Num. 5. 2011. p: 382-392.
11 - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard.** WHO, 16 set. 2020. Disponível em: https://covid19.who.int/. Acesso em: 16 set. 2020.

FADA MODERNA: DO PRESENCIAL AO REMOTO

ESTEFÂNIA ALVES KONRAD[1];
CRISTINA MARIA ROSA[3].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – estefaniakonrad@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No trabalho apresento a criação, produção e execução de um projeto interativo personagem-conteúdo-público intitulado “Fada Moderna”. Por meio de postagens em blog desde 12 de maio de 2020 e em um perfil na plataforma *Instagram* desde 11 de junho de 2020, tive como objetivo democratizar o acesso a escritas literárias e acadêmicas. Autorizada por autoras e autores, realizo leituras e reproduções de trechos de livros. Discente em Pedagogia na FaE/UFPel, venho adquirindo experiência na leitura de textos literários – especialmente literatura infantil – através de projetos desenvolvidos como bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Educação UFPel), o que justifica meu interesse. Em 2020, com a inviabilidade de exercer as demandas no modo presencial, surgiu à emergência de organizar formas para manter o estudo e o vínculo com as tarefas de ensino, pesquisa e extensão. Assim, divulgar a já consolidada “Fada Moderna” – personagem criada com intuito de ser bilhete de ingresso em plataformas online – foi o modo de manter leituras que, anteriormente, ocorriam em escolas, eventos literários, bibliotecas, seminários e festas comunitárias, entre outras. Ao criar veículos virtuais, gerei um material que originou esse estudo.

A primeira pergunta que surgiu, quando do desejo de divulgar todo o experimento foi: Este trabalho se caracteriza como extensão? Se sim, em que termos teóricos eu o defenderia? Sou estudante, pesquisadora e criei uma personagem. Como essas três “identidades” se inserem em um trabalho científico? Quem descreve quem? A personagem e a pesquisadora podem ser objetos de estudo?

Com essas dúvidas, busco escritas sobre a importância da utilização de personagens e as encontro em (NUNES, 2015) e sobre a escrita autobiográfica (BUENO, 2002). NUNES (2015) reitera que as tecnologias – cada vez mais na realidade das crianças – juntamente com personagens, são artifícios que “[...] acaba por dizimar a magia e a riqueza que há por trás desse recurso, que vai além de informar, entreter, motivar ou simplesmente transmitir algo” (p. 16). BUENO (2002) evidencia que a narrativa não é “[...] um relatório de acontecimentos, mas a totalidade de uma experiência de vida que ali se comunica” (p. 20). No artigo *O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: A questão da subjetividade*, a autora relaciona esse método com a formação dos professores, momento em que me encontro agora. Em suas palavras:

> Fundamentalmente, é preciso pensar a formação do professor como um processo, cujo início se situa muito antes do ingresso nos cursos de habilitação – ou seja, desde os primórdios de sua escolarização e até mesmo antes – e que depois destes tem prosseguimento durante todo o percurso profissional do docente (BUENO, 2002, p.22).

Pautada nestes princípios teóricos e metodológicos é que argumento pela necessidade e importância de colocar em prática e refletir sobre as ações que envolvem personagens, principalmente quando se trata de futuras(os) professoras(es).

2. METODOLOGIA

Ao buscar descrever a criação, produção e execução do projeto "Fada Moderna" no universo da 6° SIIEPE, cerquei-me de metodologias de cunho qualitativo – segundo GUERRA (2014), uma abordagem que "objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda" (p. 11), – e de atitudes exploratórias, que buscam "levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho" (SEVERINO, 2007, p.123). Como procedimento, escolhi realizar um inventário – produto e o processo de alguém que está em busca (PRADO; MORAIS, 2011) – acerca do grupo de ações que surgiram em tempos de trabalho obrigatoriamente remoto. Inventários, de acordo com PRADO; MORAIS (2011):

> [...] revelam nossas próprias contradições, limites, inconclusões, incertezas, imprecisões. Ele é o produto e o processo de alguém que está em busca de um modelo que reconheça e incorpore a possibilidade de pensar o conhecimento de maneira compartilhada e complexa. Em busca. Não em chegada. (PRADO; MORAIS, 2011, p.146).

Levando em conta os postulados acima, descrevo passos – ideias, escolhas, tentativas, manifestações, atitudes, desvios, trocas de rota – ou seja, todos os procedimentos metodológicos dos quais lancei mão, no período de quatro meses (maio a setembro de 2020) para chegar ao universo online com a Fada Moderna e seu conteúdo e a desenvolver como um projeto extensionista.

Passos:

O primeiro passo foi criar uma conta na plataforma "*Blogger*" – para isso é preciso ter um e-mail já existente;

Configurar layout de acordo com as minhas necessidades, portanto configurei as cores e a forma de apresentação do blog para o público e adicionei um plano de fundo – feito na plataforma "Canva.com";

Compartilhar minhas escritas autorais com determinada frequência e procurar formas de divulgar para que outras pessoas pudessem ter acesso a este trabalho;

Pensar na divulgação, que a princípio se deu por compartilhamentos em grupos da plataforma "*Whatsapp*" e, posteriormente, pensando em expandir o acesso é que criei a conta na plataforma "*Instagram*".

No *Instagram*, além do *feed* de notícias, onde posto "chamadas" para que os seguidores acessem o blog, também utilizo o recurso de "*hashtags*" famosas que tenham ligação com a escrita, para que leitores – ainda não seguidores - possam se deparar com este trabalho;

Para validar e engajar a plataformas que impulsionam o trabalho autoral inscrevi o projeto "Fada Moderna" em eventos: no edital cultural promovido pela ADUFPEL em julho deste ano e no VII CEC/ VI SIIEPE/UFpel, por exemplo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Emergencialmente, precisei aprender a trabalhar de forma remota, em âmbito geral, sendo esta a maior descoberta. Apesar das dificuldades iniciais, percebi que um grupo considerável de ações idealizadas em curto período foi desenvolvido com êxito, encorajando-me a planejar projetos a médio e longo prazo. Entre as já postas em prática, tenho disponível hoje, em ambas as plataformas, escritas acadêmicas e literárias, bem como fotografias, ilustrações, correções ortográficas e melhoramentos que foram ocorrendo conforme os feedbacks do público.

Uma das maiores satisfações, neste curto período de existência do projeto, foi perceber a identificação de um grupo de crianças que, em contato com as escritas literárias infantis, se deleitaram, curtindo cada história, conto e poema.

4. CONCLUSÕES

Depois dos primeiros quatro meses de trabalho remoto, sinto-me madura para refletir sobre a importância e o impacto positivo destas ações na vida das pessoas, sejam elas jovens, adultos e, principalmente, crianças que, neste período, acessam com mais intensidade as plataformas em busca de conteúdo relevante. Acredito que o programa *Fada Moderna* consegue suprir esta necessidade com qualidade e gratuitamente. Compreendi a escrita de PRADO; MORAIS (2011) para quem é difícil quando "tomamos como objeto de investigação uma experiência na qual fomos (ou somos) também partícipes, quando elegemos materiais de análise nos quais estamos profundamente implicados" (p.148). Estou aprendendo. Observando do ponto de vista da extensão universitária, compreendo que ao propor, desenvolver, receber retorno e avaliar, completo o grupo de critérios típicos de um projeto. Sua continuidade é um de meus objetivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: A questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 11-30, 2002.

GUERRA, E. L. A. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

KONRAD, E. A. **Fada Moderna**. Blogspot, Pelotas, c2020. Acessado em: 12 de Set. de 2020. Online. Disponível em: https://efadamoderna.blogspot.com/

NUNES, G. V. **O jogo narrativo na educação infantil: compreendendo o mundo através de personagens.** TCC (Graduação em pedagogia) – Faculdade de Educação, Unipampa.

PRADO, G. V. T. MORAIS, J. F. S. Inventário – Organizando os achados de uma pesquisa**. EntreVer**, Florianópolis, v. 01, n.01, p. 137-154, 2011.

SEVERINO, A. J**. Metodologia do trabalho cientifico**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO "O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19"

FERNANDA RAFAELA TOLEDO BIERHALS[1]; MARIA LAURA VIDAL CARRET[2]; JANAÍNA VIEIRA DOS SANTOS MOTTA [3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – rafa.nandab@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mvcarret@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – jsantos.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de COVID – 19 no Brasil, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A partir de então, segundo o Ministério da Saúde (2020), a Pandemia se alastrou no país e houve um grande número de pessoas infectadas e de óbitos. Atualmente o número de casos está diminuindo, mas continua elevado e o isolamento social é considerado uma das medidas mais eficazes para reduzir a transmissão do vírus e reverter este caso (Conselho Nacional de Saúde, 2020).

Com base no estado de emergência da saúde pública devido aos impactos do coronavírus sobre saúde da população, nota-se a necessidade de informar as pessoas a respeito das medidas de prevenção e de higiene mais adequadas. É fundamental que elas entendam a importância da prevenção, do isolamento social e das medidas de higiene, não só para evitar a própria contaminação, mas também para proteger as outras pessoas, em especial aquelas que se enquadram no grupo de risco.

Além de levar a informação para as pessoas, principalmente aquelas em situação de vulnerabilidade econômica e social, torna-se essencial que os profissionais de saúde entendam a situação, conheçam as medidas de prevenção mais apropriadas para cada pessoa e saibam se comunicar com os pacientes e também de forma interprofissional. Através de uma comunicação adequada e do trabalho em equipe, os profissionais aprendem uns com os outros e os pacientes recebem um tratamento mais adequado e efetivo (ARAÚJO et al., 2007).

Desta forma, o projeto de extensão "O Trabalho Interprofissional em Saúde no Enfrentamento à Pandemia de COVID - 19" teve como objetivo difundir conhecimentos científicos sobre o controle da pandemia no âmbito dos domicílios e das famílias de Pelotas e de Capão do Leão, através da interprofissionalidade em saúde e do apoio às famílias no enfrentamento à Pandemia. Para isto, contou com a participação de professores e alunos de diferentes cursos da área da saúde da Universidade Federal de Pelotas.

O presente trabalho, por sua vez, trata-se de um relato de experiência do projeto em questão. O relato traz reflexões e conclusões a respeito do trabalho realizado durante o projeto e tem como objetivo discutir se o contato com as famílias e o trabalho interprofissional foi proveitoso durante este período de Pandemia, o que se percebeu a respeito deste contato e quais dificuldades foram encontradas ao longo do projeto.

2. METODOLOGIA

O projeto "O Trabalho Interprofissional em Saúde no Enfrentamento à Pandemia de COVID-19" teve seu início em 01 de julho de 2020 e término em 30 de setembro de 2020. Após a seleção dos alunos, o grande grupo, inicialmente formado por 13 professores orientadores e 65 estudantes dos cursos de biologia, educação física, enfermagem, farmácia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia e terapia ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, foi dividido em 6 pequenos grupos. Os pequenos grupos realizaram reuniões semanais por *web*conferência e acompanharam diferentes famílias, residentes em Pelotas e em Capão do Leão, ao longo das semanas de duração do projeto.

O grupo 2, um dos pequenos grupos, contou com a orientação de duas professoras e com a participação de 9 alunos de diferentes formações. As reuniões semanais por *web*conferência ocorreram todas as quintas-feiras, do dia 23 de julho ao dia 30 de setembro, a partir das 17 horas e 30 minutos. Nas reuniões iniciais, os alunos do grupo 2 foram divididos em três duplas e um trio. Cada dupla ou trio ficou responsável por contatar um integrante de uma das famílias escolhidas para participar do projeto pelos agentes comunitários de saúde, levando em conta a vulnerabilidade durante a pandemia. Uma das duplas do projeto ficou responsável por contatar, via mensagens de *WhatsApp,* a paciente F.N.

Em cada semana, as duplas e o trio entraram em contato com as famílias via mensagens, ligações de áudio ou ligações de vídeo, realizaram questionamentos para conhecer os integrantes das famílias, tiraram dúvidas a respeito da pandemia do COVID - 19 e informaram a respeito de medidas de prevenção e tratamento com base nas recomendações presentes no relato de experiência "Uma ciência para o povo usar no enfrentamento à Pandemia (2020)". Todas as informações obtidas ao longo das semanas foram relatadas para as professoras e para os colegas nas reuniões semanais do grupo 2. Caso necessário, as professoras esclareciam dúvidas a respeito de algum tema específico ou sugeriam melhores maneiras de abordar os integrantes das famílias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do projeto realizado muitas famílias de Pelotas e de Capão do Leão foram acompanhadas, ouvidas e auxiliadas por alunos e professores. Os professores e alunos utilizaram uma linguagem de fácil compreensão, possibilitando a comunicação com as famílias e um bom aproveitamento por parte delas das recomendações de saúde a respeito da COVID – 19.

O projeto propôs que as famílias fossem acompanhadas semanalmente pelos alunos. Este acompanhamento proporcionou a construção de vínculos de confiança entre os alunos e os indivíduos, facilitando a troca de informações e possibilitando um maior entendimento sobre a realidade de vida de cada família e sobre a melhor forma de abordá-las e ajudá-las.

Assim como o contato com as famílias, o trabalho interprofissional também foi muito proveitoso. Através das reuniões do grupo 2, as informações e as dificuldades foram trocadas de forma benéfica para todos, proporcionando um crescimento conjunto e uma experiência interprofissional. As professoras orientadoras tiveram uma participação fundamental neste processo ao guiarem e estimularem cada aluno a pensar e relatar suas observações e descobertas.

O trabalho interprofissional também ocorreu dentro das duplas e do trio, visto que alunos de diferentes cursos decidiram de forma conjunta qual a melhor maneira de abordar a família para qual foram designados. Esta experiência foi indispensável para os alunos aprenderem a trabalhar em equipe, a confiarem uns nos outros e a tomarem decisões em conjunto no ambiente de trabalho.

As reuniões ocorreram por *web*conferência, devido à Pandemia de COVID - 19, e muitos alunos eram tímidos para usar o áudio ou a câmera no início do projeto. Entretanto, as reuniões foram capazes de estimular os alunos a se acostumarem com este novo método de comunicação e a estarem mais preparados para outras experiências semelhantes.

Ao longo do projeto, os alunos sentiram algumas dificuldades para interagir com as famílias. Mais especificamente, ao conversar com a paciente F.N. sentiu-se que ela tinha uma certa relutância para revelar a realidade da família e para responder plenamente o que era questionado. Questionamentos a respeito do isolamento social e de condições de saúde eram os mais ignorados pela paciente.

Em algumas semanas o contato com a F.N. foi ficando mais tranquilo e ela passou a responder plenamente quase a totalidade dos questionamentos realizados, embora não respondesse perguntas mais específicas. A dificuldade de comunicação e de obter informações pode ter ocorrido por diversos motivos, entre eles a via de comunicação e a falta de disponibilidade por parte da F.N.

A via de comunicação pode ter sido um empecilho para a obtenção de informações pois, através das mensagens de *WhatsApp,* existiu a necessidade de esperar que a F.N. respondesse. Neste processo ela teve mais tempo para repensar sua resposta e para não falar tudo que ela falaria em uma ligação de áudio ou vídeo, visto que em ligações a conversa se torna um pouco mais dinâmica e não há tanto tempo para refletir a respeito de um questionamento. Outro empecilho pode ter sido a indisponibilidade por parte da F.N., devido a compromissos e afazeres domésticos.

As alunas, de forma a criar um vínculo de confiança e melhorar a comunicação com a F.N., além de fazerem questionamentos, enviarem textos explicativos e imagens ilustrativas sobre medidas preventivas, se dedicaram principalmente a saber sobre o bem-estar da F.N. e de sua família. Entretanto, mesmo buscando estratégias para melhorar o contato, não exploraram outras formas de comunicação além da escrita, demonstrando a dificuldade dos estudantes, enquanto acadêmicos, de estabelecerem um diálogo mais ampliado com os pacientes. Como resultado, a F.N. continuou a não conversar abertamente com as alunas.

De toda forma, apesar das dificuldades de comunicação encontradas, o projeto possibilitou que todos os participantes compreendessem, mesmo que minimamente, como a pandemia está afetando a vida dos integrantes da família da F.N. e das demais abordadas, tanto no quesito psicológico como no quesito social e econômico. Se disponibilizar para ajudar uma família com suas dúvidas e dificuldades pode ser algo reconfortante e benéfico para professores e alunos, principalmente em um momento de tantos medos e incertezas.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto “O Trabalho Interprofissional em Saúde no Enfrentamento à Pandemia de COVID - 19” foi benéfico e proveitoso tanto para as famílias, que receberam apoio, ajuda e respostas para suas dúvidas, como para os alunos e professores, que adquiriram conhecimentos e experiência ao trabalharem

uns com os outros e com as famílias abordadas. Apesar das dificuldades de comunicação com a família da F.N., o contato com esta família permitiu que a mesma fosse ouvida e auxiliada e deu propósito, neste período delicado de pandemia de COVID - 19, para as alunas responsáveis por contatá-la.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M.B.S.; et al. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.12, n.2, p. 455-464, 2007.

Conselho Nacional de Saúde. **Proteção à vida: CNS debate importância de isolamento social e lockdown.** Governo Federal, 14 mai. 2020. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1176-protecao-a-vida-cns-debate-importancia-de-isolamento-social-e-lockdown

Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso da doença**. Governo Federal, 26 fev. 2020. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20confirmou,para%20It%C3%A1lia%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia.

Ministério da Saúde. **Coronavírus (COVID-19)**. Governo Federal. Acessado em em 10 set. 2020. Online. Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/

Ministério da Saúde. **Painel Corona Vírus**. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde, 09 set. 2020. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/

VITÓRIA, A.M.; et al. **Uma ciência para o povo usar no enfrentamento à Pandemia**. 2020. Relato de experiência. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA – RELATO PESSOAL DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NO CURSO DE BIOTECNOLOGIA DA UFPEL

GUILHERME FEIJÓ DE SOUSA[1]; JOÃO CARLOS RODRIGUES[2]; LUCIANA BICCA DODE[3]

[1] Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) - Universidade Federal de Pelotas – guima.sousa07@gmail.com
[2] Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) - Universidade Federal de Pelotas – jcrodriguesjr@hotmail.com
[3] Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) - Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com - orientadora

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, sabe-se que estes pilares devem ser tratados de forma equivalente pelas instituições e principalmente estarem atuando de forma contínua e efetiva (MACIEL, 2017). Porém, é notório que as atividades envolvendo a extensão, às vezes são menos destacadas em detrimento da pesquisa e ensino, visto que poucos alunos tem interesse nessas atividades. Contudo, participar de um projeto de extensão é uma oportunidade maravilhosa para colocar em prática o conhecimento aprendido na universidade e exercitar o trabalho social e em equipe, pois o principal objetivo deste pilar é aproximar a universidade à comunidade, proporcionando benefícios e compartilhando conhecimentos de ambas as partes.

A extensão surgiu na Inglaterra do século XIX, com o objetivo de direcionar novos caminhos à sociedade e promover a educação continuada. Nos dias atuais, emerge como instrumento a ser utilizado pela universidade para a efetivação do seu compromisso social (RODRIGUES *et al.,* 2013). A divulgação científica é a denominação que designa a transmissão de conhecimento científico ou seus frutos para um público leigo no assunto (MASSOLA *et al*., 2015). Esse processo é essencial e extremamente importante para a melhor compreensão da Biotecnologia. O acesso à informação básica e aplicada da ciência faz com que a sociedade passe a entender o valor destes saberes e a necessidade de investimentos em pesquisa. Além disso, a divulgação científica também incentiva novos talentos, despertando vocações para carreiras científicas e tecnológicas.

Diante da importância destas atividades, o curso de Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas formou o grupo Mural G-Biotec, na qual faço parte, que é voltado diretamente para realização de atividades de extensão, onde temos como principal objetivo popularizar a ciência através da promoção da interação entre acadêmicos do curso de Biotecnologia com a comunidade, contribuindo também para a divulgação científica e tecnológica. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades de extensão realizadas por mim no curso de Biotecnologia, durante o ano de 2019.

2. METODOLOGIA

As atividades extensionistas descritas neste relato ocorreram na disciplina de Popularização da Ciência e Divulgação Científica: Extensão I e II, durante o ano de 2019, sendo uma disciplina optativa do curso de Bacharelado em Biotecnologia, do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec), da Universidade Federal de Pelotas, com carga horária de 4 créditos. As disciplinas abordam a elaboração e execução de projetos que tenham com o objetivo divulgar a ciência e o curso de Biotecnologia.

Assim, em 2019, várias ações ocorreram, possibilitando a participação no Sábado em Foco no Colégio Municipal Pelotense, Elaboração de uma Linha do Tempo da Genética e Organização do V Espaço Ciência e do Desafio Mural - G Biotec.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao projeto Sábado em Foco, foi apresentado para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Pelotense, uma atividade de montagem da estrutura do DNA. Foi utilizado material emborrachado (E.V.A) para a constituição das peças que foram utilizadas para retratar a estrutura de DNA. Cada peça apresenta uma cor e formato diferente, para realçar e diferenciar as peças (Fig.1). Além disso, foi feita uma atividade interativa chamada *CSI Biotec*, onde os alunos tinham que resolver e solucionar um crime, baseados nos conhecimentos adquiridos na atividade anterior, a partir das sequências de DNA que foram dadas.



Figura 1. Imagem da dinâmica de montagem da estrutura do DNA.

A construção de uma Linha do Tempo de Genética, resultou da seleção de marcos importantes na história da genética, no período de 1900 até 2020 (Fig.2). Para tornar o acesso mais prático ao público, foram realizadas construções de *QR codes* que foram demarcados ao longo da linha do tempo, na qual esses códigos continham as informações de cada marco da linha do tempo de genética. A linha do tempo é uma das principais formas de concretizar ações de popularização da ciência em projetos de extensão, pois é uma ferramenta de fácil acesso à comunidade e que consegue apresentar de forma visual e cronologicamente organizada a evolução da ciência. A primeira divulgação da linha do tempo à comunidade foi no V Espaço Ciência Desafio Mural -G Biotec, organizado pelo curso de Biotecnologia da UFPel e na Exposição de Projetos Extensionistas na 47ª Feira do Livro de Pelotas (Fig.3)

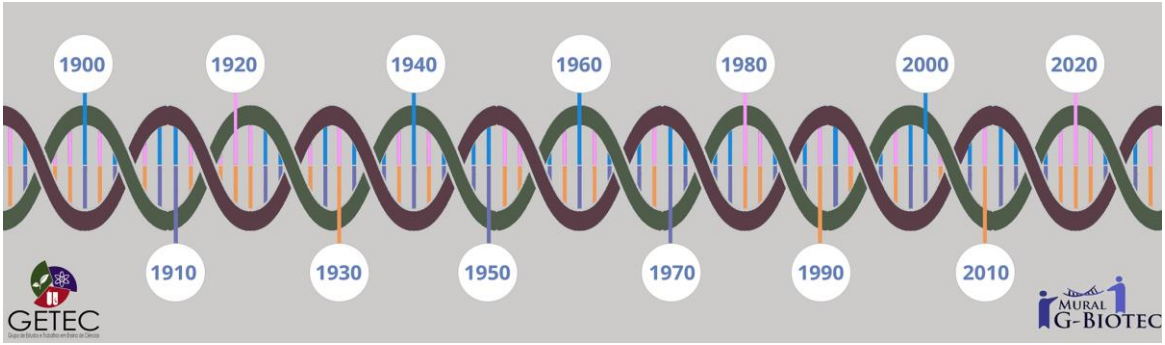


Figura 2. Estrutura da linha do tempo de Genética

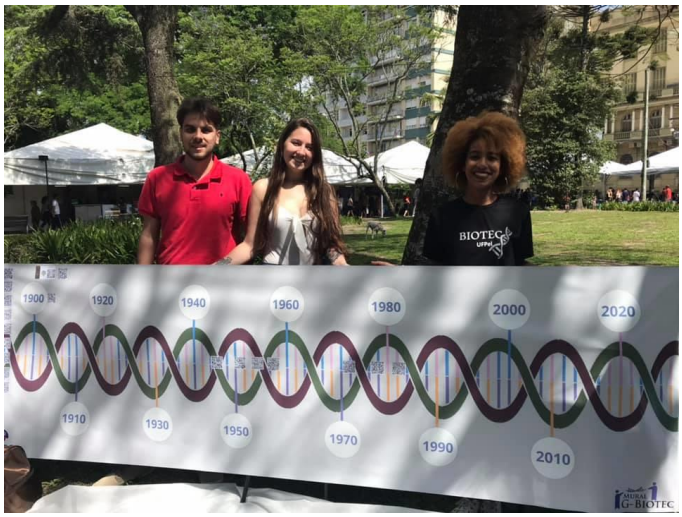


Figura 3. Linha do tempo de Genética na 47ª Feira do Livro de Pelotas

Além do que já foi citado, também participei como organizador do evento V Espaço Ciência Desafio Mural -G Biotec no Parque Tecnológico de Pelotas, sendo este, um evento para divulgação científica e tecnológica que tem como objetivo aproximar universidades e empresas, trazendo conhecimento e informação para a comunidade. O evento superou as expectativas dos organizadores, tendo ocorrido de forma excepcionalmente organizada, com um ambiente convidativo e bem estruturado, na qual os extensionistas apresentaram os seus trabalhos com excelência e dedicação. Foram aceitas propostas apresentadas pela comunidade para divulgação cientifico-tecnológica no formato banner, palestras, mostra interativa e vídeos curtos. Ao final do evento, foi realizada uma palestra envolvendo a temática alimentação do futuro, intitulada "*Como os insetos impactarão sua dieta*?" realizada pelo Rafael Gonçalves – Cofundador da empresa Nuinset e Cristian Ortiz – Gastrônomo da empresa *Co.place Coworking*. A palestra foi um sucesso e o auditório estava completamente lotado, corroborando com o sucesso do evento.



Figura 4. V Espaço Ciência no Parque Tecnológico de Pelotas

Minha experiência como extensionista foi excelente, pois realizei diversas atividades de divulgação e popularização do curso de Biotecnologia, aproximando e explicando para o público todo conteúdo que nos é repassado dentro da sala de aula. Além disso, foi notório o interesse e curiosidade da comunidade às nossas atividades, o que com certeza é o resultado mais esperado pelos extensionistas. Em relação à minha experiência como extensionista, tive diversos aprendizados, tanto vindo dos meus colegas de equipe, quanto da própria comunidade, além de agregar para o meu desenvolvimento profissional o aprimoramento de minha habilidade de interação e comunicação com o público. Certamente, estas atividades despertaram ainda mais minha paixão pela ciência, além de trazer benefícios para o meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, contribuindo para uma experiência universitária mais completa e diferenciada.

Corroboramos com a fala de SILVA (2011), que o benefício em participar de atividades de extensão gera uma troca de conhecimentos que contribui diretamente para a formação pessoal e profissional do indivíduo. Essas ações extensionistas estando vinculadas ao ensino e à pesquisa, abrem um leque de possibilidades gerando um novo espaço de aprendizagem que complementa a formação do acadêmico.

4. CONCLUSÕES

Todos os projetos foram realizados com sucesso, mostrando assim que conseguimos atingir o nosso objetivo com a população, através da extensão e demonstrando que a divulgação da ciência e da Biotecnologia contribuem para aproximação da academia e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACIEL, A.S. A Universidade e o Princípio da Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? **Edufac**, Rio Branco v.1, p.1-180, 2017.

MASSOLA, G.M.; CROCHIK, J.L.; SVARTMAN, B.P. Por uma crítica da divulgação científica. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 310-315, 2015.

RODRIGUES, A., RODRIGUES, L.L., PRATA, M.S., BATALHA T.B.S., COSTA, C.L.N.A., PASSOS NETO, I. de F. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, 2013.

SILVA, V.P. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. In: **CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL:** Educação Musical para o Brasil do Século XXI, **XX,** Vitória, 2011. **Anais...** Vitoria, 2011, p.1-5.

CASUÍSTICA DERMATOLÓGICA DE ANIMAIS PROVENIENTES DE FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM PELOTAS-RS

LAÍS FORMIGA SILVA[1]; MARIA LAURA DA ROSA DAL ROSS[2]; REBIS BORGES DE ARAUJO; CRISTIANO SILVA DA ROSA; MARLETE BRUM CLEFF

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – laisformiga@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – maria.laura.ross@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – rebis.araujo@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – cristiano.vet@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No município de Pelotas, uma grande parcela da população vive em vulnerabilidade social, sendo como exemplo a comunidade denominada Ceval, que é formada, majoritariamente, por trabalhadores liberais, recicladores de materiais, diaristas e etc.. Em 2009, cerca de 65% dos moradores desta comunidade viviam com renda per capita entre R$ 77,00 e R$ 175,00 (VARA, 2009), indicando situação de extrema pobreza. Perante essa situação, percebe-se que tal renda é extremamente escassa para as necessidades básicas da população e, desta forma o gasto com cuidados veterinários para os animais torna-se inviável.

Pensando nisso, a Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), iniciou em 2009 um projeto de extensão que mantém um Ambulatório Clínico Veterinário, o qual , além de levar informações de saúde única para essa comunidade, atende de forma gratuita cães e gatos em situação de vulnerabilidade social, com ênfase na prevenção, profilaxia, controle de natalidade e o controle de zoonoses (CLEFF, 2020).

Dentre os atendimentos totais do Ambulatório Veterinário, lideram os casos com envolvimento dermatológico, o que pode estar diretamente associado às más condições de alimentação, manejo e a falta de acesso a saneamento básico dentro da comunidade.

Assim, esse trabalho foi desenvolvido para avaliar a casuística dermatológica, dos cães e gatos atendidos no ambulatório veterinário do Ceval no ano de 2019.

2. METODOLOGIA

Os atendimentos no Ambulatório Ceval acontecem em prédio junto as Engenharias, que está localizado geograficamente à comunidade. Os pacientes são atendidos durante o período da manhã, terças e quintas-feiras, para a população previamente cadastrada no projeto.

Após a consulta, onde é feita a anamnese, exames clínicos e específicos, solicitação de exames complementares e medicação necessária, são

preenchidas fichas para cada paciente contendo as seguintes informações: Data da consulta, dados do tutor, espécie, nome do animal, raça, sexo, idade, queixa principal, diagnóstico/suspeita, exames/tratamento/encaminhamento, data para retorno, clínico responsável e a principal categoria envolvida na patologia, podendo ser agrupadas por sistema acometido como: tegumentar, digestório, músculo - esquelético, neurológico, cardíaco, respiratório, genito-urinário, ou ainda por afecções como otológicas, oftalmológicas, oncológicas, infecto-contagiosas, ocorrendo atendimentos ambulatoriais, orientações pediátricas e orientações gerais.

Desta forma, o levantamento da casuística foi feito através da análise das fichas com casos da categoria sistema tegumentar, que foram atendidos no decorrer do ano de 2019, os quais são provenientes de animais das famílias em vulnerabilidade social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado pelo trabalho, de Março à Dezembro de 2019, foram realizadas 122 consultas onde os animais apresentaram sintomatologia dermatológica, contabilizando um total de 93 pacientes, considerando primeiras consultas e retornos. Desses pacientes, 84 eram da espécie canina e 9 da espécie felina.

Em relação à sintomatologia dermatológica, as principais queixas relatadas pelos tutores foram ocorrências de: alopecia, prurido leve a acentuado, lesões ou irritações de pele, lesões lacerativas e ulcerativas, dor ou irritação otológica unilateral e bilateral. As reclamações dos tutores corroboram para os resultados dos diagnósticos, visto que, temos predominantemente casos, onde os sinais clínicos apresentam-se semelhantes às queixas.

Á partir dos resultados do estudo dos casos dermatológicos, tivemos as seguintes afecções: Demodicose (22%), dermatite alérgica a picada de ectoparasitas-DAPE (11%), otite externa (9%), hemoparasitose (8%), atopia (6%), laceração de pele (6%), piodermite (6%), abcesso subcutâneo (4%), alergopatia (4%), malasseziose (3%), miíase primária (3%), sarna (3%), hotspot (2%), puliciose (2%), dermatofitose (1%), esporotricose (1%), granuloma (1%), lesão cutânea (1%), linfoma (1%), lipossarcoma (1%), melanoma (1%), miíase (1%), neoplasia cutânea (1%), otite interna (1%), piogranuloma (1%), seborreia seca (1%), tumor cutâneo (1%). Desses diagnósticos, 0,11% dos atendimentos referentes a DAPE, 1% de lesão cutânea e 1% de esporotricose correspondem aos felinos, sendo que o restante das afecções foram diagnosticadas em caninos.

Analisando a casuística dermatológica os diagnósticos de Demodicose (n=25) foram os mais recorrentes nos cães examinados. A demodicose é uma das dermatites mais comuns em cães estando associada à resposta imunológica do hospedeiro (SANTOS et al., 2009).

Como segunda maior casuística, aparecem os casos de dermatite alérgica à picada de ectoparasitas-DAPE (n=13), os quais evidenciam as condições socioambientais em que esses animais habitam, visto que,

ectoparasitas proliferam-se, majoritariamente, em ambientes com saneamento precário. Ainda nesse âmbito, temos os desafios na prevenção de ectoparasitas, que ocorrem por fatores como, altos preços dos ectoparasiticidas para cães e gatos e a falta de controle ambiental dos parasitas (DRYDEN, 2009).

Como terceira casuística estão as otites (n=11), as quais têm uma alta ocorrência na área de dermatologia veterinária. As otites externas possuem como fatores predisponentes: alterações anatômicas, aumento da umidade do canal auricular externo, fatores climáticos e sazonais, tratamentos ou limpezas inapropriadas e situações de imunossupressão (MACHADO, 2013). Diante dos fatores envolvidos nas otites, seria ideal uma limpeza recorrente dos pavilhões auriculares, a qual muitas vezes o proprietário não tem conhecimento ou não tem condições de realizar. Assim como, observa-se que ao utilizar a terapia prescrita, os tutores ao perceberem a melhora no quadro interrompem o tratamento de forma precoce, o que favorece a permanência e seleção de microrganismos resistentes e a recorrência da sintomatologia.

A hemoparasitose (n=9) aparece também como um fator ordinário, fato este, que está relacionado novamente a infestações de ectoparasitas, neste caso o carrapato. Além das graves manifestações clínicas em cães e gatos a partir das hemoparasitoses, algumas destas são consideradas zoonoses, o que as torna uma preocupação de saúde única (GONÇALVES et al., 2015), visto que é necessário um controle dos carrapatos por parte dos proprietários.

Na sequência de casuística em cães destacaram-se a atopia (n=7), lacerações de pele (n=7) e piodermites (n=7). Sendo que essas afecções podem estar associadas entre si, pois o prurido presente em um paciente atópico, por exemplo, pode levar a laceração e a piodermites secundárias, que são comuns nas enfermidades alérgicas (TEIXEIRA et al., 2017).

A ocorrência dos diagnósticos relacionados à dermatopatias em felinos foi de: DAPE (n=1), de lesão cutânea(n=1) e esporotricose (n=1), dessa forma depreende-se que apesar da menor incidência de casos, a dermatologia felina é uma área em ascensão. A dermatopatia mais frequente em gatos domésticos é a dermatite alérgica a picada de ectoparasitas, sendo essa uma dermatose pruriginosa que causa hipersensibilidade (SHERER, 2015). Como tratamento do paciente com DAPE, sugere-se o controle de ectoparasitas tanto do animal quanto do ambiente. Outra importante doença que acomete principalmente a espécie felina é a esporotricose. Segundo a literatura, a esporotricose é uma micose de implantação causada pelo complexo *Sporothrix schenckii*, cujos relatos dos últimos anos trazem o gato doméstico como principal transmissor para as pessoas e, alertam sobre os riscos do ponto de vista de saúde pública (MARQUES-MELLO et al., 2014; ONNEMACHER, 2016).

Diante dessa casuística vivenciada no Ambulatório Veterinário Ceval, fica visível a vulnerabilidade social dos tutores e, consequentemente dos pacientes atendidos, sendo este um dos fatores que corrobora para as dermatoses diagnosticadas, uma vez que, muitas delas envolvem a questão de saneamento básico, como a exemplo a infestação recorrente de ectoparasitas. Evidenciando assim, o quanto o profissional médico veterinário é indispensável à saúde única, atuando no amparo e nas orientações a grupos vulneráveis, de modo que essa

população possua conhecimento sobre a importância de prevenção dessas patologias.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os pacientes do ambulatório apresentam alta casuística de afecções dermatológicas. Nos cães destacaram-se as dermatoses parasitárias, enquanto que nos gatos predominaram as parasitárias e as fúngicas. Diante da importância destas afecções, trabalhos sociais para auxílio veterinário em comunidades carentes são essenciais para manter a saúde única.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VARA, M. F. S. **Estratégias da população de baixa renda na produção do espaço urbano: o caso do Loteamento Ceval em Pelotas–RS**. 2009. Dissertação de Mestrado

CLEFF, M. B. et al. Trajetória do projeto de extensão:"Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: Ações em comunidades carentes como estratégia de enfrentamento da desigualdade social". **Expressa Extensão**, v. 25, n. 2, p. 80-89, 2020.

SANTOS, L. M.; MACHADO, J. de A. C.; NEVES, M. F. Demodicose Canina: Revisão de literatura. **Revista científica eletônica de Medicina Veterinária**, v. 7, n. 12 , p. 1-5, 2009.

DRYDEN, M.W. Flea and tick control in the 21 century: challenges and opportunities. **Veterinary Dermatology**, v.20, p. 435-440, 2009.

MACHADO, V. M. M. C. **Otite externa canina: estudo preliminar sobre a otalgia e factores associados**. 2013. Dissertação de Mestrado.

GONÇALVES, S.; BOTTEON, K. D. Hemoparasitoses em cães e gatos do diagnóstico à prevenção. **AGENER UNIÃO BOLETIM PET**, V.2, P. 2-4, 2015.

SCHERER, H. A. **Estudo retrospectivo de dermatopatias em gatos através de diagnóstico histopatológico realizado no setor de patologia veterinária da UFRGS (1990-2012).** 2015. Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias.

MARQUES-MELO, E. H. et al. Felino doméstico como agente transmissor de esporotricosespara humano - Relato do primeiro caso no estado de Alagoas. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 490-498, 2014.

ONNEMACHER, A. R.; PALMA, H. E. A Importância dos diagnósticos diferenciais de dermatopatias fúngicas em felinos- revisão bibliográfica. **XXI SEMINÁRIO INTERINSTITUCONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, Cruz Alta, 2016.

TEIXEIRA, L.; GOMES, C.; TREVISAN, L.. Resposta inflamatória em cães com dermatite atópica. Medvep Dermato **- Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária**, v. 5, n. 14, p. 38-44, 2017.

CICLO DE CINEMA MULHERES EM TELA

LAIS SCHILLIM DA SILVA[1]; ROSANGELA MARIONE SCHULZ[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lais41499@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rosangelaschulz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Ciclo de Cinema Mulheres em Tela, visa realizar reflexões teórico-epistemológicas que busquem uma abordagem interdisciplinar na forma de pensar as questões que envolvem a mulher. Ou seja, suas atividades se dão através do estudo e debate, complementado por trabalhos audiovisuais que nos levem a questionar o ambiente, e as relações que permeiam o universo feminino. Logo, o trabalho se insere no campo das ciências humanas, em especial no debate de gênero.

O uso do cinema feminista como ferramenta de análise e de apoio aos debates se apresenta como uma forma de romper com os estereótipos pautados em visões negativas ou preconceituosas das mulheres em sua pluralidade. “O cinema – e principalmente o cinema americano – molda as individualidades femininas desde os primórdios de sua história, definindo padrões não só de comportamento, de como devemos ser e agir, mas também padrões estéticos [...]” (GUBERNIKOFF 2016, pag. 11) A revisão do que entendemos como ser mulher, e principalmente a atenção para as problemáticas em torno do acesso aos direitos e as políticas públicas se faz necessária para o desenvolvimento de um olhar atento ao que nos é apresentado.

A reprodução dos filmes é seguida de um debate que será conduzido por palestrantes que abordaram assuntos de acordo com suas formações. É imprescindível criar estes espaços onde possamos realizar críticas que desmistificam a representação do ser submissa, onde mulheres são colocadas apenas “[...] como um produto da predominância do olhar masculino, ao qual corresponderia a imagem da mulher como objeto passivo do olhar.” (MALUF et al. 2005)

2. METODOLOGIA

O projeto chega neste ano, ao seu quarto semestre de atividades, e em suas edições anteriores contou com sessões presenciais que se desenvolviam em dois momentos. Primeiramente a apresentação dos filmes e logo em seguida um debate guiado por uma palestrante, convidada a, de acordo com o tema e sua formação acadêmica, dialogar com o público. Em suas edições anteriores ocorreram em torno de doze sessões, que se realizaram em dois espaços: Desafio Pré-Vestibular Popular (projeto realizado pela UFPel) e no Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais aplicadas, Artes e Linguagem – CEHUS.

No entanto, no semestre de 2020/1, foram necessárias algumas adaptações, tendo em vista a pandemia de COVID-19 e suas implicações nas atividades presenciais. Por conta disto, o ciclo buscou se inserir em outro ambiente, acontecendo de forma online. Assim, optou-se por tornar

os documentários partes integrantes de uma disciplina com enfoque nas teorias feministas, ofertada no calendário alternativo proposto pela UFPel.

A escolha dos documentários a serem exibidos seguiu a lógica do assunto abordado em aula, se mostrando como uma forma complementar no debate, trazendo produções contemporâneas ao tema discutido. Logo a execução se deu da seguinte forma: primeiramente uma introdução ao assunto por parte das professoras, seguida da apresentação de textos pelos alunos, e por fim a reprodução do vídeo escolhido e o debate sobre o tema em pauta. Outro fator determinante na escolha dos materiais audiovisuais, foi seu tempo de duração, pois por se desenvolver dentro de uma disciplina com tempo limite, foi necessário estipular uma período de 15 a 20 minutos para a reprodução.

Tendo chegado ao término, a disciplina contou com doze aulas, onde foram reproduzidos onze documentários, levando-se em consideração que a aula final foi destinada unicamente para a apresentação dos trabalhos. Os documentários buscaram levantar questões interdisciplinares, focando em diferentes assuntos, como fatores culturais, sociais, familiares, religiosos e etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal proposta do Ciclo enquanto projeto de extensão é levar o conhecimento para fora do ambiente universitário, para que as discussões sobre feminismo consigam atingir públicos diversos. A proposta de 2020 estava baseada em dois espaços: Cine UFPel e PIBID. Entretanto, as modificações impostas pela crise sanitária representaram um obstáculo ao objetivo de alcançar um público não universitário. Como todos os setores da Universidade, o Ciclo teve de se adaptar. Logo, no período do calendário alternativo o projeto se insere em uma disciplina optativa. Sendo assim, a introdução de estudos feministas, e principalmente de teóricas mulheres, mesmo que ocorra dentro de um ambiente acadêmico, se faz necessário no “[...] processo de emancipação da mulher brasileira sob a égide da ideologia capitalista, sistema dominante em nossa economia emergente, e os reflexos decorrentes das relações de poder em uma sociedade patriarcalista” (GUBERNIKOFF 2016, p. 12). A participação e aprovação dos temas, que englobam questões, em sua maioria contemporâneas, se mostrou fator determinante no sucesso do objetivo do projeto.

4. CONCLUSÕES

O relato de alunas/os da falta de familiaridade com os temas abordados, demonstrou que o Ciclo se faz importante também no ambiente universitário. Ainda mais em cursos de licenciatura que formam futuros professores/as. Portanto o uso do cinema, se mostrou uma ferramenta positiva na elucidação de temas e debates que permeiam as relações de poder, ligadas às tomadas de decisões políticas, e de direitos relacionados à mulher.

Tendo em vista as alterações na execução, projetadas pela pandemia de COVID-19, muito pode ser aproveitado dessa experiência na continuidade do projeto. Incluir essas produções junto a disciplinas

optativas, pode romper com a falta ou até mesmo invisibilidade de questões feministas dentro das atividades de cada curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUBERNIKOFF, G. **Cinema, identidade e feminismo.** São Paulo: Editora Pontocom, 2016.

GUBERNIKOFF, Giselle. **A imagem: representação da mulher no cinema.** Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, p. 65-77, 2009.

MALUF, S. W. DE MELLO, C. A. PEDRO, V. **Políticas do olhar: feminismo e cinema em Laura Mulvey.** Estudos Feministas, Florianópolis, 13(2): 256, p. 343-350, 2005.

REALIZAÇÃO DO I CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE ULTRASSONOGRAFIA DOPPLER EM BOVINOS E EQUINOS NO CENTRO DE ENSINO E EXPERIMENTAÇÃO EM EQUINOCULTURA DA PALMA

GABRIELA MAROCCO RAPHAELLI[1]; BRUNA DA ROSA CURCIO[2]; HORTÊNCIA CAMPOS MAZZO[3]; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS[4]; CAMILA GERVINI WENDT[5]; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gabimarocco@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – hcmvet@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – isadorapazoliveirasantos@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – camilagerviniw@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – cewn@terra.combr

1. INTRODUÇÃO

Estudos mostram que, apesar do elevado número de faculdades de Medicina Veterinária em funcionamento no Brasil, as condições do ensino ainda são precárias e não contemplam totalmente as necessidades dos estudantes, tornando cada vez mais necessária a promoção de cursos e atividades de educação continuada, a fim de suprir as demandas estudantis (OLIVEIRA; SANTOS; MONDADORI, 2009).

Tendo em vista tais necessidades de educação continuada, o ClinEq – Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Medicina de Equinos, promoveu o I Curso Teórico-Prático de Ultrassonografia Doppler em Bovinos e Equinos, junto ao Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel e o Centro de Ensino e Experimentação em Equinocultura da Palma (CEEEP), o qual teve como público-alvo estudantes de graduação e pós-graduação em Veterinária e Médicos Veterinários que buscam atualização na medicina de equinos.

O CEEEP é composto, principalmente, por equinos provenientes de apreensões em vias públicas. Estes animais, são encaminhados ao Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel logo após a apreensão, onde são microchipados, inspecionados e examinados por Veterinários do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Veterinária, e posteriormente, alojados no CEEEP. O local conta também com estruturas de mangueira e tronco, o que torna possível a realização de aulas práticas do curso de Medicina Veterinária e cursos de formação continuada.

O presente trabalho tem como objetivo relatar e avaliar a realização do I Curso Teórico-Prático de Ultrassonografia Doppler em Equinos e Bovinos, evidenciando a importância do Centro de Ensino e Experimentação em Equinocultura da Palma para a formação continuada de profissionais.

2. METODOLOGIA

O evento ocorreu nos dias 31 de Agosto e 1º de Setembro de 2019, e foi realizado por uma comissão organizadora, coordenada pela Professora Bruna da Rosa Curcio e pelo Professor Carlos Eduardo Wayne Nogueira, com a colaboração do Professor Bernardo Gasparin e dos alunos de graduação e pós-graduação em Veterinária, membros do grupo ClinEq – Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Medicina de Equinos.

Catorze alunos de graduação e pós-graduação, membros do grupo ClinEq, atuaram na preparação dos animais que seriam utilizados no curso nos dias que antecederam o evento, além de auxiliar na confecção do material teórico e prestar apoio durante o mesmo, garantindo uma melhor experiência aos participantes.

Foram inscritos para o curso 21 participantes, sendo esses Médicos Veterinários autônomos e estudantes de graduação e pós-graduação em Veterinária.

O curso foi ministrado pelo Médico Veterinário, MS, Dr. Jair Camargo Ferreira, Professor da Universidade de Franca – SP, e teve carga horária de 20 horas, sendo estas, divididas em dois momentos: no primeiro dia ocorreu o módulo teórico, em uma sala de aula do Campus Anglo-UFPel (Fig. 1), através da exibição de slides, para revisão das estruturas reprodutivas das espécies equina e bovina, as quais seriam analisadas durante a parte prática do curso. Já em um segundo momento, foi realizado o módulo prático, que foi ministrado no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel (Fig. 2) e no Centro de Ensino e Experimentação em Equinocultura da Palma (CEEEP) (Fig. 3). Neste segundo momento, os participantes do curso tiveram a oportunidade de treinar a palpação e ultrassonografia transretal nas éguas do CEEEP e em vacas que pertencem à fazenda experimental da Universidade Federal de Pelotas.

Ao final do curso, foram disponibilizadas aos participantes do curso, fichas de avaliação com os seguintes questionamentos, para serem respondidos de maneira descritiva: O que achou do tema do curso? O conteúdo abordado durante o curso contemplou o proposto? Quanto às etapas teóricas e práticas, o que achaste do conteúdo abordado, da estrutura e dos recursos utilizados? De modo geral, o curso cumpriu com o que você esperava? Caso tenhamos a possibilidade de realizar outros cursos, você se inscreveria? Se sim, quais temas tens interesse?



Figura 1: Professor Dr. Jair Camargo Ferreira, ministrando o módulo teórico do curso.



Figura 2: Participantes do curso no encerramento das atividades práticas, junto ao Professor Jair, no HCV-UFPel.

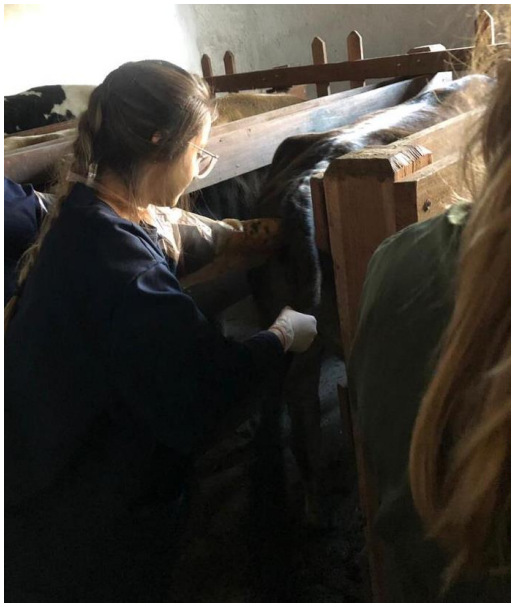


Figura 3: Participante do curso realizando palpação retal em vaca.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos 21 questionários respondidos pelos participantes do curso. Como resposta à impressão dos participantes sobre a escolha do tema do curso, 100% dos participantes responderam de forma positiva, com expressões como “muito bom” e “excelente”. Dessas 21 respostas positivas, nove (42,9%) frisavam a importância da abordagem do tema, sendo esta uma demanda necessária de ser atendida na região. Sessenta por cento dos participantes elogiaram a estrutura do local e a possibilidade de realização de parte prática, pois todos que quiseram, tiveram a oportunidade de praticar a avaliação do sistema reprodutor feminino em éguas alojadas no CEEEP.

Cumprindo o preceito da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a partir de um projeto didático-pedagógico para a flexibilização, integralização curricular e a interdisciplinaridade, o projeto de extensão ClinEq alcançou os seus principais objetivos, de realizar treinamentos e orientação de alunos de graduação, pós-graduação e profissionais da área em atividades ligadas à medicina de equinos, na forma de cursos básicos. Concordando com MAZZO *et al.*(2020), que afirmam que a participação dos alunos em projetos de cunho técnico-científicos junto à sociedade, promove integração no âmbito interdisciplinar, além de contribuir para a formação social, necessária para o profissional extensionista. A inserção dos alunos em projetos que atendem a comunidade e suas necessidades, agrega valor às faculdades de Medicina Veterinária (TAVOLARO *et al.*, 2011).

4. CONCLUSÕES

A realização do I Curso de Ultrassonografia Doppler em Bovinos e Equinos foi aprovada pelos participantes, e atendeu uma demanda de estudantes de graduação e pós-graduação em Veterinária e Médicos Veterinários que buscam atualização na medicina de equinos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA FILHO, Benedito Dias de; SANTOS, Fernando Leandro dos; MONDADORI, Rafael Gianella. O ensino da medicina veterinária: realidade atual e perspectivas. 2009.
MAZZO, Hortencia Campos et al. AÇÃO DE TREINAMENTO ESPECIALIZADO PARA APREENSÃO SEGURA DE EQUINOS EM RODOVIAS. **Expressa Extensão**, v. 25, n. 3, p. 274-282.
TAVOLARO, Paula et al. Discussão e algumas propostas para a educação em valores no ensino de medicina veterinária. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 9, n. 1, p. 6-11, 2011.

Agradeço à PREC pela concessão da bolsa de extensão, bem como à CAPES, CNPq e FAPERGS, pelo financiamento de bolsas e recursos aos alunos do Programa de Pós-graduação em Veterinária da UFPel.

USO DE TECNOLOGIAS PARA ACESSIBILIDADE A MATERIAL DIDÁTICO DE MORFOLOGIA ANIMAL (DOMÉSTICOS E SILVESTRES) EM EXPOSIÇÃO NO CORREDOR DO PRÉDIO 24 DO INSTITUTO DE BIOLOGIA, UFPEL.

KEWELIN SCHIMMELPFENNIG BONATO[1]; MARIANA DUARTE PEREIRA[2]; FREDERICO DAL SOGLIO RECKZIEGEL[3]; NYCOLLE RODRIGUES BETTEGA[4]; JOÃO FRANCISCO GUINGUER DA SILVA[5]; ANA LUISA SCHIFINO VALENTE[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – kewelin.vet@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – maridduarte3@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – schifinoval@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Anatomia Animal é de fundamental importância para a compreensão das demais áreas da Medicina Veterinária, e cursos afins como a Zootecnia e Ciências Biológicas. Com a finalidade de viabilizar experiências enriquecedoras para os acadêmicos, desde 2015 vêm sendo preparadas peças anatômicas de animais domésticos e selvagens através da integração de treinamento de acadêmicos de Medicina Veterinária e Zootecnia com pesquisas direcionadas a fauna local do bioma Pampa. Tal material vem sendo exposto no corredor do prédio 24 (Depto. de Morfologia) do Instituto de Biologia, no Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas e tem atraído a atenção da comunidade universitária.

O acervo exposto permite o estudo da anatomia de animais domésticos e sua comparação com espécies selvagens, sendo estas silvestres ou marinhas. Além da variabilidade taxonômica exposta há também o uso de diferentes técnicas de preparação. Hoje, o conjunto de peças do acervo apresenta pouca informação, já que há limitação de espaço físico em relação ao volume físico ocupado e com isto há necessidade dar acessibilidade às informações que ela poderia prover. Este material e suas informações poderiam também contribuir ao público geral através da extensão universitária, de modo com que as peças pudessem informar aspectos zoológicos e de conservação faunística, usando didáticas diferenciadas e atraindo a atenção dos visitantes.

O projeto apresentado e em desenvolvimento foi criado num momento anterior a pandemia do Covid-19 para atender esta demanda, no entanto, hoje ele vem sendo adaptado para a atual condição onde visitas presenciais não são possíveis. Ele tem como objetivo desenvolver tecnologias informacionais que viabilizem a visita virtual ao material exposto, assim como prover informações sobre vários aspectos dos animais representados na coleção.

2. METODOLOGIA

1- SELEÇÃO E INFORMAÇÃO DE MATERIAIS A SEREM ACESSADOS:

Para o acesso virtual ao material exposto (Fig.1), foi realizada uma seleção de 3 peças para compor um projeto piloto. Foram escolhidos o esqueleto completo

de um Leão-marinho-da-Patagônia, *Otaria flavescens* (Mammalia, Carnívora); João-Grande, *Ciconia maguari* (Aves, Ciconiiformes) e Jacaré-do-papo-amarelo, *Caiman latirostris* (Reptilia:Crocodilianos). Destas espécies, foram realizadas fotos em diferentes ângulos e abordagens anatômicas, com destaque à morfologia funcional de cada um. Também foi realizado um levantamento de aspectos biológicos e morfológicos de cada animal e elaboradas perguntas para testar os conhecimentos, que podem ser respondidas tanto por acadêmicos da área quanto por visitantes em geral.



Figura 1: Corredor do Prédio 24 do IB, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão, onde estão expostas as peças Anatômicas.

2- DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS DA INFORMÁTICA:

Para desenvolvimento de tecnologias da informação foi firmada uma parceria com a empresa júnior da UFPEL nomeada de HUT8. A empresa colabora no projeto através de uma equipe que desempenha as atividades voltadas para a tecnologia, tais como a programação de página web e design. Nessa parceria há a integração dos dados de cada peça anatômica compilados por acadêmicos da Medicina Veterinária e repassado para os colaboradores da HUT8, para que assim seja feito o desenvolvimento da página. A metodologia de desenvolvimento utilizada pela equipe é de reuniões virtuais (webconf da UFPel) semanais entre os membros da equipe de desenvolvimento para alinhamentos relacionados com a construção da plataforma e reuniões com intervalos de 15 à 30 dias com a equipe da Medicina Veterinária e coordenadora para alinhamentos mais abrangentes em relação ao projeto.

Optou-se pela combinação do uso de tecnologias informacionais, tais como o Quick Response Code (QR code) (RIBAS et al. 2017) e página web, que possibilitam que os acadêmicos e visitantes tenham acesso à informações de formas expandidas a partir da câmera fotográfica de celular android. Após o acesso ao código, há um direcionamento para uma página web com informações sobre cada espécies e um Quiz interativo (NEAGU, C. 2018). O visitante virtual poderá escolher o animal que mais lhe interesse e selecionar entre: “Quero aprender” e “Testar meus conhecimentos”..

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de QR codes na educação já tem sido presente e se mostra muito promissor, impactando positivamente na aprendizagem (CHICIOREANU, 2015). Entretanto, levando em conta as dificuldades enfrentadas diante da Pandemia do COVID-19, o projeto original incluindo os QR codes não foi executado, pois esse código ficaria exposto junto com cada peça e com acesso dependente de visitação presencial (DE MOURA et al. 2019). O projeto original foi adaptado para acesso a distância. Foi elaborado um catálogo para uso online (Fig.2), em uma página Web, que abrange toda a parte informativa da peça e oferece a possibilidade de testar os conhecimentos de quem se interessar. A página web oferece fotos e informações tanto da peça, quanto do animal em seu habitat e suas peculiaridades anatômicas.

Nesta nova proposta optou-se por desenvolver uma plataforma web com foco no uso mobile. Para isso as tecnologias utilizadas foram Node.js para desenvolvimento do servidor da aplicação. Para o banco de dados foi utilizado o PostgreSQL, e, para a parte estética, a ferramenta escolhida foi o React.js. A decisão por essas ferramentas se deu principalmente pela familiaridade da equipe da HUT8 com as mesmas e pela facilidade que empregam.

Até o momento, após várias reuniões do grupo, existe um modelo de design já preparado (fig. 2), o qual segue ainda em reuniões online para alinhamento das expectativas. Este modelo está sendo utilizado para exemplificar como a página ficará quando pronta, assim os acadêmicos que realizam a programação reproduzirão esse modelo tornando-o acessível para navegação o mais breve possível.

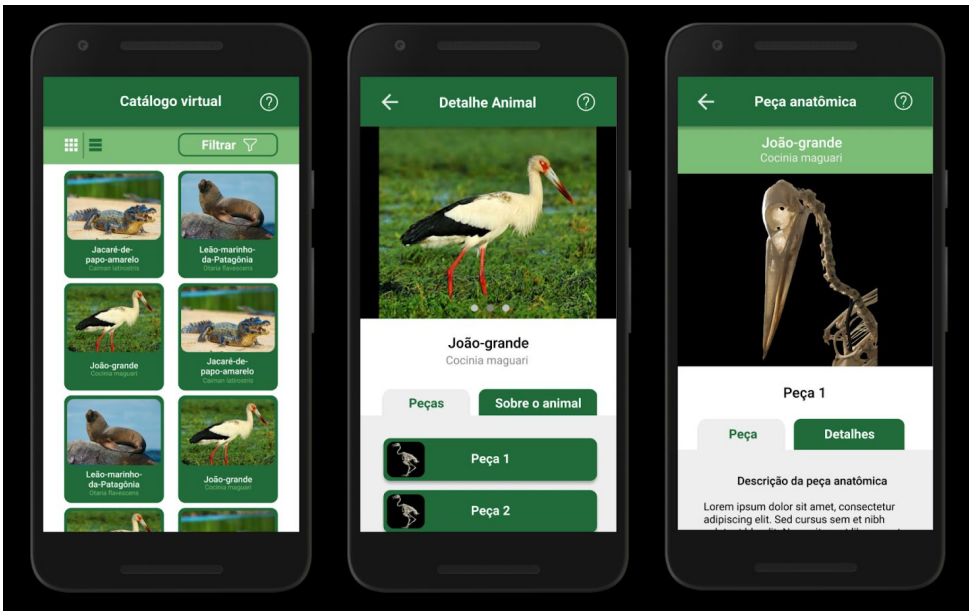


Figura 2: Design do planejamento da página WEB para acesso virtual a materiais expostos no prédio 24 do Instituto de Biologia, UFPel, para uso também em telefone celular Android.

Devido a paralisação com a pandemia, o acesso às peças do acervo ficou restrito, sendo assim, ainda não foi possível expandir o catálogo de animais usados no projeto, mantendo apenas as peças piloto. Porém a pesquisa sobre a

biologia dos animais selecionados inicialmente e aqueles que virão em sequência está sendo preparada, o que facilitará as novas ações.

O planejamento é de que o mais breve possível a página esteja em funcionamento e quando retomadas as atividades presenciais na Universidade, sejam adicionados às peças os QR codes. Está em desenvolvimento um logo e nome para a exposição..

4. CONCLUSÕES

A parceria dos estudantes da área da tecnologia, ciências agrárias e da saúde foi importante para oferecer inovação tecnológica, a qual futuramente envolverá o uso de QR Code que será inserido às peças e, uma página web que estará disponível logo para dar acessibilidade a informação do material didático em exposição permanente no corredor do prédio 24 do Instituto de Biologia, UFPEL.

A fusão de ensino e tecnologia aplicadas a extensão são capazes de facilitar a aprendizagem, de forma com que a Universidade obtenha um alcance maior de estudantes e comunidade geral interessados. Além disso há uma maior socialização com demais cursos da UFPEL, que serão capazes de ter acesso à informação rapidamente durante à visita ao corredor onde as peças estão dispostas. Assim o conhecimento não fica limitado aos alunos da Graduação que cursam disciplinas de anatomia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBAS, A.C. OLIVEIRA, B.S. GUBAUA, C.A. REIS, G.R. CONTRERAS, H.S.H. **O uso do aplicativo QR code como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem**. Revista Pedagógica Opet, Curitiba/PR, v.7, n 2, p. 12-21, julho/dezembro, 2017.

DE MOURA, L.R. MATIAS, F.C. SANTANA, I.C.H. DE SOUZA, F.J.S. Plantas digitalizadas: o uso de QR code como ferramenta de ensino de botânica realizado na disciplina de CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), **IV JOINBR VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES**, Salvador, 2019. Anais VI JOIN / Brasil - Portugal, Campina Grande, Realize Editora, 2019. v.1 p. 2-12.

NEAGU, C.. **What are QR codes and why are they useful?**. Digital Citizen, 17 de set. de 2018. Acessado em 27 de fev. 2020. Online. Disponivel em: https://www.digitalcitizen.life/simple-questions-what-are-qr-codes-and-why-are-they-useful

CHICIOREANU, D.T. QR Codes in education - success or failure?. **The 11th International Scientific Conference eLearning and Software for Education Bucharest,** Bucareste, v.3, n.1, p. 180-187, 2015.

CAMPANHA SETEMBRO VERDE ONLINE: INICIATIVA EXTENSIONISTA POR LIGA ACADÊMICA

VANESSA LUANA KOETZ[1]; ELLEN CRISTINA DUPSK[2]; GABRIEL DANIELLI QUINTANA[3]; DOUGLAS SIMÃO DA SILVA[4]; GISELE NUNES LOPES[5]; DENISE MARQUES MOTA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – vanessaluanakoetz@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – ellen.dupsk@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – g.quintana@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – douglas.simao@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – lopes.giselenunes@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – denisemmota@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um importante empecilho existente ainda hoje em relação à confirmação da doação de órgãos é a recusa familiar. A falta de conhecimento e a difusão de informações errôneas sobre a morte encefálica e aspectos religiosos estão entre as principais causas dessa negativa segundo PESSOA, J. L. E. et al (2013), o que revela a necessidade de esclarecimentos e conscientização. Em virtude disso, o governo federal instituiu, desde 2007, o Setembro Verde, o qual se tornou o mês alusivo à doação de órgãos. Cientes dessa realidade, a Liga Acadêmica de Doação e Transplantes de Órgãos e Tecidos da UFPel (LIDOT) realiza, desde o ano de 2019, a sua campanha de sensibilização da comunidade sobre o tema, na tentativa de fomentar a cultura doadora, tendo sido a mesma realizada de forma totalmente virtual em 2020 devido a pandemia de COVID-19.

Esta nova modalidade carrega consigo desafios e aprendizados, bem como novas oportunidades que dialogam com as mudanças constantes nas formas de divulgação de informação para o público. De acordo com FRANÇA, T. et al. (2019) as mídias e plataformas digitais já são ferramentas importantes na educação em saúde e sua utilização é um 'elemento da cultura contemporânea'. Assim, elas se apresentam como chaves para explorar o ciberespaço e agregam novas formas de interação, ampliando o alcance e as potencialidades das campanhas. Segundo LIRA C. G. et al (2018), quando tratamos do assunto de doação de órgãos, a busca por estratégias educativas auxilia a alcançar públicos diversos. No contexto atual, da pandemia de COVID-19, em que autoridades no assunto, como a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), já sinalizam uma queda no número de transplantes para o ano de 2020 a adaptação da campanha para a forma modalidade remota torna-se ainda mais necessária.

Dito isso, buscamos descrever e analisar as ações digitais realizadas pela liga durante o mês de setembro para elucidar questões acerca de suas aplicabilidades e seus desempenhos, a fim de sedimentar a experiência e incentivar a reprodução de iniciativas semelhantes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da campanha de sensibilização do Setembro Verde através do uso de mídias sociais. A iniciativa foi idealizada pela LIDOT e teve como foco a divulgação do conteúdo de forma acessível e resumida na rede social Instagram pertencente ao grupo. Atualmente o perfil da liga conta com

aproximadamente 1.300 seguidores, dentre eles acadêmicos de diversos cursos e instituições de ensino e profissionais da saúde, como também cidadãos comuns não vinculados a área da saúde, sendo esses o público alvo da conscientização.

Para o desenvolvimento da campanha, os 20 participantes da liga foram responsáveis pela criação das postagens e enquetes realizados durante o mês, as quais foram desenvolvidas através de fontes relacionadas ao assunto proposto. A organização foi feita através da divisão dos ligantes em 8 grupos, cada um deles contendo um integrante encarregado de coordenar a equipe. Sendo assim, um cronograma foi feito com a divisão das datas do mês para a postagem dos temas que foram abordados.

O resultado da campanha foi obtido a partir da plataforma Instagram, a qual fornece dados absolutos e estatísticos sobre o alcance das divulgações no perfil da liga. Dessa forma foi possível avaliar e comparar quais postagens conseguiram maior visualização e outros detalhamentos, como curtidas, compartilhamentos e público alvo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

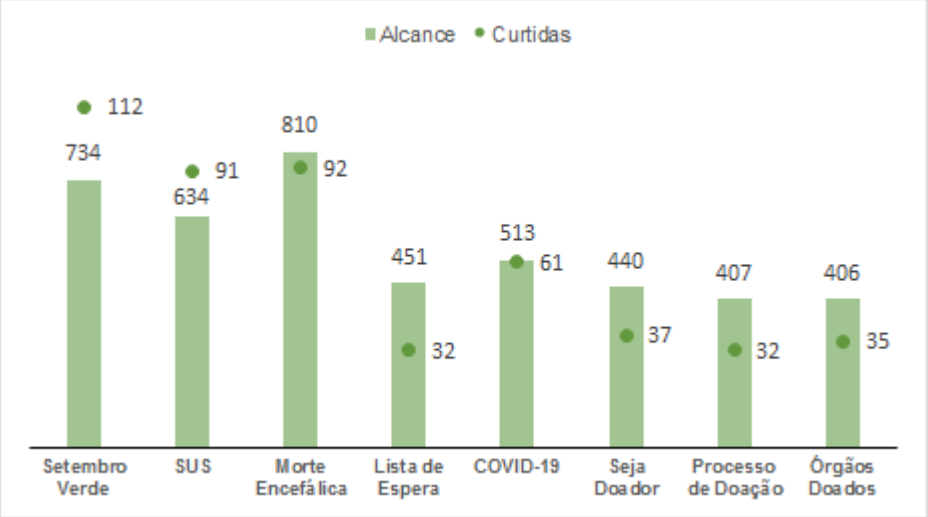
Para a idealização e planejamento da atividade, nos ancoramos na concepção de que informação é fundamental para transformar a realidade das doações. Conforme MORAIS, T.R.; MORAIS, M.R (2012), medidas de educação contínua sobre o tema são estratégias importantes para ajudar na decisão consciente sobre o desejo de realizar a doação de órgãos.

A ação iniciou com a realização de uma enquete cujo objetivo era introduzir o assunto sobre doação de órgãos e entender o nível de conhecimento do público. A média de contas alcançadas para as 9 perguntas do *quiz* foi de 183. A média de resposta das perguntas da enquete foi de 70 votos, sendo que a votação maior teve 83 e a menor 60 votos. Dentre as respostas, pode-se destacar que apenas 22% acham que todas as religiões permitem a doação de órgãos e 30% acreditam que para tornar-se doador basta deixar um documento assinado. Tal instrumento interativo se mostrou interessante à medida que promove envolvimento do público com a página, reforça a necessidade de informação e fornece uma impressão inicial do conhecimento do mesmo.

A partir disso, as postagens no perfil da liga continuaram a divulgação do conteúdo e, ao total, houve 8 postagens durante o mês de setembro com os seguintes assuntos: História do Setembro Verde, O Papel do SUS na Doação de Órgãos, Morte Encefálica, Lista de Espera, Doações e COVID-19, Declaração de Doador, Processo de Doação e Órgãos para Doação.

Em comparativo com a ação realizada em 2019 de forma presencial na Praia do Laranjal, na cidade de Pelotas, alguns pontos importantes podem ser observados. A ação presencial foi realizada no dia 29 de setembro, domingo, durante a tarde, onde foram utilizados banners da campanha e fez-se abordagem ativa das pessoas, questionando-as acerca do conhecimento sobre doação de órgãos e pedindo que respondessem, sem identificação, um folheto (depositado em uma urna) com as seguintes perguntas (‘’você doaria órgãos?’’ e ‘’você receberia órgãos?’’). Foram recebidas 100 respostas. Sendo assim, a partir do Gráfico 1, temos que o público atingido na iniciativa online foi maior que o número de respostas coletadas em 2019, e isso se explica pela visibilidade dos materiais informativos digitais que conseguem maior abrangência, inclusive nacionalmente, independentemente das interações pessoais.

Gráfico 1. Número de curtidas e contas alcançadas por postagem.
*Alcance (número de contas que visualizaram a publicação)



Capas das postagens



Na campanha de 2020, o público atingido estimado calculado a partir da média do alcance das publicações, uma vez que o alcance determina quantas contas visualizaram a publicação, foi de 549 com desvio padrão de 157. As curtidas também são um instrumento de avaliação e nos informam principalmente quanto à recepção do público e reação deste à mensagem. Nesse ponto, a tendência das curtidas seguiu a tendência do alcance, refletindo uma boa recepção às postagens. As diferenças nesses índices podem ser devido a fatores diversos como horário das postagens ou formato do material. Vale ressaltar que a campanha manteve o caráter informativo, fazendo uso de poucos recursos afetivos ou apelativos, focando-se na transmissão de conhecimento sobre o assunto, pautados em dúvidas frequentes descritas na literatura do tema.

Em suma, a liga acadêmica teve como desafio descobrir novas formas de transmitir o conhecimento para a comunidade, e que isso fosse realizado de uma forma simples e objetiva para alcance de diversos públicos. De modo avaliativo, possíveis causas de menor alcance em algumas publicações podem ser devido a textos grandes e complexidade dos temas, o que tornou o conteúdo maçante e menos dinâmico. Ademais, podemos pontuar como acertos da campanha a maior abrangência em comparação com o evento de 2019, a grande diversidade de assuntos possíveis de serem abordados e o envolvimento dos ligantes na busca de informações e organização da iniciativa.

4. CONCLUSÕES

A nova abordagem de divulgação de conhecimento usada pela LIDOT mostrou-se uma importante aliada para a concretização do objetivo da campanha. O Instagram auxiliou na propagação de informação para diversos públicos e, consequentemente, no controle do alcance e aceitação da iniciativa através de suas ferramentas, o que possibilitou o acompanhamento constante das interações digitais durante o mês de setembro.

Sendo assim esta experiência mostrou a importância da inserção da LIDOT em meios digitais para que o objetivo de disseminação do conhecimento acerca do tema 'doação de órgãos e tecidos' consiga ser alcançado ao maior número de pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PESSOA, J. L. E.; SCHIRMER, J.; ROZA, B. A. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 323- 330, 2013.

LIRA G.G.; BRITO A.C.; SILVA E.F.S; TORRES F.O.; SANTOS M.S. et al. Responsabilidade social: Educação como instrumento promotor da doação de órgãos. **Rev. Ciênc. Ext.** 14(2):114-122, 2018.

FRANCA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 43, n. spe1, p. 106-115, Aug. 2019.

MORAIS, T.R.; MORAIS, M.R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 95, p. 633-639, dez. 2012.

CURIOSAMENTE: DIVULGANDO NEUROCIÊNCIA DE FORMA DESCOMPLICADA

RICARDO NETTO GOULART[1]; CAROLINE GHELLER[2]; EDUARDO LINHARES[3]; STEFANIE BENTO[4]; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ricardonettogoulart@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinedbgheller@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – dud.linhares1@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – stefaniebentomena@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – adrilourenco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A neurociência é o campo científico que busca compreender funcionamento do sistema nervoso de maneira interdisciplinar, reunindo estudos relacionados à evolução, fisiologia, anatomia, dentre outros. Publicações abordando notícias relacionadas a esse tema são cada vez mais frequentes nos meios de comunicação, principalmente nas mídias sociais digitais, as quais, muitas vezes são baseadas em conteúdos parcialmente ou integralmente incorretos (NATURE, 2003), gerando disseminação de falsas informações (BALL & MAXMEN, 2020).

Considerando esses fatores, é possível perceber que existe interesse pelo tema por parte da sociedade, porém muitas vezes as descobertas na área de neurociências não estão em uma linguagem acessível, havendo uma possível fragilidade na transposição da informação produzida na academia para a população (PATIÑO, PADILLA & MASSARINI, 2017).

Dessa forma, o objetivo deste projeto é ampliar divulgação neurocientífica para a comunidade; buscando o fácil acesso e compreensão. Inicialmente havia a pretensão do formato presencial, contudo devido à pandemia de COVID-19 e as recomendações de distanciamento social, o projeto foi adaptado para ser capaz de chegar à população por meio de duas redes sociais — Instagram e Facebook. Escolhidas devido a alta capilaridade e participação social (DUGGAN et al, 2013).

2. METODOLOGIA

O projeto carrega como missão informar o público leigo e/ou interessado em neurociências, assim como tornar públicos os artigos da área, relacionando-os com assuntos da vida cotidiana, hábitos de saúde e pesquisa, a fim de estabelecer uma interação científica que aproxime a ciência da comunidade externa e democratize o acesso ao conhecimento científico, estabelecendo condições para a chamada alfabetização científica (BUENO, 2010).

Em tempos de discursos anticiência e cibercultura, a divulgação científica se mostra necessária e um recurso importante para garantir o direito fundamental à educação, dessa forma o projeto espera contribuir para a dispersão do conhecimento científico (NETO, 2019).

Sendo assim, em 2020 o CuriosaMente iniciou suas atividades. Sendo elas realizadas em duas redes sociais, *Facebook e Instagram*, onde os conteúdos compartilhados nas mídias são selecionados pelo grupo de acordo com as datas comemorativas da saúde e temas que o coletivo acredita ser importante e interessante popularizar. Após isso, é criado um cronograma para a divulgação do conteúdo no qual cada estudante do grupo escolhe um assunto que mais tem afinidade e então desenvolve o material para disseminação no Facebook e Instagram. Pelo fato de o Instagram ser uma mídia extremamente visual, foi criado um padrão estético, onde cada semana corresponde a um tema diferente; sendo

três os posts semanais. Deste modo, cada tópico equivale a uma linha horizontal completa (Figura 1).



Figura 1. Captura de tela do *Feed* do CuriosaMente no *Instagram.*

Anterior à data de postagem a arte criada é apresentada, debatida e revisada pelos colaboradores e professores durante as reuniões que ocorrem semanalmente, via plataforma *WebConf* ou *Google Meet,* e só então é finalmente compartilhada. A ferramenta *stories* também é utilizada para propor *quizzes* interativos conforme o teor semanal, a fim de criar um ambiente aberto para troca de conhecimento entre os membros do projeto e seguidores da página, onde quaisquer questionamentos poderão ser discutidos e respondidos via esses espaços.

Ademais, no processo ativo de criação do material também são consideradas as sugestões enviadas por meio de mensagens pessoais, comentários nas postagens e pesquisas através de enquetes. Fatores que fomentam uma participação ativa da comunidade e que buscam alimentar o público com temas do seu interesse — a partir da perspectiva da Neurociência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aferição dos resultados ocorreu por meio de painéis desenvolvidos para criadores, contidos na plataforma aqui avaliada — o *Instagram*. Os dados relacionados à página do *Facebook* ainda se mostram insuficientes para a realização da interpretação; possivelmente devido ao início tardio das atividades na plataforma. Dessa forma, traremos dados referentes a somente uma das plataformas.

Dentre as informações compartilhadas para os criadores (Figura 2), estão: número de contas alcançadas, as interações do público com o conteúdo e o perfil detalhado dos seguidores. Sendo assim, foi possível delimitarmos quais são os segmentos onde possuímos maior adesão e, mais ainda, qual a representação do público que ainda não entrou em contato conosco.

Acerca do número de seguidores, notamos que desde a criação do primeiro post até o presente dia foram angariados cerca de 1167 seguidores; sendo este um período de 76 dias. Quanto a análise dos demais dados aqui apresentados, estes contemplam informações referentes à terceira semana do mês de setembro

de 2020.

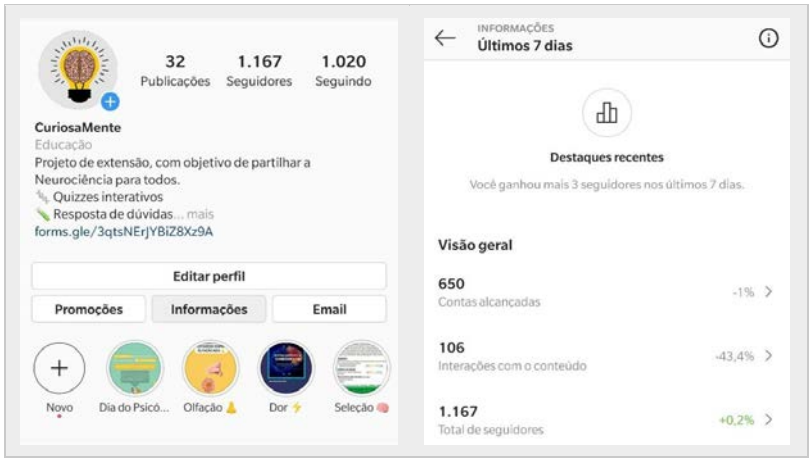


Figura 2. Captura de tela do painel de informações do *Instagram.*

Ao adentrarmos nas informações relacionadas às contas alcançadas verificamos que, dentro dos 7 dias citados, foram 650 contas que entraram em contato conosco. Sendo inclusive verificável o dia da semana com maior prevalência de acessos; que na amostra realizada era a terça-feira (365 contas). Ademais, foram 97 as visitas ao perfil e 25 os toques ao site. Esses indicadores representam a busca do público por mais informações acerca das postagens em nosso perfil e no que o *link* contido na página inicial, que leva a uma pasta na nuvem com as referências utilizadas nas publicações.

Dentre as informações sobre as interações com o conteúdo, é possível notarmos que foram obtidas nesse período 106 interações. Dentre elas: 84 curtidas, 1 comentários, 16 salvamentos e 6 compartilhamentos — sendo elas referentes às últimas 3 postagens da página.

Os dados referentes aos seguidores delimitam o público permeado pelas atividades da página. Sendo que estas informações são referentes aos 1167 seguidores citados previamente. Para a localização, vemos que a maior prevalência advém de Pelotas (54%) seguida por Porto Alegre (7.6%) e Rio de Janeiro (2.9%). Dentre estes, 37% se encontram na faixa etária entre os 25-34 anos, seguido pelos 18-24 anos (36%) e 35-44 anos de idade (17%); com a prevalência de 69% de mulheres e 31% de homens.

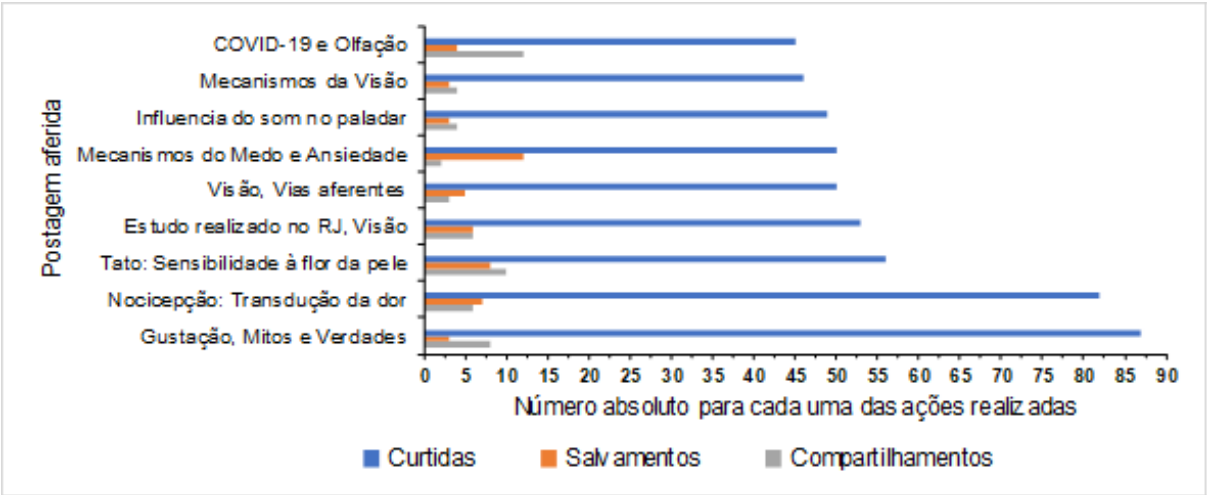


Figura 3. Análise do número de curtidas, salvamentos e compartilhamentos para o espectro das 9 postagens com maior alcance.

Ademais, ao analisarmos individualmente as postagens com maior alcance (Figura 3) verificamos que para o parâmetro de curtidas o número mais expressivo (n=87) ocorre na postagem que aborda de forma diferente a gustação; com seus mitos e verdades. Quanto aos salvamentos, a postagem que trata do medo e ansiedade possui a maior prevalência (n=12). Além das duas medidas, também observamos os compartilhamentos. Nele, estão contidos o número de vezes no qual aquela publicação foi enviada para outro usuário do *Instagram* — o maior número de compartilhamentos ocorre na postagem que trata de COVID-19 e Olfação. Ao interpretarmos os dados, vemos que os números mais expressivos — nessa amostra — quase sempre lidam com a identificação pessoal, sendo ela por tópicos com uma diferente abordagem (gustação), pelo entendimento de sentimentos que estão presentes no nosso dia-a-dia ou, ainda, pela visão de como funciona um dos sintomas da doença que mais traz ansiedade para a população nos dias de hoje.

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos, torna-se evidente a eficiência da divulgação dos tópicos pelo projeto até o dado momento. Entretanto, se faz necessário ressaltar a necessidade de diferentes formas de abordagem para que cada vez mais pessoas consigam ter acesso a estas informações e, dessa forma, ocorra a consolidação de uma via de mão dupla entre seguidores e colaboradores para a criação dos materiais.

De forma geral, a integração dos saberes acadêmicos com a comunidade externa à universidade permite com que cada vez mais pessoas tenham acesso a materiais com maiores níveis de confiança. E, por consequência, há exponencialmente uma maior exposição e possibilidade de interesse pela universidade. Sendo assim, com a continuidade dos pontos positivos e adaptação para melhor atender a todos, podemos acreditar que o projeto possui um futuro promissor, com a pretensão do desenvolvimento dos conteúdos com a comunidade de forma presencial; possibilitando a troca de saberes direta, entre comunidade extra e intra-acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, Philip; MAXMEN, Amy. The epic battle against coronavirus misinformation and conspiracy theories. **Nature**, v. 581, n. 7809, p. 371–374, 2020.

BARBA, Maria; GONZÁLEZ, Jorge; MASSARANI, Luisa. **Diagnóstico de la divulgación de la ciência em America Latina: uma mirada a la prática em el campo**. 2013.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituaiss. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1esp, p. 1, 2010.

DUGGAN, Maeve; BRENNER, Joanna. **The Demographics of Social Media Users -2012**. [s.l.: s.n.], 2013.

MARTINS, Fernanda; SHOITI, Cesar; JOÃO PAULO COIMBRA NETO. Educação, direitos humanos e cidadania: fundamentos para a inclusão escolar da pessoa com deficiência. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, v. 7, n. 1, p. 173–190, 2019.

NATURE. Brain myths. **Nature Neuroscience**, v. 6, n. 2, p. 99–99, 2003.

A UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE PROPAGAÇÃO DO PROJETO ACERVOS DOCUMENTAIS DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA, PROFESSORA BEATRIZ LONER

LARISSA CERONI DE MORAIS[1];
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas–larissaceroni@yahoo.com.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas– aristeuufepel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Localizado no Instituto de Ciências Humanas (ICH) o Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH) foi fundado em 1990 pela professora Beatriz Ana Loner, visando, inicialmente, a preservação da documentação produzida pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Com o desenvolvimento do Núcleo, agregou-se os acervos da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS), da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas, do DCE-UFPel, da Laneira Brasileira SA, do Grêmio Estudantil do IFSul (antigo CEFET-RS).

Salvaguardando diversos acervos, são necessárias diferentes frentes de trabalho, desde uma sistemática de digitalização e pesquisa, assim como o desenvolvimento e manutenção de catálogos. Para a união destas ações e visando, principalmente, a divulgação do projeto acervos documentais do NDH desenvolveu-se, a partir de outubro de 2019, o *Instagram* @acervosdocumentais. Tal proposta se ampara na afirmação de ROCHA:

> A potência das redes, portanto, está diretamente relacionada à capacidade delas de favorecer a circulação e a troca de informações, o compartilhamento de experiências, a colaboração em ações e projetos, o aprendizado coletivo, o fortalecimento de laços entre seus membros e, sobretudo, a ampliação do poder de decisão dos vários nós que as constituem(ROCHA, p 2, 2005).

Tendo em vista que “Cada conjunto de documentos é reservatório da experiência humana, que só poderá ser adequadamente utilizada se estiver racionalmente arranjada e conservada” (BELLOTTO, 2004, p.122), evidencia-se a necessidade do trabalho produzido no Núcleo de Documentação Histórica. As atividades propostas no NDH possibilitam uma abordagem de aproximação da comunidade acadêmica com o público em geral.

As propostas deste trabalho visam a divulgação das ações do projeto para a comunidade e, unindo-se a Silva (2001), é a importância de incentivar o cuidado com a conservação, preservação e restauração dos documentos, para ambas as comunidades, sendo possível a utilização das redes sociais para alcançarmos tal objetivo. Durante os 11 meses de manutenção da rede houve diferentes abordagens perante a mídia trabalhada, para que um maior número de pessoas fosse atingida.

2. METODOLOGIA

Partindo das críticas referentes a ausência de uma propagação mais eficiente do projeto acervos documentais das quais realizaram-se no VI Congresso de Extensão e Cultura, escolheu-se a rede social do *Instagram*

divulgar os trabalhos feitos anteriormente no NDH e também as ações ocorridas pelo projeto acervos documentais. Como mostrado por ROCHA 2005 por meio das redes sociais é possível se tornar ativo e responsável por mudanças, assim como estimular novas articulações e adiministrar complexidades, logo, por meio do nosso perfil podemos tanto promover os acervos e receber mais informações referentes ao que foi divulgado.

Depois da escolha da rede social selecionaram-se imagens para serem postadas, assim como os textos que seriam abordados, contudo, após três posts o *Instagram* apresentou um hiato, voltando durante o período de pandemia, em maio de 2020, buscando somente divulgar um evento *on-line* do LIPEEM._Por meio de reuniões, definiu-se uma programação de publicações, durante o período de junho de 2020 até dezembro do mesmo ano, buscando alcançar o objetivo inicial de divulgação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de conversas, os primeiros posts, em 24 de outubro, centraram-se em fotos do espaço físico e uma breve explicação dos diferentes fundos presentes no Núcleo de Documentação Histórica, as três publicações, feitas simultaneamente, tiveram um alcance de 10 pessoas. Em primeiro momento não havia um número significativo de seguidores (inferiores a 30 usuários), logo as publicações e as interações causadas pelas mesmas não causavam impacto numerico.

No dia 23 de junho de 2020, ocorre nosso primeiro *post* referente a divulgação dos trabalhos produzidos graças as fontes presentes no NDH-UFPel, utilizando, desde o princípio as postagens carrossel (publicações com mais de uma imagem) o perfil ainda mantinha as imagens cruas, sem efeitos ou um trabalho estético, influenciando o desconhecimento no *feed* de seus seguidores. Mantendo-se em uma agenda de três *posts* por semana, durante um mês a nossa rede social foi aumentando o número de seguidores ainda timidamente.

É em 7 de julho que ocorre uma primeira tentativa de *design*, optando por barras cinza claro ao entorno da imagem, unindo-se a uma ação de seguir diferentes perfis em massa, o @acervosducumetais foi aumentando de seguidores e interações. Em 17 de julho que é publicado um sorteio, do livro “História do Trabalho Revistada”, organizado por Alisson Droppa, Aristeu Elisandro Machado Lopes e Clarice Gontarski Speranza, é também o primeiro *post* com a atual estéica do perfil, como resultado teve o terceiro maior alcance do perfil, de 575.

Mantendo a busca de informações interessantes, os “documentos da semana” –nomenclatura para os posts semanais- a equipe selecionou uma ordem rotativa dentre os acervos presentes no NDH. Exemplificando, durante o primeiro mês, as postagens evidenciaram os fundos: DRT, UFPel, Diversos e LIPEEM, a integração presente no espaço físico, perpetua-se nas redes sociais.

As informações presentes nas postagens, inicialmente são adquiridas pelo professor doutor Aristeu Elisandro Machado Lopes, o qual digitaliza os documentos, compartilhando-o com a estudante Larissa Ceroni de Morais, a qual padroniza as postagens e as publica. No quesito do desenvolvimento das legendas nos *post*, torna-se um trabalho em conjunto, entre o grupo, em que cada bolsista desenvolve sobre o acervo com a qual sua bolsa está vinculada.

Representando a maioria das postagens na rede social, o levantamento e escolhas para as temáticas abordadas nos documentos da semana é fundamental. Com os maiores alcances nas publicações referentes ao fundo das

revistas (presente no LIPEEM), por meio dos seguidores as novas abordagens para o ano de 2021 estão sendo pensadas.

4. CONCLUSÕES

Centrando-se em linhas amarelas, uma fonte única, uma marcação em lilás e um símbolo criado para o perfil, a arte da rede social está presente em todas as publicações refletindo no número de alcances (sempre superiores a 300), número de seguidores (no dia 20 de agosto de 2020 o número de usuários seguindo nosso perfil era de 1.134) e reconhecimento dos demais perfis no *feed*. Unindo-se as seleções dos documentos da semana, com temáticas, em sua grande parte, inéditas chamam a atenção dos usuários, possibilitando um crescimento do perfil.

Os objetivos do projeto foram atingidos, pois há um crescente interesse - tanto na comunidade acadêmica e da comunidade em geral- pelos acervos, assim como pelas publicações. Com um constante aumento de alcances nas publicações, postagens com diferentes temáticas, a ausência de repetições, assim como uma rotina de postagens, o @acervosdocumentais apresenta uma reação positiva diante os internautas.

Através do perfil do *Instagram* foi possível acessar um maior número de pessoas, em comparação ao trabalho presencial do ano de 2019 (uma quantidade próxima de 70 pessoas), proporcionando um maior interesse pelos documentos salvaguardados no Instituto de Ciências Humanas, possibilitando novos interesses pessoais e acadêmicos no público. A união do meio digital, o trabalho presencial e os fundos presentes no NDH-UFPel mantiveram durante o período atípico de pandemia uma outra forma de preservação arquivística e um conhecimento acadêmico mais acessível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, H. L.. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ROCHA, Cristianne, Maria Farner. **As redes em saúde: entre limites e possibilidades**. Whashington, DC 2005. Disponível em: http://www.opas.org.br/rh/admin/documentos/Estar_em_rede.pdf. Acesso em: 19 de Setembro de 2020

SILVA, I.J.Q.M.. **A Importância da conservação, preservação e restauração e os acervos bibliográficos e documentais em saúde coletiva.** Porto Alegre, Escola de Saúde Pública, 2001. UFPel.

Núcleo de Documentação Histórica Profª Beatriz Loner. Pelotas. Acessado em 01/09/2019. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ndh/

O PAPEL DO AUDIOVISUAL NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MULTIMORBIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FIONA MARIA GANDO GUERRA[1]; NATÁLIA MARTINS FLORES[2]; BRUNO PEREIRA NUNES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas - fiona.maria94@gmail.com
[2]Universidade Estadual de Campinas - nataliflores@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - nunesbp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A divulgação científica tem sido uma ação crescente nos grupos de pesquisa brasileiros. Ela exerce uma dupla função, de visibilizar as pesquisas que estão sendo realizadas nas universidades, ao mesmo tempo em que tem uma função democrática de fazer o conhecimento científico ser acessível à população de forma mais ampla (BUENO, 2010). Para Bueno (2010, p.5), a DC, ao democratizar o acesso à ciência, pode "estabelecer condições para a chamada alfabetização científica", contribuindo, assim, "para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho, a exemplo de transgênicos, células tronco, mudanças climáticas, energias renováveis e outros itens" (BUENO, 2010, p.5).

O Grupo Brasileiro de Estudos sobre Multimorbidade (GBEM) tem priorizado o desenvolvimento de práticas de comunicação com a sociedade desde a sua criação, o que se consolidou em 2017 a partir da implantação de um projeto de extensão sobre comunicação e divulgação científica. Nestes três anos, o projeto tem crescido e desenvolvido diversos conteúdos para as mídias sociais - com destaque para Instagram e Facebook (ver Flores et. al, 2020). A equipe de comunicação, composta por poucos voluntários, foi ampliada em 2020, com a inserção de uma bolsista do curso de Cinema e Audiovisual da UFPel.

Neste artigo, relatamos as atividades de comunicação desenvolvidas a partir da integração desta bolsista ao projeto. A ideia central era que a graduanda trouxesse suas aptidões desenvolvidas no curso de Cinema e Audiovisual para aperfeiçoar a parte técnica dos vídeos do GBEM, ao mesmo tempo em que aproveitava a oportunidade de experimentar a produção de formatos de vídeos mais dinâmicos e didáticos.

No relato de experiência também abordamos conceitos teóricos da área do Cinema e da Comunicação que nos ajudam a responder a seguinte questão: como o audiovisual pode auxiliar grupos como o GBEM na produção de conteúdo atrativo e organizado, que alcance as necessidades da população?

O trabalho nesta fase do projeto procurou responder aos seguintes objetivos:

- ampliar a visibilidade do Grupo Brasileiro de Estudos sobre Multimorbidade (GBEM), na comunidade acadêmica e na sociedade em geral, através das mídias sociais;
- tornar mais acessíveis conhecimentos científicos sobre doenças crônicas e multimorbidades.

2. METODOLOGIA

De início, como forma de ambientar a bolsista no projeto em andamento, fizemos uma pesquisa detalhada dos materiais de divulgação produzidos no âmbito do GBEM, como os vídeos da campanha #DivulgaGBEM. Neles, pesquisadores apresentam resultados de suas pesquisas em frente a uma câmera estática. Assim, a bolsista ficou responsável por elaborar elementos como textos e gráficos para complementar o modelo anterior e também novos vídeos animados, escolha justificada pelo potencial expressivo das animações e sua maior acessibilidade, gerada pela convicção comum de sua ligação ao público infantil (GRAÇA, 2006, p. 51; p. 97).

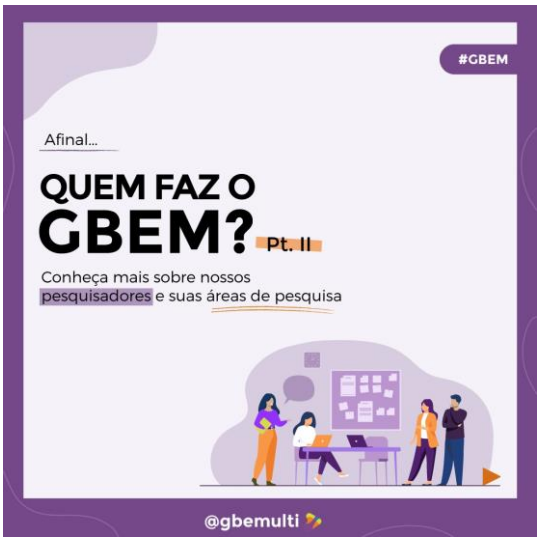
Num segundo momento, estudamos as necessidades do grupo: além de tornar informações acessíveis e obter o máximo de alcance possível, o GBEM tinha como objetivo acessar, por meio de seus conteúdos nas mídias sociais, profissionais da saúde e tomadores de decisão da área. Para isso, optamos pela montagem do que se chama, usualmente, na área do marketing de uma “persona” de interesse: um perfil que canaliza as urgências em relação a conteúdo midiático do público ideal do veículo de comunicação ou perfil de mídia social. Utilizamos o grupo focal e entrevistas online com cinco profissionais de saúde como estratégia para a construção da persona dos canais do GBEM.

Desenvolvemos, também, alguns projetos de mídia estática como infográficos e *cards* abordando saúde coletiva e multimorbidade para divulgação nas mídias sociais. Essas atividades foram baseadas no referencial teórico do campo do cinema respaldando-se, especificamente, na importância da visualidade para absorção facilitada de informações e na relação intrínseca existente entre mídia em movimento e outros formatos de representação presentes na modernidade (CHARNEY; SCHWARTZ, 2004, p. 18).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando na necessidade de aproximar a ciência do público em geral e, para tal, tangibilizar a imagem dos pesquisadores, roteirizamos a série “Quem faz o GBEM?”. Composta por duas animações curtas, os vídeos revelam quem está por trás do Grupo Brasileiro de Estudos sobre Multimorbidade, seus interesses atuais, áreas de pesquisa, entre outras informações de apresentação desses profissionais. Ainda foram produzidos e lançados nos quatro meses de inserção da bolsista no projeto de extensão outros dois vídeos que compuseram a série #DivulgaGBEM, abordando mais especificamente os resultados de pesquisas dos membros do grupo.

Figura 1: “Quem Faz o GBEM?” Parte II



Visando sempre manter a regularidade e qualidade nas plataformas, elaboramos um cronograma de postagens que contempla até três semanas de programação. Cada dia possui seu tipo específico de publicação (salvo ocasiões especiais), procurando englobar diversas ramificações do tema principal: saúde coletiva e multimorbidade. Dentre as postagens criadas, podemos citar as dicas sobre hábitos saudáveis, indicações de livros sobre saúde pública, a utilização do movimento *#throwbackthursday* (Quinta-Feira da Nostalgia) para relembrar publicações anteriores do GBEM, entre outras.

Citamos a criação de uma identidade visual mais precisa para o Grupo Brasileiro de Estudos sobre Multimorbidade como principal resultado colhido pelas nossas ações de produção de vídeos e de postagem nas mídias sociais.

Apesar do GBEM já contar com logotipo, cor e tipografia próprias, não havia especificação acerca da utilização desses elementos nas mídias sociais. Elaboramos, então um manual de identidade visual voltado para as redes que descreve tamanhos e formatos de imagem além de colorização apropriada para cada subtema abordado. A partir das especificações citadas, também foi possível desenvolver *templates* (que acompanham os estáticos e as animações) e miniaturas para os vídeos no canal do YouTube.

Considerando as estratégias citadas anteriormente, foi possível observar um aumento no número de seguidores das páginas do GBEM e solidificação do número de interações com as publicações, índices positivos relacionados principalmente ao aumento na frequência de postagens que, antes esporádicas, agora são sistêmicas totalizando cinco por semana. Nos quatro meses de atuação da bolsista no projeto de extensão, o número de seguidores do GBEM no Instagram saltou de 134 para 197 (em 17/09/2020). Também foi possível analisar mais precisamente os horários que dispunham de mais fluxo de seguidores *online* (aproximadamente às 18h) e interagir com outras páginas da área da saúde.

4. CONCLUSÕES

A participação no projeto de extensão foi proveitosa para minha formação acadêmica na medida em que me possibilitou conhecer a vasta abrangência da área audiovisual e trabalhar com formatos completamente novos. Ao invés de ver o cinema

como prática isolada nos grandes estúdios, pude integrá-lo a outros formatos, o que possivelmente contribuiu para a ampliação do meu leque de experiência profissional e para minha preparação para a inserção no mercado cinematográfico brasileiro.

No âmbito do projeto, o trabalho com produção audiovisual e redes sociais proporcionou, também, maior integração entre os pesquisadores do GBEM, que agora podem atuar como auxiliares na produção e divulgação de conteúdo para esses meios.

Como próximo passo, busca-se, principalmente, utilizar dos formatos bem sucedidos para criar campanhas que atentem profissionais da saúde e tomadores de decisão sobre a importância da divulgação científica e difusão de conhecimento sobre a multimorbidade especificamente, objetivo primordial do GBEM.

Os dados acima citados mostram que foi possível aumentar a visibilidade do grupo por meios digitais e divulgar seu trabalho sobre multimorbidade, tornando-o mais acessível de modo geral. Também observamos como o audiovisual, quando explorado em sua forma mais ampla, pode ser essencial para a democratização de informações através da criação de material em formato e linguagem já familiares ao público e suas necessidades. Assim, reforçamos a necessidade de integração e fomento dessa área principalmente no contexto brasileiro.

Afinal, as informações apresentadas reforçam a importância da interdisciplinaridade no meio acadêmico, especificamente neste projeto de extensão - que integra pesquisadores das áreas de ciências da saúde e da comunicação. Também mostram que o desenvolvimento de um projeto de divulgação científica no âmbito de grupos de pesquisa depende da existência de uma equipe de comunicação dedicada a pensar e executar estratégias nas redes sociais e em outros espaços.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARNEY, L.; SCHWARTZ, V.R. **O Cinema e a Invenção da Vida Moderna.** São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

BUENO, W. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais.**Revista Informação & Informação, Londrina, v.15, n.esp., p.1-12, 2010.

GRAÇA, M.E. **Entre o Olhar e o Gesto: elementos para uma poética da imagem animada.** São Paulo: Editora Senac, 2019.

FLORES, N.; MACHADO, M; OLIVEIRA, M.; NUNES, B. Comunicação científica de doenças crônicas e multimorbidade: reflexões e desafios. In: MICHELON, F. BANDEIRA, A. (orgs). **A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. 1ed. Pelotas: Editora da UFPel, 2020, v.1, p.633-673.

FIELD, S. **Manual do Roteiro.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

KANDINSKY, W. **Ponto e Linha sobre Plano.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CRARY, J. **Técnicas do Observador: Visão e modernidade no século XXI.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

DICA PET: Informações de qualidade sobre o Agro

THALIA BIERHALS DA SILVA[1]; EDUARDA ANDERSEN[2]; RICARDO SAN MARTIN[2]; ROBERTO AZEVEDO[2]; THAIS HUBNER[2]; DANIELLE RIBEIRO DE BARROS[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – thaliabierhalssilva@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – anderseneduarda@gmail.com 2
[2]Universidade Federal de Pelotas – ricardoalvessanmartin@gmail.com 2
2Universidade Federal de Pelotas – roberto.azevedo.999@gmail.com 2
2Universidade Federal de Pelotas – thais210897@gmail.com 2
3Universidade Federal de Pelotas – danrbarros@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos vimos muita desinformação sobre o papel da ciência e também sobre a agricultura em geral. Segundo a pesquisa ABAG - ESPM, intitulada: A Percepção da população dos grandes centros urbanos sobre o agronegócio Brasileiro, em geral a população reconhece a importância do campo porém uma grande parcela desconhece o que realmente o mesmo faz. Pensando nisso o Programa de Educação Tutorial - Agronomia UFPel desenvolveu o projeto intitulado “Dica PET” que busca levar informação de qualidade sobre o mundo Agro ao seguidores das redes sociais do grupo. Escolhemos as redes sociais como ferramenta de divulgação visto que, segundo Germana Barata (2018), “Pela sua simplicidade aparente, velocidade de disseminação de informações e alcance de público, as redes sociais têm sido atraentes como espaço de divulgação científica”. O objetivo do projeto é alcançar a comunidade em geral despertando a curiosidade do público sobre informações relacionadas às ciências Agrárias.

2. METODOLOGIA

Para realização deste projeto o mesmo foi dividido em três subprojetos. No primeiro buscou-se a colaboração de professores do curso de Agronomia da UFPel para elaboração de vídeos informativos sobre temas relevantes da área. Estes vídeos foram divulgados posteriormente no Facebook e Instagram do grupo. Já na segunda parte do projeto os membros do grupo desenvolveram publicações sobre curiosidades da área agronômica na forma de um “Você sabia?” em que os responsáveis buscaram informações de fontes confiáveis e confeccionaram resumos que foram publicados no Facebook e Instagram do PET-Agronomia UFPel. Foi desenvolvida também como terceira intervenção do projeto uma série de publicações intituladas “Áreas de atuação do Agrônomo” procurando divulgar para a comunidade o que estes profissionais são habilitados a desenvolver em sua carreira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações feitas tiveram um bom alcance nas duas redes sociais utilizadas, Facebook e Instagram, como podemos ver nos seguintes quadros:

PROJETO DICA PET		
DADOS FACEBOOK (22/05 à 12/09/2020)		
	ALCANCE	ENGAJAMENTO
	208	22
	192	13
	2900	328
	420	45
	89	15
	425	61
	707	129
	85	18
	348	35
	88	19
	162	19
	62	17
	131	18
	464	35
	191	24
	378	39
MÉDIA:	200	23

	Vídeo
	Área de atuação
	Você sabia?

Quadro 1. Dados do Facebook

PROJETO DICA PET		
DADOS INSTAGRAM (22/05 à 12/09/2020)		
	ALCANCE	CURTIDAS
	315	24
	378	35
	568	82
	315	32
	469	42
	305	24
	544	46
	530	36
	615	58
	713	48
	809	72
	947	68
	940	108
	785	50
	498	44
MÉDIA:	544	46

	Vídeo
	Área de atuação
	Você sabia?

Quadro 2. Dados do Instagram

As médias de alcances foram de 200 para a plataforma Facebook e 544 para o Instagram. Também pode ser observado em ambos os quadros que a publicação de vídeo teve maior alcance chegando a 2900 alcances no Facebook e que a média de alcance das publicações foi maior no Instagram em comparação ao Facebook.

As publicações foram feitas nos seguintes modelos de apresentação:

Figura 1. Exemplo de publicação do subprojeto “Você sabia?

Figura 2. Exemplo de publicação das Áreas de Atuação do Agrônomo.





Figura 3. Exemplo do vídeo sobre assuntos de interesse da Agronomia.



4. CONCLUSÕES

Este trabalho vem sendo de grande importância visto que, além de levar informações de qualidade aos seguidores das redes sociais do grupo, os membros responsáveis pela coleta e formulação dos textos acabam adquirindo novos conhecimentos ou relembrando tópicos já vistos durante o curso de graduação. Como objetivo futuro pode-se buscar em novas publicações maior utilização de ferramentas de vídeo, visto que o público alvo demonstrou maior interesse por este tipo de material.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPM. **A Percepção da população dos grandes centros urbanos sobre o agronegócio brasileiro**. ABAG, 2013. Acessado em 8 de setembro 2020. Online. Disponível em: http://www.abag.com.br/en/media/analise-abag-nacional.pdf

UNICAMP. **Redes sociais, o novo locus da ciência.** Jornal da Unicamp, 26 de junho de 2018. Online. Acessado em 9 de setembro de 2020. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2018/06/26/redes-sociais-o-novo-locus-da-ciencia

PERFIL POPULACIONAL DE FELINOS E AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS TUTORES SOBRE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS NA ESPÉCIE

LAURA DIAS PETRICIONE DE SOUZA[1]; MARCELA BRANDÃO COSTA[2]; BÁRBARA LUIZA MIGUEIS NUNES[2]; MARLETE BRUM CLEFF[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laurapetricione@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - marcelabc@hotmail.com.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - bmigueisnunes@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O gato doméstico (*Felis silvestris catus)* vem se destacando como animal de companhia, e em diversos países já supera o número de cães. Isso ocorre principalmente por sua capacidade de viver em ambientes restritos, desde que suas necessidades sejam atendidas, assim como possuir um caráter mais independente quando comparado ao cão (GENARO, 2005).

Os gatos domésticos mantêm muitas características comportamentais de seus antecessores selvagens (GRIFFIN & HUME, 2006) devido a domesticação da espécie ser bem mais recente, mantendo assim manifestações do comportamento natural. Desta forma, felinos alojados em ambientes restritos podem sofrer por escassez de estímulos adequados, que permitam executarem seu comportamento natural como explorar, investigar e interagir socialmente (DAMASCENO, 2012). Assim, em alguns momentos, os gatos podem fazer arranhadura de móveis ou marcação do ambiente com urina, que são comportamentos normais da espécie na natureza, mas que em ambiente doméstico tornam-se indesejáveis (CASSEY et al., 2008).

O enriquecimento ambiental felino ainda é um tema pouco abordado, mas essa estratégia é de fácil implementação, baixo custo e sem contra-indicações (ALHO, 2012). Trata-se de proporcionar, da maneira mais completa possível, o bem-estar aos animais (HENZEL, 2014), sendo que o estudo tem sido fundamental para entendermos o comportamento e habilidades dos gatos e assim, estabelecer ambientes adequadas para a espécie.

Desta forma, o enriquecimento ambiental é muitas vezes a chave para se evitar ou minimizar os problemas comportamentais, permitindo uma convivência saudável entre tutor e felinos, benéfica para ambos (HENZEL, 2014).

Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil dos felinos nas residências brasileiras e o conhecimento dos tutores sobre os problemas comportamentais, sendo que estes podem estar associados ao ambiente em que eles vivem.

.

2. METODOLOGIA

Entre os meses de maio à agosto de 2020, foi desenvolvido um questionário *online* por meio da plataforma *Google Forms*, divulgado via *Facebook, Whatsapp* e *Instagram* do Grupo de Estudos em Medicina Felina (FelVet), onde o público alvo para o preenchimento do questionário eram tutores de gatos, convidados a participarem de forma voluntária. O questionário baseou-se em 18 perguntas, incluindo questões referentes a faixa etária dos entrevistados, tipo de moradia, sexo e idade dos animais, se era ou não castrados, se tinham acesso a rua, entre outras. Foram também incluídas

questões referentes à presença de alterações comportamentais nos felinos assim como, se os tutores faziam uso de estratégias que contribuíssem com o enriquecimento no ambiente em que o(s) felino(s) habitam, visando avaliar se havia relação entre a aplicação do enriquecimento ambiental com a diminuição de problemas comportamentais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário aplicado obteve um total de 3.000 respostas. A faixa etária dos tutores que contribuiram para o levantamento está apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Representação da distribuição de frequência relativa da faixa etária dos tutores de gatos que responderam a pesquisa.

Faixa etária	**Porcentagem**
Menor de 15 anos	3,60%
16 à 25 anos	26,10%
26 à 35 anos	23,50%
36 à 45 anos	22%
46 anos ou mais	24,80%
Total	100%

Com base nas respostas obtidas, houve distribuição menor de respostas apenas a tutores com idade abaixo de 15 anos, o que pode sugerir que está faixa etária não está interessada em analisar estas questões, ou simplesmente não tem interesse. Ainda, pode-se evidenciar que os gatos estão presentes em lares compostos por todas as faixas etárias de uma maneira regular, sendo a criação dessa espécie no meio domiciliar comum e se intensificado, como tem sido referido por alguns autores, de acordo com a melhoria da qualidade de vida da população humana (NOLETO, 2017).

Quando questionados sobre o tipo de moradia, 66,8% indicou “Casa”, 30,2% “Apartamento” e 3% “Outros” como chácaras e sítios. Mesmo que os gatos ainda estejam muito presentes nas casas dos brasileiros, é notável que estão mais presentes em apartamentos do que em outro tipo de moradia, quando comparados aos cães (MAGNABOSCO, 2006). Essa tendência pode ser explicada por sua capacidade de se adaptar a verticalização das cidades, fazerem sua própria limpeza e utilizarem caixas de areia (JUNQUEIRA, 2017).

Em relação ao sexo dos animais, 54,5% (1.635) eram fêmeas e 45,5% (1.365) machos, mostrando uma ligeira predominância de fêmeas na amostra. Quando perguntados sobre a castração desses animais, 80,3% assinalou “São castrados” e 19,7% “Não são castrados”. Sabe-se que a cirurgia de castração é um procedimento cirúrgico importante no controle da superpopulação de animais errantes, reduz os riscos de transmissão de zoonoses, acidentes mobilíssimos, acidentes referentes a mordedura, prevenção de doenças reprodutivas e atua também na mudança de comportamento do animal, minimizando problemas comportamentais como agressividade, marcação de território e perambulação, além de aumentar a afetividade com os humanos (SILVA, 2017). Sendo considerado de extrema importância a realização de programas de educação, voltados à população sobre a posse responsável dos animais e a importância da castração (BRITO, 2016).

Também foi avaliada a idade dos gatos, sendo que a idade indicada pelos tutores está apresentada na tabela 2.

Tabela 2 – Representação da frequência relativa da idade dos felinos, a partir de informação dos tutores que responderam ao questionário.

Idade do felino	**Porcentagem**
Até 1 ano de idade	16,40%
Entre 1 e 2 anos	25,80%
Entre 3 e 4 anos	23,90%
Entre 5 e 6 anos	12,90%
Entre 7 e 8 anos	8,50%
Entre 9 e 10 anos	4,90%
Mais de 10 anos de idade	7,60%
Total	100%

À partir dos resultados, pode-se perceber que a maioria dos felinos tinham idade entre 1 e 4 anos, os dados refletem o aumento dos gatos nos domicílios brasileiros nos últimos anos, e vão ao encontro a uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualizados pela inteligência comercial do Instituto Pet Brasil (IPB) onde, em 2018, foram contabilizados no país 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos (GERALDES, 2019).

Sobre o acesso do felino à rua, 67,9% (2.038) afirmaram que seus animais são domiciliados, enquanto 32,1% (962) disseram que são semi-domiciliados, ou seja, o animal tem acesso à rua frequentemente. Os gatos que possuem livre acesso à rua estão sujeitos a sofrerem acidentes e iniquidades, bem como a serem reservatórios e adoecerem pelo contato com muitos patógenos. A guarda responsável é a melhor forma de reduzir os riscos de enfermidades e ao bem-estar dos gatos domésticos, além de outros problemas que o livre acesso à rua pode ocasionar, para isso, a conscientização de seus tutores é fundamental (MACHADO, 2019).

Quando questionados sobre o animal apresentar algum episódio de alteração comportamental, 44,6% dos tutores assinalaram “Não”, enquanto 45% deles afirmaram ter presenciado algum desses episódios e 10,4% não souberam responder à questão. Os principais problemas comportamentais relatados pelos tutores podem ser conferidos na tabela 3.

Tabela 3 – Principais problemas comportamentais apresentados pelos felinos de acordo com a pesquisa.

Alterações observadas	**Porcentagem**
Eliminação inapropriada de urina e/ou fezes	46,10%
Agressividade com outro felino e/ou outra espécie	60,00%
Arranhadura em locais inapropriados	89,40%
Sinais de medo excessivo	67,10%

Analisando esses parâmetros, podemos notar que a maioria dos felinos avaliados já apresentaram episódios ou alterações, caracterizando como mudanças ou problemas comportamentais, conforme o relatado na literatura, o que não condiz com a avaliação feita pelos tutores, onde 44,6% deles afirmaram que seus animais nunca apresentaram problemas comportamentais.

4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados do estudo, observamos que a criação de felinos no Brasil nos últimos anos é crescente e que em sua maioria vivem em ambientes restritos, sendo que mudanças de comportamento estão presentes. Salientamos, a necessidade da divulgação científica à população sobre as necessidades da espécie, assim como a importância do enriquecimento ambiental como medida de prevenção e/ou diminuição de alterações comportamentais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALHO, Ana Margarida Pignateli Vasconcelos de Assunção. **O enriquecimento ambiental como estratégia de tratamento e prevenção da cistite idiopática felina**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.

BRITO, Maria Caroline Pereira. **Controle populacional e bem-estar de cães e gatos na cidade de Cabeceira-Paraíba.** 2016. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2016.

CASEY, R. A.; BRADSHAW, J. W. S. Owner compliance and clinical outcome measures for domestic cats undergoing clinical behavior therapy. **Journal of veterinary behavior**, v. 3, n. 3, p. 114-124, 2008.

DAMASCENO, Juliana. **Enriquecimento ambiental alimentar para gatos domésticos (Felis silvestris catus): aplicações para o bem-estar felino.** 2012. 90 f. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

GENARO, G. Gato doméstico: comportamento & clínica veterinária. **MEDVEP. Revista científica Medicina Veterererinária**, v. n. p. 16-22, 2005.

GERALDES, D. Censo Pet: 139, 3 milhões de animais de estimação no Brasil. **Revista Pet Food.** ed. 13, 2019.

GRIFFIN, B.; HUME, K. R. Recognition and management of stress in housed cats. **Consultations in feline internal medicine**, v. 5, p. 717-734, 2006.

HENZEL, M. S. **O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos.** Trabalho de conclusão de graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Veterinária. Curso de Medicina Veterinária. 2014

JUNQUEIRA, Ana Nira Nunes. **Características da população de cães e gatos domiciliados do Brasil.** Dissertação de mestrado em ciências animais, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

DE SOUZA MACHADO, D. et al. A importância da guarda responsável de gatos domésticos: aspectos práticos e conexões com o bem-estar animal. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 17, p. 1-13, 2019.

NOLETO, F. F. Z. et al. Perfil dos tutores de gatos e aspectos relacionados à sua criação. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 8, n. 1, p. 84-94, 2017.

SILVA, T. C. et al. Castração pediátrica em cães e gatos: revisão da literatura. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 9, n. 1-4, p. 20-25, 2017.

EFEITOS DA PLUVIOMETRIA NOS MESES DE PREENCHIMENTO DE GRÃOS NA PRODUÇÃO DE SILAGEM ANUAL PARA VACAS LEITEIRAS

GUSTAVO FELIPE DA SILVA SOUSA[1]; MILENE LOPES DOS SANTOS[2]; RITIELI DOS SANTOS TEIXEIRA[2]; GABRIELA BUENO LUZ[2]; JOSIANE DE OLIVEIRA FEIJÓ[2]; FRANCISCO AUGUSTO BURKET DEL PINO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gufelipe.sousa@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas– mily.ls.5011@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – fabdelpino@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A região Sul se destaca como a maior produtora de leite, correspondendo a 35,7% da produção nacional, sendo o Rio Grande do Sul o terceiro maior produtor, com 4,2 bilhões de litros produzidos (IBGE, 2019). Todavia, de acordo com dados da Emater (2019), 97,5% desses produtores de leite são agricultores familiares, com uma área média de 18,3 ha e uma produção entre 150L/dia (44,4%) até 2.500 L/dia (2,29%). Sendo assim, estratégias para diminuição de custos, principalmente com alimentação, e uma oferta de forragem constante durante todo o ano são necessários para manter a produtividade dentro dessas propriedades, como a conservação de forragem por meio de ensilagem. De acordo com o relatório da Emater (2019), a produção de silagem está presente em 86,16% das propriedades leiteiras do RS.

É chamada de silagem a forragem verde, suculenta, conservada por meio de fermentação anaeróbica e armazenada em silos (CARDOSO; SILVA, 1995). Dentre as forrageiras mais utilizadas, destaca-se o milho por apresentar alta produtividade (20-30 toneladas/ha) e características desejáveis para ensilagem, como elevados teores de açucares solúveis e facilidade de diminuição do pH, garantindo uma melhor fermentação (CARDOSO & SILVA, 1995). Quando bem realizada a ensilagem, o produto corresponde a um alimento com alto valor nutricional, com ótimos níveis de energia (~68% NDT) fibra (~48% FDN, ~23% FDA) e consideráveis níveis de proteína (~7% PB) (STELLA et al., 2016).

Todavia, como qualquer forragem, a planta de milho é influenciada por fatores climáticos como temperatura, umidade e radiação solar. De acordo com ABENDROTH et al. (2011), a planta de milho produz bem com temperaturas entre 18ºC e 30ºC, já a disponibilidade de água ideal é entre 500 e 600 mm. Essa exigência de água aumenta conforme ao desenvolvimento da planta, variando de 3,5 mm/dia no início do estágio vegetativo a 9 mm/dia entre florescimento e preenchimento de grãos. Diante disso, o objetivo do trabalho foi avaliar a influência da pluviometria nos meses de enchimento de grãos (novembro a março) sobre a produção de silagem em uma pequena propriedade leiteira localizada ao sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Os dados foram coletados em uma propriedade leiteira familiar localizada no município de São Lourenço do Sul-RS, Brasil. A pluviometria foi medida com a utilização de pluviômetro comercial comum. Ao final do mês, os dados eram planilhados no Excel (Excel-Office, 2016) e então era feita a média aritmética da pluviometria mensal e diária. Por fim, em dezembro, era calculada a média anual.

O milho para silagem era plantado entre os meses de setembro a outubro, em sistema de plantio direto. Antes do plantio era realizada a correção do pH do solo, mediante análise prévia do mesmo e a adubação era feita junto com o plantio, de acordo com as recomendações da análise. Em março, era iniciada a ensilagem, que consistia em cortar a forragem, picá-la em pedaços de 2-3 cm com auxílio da ensiladeira, transportá-la até o silo com o vagão, descarregá-la no silo, compactá-la e vedá-la para que ocorresse a fermentação, de acordo com a metodologia proposta por CARDOSO; SILVA, (1995). A produção de silagem era feita através da contagem do número de vagões cheios. Para isso, o vagão era cheio e pesado com balança truck para estimar a silagem que suportava. Posteriormente, eram anotados os vagões trazidos ao silo, sendo este número multiplicado pelo valor da pesagem inicial, para calcular o valor de produção total anual.

Os dados pluviométricos planilhados, compreendiam do estágio V6 (após estabelecimento de raízes) da planta de milho até o estágio de colheita para ensilagem. As análises estatísticas de variância e correlação de Pearson entre precipitação e produção anual de silagem foram feitas pelo software estatítico NCSS (NCSS, LLC, 2004), sendo diferenças consideradas significativas quando $p<0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1 está representada a produção de silagem em relação a precipitação pluviométrica ao longo de 24 anos. Não houve diferença entre quantidade de chuva nos meses de enchimento de grãos (novembro a março) na produção de silagem de milho anual ($p>0,05$), além de ter apresentado uma baixa correlação ($r=0,11$).

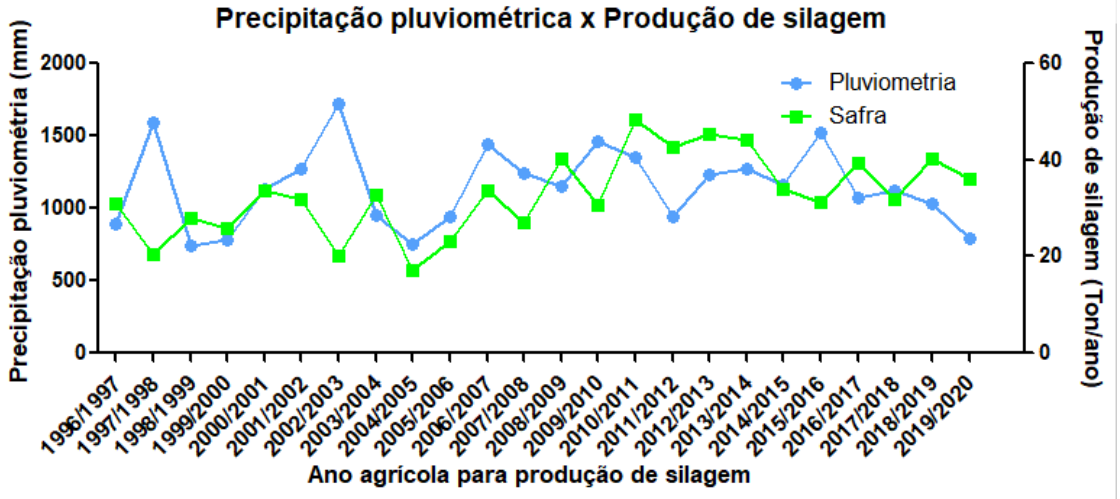


Figura 1. Precipitação pluviométrica de novembro a março de 1996 até 2020 e a produção de silagem por safra.

Nossos resultados vêm de encontro com alguns estudos da literatura disponível até então, pois é enfatizado que, assim como outras forrageiras, o milho sofre interferência direta das intempéries climáticas, onde, de acordo com CARDOSO et al. (2017), a preciptação pluviométrica influencia até 79% na taxa de produção desta forrageira. De acordo com MAGALHÃES & DURÃES (2006), dois dias de estresse hídrico no florescimento podem diminuir o rendimento em mais de 20%, já quatro a oito dias, podem diminuir em mais de 50%. Ainda de acordo com

esses autores, a falta de água pode afetar mais gravemente a produção em três estágios de desenvolvimento da planta, sendo eles: 1) iniciação floral e desenvolvimento da inflorescência, quando o número de grãos será determinado, 2) no período de fertilização, que fixa o potencial de produção e 3) enchimento de grãos, quando ocorre o aumento da deposição de MS pela fotossíntese através da produção de carboidratos. Isso também é descrito por outros autores (COSTA et al., 2008; BRITO, 2013).

Todavia, não encontramos um efeito negativo na produção com a variação da precipitação pluviométrica ao longo dos anos em nosso estudo. Provavelmente isso se deve ao fato de que a propriedade faz uma correta correção e adubação de solo e parte da adubação provém de fertirrigação das esterqueiras da atividade leiteira da propriedade, que contém alto valor de umidade. Conforme SILVA et al. (2004) o esterco bovino aumenta a retenção de água e com isso aumenta a disponibilidade de água para as plantas, além de influenciar as concentrações de sódio, potássio e fósforo no solo, mais especificamente na camada que corresponde os primeiros 20-40cm. Com isso, a utilização deste composto orgânico em proporção de 7% implica positivamente no desenvolvimento inicial da cultura deste grão (GOMES, et al 2019). Além disso, considerando que os meses de dados de precipitação coletados correspondem ao período após estabelecimento de raízes, pode ser que o déficit hídrico nos meses antecedêntes (plantio e germinação) tenha um efeito mais negativo na produtividade, uma vez que as condições de umidade nesse período inicial irão influenciar no número de plantas/ha (BERGAMASCHI et al., 2004).

Sendo assim, a produção de silagem de milho depende de diversos fatores, envolvendo principalmente manejo adequado do solo, além das características físico-químicas do mesmo (BRITO, 2013). MATZENAUER (1995) conclui que as variáveis mais adequadas para demonstrar as variações da taxa de produção de uma cultura de milho no estado do Rio Grande do Sul são o consumo relativo de água disponível e o déficit hídrico, destacando o estresse hídrico como período crítico para o desenvolvimento da cultura o estado de floração e o inicio do desenvolvimento dos grãos.

4. CONCLUSÕES

A pluviometria no período de estabelecimento de grãos de milho não influenciou a produção de silagem total, sugerindo que variações hietométricas sejam mais importantes em estágios mais iniciais de desenvolvimento da planta, possivelmente no período de plantio até o estabelecimento de raízes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABENDROTH, L. J.; ELMORE, R. W.; BOYER, M. J.; MARLAY, S. K. Corn growth and development. **PMR 1009, Iowa State University Extension, Ames**. 2011.

BERGAMASCHI, H., DALMAGO, G. A., BERGONCI, J. I., BIANCHI, C. A. M., MÜLLER, A. G., COMIRAN, F., & HECKLER, B. M. M. Distribuição hídrica no período crítico do milho e produção de grãos. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 39, n. 9, p. 831-839, 2004.

BERCHIELLI T. T. et al. Determinação da produção de metano e PH ruminal em bovino de corte alimentados com diferentes relações volumoso:concentrado. **40° Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** 2003

BERNDT A. et al. Milho Úmido, Bagaço de Cana e Silagem de Milho em Dietas de Alto Teor de Concentrado, Composição Corporal e Taxas de Deposição dos Tecidos**. R. Bras. Zootec.**, v.31, n.5, p.2105-2112, 2002.

CARDOSO, E.G.; SILVA, J.M. Silos, silagem e ensilagem. **Embrapa Gado de Corte divulga**, Embrapa, Campo Grande, n.2, 1995. Disponível em: http://old.cnpgc.embrapa.br/publicacoes/divulga/GCD02.html. Acesso em: 12/09/2020

CARDOSO, J. L. N. et al. Influência da precipitação pluviométrica na produção de milho (Zea mays) No Município de Parambu-CE. **Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia CONTECC'2017.** Belém-PA, Brasil, agosto de 2017.

DIAS A. M. A. et al 2001. Efeito do Est·dio Vegetativo do Sorgo (Sorghum bicolor, (L.) Moench) sobre a ComposiÁ„ o QuÌmica da Silagem, Consumo, ProduÁ„o e Teor de Gordura do Leite para Vacas em lactaÁ„o, em ComparaÁ„o ‡ Silagem de Milho (Zea mays (L.)). **Rev. bras. zootec**., 30(6S):2086-2092, 2001.

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul:** 2019. Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, 2019. 114 p.

EMBRAPA. Sistema de Produção de Leite – Alimentação, 2003. Disponível em http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteZonadaMataAtlantica/alimentacao.html. Acesso em: 10/09/2020.

GOMES, L. A. et al. Crescimento inicial do milho sob aplicação de esterco bovino. **Revista Ambientale**, v. 11, n. 2, p. 12-21, 2019.

HERON, S.J.E. , EDWARDS, R.A., PHILLIPS, P. The effect of pH on the activity of ryegrass (Lolium multiflorum) proteases. **Journal of Science and Food Agriculture**, v.46, n.3, p.267-277, 1989.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9209-pesquisa-trimestral-do-leite.html?=&t=o-que- Acesso em 12/09/2020.

JOBIM, C.C.; BRANCO, A.B.; SANTOS, G.T. Silagem de grãos úmidos na Alimentação de bovinos leiteiros. **In: V Simpósio Goiano sobre Manejo e Nutrição de Bovinos de Corte e Leite.** Goiânia – Goiás, maio 2003. p. 357-376.

MAGALHÃES, P. C.; DURÃES, F.O.M. Fisiologia da produção de milho. **Circular Técnica 76**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, p. 1-10, 2006.

MAHANNA, B. et al. 2014. Silage Zone Manual. DuPont Pioneer, Johnston, IA.

MATZENAUER, R. et al. Relações entre rendimento de milho e variáveis hídricas. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, v. 3, n. 1, p. 85-92, 1995.

NASCIMENTO W. G. et al 2008. Valor alimentício das silagens de milho e de sorgo e sua influência no desempenho de vacas leiteiras. **R. Bras. Zootec**., v.37, n.5, p.896-904, 2008

NEUMANN M. et al. 2007) . Efeito do tamanho de partícula e da altura de colheita de plantas de milho (Zea mays L.) para ensilagem na produção do novilho superprecoce. **R. Bras. Zootec**., v.36, n.5, p.1614-1623, 2007 (supl.)

STELLA, L.A.; PERIPOLLI, V.; PRATES, E.R.; BARCELLOS, J.O.J. Composição química das silagem de milho e sorgo com inclusão de planta inteira de soja**. B. Indústr. Animal**, v.73, n.1, p.73-79, 2016.

SILVA, J. et al. Efeito de esterco bovino sobre os rendimentos de espigas verdes e de grãos de milho. **Horticultura Brasileira**, v. 22, n. 2, p. 326-331, 2004.

A 'ARQUIVOLOGIA EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS': O USO DE REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO PARA A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

ALICE TAVARES DA SILVA[1]; ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS[2]; ELISÂNGELA GORETE FANTINEL[3]; RAFAEL SEMIDÃO[4]; BRUNA CARBALLO DOMINGUEZ DE ALMEIDA[5]

[1]Universidade Federal do Rio Grande – alicetsilva@gmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande – andreasantos@furg.br
[3]Universidade Federal do Rio Grande – elisangela.fantinel@furg.br
[4]Universidade Federal do Rio Grande – rafaelsemidao@furg.br
[5]Universidade Federal do Rio Grande – brunacdalmeida@furg.br

1. INTRODUÇÃO

No contexto vivenciado devido à pandemia, em que há a necessidade de isolamento social, as pessoas veem-se obrigadas a reformular o modo de vida e a maneira como se inter-relacionam socialmente. Diante desse cenário, o corpo docente e técnico do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG observou a necessidade de readequação de seu paradigma comunicacional. Nesse sentido, o curso lançou mão de ferramentas comunicacionais *online* para estreitar e potencializar as relações com seus estudantes, visando ampliar o alcance dos diálogos para a construção compartilhada de conhecimentos, incluindo, na mesma esteira, estudantes, egressos e público externo ao curso. Por meio da criação e uso de redes sociais, o curso vem realizando eventos *online* periódicos, os quais têm suprido as demandas do novo paradigma comunicacional, além de possibilitar o fortalecimento da presença do curso no contexto da comunidade arquivística e de áreas afins. Além disso, ao estabelecer conexões com a sociedade, os eventos figuram como elemento potencializador para formação continuada de profissionais, a partir da difusão de conhecimento de forma remota.

No contexto atual acredita-se que a comunicação, em diferentes meios, permite aproximar indivíduos e fortalecer laços. As redes sociais têm uma finalidade que vai além do mero entretenimento e lazer, tendo papel de destaque como fonte e meio de informação, aprendizagem, debates etc. Segundo FERREIRA, "ter um perfil de sua marca ou produto em qualquer que seja as redes sociais, promove interação com o público e cria um laço de contato e afinidade" (2017, p. 144). Já CARDIAS e REDIN (2017) afirmam que as redes sociais, utilizadas inclusive por Instituições de Ensino Superior, são uma ferramenta para a obtenção e troca de informações, o que facilita e proporciona interação entre indivíduos. Dessa forma, vê-se que as redes sociais são um terreno fértil para instituições que queiram ter maior interação com seu público.

Eventos *online* apresentam maior alcance de público, além de propiciarem formas de interação mais intuitivas, informais, seguras e convidativas, o que gera maior engajamento em tempo real (VOITEL, 2020). Toda essa circunstância torna a elaboração desses eventos menos trabalhosa e mais econômica; favorecendo, ademais, a reunião de um público de diferentes localizações geográficas.

Esse trabalho tem o propósito de apresentar os resultados obtidos através da criação, organização e desenvolvimento das redes sociais e de eventos *online* do curso de Arquivologia da FURG no período de pandemia do COVID-19 e, a partir desses resultados, mostrar a importância estratégica do uso das redes soci-

ais durante esse período, como meio de ampliação das formas de construção compartilhada de conhecimento.

2. METODOLOGIA

Devido ao isolamento social causado pela COVID-19, optou-se por aproximar a comunidade arquivística por meio de transmissões *online*, pelas quais os eventos são veiculados em rede social, permitindo que o público interaja com os palestrantes por meio de comentários. Antes da criação das redes sociais, optou-se por padronizar o nome das páginas, de forma que houvesse uma imediata identificação com o Curso e sua instituição, a FURG. Sendo assim, todas as redes sociais estão identificadas como “Curso de Arquivologia – FURG”.

A inserção do Curso nas redes sociais deu-se, inicialmente, através da criação de um canal no YouTube, visando a elaboração e publicação de vídeos, transmissão de eventos, e tendo em consideração o fato de essa mídia ser acessível e familiar ao público. Porém, antes das transmissões irem ao ar, foi necessário realizar uma série de atividades que consistiram em planejamentos, estudos e testes. Para realizar as transmissões, foi necessário adotar uma plataforma auxiliar e, nesse caso, optou-se por utilizar o *StreamYard*.

A partir da criação do canal no *YouTube*, foi também criada a página no *Facebook*, visando estabelecer conexão com o público através de uma rede social popular e que permite a interação através de compartilhamentos, curtidas e comentários em publicações. Por fim, foi criado o perfil no *Instagram*, visando uma comunicação moderna através de uma rede social que integra na maioria os jovens e que vem ganhando popularidade.

Com a criação das redes, foi feita uma sistemática de publicações, observando as demandas do Curso, dos eventos realizados e de outras informações pertinentes. A maioria das publicações passa pela aprovação do grupo de docentes e técnica, conjuntamente com a definição da arte e texto.

O primeiro evento realizado foi a “4ª Semana Nacional de Arquivos”. Envolvendo temas ligados ao cotidiano dos arquivos e reflexões acerca do conhecimento da área, foi elaborada uma programação de dois dias, com palestrantes de Santa Maria, Porto Alegre e Pelotas. Com uma avaliação positiva após a realização do primeiro evento, a equipe prontamente iniciou o planejamento de um ciclo de palestras.

Para a série de eventos que se seguiriam, denominado “Diálogos: Arquivologia em múltiplas perspectivas”, definiu-se uma dinâmica semanal, na qual as transmissões acontecem todas as quartas-feiras, às 19 horas e 30 minutos. Definiu-se também a importância de manter temas distintos a cada transmissão, procurando contemplar no ciclo de palestras vários aspectos epistemológicos, teóricos, metodológicos e profissionais da Arquivologia. Sendo assim, foi elaborada uma lista com nomes de convidados e temas para serem votados pelo grupo de docentes e técnica do curso. Cabe ressaltar que, aproveitando o formato do ciclo, foram analisados nomes de profissionais de várias regiões do país, uma vez que nos eventos *online*, a distância geográfica não é um impeditivo.

Após a definição do cronograma e do contato com os palestrantes, foi realizado um planejamento secundário, envolvendo a divulgação do ciclo de palestras, através das redes sociais do Curso (*Facebook* e *Instagram*).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o contexto de isolamento social, a equipe do Curso de Arquivologia idealizou eventos totalmente *online*, gratuitos e com emissão de certificados, que ocorrem de maneira síncrona através de transmissões (*lives*) no *YouTube*. Esses eventos geram uma mobilização através de publicações praticamente diárias visando a divulgação nas redes sociais.

Desde a criação das redes sociais do Curso de Arquivologia, percebe-se uma crescente rede de pessoas dispostas a dialogar sobre questões concernentes a área, além das interações cada vez maiores nas publicações. Na última verificação[1], foram observados os seguintes números: 643 inscritos no canal do *YouTube*; 497 seguidores na página do *Facebook* e 574 seguidores no perfil do *Instagram*. Além disso, foram contabilizadas 8.274 visualizações nos vídeos publicados no canal no *YouTube*.

O primeiro evento realizado foi alusivo à 4ª Semana Nacional de Arquivos, uma parceria entre o Curso de Arquivologia e a Coordenação de Arquivo Geral, que teve uma programação de dois dias em que contou-se com palestras acerca de temas do universo arquivístico. Após as experiências positivas obtidas no primeiro evento, o grupo idealizou um ciclo de palestras, intitulado "Diálogos: Arquivologia em múltiplas perspectivas". Os eventos ligados ao ciclo acontecem uma vez por semana com um palestrante convidado e três mediadores. Cabe ressaltar, que os eventos *online* permitem a participação de pessoas de qualquer lugar do país e do exterior, por isso, tem-se optado por convidar palestrantes das mais diversas regiões.

Além das *lives* que acontecem no *YouTube*, foi criada a Campanha de Boas-vindas, direcionada aos estudantes do curso que retornam às atividades acadêmicas em setembro. As publicações foram feitas no *Facebook* e *Instagram* com fotos da equipe, informações e mensagens motivacionais. Os resultados parciais obtidos pela série de eventos *online* do Curso de Arquivologia - FURG estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Dados dos eventos promovidos pelo curso de Arquivologia FURG

Data	Palestrante	Nº de inscritos	Nº de visualizações no Youtube	Evento
15/06	Profª. Drª. Roberta P. Medeiros (FURG)	105	756	4ª Semana Nacional de Arquivos
	Arq. Ma. Graziella Cé (UFCSPA)			
16/06	Arq. Ma. Cristina S. dos Santos (UFSM)	85	473	
	Prof. Dr. Thiago H. B. Barros (UFRGS)			
01/07	Prof. Dr. Daniel Flores (UFF)	122	787	Diálogos: Arquivologia em múltiplas perspectivas
08/07	Prof. Dr. Daniel Flores (UFF)	117	899	
15/07	Profª. Drª. Angélica A. da Cunha Marques (UNB)	98	701	
22/07	Profª. Drª. Ivana D. Parrela (UFMG)	111	431	
29/07	Profª. Drª. Marta L. P. Valentim (UNESP)	127	424	

[1] Verificação realizada no dia 24/09/2020 às 23h.

05/08	Profª. Drª. Natália B. Tognoli (UFF)	116	726	
12/08	Prof. Dr. André P. A. Lopez (UNB)	130	594	
19/08	Prof. Dr. José Francisco G. Campos (UFMG)	110	506	
26/08	Prof. Dr. Paulo Elian dos Santos (FIOCRUZ)	114	420	
02/09	Prof. Dr. Roberto dos Santos Lopes Júnior (UFPA)	118	342	

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Ao analisar as listas de presença dos eventos citados, observa-se que as distâncias geográficas não foram obstáculos para o engajamento do público. Esse aspecto é positivo, uma vez que permite a transposição dos muros da Universidade e a ampliação das fronteiras regionais, levando o Curso de Arquivologia da FURG aos mais diferentes lugares possíveis, comprovando a proficuidade do uso das redes digitais enquanto ferramentas para a ampliação dos diálogos e conhecimentos.

4. CONCLUSÕES

Com a pandemia do COVID-19, a equipe do Curso de Arquivologia FURG buscou alternativas para fortalecer os laços com os estudantes e profissionais da área. E esse é o principal propósito desse projeto, aproximar as pessoas dispostas a formar uma rede de diálogos e interação em torno da Arquivologia nesses tempos de distanciamento.

Como resultados parciais do desenvolvimento da série de eventos *online* desenvolvidos ao longo desse projeto, as quais contabilizaram 12 transmissões *online* até o momento, percebe-se números expressivos de pessoas conectadas com o Curso, bem como a consolidação das redes sociais como canais de comunicação e informação. A equipe do Curso planeja dar continuidade às atividades promovidas, sendo que já há uma série de eventos programados para acontecer até o final do ano de 2020.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDIAS, A.P.S.; REDIN, E. O uso das redes sociais nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Saber Humano**. Restinga Sêca. v. 9, n. 15, p. 105-127, jul./dez. 2019. Acessado em: 20 de set. 2020. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/405>.

FERREIRA, M.S.B. Mídias sociais como ferramenta de comunicação para fortalecimento de marcas e organizações. **Revista Temática**. João Pessoa. Ano XIII, n. 6. jun. 2017. Acessado em: 21 de set. 2020. Disponível em:< https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/34841/17698 >.

VOITEL. **Vantagens de transmitir eventos online durante a pandemia.** Voitel Soluções de Comunicação. São Paulo. 30 abr. de 2020. Acessado em 22 set. 2020. Disponível em: < http://voitel.com.br/vantagens-de-transmitir-eventos-online-durante-a-pandemia/>.

NUPEEC Assistir: desenvolvimento de propriedades leiteiras modelos da região sul do Rio Grande do Sul

Bernardo da Silva Menezes[1,2]; Vinicius de Souza Izquierdo[1,2]; Natália Machado Rahal[1,2]; Juliano Peres Prietsch[1,2], Rosana Klaus[1,2], Viviane Rohrig Rabassa[1,2]

bernardosmenezes@gmail.com; vivianerabassa@gmail.com
[1]Universidade Federal de Pelotas
[2]Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC) – nupeec@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Dentro do cenário nacional agropecuário, o estado do Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do país com uma produção de 4,6 bilhões de litros/ano e com uma representatividade de 13,7% de toda produção brasileira (IBGE, 2017). Dentre toda essa produção, estima-se que 85% do leite seja produzido por unidades agropecuárias familiares (UAFs), ou seja, pequenas e médias propriedades com mão de obra familiar (CORLAC, 2005).

De acordo com Fruscalso et al, (2018) a produção das UAFs gaúchas é limitada por dois fatores: a qualidade do leite e a sanidade dos rebanhos, pois embora muitas fazendas no sul brasileiro tenham baixos custos de produção, essas ainda contam com equipes pouco qualificadas, heterogêneas e falhas significativas em controle zootécnico, econômico e de bem-estar animal (FRUSCALSO et al, 2018).

O mercado hoje em dia exige animais saudáveis de alta produção, férteis e com altos níveis de sólidos totais no leite. Para isso, é necessário um planejamento nutricional, reprodutivo e sanitário dentro das propriedades que deve iniciar muito antes do nascimento das bezerras e que é infelizmente negligenciado em muitas fazendas leiteiras. As fases de cria e recria de uma propriedade são extremamente importantes, sendo imprescindível a atenção para as fêmeas jovens para se obter vacas adultas saudáveis que no futuro que irão gerar lucro para a fazenda (SOUZA et al., 2011).

Alguns fatores limitantes da produção se encontram nos primeiros meses de vida do animal. A ocorrência de diarréias e infecções respiratórias são os principais fatores que comprometem as bezerras no início de suas vidas (AMES, 1997; WELLS; DARGATZ; OTT, 1996) e que por consequência, podem prejudicar o desenvolvimento e a produção das futuras vacas. Para tentar controlar e impedir que ocorram fatalidades, algumas ferramentas podem auxiliar na manutenção da sanidade adequada dos animais (MURRAY et al., 2014). Dentre estas, podemos citar a colostragem, que garantirá a proteção imunológica necessária para os animais nas primeiras semanas de vida e a cura do umbigo, que evita sua infecção por agentes patogênicos (OLIVEIRA, 2012). Além disto, o controle zootécnico (identificação, pesagem, mensuração de altura e perímetro torácico) é uma ferramenta essencial para se acompanhar e avaliar o desempenho individual das bezerras ao longo do seu desenvolvimento. (GEORG; UDE, 2007).

A partir disso, o projeto NUPEEC Assistir, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC), tem como objetivo oferecer assistência técnica para propriedades rurais na região de Pelotas/RS, com o intuito de transformar essas fazendas em modelos de criação de bezerras.

2. METODOLOGIA

Este projeto é realizado através de parceria entre o NUPEEC, a EMATER/RS e a Prefeitura Municipal de Pelotas. Foram realizadas visitas mensais, entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, a quatro propriedades leiteiras na região do Município de Pelotas, atendidas pela EMATER/RS.

Durante as visitas foram avaliados perímetro torácico, peso e altura das bezerras. As medidas de altura e perímetro torácico foram obtidas utilizando fita métrica e o peso foi determinado a partir de fita graduada específica para esta finalidade. Foram repassados aos produtores conceitos importantes referentes à cura de umbigo e à colostragem.

A partir da coleta de todos dados e dos perfis de cada propriedade foram traçadas estratégias para melhoria dos sistemas de criação.

As atividades presenciais desse projeto atualmente estão suspensas devido a pandemia do coronavírus.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados dados zootécnicos de 43 bezerras com idades entre zero e 12 meses.

Observou-se que a média dos parâmetros zootécnicos das bezerras estavam acima do estabelecido para cada faixa etária (tab. 1) até os oito meses de idade. Entretanto, as três bezerras com idades de 11 e 12 meses tiveram suas medidas abaixo do esperado.

Tabela 1. Avaliação de parâmetros zootécnicos de bezerras leiteiras do nascimento aos 12 meses de idade em fazendas no sul do Rio Grande do Sul atendidas pelo projeto NUPEEC Assistir.

Idade (meses)	Parâmetros zootécnicos			Referência*		
	Perímetro torácico (cm)	Peso (Kg)	Altura (cm)	Perímetro torácico(cm)	Peso (Kg)	Altura (cm)
0	72	36	73,5	47	25	65
1	76,8	41,6	78,2	57	31	69
2	87,1	58,8	83,8	73	43	73
3	94,6	76,2	89,6	84	58	78
4	104,3	104,8	91,8	93	74	83
5	109,6	122,3	93,3	101	92	88
6	107,2	115	97,2	107	110	92
7	117	122,3	98	113	128	95
8	112,6	125,3	98,6	118	146	98
9	-	-	-	123	164	101
10	-	-	-	128	182	103
11	126	173	99	133	200	105
12	110	192	110	137	218	107

*Fonte: valores utilizados como referência pela EMATER/RS

As principais causas que podem estar associadas ao baixo peso das bezerras com idade entre 11 e 12 meses são o desmame precoce, a subnutrição, as condições climáticas adversas, a baixa qualidade de água ou infecções

digestivas e respiratórias (GEIGER et al., 2016). A partir destes resultados, a assistência técnica oferecida pelo NUPEEC em parceria com a EMATER para esses produtores orientou sobre a importância dos manejos perinatal e pós-parto, se atentando sempre às condições do ambiente no que se refere ao bem estar, saúde e nutrição animal. Ressaltou-se também as formas corretas de cura de umbigo, fornecimento do colostro e de dieta líquida a fim de reduzir os riscos de doenças inflamatórias e aumentar a capacidade de ação do sistema imunológico.

De acordo com Souza (2011) a fase que compreende o nascimento até o desaleitamento é de extrema importância para o futuro da propriedade, pois são esses os animais que vão repor futuramente o plantel de vacas de ordenha. Quando bem cuidados, esses serão animais de alta produtividade e que reduzirão o custo de produção (SOUZA, 2011). Nas UAFs é comum dar menor atenção a criação de bezerras em comparação a animais que estão em produção (FRUSCALSO et al, 2018). Por consequência, segundo Gittau et al (1994) a menor importância dada a essa categoria de animais faz com que se elevem as taxas de morbimortalidade, pois o ambiente adverso associado à desnutrição são fatores de estresse e afetam o bem estar, a resistência, a reposta imune e as taxas de crescimento e desempenho dos animais (FRUSCALSO et al, 2018).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, as bezerras nas propriedades avaliadas possuem bom desenvolvimento corporal até os oito meses de idade. Já bezerras mais velhas (11 e 12 meses) estavam com seu desenvolvimento abaixo do esperado, sendo necessárias intervenções no manejo a fim de adequar o desempenho zootécnico e produtivo desses animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMES, T. R. Dairy Calf Pneumonia. **Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice**, v. 13, n. 3, p. 379–391, 1997.

CORLAC. **Companhia Riograndense de Laticínios e Correlatos Ltda.** Relatório Institucional 2004.Porto Alegre, 2005.

FRUSCALSO, Vilmar et al. **Fatores associados à morbidade, à mortalidade e ao crescimento de bezerras leiteiras lactentes**. 2018. Tese de Doutorado - Programa de Pós Graduação em Agrossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina.

GEORG, H.; UDE, G. **Reducing cross-sucking of group housed calves by an environmental enriched building designZwischen Tradition und Globalisierung** - 9, 2007. Disponível em: <http://orgprints.org/view/projects/wissenschaftstagung-2007.html>

OLIVEIRA, M. C. S. Cuidados com bezerros recém-nascidos em rebanhos leiteiros: Circular Técnica. São Carlos: **Embrapa Pecuária Sudeste**, 2012. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/57830/1/Circular68.pdf>.

GITAU, G. K. et al. Factors influencing calf morbidity and mortality in smallholder dairy farms in Kiambu District of Kenya. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 21, p. 167–177, 1994.

IBGE. **Instituto brasileiro de geografia e estatística**. Estados. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=0&tema=75653 . Acesso em: 7 ago. 2017.

SOUZA, F. M. de. **Manejo alimentar do nascimento ao desaleitamento de fêmeas bovinas leiteiras**. 2011. Revisão bibliográfica (Curso de Pós-graduação da Escola de Veterinária e Zootecnia), Seminários aplicados, Universidade Federal de Goiás, 2011.

WELLS, S. J.; DARGATZ, D. A.; OTT, S. L. Factors associated with mortality to 21 days of life in dairy heifers in the United States. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 29, n. 1, p. 9–19, 1996.

GESTÃO NA UNIDADE PRODUTORA DE LEITE COM ÊNFASE NAS BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS.

BRUNA ZART[1]; VITÓRIA MENDONÇA DA SILVA[2]; DANIEL JOSÉ CAVALLI VIEIRA[2]; GABRIEL FREITAS DA SILVA[2]; VERLISE LUCENA ROQUE DA SILVA[2]; ROGÉRIO FÔLHA BERMUDES[3];

[1]Universidade Federal de Pelotas, Nutrirúmen, DZ/FAEM – bruunazart@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas, Nutrirúmen, DZ/FAEM
[3] Universidade Federal de Pelotas, Nutrirúmen, DZ/FAEM – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura leiteira é fonte de renda para muitas famílias e propiedades de pequeno, médio e grande porte no Brasil. Contudo, essas propriedades enfrentam algumas falhas que impedem sua maior lucratividade e produtividade, como uma gestão adequada (SILVA e BUSS, 2011). A gestão é a utilização de métodos para administrar, visando atingir objetivos e metas lucrativas.

O melhor aproveitamento dos recursos que se tem em uma propriedade é um fator esencial para o sucesso de uma propriedade, seja ela pequena ou não (SILVA e BUSS, 2011). Contudo, o produtor necessita realizar alguns procedimentos na sua propriedade para que consiga atingir o produto de qualidade que o consumidor tanto prioriza. A gestão desses lugares é de grande importância para desenvolver de maneira mais rentável, por isso, o controle leiteiro é uma das opções para analisar o desempenho produtivo do rebanho e avaliar onde se encontram os problemas de qualidade e quantidade da produção. As boas párticas agropecuárias (BPAs) são conjunto de medidas adotadas para garantir essa qualidade e segurança dos produtos lácteos (PAZ, 2016).

Os objetivos desse projeto é proporcionar e desenvolver melhorias nas atividades leiteiras bem como seus subprodutos, visando o lucro e a qualidade de vida desses agricultores e suas famílias; promover o contato entre os acadêmicos de Agronômia, Medicina Veterinária e Zootecnia com a realidade e os desafios do meio rural, assim, proporcionando análises, discussões e construção de propostas para os problemas e dificuldades enfrentadas;

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão recebeu em uma planilha do Excel com dados do controle leiteiro de uma propriedade leiteira com 100 vacas em lactação. Os dados das variáveis são de novembro de 2019 a julho de 2020 onde contém a produção de leite, gordura bruta, proteína bruta do leite e contagem de células somáticas. Os valores das variáveis foram coletados referentes ao controle leiteiro, onde são análisados a produção por vaca. Cada animal possui seus dados separados, para assim, poder analisar a curva de lactação com base na produção animal, bem como a relação gordura e proteína e CCS.

Após receber os dados, os acadêmicos organizam planilhas no Excel por vaca, formulando tabelas e gráficos individuais. Em seguida fazem a interpretação e discussão entre os integrantes do projeto para formularem orientações sobre cada vaca lactante analisada. O passo seguinte é elaborar um relatório mensal ou semestral para ser enviado ou apresentado ao produtor ou ao colega que presta a

assistência técnica ou e empresa parceira. Nesse caso foi pego dados do controle leiteiro de duas vacas em lactação dos 100 animais que foi analisado.

O esperado é atingir o máximo de propriedades das regiões do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, proporcionando palestras nas regiões que occorreram as ações do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do controle leiteiro que iremos discutir serão de duas vacas em lactação em relação aos 100 animais. Estão sendo avaliado mês a mês desde novembro de 2019. Como pode ser observado na Tabela 1 e na Tabela 2 são os dados de produção de leite, gordura bruta e proteína do leite e a contagem de células somáticas dos animais de identificação 1543 e 2496, respectivamente.

Tabela 1: Controle leiteiro da vaca de número 1543.

Mês	Produção	Gordura	Proteína	CCS
Nov/ 2019	17,5	4,03	3,51	513
Dez/2019	0	0	0	0
Jan/2020	0	0	0	0
Abr/2020	23	4,39	3,33	470
Mai/2020	24	2,72	2,95	786
Jun/202	26	3,97	3,39	646
Jul/2020	22	3,28	3,23	547

Tabela 2: Controle leiteiro da vaca de número 2496.

Mês	Produção	Gordura	Proteína	CCS
Nov/2019	20	5,62	4,1	1.509
Dez/2019	0	0	0	0
Jan/2020	0	0	0	0
Abr/2020	27	5,25	3,55	330
Mai/2020	33	5,01	3,37	203
Jun/2020	31	5,5	3,52	290
Jul/2020	30	5,5	3,57	181

Através do controle leiteiro permite ser analisadas a curva de produção de leite e a persistência da lactação da vaca. Pode-se notar que ambos os animais foram secados nos meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020, percebendo que como os animais ficaram em um período de descanso por 60 dias, o início da lactação em abril foi uma a produção maior uma produção maior. Sendo indicado o pico de lactação no mê de junho de 2020 para ambos os animais.

A cruva de lactação é de extrema importância, pois é uma representação da produção daquele animal em determinado tempo. Sendo a fase de produção do animal, ela é composta pela fase inicial, o pico e o declínio (FERREIRA, 2013). A curva de lactação além de indicar a produtividade é de extrema importância para auxiliar a divisão dos animais nos lotes dos rebanhos, formular dietas adequadas para cada lote, facilitar a identificação de problemas de cada animal e verificar a produtividade (FERREIRA, 2013).

A gordura e a proteína do leite são correlacionadas a parte nutricional da vaca em lactação, esses são os sólidos que mais variam (JUNIOR, 2002; NETO, 2008). Nas Tabelas 1 e Tabela 2 é possível percerber que normalmente a gordura

e a proteína ambas apresentam variação de valores no trasncorrer dos meses. No mês de maio de 2020 para o animal 1543 (Tabela 1) o teor de proteína estar maior que o da gordura, muito conhecida como gordura invertida, pode ter ocorrido pelo fato de os animais receberem menor teor de volumoso. Isso ocorre normalmente quando se tem deficiência de pastagem, e para suprir as necessidades nutricionais para que não haja queda na produção se eleva o consumo de concentrado na dieta dos animais, causando acidose.

A relação entre gordura e proteína é utilizada para avaliar a nutrição dos animais, indicando distúrbios metabólicos e até mesmo baixo rendimento. A proteína é influencia pela ingestão de alimentos energéticos e a gordura aos teores de ácido graxo de cadeira curta (NETO,2008).

O aumento nos níveis de CCS está relacionado com casos de mastite no rebaho ou infecções intramamárias (JUNIOR, 2002). Hoje no Brasil, a legislação impõe um limite máximo aceitavel na CCS, por meio da normativa IN 76 (BRASIL, 2018). Se observarmos o animal 1543 (Tabela 1) apresenta CCS acima dos 500 mil cs/ml na maioria dos meses em que estamos avaliando. Assim, indicando que esse animal estará influenciando a CCS do tanque, podendo comprometer o valor recebido pelo litro de leite. O animal 2496 (Tabela 2) apresentou nível elevado na CCS apenas no mês de novembro de 2019, antes de ser seca. O alto valor no período final de lactação pode ser mastite ou descamação de tecido epitelial fa glândula mamária o que eleva o valor. Como esse animal apresentou valor de CCS dentro do esperado de abril a julho, pode-se dizer que o tratamento para vaca seca foi eficiente.

4. CONCLUSÕES

O controle leiteiro dentro das propriedades são medidades que podem facilitar o controle produtivo das propriedades, proporcionando um melhor controle do rebanho, tanto na questão de qualidade do leite, quanto na parte de problemas como acidose, mastite, entre outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. 2018. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 76, de 26 de novembro de 2018.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 novembro 2018. Seção 1. Página 9.

FERREIRA, ABILIO GALVÃO TRINDADE. **ESTUDO DAS CURVAS DE LACTAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS DO SUDOESTE DO PARANÁ: COMPARAÇÃO ENTRE MODELOS EMPÍRICOS E MECANICISTAS**. Orientador: Prof. Dr.Douglas Sampaio Henrique. 2013. 1-65 f. Dissertação (Mestrando) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos/ PR, 2013. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2815/1/DV_PPGZO_M_Ferreira%2C%20Abilio%20Galv%C3%A3o%20Trindade_2013.pdf. Acesso em: 21 set. 2020.

JUNIOR, FRANCISCO PEREZ. **PORCENTAGEM DE GORDURA, PROTEÍNA E LACTOSE EM AMOSTRAS DE LEITE DE TANQUES**. Orientador: Prof. Dr. Humberto Gonzalo Monardes. 2002. 1-76 f. Dissertação (Mestrando) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2002. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33539/D%20-

%20FRANCISCO%20PEREZ%20JUNIOR.pdf?sequence=1. Acesso em: 21 set. 2020.

NETO, ANTÔNIO MOURTHE. **PROTÉINA E GORDURA DO LEITE CAPTADO EM MINAS GERAIS E GOIÂNIA ENTRE 2003 E 2006**. Orientador: Profa. Sandra Gesteira Coelho. 2008. 1-42 f. Dissertação (Mestrando) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31893/1/Ant%C3%B4nio%20Mourthe%20Neto.pdf. Acesso em: 21 set. 2020.

PAZ, E. M. **Adoção de Boas Práticas Agropecuárias no Manejo de Ordenha e seu Impacto sobre a CBT e CCS do Leite.** 2016. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharel em Zootecnia. Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SILVA, Paola; BUSS, Ricardo N. **A administração na pequena propriedade rural. Revista São Luiz Orione**, v. 1, n. 5, 2011. Disponível em: http://www.catolicaorione.edu.br/portal/wpcontent/uploads/2015/01/AAdministra%C3%A7%C3%A3o-na-Pequena-Propriedade-RuralRevistaS%C3%A3o-Luis-Orione-v-1-n-5-jan-dez-2011.pdf. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

REDES SOCIAIS DA POLÍTICA HIV/AIDS, ISTS E HEPATITES VIRAIS DE SANTA MARIA/RS COMO UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZA SILVEIRA DE OLIVEIRA[1]; PATRÍCIA PORTO ALMEIDA[1]; MARCIO ROSSATO BADKE[1]; MARIA DENISE SCHMITH[1]; MÁRCIA GABRIELA RODRIGUES DE LIMA[2]; LAÍS MARA CAETANO DA SILVA[1].

[1]Universidade Federal de Santa Maria – luiza.silveira.oliveira@hotmail.com
[1]Universidade Federal de Santa Maria – patriciaportoalmeida@gmail.com
[1]Universidade Federal de Santa Maria – marciobadke@gmail.com
[1]Universidade Federal de Santa Maria – ma.denise2011@gmail.com
[2] Política HIV/AIDS, ISTs e Hepatites Virais, Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria – grlmarcia@yahoo.com.br
[1]Universidade Federal de Santa Maria – lais.silva@ufsm.br

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade hodierna, as tecnologias de informação e comunicação apresentam-se como importantes elementos para a educação em saúde, visto que aproximam a academia da sociedade. No contexto da pandemia do novo coronavírus, a utilização dessas mídias foi impulsionada, uma vez que tornaram-se o principal meio de interação social. Sob essa perspectiva, evidencia-se o potencial das redes sociais como ferramenta para a promoção da saúde, prevenção de doenças, fornecimento e disseminação de informações acerca das políticas públicas de saúde, tais como as ações de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, HIV e hepatites virais.

Convém ressaltar que a falta de acesso às tecnologias por parte da população configura-se como um desafio para o alcance da educação em saúde por meio das redes sociais em sua totalidade, sobretudo das populações mais vulneráveis, chamadas populações-chave ao HIV/Aids, que são: gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas trans; pessoas que usam álcool e outras drogas; pessoas privadas de liberdade e trabalhadoras(es) sexuais. Outros segmentos populacionais também apresentam fragilidades que os tornam mais vulneráveis ao HIV/aids, e por isso são considerados como populações prioritárias: população jovem, população negra, população indígena e população em situação de rua (BRASIL, 2018). Por isso, a concentração de esforços de prevenção nesses segmentos é fundamental para as estratégias de prevenção.

Nesse sentido, o projeto de extensão intitulado “Ações de Sensibilização sobre doenças transmissíveis em Santa Maria/RS por meio da educação popular em saúde” da Universidade Federal de Santa Maria, tem a intenção de atuar com ações educativas de prevenção, em parceria com a Política Municipal de HIV/Aids, ISTs e Hepatites Virais e com o Serviço de Atenção Especializada (SAE) da Casa da Treze de Maio. O resumo em questão, por sua vez, objetiva descrever o processo de concepção, planejamento e implementação de postagens acerca das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), HIV, hepatites virais e tuberculose, por meio das redes sociais da Política Municipal de HIV/aids, ISTs e Hepatites Virais de um município do interior do Rio Grande do Sul, como meio de promover a educação em saúde da comunidade e aproximá-la do conhecimento científico, gerado pelas universidades e centros de pesquisa, fortalecendo a prevenção das doenças transmissíveis anteriormente citadas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das redes sociais da Política HIV/Aids, ISTs e Hepatites Virais de Santa Maria/RS, utilizadas como uma ferramenta para a educação em saúde no município.

Com o intuito de disseminar informações acerca de doenças transmissíveis, como as ISTs, hepatites virais, HIV e TB, foi criada uma conta em rede social, como meio de desenvolver um maior contato com os usuários do Centro de Testagem e Aconselhamento, do Serviço de Atenção Especializada e das demais unidades de saúde do município. Ainda, houve a vinculação com a página de outra rede social da política municipal para a realização de postagens semanais, elaboradas por acadêmicas do curso de enfermagem, as quais participaram de um Workshop sobre mídias sociais, ministrado por graduandos bolsistas do Programa de Educação Tutorial da Enfermagem UFSM, visando capacitar as alunas para a elaboração do conteúdo das redes sociais da Política Municipal de HIV/aids, Sífilis e Hepatites de Santa Maria/RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os recursos que a internet oferece, é mister que seja utilizada para informar e promover a educação em saúde de modo acessível, tendo em vista a disponibilidade das acadêmicas em sanar possíveis dúvidas por meio de conversas privadas nas plataformas, ofertando maior privacidade para que o usuário sinta-se confortável para expor suas dúvidas e receber orientações sobre locais que oferecem maior suporte.

É importante salientar que o município de Santa Maria se constitui como um dos 15 municípios prioritários do estado do Rio Grande do Sul para o controle da tuberculose, e está entre os 55 municípios prioritários para o controle do HIV/aids (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL, 2018a; SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL, 2018b), situação que o coloca enquanto cenário importante para a realização de atividades que sensibilizem a população frente a essas e outras doenças transmissíveis.

No período de julho a setembro foram realizadas 22 postagens, com os principais temas relacionados a ISTs, construídos de forma didática com imagens e conteúdos interativos. Com 172 seguidores, as postagens com maior alcance foram sobre a Política Municipal de HIV/AIDS, ISTs e Hepatites Virais com 39 visualizações, os Testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatite B e C com 32 visualizações e sobre a Coinfecção Tuberculose e HIV com 24 visualizações.

Nesse sentido, um maior alcance das informações aos usuários do sistema de saúde se constitui como um dos resultados esperados, assim como a sensibilização acerca da prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças transmissíveis, haja vista o potencial das redes sociais em aproximar a população dessas informações, e a instrumentalização da população quanto a aspectos que incluem o e autonomia pela busca de atenção à saúde, tendo como enfoque as doenças transmissíveis.

4. CONCLUSÕES

A conjuntura atual evidencia a importância da adaptação dos profissionais da área da saúde, sobretudo enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, os quais

necessitam de algum contato com a população para desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde. Tendo em vista que a enfermagem, em seu processo de trabalho, sofre mudanças ao longo do tempo, mediante as transformações histórias da sociedade e necessita adaptar-se de forma contínua ao contexto em que está inserida, as mídias sociais apresentaram-se como uma maneira de disseminar informações importantes para o cuidado da saúde em meio ao distanciamento social.

Dessa forma, ressalta-se que a forma dinâmica e contínua de postagens nas plataformas digitais da Política Municipal de HIV/Aids, ISTs e Hepatites Virais proporciona maior visibilidade às práticas de cuidado em saúde, uma vez que dinamizam e potencializam a disseminação de conhecimentos, principalmente no que concerne trabalho do enfermeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINTO, A. C. S.; SCOPACASA, L. F.; BEZERRA, L. L. A. L. et al.. **Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(2):634-44, fev., 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Divisão de Vigilância Epidemiológica. Programa Estadual de Controle da Tuberculose. **Informe epidemiológico**: tuberculose. 2018 a. Disponível em: < https://cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201803/19134327-informe-epidemiologicotuberculose-2018.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Ações em Saúde. Seção Estadual de Controle das DST/Aids. **Boletim Epidemiológico:** HIV/Aids. 2018b. Disponível em: < 20 http://www.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20180508/11140851-boletim-2017.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

FRANCA, T.; RABELLO, E.T.; MAGNAGO, C. **As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas.** Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 106-115, Ago. 2019.

CRUZ, D.I. et al. **O uso das mídias digitais na Educação em Saúde**. Cadernos da FUCAMP, Minas Gerais, v.10, n.13, p.106-129/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **E população prioritária para o HIV?**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: < http://www.aids.gov.br/pt-br/faq/21-e-populacao-prioritaria-para-o-hiv>. Acesso em: 28 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **O que é população-chave para o HIV?.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: < http://www.aids.gov.br/pt-br/faq/20-o-que-e-populacao-chave-para-o-hiv >. Acesso em: 28 set. 2020.

TRABALHOS ACADÊMICOS PRODUZIDOS PELOS DISCENTES VOLUNTÁRIOS E BOLSISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO PALESTRA DE FIM DE TARDE

ALINE DIAS ALMEIDA[1]; THAYLA GABRIELLE SAMPAIO PEREIRA[2]; JENNEFER EMILY MARAIA SOARES[2]; GISELY LOHAYNE SANTOS LEITE E SILVA[2]; HELENA ISAURA FERNANDES PEREIRA[2]; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS[3]

[1]UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso– aline.dias@unemta.br
[2]UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso – thayla.gabrielle@unemat.br
[2]UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso – jennifermaraiamt@gmail.com
[2]UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso – gisely.lohayne@unemat.br
[2]UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso – helena.isaura@unemat.br
[3]UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso – rosane@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos pilares que compõem a formação acadêmica, por possibilitar a aproximação dos estudantes com o campo prático, permitindo-os conhecer a realidade e problemas da comunidade ainda na graduação, instigando-os a se tornarem profissionais pró-ativos, pesquisadores e capacitados a resolvê-los (NASCIMENTO et al., 2019).

Os projetos de extensão apresentam grande importância para os acadêmicos e para a sociedade em geral, uma vez que promovem a integração entre ambos, disseminação de conhecimento e permite a transformação da equipe de maneira crítico-reflexiva de acordo com o ambiente em que estão inseridos (PAIVA et al., 2020).

O projeto de Extensão Palestras de Fim de Tarde da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) foi criado em 2017 e tem por objetivo, promover encontros entre os acadêmicos, docentes e a comunidade externa a fim de oportunizar a aquisição de conhecimentos e complementar a formação acadêmica por meio da discussão de temas variados com palestras e cursos realizadas mensalmente.

Os voluntários do projeto são os responsáveis por todo o processo de organização e execução dos eventos, assim como, a elaboração e publicação de trabalhos científicos em eventos nacionais que surgem com os resultados alcançados pelos membros do projeto.

Dessa forma, este estudo busca relatar as contribuições adquiridas pelos eventos realizados no projeto de extensão que foram transformadas em trabalhos científicos.

2. METODOLOGIA

Estudo bibliográfico sobre a produção de trabalhos acadêmicos realizados no período de 2018 a 2019 pelos voluntários e bolsistas do projeto de extensão Palestra de Fim de Tarde, subsidiado pela UNEMAT, Campus de Cáceres.

A equipe é composta de discentes e docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem e colaboradores externos de outras áreas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram produzidos seis trabalhos científicos durante o período de 2018 a 2019 a partir de dados coletados nos eventos realizados pelo projeto de extensão.

As publicações transformaram em resumos simples, resumo expandido e um artigo científico demonstrado no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Distribuição dos trabalhos científicos produzidos pelos voluntários e bolsistas do Projeto de Extensão Palestras de Fim de Tarde. Cáceres - MT, Brasil, 2018 a 2019.

Nome da Palestra/Projeto	**Título do trabalho**	**Evento publicado**
Desenvolvimento da prática de leitura de artigos científicos no âmbito das ciências da saúde.	Leitura de Artigos Científicos: Desenvolvendo a prática no âmbito da Ciências da Saúde. Relato De Experiência: Desenvolvendo A Prática De Leitura De Artigos Científicos.	XVI semana da enfermagem da UNEMAT Congresso Brasileiro dos conselhos de enfermagem - CBCENF
Dietas Hospitalares	Palestras De Fim De Tarde: Relato De Experiência De Um Projeto De Extensão Universitária	XVI semana da enfermagem da UNEMAT
A luta das mulheres contra a misoginia e machismo nos espaços de trabalho	A Luta Das Mulheres Contra A Misoginia E Machismo Nos Espaços De Trabalho	II Mostra de Trabalhos sobre Mulheres
Cuidados de enfermagem no manejo de feridas complexas	Cuidados de enfermagem no manejo de feridas complexas	Congresso Internacional de educação em Cáceres
Pré-natal Do Homem: Paternidade e cuidado com a saúde.	Palestra Pré-natal Do Homem: Relato De Experiência O Pré-natal Do Homem: Um Relato De Experiência Em Um Evento Universitário.	Seminário Novembro Azul
Projeto de Extensão Palestras de Fim de Tarde	Projeto De Extensão ‘palestras De Fim De Tarde’ Projeto De Extensão Palestras De Fim De Tarde	XVI semana da enfermagem da UNEMAT Encontro Cacerense de Economia Solidária

Fonte: Relatório final do Projeto de Extensão Palestras de Fim de Tarde.

O Projeto de Extensão Palestras de Fim de Tarde publicou entre 2018 a 2019 um total de 9 trabalhos na modalidade resumo simples, sendo estes apresentados em eventos de nível local, regional, nacional e internacional. A participação nos trabalhos teve o mínimo de 4 e o máximo de 7 participantes por trabalho, tendo uma média de 5,75 autores/co-autores/orientadores por trabalho publicado.

A oportunidade de participar como autor ou co-autor em um trabalho mostrou ser gratificante para os discentes voluntários e bolsistas, pois contribuiu para aprender como funciona a escrita acadêmica e a trabalhar em equipe. Além disso, colaborou para que o discente aprendesse a comunicar e a perder a vergonha de falar com o público.

Desse modo, o orientador atuou como mentor para que esse processo de evolução ocorresse, auxiliando o acadêmico ao longo das etapas de pesquisa, mas também potencializando o conhecimento com uma relação de ajuda e motivação. Isso fortaleceu a orientação e consequentemente, agregou na formação profissional desses orientandos (WOLFF, 2007).

É sabido que os estudantes devem estar em constante busca de informações e conhecimento atualizados, portanto a comunidade científica possui papel importante como produtora e disseminadora de novos aprendizados. Os eventos científicos são uma forma de divulgação pública dos trabalhos escritos, bem como um momento para compartilhar e obter conhecimento com profissionais experientes de sua mesma área ou até outras (DE LACERDA et al., 2008).

Devido a necessidade de atuar em atividades extracurriculares em concordância com as disciplinas regulares somado ao saber já adquirido em sala de aula, infere-se que a participação em eventos científicos proporciona aos acadêmicos um enriquecimento de teorias e técnicas de abordagem dos temas sob aspectos diferentes (DE LACERDA et al, 2008). Assim, a ciência torna-se apenas um dos canais para que haja a difusão dos resultados da pesquisa na sociedade de maneira informal e compreensível, a fim de permitir o debate e reflexão do autor e seus co-autores com outros pesquisadores (HAYASHI; GUIMARÃES, 2016).

Percebe-se que o Projeto de Extensão Palestras de Fim de Tarde, produziu trabalhos importantes para o meio científico, por meio dos voluntários e bolsistas, com o auxílio da coordenadora do projeto ao assumir o papel de orientadora. Houve também a publicação e apresentação na forma de comunicação oral até mesmo em um evento internacional. Em andamento ainda para publicação um artigo científico enviado para uma revista na área de extensão.

4. CONCLUSÕES

Houve avanços significativos para todos os membros do projeto durante o período de sua execução, principalmente, no desenvolvimento de novas habilidades relacionadas à elaboração e execução de eventos, a pesquisa e a

escrita científica, bem como o ônus da publicação em eventos e congressos que contribuem para o currículo dos envolvidos e para a divulgação do projeto.

Em suma, a realização de trabalhos científicos promove uma interação entre os membros da equipe, discentes e docentes, favorece o desenvolvimento da prática acadêmica, das relações interpessoais além de, permitir discutir acerca das temáticas abordadas de forma clara e concisa para que seja de fácil entendimento e acesso a todos as informações inseridas nos trabalhos científicos. .

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE LACERDA, A. L. et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. Importance of scientific meetings at the academic formation: library science students. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2008.

HAYASHI, M. C. P. I.; GUIMARÃES, V. A. L. A comunicação da ciência em eventos científicos na visão de pesquisadores. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p.161-183, 2016.

NASCIMENTO, F. G. et al. Reflexões sobre extensão universitária nos cursos de graduação da saúde a partir da produção científica brasileira. **Saúde Redes**, p. 207–226, 2019.

PAIVA, D. F. F. et al. Contribuição do projeto formando sorrisos para a formação do estudante de odontologia. **Rev. Ciência Plur**, v. 6, v. 2, p. 192–204, 2020.

WOLFF, L. D. G. O papel do professor na orientação de trabalho científico. **Cogitare Enferm.**, v. 12, n. 4, p. 413-414, 2007.

FESTIVAIS DE GASTRONOMIA ASIÁTICA E OCEÂNICA EM AVALIAÇÃO: IDEIA, EXECUÇÃO E ATENDIMENTO

JÚLIA SANTOS AZEVEDO[1]; LUIZ GUILHERME PRÓSPERO NUNES[2]; SANDRA ALVES NUNES FAGUNDES[3]; WAGNER HALMENSCHLAGER[4]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – js.azevedo2000@gmail.com
[2]Uuniversidade Federal de Pelotas – lgpnunees@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – kasandra.souza@yahoo.com.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – schilager@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Curso Superior em Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas, apoiado na disciplina de Cozinha Internacional III, realizou dois Festivais Gastronômicos. A sua temática ocorreu de acordo com o conteúdo teórico dessa disciplina e os eventos em si serviram paralelamente como avaliação final da mesma. O primeiro festival fundamentou-se na culinária asiática e o segundo nas culinárias asiática e oceânica.

A gastronomia presente na Ásia além de ser tradicional e organizada, proporciona uma experiência rica em sabores. As culturas mais conhecidas são: a chinesa, a japonesa, a tailandesa e a indiana, sendo que cada uma apresenta suas peculiaridades. A chinesa, por exemplo, apresenta como principal característica a combinação de sabores doce, salgado, azedo e apimentado em um único prato. Já a preocupação da gastronomia japonesa está no aspecto visual, em usar ingredientes frescos e realçar os sabores naturais. A tailandesa tem seu foco na variedade de sabores, texturas e no equilíbrio e a indiana se caracteriza por apresentar uma sofisticada utilização e combinação de temperos, legumes, ervas e frutas (CAMILA, 2018; FOOD MAGAZINE, 2018; NAGANO, 2018).

Entre os sabores marcantes da culinária australiana estão as preparações salgadas acompanhadas por frutas, remetendo a um sabor agridoce, o que reflete a influência de seus colonizadores, vindos da Ásia. A gastronomia neozelandesa é baseada em frutos do mar, laticínios, frutas, legumes e carnes de caça, demonstrando que houve grande influência britânica (SANTOS, 2018).

O objetivo deste trabalho foi compartilhar a experiência na execução dos Festivais de Culinária Asiática e Oceânica, realizado através de ações extensionistas do Projeto “Festivais Gastrômicos” cujo fundamento é a troca de valores entre a Universidade e a comunidade a respeito dos conhecimentos desenvolvidos no Curso de Gastronomia, nestes Festivais, mais especificamente sobre a cultura, costumes e a gastronomia asiática e oceânica.

2. METODOLOGIA

Foi proposto aos estudantes da disciplina de Cozinha Internacional III a realizarem a avaliação prática da disciplina como uma ação temática dentro do Projeto de Extensão “Festivais Gastronômicos”.

Assim, foram orientados pelo seu professores, para em duplas, planejarem um cardápio temático, pesquisarem a respeito, elaborarem uma ficha técnica com os custos dos insumos, organizarem a distribuição e execução do trabalho e apresentarem o prato escolhido para o público em geral. Sendo esses com a tarefa

de avaliar atributos dos pratos, segundo a Ficha de Avaliação (Figura 1) disponibilizada para cada participante durante o Festival.

Avaliador:_____
Data:_____/_____/_____

Para cada item do prato atribua uma nota de 0 a 2,00

	Nome do preparo:	Sabor	Aroma	Textura	Criatividade	Apresentação
1						
2						
3						
4						
5						

Comentários:
_____
_____
_____

Figura 1 – Ficha de Avaliação fornecida aos participantes dos Festivais

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os grupos de acadêmicos que participaram dos Festivais de Culinária Asiática e Oceânica, e apresentaram seus pratos ao público, será compartihado aqui apenas as experiências dos autores deste trabalho em questão.

Para o 1º Festival, cuja temática foi Ásia, a ideia escolhida foi “Arroz Frito” (Figura 2), inspirado na gastronomia chinesa, que é rica em cores, tradições e sabores diversos, para formar o prato.



Figura 2 – Arroz Frito do 1º Festival Gastronômico – Culinária Asiática

A Ásia é um continente cultural com mais de 3 mil anos de história. Sua rica e exótica cozinha, que fascina o mundo ocidental, é resultado de inúmeros fatores geográficos e culturais dos diversos paises que a compõem. A cozinha chinesa, por exemplo, tem uma magnitude proporcional ao país que ocupa o um vasto território da Ásia. E é devido a essa magnitude, que ainda pouco se conhece dessa cozinha (MCFADDEN et al, 2010; NAGANO, 2018).

Para os chineses a principal característica de sua culinária, é o contraste das cores, aromas e sabores de cada prato, uma tradição baseada no *yin e yan*: os polos contrários se complementam. É comum a mistura de pratos doces e salgados, picantes e agridoces, quentes e frios, etc. Na cozinha chinesa, a cor, o

aroma e o sabor dos alimentos possuem a mesma importância (DANTAS, 2018; FOOD MAGAZINE, 2018).

Considerando que a culinária chinesa, amplamente difundida, corresponde apenas a uma mínima parte dessa riquíssima gastronomia (NAGANO, 2018), é fundamental que os gastrônomos aprendam a elaborar e difundir pratos típicos dessa cozinha, como o arroz frito que é um prato tradicional apresentado com diversos legumes para colorir e intensificar o sabor do preparo.

Para o 2º Festival, cuja temática envolvia a culinária oceânica da Austrália e Nova Zelândia, a ideia de prato escolhido foi “Empadas de Porco com Molho de Maçã Verde” (Figura 3), inspirado no agridoce da gastronomia australiana.



Figura 3 - Empadas de Porco com Molho de Maçã Verde do 2º Festival de Gastronômico

Segundo Santos (2018) tanto na Nova Zelândia como na Austrália são consumidos produtos tropicais, por exemplo, as frutas que são cultivadas nesses países servem como acompanhamento de vários pratos típicos dessa região. Dessa forma optou-se por elaborar um prato típico desse continente inovando na combinação de sabores, o que resultou num prato composto de diferentes texturas e sabor agridoce aferfeiçoado.

Em relação à avaliação do público, obeteve-se resultados positivos tanto para os acadêmicos quanto para os participantes. Pois proporcionou a todos uma nova experiência na maneira de se alimentar, uma forma diferente de pensar e repensar o alimento, transferindo conhecimentos de outras culturas à comunidade.

Como sugestão de melhoria, é aconselhável para os próximos Festivais que haja uma maior divulgação. E como ponto positivo tem-se que festival trouxe a participação do público em geral, agregando valor ao conhecimento, as experiências e ao desenvolvimento de uma sociedade que se interessa em aprender, inovar e se desenvolver.

4. CONCLUSÕES

Através dos Festival Gastronômicos o conhecimento e novas experiências foram compartilhados e difundidos de forma positiva tanto para quem elaborou tanto para quem avaliou.

O fato de haver pessoas experimentando e inovando seu paladar nos Festivais, proporcionou em nós, acadêmicos do curso de Gastronomia, uma responsabilidade social de servir nada menos que o melhor aprendido de outras culturas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMILA. **Fatos relevantes sobre a comida do sudeste asiático**. Acessado em 30 nov. 2018. Online. Disponível em: https://www.superprof.com.br/blog/cozinha-da-asia-versus-cozinha-do-ocidente/

DANTAS, T. **Culinária Chinesa.** Acessado em 30 nov. 2018. Online. Disponível em: https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/china/culinaria-chinesa.htm

FOOD MAGAZINE. **Conheça a culinária asiática por um outro olhar**. Acessado em 30 nov. 2018. Online. Disponível em: https://foodmagazine.com.br/noticia-food-service/conheca-a-culinaria-asiatica-por-um-outro-olhar

MCFADDEN, C.; BURGES-LUMSDEN, A.; SINCLAIR, M. **What´s cooking Stir-fry – A collection of must-have recipes for all occasions**. 1 ed. Parragon Books, 2010.

NAGANO, E. **A fascinante cozinha asiática**. Acessado em 12 dez. 2018. Online. Disponível em: www20.opovo.com.br/app/colunas/gastronomia/2012/11/03/noticiasgastronomia,2946654/a-fascinante-cozinha-asiatica.shtml

SANTOS, D. M. **História da Gastronomia Mundial**. Indaial: UNIASSELVI, 2018

ATIVIDADE "O FÍSICO QUER SABER"

ALFREDO PACHECO[1]; ALEXANDRE ILHA[2]; LAÍNE SOARES[3]; LEONARDO FERREIRASOB[4]; FERNANDO SIMÕES JR[5].

[1]Universidade Federal de Pelotas – pachecoalfredo845@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – cafine.ilha@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – laínebengosoares1@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – leonardofisicaufpel@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – fernandosj@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação em Física da UFPel, tanto o de licenciatura quanto o de bacharelado, tem o objetivo de cobrir as áreas fundamentais do conhecimento, referentes ao ensino de física e/ou à pesquisa em física. Em virtude disso, alguns tópicos mais específicos, que não são formalmente abordados durante o curso, não aparecem na formação dos alunos. A partir disso, em 2019, "O Físico quer saber" começou como uma atividade de ensino, com o objetivo de promover a discussão desses tópicos entre a comunidade do Departamento de Física da UFPel.

Embora não fosse restrita ao Departamento, o fato de a atividade presencial acontecer no prédio da Física, no Campus Capão do Leão, era na prática exlcudente à comunidade acadêmica externa aos Instituto de Física e Matemática e à sociedade como um todo.

Quando atingiu-se o status de pandemia de COVID-19, a fim de respeitar o isolamento social, o PET-Física necessitou repensar todas as suas atividades. Assim, "O Físico quer saber" passou a ser realizado virtualmente nas redes sociais do grupo, o que ampliou o alcance da atividade. Como consequência disso, a atividade tomou destaque em seu caráter de extensão, facilitando o acesso dos grupos antes excluídos ao conhecimento científico acadêmico divulgado.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, é escolhido o tema do seminário, a partir de uma consulta pública anônima. A princípio, essa consulta era feita ao final da atividade presencial com o público, mas para respeitar o isolamento social, agora, isso é feito via formulário virtual.

Uma vez escolhido o tema, procuramos um docente vinculado à UFPel, normalmente do Departamento de Física, que esteja disposto a apresentar o seminário. O objetivo é expor o assunto com uma linguagem acessível a nível de divulgação, que possa ser compreendido pelo público externo.

Com tema e docentes definidos, o grupo começa a desenvolver a divulgação. Os cartazes são feitos em conjunto pelos membros do PET-Física, de modo que petianos em diferentes estágios do curso contribuam igualmente, em um aprendizado coletivo, o que torna a produção do cartaz enriquecedora para o grupo. Na Figura 1 apresentamos um desses cartazes de divulgação.

Chegado o dia da apresentação, alguns minutos antes do evento, o grupo se reúne com o docente em uma plataforma de transmissão para que sejam configurados áudio e vídeo. Durante a transmissão, um petiano fica responsável apresentação e mediação da atividade, enquanto uma equipe de petianos fica responsável por selecionar perguntas e interagir com o público, a fim de tornar a atividade mais dinâmica.



Figura 1 Cartaz de divulgação do seminário "Criando buracos negros em laboratório", do professor Victor Paulo Barros Gonçalves, realizado no dia 15/07/2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do ano de 2019, o grupo realizou uma consulta publica anônima, a fim de fazer um levantamento acerca de alguns pontos relacionados a atividade.

Sobre a peridiocidade das palestras, como mostra a Figura 2, o público preferiu encontros mensais.



Figura 2 Resultado da consulta pública realizada acerca da peridiocidade da atividade.

Com base nesse resultado, durante o ano de 2020, a atividade foi realizada mensalmente.

Quanto ao nível de compreensão dos temas abordados, pediu-se para que assinalassem de 1 a 5, sendo 1 pouquíssima compreensão e 5 total compreensão, e o resultado está disposto na Figura 3. Como esperávamos, não há um consenso quanto à compreensão dos temas abordados. Acreditamos que

isso se deva ao fato de que participaram da consulta discentes de diferentes estágios da graduação, além do público externo aos cursos de física.

O resultado completo desse formulário pode ser encontrado no site oficial do do grupo PET-Física [1]

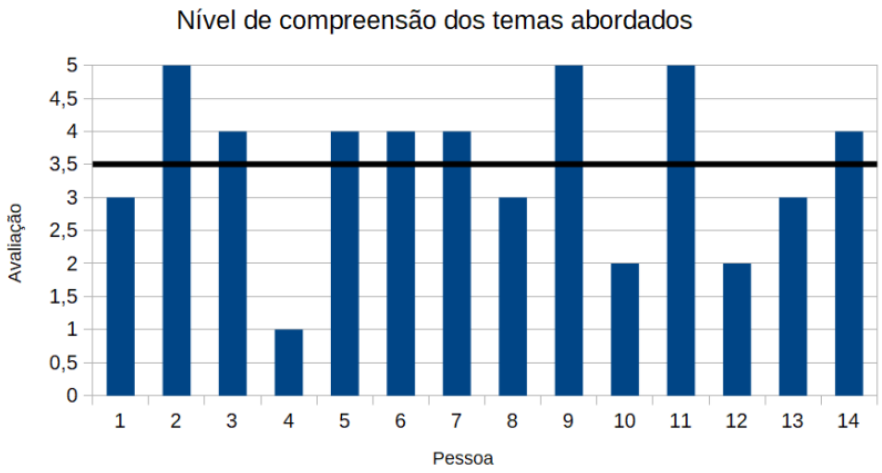


Figura 3Resultado da consulta pública realizada acerca da compreensão dos temas abordados.

Para a continuidade da atividade, no ano de 2020, foram incorporadas as críticas e sugestões obtidas através do formulário. Isso, somado ao fato do novo caráter extensionista da atividade, nos permitiu edições com um alcance muito grande.

No primeiro encontro do ano de 2020, o seminário “Criando buracos negros em laboratório”, do docente Victor Paulo Barros Conçalves, do Departamento de Física da UFPel, alcançou 4165 pessoas, até o presente momento. Durante o evento ao vivo, o pico de espectadores simultâneos foi de 61 pessoas, bem mais do que os 14 presentes no último encontro presencial de 2019.

No segundo encontro do ano de 2020, o seminário dos docentes José Rafael Bordin e Mário Lucio Moreira, intitulado “Como físicos podem atuar em pandemias”, teve um pico de 43 espectadores simultâneos. Os seminários gravados e mais informações sobre a atividade podem ser encontradas na página do Facebook do grupo PET-Física [2].

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados, concluímos que o formato virtual contribuiu para o alcance da atividade, além viabilizar sua realização no período de isolamento social. Com isso, a página do Facebook do PET-Física passou a

servir como um canal de divulgação de assuntos científico-acadêmicos, com linguagem acessível a população externa à universidade.

O retorno que recebemos diratemente através do Facebook tem sido sinais de que a realização da atividade virtualmente deva ser preservada. Realizaremos novas consultas a fim de avaliar o aproveitamento do público, assim como para levantamento de novos temas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPel. **O Físico quer saber:**. PET Física, Pelotas, 29 set. 2020. Acessado em 29 set. 2020. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/petfisica/atividades/o-fisico-quer-saber/

UFPel. **PET-Física UFPel**. Facebook, Pelotas 29 set. 2020. Acessado em 29 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.facebook.com/ufpelpetfisica

A UTILIZAÇÃO DE ANIMAÇÕES E STORYTELLING NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

LUÍSA VICTÓRIA DA SILVA VAREIRA[1], DANIEL CARVALHO[2], VICTÓRIA AMARAL[3], SHIMENE TORVE MALTA [4], VAGNER LUIZ GRAEFF FILHO[5], CRISTIANO AGRA ISERHARD[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luisavareira133@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – dandr29@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - amaralsvictoria@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – meny_malta@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – vagner.filho966@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – cristianoagra@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação em ciências é uma prática social que vem sendo cada vez mais ampliada e desenvolvida nos espaços não formais de educação e nas diferentes mídias (MARANDINO, 2004). As redes sociais estão se tornando importantes ferramentas para comunicação e divulgação científica, além de aproximar a comunidade e a academia ao demonstrar os diferentes aspectos da ciência (MASSARANI, 2002; CAPOBIANCO, 2010). Nesse contexto, as animações são consideradas importantes estratégias didáticas, as quais desde a década de 1960, quando se iniciava a popularização da televisão, vêm sendo utilizadas pelo cinema e por emissoras (MOREIRA, 2001; MOURA, 2016; SIQUEIRA, 2006). Alguns exemplos mais atuais, os quais podemos citar, são as animações "O Laboratório de Dexter", "As Meninas Superpoderosas", "As aventuras de Jimmy Neutron, o menino gênio", sendo que especificamente estas buscam representar cientistas (SIQUEIRA, 2006).

Ademais, existem também animações que utilizam animais como personagens, porém estes são humanizados para que se tornem atrativos e familiares para o público infanto-juvenil e para o público adulto. Geralmente essa humanização se dá pelas formas corporais dos animais, a presença de voz nos personagens, além das cores (SCALFI, 2014; LAMAS, 2012.). Neste sentido, existem inúmeras animações, dentre elas: "Procurando Nemo", "Bob Esponja", "Vida de inseto", "Rei Leão", "Bee, a história de uma abelha". Tais animações têm o objetivo em comum de retratar a vida dos animais utilizando o *storytelling*, seja no mar, em um formigueiro, no meio da savana africana, ou mesmo dentro de uma colmeia.

O método de *storytelling* é a utilização de uma narrativa fazendo o uso de diferentes tipos de mídias para explorar um tópico específico, criando, dessa forma, uma estória curta (ROBIN, 2006). Segundo Robin (2006), este é um método que pode ser efetivamente usado como uma ferramenta na educação, sendo esta, uma estratégia de atrair e motivar os estudantes da "geração digital" em que vivemos. Palacios (2018), aponta alguns benefícios inerentes e específicos ao *storytelling*, destacando alguns pontos fundamentais para a educação, como por exemplo a "instrução" para o público alvo de "como o mundo funciona", apresentar o conhecimento e dizer quem somos e quem poderíamos ser.

Dessa forma, através do projeto de extensão "Insetos, e daí?" surgiu a oportunidade de explorar diferentes recursos para divulgar ciência, além de uma nova ferramenta (o *storytelling*), com o intuito de aproximar o público da temática

dos insetos, criando uma afinidade entre o personagem narrador e o telespectador por meio da construção de uma animação.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se da criação de um conteúdo audiovisual de 2 minutos utilizando a ferramenta de *storytelling* para o II Concurso de Divulgação Científica, do XVII Simpósio do Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que aconteceu de forma remotas entre os dias 27 e 31 de julho de 2020. O conteúdo foi produzido pelo(as) alunos(as) extensionistas do projeto "Insetos, e daí?", sendo que este surgiu a partir do propósito de retornar os resultados das pesquisas com insetos em propriedades com agricultura orgânica e convencional, além de desmistificar a visão negativa sobre os insetos que muitas pessoas possuem.

A temática escolhida foi o comportamento de formigas do gênero *Atta* sp. no enfrentamento a doenças infectocontagiosas, buscando relacionar uma abordagem atual do nosso cotidiano (COVID-19) com os insetos, e o público alvo eram crianças. Neste sentido, a elaboração se deu através de reuniões pela plataforma *Webconferência* (UFPel), onde o grupo pôde planejar o desenvolvimento da animação, separando nas seguintes etapas: roteiro, animação, áudio, trilha sonora, legenda e edição, respectivamente. Cada indivíduo do grupo foi responsável por uma etapa, escolhida de acordo com as afinidades e/ou habilidades.

Os desenhos e animações foram feitos usando o ilustrador Krita versão 4.2.8 a partir de referências discutidas previamente pelo grupo e por imagens da internet. O áudio do vídeo foi gravado utilizando o aplicativo para Android "Gravador de voz", e para a edição do vídeo e do áudio foi usado o programa DaVinci Resolve 16. Após a produção da animação, o editor de vídeos do Windows 10, da Microsoft, foi usado para adicionar legendas com o intuito de tornar o conteúdo mais acessível e inclusivo.

O vídeo foi submetido para a publicação em 12 de julho, na página do concurso de forma anônima para não criar um viés na votação do público participante, ficando disponível para avaliação por um período de cinco dias. Após o encerramento, o mesmo foi postado no canal do Youtube do projeto extensão (https://www.youtube.com/channel/UCBu_uA_lak6TIuGVivSZvQg), assim como em suas demais redes sociais (Instagram: insetosedai/; Facebook: facebook.com/insetosedai/), com o intuito de divulgar o trabalho para outras pessoas além dos participantes do evento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vídeo obteve 116 visualizações no concurso, porém não foi premiado como o ganhador da categoria. Por outro lado, foram obtidos resultados positivos enquanto equipe. Entre eles, a criação de um conteúdo diferente do que vinha sendo desenvolvido nas redes sociais do projeto de extensão "Insetos, e daí?", abrindo novas oportunidades de trabalho, como conteúdos de animação e ilustração, bem como o conhecimento e utilização da ferramenta de *storytelling*. Neste contexto, cabe destacar que tais aprendizados são oportunizados pela extensão universitária, uma vez que há o contato entre o aprendiz e a sociedade. Aqui, destacamos essa relação pelas redes sociais, aquele que está na condição

do aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato. Assim, torna-se mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula, sendo este, segundo Rodrigo et al. (2013) o conceito básico de extensão.

A abordagem da história no vídeo se deu a partir de um(a) personagem principal, chamado(a) Atta (nome de um dos gêneros de formigas cortadeiras), que apresentou toda "rotina" do formigueiro, bem como, a divisão de "cômodos" e tarefas (uma forma das formigas evitarem contato com outras formigas que vem de fora, ou seja, cortadeiras, ou com formigas de outros "cômodos/funções"). Diante disso, a animação começa mostrando formigas cortadeiras dentro do ninho. Atta levanta o questionamento do porque as formigas cortadeiras estão dentro do ninho e responde contando que a formiga "Dot" chegou doente e que estão tomando medidas para que outras formigas não se infectem. Enquanto isso a animação mostra as formigas cortadeiras carregando folhas para dentro do formigueiro, logo em seguida, mostra as formigas "jardineiras" cultivando nas folhas o fungo do qual elas se alimentam. Neste momento, Atta conta que quando as formigas cortadeiras entram no formigueiro para deixar as folhas para as jardineiras, precisam passar pelo processo de limpeza que consiste em espalhar pelo corpo um ácido orgânico produzido pela glândula metapleural, localizada no final do tórax. Posteriormente, o vídeo mostra a rainha colocando ovos e as formigas "enfermeiras" cuidando das larvas. Na sequência, Atta mostra as formigas responsáveis pela limpeza do ninho, carregando resíduos para uma câmara e isolando-a depois de cheia. Por último, Atta deixa uma mensagem: "Mesmo existindo diferentes tipos de formigas, o importante é que todas ajam em conjunto para o bem comum!". Com isso, nosso propósito era deixar uma mensagem final ao público para que se protejam e contribuam com a proteção de todos em relação a pandemia causada pela doença COVID-19.

O vídeo nas redes sociais do projeto contabiliza um total de 530 visualizações, das quais 10 são no Youtube, 149 no Facebook e 371 no Instagram. Sabe-se que atualmente as redes sociais tornaram-se parte do cotidiano de muitas pessoas. Em 2018, dados do IBGE já apontavam que 7 de 10 brasileiros já eram assíduos nas redes, sendo então ferramentas importantes para a divulgação de conteúdo. No entanto, é necessário levar em consideração que, segundo Wilson Costa Bueno (2010), existe diferença entre comunicação e divulgação científica. A comunicação é realizada entre pessoas de uma mesma área as quais detém o conhecimento técnico sobre algum assunto, enquanto a divulgação é voltada ao diálogo com o público. Porém, antes deve existir uma decodificação da informação com o objetivo de tornar palatável assuntos escritos numa linguagem mais acadêmica e técnica. Dessa maneira, em nosso trabalho o *storytelling* mostrou ser uma ferramenta interessante e que auxiliou na decodificação de um conteúdo técnico sobre as formigas e seus diferentes comportamentos, visto que esta funciona como uma estratégia eficaz de ensino-aprendizagem (Robin, 2006).

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho fornece subsídios para a criação de outras animações utilizando o *storytelling,* além de mostrar ferramentas acessíveis e gratuitas para edição de vídeo. Além disso, demonstra a importância deste tipo de divulgação como investimento na alfabetização científica, ao permitir a apropriação de um conteúdo que venha a contribuir no modo como o sujeito interpreta sua realidade, democratizando o acesso ao conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Wilson Costa. Comunicação e Divulgação Científica: aproximações e rupturas conceituais. **Inf.Inf. Londrina.** v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatítica. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua: acesso_internet_televisão_e_posse_telefone_móvel_2018. Acessado em: 23 de setembro de 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=downloads

LAMAS, Cristiane Giglio. Desenho animado: entretenimento, ideologia e Comunicação de massa (2012).

MARANDINO, Martha et al. A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz. **Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**, 2004.

MASSARANI L, MOREIRA I de C, BRITO F. Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil. 1ed. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro;. Capítulo a ciência popular; p. 205-206, 2002.

MOREIRA, Ildeu de Castro; MASSARANI, Luisa. A divulgação científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 20. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, n. 7, pp. 627-651, 2001.

MOURA, Zeneide Negrão de. Dos contos de fadas ao desenho animado no imaginário infantil. 2016. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

PALACIOS, Fernando; TERENZZO, Martha. **O guia completo do Storytelling**. Alta Books Editora, 2018.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SCALFI, Graziele Aparecida de Moraes. Fauna brasileira retratada na literatura infantil: instrumento para a divulgação científica. 2014. 331 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. O cientista na animação televisiva: discurso, poder e representações sociais. **Em Questão**. v. 12, n. 1, p. 131-148, 2006.

ROBIN, B. The Educational Uses of Digital Storytelling. In C. Crawford, R.Carlsen, K. McFerrin, J. Price, R. Weber & D. Willis (Eds.), Society for Information Technology & Teacher Education International Conference, Orlando. p. 709-716, 2006.

ACESSIBILIDADE E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: ESPECIFICIDADES DA CONTEMPORÂNEA, A REVISTA DO PPGART/UFSM

AMANDA PIRES DE DEUS LIMA[1]; ROSA MARIA BLANCA CEDILLO[2]

[1]*Universidade Federal de Santa Maria– amandapddlima@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Santa Maria – rosa.blanca@ufsm.br*

1. INTRODUÇÃO

Projetos de extensão, como a Contemporânea - Revista do PPGART/UFSM[1], que almejam estabelecer um vínculo efetivo com a sociedade, assim como a divulgação de conhecimento científico proveniente de instituições de ensino, possuem desafios que residem em suas formas de acessibilidade. Tal quesito abrange diversos âmbitos que facilitariam o alcance e entendimento das temáticas, podendo ser citado o uso adequado de linguagem, a disponibilização para além da impressão em papel e o acesso livre, sem custos.

As instituições buscam acompanhar as necessidades em seu tempo, repensando formas de alcançar um público ainda mais plural para que a divulgação seja efetivada de maneira concisa e aberta. “Com o uso intensivo de tecnologias de informação, os métodos tradicionais de produção de publicações científicas ganharam mais flexibilidade e novas possibilidades nos aspectos técnicos PASKER et al. (1998)”. Estes meios eletrônicos de armazenamento e divulgação permitem novos formatos de apresentação de pesquisas. No campo das artes visuais, as poéticas são recorrentes maneiras de transmitir o conhecimento adquirido através de pesquisas aprofundadas em vários assuntos relevantes. “Somos conduzidos, na ânsia do conhecimento, à destruição, seguida de sua recriação possível, desse mesmo objeto – à semelhança da desconstrução/construção do conhecimento (BERNARDINO, 2010).”

Como as plataformas eletrônicas abrem espaço para que os periódicos de divulgação científica pensem novos formatos de apresentação das temáticas, são efetivadas diferentes maneiras de utilização destes meios digitais que facilitam as produções artísticas para além da escrita. “Uma das suas tarefas primordiais [da arte], como a própria realidade que tem um caráter múltiplo e complexo, é libertar a capacidade humana dos esquemas limitativos da prática (BERNARDINO, 2010).”

A revista Contemporânea pretende desenvolver o capital artístico na produção de conhecimento na contemporaneidade. Ao possibilitar as diferentes configurações de submissão, com exemplo de ensaios em vídeo, áudio e fotografias, a Contemporânea colabora para uma expansão de formas estéticas que cumpram demandas da contemporaneidade, no que se refere à produção e divulgação da pesquisa em artes visuais. De acordo com o projeto de extensão, tal proposta surge do objetivo de pesquisar formas de significação contemporâneas na geração das propostas artísticas em um dispositivo/plataforma. Outra característica específica da Contemporânea é o *open access* [acesso aberto, em tradução livre]. Em sua versão anterior ao ano de 2018, a Contemporânea era disponibilizada somente impressa, sem a versão on-line. Com esta mudança de disponibilização, o corpo editorial da revista optou pela versão *open access* para que suas publicações estejam dispostas para qualquer pessoa com acesso à internet, em qualquer lugar do planeta, de maneira

[1] O projeto encontra-se registrado no Portal de Projetos da UFSM, sob número 052130 e pode ser acessado pelo link: https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=64134

gratuita. Desta forma, a acessibilidade da Contemporânea se concretiza em seu livre e ilimitado acesso e também em ensaios em áudio, vídeo e fotografia submetidos por diversos pesquisadores do campo.

As publicações “O fim d’artista” (2015) de Jéssica Araújo Becker, “Tenho Medo” (2012) de Vanito Ianium Vieira Cá, “(Des)confinamento” (2020) de Rosa Maria Blanca Cedillo e “Objetos e matéria: em busca de uma possível fotograficidade singular” (2019) de Darci Raquel Fonseca são exemplos de pesquisas artísticas para além da tradicional escrita e contemplam os formatos de ensaio em vídeo, ensaio em áudio e os dois últimos ensaios visuais, respectivamente.

2. METODOLOGIA

A partir de uma análise do projeto de extensão, seus objetivos e propostas específicas, foi pesquisada a revista e estão sendo experimentadas formas renovadas de divulgação do conhecimento para novos formatos que acompanhem as produções artísticas da contemporaneidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão da revista iniciou-se no segundo semestre de 2019, o que possibilitou a abrangência na busca por outros periódicos on-line para aumentar a compreensão de seus funcionamentos para que sejam analisados aspectos de divulgação de produções científicas no campo das artes. Até o presente momento, que correspode ao segundo semestre do terceiro ano da Revista Contemporânea, foram publicadas cinco edições que contém, em cada uma, artigos escritos e ensaios em áudio, vídeo e fotografia. Foram também requisitadas, para a submissão, propostas de processos escritos que apresentassem um pensamento artístico como resultado da pesquisa. Para dilatar as percepções e ideias sobre a temática do projeto de extensão, foi recomendada a participação em congressos, seminários e eventos afins para dialogar com demais pesquisadores.

4. CONCLUSÕES

Através da criação do modelo eletrônico *open access*, a Revista do PPGART/UFSM, denominada Contemporânea, propõe uma conversação e uma abrangência que expande os limites da escrita tradicional. Para isso, a inclusão de ensaios em áudio, vídeo e ensaios visuais em suas edições semestrais possibilita que a revista tenha um caráter mais plural e aberto às pesquisas em Artes Visuais, visando o desenvolvimento do capital cultural para além das instituições de ensino, promovendo um diálogo aberto e constante com a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, P. Arte e tecnologia: intersecções . **ARS**, São Paulo, v.8, n.16, p. 39-63, 2010.

PACKER, A. – SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, mai/ago. 1998.

UFSM. **Contemporânea – Revista do PPGART/UFSM**. Santa Maria, 2020. Acessado em 25 set. 2020. Online. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/contemporanea

USO DA FERRAMENTA INSTAGRAM NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ODONTOLOGICA

LARISSA TAVARES HENZEL[1]; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI[2]; HELENA SILVEIRA SCHUCH[3], SARAH KARAM[4]; FLÁVIO FERNANDO DEMARCO[5]; MARCOS BRITTO CORREA[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas– larihenzel123@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas– marianacademartori@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas– helenasschuch@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas– sarahkaram_7@hotmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas– ffdemarco@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – marcosbrittocorrea@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Internet é uma grande invenção do século 20, que continuamente está mudando o modo de viver no século 21. Em muitos países, o acesso à Internet está sendo tratado como um serviço fundamental, que se tornou uma ferramenta inevitável para o desenvolvimento social, econômico e educacional. O Brasil detém uma parcela significativa dos usuários de Internet, em 2018 a Internet era utilizada em 79,1% dos domicílios brasileiros. Um crescimento considerável, se comparado ao ano de 2017 (74,9%). Apresentando uma maior concentração nos domicilios das áreas urbanas das grandes regiões do país (IBGE, 2018).

A globalização é um evento marcante mundial que oportunizou uma expansão nas redes de informações e conhecimento tornando possivel uma interconectividade dos saberes. Essa nova era da sociedade das comunicações exige maior agilidade, rapidez e uma demanda enorme na quantidade de informação (SOUZA; MOITA; CARVALHO, 2011). A internet atualmente exerce uma gama de serviços e nesse amplo ambiente, as mídias/redes sociais sobressaem, oferecendo uma interconexão imediata que possibilita a interação de indivíduos em tempo real, explorando assim novas formas de troca de experiências e interações sociais (THOMPSON, 2005).

Nesta perspectiva das redes sociais, destaca-se o aplicativo Instagram no compartilhamento de imagens e vídeos, que vem crescendo a cada dia, além da criação de lives com interação por meio de bate papo e curtidas. Sendo o Instagram uma plataforma de mídia social, que surgiu em 2010, e hoje abrange 1 bilhão de usuários ativos (CANALTHEC, 2018).

Essa popularidade do aplicativo despertou o interesse de diversas formas, inclusive no uso do aplicativo para o compartilhamento de conhecimentos em determinadas áreas, entre elas a área da saúde, contribuindo e auxiliando nos processos de aprendizagem (SHAFER et al., 2018). Piza (a. 2012, p. 43) determina o fenômeno Instagram como resultado de um processo dinâmico, oriundo das condições propícias da era da tecnologia da informação, criando condições perfeitas para um aprendizado necessário aos dias atuais.

Na odontologia, o incentivo de novas mídias proporcionou a prática e realização da busca de conhecimento aprimorando capacidade de selecionar conteúdos verídicos e relevantes por parte dos acadêmicos, servindo de forma a criar autonomia aos estudantes para procura de conteúdo informativo, desatando com os conceitos arcaicos de educação habituais (FREITAS et al., 2009)

Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar o uso da rede social Instagram® pelo projeto EpiBucal como uma ação de extensão a fim de difundir o conhecimento em odontologia para a comunidade.

2. METODOLOGIA

O projeto desenvolvido pelo grupo de Estudos em Epidemiologia da Saúde Bucal (EpiBucal) iniciou as suas atividades em 2014 com a intuito de promover um ambiente para a produção, acumulação e a disseminação de conhecimentos em epidemiologia com ênfase na saúde bucal e metodologia científica, dirigido principalmente a estudantes de graduação, pós-graduação, professores e profissionais da saúde, com a intenção de melhor qualifica-los na prática profissional dos diversos âmbitos de atuação da Odontologia. Este projeto unificado com ênfase no desenvolvimento de atividades de ensino também realiza ações de pesquisa e extensão. Dentre as atividades de pesquisa realizadas está o acompanhamento dos 48 meses de idade dos participantes da Coorte 2015 de Nascimentos de Pelotas realizado em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da UFPel.

Diante das dificuldades de compartilhar conteúdo científico na pandemia em vista do distanciamento social, o projeto passou a atuar por meio das redes sociais, especificamente da rede social Instagram®, em 14 de maio de 2020. Como duas principais ações de ensino e extensão estão a publicação de infográficos e a realização de *lives*, respectivamente.

A oficina de infográficos surgiu da necessidade de transpor o conhecimento científico produzido para a comunidade de uma forma acessível, clara, objetiva e de fácil compreensão. Os infográficos são desenvolvidos por alunos de iniciação científica, participantes do projeto, sob a supervisão dos docentes e colaboradores do projeto. Os infográficos são produzidos quinzenalmente a partir de artigos científicos publicados pelo grupo de pesquisadores que compõem o projeto. Toda sexta-feira ocorre a publicação na rede social. O primeiro slide apresenta a identificação do artigo, o segundo slide apresenta o resumo do artigo e, os outros slides apresentam os achados do estudo por meio de infográficos. Previamente ao início da oficina de infográficos, uma capacitação sobre as ferramentas para o desenvolvimento de infográficos, com duração de três horas, foi ministrada por uma aluna de doutorado do PPGO/UFPel.

A rede social, como acima mencionado, também é utilizada para a realização de uma atividade de ensino e extensão. A realização de *lives* com *experts* em temas pré-definidos pelo grupo. As *lives* são realizadas semanalmente com duração de 60 minutos. Um mediador comanda a interação entre o convidado e a comunidade, debatendo o tema proposto em uma conversa dinâmica e acessível. Os assuntos são relacionados à epidemiologia em saúde e metodologia científica. Ocorrem normalmente as segundas ou quartas-feiras ao vivo às 18 horas. As *lives* ficam salvas na conta do Instagram® para serem acessadas pelos seguidores, quando desejado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação prática da epidemiologia nas universidades por muitas vezes apresenta um certo distanciamento da prática nos serviços de saúde, por isso visamos garantir a interconectividade entre o conhecimento epidemiológico e a vivência diária em saúde. Acreditamos que o conhecimento mais aprofundado da epidemiologia possa servir como base para os acadêmicos e profissionais da rede de atenção à saúde, possibilitando a ampliação da habilidade para analisar criticamente pesquisas científicas, a compreensão dos determinantes das principais condições de saúde bucal e de suas prevalências na sociedade, além

de incentivar a produção de novo conhecimento na área e permitir aplicar esta ciência na formulação de políticas públicas. E, no anseio de levar informação e conhecimento em saúde mais longe e de forma mais acessível, alcançando toda a comunidade, a rede social Instagram® foi utilizada como ferramenta para a realização de ações de ensino e extensão do projeto EpiBucal.

Atualmente a conta do Epibucal no Instagram® possui cerca de 1.488 seguidores e 64 publicações, como podemos notar na figura 1.



Figura 1. Imagem da conta do Epibucal no Instagram.

Desde a criação da conta, dezesseis *lives* foram realizadas, com uma média de 511 visualizações, e a publicação de treze infográficos, com uma média de 122 curtidas por publicação, abrangendo diversos temas em saúde e metodologia científica. Estes dados são referentes a 27 de setembro de 2020.

Dessa forma notamos com o grande número de visualizações apresentados que as ferramentas da internet podem ser importantes aliadas na proliferação do conhecimento, tanto na exposição de informações quanto proporcionado espaços colaborativos e interativos entre as pessoas. Estas aplicações têm sido cada vez mais utilizadas por muitos profissionais e educadores na área da saúde. Isso tem ocorrido devido à sua facilidade de utilização e rapidez de implantação, além de os mesmos oferecerem oportunidades para a partilha de informação e facilidade no compartilhamento. (MCCANN; SCHNEIDERMAN; HINTON, 2010). Em um estudo sobre as redes sociais na aprendizagem em odontologia mostrou que o uso do Instagram® como método de aprendizagem foi considerado uma mídia social eficiente por 92,5 % dos entrevistados. Os indivíduos afirmaram como principal utilidade do Instagram a possibilidade de visualização de informações novas com textos acessíveis e de fácil leitura (SOUZA; LOPES; LIMA FILHO, 2017).

Os resultados de uma pesquisa de 2010, mais de 1 000 profissionais de saúde e estudantes demonstraram a preferência pelo uso de mídias online como fonte primária de informação. E reconhecendo essa crescente popularidade das mídias sociais com os estudantes, membros do corpo docente em várias disciplinas de ciências da saúde relataram seus esforços para explorar estudantes com as mídias sociais para fins educacionais para melhorar o ensino, colaboração, comunicação e aprendizagem (ARNETT; LOEWEN; ROMITO, 2013)

Neste sentido acreditamos que nosso compartilhamento no Instagram® possa expandir os horizontes da educação, oferecendo através da conta do projeto EpiBucal mais uma ferramenta didática e dinâmica de alcance de toda comunidade, possibilitando que a população tenha acesso fácil aos conteúdos. Acreditamos que esta forma inovadora de transmitir conhecimento irá aumentar o interesse dos indivíduos pelo conteúdo de Epidemiologia com ênfase na Odontologia.

4. CONCLUSÕES

Nesse caminho, a rede social Instagram® tem se mostrado uma ferramenta útil e importante a realização de ações de ensino e extensão do

projeto EpiBucal com grande alcance da comunidade acadêmica e científica, e sociedade em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNETT M. R.; LOEWEN A.; ROMITO L. Use of social media by dental educators**. Journal of Dental Education**, v. 77, n. 11, p. 1402-1412, nov. 2013.

FREITAS, Valéria da Penha *et al.* Mudança no processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **Revista da Faculdade de Odontologia RFO**, Passo Fundo v. 14, n. 2, p. 163-167, maio/agosto 2009.

IBGE. **Uso de internet, televisão e celular no Brasil**. 2018. Acessado em 17 set. 2020. Online. Disponível em : https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html

MCCANN, L.; SCHNEIDERMAN, E.; HINTON, R. E-Teaching and Learning Preferences of Dental and Dental Hygiene Students. **Journal of Dental Education**, v. 74, n.1, p. 65-78, Jan. 2010.

PIZA, Mariana Vassalo. **O fenômeno Instagram: considerações sobre a nova perspectiva tecnológica.** 2012. 48f.Trabalho de conclusão de curso – Bacharel em Ciências Sociais- Brasília: Universidade de Brasília.

SHAFER, Serena *et al.* Instagram as a Vehicle for Education: What Radiology Educators Need to Know. **Academic Radiology**, v. 25, n. 6, p. 819–822, jun. 2018.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p.

SOUZA, Fábio Barbosa; LOPES, Maria Gabriela Quadros; LIMA FILHO, Rivaldo Mendes de. Redes sociais na aprendizagem em odontologia: opinião dos estudantes de uma universidade brasileira. **Revista Cubana de Estomatología**, v. 54, n. 2, p. 1-11, jan. 2017.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2005. 7. ed.

WAKKA, Wagner. **Instagram bate marca de 1 bilhão de usuários ativos**. 20 de Junho de 2018. Acessado em 17 set. 2020. Online. Disponível em: https://canaltech.com.br/redes-sociais/instagram-bate-marca-de-1-bilhao-de-usuarios-ativos-116344/

A UTILIZAÇÃO DE INFOGRÁFICOS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A COMUNIDADE

YORRANA MARTINS CORRÊA[1]; SARAH ARANGUREM KARAM[2]; HELENA SILVEIRA SCHUCH[3]; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI[4]; FLÁVIO FERNANDO DEMARCO[5]; MARINA SOUSA AZEVEDO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia – yorranacorrea@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia – sarahkaram_7@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia – helena.schuch@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia – marianacademartori@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia – ffdemarco@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia – marinasazevedo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A infografia é descrita na literatura como uma representação visual gráfica de informações, dados ou conhecimentos, sendo utilizados textos visuais explicativos e informativos associados a elementos não verbais (NASCIMENTO, 2013). Esses elementos podem ser imagens, sons, gráficos, desenhos ou ilustrações para transmitir ideias e mensagens (SOUZA, 2013). É uma ferramenta dirigida para que a informação seja eficaz, uma vez que todos estes elementos facilitam a compreensão e apresentam informações de forma rápida e clara (NASCIMENTO, 2017).

Diversas são as áreas que a infografia está presente: na imprensa escrita, na publicidade, nos cartazes, nos mapas, na informação pública e até nos livros (BRAGA, 2009). De maneira geral, toda a informação visual está baseada em técnicas relacionadas à infografia. Ela é um dos formatos digitais que vem sendo bastante utilizado na área de comunicação, mas ainda pouco explorado na educação (SOUZA, 2012). As características deste tipo de recurso para o uso educacional são apropriadas e recomendadas, existindo teorias de aprendizagem multimídia que fornecem subsídio teórico suficiente para apoiar a sua aplicação (MAYER, 2005).

Há cada vez mais possibilidades de interação social através das ferramentas que diversas mídias sociais nos oferecem (TOMAÉL, ALCARA, DI CHIARA, 2005). Elas também permitem um maior alcance de informações essenciais à sociedade em relação à saúde, como políticas de prevenção, campanhas de vacinação, entre outros. Aproximadamente 70% da população brasileira tem acesso à internet (TIC DOMICÍLIOS), dentre as redes sociais mais acessadas está o Facebook e o Instagram. Elas tem se destacado como importantes ferramentas de informação e de mobilização social, além de serem um espaço de troca de experiências entre usuários (MIRANDA, ROCHA, 2018). Assim, a incorporação do uso das mídias sociais no campo da saúde também pode se revelar como uma poderosa ferramenta para o fortalecimento da participação da comunidade e da promoção da saúde (MIRANDA, ROCHA, 2018). Nesse sentido, o objetivo do presente documento é relatar a experiência de uma ação de

extensão do projeto de pesquisa desenvolvido pelo Grupo de Estudos em Epidemiologia da Saúde Bucal (EpiBucal) da Faculdade de Odontologia – UFPel.

2. METODOLOGIA

O projeto intitulado Grupo de Estudos em Epidemiologia da Saúde Bucal (EpiBucal) é cadastrado no Cobalto (UFPel) como projeto unificado com ênfase em ensino, mas com ações diversas entre as áreas de pesquisa, extensão e ensino. Cadastrado no período compreendido entre 15 de junho de 2020 a 15 de junho de 2024, mas em atividade desde 2014. Fazem parte deste projeto docentes da Faculdade de Odontologia, alunos da graduação e pós graduação, incluindo pós-doutorandos. Além disso, conta com a colaboração de docentes de outras instituições.

Tem como objetivo geral promover um espaço para a produção, acumulação e a disseminação de conhecimentos em epidemiologia com enfoque em saúde bucal para toda a comunidade. Como também, capacitar e qualificar a prática profissional nos diversos âmbitos de atuação da Odontologia. Mais especificamente, a ação de extensão descrita nesse documento é intitulada: Oficina de infográficos com translação do conhecimento. Descrita como a translação do conhecimento através de representações visuais de informações/dados de forma a difundir o conhecimento produzido à toda comunidade de forma simples e clara.

A primeira atividade desta ação ocorreu no mês de setembro de 2019, no Auditório de Pós Graduação da Faculdade de Odontologia – UFPel. Foi realizada uma capacitação de confecção de infográficos, ministrada por uma aluna de pós-graduação para os alunos de graduação participantes do grupo, com duração de 2 horas, abordando o conceito e utilização da infografia, bem como sites e programas que permitem a elaboração de um material de qualidade.

Após a capacitação, cada aluno recebeu um artigo e foram estimulados à leitura crítica, a fim de interpretá-los e traduzi-los de maneira clara e objetiva na confecção dos infográficos. Aproximadamente 20 dias após a capacitação, ocorreu um encontro para a apresentação dos infográficos e discussão com os autores dos artigos. A partir daí, iniciou a elaboração de uma galeria de infográficos realizados quinzenalmente. De forma individual, os alunos ficam responsáveis por um artigo já publicado, indicado pelos orientadores, para a produção do infográfico. Encontros mensais com todo o grupo eram realizados, com enfoque na discussão crítica e resolução de dúvidas, esclarecidas pelos orientadores. No cenário atual devido à pandemia e ao distanciamento social, os encontros são realizados remotamente e com intervalo quinzenal. Após a revisão e aprovação dos autores, o material é publicado nas mídias sociais do projeto, como Instagram® (@epibucal) (Figura 1) e Facebook®. A publicação do infográfico costuma ocorrer no sábado de cada semana, incluindo capa e folha de rosto padronizadas, contendo informações como: revista de publicação, título do artigo, resumo, data de envio e aceite pela revista, volume, número e página.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A página do Facebook® foi criada no dia 17 de abril de 2014, obteve até o presente momento 631 curtidas (Figura 2) e 1.737 pessoas alcançadas com as publicações. Já a página no Instagram® foi criada dia 14 de maio de 2020 e

até o presente momento, possui 1.505 seguidores. A primeira postagem no formato de infográfico foi feita dia 23 de julho, oriunda da dissertação de mestrado de uma participante do grupo. O estudo em questão foi realizado com participantes da coorte de nascimentos de 2004 da cidade de Pelotas e avaliou restaurações em dentes posteriores na infância, junto a isso testou possíveis associações entre qualidade das restaurações e razões de falha.

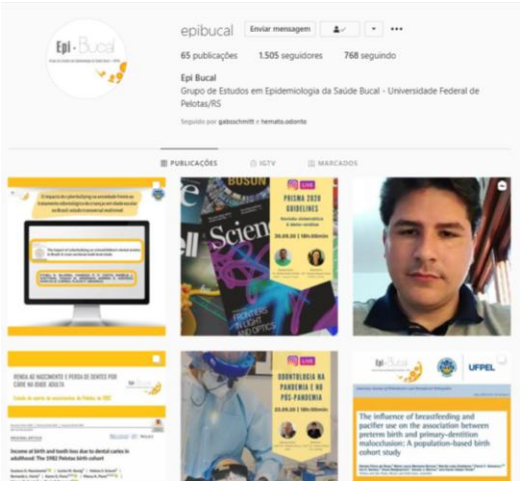


Figura 1: Página do Instagram @epibucal



Figura 2: Número de curtidas na página oficial do Facebook

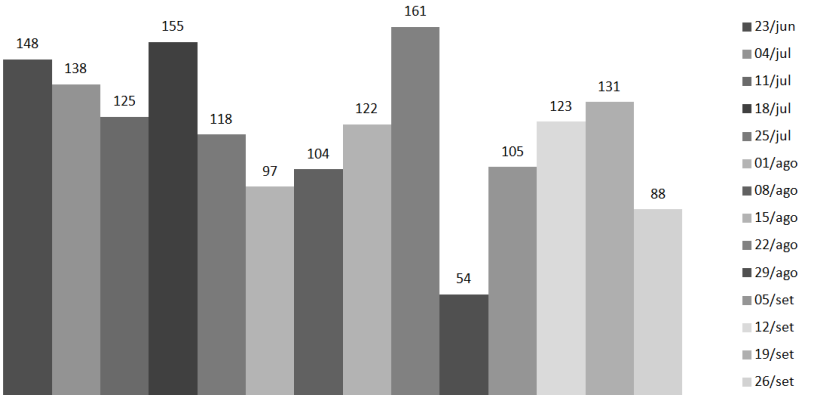


Figura 3: Evolução das curtidas nas postagens da página do Instagram @epibucal

Já foram publicados 14 infográficos no Instagram. A última publicação, feita no dia 26 de setembro, obteve um alcance de 811 contas e resultou em 6 visitas ao perfil da página nessa rede social. O número médio de curtidas geradas pelas publicações é de aproximadamente 119 (Figura 3), e vêm sendo mantido ao decorrer das semanas desde o início da ação de postagem de infográficos. Além disso, a produção de infográficos ocorre concomitante à outras ações na página, como seminários on-line periódicos com duração de uma hora, com convidados e mediação de um membro do grupo. Essas ações aumentaram a disseminação do conhecimento na rede social no Instagram, apresentando um índice de engajamento de 5.28%.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as atividades propostas aos alunos, auxiliam no desenvolvimento da leitura crítica de artigos, além de estender a disseminação de informações confiáveis para a população em geral, com linguagem descomplicada e de maneira acessível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, C. S. O Infográfico na Educação a Distância: uma contribuição para a aprendizagem. In: **15 CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**, 9., Fortaleza – Ceará, 2009.

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2018. Acesso em 28 de set. 2020. Online. Disponível em: http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_DOM

Instagram. Acessado em 28 de set. 2020. Online. Disponível em: https://www.instagram.com/epibucal/

Facebook. Acessado em 28 de set. 2020. Online. Disponível em: https://www.facebook.com/EpiBucal

MAYER, R. E. Introdução à aprendizagem multimídia. **The Cambridge handbook of multimedia learning**, v.2, p.1-24, 2005.

MIRANDA, F. S.; ROCHA, D. G. O uso do Facebook na promoção da saúde: uma revisão bibliográfica sobre empoderamento e participação popular. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v.12, n.2, 2018.

NASCIMENTO, R. G. **Infográficos: conceitos, tipos e recursos semióticos**. 2013. 172f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco.

NASCIMENTO, S. S. **A infografia na divulgação científica: um estudo de caso da revista Pesquisa FAPESP**. 2017. 151f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo.

SOUZA, J. A. C. **O infográfico e a divulgação científica midiática (DCM): (entre) texto e discurso.** 2012. 304f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

SOUZA, J. A. C. Texto e discurso no infográfico de Divulgação Científica Midiática (DCM)**. Calidoscópio,** São Leopoldo, v.11, n.3, p.229-240**,** 2013.

TOMAÉL, M. I; ALCARA, A. R; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da informação**, v. 34, n.2, n; 93-104, 2005.

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO CORROBORAÇÃO DO CONHECIMENTO: INSTAGRAM DO PET ENGENHARIA HÍDRICA

WESLEY HUCKEMBECK DOS SANTOS[1]; PAULA KRUMMREICH SCHUMANN[2]; GABRIELA DOS SANTOS BARBOZA[2]; LAURA MARTINS BUENO[2]; THAIS PEREIRA NOUALS[2]; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – wesleyhuckembeck@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – paula-ks@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – gabrielasb98@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – laurambueno_@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – thaisnouals1605@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – vssterra10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As mídias sociais, segundo BARBOSA (2010), são recursos online de interação social, com a capacidade de disseminar, compartilhar opiniões, conceitos, ideias, experiências, perspectivas e conteúdos de forma colaborativa. Essas ferramentas têm desempenhado um trabalho essencial nos últimos anos, atuando como meio transformador do ensino e de sua divulgação, proporcionando que alunos, antes somente receptores do conhecimento, possam agora atuar também como transmissores de seus aprendizados, transformando a forma clássica do ensino.

Sabe-se ainda, que o cotidiano dos jovens e alunos está sendo cada dia mais ocupado pelas tecnologias digitais. Dessa forma, é notório que os docentes devem incorporar recursos tecnológicos como forma componente das práticas pedagógicas a fim de incrementar o processo de ensino-aprendizagem no cotidianos dos discentes (PEDROZA, 2014).

Em tempos de pandemia, esses mecanismos de interação social são ainda mais relevantes, essencialmente pelo fato de a internet ser a forma exclusiva pela qual o ensino pode ser compartilhado. Nessa situação, a divulgação científica atua como um meio de construção de pontes, entre o ensino e a sociedade, trançando um diálogo entre ciência, mídia, temas atuais e as pessoas. Em tempos de crise, é papel da comunidade científica estreitar laços com a população, e a utilização das mídias sociais se faz essencial (FIOCRUZ, 2020).

As problemáticas causadas pelo novo coronavírus são incontáveis e afetaram os mais diversos setores. Para o Programa de Educação Tutorial Engenharia Hídrica (PET-EH) da UFPel, a falta de comunicação pessoal com a sociedade desencadeou um impasse nos projetos de pesquisa e extensão, pontualmente. Tendo em vista esse problema e o distanciamento social necessário ao combate do vírus, novas formas foram necessárias para desenvolver o conteúdo do PET-EH programado para o ano de 2020, nessa situação entram as mídias sociais, em especial o Instagram, como ferramenta de criação, divulgação e compartilhamento das novas atividades propostas pelo grupo.

Diante do exposto, o objetivo principal desse trabalho é demonstrar como estavam programadas as atividades do grupo, de que forma foram adaptadas para a nova realidade e como as mídias sociais, com enfoque no Instagram tiveram papéis fundamentais para levar o nosso trabalho à população.

2. METODOLOGIA

Para a execução deste presente trabalho, primeiramente foi preciso analisar o planejamento do grupo PET-EH para o ano de 2020. A análise foi realizada através da plataforma Zoom e Google Meet com encontros semanais. Visto que algumas atividades só seriam possíveis de serem realizadas presencialmente, o grupo precisou identificar alguns projetos e reformulá-los na modalidade on-line, ajustando-os para as mídias sociais. As atividades foram desenvolvidas pelos petianos de forma remota.

Logo após, o grupo foi dividido, para que todos os integrantes pudessem realizar um levantamento de ideias e propor atividades em horários distintos, com o intuito de evitar prejuízos ao ensino e possibilitar uma resposta semanal ao grupo. Além disso, um fator importante para a divisão do grupo foi a possibilidade de cada aluno utilizar o computador individualmente, manuseando as ferramentas necessárias com auxílio dos próprios colegas, ampliando a possibilidade de efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Para a publicação e continuação dos projetos, utilizou-se a ferramenta Canva, onde o grupo conseguiu atrair um público significante com as postagens no Instagram do PET-EH. Os assuntos abordados possuem uma temática diversa e constituem uma ferramenta extra aos estudantes, principalmente pelo compartilhamento de datas relevantes, depoimentos de estudantes que buscam trazer novos integrantes ao Programa de Educação Tutorial, além de informar projetos realizados pelo grupo em diferentes anos. As atividades propostas neste trabalho se encontram em desenvolvimento e seguem sendo publicados no Instagram do grupo.

Por fim, para a obtenção de dados, utilizou-se a própria rede de informações do Instagram como meio de aquisição do número de curtidas, comentários, envios, salvos, visitas ao perfil e alcance em fotos e vídeos do nosso canal de comunicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de pandemia, o grupo PET-EH adaptou e criou novas formas de divulgação e interação com o público, seja ele acadêmico ou voltado para a comunidade, durante o período de março a setembro, totalizando 8 (oito) atividades reformuladas. Uma das atividades adaptadas foi a Conversa com Calouros, sendo realizada através de um bate papo virtual com os ingressantes do primeiro semestre de 2020, além de motivá-los foram repassadas informações sobre o calendário alternativo. Buscou-se com esta atividade diminuir a evasão do curso. Outro projeto importante foi o CinePET, que ao invés de ser feito presencialmente, acabou sendo adaptado para uma recomendação quinzenal de filmes e documentários relacionados ao tema recursos hídricos.

O PET Indica originou-se com o intuito de dar indicações de livros, podcasts e artigos para o público do PET-EH, tentando esclarecer possíveis dúvidas. O Depoimentos PET teve como propósito estimular os discentes do curso através do depoimento dos seus ex integrantes a participarem do grupo PET. A atividade Memórias PET busca estimular o bem estar dos membros do grupo e do curso ao relembrar os projetos realizados no passar dos anos.

O Dia Mundial da Água, que anualmente é comemorado dia 22 de março, na forma presencial, neste ano está sendo lembrado através de datas de eventos importantes ao longo do ano, com o mesmo objetivo de conscientizar, só que na

forma virtual. Os dados referente aos projetos e suas respectivas informações podem ser conferidos na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados dos projetos adaptados para virtual em 2020 e suas respectivas informações retiradas do Instagram.

	∑					
	Curtidas	Comentários	Envios	Salvos	Visitas ao perfil	Alcance
Dia Mundial da Água	55	0	18	0	4	323
Conversa com Calouros	34	1	17	0	2	284
Conversa com a Coordenação	39	0	16	1	5	264
CinePET	231	21	17	15	41	1975
PET Comemorações	433	11	24	9	48	2471
Memórias PET	423	41	14	14	60	2858
Depoimentos PET	864	67	51	25	233	5508
PET Indica	181	11	4	17	22	1275
∑	**2260**	**152**	**161**	**81**	**415**	**14958**

Ao todo, foram feitas 66 publicações, dentre todos esses projetos, até a data do dia 19 de setembro de 2020, angariando um alcance total de 14958 pessoas, um número bem expressivo, principalmente quando se trata da divulgação de um trabalho feito por acadêmicos e que tange assuntos relevantes para toda a sociedade. Desses números vale ressaltar a quantidade de visitas ao perfil que os Depoimentos PET trouxeram, totalizando 233, fazendo com que ainda mais pessoas conheçam o trabalho e possam se informar das atividades ali desenvolvidas. Outro dado relevante são os números de salvos nas publicações do PET Indica e Depoimentos PET, consumando 17 e 25, respectivamente, concluindo um número bem alto e que revela possivelmente um interesse das pessoas nas indicações, e no grupo PET, com os depoimentos de ex petianos, estimulando um possível ingresso ao grupo. Por fim, outros número bem expressivos e positivos ao grupo são as 2260 curtidas e 161 envios a outras pessoas, favorecendo os engajamentos da página do Instagram do grupo.

4. CONCLUSÕES

Atualmente vivemos em tempos conturbados e a adaptação do trabalho para a forma digital foi deveras positiva, como a ampliação dos conhecimentos sobre essa área e também uma nova gama de possibilidades de trabalho, sempre voltados para a comunidade acadêmica e a sociedade. Concluindo a pesquisa, foi

possível perceber a grande importância que esses meios digitais, como o Instagram, tem para o ambiente de ensino-aprendizagem e consequentemente para a divulgação científica. Por fim, é notório a necessidade da continuidade e ampliação desse tipo de ferramenta, trazendo mais visibilidade para a academia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, C. C. Apropriação das Mídias Sociais como recurso no processo ensino-aprendizagem. In: **3º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**, 2010, Recife. Anais. UFPE, 2010.

FIOCRUZ. **O novo coronavírus e a divulgação científica**. Agência Fiocruz de Notícias, Rio de Janeiro, 15 abr. 2020. Acessado em 11 set. 2020. Online. Disponível em:https://agencia.fiocruz.br/o-novo-coronavirus-e-divulgacao-cientifica

PEDROZA, Maria Ilma Mendes. **A Educação contemporânea e suas práticas pedagógicas: um mergulho no oceano midiático**. 2014. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Sousa, 2014.

IMPACTO E RESULTADOS DA IV MOSTRA ACADÊMICA DO VIII SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA: SAÚDE ÚNICA

LUIZA DOMINGUES MORON[1]; EDUARDO NUNES DELLAGOSTIN[2]; NICOLE RAMOS SCHOLL[3]; TIFFANY THUROW BUNDE[4]; ANA CAROLINA KURZ PEDRA[5]; MARIANA HÄRTER REMIÃO[6];

[1]Universidade Federal de Pelotas – moronluiza@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – edu.ndell@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – nicoleramoscholl@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – tiffany_bia@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – caarolpedra@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – mh.remiao@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A biotecnologia é considerada uma das ciências mais promissoras para o futuro, apresentando grande importância para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Cada vez mais, tal ciência vem ganhando enfoque nas mídias devido a, principalmente, seus avanços ligados a engenharia genética, seja na área vegetal, ambiental, animal, industrial ou de saúde humana. O rápido avanço do conhecimento, devido o alto número de pesquisadores trabalhando com projetos na área, justifica a necessidade de divulgação de resultados de projetos, a fim de promover a expansão e os avanços científicos (GREIN, et. al, 2016). Além disso, cerca de 62% da população brasileira se descreve como interessada por estar informada sobre algum tipo de ciência (CGEE, 2019), sendo este mais um motivo para a promoção da divulgação do conhecimento e tecnologia gerada nesta área.

Nesse sentido, a IV Mostra Acadêmica do VIII Simpósio de Biotecnologia: Saúde Única, teve como foco divulgar a biotecnologia e a sua multidisciplinariedade através da divulgação de trabalhos acadêmicos. Este ano, devido às recomendações de distanciamento social pela Organização Mundial da Saúde, a fim de conter os avanços da pandemia da COVID-19, a Mostra Acadêmica foi realizada de forma completamente online e gratuita para seus participantes.

Com isso, o objetivo deste trabalho é apresentar o planejamento, a organização, o desenvolvimento e a execução da IV Mostra Acadêmica a qual ocorreu durante o VIII Simpósio de Biotecnologia: Saúde Única. Tal evento de divulgação científica foi promovido pela turma do sétimo semestre de graduação em Biotecnologia, juntamente de alunos do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, do Centro de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. METODOLOGIA

O planejamento foi realizado durante reuniões sistemáticas semanais pertencentes às atividades da disciplina de Seminários II oferecida tanto pela Graduação em Biotecnologia (G-Biotec) quanto pelo Programa de Pós-graduação em Biotecnologia (PPGB), sob a orientação das professoras Patrícia Oliveira, Priscila de Leon, Vanessa Galli, Thaís Oliveira e Mariana Remião. Os alunos foram divididos em grupos de trabalho, sendo o grupo da Comissão Organizadora da Mostra Acadêmica composto pelos alunos de graduação Ana Carolina Pedra, Igor Poletti, Luiza Moron, Nicole Scholl, Silvana Rosa e Tiffany Thurow, e pelo aluno da pós-graduação Eduardo Dellagostin.

Nestas reuniões foram levantadas diferentes sugestões e hipóteses acerca do planejamento do evento, como as divisões das áreas de submissão de resumos; a mudança de resumo simples para resumo expandido;a composição da comissão avaliadora de tais resumos; os critérios de escolha dos trabalhos destaques; e o formato de apresentação dos trabalhos selecionados em vídeo. Além disso, foi elaborado e disponibilizado um *template* a ser seguido pelos participantes para confecção dos resumos expandidos, estruturado com introdução, metodologia, resultados, conclusões e referências. Somado a isso, foi enviado um *Graphical Abstract*, o qual devia seguir o modelo disponibilizado no site do evento, contendo a visão geral do trabalho, com objetivos e resultados da pesquisa. Foram disponibilizadas categorias diferentes para a submissão de trabalhos realizados por alunos da graduação e da pós-graduação

Para avaliação dos trabalhos, estudantes de pós-graduação e professores da Universidade Federal de Pelotas foram convidados, conforme as suas áreas de atuação, para que fizessem a devida correção dos resumos. Foram selecionados dois trabalhos destaques de cada área de submissão nas modalidades graduação e pós-graduação para apresentação em vídeo, concorrendo ao II Prêmio Profª Drª Cláudia Hartleben. Os vídeos foram avaliados por um novo Comitê Científico que classificou os trabalhos entre primeiro, segundo e terceiro lugar, em ambas modalidades, graduação e pós-graduação.

Os trabalhos foram recebidos através da plataforma online VPeventos (http://simposiobiotec.vpeventos.com), na qual foi realizado todo o evento, foram revisados e segregados em suas respectivas áreas. Os avaliadores foram divididos em trios, os quais avaliaram os seus respectivos resumos também através da plataforma, com o auxílio das instruções e fichas de avaliações disponibilizadas pela Comissão Organizadora. Os critérios avaliados nos resumos eram correspondentes a uma nota de 0 a 10, sendo estes: conteúdo presente no resumo, relevância científica e acadêmica do trabalho, organização visual do *Graphical Abstract*, atratividade do trabalho, coerência do trabalho com o tema do evento e concordância do resumo com o *Graphical Abstract*.Os avaliadores utilizaram um formulário presente na plataforma, fornecido pela comissão organizadora, para preencherem as notas e realizar comentários sobre os resumos e Graphical Abstracts

Os resumos com as melhores pontuações foram selecionados para apresentação em vídeo e estes foram transmitidos na plataforma durante a semana do evento, durante os dias 21 a 24 de setembro de 2020, dos quais a ordem foi estabelecida por área de submissão. Uma reunião *online* foi realizada entre a Comissão Avaliadora e os apresentadores dos vídeos para arguição, no dia 25 de setembro de 2020, a qual fazia parte da avaliação para escolha dos trabalhos que estariam classificados como primeiro, segundo e terceiro lugar na graduação e na pós-graduação. No último dia do evento, 26 de setembro de 2020, foi anunciada a classificação final e o primeiro lugar de cada modalidade foi contemplado com o II Prêmio Profª Drª Cláudia Hartleben, finalizando assim a IV Mostra Acadêmica. Todos os trabalhos submetidos na IV Mostra Acadêmica serão inseridos nos anais do evento. Este compilado será organizado pelos alunos e publicado no formato digital com acesso através do site da Graduação em Biotecnologia (site G-Biotec, https://wp.ufpel.edu.br/gbiotec/)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta oitava edição do Simpósio de Biotecnologia obteve um alcance jamais obtido anteriormente, pois esta versão online permitiu que atingíssemos um público bem maior e mais diversificado. Foi possível, através de divulgações nas redes sociais que pessoas de outras IES e até mesmo de outros nichos empregatícios tivessem contato com o Simpósio. Ao final do evento foram contabilizados um total de 1715 inscritos.

A IV Mostra Acadêmica teve 115 trabalhos inscritos, sendo destes 29 de instituições de fora do Rio Grande do Sul. As áreas de submissão estabelecidas da Mostra Acadêmica foram: Ambiental, Animal, Bioinformática, Ensino e/ou Extensão, Microbiologia, Saúde Humana, Vegetal e Multidisciplinar, todas presentes nas modalidades graduação e pós-graduação. A partir da avaliação dos 115 trabalhos pela comissão avaliadora, foi possível a indicação de 29 destes para realização do vídeo. Esta modalidade serviu, como em edições anteriores, para dar espaço para estudantes apresentarem de forma mais detalhada e com uma melhor apresentação de dados, semelhante à apresentação oral realizada na III Mostra Acadêmica.

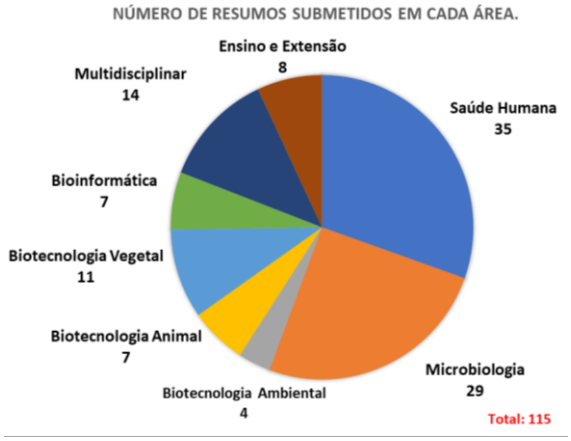


Figura 1. Relação do número total de trabalhos submetidos da IV Mostra Acadêmica do VIII Simpósio de Biotecnologia por área de inscrição.

As apresentações orais ocorreram durante os quatro dias do evento, sendo divididas por áreas, organizadas conforme a tabela abaixo:

Tabela 1. Divisão das apresentações orais por áreas nos dias do evento.

21/09/2020	22/09/2020	23/09/2020	24/09/2020
Microbiologia	Biotecnologia Animal	Biotecnologia Vegetal	Biotecnologia Ambiental
Saúde Humana	Multidisciplinar	Bioinformática	Ensino e Extensão

No dia 25/09/2020 ocorreu a arguição dos trabalhos através de videoconferência, onde estavam presentes os apresentadores dos trabalhos e os membros da comissão avaliadora, tanto da graduação quanto da pós graduação. Componentes da comissão organizadora fizeram a mediação e transmissão do debate.

Após a arguição, a comissão avaliadora da IV Mostra Acadêmica definiu os ganhadores do II Prêmio Profª Drª Cláudia Hartleben utilizando os critérios presentes no formulário de avaliação que foi disponibilizado pela organização. Na modalidade graduação foram selecionados os seguintes apresentadores:

1º Lugar: Saúde Humana – ‘’Ácido tânico: um composto fenólico com ação antiglioma e ansiolítica em modelo animal de glioblastoma’’. Apresentadora: Francieli da Silva dos Santos.

2° Lugar: Saúde Humana – ‘’Avaliação in vitro da capacidade antioxidante de compostos híbridos moleculares da betacalcogenamina di-terc-butilfenólico’’. Apresentadora: Giuliana P. Zugno.

3° Lugar: Ensino e Extensão – ‘’Talk Science at Home: Divulgação remota da ciência e da biotecnologia’’. Apresentador: Airton Sinott.

Na modalidade pós graduação foram selecionados os seguintes apresentadores:

1° Lugar: Bioinformática – ‘’Metagenoma de cervejas de fermentação mista’’. Apresentador: Renan Eugênio Araujo Piraine.

2° Lugar: Microbiologia – ‘’Caracterização do isolado onp131 de moniliella megachiliensis para produção de cerveja’’. Apresentador: Renan Eugênio Araujo Piraine.

3º Lugar: Microbiologia – ‘’Probiótico livre e microencapsulado: morfologia e resistência ao armazenamento em diferentes temperaturas’’. Apresentadora: Fernanda Weber Bordini.

Os ganhadores foram anunciados no dia 26/09/2020 durante a cerimônia de encerramento da IV Mostra Acadêmica e do VIII Simpósio de Biotecnologia: Saúde Única, através de transmissão ao vivo na plataforma VPeventos. As ferramentas presentes na plataforma foram de grande auxílio na organização dos trabalhos e comunicação com os inscritos. Em comparação com edições anteriores da Mostra Acadêmica, tivemos menos inscritos, possivelmente devido à interrupção de atividades de ensino, pesquisa e extensão nas IES. No entanto através das adaptações realizadas, como a utilização do formato de resumo expandido e do *Graphical Abstract,* bem como a divulgação *online* de trabalhos durante o evento, permitimos uma maior visibilidade para os trabalhos.

4. CONCLUSÕES

Através do retorno dos participantes da IV edição da Mostra Acadêmica do VIII Simpósio de Biotecnologia foi possível afirmar que a nova forma proposta de apresentação, com resumo expandido, *Graphical Abstract* e vídeo para os trabalhos selecionados, foi aprovada pelos participantes e seguirão sendo utilizadas nas próximas edições do evento. É importante salientar que a divulgação dos vídeos durante a transmissão principal do evento, mesmo sendo desafiador para os participantes, uma vez que não são todos os estudantes que possuem conhecimentos na área de edição de vídeos e multimídia, trouxe maior visibilidade para pesquisas realizadas nas IES e mostrou a criatividade individual de cada apresentador. Por fim, a oportunidade única de organizar um evento acadêmico científico *online* foi desafiadora e encorajadora, trazendo novas perspectivas e grande aproveitamento pessoal e acadêmico para os alunos envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GREIN, T. A.. Inserção da biotecnologia e temas da área da saúde na mídia brasileira. **Rev. Bras. Pes. Saúde**. Vitória, v.18, n.2, p. 146-154, 2016.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Percepção Pública da C&T no Brasil**. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, Brasília, 2019. Acessado em 24 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE_resumoexecutivo_Percepcao_pub_CT.pdf

AVALIAÇÃO DA MASSA DE FORRAGEM E PROPOSTA DE AJUSTE DE CARGA ANIMAL

HELENARA DUARTE[1]; CELSO MARQUES NETO[2]; CRISTINA HAX SAALFELD[2]; YAN PEREIRA[2]; CARLOS EDUARDO DA SILVA PEDROSO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas, ECAPE – helenara_ag@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas, ECAPE – celso-mn@outlook.com; cristinahaxs@gmail.com; yanzera99@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas, Departamento de fitotecnia – cepedroso@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a pecuária de corte no Brasil, mostra-se um setor de suma importância dentro do Agronegócio. Em 2019 o agronegócio representava 21,9% do PIB total (CNA, 2020), também em 2019 a pecuária de corte representou 8,5% do PIB total (ABIEC, 2020). Essa pecuária vem sendo conduzida principalmente sob áreas de pastagens. Desta forma torna-se imprescindível o adequado manejo com os animais, pastagens e solo. Os mercados interno e externo demandam cada vez mais por qualidade e quantidade de produtos da pecuária de corte brasileira (EUCLIDES; FILHO, 1998).

Deve-se destacar que há grandes áreas de pastagens degradadas, o que evidencia a má utilização destas áreas. Todavia, em contrapartida, tem-se a possibilidade de incremento de produção na pecuária de corte brasileira (DIAS-FILHO, 2016). As condições territoriais e climáticas do Brasil atuam favoravelmente, permitindo a criação da grande maioria dos rebanhos a pasto (FERRAZ; FELÍCIO, 2010) e, deste modo, proporcionando uma dieta de valor monetário inferior, se comparada a rebanhos criados em confinamento (CARVALHO et al., 2009; DEBLITZ, 2013; FERRAZ; FELÍCIO, 2010).

O uso adequado das áreas de pastejo, levando em consideração as exigências do solo, das plantas e dos animais, está intimamente ligado com o sucesso da atividade pecuária. Os animais devem ter acesso às forrageiras de boa qualidade e quantidade, ou seja, eles necessitam ingerir alimento em quantidades adequadas e estes devem garantir suas necessidades fisiológicas, para que expressem seu máximo potencial produtivo. Desta forma torna-se de suma importância conhecer a quantidade de forragem a ser ofertada. Existem diferentes técnicas de avaliação da massa de forragem, as quais podem ser diretas (ou destrutivas) ou indiretas (ou não-destrutivas) (SALMAN; SOARES; CANESIN, 2006).

No presente trabalho será abordado um projeto realizado pela Empresa de Consultoria Agropecuária Júnior – ECAPE. Neste projeto o objetivo principal era avaliar a massa de forragem de campo nativo melhorado com azevém anual por meio de estimativa visual, e propor o ajuste de carga animal.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em uma propriedade no município de São Lourenço do Sul. A avaliação da massa de forragem ocorreu em campo nativo melhorado com introdução de azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) em uma área de 20,9 ha. A avaliação da massa de forragem ocorreu de forma indireta.

Dentro da amostragem indireta foi utilizada a estimativa visual para determinar a massa de forragem. A metodologia proposta por Tothill et al., 1992 consiste em fazer um caminhamento por toda a área por meio de 4 transectas que atravessam a área diagonalmente. Após esta primeira verificação determinou-se cinco quantidades crescentes de pasto e atribuiu-lhes escores de 1 a 5, sendo o escore 1 de menor quantidade de forragem e o escore 5 de maior quantidade de forragem Inicia-se colhendo a menor quantidade de forragem (Escore 1) e deixando um modelo de mesma altura e de semelhante densidade de forragem para que seja feita a estimativa visual daquele modelo e saiba-se a respectiva quantidade de pasto. A coleta de forragem ocorre em uma área de 0,5m x 0,5m. Logo em seguida obtêm-se a amostra de maior quantidade de pasto (Escore 5) por meio da mesma metodologia citada anteriormente para o escore 1. O escore 3 deve conter aproximadamente valores entre o escore 1 e 5. O escore 2 entre os valores do escore 3 e 1; e o escore 4 entre os valores do escore 3 e 5.

Essas cinco amostras foram colocadas em sacos de papel furado e feita a pesagem da massa verde, em uma balança de alta precisão. Logo após as amostras foram secas em o micro-ondas, juntamente com um copo d'agua por 5 minutos, 3 minutos e 1 minuto. A secagem de 1 minuto é repetida até que as amostras atingissem peso constante, mesmo peso em três pesagens diferentes.

Após a definição dos escores foi feito um novo caminhamento pela área para a verificação da quantidade de forragem apenas por meio de estimativa visual. Cada amostra tinha área de 0,5m x 0,5m. Foram coletadas 100 amostras de massa de forragem por estimativa visual em cada potreiro, de um total de 4 potreiros. Por meio destas 100 amostras (de escore 1 a 5) obteve-se o escore médio de cada potreiro e, por regra de 3 (equivalente aos escores de 1 a 5), a massa de forragem de cada potreiro.

Depois de realizada a estimativa de massa de forragem da área, foi feita a proposta de ajuste de carga animal, utilizando como base oferta de forragem de 3 a 4 vezes superior a capacidade de consumo de forragem pelos novilhos de corte (oferta de 10 a 12kg de matéria seca para cada 100kg de peso corporal). Esta oferta ocorre para que haja alto consumo de forragem (em torno de 3% do peso corporal) e permaneça um resíduo de folhas vivas para o favorecimento do rebrote, da condição física do solo e, por consequência, para o favorecimento da ciclagem de nutrientes (HODGSON, 1990).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área avaliada (20,9 ha) foi subdividida em 4 potreiros. Desta forma foi realizada a amostragem e estimativa da massa de forragem separadamente para cada potreiro.

Tabela 1. Massa de forragem de campo nantivo melhorado com azevém anual durante a fase de estabelecimento da pastagem em diferentes potreiros, São Lourenço do Sul, 2020.

Área	Kg de massa seca por hectare
Piquete 1	588 Kg/ha
Piquete 2	715 Kg/ha
Piquete 3	816 Kg/ha
Piquete 4	1360 Kg/ha

Levando em consideração as massas de forragem durante o estabelecimento, bem como a altura das plantas observou-se uma grande desuniformidade das massas nos diferentes potreiros. Tendo por base a massa mínima recomendada de azevém para o ingresso dos animais na pastagem, 1000kg MS/ha (ASSMANN, 2002)

Os piquetes 1,2 e 3 encontravam-se abaixo do limiar indicado para início de pastejo, diferentemente do piquete 4, no qual a situação era muito próxima da ideal, e já deveria estar sendo pastejada. O ingresso dos animais em uma pastagem ainda não estabelecida pode resultar em arranquio de plantas pela ação do pastejo e compactação do solo, especialmente, pela falta de massa de forragem para protegerem o solo. Ambas situações resultam em inadequada conversão de recursos naturais em produto animal. Por outro lado, a espera demasiada para o ingresso dos animais na pastagem pode resultar em redução do perfilhamento (pela falta de luz de qualidade na base da planta), perdas por senescência e comprometimento da estrutura da pastagem e da qualidade da forragem pelo alongamento dos entrenós (De Conto et al., 2011).

Desta forma foi recomendado ao produtor à realização de uma adubação nitrogenada nas áreas 1,2 e 3, antes da entrada dos animais, para fornecer o devido estabelecimento e crescimento das plantas, diminuindo assim a perda por arranquio e pisoteio das mesmas e possibilitando uma maior e melhor utilização destas áreas de pastagem (ASSMANN, 2002).

Considerando-se a massa inicial, (e a adubação nitrogenada) e a taxa de acúmulo de forragem média de uma campo nativo melhorado com azevém anual ao longo das estações frias, especialmente, recomendou-se o ajuste de carga animal para 396 kg/ha (45 animais de 180kg), o que resultou em oferta aproximada de 15% do peso dos animais (kg de MS/100kg de peso corporal). Considerou-se uma margem de segurança de 20%, visto que essa propriedade não tem nenhuma área “reserva” para deslocar os animais se houver alguma restrição ambiental inesperada que resulte em taxas de acúmulo de forragem inferiores as esperadas. Também foi recomendado o monitoramento da altura de entrada e saída dos animais nos potreiros. Recomendou-se que os animais entrem no potreiro quando a pastagem estiver com alturas entre 20 a 15 cm e saiam do potreiro quando o mesmo estiver com alturas entre 10 e 7cm. Esta recomendação foi dada em função do produtor preferir utilizar os animais nos 4 potreiros sob pastoreio rotativo. Foi recomendado a manutenção do azevém entre estas alturas para aliar aspectos ecológicos e econômicos a exploração do ecossistema pastoril (De Conto et al., 2011).

4. CONCLUSÕES

A avaliação da massa de forragem é uma prática que possibilita o maior conhecimento da forragem que se está trabalhando, bem como direcionar o manejo de desfolha de forma mais racional com maiores possibilidade de obter êxito na exploração do ecossistema pastoril.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIEC. Perfil da pecuária no Brasil: relatório anual. Beef report, São Paulo, 2020. Acessado em 24 set. 2020. Online. Disponível em: http://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2020/

ASSMAN, A. L. Adubação nitrogenada de forrageiras de estação fria em presença e ausência de trevo branco, na produção de pastagem e animal em área de integração lavoura-pecuaria. **Acervo digital UFPR** Curitiba, p. 1 – 114, 2002.

CARVALHO, T. B. de; ZEN, S. de; TAVARES, E. C. N. Comparação de custo de produção na atividade de pecuária de engorda nos principais países produtores de carne bovina. **Congresso da sociedade brasileira de economia, administração e sociologia rural, 47.,** 2009, Porto Alegre, 2009.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **CNA analisa economia e setor agropecuário em meio à pandemia.** Confederação de agricultura e pecuária do Brasil, Brasília, 03 jun. 2020. Especiais. Online. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/noticias/cna-analisa-economia-e-setor-agropecuario-em-meio-a-pandemia

DEBLITZ, C. 2013 Beef and Sheep Report: understanding agriculture worldwide. **Agri benchmark**. 2013.

DE CONTO, L. et al. Relação azevém anual (*Lolium multiflorum* Lam.)-ruminante. **Archivos de Zootecnia**, v.60, p.1 - 54, Pelotas 2011.

DIAS-FILHO, M.B, Uso de pastagem para produção de bovinos de corte no Brasil: passado, presente e futuro. **Embrapa Amazônia Oriental, documento 418,** Belém, p. 1 – 44, 2016.

EUCLIDES, V.P.B; FILHO, K.E. Uso de animais na avaliação de forrageiras. **Embrapa - cnpgc, documento 74,** Campo Grande, p. 1 – 59, 1998.

FERRAZ, J. B. S.; FELÍCIO, P. E. de. Production systems - An example from Brazil. **Meat Science**, v. 84, n. 2, p. 238-243, 2010.

GENRO, T.C.M; SILVEIRA, M.C.T. Uso da altura para ajuste de carga em pastagens**. Embrapa, comunicado técnico 101,** Bagé, p. 1 – 17, 2018.

HODGSON, J. Grazing management: science into practice. **Longman Scientific & Technical**, 1990, 203 p.

NABINGER, C.; MORAES, A.; MARASCHIN, G.; Campos in Southern Brazil. In: LEMAIRE, G.; HODGSON, J.;MORAES, A.; NABINGER, C.; CARVALHO, P.C.F (Eds.) Glassland Ecophisiology and Grazing Ecology, Oxon: CABI, 2000. p. 355-376.

SALMAN, A.K.D; SOARES J.P.G; CANESIN R.C. Métodos de amostragem para avaliação quantitativa de pastagens. **Circular técnica, documento 84,** Porto Velho, p.1 – 6, 2006.

TOTHILL, J.C. et al. BOTANAL - A comprehensive sampling and computing procedure for estimating pasture yield and composition. 1. Field sampling. **Tropical Agronomy Technical Memorandum,** Camberra, v.78, p.1-24, 1992.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL E DO USO DE LINGUAGEM ACESSÍVEL NA MISSÃO DE INFORMAR À POPULAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19 – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA DE OLIVEIRA NAVA[1]; CAROLINE DA LUZ DE FREITAS[2]; MARIA LAURA VIDAL CARETT[2]; JANAÍNA VIERA DOS SANTOS MOTTA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – daniela_o_nava@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolineluzf@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mvcarret@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – jsantos.epi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, vive-se um dos cenários mais caóticos experienciado em décadas: a pandemia do novo coronavírus. Além do risco à integridade física das pessoas, o novo coronavírus trouxe inúmeras inseguranças nos âmbitos político, social e econômico, tornando-se um desafio não só para a comunidade científica, mas também para a sociedade em geral e autoridades locais. A rotina da população foi então interrompida para que se criassem hábitos antes então pouco falados e, de repente, nos tornamos não só vítimas da doença e de suas consequências, mas também responsáveis pela prevenção, pelo cuidado e pela atenuação do sofrimento instaurado. (HENRIQUES, 2020)

Paralelamente à batalha em busca da prevenção, da cura e da produção de vacinas e remédios contra a Covid-19, há um novo combate que se trava em campo menos convencional: o das narrativas. As incertezas sobre a Covid-19 já eram grandes, dado o desconhecimento sobre o novo coronavírus, e a guerra de versões entre as autoridades políticas e a comunidade científica ajudou a amplificá-las, tecendo um enredo cuja característica mais marcante tem sido o elevado grau de desorientação e perda de referências por parte da sociedade, colocando-a em situação de risco e estado de extrema vulnerabilidade. (HENRIQUES, 2020)

Nas últimas décadas, a temática sobre a colaboração interprofissional se destacou no campo da saúde, como componente de uma ampla reforma política no modelo de formação e de atenção à saúde. Para isso, contribuíram a ampliação do acesso aos serviços de saúde e a questão da melhora na qualidade do cuidado, na perspectiva de uma atenção integral, contínua e ampliada. Publicações de órgãos de saúde internacionais apontaram para a necessidade de reorganização das redes de atenção à saúde e formação, com ênfase na colaboração entre os profissionais e nas demandas de saúde dos usuários e da população. No contexto da pandemia, então, evidenciou-se ainda mais a necessidade do trabalho coletivo e a articulação entre todas as áreas da saúde para um objetivo em comum: fornecer cuidado e informação de forma eficiente à população (ARRUDA, 2018).

Dessa forma, levando em conta toda a importância da comunidade acadêmica no contexto atual, criou-se o projeto denominado “O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento à Pandemia de COVID-19” e, neste resumo, este será descrito pela ótica de uma estudante medicina que integrou ao grupo de participantes deste relevante trabalho.

2. METODOLOGIA

No mês de julho de 2020, foi extensamente anunciado através de veículos de informação estabelecidos pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) o projeto de extensão intitulado "O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento à Pandemia de COVID-19", bem como o convite para a participação e adesão aos graduandos de determinados cursos voltados para a área da saúde. Em função da temática definida do projeto, o pré-requisito para a participação era a matrícula vinculada à UFPel nos seguintes cursos: Medicina, Medicina veterinária, Farmácia, Terapia ocupacional, Educação física ou Nutrição.

Foram selecionados, portanto, 65 alunos graduandos nos cursos da área da saúde em questão, previamente interessados no projeto e inscritos via e-mail. Os alunos inscritos no projeto foram divididos em seis pequenos grupos com aproximadamente 10 participantes cada, de modo que cada grupo tentasse abranger as diversas formações para contemplar o modelo interprofissional objetivado no projeto. Desses pequenos grupos, cada um possuía dois ou três orientadores, também de diferentes formações

Posteriormente, com os grupos já formados, foram promovidos encontros iniciais via *webconferência* a fim de esclarecer os objetivos do projeto e promover o engajamento do grupo, fornecendo também orientações sobre a pandemia, isolamento social e informações essenciais sobre os testes diagnósticos de coronavírus disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS).

Por fim, estes pequenos grupos foram subdivididos em duplas ou trios, de forma que cada um se responsabilizasse por uma família previamente selecionada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Obelisco, na cidade de Pelotas. Dessa maneira, cada dupla realizava o acompanhamento semanal dessas famílias de forma virtual, seja por aplicativo de mensagens, ligação ou videochamadas, com o objetivo de conhecê-las, responder às suas necessidades e carências e informar de forma individualizada sobre questões relacionadas à pandemia. Além disso, ocorriam conferências de forma remota semanalmente entre as duplas do grupo e suas orientadoras, com o intuito de compartilhar suas experiências e explanar dúvidas relacionadas ao acompanhamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dupla em questão tratava-se de uma graduanda do quinto semestre de Medicina e uma estudante do nono período de Medicina Veterinária, ambas matriculadas na Universidade Federal de Pelotas. Assim que foi definida a subdivisão do grupo com a respectiva família a se acompanhar, já foi feito contato entre a dupla via aplicativo de mensagens (Whatsapp®), em que foram determinadas as estratégias que seriam adotadas para a comunicação com a família. Através dessa troca de ideias, foi possível atingir uma abordagem completa à família, demonstrando como as visões e propostas discutidas de forma interprofissional podem se complementar e proporcionar maior qualidade no acolhimento familiar objetivado pelo projeto, trabalhando contundentemente na concepção de integralidade do atendimento ao indivíduo.

No primeiro contato com a família, buscou-se conhecer a sua estrutura e seus integrantes, bem como esclarecer as intenções e os objetivos do projeto. A família, residente do bairro Obelisco em Pelotas, era composta por três integrantes, sendo eles uma jovem de 19 anos, seu companheiro de 26 anos e o filho do casal de 2 anos de idade. Por preferência da jovem e porta-voz da família,

também ficou definido que os contatos ocorreriam via aplicativo de mensagem Whatsapp®. O casal possuía emprego fixo, sendo ela balconista em uma padaria local e, seu companheiro, técnico em enfermagem de um hospital universitário da cidade. A jovem apresentava uma rotina intensa, já que trabalhava em turno vespertino e cursava Administração no período noturno semanalmente, além de desempenhar os afazeres domésticos e os cuidados com a criança. Logo na primeira conversa, foi notável a sensação de acolhimento que aquele acompanhamento proporcionaria à família, a qual expôs dúvidas básicas referentes à pandemia e pareceu bastante receptiva em relação às orientações recebidas.

Em todos os contatos, um dos aspectos de maior relevância foi a utilização de uma linguagem simples e acessível. Foi extremamente essencial que as orientações fossem dadas de forma clara, sem utilização de jargões ou termos técnicos que pudessem dificultar a compreensão pela família. É importante que, neste conflito de narrativas, a comunidade acadêmica exerça um papel facilitador na difusão de informações científicas para a população. Dessa forma, para além da informação, há necessidade de se estabelecer uma boa comunicação entre as duas partes e, para isso, a conversão da linguagem técnica à popular é extremamente fundamental.

Durante seis semanas dos meses de agosto e setembro, as conversas foram realizadas nos dias e horários mais convenientes para a jovem. Alguns assuntos foram constantemente abordados durante o acompanhamento, tal como a lavagem correta das máscaras de tecido; equipamentos de proteção individual necessários para a execução de seus trabalhos em segurança; orientações sobre os sintomas de coronavírus, especialmente os sintomas de alerta (febre persistente e dispneia) e como proceder em caso de apresentação de sintomatologia de síndrome gripal com suspeita de COVID-19. Além disso, foram frequentemente reforçadas as orientações referentes às medidas de higiene, à etiqueta respiratória e a importância do isolamento social no enfrentamento à pandemia.

No decorrer do acompanhamento, a mãe de jovem apresentou sintomatologia que acarretou em preocupação para a família, tal como fadiga e dor no corpo. Embasando-se em protocolos municipais e estaduais encaminhados pelas orientadoras, foi esclarecido que seu quadro não encaixava como síndrome gripal, tampouco como suspeita de infecção por coronavírus, e assim foi indicada uma maior observação dos sintomas e orientado consulta à Unidade Básica de Saúde (UBS) apenas se houvesse exacerbação de manifestações sintomatológicas. Dessa forma, foi feito um acompanhamento mais próximo deste caso até a remissão total dos sintomas, a qual ocorreu em poucos dias. Este fato demonstra o quão essencial foi a assistência dada à família, já que ocorreu resolução total do quadro espontaneamente e a mãe da jovem, devidamente orientada, evitou consultas e atendimentos desnecessários que pudessem a expor ainda mais ao vírus circulante.

De forma inesperada, os contatos ficaram mais íntimos, de modo que a família expôs abertamente problemas sérios financeiros, como uma renda familiar extensamente comprometida pela pandemia. O companheiro, por ser um profissional da saúde, viu-se obrigado a interromper o seu trabalho como motorista de aplicativo, refletindo de forma prejudicial na renda total da família. Isso demonstra, portanto, a outra face catastrófica da pandemia, que vem influenciando negativamente a vida de milhares de pessoas no âmbito financeiro e trazendo reflexos que se estenderão inclusive no período pós-pandemia.

No final dos contatos, a família se mostrou extremamente grata ao acompanhamento e acolhimento proporcionado pelas estudantes, as quais se mostraram sempre disponíveis para sanar dúvidas e conversar, mesmo após a finalização do projeto. Foi criado um verdadeiro afeto entre as estudantes e a família acompanhada, evidenciando que os contatos, mesmo à distância, podem criar vínculos eficazes e proporcionar reais benefícios no objetivo de informar a população, podendo ser uma ferramenta estratégica para o desempenho de ações sanitárias coletivas em torno de uma finalidade em comum: o enfrentamento desta pandemia.

4. CONCLUSÕES

Como, neste caso, trata-se da experiência vivida por uma estudante de medicina, pode-se afirmar que uma das grandes habilidades que foram desenvolvidas durante o projeto é a percepção do paciente na sua integralidade, levando em conta não só a sua saúde e estado físico, mas também o meio em que ele vive, o cenário em que ele se insere, os aspectos psicológicos envolvidos e o seu contexto socioeconômico. Nesse contexto, uma prática interprofissional colaborativa é cada vez mais exigida para tornar a atenção à saúde mais segura, efetiva e integral.

Mesmo não sendo o foco principal do trabalho, o projeto evidenciou a necessidade de uma linguagem simples e acessível quando se há a finalidade de informar a população, especialmente quando se trata de moradores de bairros periféricos da cidade, que reflete, muitas vezes, em um menor nível de escolaridade. Estreitar a relação universidade-sociedade é um dos importantes passos no enfrentamento à disseminação de notícias falsas, as quais vêm ganhando cada vez mais espaço e circulam em alta velocidade no cenário atual.

O projeto, por fim, aponta para a necessidade de formar profissionais preparados para trabalharem de forma multiprofissional diante das novas demandas da saúde, já que, na maioria das vezes, os estágios durante a graduação não propiciam uma atuação colaborativa com outras formações. Sendo assim, faz-se necessário reconhecer as limitações que uma prática autônoma constitui e os limites da suas áreas de atuação para que, só assim, seja possível contemplar toda a demanda de cuidado que a população possui.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HENRIQUES, C. M. P; VASCONCELOS, W. Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Estudos avançados**, São Paulo , v. 34, n. 99, p. 25-44, ago. 2020

ARRUDA, L. S; MOREIRA, C. A. F. Colaboração Interprofissional: um estudo de caso sobre os profissionais do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NAI, UERJ), Brasil. **Interface (Botucatu),** Botucatu, v. 22, n. 64, p. 199-210, Março 2018

SISTEMA PASTEJO HORÁRIO DE BOVINOS DE CORTE

CELSO MARQUES NETO[1]; CRISTIANO COSTALUNGA GOTUZZO[2]; CARLOS EDUARDO DA SILVA PEDROSO

[1]*Universidade Federal de Pelotas, Geoplan – celso-mn@outlook.com*
[2]*Geoplan – contato@geoplan.agr.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas, Departamento de fitotecnia – cepedroso@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é uma potência agrícola, sua produção corresponde a 21,4% do PIB nacional, sendo que somente a pecuária contribui para 8,5% do PIB (ABIEC, 2020). No Rio Grande do Sul a base alimentar dos rebanhos, que são destinados ao abate é o campo nativo, que representa 82,11% da área total de pastagens deste estado, a qual é de 9.157 milhões de hectares (IBGE, 2017).

No entanto verifica-se no Rio Grande do Sul um grande déficit forrageiro no inverno, quando é drasticamente diminuída a oferta de forragem nativa, causada especialmente pelas quedas de temperatura. Nesse contexto, a pastagem cultivada com espécies de estação fria é uma das estratégias para superar esse desafio, por ter baixo custo para alimentação dos ruminantes, tendo em vista a qualidade proporcionada se manejada adequadamente (GREGORINI, 2007a; KENNEDY, 2011). Uma estratégia para o mellhor aproveitamento forrageiro é o pastejo horário (CAZZULI; SILVEIRA; MONTOSSI, 2016).

O pastejo horário é definido pela entrada dos animais em uma área com forrageira de alto valor nutritivo por um determinado período de tempo diurno. Está opção de pastoreio traz benefícios como, por exemplo, uma melhor conversão alimentar da forragem, maior aporte de carga animal, podendo ser utilizada como uma suplementação estratégica de menor custo comparado a outras (MARESCA, 2013).

Deste modo o presente trabalho teve como objetivo o acompanhamento do desempenho de terneiros, terneiras, novilhos e novilhas em recria, no sistema de pastejo horário destinado a reprodução ou abate.

2. METODOLOGIA

O levantamento referente ao pastoreio horário de bovinos de corte ocorreu em quatro propriedades localizadas nos municípios de Herval, Piratini (uma propriedade no 2° distrito e outra propriedade no 4° distrito) e em Rio Grande, localizadas no estado do Rio Grande do Sul. Os solos das propriedades de Herval e Piratini são Argissolos enquanto no município de Rio Grande é arenoso. A pastagem, em todas as propriedades, foi o azevém anual (*Lolium multiflorum* Lam). Nos municípios de Rio Grande e de Herval o azevém foi sobressemeado após o rebaixamento do campo nativo no início do outono. No município de Piratini o preparo do solo foi o convencional.

O período diurno de pastoreio foi aproximadamente de 4 horas, durante a tarde. O turno da tarde foi escolhido em função de haver maior teor de carboidratos nas plantas (GREGORINI (2007b). Os animais utilizados nos municípios de Rio Grande e de Piratiní foram recém desmamados com peso corporal entre 130 e 166kg. No município de Herval foram utilizadas novilhas de 2 anos com 275kg de peso corporal. Os animais ingressavam na pastagem quando o azevém estava com altura de 20cm e saíam da pastagem quando a mesma estava com altura de 12cm. Quando não estavam na pastagem os animais

permanesciam em campo nativo sem restrições de sombra e água. O ganho médio diário (GMD) dos animais foi obtido por meio de pesagens na entrada e na saída dos animais submetidos ao pastejo horário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É de grande importância dentro de uma propriedade ter um adequado ajuste de carga durante as estações quentes. Todavia, para que não ocorram variações drásticas de carga durante as estações frias, é necessário que haja uma oferta de forragem superior em relação a naturalmente produzida. Nesse contexto é necessário buscar por sistemas e manejos mais apropriados, especialmente durante estas estações de baixa temperatura ambiental (LUZARDO, 2014). Com o objetivo de resolver essa problemática foi implantado o sistema de pastejo horário nas propriedades citadas na tabela 1.

Tabela 1 - Propriedades em função de seu municipio, ano em que foi realizado o presente trabalho, detalhando as características animais obtidas, em conta do manejo do sistema.

Município	Ano	Pastagem	Período	Área	TP diário	Categoria animal	Peso inicial	GMD
Rio Grande	2014	CN + Az.	150-180d	10 ha	4h	Pós-desmame (M; F)	130	0,5
Herval	2017	CN + Az.	90d	25 ha	3-6h	Novilhas (2 anos)	275	0,65
Piratini 4° Distrito	2014 e 2017	Azevém	90d	13 ha	4h	Pós-desmame (F)	165	0,79
Piratini 2° Distrito	2014 e 2017	Azevém	26d	7,5ha	4h	Pós-desmame (M)	153	1
Piratini 2° Distrito	2014 e 2017	Azevém	26d	20ha	4h	Pós-desmame (F)	166	1,07

TP diário= tempo de pastejo diário; GMD= ganho médio diário.

As diferenes estratégias de pastejo horário mostraram-se eficientes para o favorecimento do desempenho animal. Levantamentos feitos em 3 municípios diferentes e em 4 propriedades, que apresentam solos argilosos e arenosos (Rio Grande), em anos diferentes, com formas de implantação de azevém diferentes e com animais diferentes resultaram em desempenho animal positivo, com ganho médio diário mínimo de 0,5 kg/dia e máximos de 1,07 kg por dia.

O rebaixamento do campo nativo para a introdução do azevém propiciou a utilização da pastagem por mais tempo, com menor custo de implantação e menores riscos. Todavia, os animais apresentaram ganhos entre 0,5 e 0,65 kg, inferiores aos verificados quando o azevém foi implantado de modo convencional, o qual permitiu ganhos superiores a 1kg. Nestes casos foi possível utilizar 10 animais/ha para manejar a pastagem de forma ideal com os animais presentes na pastagem, o que provavelmente propiciou elevado potencial de consumo diário (MCLEOD, 2009).

O manejo de desfolhação entre 20 e 12cm, conforme efetuado nas diferentes propriedades, foi extremamente importante para o ecossistema pastoril. Com alturas próximas a 20cm (condição pré-pastejo) as plantas têm maior área foliar, logo, maior atividade fotossintética e as raízes estão bem desenvolvidas favorecendo a absorção de água e de nutrientes. Nestas condições o animal colhe mais nutrientes por bocado (enche a boca de folhas vivas), portanto,

caminha menos na busca pela dieta (CHILIBROSTE, 2002). Através deste manejo correto da pastagem é possivel obter um resíduo adequado, gerando menor evaporação da água na superfície do solo e temperatura mais amena. Deste modo a vida do solo é favorecida. Há maior ciclagem de nutrientes e melhor aproveitamento dos recursos naturais (CAZZULI; SILVEIRA; MONTOSSI, 2016).

O tempo de 4 horas de pastejo, utilizado nas propriedades aqui discutidas, mostrou-se muito eficaz.

Foi escolhido o período da tarde (total de 4 horas) em todas as propriedades para designar os animais para o pastejo, devido ser o melhor momento, por ser quando a forrageira apresenta o seu maior valor nutritivo e apresentam-se sessões de pastejo mais largas e intensas (GREGORINI, 2007b).

GREGORINI (2009) acrescenta que o tempo de jejum dos animais é o estimulo chave, associado ao período disponível de pastejo para determinar alta taxa de ingestão de forragem pelos animais.

Para que haja maior expectativa de viabilidade econômica por meio deste investimento é necessário o avanço do desempenho animal. Nesse contexto, foram utilizados bovinos de alta resposta (animais jovens), em fase fisiológica de alta partição de nutrientes para a formação de músculo e de osso e, consequentemente, para a conversão da forragem em produto animal de alta qualidade. Em todas as propriedades foram utilizados animais com até 24 meses e, conforme o esperado, houve muito bons resultados para a recria, tanto para terminação quanto para a reprodução.

O manejo realizado na pastagem entre 20 e 12cm, o pastejo durante o turno da tarde e a utilização de animais jovens foram determinantes para os elevados ganhos de peso ao longo das estações frias no Rio Grande do Sul, independente da estratégia adotada.

4. CONCLUSÕES

A utilização de pastejo horário durante o turno da tarde, por aproximadamente 4h, em azevém anual, favorece o desempenho de bovinos jovens de modo a propiciar o entore, recria e terminação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIEC. **Perfil da pecuária no Brasil: relatório anual**. Beef report, São Paulo, 2020. Acessado em 24 set. 2020. Online. Disponível em: http://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2020/

CAZZULI, F,; SILVEIRA, C.; MONTOSSI, F. Pastoreo horario para recria invernal de bovinos en la región de basalto. **Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria**, Montevideo, v.225, p.1-74, 2016.

CHILIBROSTE, P. Integración de patrones de consumo y oferta de nutrientes para vacas lecheras en pastoreo durante el período otoño–invernal. In: **CONGRESO LATINOAMERICANO DE BUIATRIA** ,10º, Paysandú, 2002.

JORNADAS URUGUAYAS DE BUIATRIA, Paysandú, Uruguay: Departamento Producción Animal y Pasturas, Centro Médico Veterinario.Sociedad Uruguaya de Buiatría, 2002. p. 90-96.

GREGORINI, P.; GUNTER, S.; MASINO, C.; BECK, P. Effects of ruminal fill on shortterm herbage intake rate and grazing dynamics of beef heifers. **Grass and Forage Science**, Arkansas, v.62, p.346-354, 2007.

GREGORINI, P.; EIRIN, M.; WADE, M.; REFI, R.; URSINO, M.; ANSIN, O.; MASINO, C.; AGNELLI, L.; WAKITA, K.; GUNTER, S. The effects of a morning fasting on the evening grazing behavior and performance of strip-grazed beef heifers. **The Professional Animal Scientist**, Champaign, v.23, p.642-648, 2007.

GREGORINI, P.; CLARK, C.; JAGO, J.; GLASSEY, C.; MCLEOD, K.; ROMERA, A. Restricting time at pasture: effects on dairy cow herbage intake, foraging behavior, hunger-related hormones and metabolite concentration during the first grazing session. **Journal of Dairy Science**, Hamilton, v.92, n.9, p. 4572-4580, 2009.

GREGORINI, P.; DELARUE, B.; MCLEOD, K.; CLARK, C.; GLASSEY, C.; JAGO, J. Rumination behavior of grazing dairy cows in response to restricted time at pasture. **Livestock Science**, v.146, n.1, p.95-98, 2012.

IBGE. **Censo agropecuário 2017**: resultados preliminares: tabelas. Dados em nível de município, 30 set. 2017. Acessado em: 24 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?edicao=21858&t=resultados

KENNEDY, E.; CURRAN, J.; MAYES, B.; MCEVOY, M.; MURPHY, J.; O'DONOVAN, M. Restricting dairy cow access time to pasture in early lactation: the effects on milk production, grazing behaviour and dry matter intake. **Animal**, n.5, p.1805–1813, 2011.

LUZARDO, S.; CUADRO, R.; LAGOMARSINO, X.; MONTOSSI, F.; BRITO, G.; LA MANNA, A. Tecnologías para la intensificación de la recría bovina en el Basalto - uso estratégico de suplementación sobre campo natural y pasturas mejoradas. In: **Alternativas tecnológicas para los sistemas ganaderos del Basalto**, INIA Tacuarembó. Montevideo: INIA, 2014. V.217 p. 71-91.

MARESCA, S. **Uso eficaz de los verdeos mediante la reducción del tiempo de pastoreo.** Sitio Argentino de Producción Animal, 2013.

INICIATIVA GODEC (GLOBAL OBSERVATORY FOR DENTAL CARE)

ANA BEATRIZ QUEIROZ[1]; BRUNA VETROMILLA[2]; ÂNDREA DANERIS[3]; THAIS MAZZETTI[4]; YASMIM NOBRE[5]; MAXIMILIANO SÉRGIO CENCI[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – queiroz.abl@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – bvetromilla@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – andreadaneris@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – thmazzetti@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – yasnobre96@outlook.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – cencims@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Há mais de três décadas foi observado que as decisões clínicas em saúde eram tomadas de acordo com práticas de profissionais experientes ou sob influência da indústria (InformedHealth). Essa conduta vem sendo, desde então, substituída pela abordagem baseada em evidências, que promove a tomada de decisão fundamentada no melhor e mais atual conhecimento científico de referência. Conceitos mais recentes descrevem que a opção de tratamento deve resultar da intersecção entre as evidências de pesquisas, a experiência clínica do profissional e as expectativas do paciente (SACKETT, 1996; MAYER, 2010; HOFFMAN, 2013).

No entanto, a análise e síntese da literatura para orientar as recomendações clínicas é um desafio na rotina dos dentistas (SUTHERLAND, 2000), o que demonstra a necessidade de uma abordagem sistemática para apoiar a tomada de decisão baseada em evidências, sobre condições específicas (FAGGION, 2007). Apesar dos avanços de alguns grupos, como a Colaboração Cochrane© (Cochrane) e o Evidence-Based Dentistry Center™ (ADA), há uma escassez de evidências científicas para muitos tópicos de interesse odontológico. Poucos grupos de pesquisa no mundo se dedicam a promover a Odontologia baseada em evidências e, especialmente, estão empenhados em produzir conselhos de boas práticas clínicas e traduzir essas recomendações.

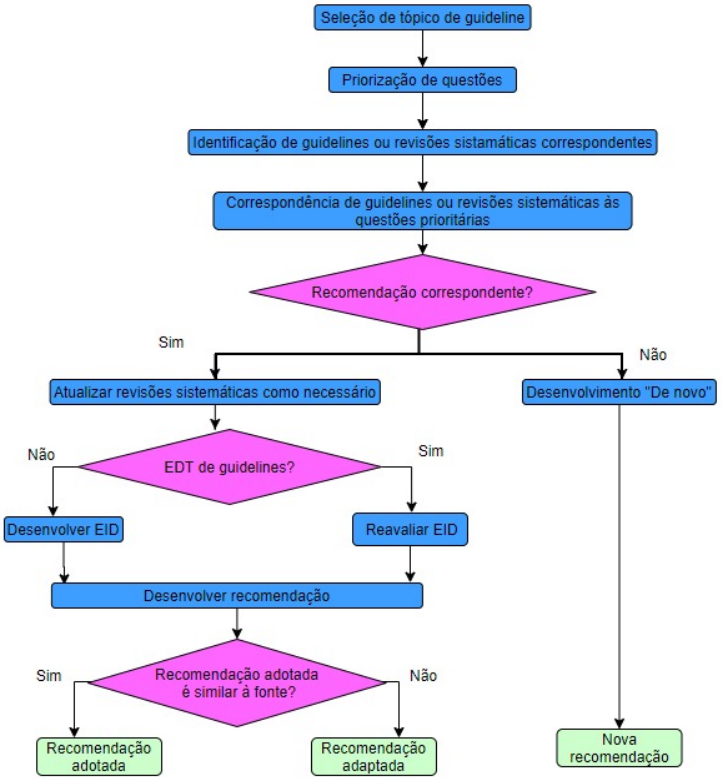
A partir desse cenário e em resposta à disseminação epidêmica da pseudociência odontológica nas mídias sociais e na imprensa comercial, o *Global Observatory for Dental Care* (GODeC) foi proposto para ser uma referência de divulgação de recomendações baseadas em evidências para a prática clínica odontológica. O objetivo da iniciativa GODeC é proporcionar acesso fácil e gratuito às melhores opções de decisão de tratamento aos profissionais da Odontologia e pessoas com necessidades de cuidados odontológicos, com comprometimento às boas práticas em ciência incluindo transparência e clareza no processo.

2. METODOLOGIA

A Iniciativa GODeC atua como um grupo de pesquisa organizado, com o objetivo de funcionar como um polo de produção e divulgação de recomendações baseadas em evidências para a prática clínica odontológica. É hospedado fisicamente no Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. No entanto, considerando o caráter multicêntrico deste projeto global e que grande parte das atividades de pesquisa e divulgação não estão vinculadas a um único centro, vários pesquisadores estão sendo convidados a participar da Iniciativa.

O processo geral de trabalho consiste na determinação dos temas prioritários de estudo por mútuo acordo entre os pesquisadores do GODeC e *stakeholders* externos; designação de um painel para avaliação das recomendações; priorização das questões clínicas a serem abordadas; reunião do melhor conjunto de recomendações clínicas baseadas em evidências, por meio de pesquisa sistemática da literatura; avaliação dos CPGs (*clinical practice guidelines*) existentes e suas recomendações; e, finalmente, organização da estratégia de divulgação e implementação. Caso não sejam encontrados CPGs, ou os encontrados tenham baixa qualidade metodológica, a Iniciativa GODeC prospectará a possibilidade de desenvolver um novo CPG sobre o tema selecionado. A maior parte da produção planejada do GODeC será no formato de CPGs e relatada de acordo com o *checklist* de reporte AGREE (BROUWERS, 2016). O processo geral de adoção, adaptação ou desenvolvimento "De novo" seguirá uma adaptação do método GRADE-ADOLOPMENT (SCHÜNEMANN, 2017) e do processo ADAPTE (The ADAPTE Collaboration, 2009) (Figura 1). Essas adaptações foram consideradas necessárias pela Iniciativa GODeC levando em consideração algumas especificidades das evidências disponíveis em Odontologia e conjuntos de recomendações atualmente publicados. Após todas essas etapas, as versões completas dos *guidelines* serão transformadas em sumários e gráficos impressos e em formato digital, com o intuito de contemplar o grau de facilidade de acesso exigido pelos usuários alvo do documento.

Figura 1 – Processo de desenvolvimento, adoção ou adaptação dos *Clinical Practice Guidelines*.



A iniciativa conta com financiamento do Ministério da Saúde do Brasil (MS). Os CPGs desenvolvidos para o MS serão divulgados e implementados no sistema público de saúde nacional, e divulgados pela Iniciativa GODeC sob autorização do Ministério. Os demais CPGs produzidos pela iniciativa, voltados para a população em geral, serão disponibilizados publicamente no *website* do GODeC (https://wp.ufpel.edu.br/godec/), com estratégias ativas de divulgação por meio

das principais partes interessadas e mídias sociais. Para todos os CPGs produzidos, infográficos, vídeos e tradução para outros idiomas serão desenvolvidos para garantir um entendimento completo do conteúdo das recomendações por profissionais de saúde e pacientes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram construídos um *website* dedicado ao projeto (https://wp.ufpel.edu.br/godec/), e foram elencados temas prioritários para o desenvolvimento de GPGs. Foram realizadas diversas atividades formativas para a equipe, sobre metodologias para adaptação e construção de CPG. Estão em desenvolvimento 25 *guidelines* centrados em intervenções para as condições de saúde bucal mais prevalentes no âmbito da atenção primária do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS). Esses CPGs estão sendo desenvolvidos por 11 equipes de trabalho, que contam com a participação de mais de 20 pesquisadores, incluindo alunos de graduação e Pós-Graduação. Contribuições de pacientes, cirurgiões-dentistas e especialistas internacionais nas áreas de interesse estão sendo consideradas. O projeto conta também com a colaboração de representantes da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, e da Coordenação Geral de Saúde Bucal, do Ministério da Saúde. Nas próximas etapas, serão estabelecidas estratégias para implementação das recomendações expressas nos CPGs junto aos profissionais que atuam na rede municipal de saúde.

Posteriormente, os dados e evidências obtidos serão transformados em conteúdo acessível e intuitivo, similarmente aos Country Cards do GOPA (*Global Observatory for Physical Activity*), e ao *website* do *Global Health Observatory* (OMS). A tradução de evidências científicas robustas é fundamental para a implementação das melhores decisões de tratamento, promovendo redução de iniquidades (OMS, 2017), maior eficiência na alocação de recursos (NUNES, 2003) e melhores desfechos em saúde (WENSING, 2019).

4. CONCLUSÕES

O GODeC é a primeira iniciativa latino-americana para produção de recomendações para a prática clínica baseada em evidências, através de metodologias consagradas internacionalmente. Portanto, estima-se que o projeto trará expressiva contribuição para o aumento da qualidade dos serviços de saúde bucal no Brasil, diminuindo as intervenções desnecessárias e promovendo as intervenções comprovadamente efetivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

InformedHealth. **The history of evidence-based medicine**. Colônia, Alemanha: Instituto para Qualidade e Eficiência em Saúde; 2016. Acessado em 23 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK390299/

SACKETT, D; ROSENBERG, W; GRAY, J; et al. Evidence based medicine: what it is and what it isn't: it's about integrating individual clinical expertise and the best external evidence. **British Medical Journal**, Londres, v.312, n.7023, p.71-72, 1996.

MAYER, D. **Essential evidence-based medicine**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. 2v.

HOFFMAN, T., BENNETT, S., & DEL MAR, C. **Evidence-based practice: across the health professions**. Chatswood: Elsevier. 2013. 2v.

SUTHERLAND, SE. The building blocks of evidence-based dentistry. **Journal of Canadian Dental Association**, Ottawa, v.66, n.5, p.241-244, 2000

FAGGION, CM JR, TU, YK. Evidence-based dentistry: a model for clinical practice. **Journal of Dental Education**, Washington, v.71, n.6, p.825-831, 2007.

Cochrane. **The Cochrane Collaboration©**. Londres; 2020. Acessado em 27 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.cochrane.org/

ADA. **American Dental Association Center for Evidence-Based Dentistry™**. Washington; 2020. Acessado em 27 set. 2020. Online. Disponível em: https://ebd.ada.org/en

BROUWERS, MC; KERKVLIET, K; SPITHOFF, K; et al. AGREE Next Steps Consortium. The AGREE Reporting Checklist: a tool to improve reporting of clinical practice guidelines. **British Medical Journal**, Londres, v.8, n.352, p.1152, 2016.

SCHÜNEMANN, HJ; WIERCIOCH, W; BROZEK, J; et al. GRADE Evidence to Decision (EtD) frameworks for adoption, adaptation, and de novo development of trustworthy recommendations: GRADE-ADOLOPMENT. **Journal of Clinical Epidemiology**, Maastricht, v.81, p.101-110, 2017.

The ADAPTE Collaboration. **The ADAPTE process: Resource Toolkit for Guideline Adaptation**; 2009. Acessado em: 24 set. 2020. Online. Disponível em: https://g-i-n.net/document-store/working-groups-documents/adaptation/resources/adapte-resource-toolkit-guideline-adaptation-2-0.pdf

Global Observatory for Physical Acitivity (GOPA). **Country Cards**; 2020. Acessado em 28. Set 2020. Online. Discponível em: http://www.globalphysicalactivityobservatory.com/country-cards/

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Global Health Observatory**; 2020. Acessado em 28. Set 2020. Online. Discponível em: https://www.who.int/data/gho

Organização Mundial da Saúde (OMS). **European Health Information Initiative**. World Health Organization Regional Office for Europe. Copenhagen, 2017 Acessado em 28 set. 2020. Disponível em: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0004/287275/EHII_Booklet_EN_rev1.pdf?ua=1

NUNES, R. Evidence-based medicine: a new tool for resource allocation? **Medicine, Health Care and Philosophy**, Dublin, v.6, n.3, p.297-301, 2003.

WENSING, M; GROL, R. Knowledge translation in health: how implementation science could contribute more. **BMC Medicine**, v.17**,** n.88, 2019.

EXPANSÃO DE ATIVIDADES ENTRE 2015 A 2019 DO PROJETO OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE SINOP

NOME E SOBRENOME DO AUTOR[1]; FERNANDA DOURADO ROLIN
CO-AUTOR(ES)[2]; MIGUEL TADAYUKI KOGA
ORIENTADOR (ES)[3]: EMIVAN FERREIRA DA SILVA

[1]Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – fernandarolin99@hotmail.com
[2]Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – miguel.koga@unemat.br
[3]Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – emivan@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

Olimpíadas de matemática podem ser usadas como um meio incentivador aos alunos ao despertar desafio, aumentar e aprofundar seus conhecimentos nesta disciplina, dando novas perspectivas aos estudantes, pois existe, como mostrados em alguns exemplos de reportagens, em nosso país, um grande abismo entre qualidade da educação básica brasileira e entre produções matemáticas. Segundo a fala do atual diretor geral do IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), Marcelo Viana, verificamos o auge da pesquisa em matemática.

> "A pesquisa matemática brasileira é consolidada, se disseminou. Ao longo das décadas nossa capacidade de pesquisa e formação de pesquisadores cresceu muito. O fato de a matemática brasileira estar agora ao lado dos países de maior expressão e relevância na matemática global representa o reconhecimento da qualidade da pesquisa matemática feita no país".

A olimpíada em matemática possibilita ao aluno, candidato se desenvolver e ser capaz de utilizar de forma mais adequada a matemática no dia a dia e na pesquisa.

Outro exemplo de importância das olimpíadas de matemática. Em 12 a 23 julho de 2017, o Brasil sediou a 58ª Olimpíada Internacional de Matemática, pela primeira vez, envolvendo mais de 100 paises.

O projeto Olimpíadas de Matemática da UNEMAT-Campus de Sinop vem sendo realizado no município deste 2005, contando com a participação de alunos e professores da UNEMAT para o desenvolvimento das atividades, englobando discentes e docentes da Educação Básica da rede pública e privada, com o princípio de incentivar a capacidade dos estudantes e valorização de conhecimentos relacionados a área de exatas.

2. METODOLOGIA

. Neste trabalho realizamos uma pequena descrição da forma como o projeto é desenvolvido e de como as provas são estruturadas. São apresentados também os números de alunos participantes e classificados, da primeira para a segunda fase e a quantidade de escolas envolvidas no projeto "Olimpíada de Matemática da UNEMAT – Campus Universitário de Sinop" entre 2015 e 2019, estes dados são informados pelo projeto e apresentados por meio de gráficos e tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de apresentar alguns resultados obtidos pelo projeto nos últimos cinco anos, alguns números são apresentados e analisados a seguir. O projeto é estruturado em três fases e apresenta 4 níveis, sendo do nível I ao III, distribuídos para os alunos do Ensino Fundamental – 5° Ano, nível I, 6° e 7° anos, nível II e 8° e 9° Ano, nível III e nível IV para os alunos de 1°ao 3° ano do Ensino Médio. As provas elaboradas com questões objetivas e dissertativas.

Tabela1- Número de questões objetivas e discursivas

Fases	Número de questões	
	Objetivas	Discursivas
1ª Fase	8	0
2ª Fase	4	4
3ª Fase	0	8

Fonte: Autoria Própria

Como regulamento o projeto propõe que cada seleciona para a segunda fase 30% dos alunos de cada nível, limitando ao máximo 100 alunos. Na segunda fase, são selecionados os 50 alunos que apresentarem os melhores resultados e classificá-los para realizarem a prova da 3ª fase. Vale ressaltar que as provas realizadas na 2ª e 3 ª fase são corrigidas pela equipe de professores da Universidade do Estado de Mato Grosso, envolvidos com o projeto.

Conforme os dados adquiridos do projeto Olimpíada de Matemática da Unemat, no Campus Universitário de Sinop, o número de escolas que participaram entre 2015 e 2019, foi o seguinte:

Tabela 2 - Número de escolas que participaram entre 2015 a 2020

Anos	Estadual	Municipal	Particular	Total
2015	13	7	7	27
2016	16	8	6	30
2017	13	8	6	27
2018	13	10	6	29
2019	14	12	6	32

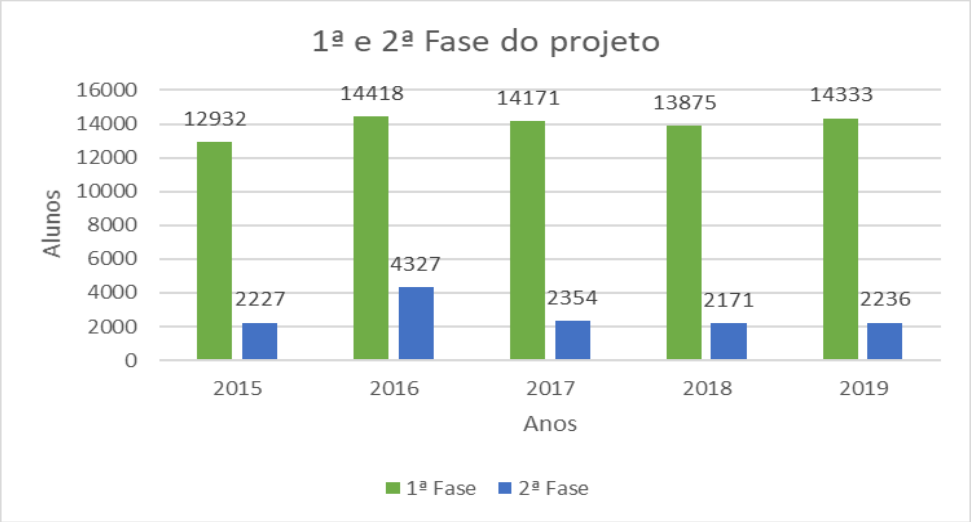
Fonte: autoria própria

Analisamos que o número de escolas que participaram do projeto ficou praticamente estático nos últimos anos, no total entre 27 e 30 escolas participantes.

Durante os 5 anos em questão, as escolas particulares apresentam uma sólida participação, mostrando um valor o interesse que seus gestores têm pela Olimpíada de Matemática. As escolas estaduais também tiveram relevante participação e o número de escolas oscilou entre de 13 e 16. Enquanto isso as escolas municipais possuem um leve crescimento indo de 7 escolas em 2015 para 12 em 2019. O total de escolas participantes nesses últimos anos oscilou entre 27 e 32, de modo que a Olimpíada de Matemática da UNEMAT – Sinop já é uma ação consolidada nas escolas no ensino básico.

O número de alunos participantes apresentou uma pequena variação nestes cinco anos.

Gráfico 1 - Representação de alunos da 1ª e 2ª fase entre 2015 a 2019



Fonte: autoria própria

Observamos que os classificados para a segunda fase em 2015 foram de 17% do total de inscritos. No ano seguinte, 2016, mais de 30% deles passaram para a segunda fase, representando um maior número de estudantes aprovados na segunda fase em comparação com o ano anterior, 4.327 alunos. Em 2017 passaram em torno de 16,6%. Em 2018 e 2019 foram classificados aproximadamente 15,6% candidatos da primeira para a segunda fase, representando o menor número de candidatos classificados para a 2ª fase em comparação com os anos anteriores.

O menor número de inscritos foi em 2015 com 12.932 estudantes, assim, nesses últimos cinco anos a Olimpíada de Matemática campus de Sinop mostrou progresso em relação ao incentivo e consolidação da participação dos alunos, alcançando o maior número em 2019 com 14.333 candidatos, representando um aumento de 10,8% no decorrer dos 5 anos. O menor número de alunos aprovados da primeira para a segunda fase foi em 2018 com 2.171 candidatos e o ano que apresentou o maior número de classificados foi em 2017 com 4.327 candidatos.

4. CONCLUSÕES

O projeto “Olimpíada de Matemática da UNEMAT – Campus de Sinop”, tem se mostrado eficiente como um projeto de extensão, envolvendo a comunidade do município de Sinop através das escolas de ensino básico, dos professores, pais e alunos. Todos os anos dezenas de alunos que participam da terceira fase recebem certificados por terem participado das três fases do projeto e assim se sentem honrados, incentivados a estudarem por melhores participações, uma vez que enchem de orgulho pais e professores. Muitos são também os alunos que são premiados com medalhas e troféus, demonstrando assim, que todos podem ser capazes de superação e alcance de resultados cada vez melhores.

O projeto, através dos professores organizadores e bolsistas da UNEMAT, envolve alunos que contribuem na realização de cada etapa do projeto. Além disto, visa estruturar informações sobre o ensino de matemática no município, que poderão ser utilizadas como parâmetros para futuras ações que tenham como objetivo a melhoria na qualidade do ensino da matemática no município.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 17 de maio de 2019

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura - Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

FIGUEIREDO, Maria L.G.X.,PETRY, Poliana. P.,GONÇALVES, Rogerio R. **Olimpíadas de Matemática da Unemat-Campus de Sinop:Uma analise do desempenho dos alunos da rede municipal de ensino entre os anos de 2015 e 2017**. IX SEREX, Universidade de Rio Verde - GO, 2017.

IMPA. **Brasil é promovido à elite matemática mundial**. Disponível em: https://impa.br/noticias/brasil-e-promovido-a-elite-da-matematica-mundial/ . Acesso em: 28 de setembro de 2020

G1 GLOBO. **Brasil sedia Olimpíada Internacional de Matemática e seis são escolhidos**. Disponível em: http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/06/brasil-sedia-olimpiada-internacional-de-matematica-e-seis-sao-escolhidos.html . Acesso em 28 de setembro de 2020.

IMO 2017. **BEM-VINDO À 58ª OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO 2017).** Disponível em: https://www.imo2017.org.br/home-portugues.html. Acesso em: 28 de setembro de 2020

PRIMEIRO DIA DE CAMPO INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL: DIVULGANDO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PARA A SOCIEDADE

ROBERTA JESKE KUNDE[1]; DIRCEU AGOSTINETTO[2]; TIAGO PEDÓ[3]; LUIS EDUARDO PANOZZO[4]; FILIPE SELAU CARLOS[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – roberta_kunde@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – agostinetto.d@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – tiago.pedo@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – lepanozzo@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – filipeselaucarlos@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem se discutido muito sobre o caráter e papel da extensão universitária, que, conforme definição da própria legislação brasileira é um dos três componentes básicos da Universidade e, de acordo com DUCH (2006), pode ser entendida como prática acadêmica produtora e promotora de conhecimento, facilitadora de um modelo de transmissão e como processo educativo, cultural e cientifico, tornando-se catalisadora do Ensino e da Pesquisa compondo efetivamente o tripé de sustentação do ensino superior no Brasil. Adicionalmente, de acordo com SÍVERES (2012) a extensão universitária, caracterizada pela sua potencialidade educacional e social, é um elemento essencial da identidade institucional.

Na concepção de SILVA (2010), a extensão universitária vem se caracterizando ao longo da historia como ferramenta essencial para a formação acadêmica e contribuindo essencialmente para a transmissão do conhecimento acumulado por aqueles que frequentam os ambientes universitários.

A Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) fundada em 1883, é a Faculdade de Agronomia mais antiga do país em atividade ininterrupta. Nestes 136 anos, formou mais de 7097 Engenheiros Agrônomos, 170 Zootecnistas e cerca de 2300 especialistas, mestres ou doutores, em diversas áreas das Ciências Agrárias.

Além da formação de recursos humanos e produção científica há a geração de grande número de tecnologias como estratégias mais eficientes no manejo e controle de plantas daninhas, pragas e doenças, tecnologias mais eficientes de uso de fertilizantes, tecnologia de sementes, melhoramento genético e lançamento de cultivares, manejo e produção de espécies frutíferas, práticas zootécnicas de alta produção animal, tecnologias de pós-colheita, entre outros.

A FAEM também tem se destacado na geração de conhecimento básico e tecnologias aplicadas que auxiliam no aumento de produtividade de diversos cultivos agrícolas e sistemas de produção animal, com impactos diretos na maior rentabilidade econômica do produtor rural, menor impacto no ambiente e com impactos diretos no âmbito social rural.

Nesse contexto, a FAEM por acreditar que a extensão universitária especialmente a rural, é um elo essencial entre pesquisa e sociedade que possibilita a difusão e transferência de conhecimento científico e visa reduzir o abismo entre pesquisa e sociedade gerando saber social, idealizou a realização do primeiro dia de campo institucional. Uma vez que a realização de dias de campo é uma ferramenta importante de extensão rural, pois por meio de oficinas

e vitrines tecnológicas de campo facilita-se o entendimento dos processos agronômicos para produtores rurais, estudantes e profissionais da agronomia.

O primeiro dia de campo institucional teve como objetivo possibilitar a difusão das tecnologias geradas ao longo de vários anos de pesquisa científica realizada pelo corpo docente das áreas de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas para agricultores, técnicos e estudantes da instituição por meio da demonstração à campo em diferentes estações experimentais.

2. METODOLOGIA

O primeiro dia de campo institucional da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel foi realizado no dia 12 de março de 2020 no Centro Agropecuário da Palma, localizado no Município de Capão do Leão- RS, tendo seu início às 08:00 h e término às 13:00 h conforme programação detalhada no quadro 1.

O evento foi estruturado em grandes áreas temáticas como fitossanidade, fitotecnia, solos, engenharia rural, zootecnia e ciências sociais agrárias.

Foram realizadas demonstrações nas vitrines tecnológicas a campo em 3 estações: Estação Terras Baixas, Estação Produção Animal e Estação Fruticultura.

Quadro 1. Programação do I Dia de Campo Institucional da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas.

Horário	Local	Professor Palestrante
08:00 – 08:10	Abertura do evento no Auditório da FAEM Inscrições e Coffee-break na FAEM	Dirceu Agostinetto - Diretor da FAEM
08:35 – 09:35		
Estação Terras Baixas	Parada 1: Plantas daninhas	Edinalvo Camargo Luis Antonio de Ávila Renan Zandoná
	Parada 2: Plantas de Lavoura, Sementes e Manejo de Pragas	Tiago Pedó Tiago Zanatta Luis Panozzo Daniel Bernardi Uemerson da Cunha
	Parada 3: Manejo e fertilidade de terras baixas	Flávia Fernandes Rogério Oliveira de Sousa Filipe Selau Carlos
09:50 – 10:20		
Estação Produção Animal	Parada 4: Forrageiras e Ovinocultura	Carlos Pedroso Carlos Rabelo Otoniel Ferreira Stefani Macari
10:35 – 11:05		
Estação Fruticultura	Parada 5: Fruticultura	Paulo Celso Farias Marcelo Malgarin

Na Estação Terras Baixas foram realizadas três paradas, onde buscou-se apresentar ao público pesquisas realizadas nas temáticas de Plantas daninhas,

Plantas de lavoura, Sementes e Manejo de Pragas e, Manejo e Fertilidade de Terras Baixas.

Na estação produção animal realizou-se a quarta parada do evento, onde foram abordas as pesquisas desenvolvidas pela instituição nas áreas de Forrageiras e Ovinicultura.

Na última estação experimental denominada Fruticultura, ocorreu a quinta parada do evento.

Abaixo estão descritas breves informações acerca dos assuntos abordados em cada parada.

Parada 1- Plantas Daninhas: Foram apresentados dados sobre o manejo de plantas daninhas em soja e arroz cultivados em terras baixas.

Parada 2- Plantas de lavoura, Sementes e Manejo de Pragas: Debateu-se sobre a viabilidade econômica da soja em terras baixas.

Parada 3 - Manejo e Fertilidade de Terras Baixas:

Nesta parada foram abordados manejos conservacionistas em ambientes de terras baixas, visando difundir alternativas de manejo do solo que o agricultor pode aderir como a semeadura direta, visando reduzir o preparo de solo em ambientes de cultivo de arroz irrigado.

Parada 4 – Forrageiras e Ovinicultura:

Nesta parada foram apresentadas algumas boas práticas na produção de ovinos como a avaliação do Escore de Condição Corporal e controle de verminose através do método Famacha©. Além disso, na temática de forrageiras, destacaram a importância da utilização de espécies nativas bem manejadas e dissertou-se sobre a conservação de forragens, suas formas, custos e aplicações.

Parada 5 – Fruticultura:

O foco desta estação foi a transferência de tecnologia para produção de espécies frutíferas para o agricultor familiar, como uma alternativa de diversificar as atividades e as fontes de renda da pequena propriedade, adaptadas para a região, principalmente para o clima e solo local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento permitiu a difusão dos conhecimentos e tecnologias para um público de 800 pessoas, sendo deste total, 581 alunos dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas.

A inclusão de universitários e pós-graduandos de diferentes níveis, cursos e áreas do conhecimento são importantes para promover a diversidade na ação e proporcionar a cada ano, novas atividades para a comunidade. Os estudantes aplicam a teoria desenvolvida em sala de aula e, em troca, aprendem novas práticas em uma dinâmica de ambiente e professores diferentes.

Nesse sentido, a educação estreita as relações sociais entre os grupos instigando nos universitários uma percepção crítica do mundo, viabilizando a transformação da realidade em questão (AZEVEDO et al., 2018).

Outro destaque foi a diversidade de assuntos abordados nas diferentes estações, como por exemplo: estratégias importantes do ponto de vista de adubação nitrogenada na cultura do arroz irrigado, controle de plantas daninhas em terras baixas, controle de pragas, boas práticas na produção de ovinos e manejo de plantas forrageiras, opções para a produção de frutíferas de clima temperado e a importância da inserção da cultura da soja em ambientes de terras baixas.

4. CONCLUSÕES

O objetivo do primeiro dia de campo institucional foi alcançado, atingindo estudantes de Agronomia, Zootecnia, pós-graduandos, professores da FAEM e de outras instituições de ensino superior, bem como técnicos e produtores rurais. Esta iniciativa terá novas edições a cada início de ano letivo devido ao seu alcance local.

Os participantes do evento preencheram uma planilha virtual a qual parabenizaram a realização do evento e que se torne a repetir nos demais anos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, B.M.; TERRA, L.E.M.; ARAÚJO, E.O.; MARTINS, E.R. Olericultura e plantas medicinais na formação de jovens em conflito com a lei: 13 anos de atividades. **Caderno de Ciências Agrárias**, v.10, n.2, p. 23–26, 2018.

DUCH, F.F. **Interface extensão universitária e cultura interdisciplinar**. 2006. 97f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Informação, Semiótica e Educação) – Curso de Pós- graduação em Tecnologias da Informação, Semiótica e Educação, Universidade Bras Cubas.

SILVA, A.R. **A contribuição da extensão na formação do estudante universitário.** 2010. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-graduação em Educãção, Universidade Católica de Brasília.

SÍVERES, L. **Processos de aprendizagem na extensão universitária.** Brasília: UCB, 2012.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO BANHEIRO MASCULINO SOBRE UM SISTEMA DE REÚSO DA ÁGUA

LUIZA JARDIM MACHADO[1]; GABRIELA DOS SANTOS BARBOZA[2]; ALINE MACHADO SIMÕES[2]; MATHEUS SCHROEDER DOS SANTOS[2]; WESLEY HUCKEMBECK DOS SANTOS[2]; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luizaljm@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gabrielasb98@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – alinehsimoes@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – matheus_schroederdossantos@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – wesleyhuckembeck@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas– vssterra10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Debater sobre as questões ambientais e principalmente sobre os recursos hídricos é uma das tarefas mais relevantes dos tempos atuais. Problemáticas ambientais relacionadas a degradação da qualidade da água, estabelecem limitações para o aproveitamento dos recursos hídricos os quais são corroborados através do desequilíbrio da poluição antrópica (MONTE; ALBUQUERQUE, 2010).

A racionalização do uso da água não está voltada somente para as regiões que sofrem com a escassez hídrica, sendo fundamental promover a busca por alternativas sustentáveis que visam a melhoria nas condições ambientais (CAVALCANTE et al, 2013).

O reúso da água é uma alternativa disponível com a finalidade de diminuir a demanda dos mananciais, uma vez que transmuda águas residuais em águas que possam ser reutilizadas para outros propósitos. Incorporada às práticas de reúso, está o reaproveitamento de água cinza, na qual trata ser qualquer água residual originada em edificações como residências, prédios comerciais, escolas, entre outros. Tal prática não conta com o efluente de vasos sanitários, o que corresponde a água que vem de banheiros, chuveiros, pias, máquinas de lavar e pias de cozinha, de acordo com ERIKSSON et al. (2002).

Para AMORIM et al. (2018), introduzir elementos que visem a sustentabilidade econômica e ambiental em instituições de ensino, bem como difundir conhecimentos acerca de práticas sustentáveis, como o reúso não potável da água, é totalmente necessário, uma vez que a crise hídrica é uma realidade. Com esse intuito, o objetivo do presente estudo foi analisar a percepção dos usuários de um banheiro masculino sobre o sistema de reúso de água e identificar o nível de compreensão da comunidade usuária, quanto às alternativas sustentáveis de reúso da água.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado pelo grupo PET Engenharia Hídrica do curso de Engenharia Hídrica da Universidade Federal de Pelotas, localizado no Campus Anglo, no município de Pelotas-RS. A ideia do trabalho surgiu a partir de uma reunião do grupo onde se observou a importância de se ter um retorno da comunidade usuária sobre o sistema instalado no banheiro masculino, Figura 1. Tendo a princípio como público alvo os alunos, professores e técnicos dos cursos de Engenharia Hídrica e Engenharia de Materiais. Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema abordado com o propósito de entender a importância

da reutilização da água cinza para as instituições de ensino. Além de realizar uma fundamentação teórica para elaboração de um questionário.



Figura 1 – Banheiro masculino do curso de Engenharia Hídrica, Campus Anglo UFPel. Fonte: PET-EH, 2019.

O questionário foi elaborado, de modo a conhecer o padrão de consumo dos usuários, analisar a percepção e consciência dos mesmos sobre as alternativas sustentáveis para reúso da água. O estudo seguiu a metodologia proposta por REIS et al. (2003), que a divide em quatro etapas, sendo elas, categorização de informações, definição do público alvo, elaboração do questionário e aplicação. Foram formuladas 15 questões de múltipla escolha e dissertativas, divididas em 03 seções, 1ª seção: dados pessoais, curso de graduação, identificação (docente, discente e servidor), frequência de utilização do banheiro; 2ª seção: percepção ambiental; e 3ª seção: conhecimento da água cinza e questionamentos sobre os níveis de interesse e conscientização sobre práticas sustentáveis.

Com a finalidade de padronizar as respostas da seção três do questionário, utilizamos a escala de verificação denominada LIKERT (1932), que consiste, aos questionados, a especificação do nível de concordância frente a uma afirmação, para possibilitar uma maior facilidade no processamento dos dados. Logo, o questionário foi elaborado através da plataforma Google Forms.

A metodologia indicada por BARBETTA (2003) foi adotada para a realização da pré-testagem, onde o questionário foi aplicado ao GRUPO PET-EH, indivíduos com características similares a população do estudo, com o intuito de detectar possíveis falhas que tenham passado despercebidas em sua elaboração. Não foram recebidas sugestões de alteração, sendo assim, todos concordaram com a estrutura do questionário de acordo com o objetivo proposto. Por fim, os dados coletados foram tabulados e analisados através do Microsoft Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos, dos 77 possíveis usuários do banheiro masculino do curso de Engenharia Hídrica, somente 25 pessoas responderam o questionário, sendo elas, 21 discentes e 04 docentes. Não obtivemos respostas por parte do curso de Engenharia de Materiais.

Na Figura 2, observou-se que 44% dos entrevistados utilizam o banheiro de 1 a 2 vezes, e 32% para quem utiliza de 3 a 4 vezes por dia.

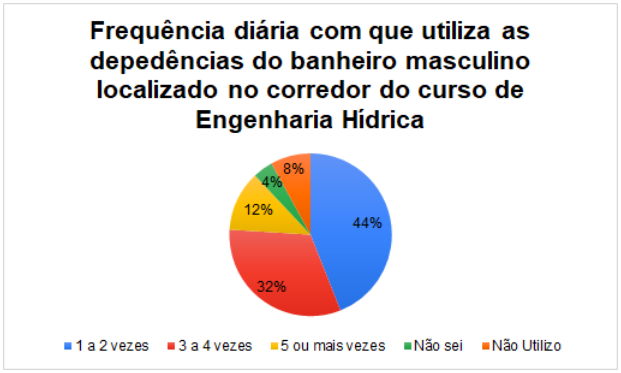


Figura 2 - Frequência diária com que utiliza as dependências do banheiro masculino localizado no corredor do curso de Engenharia Hídrica.

Das 25 respostas obtidas, 14 usuários acreditam ter pleno conhecimento do conceito de água cinza, e somente 1 usuário respondeu que não conhecia água cinza, Figura 3a. Em relação ao sistema de reutilização de água instalado no banheiro masculino, 17 pessoas responderam que poderiam implementar o sistema caso tivessem oportunidade, de acordo com a Figura 3b.

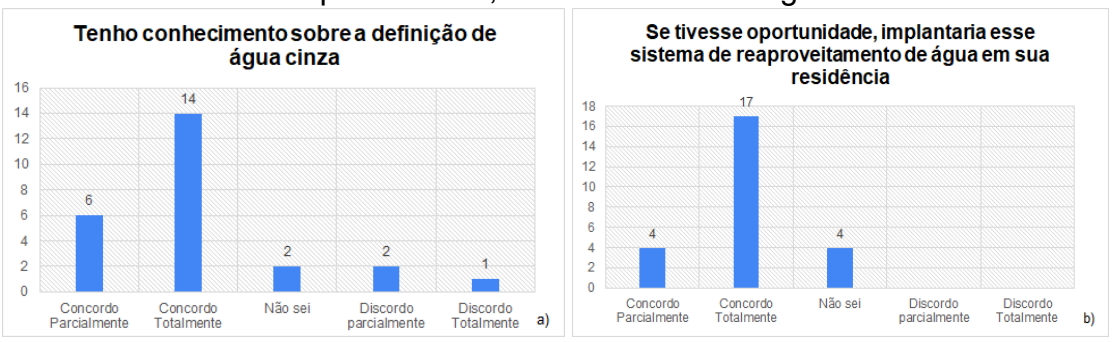


Figura 3 - Tenho conhecimento sobre a definição de água cinza e se tivesse oportunidade, implementaria esse sistema de reaproveitamento de água em sua residência.

A Figura 4 mostra se existe interesse de outras iniciativas de reutilização dentro da instituição de ensino, 20 usuários, concordam totalmente, 04 concordam parcialmente e 01 não soube responder.

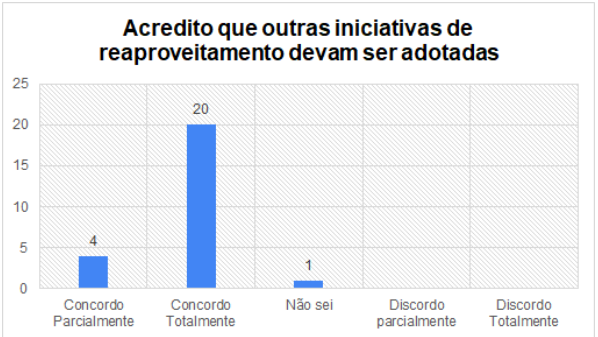


Figura 4 - Acredito que outras iniciativas de reaproveitamento devam ser adotadas.

Foi possível analisar que o grupo de entrevistados possui conhecimento a respeito de quem são os responsáveis por solucionar os problemas ambientais. Na qual, mostra na Figura 5a, que 80% do público entrevistado entende ser de responsabilidade dos governantes a responsabilidade. E na Figura 5b, 68% compreende ser função das atitudes individuais demonstrado.

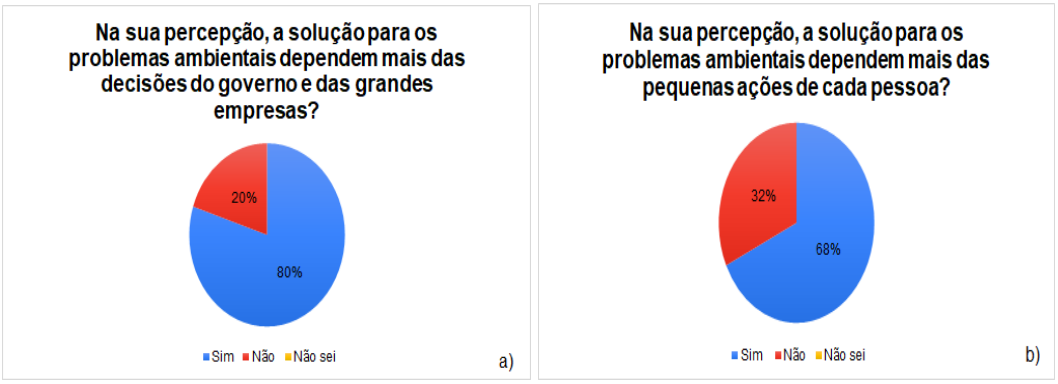


Figura 5 - Perguntas sobre a percepção da responsabilidade em solucionar os problemas ambientais.

4. CONCLUSÕES

Com base na análise dos dados, pode-se notar a relevância em difundir os conceitos e as práticas de reúso da água tanto no meio acadêmico como para a comunidade em geral. Nesse sentido faz-se necessário dar continuidade ao presente estudo, não só aos cursos que são usuários desse sistema de reaproveitamento, mas principalmente as áreas que não tem contato com os recursos hídricos em suas grades curriculares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONTE, H. M.; ALBUQUERQUE, A. **Reutilização de águas residuais.** Lisboa: Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos e Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, 2010.

AMORIM, A. P.; SILVA, I.; AZEVEDO, L.; BARBOSA, L. Alternativas de captação e reúso da água: aplicada a Universidade Católica do Salvador Campus Pituaçu. **SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA, 21**, Salvador, 2018, Anais, Salvador, Universidade Católica do Salvador, 2018.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, 2003.

REIS, A. V.; MENEGATTI, F. A.; FORCELLINI, F. A. O uso do ciclo de vida do produto no projeto de questionários. **CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO, 4**, Gramado. Anais, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

CAVALCANTE, M. C. **Reúso de água cinza em uma edificação universitária**. 2017. Monografia (Bacharelado em Engenharia Civil) - Curso de Bacharelado em Engenharia Civil, Universidade Federal do Semi-Árido.

ERIKSSON, E.; AUFFARTH, K.; HENZE, M.; LEDIN, A. Characteristics of grey wastewater. **URBAN WATER**, Dinamarc, v.4, p. 85 - 104, 2002.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. New York: Woodworth, R. S.,1932, n. 140.

DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS ATRAVÉS DE INFOGRÁFICOS

ARIANE VOSER BIZARRO[1]; JOSIELE DE LIMA NEVES[2]; LÁZARO OTÁVIO AMARAL MARQUES[2]; RAFAEL NUNES DE NUNES[2]; CAROLINE DE LEON LINCK[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - abizarrobraz@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - josiele_neves@hotmail.com; e-mail lázaro; e-mail rafael*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - carollinck15@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Projetos de extensão universitária contribuem para o desenvolvimento de uma formação acadêmica completa, pois integram teoria e prática como uma troca de saberes entre a instituição e a comunidade (MANCHUR; SURIANI; CUNHA, 2013), assim com potencialidades para fortalecer o aprendizado do discente e desenvolver atividades de promoção à saúde para a população.

Na área da saúde, ações de treinamento e divulgação de conteúdos relacionados ao atendimento correto de primeiros socorros à comunidade podem ser oferecidas por profissionais da saúde e universitários, sob supervisão de um professor. Segundo Pereira et al. (2015) a prática de esclarecer os leigos pode levar a uma diminuição de morbidades e mortalidades por acidentes, logo, empoderar a sociedade de conhecimento contribui para um atendimento mais adequado em situações de urgência.

Para aproximar a sociedade da proposta dos projetos de extensão é imprescindível atentar para a efetividade da comunicação. Baseando-se no fato de que tem-se por objeto de auxílio da aprendizagem qualquer material digital, como textos, vídeos, imagens, páginas da web e etc (BEHAR; BERNARDI; SILVA, 2009), tem-se que “infográficos” são instrumentos que tendem a captar a atenção daqueles que utilizam mídias sociais e são amplamente utilizados em plataformas de transmissão de ensino.

Neste cenário, diversas estratégias podem ser adotadas. A enfermagem é atuante na prática de divulgação de conhecimento e tem em uma de suas principais diretrizes o ensino, seja na pesquisa, na área acadêmica em geral ou na assistência. A transmissão de conhecimento está tão atrelada a profissão do(a) enfermeiro(a) que muitas vezes passa despercebida na assistência, porém mesmo nessa área de atuação, na indicação de cuidados, no receituário, na liderança da equipe, na consulta de enfermagem, e em tantos outros momentos esse atributo, de ensinar, está fortemente presente (BITENCOURT, *et. al.*, 2019).

Neste contexto, o desenvolvimento de infográficos demonstra importante e promissora efetividade para a prática da educação permanente em saúde. No estudo de Dorneles et al. (2020), foram lidas bibliografias científicas sobre o tema e realizado um *brainstorming* com integrantes do Núcleo de Educação Permanente e Humanização (NEPH) para levantamento de dados a fim de confeccionar os infográficos de maneira bem sucedida. Obtiveram resultados positivos na maioria das áreas avaliadas, como atendimento ao público alvo, clareza de informações, dentre outras. Porém também foram obtidas críticas quanto a objetividade do assunto abordado no infográfico. A abordagem criticada seria a adaptação de cada tema à ações do cotidiano, o que foi sugerido pelos

componentes abordados no *brainstorming*, entretanto, os mesmos acharam que a tal abordagem desfocava do assunto principal. (DORNELES *et. al.*, 2020)

Visto isso, entende-se por "objetividade do assunto abordado" um dos pontos fundamentais na elaboração de infográficos.

Neste contexto, o projeto de extensão 'Liga em Atendimento Pré Hospitalar (LAPH)', da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que atende ao preceito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pretende dar maior visibilidade às ações do projeto e, fornecer informações confiáveis sobre primeiros socorros durante a pandemia do novo coronavírus de forma virtual. Assim, este estudo tem como objetivo destacar a viabilidade de divulgar conhecimento sobre primeiros socorros por meio dos infográficos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma proposta de divulgação do conhecimento por meio de onze conjuntos de infográficos. Para tanto, recorreu-se às bases de dados Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde, relacionando os descritores "firts aid", "dissemination of information" e a palavra chave "infographics". Como os estudos que emergiram foram pouco esclarecedores, também se utilizou de buscas livres a fim de identificar a viabilidade e estratégias utilizadas pelos autores.

A ideia deste estudo se consolidou em um dos encontros on-line síncronos da LAPH, em que foi percebida a necessidade da continuidade do projeto durante a pandemia do novo coronavírus. Desta maneira, o intuito é fortalecer o vínculo dos alunos à universidade e permitir maior visibilidade da sociedade sobre atendimentos de primeiros socorros, através de mídias sociais.

Segundo Souza (2012), traça-se um roteiro para elaboração de infográficos, onde primeiro deve-se observar os infográficos usados na área (descritivos, narrativos e explicativos), segundo, observar o aspecto discursivo-textual desses, e então levar em conta que o letramento verbal, científico e visual são pontos imprescindíveis na confecção de infográficos.

Os conteúdos das apresentações foram desenvolvidos por meio da plataforma de design gráfico Canva, com a versão gratuita, através da qual é possível confeccionar designs de diversos formatos, adicionando textos e imagens com domínio do *site* e fora dele.

A escolha dos formatos, fontes e abordagens foram baseadas em artigos científicos, levando em consideração o sucesso e os problemas apresentados em cada resultado, como, por exemplo, Dorneles *et. al.* (2020) e Souza (2012).

Para a elaboração do conteúdo teórico serão utilizadas as recomendações de protocolos internacionais, como exemplo, o *American Heart Association* (AHA, 2015), que compreende diretrizes largamente difundidas no Brasil e é recomendado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia.

O meio de disseminação das informações será através das redes sociais da LAPH (*Instagram* e *Facebook*), com uma frequência semanal para a postagem dos conteúdos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram desenvolvidos o conteúdo de dois conjuntos de infográficos, com temáticas envolvendo a ressuscitação cardiopulmonar no adulto

e a ressuscitação cardiopulmonar no bebê, porém, ainda não foram iniciadas as postagens sistemáticas.

Em relação a elaboração das demais temáticas, pretende-se utilizar os instrumentos de montagem, pois se mostraram eficientes, completos e acessíveis, tanto na mobilidade dos recursos quanto no fato de ser gratuito.

Exemplo de Parte do Infográfico Sobre Ressuscitação Cardiopulmonar no Adulto



4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o uso de infográficos na disseminação do conhecimento sobre primeiros socorros fará com que haja maior acessibilidade da população leiga nos temas, quebrando tabus e mitos que existem em muitos desses assuntos, a fim de auxiliar na prevenção do agravamento de diversos acidentes.

Com a sistemática das postagens, almeja-se que estas obtenham maior engajamento.

Espera-se que a iniciativa influencie outras áreas acadêmicas a criar métodos alternativos de propagar o conhecimento gerado dentro das universidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHAR, P. A.; BERNARDI, M.; SILVA, K. K. A. Arquiteturas Pedagógicas para a Educação a Distância: a construção e validação de um objeto de aprendizagem. **Revista RENOTE - Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, Brasil, v.7, n.1, p. 1 - 10, 2009.

BITENCOURT, A. de O. M.; SANTANA, R. M.; GUERREIRO, K. B. De C.; SILVA, E. C.; SILVA, N. C.; BORGES, M. A. S. F.; SILVA, J. L. A. da; COUTO, T. A.; OLIVEIRA, A. P. de; NASCIMENTO, J. S.; ARANHA, A. H. de S.; BORGES, A. dos S.; BORGES, F. S. F.; SILVA, V. G. da. **A Dimensão Educacional**. Ilhéus, Brasil: Universidade Estadual de Santa Cruz. 2019.

DORNELES, L. L.; MARTINS, V. do P.; MORELATO, C. S.; de GOES, F. dos S. N.; FONSECA, L. M. M.; de CAMARGO, R. A. A. Desenvolvimento de Infográfico Animado sobre Educação Permanente em Saúde. **Revista Latina-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, Brasil, v.28, p. 1 - 13, 2020.

MANCHUR, J.A; SURIANI, A. L; da CUNHA, M, C. A Contribuição de Projetos de Extensão na Formação Profissional de Graduandos de Licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Brasil, v.9, n.2, p. 334 - 341, 2013.

PEREIRA, K. C.; PAULINO, J. R.; SALTARELLI, R. M. F.; CARVALHO, A. M. de P.; dos SANTOS, R, B.; SILVEIRA, T. V. L.; TEIXEIRA, B. de S. M. A Construção de Conhecimentos sobre Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros por Parte do Público Leigo. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. Divinópolis, Brasil, v.5, 2.1, p. 1478 - 1485, 2015.

SOUZA, J. A. de C. de. **O Infográfico e a Divulgação Científica Midiática (DCM)**. 27 de agosto de 2012. Tese (Doutorado) - Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE**. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf.

EFEITO DO TEMPO DE COLHEITA DO ARROZ NA PROTEÍNA E ELABORAÇÃO DE CARTILHA PARA O AGRICULTOR FAMILIAR

AMANDA PETER PEREIRA[1]; ALINE MACHADO PEREIRA[2]; BRENDA PAZ DOMINGUES[3]; CAROLINA FERREIRA PITTA[4]; MAICON DA SILVA LACERDA[5]; MARCIA AROCHA GULARTE[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – pereira29amanda@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – aline_jag@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – brenda.paz11@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – carolinapitta@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – maicon.lcrd@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – marciagularte@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O arroz (*Oryza sativa* L.) é vital para segurança alimentar, é um dos cereais mais produzidos e consumidos no mundo, sendo que o Brasil ocupa a nona posição em termos de produção no mundo. Na safra 2019/20, a produção mundial de arroz atingiu cerca de 713,006 milhões de toneladas base casca ou 496,081 milhões de toneladas de arroz beneficiado (FAO, 2020; USDA 2020). Em 2003/2004 o Brasil foi o primeiro país a atingir autossuficiência na produção de arroz (FAO, 2020; IRRI, 2020).

O arroz é uma das principais fontes de calorias e proteínas na alimentação e entre os cereais, apresenta baixo índice glicêmico, maior valor biológico e elevada taxa de eficiência proteica (PEREIRA et al., 2019).

A agricultura familiar tem papel significativo na produção de alimentos em território brasileiro. Dados do IBGE (2017) mostram que propriedades familiares representam 76,8% dos estabelecimentos agrícolas no país e ocupam apenas 23% do território, evidenciando o potencial produtivo da unidade familiar frente a agricultura patronal.

A prática de extensão em propriedades rurais mostra-se de grande importância para levar novas tecnologias que facilitem a produção, principalmente quando são desenvolvidas dentro da Universidade, elencando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão como ferramenta de auxílio a produtores rurais (ARAUJO et al., 2012).

Nos municípios da região do Sul do RS predominam os minifúndios caracterizados por mão de obra familiar assistidos por organizações de assistência técnica rural que buscam alternativas compatíveis com a diversidade dos ecossistemas locais, onde a diversificação da produção garante a soberania e segurança alimentar dessas famílias como também da população desta região (PALUDO; COSTABEBER, 2012).

O objetivo inicial do trabalho é proporcionar ao produtor, melhor conhecimento sobre as práticas de cultivo de arroz, através de análises de proteína e sua digestibilidade, nas principais cultivares plantadas. Secundariamente, ao concluir as análises, será elaborada uma cartilha com indicadores de produção mais adaptados às características produtivas regionais. E por último contribuir na formação acadêmica e pessoal dos membros discentes envolvidos no projeto através da discussão dos dados e resultados.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Ensino-aprendizagem na planta de panificação”, código 2257, é formado por uma equipe de discentes e docentes da Universidade Federal de Pelotas. Em que envolve o estudo de cereais, como o arroz.

A metodologia de trabalho consiste no desenvolvimento de uma cartilha com informações para agricultores familiares. Foram realizadas as análises de proteína e digestibilidade proteica, com os dados destas análises físico-químicas e os próximos dados, os quais obteremos na próxima safra, será elaborada uma cartilha com informações para que o agricultor familiar tenha conhecimento de quais são as melhores cultivares de arroz para produzir e também tenha uma margem de tempo para colheita do arroz.

No estudo foram utilizadas amostras das cultivares de arroz (Oryza Sativa L.), denominadas: Irga409, Irga424 e Irga431, de propriedade do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA). As amostras foram de dois tempos de colheita: tempo ideal e com atraso de quinze dias e foram analisadas cozidas.

O teor de proteína bruta foi determinado segundo metodologia indicada pela AOAC (2005). A digestibilidade proteica foi realizada seguindo a metodologia descrita por HSU (1977), com adaptações. Sendo a digestibilidade proteica (%) = 210,46 – 18,103 X, onde X representa a determinação de pH.

Para comparação dos resultados foi aplicado teste t e teste de Tukey a 5% de probabilidade através de um teste de variância ANOVA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 estão apresentados os resultados da análise de proteína para o arroz cozido. Como podemos observar, tanto o arroz colhido no tempo ideal como o com 15 dias de atraso apresentaram os maiores teores de proteína para a cultivar IRGA409, a cultivar IRGA424 apresentou o teor menor de proteína para o arroz ideal e a cultivar IRGA431 o teor mais baixo para o colhido com 15 dias de atraso. No entanto, comparando o arroz colhido no tempo ideal e com atraso de 15 dias, em todas as cultivares estudas não apresentou diferença significativa. Este fato nos permite dizer que se houver atrasos de até 15 dias para colher o arroz, não causará modificação no teor proteico no arroz cozido, sendo benéfico ao agricultor que muitas vezes precisa colher e não consegue em função de condições climáticas, muitas atividades na propriedade, falta de pessoal para auxiliar na colheita, entre outros.

Tabela 1 – Efeito do tempo de colheita de arroz na proteína, após cozimento

Proteína (%)	Cultivares		
	IRGA409	IRGA431	IRGA424
Ideal	$3,10^{aA}$	$2,73^{abA}$	$2,06^{bA}$
15 dias de atraso	$3,38^{aA}$	$2,00^{bA}$	$2,46^{bA}$

*Médias com letras maiúsculas na coluna diferem pelo teste t e minúsculas na linha pelo teste Tukey na linha ($p<0,05$).

O arroz é o alimento básico para a maioria dos brasileiros, principalmente para agricultura familiar, que produz também para consumo na propriedade. Seu consumo é de grande importância, para que se complete o percentual diário de ingestão de proteínas. De acordo com BRASIL (2008) nos alimentos de origem

vegetal não há todos os aminoácidos essenciais presentes, ou nas quantidades ideais. Porém, alguns alimentos combinados completam essas quantidades, como ocorre na combinação de arroz e feijão, que são uma fonte completa de proteínas quando na proporção de uma parte de feijão pra duas de arroz.

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2020), o arroz branco cru é composto de cerca de (7,1 %) de proteínas. Entretanto, a composição tem variações em virtude da variedade do grão, das condições e variações climáticas, ambientais, de manejo, de processamento e armazenamento (ZHOU et al., 2002).

Na tabela 2 estão apresentados os resultados da digestibilidade proteica para o arroz cozido. Conforme podemos evidenciar, as cultivares não apresentaram diferença significativa tanto no arroz colhido no tempo ideal como no colhido com 15 dias de atraso, em todas cultivares estudadas.

Tabela 2 – Efeito do tempo de colheita de arroz na digestibilidade proteica, após cozimento

Digestibilidade Proteica (%)	Cultivares		
	IRGA409	IRGA431	IRGA424
Ideal	81,93^{aA}	82,83^{aA}	83,74^{aA}
15 dias de atraso	82,83^{aA}	81,02^{aA}	84,64^{aA}

*Médias com letras maiúsculas na coluna diferem pelo teste t e minúsculas na linha pelo teste Tukey na linha ($p<0,05$).

De acordo com Cintra et al. (2007), a variação nas etapas de beneficiamento, para produção dos diversos tipos de arroz disponíveis para consumo, resultam, além de diferenças nutricionais, em alterações na digestibilidade proteica destes produtos, uma vez que, o teor de digestibilidade de um tecido vegetal pode ser medido através da porcentagem das proteínas que são hidrolisadas pelas enzimas digestivas e absorvidas pelo organismo na forma de aminoácidos ou de qualquer outro composto nitrogenado absorvível nas condições do trato digestório, sendo portanto, um determinante da qualidade proteica da dieta.

SAGUM e ARCOT (2000) descrevem que o processamento de alimentos e uso do calor influenciam a digestibilidade de proteínas de maneiras diferentes. Uma forma seria com a modificação da estrutura terciária e secundária ("desnaturação") da proteína, aumentando assim sua digestibilidade. A outra forma seria a alteração das cadeias laterais dos aminoácidos, o que retardaria a ação de certas enzimas digestivas, formando ligações cruzadas dentro ou entre as moléculas e assim diminuindo a digestibilidade da molécula inteira da proteína.

4. CONCLUSÕES

Diante desta pesquisa pode-se observar a importância da realização das análises de proteína e digestibilidade protéica, para que o agricultor tenha conhecimento das cultivares que vai produzir e a margem de tempo para colheita do arroz, tendo em vista que as análises ainda estão sendo feitas, teremos futuramente um resultado mais concreto e com eles, poderemos elaborar a cartilha com todas as informações necessárias ao agricultor familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AOAC - **Association of Official Analytical Chemists**. Official methods of Analysis.18 ed. Washington DC US, 2005.

ARAUJO, M.; ARAUJO, M. M.; WIZNIEWSKY, J.; TSUKAHARA, R.; ARAUJO, L. A prática da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão na universidade. **Current Agricultural Science and Technology**, v. 4, n. 3, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde** – Brasília, DF, 2008.

CINTRA, R. M. G. C.; MAGALHÃES, C. O.; GARCIA, R. R.; MELLO, R.; PADILHA, A.; KUSAI, C.; CAETANO, L. Avaliação da qualidade da proteína de arroz e feijão e de dieta da região sudeste do Brasil. **Alim. Nutr**., v. 18, n. 3, p. 283-289, 2007.

FAO – **Food and Agriculture Organization of the United Nations**. Disponível em: <http://www.fao.org>. Acesso em: set. 2020.

HSU, H. W. et al. Multienzyme technique for estimating protein digestibility. **Journal Food Science**, v. 42, n. 5, p. 1269- 1273, 1977.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** – IBGE 2017. Censo. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: set. 2020.

IRRI - **International Rice Research Institute**. Disponível em: <http://www.irri.org>. Acesso em: set. 2020.

PALUDO, R.; COSTABEBER, J. A. Sistemas agroflorestais como estratégia de desenvolvimento rural em diferentes biomas brasileiros. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 7, n. 2, 2012.

PEREIRA, A. M., SILVA, P. S., MACEDO, L. D., SARAIVA, J. F. R., DIAS, M. F. P., GULARTE, M. A. Farinha de arroz: Perfil do consumidor. 5ª Semana Integrada UFPEL, Pelotas, ***Anais...***, 2019.

SAGUM, R.; ARCOT J. Effect of domestic processing methods on the starch, nonstarch polysaccharides and in vitro starch and protein digestibility of three varieties of rice with varying levels of amylose. **Food Chemistry**, v. 70, n. 1, p.107-111, 2000.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, supply and distribution online** – Foreign Agricultural Service. Disponível em: < https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/compositeViz>. Acesso em: set. 2020.

ZHOU, Z.; ROBARDS, K.; HELLIWELL, S.; BLANCHARD, C. Composition and functional properties of rice. **International Journal of Food Science and Technology**, v. 37, n. 8, p. 849-868, 2002.

CULTURA VIVA EM PLACAS DE PETRI NA MÍDIA COM FLORARTE INFLUENCERS

LUIANA ROLIM DE AZEVEDO[1]; FELIPE GOMES MOREIRA[2]; LÚCIO VALÉRIO DE OLIVEIRA NETO[2]; INAEL WILSON GONÇALVES DE LAIA[2]; ISMÊNIA MACHADO LOURENÇO[2]; JANAÍNA FERNANDES GONÇALVES[3]

[1]UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – luianamn2015@gmail.com
[2]UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – felipe.gomes@ufvjm.edu.br
[2]UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – valerio.lucio@ufvjm.edu.br
[2]UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – inaelw@gmail.com
[2]UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – ismeniamachado22@hotmail.com
[3]UFVJM- Campus Diamantina. E-mail: – janaina.goncalves@ufvjm.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Apesar de todo desenvolvimento da ciência, ainda hoje, poucas pessoas se dão conta do quanto intimamente nossa vida está ligada com a das bactérias, os fungos e outros micro-organismos. Pode-se dizer que não passa um só dia, sem que sejamos beneficiados ou prejudicados por estes seres vivos (MOURA, 2008).

Sabe-se que muitos micro-organismos estabelecem interações benéficas e possuem papéis de grande importância na natureza. Por esta razão, são utilizados e aplicados nas diversas áreas das Ciências Agrárias. Pensando em conhecer e divulgar estas e outras informações, sobre o fascinante mundo dos micro-organismos, propusemos através do projeto Procarte, *"Cultura Viva em placas de Petri na Mídia com Florarte Influencers"*, divulgar pesquisas, práticas educativas e produção de alimentos, relacionados com a Microbiologia através das redes sociais.

Devido à pandemia do novo coronavírus e suspensão de atividades presenciais nas escolas e universidades, houve a necessidade de adaptação das ações do projeto "Cultura Viva em placas de Petri" para o formato virtual, através da criação de uma página no Instagram que recebeu o nome de FlorArte, que é um núcleo de estudos, no qual desenvolvemos quatro projetos de extensão e cultura, relacionados com a Microbiologia, Biotecnologia e o Meio Ambiente. O núcleo de estudos FLORARTE – ENGENHARIA FLORESTAL COMCIÊNCIA E ARTE acredita que conectar arte e a ciência como forma de expressão e compartilhar as obras com os estudantes e toda a comunidade, é o caminho para melhoria de vida e alcance do conhecimento científico. Logo, o FlorArte possui como metas, apoiar ações de extensão via geração de produtos, técnicas ou metodologias de baixo custo, que contribuam com a inclusão e melhoria das condições de vida da população e de estudantes do Vale do Jequitinhonha.

Este trabalho, teve como objetivo criar um núcleo de estudos, produzir posts científicos e realizar pinturas em placas de Petri, utilizando micro-organismos isolados do meio ambiente: solo, água, ar, como tintura viva. Pretende-se proporcionar a comunidade acesso a novas tecnologias artístico - cultural, estabelecendo uma relação entre saberes. A proposta, auxiliará a propagar, a importância da manipulação correta dos micro-organismos, para a prevenção de doenças, bem como, a sua importância na sustentabilidade do nosso planeta. Esta é uma ação de extensão e cultura da UFVJM.

2. METODOLOGIA

O projeto Cultura Viva em placas de Petri, teve algumas de suas ações, desenvolvidas com escolas parceiras do projeto, no ano de 2019 e alguns dos

seus resultados foram divulgados, através do Instagram FlorArte, criado exclusivamente para esta proposta. Artes realizadas em placas de Petri, com micro-organismos vivos, foram divulgados através de imagens digitalizadas. Realizou-se nestas ações, confecção de desenhos, bordados, pelúcias de micro-organismos e fotografias que foram apresentadas na rede social, elaborada pelos extensionistas do projeto, especialmente para a divulgação. Através da criação de miniaturas e artes em formato de micro-organismos, foram apresentadas e ensinadas técnicas de artesanato, utilizando-se materiais acessíveis e reciclados, proporcionando o ensino não apenas dos temas relacionados à microbiologia, mas também das técnicas de bordado, modelagem, etc, que podem se tornar uma fonte de renda e terapia em prol da saúde mental das pessoas na situação de quarentena na qual nos encontramos.

A página na rede social Instagram e no canal no YouTube, denominada “Núcleo de Estudos FLORARTE”, foram geradas para a divulgação de textos científicos, vídeos, artes e artesanatos. O nome de usuário foi escolhido, por se tratar de um projeto pertencente ao Departamento de Engenharia Florestal, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, do Campus Diamantina. Os assuntos mais abordados no perfil do Instagram FlorArte, foram temas relacionados com a microbiologia, biotecnologia e o meio ambiente, buscando desmistificar a cultura, de que os micro-organismos só trazem malefícios para a humanidade. Neste Instagram, são priorizadas e divulgadas ações do núcleo de estudos, curiosidades, artesanatos, vídeos e outros conteúdos relacionados a micro-organismos e a relação dos mesmos na área florestal, ambiental e da saúde.

Reuniões virtuais quinzenais, entre integrantes do Programa de Extensão FlorArte, acompanhado da coordenadora, são realizadas, para discussões sobre temas relacionados às ações dos mesmos e elaboração de oficinas de arte com práticas como bordado, pintura, música, poesia e outras expressões de arte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas ações realizadas através da produção de alimentos com micro-organismos, alunos das escolas parceiras, receberam Kefir e através dele, produziu-se uma maior quantidade. Foram discutidos os benefícios deste alimento para a nossa saúde e a importância dos micro-organismos benéficos. Os alunos, utilizaram este Kefir para confeccionar desenhos artísticos em placas de Petri, com o auxílio de palitos e swabs (Figura 1). O momento foi de muita diversão e curiosidade a respeito do benefício da cultura do Kefir.

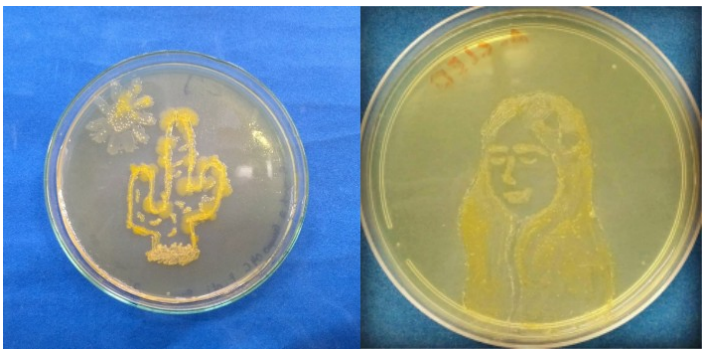


Figura 1: Cacto e rosto de uma menina produzido com Kefir, por alunos de escolas públicas, que receberam as ações do Cultura Viva em placas de Petri, no ano de 2019.

Em relação ao Instagram, o FlorArte Influencers, é um núcleo de divulgação científica virtual, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), que tem como intuito divulgar ciência principalmente entre as crianças e jovens. Assim, o FlorArte através dos estagiários extensionistas do projeto Procarte, criou em fevereiro de 2020 uma página no Instagram e um canal no YouTube. Mas, foi a partir do início da pandemia do covid que as atualizações da página ficaram constantes. Ao pensar o conteúdo para a publicação na página do FlorArte, a ideia é que o teor das postagens compreendam não apenas as publicações de pesquisas científicas em forma de curiosidades, mas também, pequenos vídeos, desenhos, artesanatos, bordados e quizzes, para que a interação com o público que curte a página, possa ter uma resposta mais rápida, e também promover a divulgação do núcleo de estudos FlorArte.

Muitas das postagens da página são de conteúdos relacionados à Microbiologia, Biotecnologia e o Meio ambiente. Os resultados demonstram que tiveram grandes alcances de resposta do público. Em sete meses, a página do FlorArte alcançou 4406 seguidores (Figura 2) e o canal do Youtube com 49 inscritos (Figura 2). Ou seja, a rede social Instagram configura-se em mais uma ferramenta de divulgação científica da qual o FlorArte através do projeto Procarte, “Cultura Viva em placas de Petri”, se utiliza para delinear uma relação mais próxima com o seu público jovem.

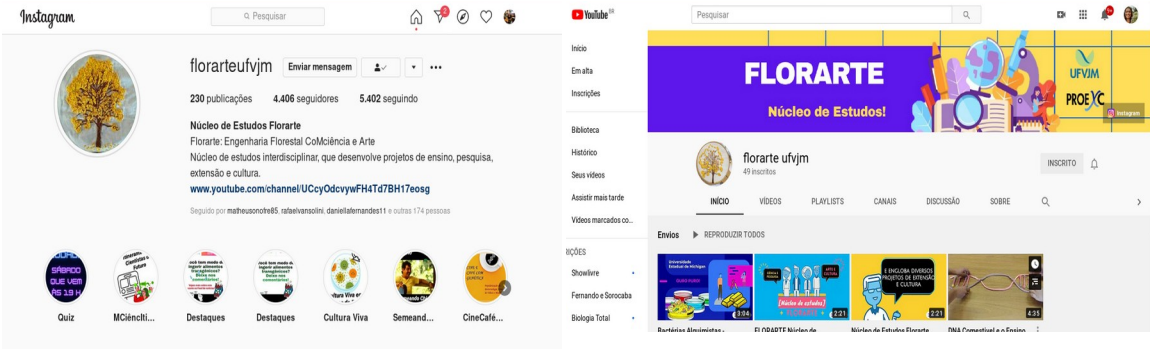


Figura 2: Imagem da página inicial do projeto no Instagram e do canal no Youtube do projeto, no ano de 2020.

Alguns dos temas das publicações do projeto realizadas até o momento foram: Biotecnologia, biorremediação, fermentação, biofabricação, doenças animais e vegetais causadas por micro-organismos, corona vírus e curiosidades sobre bactérias e fungos. As metodologias utilizadas foram gravação, fotografia, escrita, divulgação e confecção.

As postagens que envolveram artes, mostraram a criação de miniaturas em formato de micro-organismos, sendo apresentadas técnicas de artesanato, utilizando-se materiais acessíveis e/ou reciclados, proporcionando o ensino não apenas dos temas relacionados à microbiologia, mas também das técnicas de bordado, crochê, etc, que podem se tornar uma fonte de renda e terapia em prol da saúde mental das pessoas na situação de quarentena, na qual nos encontramos. Em relação aos resultados de alcance de público, a avaliação da divulgação da página do projeto e sua aceitação foi feita baseando-se no aumento do número de seguidores.

Desde a criação da página @florarteufvjm no Instagram em fevereiro até o momento o número de seguidores chegou a mais de 4000. O alcance de 1000 seguidores ocorreu em 03/04/2020, de 2000 em 05/05/2020, de 3000 em 11/07/2020 e de 4000 seguidores ocorreu no dia 06/09/2020. Tal aumento do

público, mostra que a forma como a página trata de ciência, artesanatos e cultura, está agradando as pessoas que tem acesso ao perfil e acabam seguindo o Instagram FlorArte. A cada seguidor, o alcance do projeto aumenta e o objetivo de divulgação de ciência e arte se concretiza. Espera-se manter a média de adição de 1000 seguidores a cada sessenta dias ou menos para se aumentar ou ao menos, manter o ritmo de crescimento da página. Analisando perfis mais ativos dos seguidores, que costumam comentar e curtir as publicações, verifica-se que os mesmos pertencem a diversas faixas etárias e que não são apenas pessoas da área das ciências agrárias ou biológicas. Futuramente pretende-se elaborar pesquisas através de questionários na página para se conhecer mais sobre os mesmos.

Quanto à preferência dos seguidores em relação aos temas abordados dentro da microbiologia e formatos das publicações verifica-se que os posts que relacionam artesanatos e ciência são aqueles que mais recebem likes e comentários, havendo uma maior interação com o público. Alguns exemplos de posts com uma quantidade acima da média de retorno foram: “Ateliê Científico Ipê Amarelo bordado” que apresentava a fotografia do bordado de um ipê-amarelo em técnica de “bordado livre” e recebeu 114 curtidas e 23 comentários. Chamada em vídeo para ateliê científico, ensinando a fazer um bastidor reciclado, que será realizado em breve, que recebeu 202 visualizações e 40 curtidas. Postagem com fotografias de máscaras de tecido modelo 3D com bordados de ipês-amarelos confeccionados à mão, que recebeu 119 curtidas e seis comentários.

Pretende-se elaborar pesquisas sobre as preferências de temas e formatos de publicações através de questionários na página para que as futuras publicações alcancem conformidade ainda maior com os interesses de seus seguidores.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos até o momento com as atividades em formato virtual do projeto Cultura Viva em Placas de Petri, incluindo número de seguidores e interação com o público na página do Instagram criada, reforçam a ideia de que a incorporação de novos estilos, técnicas e resgates de saberes de artes plásticas aliados ao ensino da ciência é o caminho certo para despertar o interesse pela microbiologia, melhoria de vida (incluindo saúde mental em tempos de isolamento social) e alcance do conhecimento científico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

@florarteufvjm, https://www.instagram.com/florarteufvjm/

florarte ufvjm, https://www.youtube.com/channel/UCcyOdcvywFH4Td7BH17eosg

MOURA, M. F. FUNGOS: HERÓIS E VILÕES. Terra Boa. II MOSTRA CULTURAL E CIENTÍFICA. 2008.

A IMPORTÂNCIA DA REGULAMENTAÇÃO DA BIOTECNOLOGIA PARA A INSERÇÃO DO BIOTECNOLOGISTA NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO: IV MOSTRA DE CURSOS UFPEL

ANTÔNIO DUARTE PAGANO[1]; DIEGO SERRASOL DO AMARAL[2]; VANESSA GALLI[2]; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON[3]

[1] *Biotecnologia – CDTec – UFPel – antonioduartepagano@gmail.com*
[2] *Biotecnologia – CDTec – UFPel – diegos.amaral@outlook.com*
[2] *Biotecnologia – CDTec – UFPel- vane.galli@yahoo.com.br*
[3] *Biotecnologia – CDTec – UFPel – primleon@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Biotecnologia significa toda tecnologia que se utilize de sistemas biológicos, organismos vivos, ou seus derivados, para fabricar ou modificar produtos ou processos para aplicação específica (ONU, 1992). Nesta definição se encaixam um conjunto de técnicas científicas que o homem desenvolve há milhares de anos, desde os primórdios com a produção de alimentos fermentados - como cervejas, pães e vinhos – até a biotecnologia moderna, com a tecnologia do DNA recombinante, engenharia genética e a edição genômica. Desde o início da biotecnologia moderna, com a síntese química do DNA (KORNBEG, 1967), é crescente a demanda de profissionais capacitados e competentes, na comunidade científica, para a realização de processos biotecnológicos.

A Biotecnologia promete ser uma das ciências mais influentes e sólidas e apresenta um crescimento constante no cenário científico mundial, encaixando-se como uma área multidisciplinar que envolve os mais diversos campos do conhecimento. No Brasil, mesmo com o incessante desenvolvimento das ciências biotecnológicas e destaque da Biotecnologia na produção científica, a profissão de biotecnologista ainda não é regulamentada. Isto se dá pelo desconhecimento dos órgãos públicos de educação no que concerne a Biotecnologia e o seu potencial empreendedor e econômico. Somado a isto, o desconhecimento da sociedade em relação à Biotecnologia e, principalmente, o desinteresse da comunidade acadêmica frente a regulamentação da área são fatores que contribuem para o fato da Biotecnologia ainda não ser regulamentada no Brasil. Para amenizar este problema, tramita no senado, de forma branda, o PL 3747/2015 de autoria do Deputado Danilo Forte (PSB/CE) que regulamenta a profissão de biotecnologista e cria os Conselhos Regionais e Federais de Biotecnologia. Com base nisso, o projeto unificado “A importância da

regulamentação da Biotecnologia para a inserção do biotecnologista no mercado de trabalho brasileiro" visa a discutir, conscientizar e informar acima desta temática, além de difundir, no meio acadêmico e social, o conhecimento proveniente dos avanços da Biotecnologia. O presente trabalho corresponde a participação do projeto na IV Mostra de cursos da UFPel, e portanto, assim sendo, o objetivo foi produzir um vídeo curto e de cunho informativo sobre a Biotecnologia e suas aplicações, o campo de atuação do profissional e perspectivas no mercado de trabalho, assim como as instalações de ensino e pesquisa do curso de graduação em Biotecnologia da UFPel.

2. METODOLOGIA

Anteriormente, na primeira etapa do projeto, foram realizados: 1) o levantamento de dados sobre o conhecimento da comunidade leiga acerca da Biotecnologia por meio de uma breve entrevista; 2) a criação de um portal para divulgação do tema; 3) visitas à escolas para realização de palestras informativas para alunos de ensino médio; 4) visitas de escolas de ensino médio ao Núcleo de Biotecnologia do CDTec da UFPel, onde foram realizadas aulas práticas sobre técnicas moleculares utilizadas como rotina em um laboratório de biotecnologia.

Em 2019, o projeto visou a participação em eventos e feiras abertos a comunidade. Algumas destas atividades foram a participação no estande da UFPel na 27ª Fenadoce, onde também debatemos sobre Biotecnologia e o projeto em uma entrevista à Rádio Universidade - Rádio Federal FM 107.9 UFPel. Somado a isto, participamos da "II Mostra das Profissões" promovida pela escola SESI Eraldo Giacobbe e da "III Mostra de Cursos da UFPel".

No que concerne a este trabalho, foram utilizados os softwares *Apoweredit* e *Sony Vegas Pro 13.0* para a produção do vídeo. Tendo em vista que o público alvo são vestibulandos, o vídeo (roteiro, música e edição) foi construído de forma a despertar o interesse destes à Biotecnologia e suas potenciais aplicações e mercado de trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

"A importância da regulamentação da Biotecnologia para a inserção do biotecnologista no mercado de trabalho brasileiro" é um projeto que surgiu frente o fato da Biotecnologia ainda não ser uma profissão regulamentada, interferindo diretamente nas relações profissionais de biotecnologistas em todo o Brasil. O

projeto integra alunos e professores do curso de Biotecnologia da UFPel e está devidamente cadastrado como um projeto unificado, atingindo tanto a esfera de ensino quanto de extensão.

Um dos pilares do projeto é a ideia de divulgar a Biotecnologia e, consequentemente, fazer com que mais pessoas a conheçam. Baseando-se na ideia de que o principal intuito no projeto é informar, a participação do projeto na IV Mostra de Cursos da UFPel aumenta o impacto e a atuação do projeto, isto é, faz com que a Biotecnologia seja conhecida por ainda mais pessoas. Neste sentido, haja visto que por muitos a Biotecnologia ainda é uma área desconhecida por ser uma profissão emergente e em constante crescimento, estratégias que visem instruir as pessoas sobre esta ciência fortalecem a luta pela regulamentação da profissão, já que isto muito se dá pelo desconhecimento das pessoas frente à Biotecnologia e seus avanços.

Para uma melhor confecção do vídeo, foram abordados 3 diferentes tópicos, sendo estes: 1) O que é a Biotecnologia; 2) O curso de graduação em Biotecnologia – UFPel (formas de ingresso pelo ENEM e PAVE e infraestrutura); 3) O campo de atuação do profissional. Assim, estruturou-se um vídeo informativo e didático, atingindo de forma acessível o público leigo (Figura 1).



Figura 1. Frames do vídeo sobre o curso de Biotecnologia feito para a IV Mostra de Cursos da UFPel.

4. CONCLUSÕES

Dado o exposto, a participação do projeto na IV Mostra de Cursos da UFPel aumenta ainda mais a esfera de atuação do projeto, fazendo com que mais pessoas conheçam e se interessem pela Biotecnologia. Ciência esta que é única, concreta e promissora e possui um campo de trabalho, competências e formação acadêmica distinta de áreas afins. A regulamentação da Biotecnologia promoveria a devida inserção e valorização do profissional no mercado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VICTORINO, V.I.P. A Revolução da Biotecnologia. Tempo Social. USP, São Paulo, v.12, p. 129-145, 2000.

FREIRE, C.T. Biotecnologia em Saúde Humana no Brasil. Dossiê Desenvolvimento e Inovação. São Paulo, v.3, p. 69-83, 2014.

FELIPE, M.C. Desafios na área de Biotecnologia. Desenvolvimento de Tecnologia e Inovação no Brasil. UNB, Brasília, v.8, p. 11-14, 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. Projeto de Lei 3747/2015. Brasília, 2015. Acessado em 29 de agosto de 2018. Online. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=205652

A UNIVERSIDADE NA ESCOLA DO CAMPO

LOANI WEBER GARCIA[1]; JULIANA PEREIRA FONSECA[2]; WILLIAM SILVEIRA GARCIA[3]; YASMIN MENDES PEREIRA[4]; GILSON DE MENDONÇA[5]

[1] Universidade Federal de Pelotas– loanigarcia@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – juuh_fonseca@hotmail.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – silveiragarciawilliam@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – yasmin.m.pereira@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas– gilsondemendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto “A UNIVERSIDADE NA ESCOLA DO CAMPO”, foi idealizado por alunos de graduação e pós-graduação da UFPel, envolvidos com a área de produção de ovinos, integrantes do Grupo Uniovinos, sob coordenação do Professor Gilson de Mendonça.

Considerada um dos pilares do ensino no Brasil, a extensão universitária fomenta a formação profissional, humanística e social, estimulando a relação de reciprocidade, conhecimento profissional e vivência social, multiplicando os beneficios oriundos de pesquisas científicas e tecnológicas (DESLANDES; ARANTES, 2017).

Para o desenvolvimento das atividades do projeto, firmou-se parceria com a Prefeitura Municipal de Canguçu/RS, que desenvolve o projeto A Escola do Campo, criado para cumprir a Emenda da Lei Orgânica Municipal Nº08/2017, a qual visa a implantação gradativa de educação em turno integral no municipio.

Objetivando desenvolver o interesse pela área de produção ovina através de atividades de natureza teórica e prática na E.M.E.F. Cristo Rei, a primeira etapa do projeto contou com oficinas de trabalho dedicadas a alunos do ensino fundamental.

O objeto do projeto é contribuir com o trabalho em escolas de ensino fundamental, através do compartilhamento de conhecimentos e tecnologías para a capacitação e o estímulo da permanencia dos jovens no meio rural.

Com população superior a 55 mil habitantes e aproximadamente 14 mil propriedades rurais, Canguçu é considerado o maior minifúndio da América Latina e conhecido como a capital da agricultura familiar (BOSENBECKER et al., 2007).

Realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Canguçu/RS, dentro do projeto “Escola do Campo” cujos objetivos são, além de atender o currículo da base nacional de educação, a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos da área rural do municipio, ampliando os aprendizados em beneficio da comunidade local, gerando ganho pedagógico através de temas geradores de interesse do aluno.

O desenvolvimento do projeto em questão ocorreu com a colaboração da gestão Municipal de Canguçu e da equipe diretiva da E.M.E.F. Cristo Rei.

2. METODOLOGIA

O projeto, considerado piloto para ações futuras, atendeu em um primeiro momento a E.M.E.F. Cristo Rei, em suas turmas de anos iniciais (educação infantil até o quinto ano) e finais (sexto ao nono ano), que para efeito de metodologia e avaliação são discriminadas como “faixa A” e “faixa B”, respectivamente.

Inicialmente foram realizadas reuniões da equipe de trabalho para discussão e preparo dos materiais didáticos utilizados nas oficinas de trabalho. Durante os encontros os materiais foram revisados e apresentados no ambiente da universidade, garantindo assim que os mesmo estivessem condizentes com as feixas etárias dos alunos de ensino fundamental, bem como, linguagem e instrumentos de aprendizagem adequados a cada faixa, A e B.

Todo o material didático foi preparado considerando a espécie ovina, suas particularidades, principais características e sistemas mais comuns de criatório, procurando demonstrar aos alunos a importância da espécie para as pequenas propriedades familiares características do município. Com isso objetivou-se despertar o interesse pela exploração dos ovinos como alternativa econômica para a região.

A equipe de trabalho formada pelos alunos da UFPel dividida em “ministrantes” e “volantes”, dessa forma, alguns atuaram no ministro dos conteúdos teóricos e práticos e os demais ficaram responsáveis pelo auxílio no trabalho dos ministrantes, substituindo-os quando necessário.

A organização se deu através de quatro oficinas de trabalho, sendo duas para os anos iniciais – faixa A (uma teórica e uma prática) e duas para os anos finais – faixa B (igualmente uma teórica e uma prática). As oficinas teóricas foram realizadas nas dependências da escola e as práticas em duas propriedades particulares, disponibilizadas pelos produtores da região.

Nas oficinas práticas buscou-se apresentar aos alunos os conhecimentos vistos anteriormente de forma teórica, através do manuseio de animais (ovinos), identificando características raciais, aspectos morfológicos, etc.

A organização, ambiente, estrutura e logística dos trabalhos realizados nas oficinas foram de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Canguçu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, foram confeccionados materiais e desenvolvidas atividades didáticas. As atividades presenciais iniciaram no mês de novembro de 2019 com a primeira apresentação no ambiente escolar para a faixa A. Após a apresentação do conteúdo base, foram realizadas atividades didáticas (gincanas, quebra-cabeça, desenhos, etc.) para fixação do conteúdo apresentando. O segundo encontro com a faixa A foi realizado em uma propriedade rural, localizada nas proximidades da escola, onde possibilitou-se aos alunos a realização prática do que foi apresentado anteriormente na teoria. Assim, foi possível observar o

interesse pela área da produção de ovinos que possivelmente irá influenciar de forma positiva na permanência dos jovens no meio rural.

Em um segundo momento, as atividades desenvolvidas foram direcionadas aos alunos da faixa B. Bem como descrito anteriormente, as atividades teóricas e práticas ocorreram igualmente. Por tratar-se, nesse momento, de jovens dos anos finais, a participação diferiu do primeiro momento, necessitando dessa vez realizar perguntas direcionadas, citando os nomes dos alunos, realizar comparações com situações vivenciadas por alguns, para que de fato a participação ocorresse. Acredita-se que nessa fase a curiosidade é menor e/ou por vergonha ou medo de errar, haja dificuldade em questionar.

O interesse e participação dos alunos, engajamento dos professores e colaboradores, foram fundamentais durante todas as etapas de desenvolvimento do projeto, tornando-o produtivo. O conhecimento transmitido foi além do objetivado, melhorando a relação entre pais e filhos, uma vez que estes levaram para casa os conteúdos trabalhados na escola, compartilhando-os com os familiares e comunidade local, motivando e incentivando a continuidade do mesmo.

De modo geral, a efetiva colaboração e participação tanto dos alunos quando dos colaboradores, criou condições para o desenvolvimento do projeto e fortaleceu o interesse de darmos continuidade, buscando a renovação do projeto a fim de possibilitar o atendimento a outros estabelecimentos de ensino do município.

Assim essa primeira experiência com os alunos e professores municipais foi prazerosa, bem como, a metodologia utilizada apresentou beneficios tanto para os alunos da escola quanto para os envolvidos no desenvolvimento do projeto através do preparo, implementação e avaliação da proposta.

Atualmente o projeto está ativo, porém de forma remota devido a pandemia. O atendimento aos alunos está sendo realizado juntamente com o corpo diretivo da Escola Municipal Cristo Rei do município de Canguçu/RS, onde todo material desenvolvido é encaminhado a escola em forma de arquivo pdf e através dos professores, é disponibilizado aos alunos em grupos criados via whatssap. Abordando temas pontuais sobre ovinocultura, os alunos recebem os materias semanalmente e retornam com suas dúvidas através de questionários, que são respondidos mediante reunião via plataforma webconf com os integrantes do projeto, e encaminhado para a escola novamente.

A segunda etapa do projeto, que está acontecendo de forma remota no ano de 2020, é uma alternativa que está possibilitando a continuidade das atividades, estimulando tanto os alunos quanto os colaboradores a buscarem maior conhecimento pela área.

Desde o princípio, o apoio da prefeitura municipal de Canguçu e equipe da E.M.E.F. Cristo Rei foram fundamentais, os quais não mediram esforços para o desenvolvimento do projeto. O Grupo Uniovinos é grato por toda colaboração e disponibilidade das partes envolvidas.

4. CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas proporcionaram trocas de experiências interessantes, com uma boa aplicação da sequência didática foi possível perceber que o conteúdo exposto foi entendido e compartilhado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSENBECKER, L. B. et al. **Conhecendo Canguçu - Um Novo Olhar**. Canguçu/RS: Hofstaler, 2007.

DESLANDES, M.S.S.; ARANTES, A.R. A extensão universitária como meio da transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n.2, p. 179-183, 2017.

USO DE *LIVES* PARA A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19

JULIANA PEREIRA LIMA[1]; ALEX BARROS DOS SANTOS[2]; FELINA KELLY MARQUES BULHÕES[3]; FELIPE BRASILEIRO DA SILVA SOUZA[4]; THIFANNY PEREIRA DE ARAÚJO[5]; ENOC LIMA DO REGO[6]

[1]Universidade do Estado da Bahia – UNEB – juliana_lima106@hotmail.com
[2]Universidade do Estado da Bahia – UNEB – alexbarros200@gmail.com
[3]Universidade do Estado da Bahia – UNEB – felinabulhoes@gmail.com
[4]Universidade do Estado da Bahia – UNEB – felipebrasileiro.fb@gmail.com
[5]Universidade do Estado da Bahia – UNEB – thifannyaraujo.thy@gmail.com
[6]Universidade do Estado da Bahia – UNEB – el.enoc.lima@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), reconheceu a pandemia no novo coronavírus que se tornou uma emergência global em saúde pública. De acordo com Lana et al (2020), o SARS-CoV-2, como foi chamado, surgiu ao fim do ano de 2019, na cidade de Wuhan na China e se disseminou rapidamente. A Covid-19, doença causada por este novo vírus, apresenta aspecto clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade (IPEA, 2020), aponta que por se tratar de uma doença e de uma situação nova, as lacunas de informações e conhecimento ainda são muito grandes: As taxas de letalidade, potencial de transmissão, tratamento, existência de outros efeitos ou sequelas no organismo dos que foram infectados ainda são dados preliminares. Diante disso, especialistas de todo o mundo entram em “uma corrida” a fim de estudar o vírus e a doença por ele provocada.

Entretanto, em contrapartida ao esforço mundial na geração de informações seguras, o comportamento típico dos usuários da internet no compartilhamento de informações sem qualquer preocupação com a veracidade, resulta na disseminação de notícias falsas, conhecidas como *fake news* (OLIVEIRA, 2018). Sendo assim, muitos áudios, vídeos e textos que circulam nas redes sociais, com destaque para o aplicativo *WhatsApp*, veiculam recomendações equivocadas e muitas vezes perigosas que acabam por viralizar e são tomadas como verdadeiras.

De acordo com Macedo (2020), o único “remédio” para atacar os conteúdos falsos é realmente consumir informações de canais de credibilidade. As Universidades têm apoiado fortemente o combate à desinformação na produção de materiais educativos em meio à “infodemia” caracterizada, pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS), como o excesso de informações (BARBOSA, 2020). Assim, as atividades de extensão por meio de ações de educação em saúde se fazem importantes para conscientização da população, principalmente, acerca das medidas de prevenção à COVID-19 (KRAMER et al, 2020).

O projeto “Água Sanitária Diluída no Combate à COVID-19” foi desenvolvido como parte do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) -

edição especial de prevenção e combate à COVID-19, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Em suas ações o projeto buscou orientar a população do Oeste da Bahia sobre o uso correto da água sanitária na prevenção à Covid-19 e temas diversos relacionados à pandemia, com transmissões online nas redes sociais, conhecidas como *live*.

A fim de atingir um maior público, o projeto usou dois perfis nas redes sociais (Instagram e YouTube) para levar informações e orientação aos seguidores. Logo, o projeto teve como objetivo orientar a população sobre informações relacionadas a pandemia do novo coronavírus, por meio da realização de *lives* nas redes sociais, com profissionais de diversas áreas.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a realização de *lives* no projeto de extensão intitulado "Água Sanitária Diluída no Combate a Covid-19", da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, campus IX – Barreiras –BA, desenvolvido a partir do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX). O projeto teve duração de três meses, com início em 15 de maio de 2020 e encerramento em 14 de agosto de 2020. As ações tiveram como alvo, principal a população da região do Oeste Bahia.

O projeto foi coordenado pelo professor Enoc Lima, com participação de 5 (cinco) monitores discentes dos cursos de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária da UNEB, Campus IX. As ações realizadas por meio das *lives* eram transmitidas via Instagram e YouTube. As transmissões para o YouTube eram realizadas pelo programa Open Broadcaster Software, conhecido como OBS Studio.

Ao todo, foram transmitidas treze *lives*, com temas diversos relacionados a pandemia da Covid-19. Após a definição do tema, a equipe formulava algumas perguntas para o mediador realizar durante a transmissão, funcionando como um roteiro em forma de entrevista. Durante a *live*, um monitor ficava nos bastidores fazendo a transmissão para o YouTube e os demais monitoravam os comentários do público.

A interação público e convidado acontecia através dos comentários por meio dos *chats*. Durante toda a transmissão o *chat* ficava aberto, onde o público enviava suas dúvidas e comentários para os palestrantes.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

As *lives,* por se tratarem de um ambiente informal, estimulou a interação entre o público e especialistas, facilitando a compreensão do espectador a respeito dos assuntos abordados. Rocha e seus colaboradores (2020), afirmam que a utilização de palestras online facilita a compreensão de assuntos discutidos no ambiente acadêmico, principalmente de ensino e pesquisa. Acrescenta ainda que este tipo de atividade deve ser estimulado, já que permite a aproximação a assuntos pouco abordados, ou que ocorrem em locais muito distantes, e do conhecimento científico.

O formato utilizado como roteiro, através de perguntas, estimulou o público a realizar questionamentos e enviar as suas dúvidas. Isto porque a informação ocorre de forma mais comunicativa, estimulando a troca entre os

interlocutores. Afinal, a entrevista é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; servindo, também, para à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação (CAPUTO, 2006).

Os conteúdos abordados nas transmissões estimularam o senso crítico dos ouvintes ao desmistificar boatos que circulam nas redes sociais como, por exemplo, o uso do vinagre como um desinfetante mais eficaz que o álcool 70% ou a água sanitária, assunto abordado na *live* com o químico Ildemar Tavares. As transmissões online mostraram ao público que buscar as informações em fontes confiáveis é importante para a formação de conhecimento e opiniões. É válido ressaltar que as fake news, não se trata apenas de uma informação pela metade ou mal apurada, mas de uma informação falsa intencionalmente divulgada, para atingir interesses de indivíduos ou grupos (RECUERO et al, 2019).

Com isso, pode-se afirmar que a transmissão de informações verdadeiras por meio da realização de *lives*, com profissionais da área, possibilita a democratização do conhecimento acadêmico de forma simples, contribuindo para a conscientização da população acerca do cenário da pandemia. Esse tipo de atividade educativa junto à comunidade, aproxima a sociedade aos profissionais da linha de frente e estimula as medidas pessoais de prevenção a covid-19.

4. CONCLUSÃO

Diante de todo o contexto abordado, considera-se que este tipo de atividade deve ser estimulado, pois permite a aproximação da sociedade junto aos profissionais e pesquisadores, e estimula uma maior compreensão de assuntos relacionados a pandemia do novo coronavírus. Este tipo de comunicação, quando promovida pelas universidades, possibilita a democratização do conhecimento científico, refletindo na sociedade indivíduos com maior senso crítico e bem informados.

5. REFERÊNCIAS

RECUERO, R.; GRUZD, A.; **Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter.** Galaxia, p. 31-47, mai-ago 2019. http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542019239035.

LANA, Raquel Martins , et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, 2020. http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00019620.

LIMA, Maria L. S. O. et al. A QUÍMICA DOS SANEANTES EM TEMPOS DE COVID-19: VOCÊ SABE COMO ISSO FUNCIONA?. **Química Nova**, São Paulo, v. 43, n. 5, p. 668-678, 2020 . https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170552.

ROEHE, Paulo. **Coronavírus, Covid-19, SARSCoV-2 e outros – um ponto de vista virológico.** Jornal de Universidade – UFRGS, 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/jornal/coronavirus-covid-19-sarscov-2-e-outros-um-ponto-de-vista-virologico/. Acesso em: 20 de set. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus, covid-19 – o que você precisa saber**, 2020. Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/. Acesso em: 20 de set.

2020.
NEGRI, F.; ZUCOLOTO, G.; MIRANDA, P.; KOELLER, P. **Ciência e tecnologia frente à pandemia.** IPEA – Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona. Acesso em: 20 de set. 2020.
OLIVEIRA, Sara Mendonça Poubel de, **Disseminação da informação na era das Fake News.** Universidade Federal de Minas gerais, Belo Horizente –MG, 2018.
BARBOSA, David Soeiro, Saberes e Práticas da Extensão Universitária na Resposta ao Enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 04, n° 01, 50-51, 2020.
KRAMER, D. G.; SILVA, M. J. L.; JUNIOR, G. B. C.; SOUSA, A. M. Extensão Universitária e Ações em Saúde Para a Prevenção ao Covid-19**. ANUÁRIO PESQUISA E EXTENSÃO UNOESC JOAÇABA**, 2020.
ROCHA, E.; KUNZLER, M. R.; CARPES, P. F. Ciclo Web de Palestras em Exercícios e Reabilitação: EAD Permitindo Compartilhar Conhecimentos**. ANAIS DO SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO,** v 5, n° 3, fev. 2020. Disponível em: https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/65208. Acesso em: 23 de set. 2020.
CAPUTO, S. G. **Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências.** Petrópolis, RJ, Editora Vozes Ltda, 2006.
MACÊDO, Stephanie. **Coronavírus: a importância da informação de qualidade.** Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, 2020. Disponível em: https://al.se.leg.br/coronavirus-a-importancia-da-informacao-de-qualidade/. Acesso em: 23 de set. de 2020.

Calendários fenológicos de árvores do Parque Nacional de Lençóis

VITOR OLIVEIRA DOS SANTOS[1]; ANA MELISSA SANTANA DOS SANTOS[2]; JASMINE KAROLAYNE LIRO LIMA[3]; LUCAS FELIPE PACHECO FERNANDES[4]; LÍGIA SILVEIRA FUNCH[5].

[1]Universidade Estadual de Feira de Santana– vitor.agro.uefs@gmail.com
[2]Centro Educacional Renato Pereira Viana
[3]Centro Educacional Renato Pereira Viana
[4]Centro Educacional Renato Pereira Viana
[3]Universidade Estadual de Feira de Santana – ligiafunch@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

A comunidade de Lençóis vive rodeada por uma paisagem que tem seduzido visitantes e pesquisadores. Despertar a atenção da comunidade local para a beleza e riqueza da flora tem sido objeto do projeto Conheça a Flora de Lençóis. Nesta etapa, nossa proposta foi sensibilizar estudantes de ensino médio para as mudanças que ocorrem na natureza próxima, desenvolvendo a curiosidade e estimulando a capacidade de observação. O programa Conheça a Flora de Lençóis treinou condutores de visitantes e professores da rede municipal para o reconhecimento de espécies importantes da flora local visando a conservação, com ênfase naquelas espécies que crescem em áreas de intensa visitação como o Parque Municipal da Muritiba e outra trilhas visitadas. Nosso objetivo nesta etapa foi envolver a comunidade de uma forma mais geral, investigando os saberes acerca de aspectos da fenologia (época de floração/frutificação, queda foliar, entre outras fases do ciclo de vida das plantas) que possam resultar em uma rede de observação de árvores, que vão alimentar o calendário fenológico em construção e outras atividades em andamento como o banco de imagens e a coleção de referência para a Chapada Diamantina.

A maioria dos estudos fenológicos na região do semiárido da Bahia vem sendo conduzida na Chapada Diamantina, pela equipe deste projeto, em florestas estacionais submontanas e montanas FUNCH (1997), FUNCH et al. (2002), MIRANDA (2007), FONSECA (2008), CERQUEIRA (2009), MIRANDA et al. (2011), SOUZA et al. 2012), campo rupestre CONCEIÇÃO et al. (2007), FONSECA (2008), CERQUEIRA et al. (2008), caatinga FONSECA et al. (2008) e cerrado MORAES (2011), NEVES et al. (2010). Em geral, esses estudos estão avaliando a influência de fatores abióticos (precipitação, umidade, temperatura, fotoperído, solo e altitude), bióticos (síndromes de polinização e dispersão) e caracteres morfofuncionais das plantas (caracteres foliares, densidade da madeira, potencial hídrico e incremento do diâmetro do caule) nos padrões fenológicos das populações e comunidades.

Os eventos fenológicos de plantas são indicadores ideais de impactos das mudanças climáticas JENERETTE et al. (2010). Entretanto, nas regiões tropicais não possuímos registros fenológicos de longa data, sejam eles na forma de calendários de floração/frutificação ou fotografias antigas de plantas em jardins botânicos, que possam contribuir para o entendimento dos padrões fenológicos ou a relação destes com as mudanças no clima. Esta proposta utilizou a estratégias de incluir a comunidade local num esforço de investigar a relação entre fenologia e mudanças climáticas na Chapada Diamantina.

2. METODOLOGIA

Área de estudo foi o Parque Municipal de Lençóis (Serrano) localizado próximo ao centro de Lençóis. A escolha das espécies arbóreas para o acompanhamento fenológico levou em conta a importância destas para a comunidade residente. As observações fenológicas foram realizadas por estudantes (03) do ensino médio do município de Lençóis, selecionados por entrevista no primeiro mês do plano de trabalho.

As observações aconteceram mensalmente. Na primeira delas selecionamos a espécie, escolhemos os indivíduos e os marcamos com lacre de identificação. As observações foram realizadas em 10 indivíduos da espécie *Vochysia pyramidalis* Mart. (FIGURA 1), conhecida popularmente pelos morellamoradores do município como Cedro D'água. Para as observações, foi registrada a presença ou ausência das fenofases vegetativas (queda e brotamento foliar) e reprodutivas (floração e frutificação) FUNCH et al (2002) em planilhas previamente construídas pelos próprios estudantes. Como o bolsista, em alguns meses (principalmente no período de pandemia) não pôde acompanhar os alunos ao campo, foi utilizado a ferramenta de formulários do Google para que os estudantes realizassem as observações e enviasse instantaneamente os resultados.

No momento das observações em campo os observadores foram estimulados a anotarem as condições do clima (chuva, calor, ventos fortes) para possíveis associações com a fenologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro com os estudantes que mostraram interesse em fazer parte do projeto, foram questionados acerca das espécies que eles consideravam importantes para o Parque Municipal de Lençóis. Foi decidido coletivamente que a espécie escolhida para a realização das observações fenológicas seria o Cedro d'água (*Vochysia pyramidalis* Mart.) por ser marcante e chamativa, durante o período de floração.

A metodologia originalmente utilizada para observações fenológicas leva em consideração 4 fenofases vegetativas e 4 reprodutivas. Como os alunos do ensino médio nunca tiveram contato com trabalhos envolvendo fenologia, presumiu-se que haveria dificuldade para diferenciá-las. Sendo assim apenas 2 fenofases vegetativas (brotamento e queda foliar) e 2 reprodutivas (Flor e fruto) foram consideradas durante as observações de maneira que tanto os estudantes, durante as observações, quanto às pessoas que tivessem acesso ao calendário fenológico pudessem compreender o estudo com facilidade. A utilização da ferramenta Google Formulários foi um sucesso e uma importante aliada, principalmente quando os alunos precisaram ir ao campo sem acompanhamento, tornando mais fácil o envolvimento da comunidade em trabalhos de observações fenológicas com espécies nativas de Lençóis

Com as informações obtidas durante 12 meses de observações foi construído um calendário com imagens ilustrativas (FIGURA 3) que representasse os eventos que ocorreram nos respectivos meses. Os trabalhos de pesquisa geralmente apresentam uma linguagem mais técnica que se torna difícil de ser compreendida pela comunidade externa. A execução do projeto possibilitou que os estudantes e a população pudessem compreender sobre os trabalhos com fenologia realizados no município, de maneira que os sensibilizassem na percepção de mudanças que ocorrem na flora local. Além do mais, os alunos

também fizeram observações acerca dos agentes bióticos que estão envolvidos com a polinização das flores do Cedro d'água. Pôde-se observar que as flores são bastantes visitadas por abelhas do gênero *Xylocopa* e por beija-flores.



Figura 1: *Vochysia pyramidalis* Mart.



Figura 2: Momento de uma das observações fenológicas.

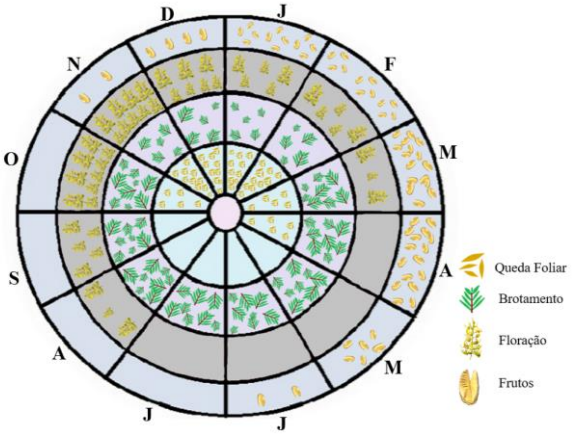


Figura 3: Calendário Fenológico.

4. CONCLUSÕES

O trabalho despertou a atenção e a curiosidade dos estudantes que estiveram envolvidos com a beleza e riqueza da flora, sensibilizando-os para a

percepção das mudanças que ocorrem na natureza, desenvolvendo a curiosidade e estimulando a capacidade de observação.

A pesquisa tem um papel fundamental para o desenvolvimento da humanidade e é importante que a comunidade externa tenha acesso ao que é produzido. O projeto de extensão que foi executado alinhou a extensão com pesquisa de maneira que tornasse fácil a compreensão dos resultados obtidos em trabalhos com fenologia realizados com a espécie focal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, C. O., Funch, L. S., Borba, E. L. 2008. Fenologia de Syngonanthus mucugensis Giul. subsp. mucugensis e S. curralensis Moldenke (Eriocaulaceae), nosmunicípios de Mucugê e Morro do Chapéu, Chapada Diamantina, BA, Brasil. Acta bot. bras. 22(4): 962-969.

CONCEIÇÃO, A. A., Funch, L. S., Pirani, J. R. 2007. Reproductive phenology, pollination and seed dispersal syndromes on sandstone outcrop vegetation in the “Chapada Diamantina”, northeastern Brazil: population and community analyses1 Revista Brasil. Bot. 30(3): 475-485.

FONSECA, R. B. S., Funch, L. S., Borba, E. L. 2008. Reproductive phenology of Melocactus (Cactaceae) species from Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. Revista Brasil. Bot. 31(2): 237-244.

FONSECA, R. B. S. 2008. Fenologia de Espécies de Myrtaceae: Padrões, Causas e Conseqüências. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia.

FUORNIER, L.A.1974. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas em árboles. Turrialba 24:422-423.

FUNCH, L.S. 1997. Composição florística e fenologia de mata ciliar e mata de encosta, adjacentes ao rio Lençóis, Lençóis, Ba. Tese de doutorado, Universidade de Campinas, Campinas.

FUNCH, L. S., Funch, R. and Barroso, G. M. 2002. Phenology of gallery and montane forest in the Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. Biotropica 34, 40-50.

JENERETTE, G. D., Scott, R. L., Huete, A. R. 2010. Functional differences betweensummer and winter season rain assessed with MODIS-derived phenology in a semi-arid region. Journal of Vegetation Science 21: 16–30.

MIRANDA, L.A.P. , Vitoria, A. P., Funch, L. S. 2011. Leaf phenology and water potential of five arboreal species in gallery and montane forests in the Chapada Diamantina; Bahia; Brazil. Environmental and Experimental Botany 70: 143–150.

MORAES, A. C. 2011. Fenologia vegetativa e reprodutiva de espécies lenhosas de cerrado, entorno do Parque Nacional da Chapada Diamantina, Bahia. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia.

NEVES, E. L., Funch, L. S., Viana, B. F. 2010. Comportamento fenológico de três espécies de Jatropha (Euphorbiaceae) da Caatinga, semi-árido do Brasil. Revista Brasil. Bot. 33(1):155-166.

SOUZA, I., Coutinho, K., Funch, L. S. 2012. Estratégias fenológicas de Senna cana (Nees & Mart.) H.S. Irwin & Barneby (Fabaceae: Caesalpinioideae) como mecanismo eficiente para atração de polinizadores. Acta bot. bras.

CINE E CAFÉ COMGENÉTICA: POPULARIZAÇÃO DA BIOTECNOLOGIA ATRAVÉS DE VÍDEOS EDUCATIVOS

ISMÊNIA MACHADO LOURENÇO[1]; LUIANA ROLIM DE AZEVEDO[2]; FELIPE GOMES MOREIRA[2]; INAEL WILSON GONÇALVES DE LAIA[2]; JÉSSICA NAIARA DOS SANTOS[2] ; JANAÍNA FERNANDES GONÇALVES[3]

[1] UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – ismeniamachado22@hotmail.com
[2]UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – luianamn2015@gmail.com
[2]UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – felipe.gomes@ufvjm.edu.br
[2]UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – inaelw@gmail.com
[2]UFVJM – Campus Diamantina. E-mail: – jessy.dtna@hotmail.com
[3]UFVJM - Campus Diamantina. E-mail: – janaina.goncalves@ufvjm.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A Genética, cada vez mais, fará parte das decisões do dia a dia: tais como, a comida que comemos e às decisões mais importantes envolvendo questões éticas. Então, é importante que o DNA não seja aquela ideia confusa, distante e longínqua que só o cientista maluco entende. Os conceitos abordados no ensino de Genética são, geralmente, de difícil assimilação, sendo necessárias práticas que auxiliem no aprendizado dos alunos (MARTINEZ e MARTINS, 2008). Desta forma, métodos inovadores de ensino que envolvam arte, modelos e jogos mostram-se promissores para serem aplicados no ensino de Genética. Tais atividades, quando aplicadas de forma lúdica, complementam o conteúdo teórico permitindo uma maior interação entre conhecimento professor-aluno, trazendo contribuições ao processo ensino-aprendizagem (MARTINEZ e MARTINS, 2008).

O presente trabalho traz um breve panorama sobre produções acadêmicas que permeiam o uso de recursos didáticos como subsídio para o ensino de genética. Logo, esta proposta de popularização da biotecnologia, através de vídeos e modelos didáticos comestíveis, teve como meta envolver professores / pesquisadores e alunos de pós-graduação e graduação da Faculdade de Ciências Agrárias da UFVJM de Diamantina – MG, na difusão e popularização de recentes avanços em Ciência e Tecnologia. Ter contato com a riqueza científico-cultural, será transformador do ponto de vista pessoal, para os estudantes envolvidos no projeto. A principal função dos estudantes tutores nestas ações, foi contribuir para que estes eventos não fiquem no anonimato, semeando a cultura e a ciência entre os discentes universitários. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo, socializar o conhecimento sobre Genética, através de elaboração de vídeos educativos com temas importantes no ensino de genética.

2. METODOLOGIA

O modelo de aprendizagem ativa foi adotado nas atividades experimentais como estratégia para favorecer uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos. Para tanto, foram promovidas ações diversificadas. Estudantes dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia da FCA/UFVJM, matriculados na disciplina de Genética, foram informados pela professora responsável sobre a “creditação da extensão nos currículos dos cursos de graduação”, com aderência na área da educação. Em seguida, a docente informou aos alunos, que este trabalho seria realizado extraclasse.Os estudantes receberam temas de Genética e Biotecnologia, no qual produziram vídeos educativos. A produção foi realizada em dois momentos. No primeiro momento,

elaboraram o conteúdo do roteiro do vídeo (primeira versão do roteiro). Para isso, foram realizadas pesquisas na literatura, dos principais comportamentos que retratassem dificuldades em enxergar determinados temas pelos escolares. Para o desenvolvimento da primeira versão do roteiro, os discentes foram auxiliados por uma docente da EaD (Educação a Distância da UFVJM), devido à experiência da mesma em elaborar vídeos na sua área de atuação, pois o auxílio da docente produtora de vídeo, será fundamental, pela sua experiência com à linguagem técnica e específica, peculiar à área da comunicação social e cinema. Após a elaboração do conteúdo do roteiro do vídeo, o material foi enviado para validação, para três especialistas em conteúdo, e extensionistas de programas de extensão. Após a validação os alunos foram informados que estavam aptos a prepararem uma série de vídeos especiais para responder às dúvidas dos alunos do ensino fundamental e médio. Os vídeos foram doados para a equipe da Ead, disponibilizar para todos os professores da rede de ensino pública que quiserem utilizar em suas aulas de Ciências, como material de apoio didático-pedagógico. Vídeos que se destacaram foram publicados no nosso *canal do YouTube* Florarte.

Esta é uma ação de extensão e cultura da UFVJM, e este projeto PROCARTE foi desenvolvido no segundo semestre de 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Produziu-se 15 vídeos, no qual alguns foram postados no canal YouTube de extensão e cultura FlorArte: www.youtube.com/channel/UCcyOdcvywFH4Td7BH17eosg, e outros serão publicados até o final execução do projeto. Os temas abordados foram: Aids a doença e um vírus que surpreendem, Alimentos transgênicos, Eletroforese em gel de agarose, Clonagem vegetal, Extração de DNA de folhas, O DNA comestível, Doença Celíaca, Eletroforese de baixo custo, Genética no cotidiano, Clonagem animal, Aconselhamento genético, Extração de DNA de folhas, Terapia Gênica, RNA e jogos interativos, Transgênicos.

O número de vídeos gerados e a sua qualidade reforçaram a afirmação de KAPLÚN (1987) que a criatividade é essencial para se trabalhar com as possibilidades de poucos recursos. No entanto, é preciso entender que a possibilidade da adaptação do cinema no ambiente escolar deve condicionar-se ao preparo do docente na utilização desse instrumento.

As apresentações dos vídeos foram gratificantes, uma vez que pudemos obter resultados muito bons no que diz respeito à motivação e compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Entretanto, para que isso ocorra é preciso que cada passo seja planejado com cautela. MORAN (1998) recomenda que o vídeo pode ser usado na introdução de um assunto, despertando assim, a curiosidade e motivando os alunos para outros temas. Informa também que o recurso audiovisual permite ilustrar o conteúdo, auxiliando na criação de cenários desconhecidos para os estudantes.

Logo, a esta proposta atendeu discentes das Ciências Agrárias, matriculados na disciplina de genética; professores do ensino fundamental e médio; bem como estudantes que frequentam a escola seja municipal ou estadual, que receberão as ações através dos vídeos educativos que foram doados para os professores de Ciências.

4. CONCLUSÕES

A execução do projeto em todas as suas etapas, possibilitou aos estudantes das Ciências Agrárias, um ganho cultural e humanístico, por oferecer de forma sistematizadas informações sobre o meio social e cultural dos envolvidos. Os discentes matriculados na disciplina de Genética da UFVJM, realizaram o seu grande papel na extensão, que foi produzir vídeos educativos e doar os mesmos, para que possam ser utilizados por docentes no ensino fundamental e médio, como ferramenta de aprendizagem e com fins de popularização da Genética e Biotecnologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Canal do Youtube Florarte : (www.youtube.com/channel/UCcyOdcvywFH4Td7BH17eosg).

KAPLÚN, M. (1987). El Comunicador Popular. Buenos Aires: Humanitas.

MARTINEZ, E. R. M; FUJIHARA, R. T. e MARTINS, C. 2008. SHOW DA GENÉTICA: UM JOGO INTERATIVO PARA O ENSINO DE GENÉTICA. Genética na escola.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, ECA-Ed Moderna, [2]: n. 2, jan./abr. 1995. p. 27 a 35

WEB PEQF: CICLO DE DEBATES DA QUÍMICA FORENSE NO ÂMBITO PERICIAL E A INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE NUM PERÍODO DE PANDEMIA

CINTIA DA COSTA VIANNA[1]; JANAÍNA VERGARA VALIM[2]; PRISCILA HATANO BAPTISTA[3]; KELEN CRISTIANE MACHADO GOULARTE[4]; ALEXANDRE DE MATTOS MACHADO[5]; CLARISSA MARQUES MOREIRA DOS SANTOS[6]

[1,2,3,4 e 6]Universidade Federal de Pelotas
[5]Unidade Técnica da Polícia Federal de Pelotas
[1]cintiacv.forense@gmail.com; [2]janainavalim@outlook.com; [3]prii-h@hotmail.com; [4]kelenqf@gmail.com; [5]ammgaucho33@gmail.com; [6]clafarm_mm@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária no Brasil representa um dos pilares na educação superior em conjunto com o ensino e a pesquisa. A Lei das Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira estabelece no art. 3º que "A Extensão na Educação Superior é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa" (BRASIL, Lei nº 13.005/14). Dessa forma, a extensão é o compromisso público da educação superior na formação de cidadãos e de profissionais competentes no desenvolvimento de ações extensionistas no país, e de enorme importância para sociedade. Baseado nisto, a ação denominada Ciclo de Debates de Atuação Pericial, vinculado ao projeto de extensão intitulado Abordagens Teóricas e Práticas da Química Forense no Âmbito Pericial, tem como objetivo a aproximação do meio acadêmico e a comunidade em geral com a atuação pericial e suas atribuições, através de debates em formato de palestras realizados com a colaboração do palestrante Alexandre de Mattos Machado, Perito Federal da Unidade Técnica de Pelotas - UTEC.

Considerando o período de pandemia pelo COVID-19 e as diversas orientações da Organização Mundial da Saúde, no dia 13 de março 2020, a Universidade Federal de Pelotas suspendeu as atividades acadêmicas, devido ao estado de emergência da saúde no país, através da Portaria n° 584/20 da UFPel. Neste sentido, a coordenadora do projeto, após ser contemplada com bolsa discente, foi orientada a programar as atividades de extensão adaptando o escopo da ação para a modalidade remota, por meio de *webinar* (webconferência com o intuito educacional) sendo desenvolvida com a denominação de WEB PEQF (*WEBINAR*-Projeto de Extensão de Química Forense). Portanto, a presente ação de extensão, na modalidade *webinar*, tem como objetivo aproximar a UFPel e Polícia Federal, propiciando a todos os participantes da comunidade em geral, informações e conhecimentos da atuação pericial com experiência profissional dos temas abordados pelo perito.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho irá relatar as ações do WEB PEQF, do mês de março até setembro de 2020, na modalidade remota num período de pandemia. Esta ação deu-se início no mês março de 2020 com duração prevista até dezembro do referido ano, e sua organização é composta por dez discentes do curso de Química Forense e a colaboração de um Perito Federal da UTEC de Pelotas. Para a seleção dos integrantes discentes na organização do projeto, foi necessário o preenchimento de um formulário enviado aos alunos do curso de Química Forense da UFPel, via e-mail, onde tiveram a escolha de participar como organizador ou ouvinte, mas previamente deveriam ter cursado algumas disciplinas pertinentes do curso para o auxílio de forma efetivo.

Para o desenvolvimento desta ação foram necessárias quatro reuniões entre os discentes integrantes e a coordenadora do projeto, através da Web conferência da UFPel, para as tratativas, tais como: *i)* separação dos discentes em grupos para atuarem como mediadores em cada *webinar*, *ii)* organização sobre datas, horários e a plataforma utilizada para a realização dos *webinars*, e *iii)* a escolha de uma identidade visual da ação. Além disso, foi criada uma página no *Facebook* com o nome WEB PEQF e um perfil no *Instagram* com o *user* @web_peqf para posteriores postagens sobre informações científicas e técnicas das temáticas, avisos sobre os encontros e a disponibilidade do link de acesso ao formulário de inscrição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação WEB PEQF foi estruturada no ano de 2020 com intuito de promover o desenvolvimento de debates de aprendizagem técnico e científico, visando discussões de temas específicos na área pericial com o meio acadêmico e a comunidade em geral. No período de março até setembro de 2020 foram realizados três *webinars* dos seis previstos até a finalização da ação. Para as inscrições, foi disponibilizado um formulário de preenchimento no Formulário *Google*, contendo além dos dados dos inscritos, um espaço para que enviassem previamente questionamentos sobre a temática informada nas redes sociais do WEB PEQF. A plataforma utilizada para todos os encontros virtuais foi o *Google Meet* e a duração de cada encontro foi de duas horas.

O primeiro WEB PEQF foi realizado no dia 27 de julho de 2020 com a temática “Cocaína, maconha, *ecstasy,* LSD e a importância do projeto PEQUI”. Neste encontro, as mediadoras responsáveis pelas interações quanto aos questionamentos dos participantes ao palestrante foram: Caroline Landim Corrêa e Kelen Cristiane Machado Goularte.

O segundo WEB PEQF foi realizado no dia 17 de agosto de 2020 com a temática “NSP (Novas Substâncias Psicoativas): Um desafio para Química Forense”. As mediadoras responsáveis foram: Janaína Vergara Valim e Priscila Hatano Baptista.

O terceiro WEB PEQF foi realizado no dia 14 de setembro de 2020 com a temática “Controle de Produtos Químicos e Desvio para o Tráfico de Drogas”. Neste, as mediadoras responsáveis foram: Angélica de Ávila Martins, Emilly Fiuza Rodrigues e Letícia de Oliveira Voloski.

Desde o primeiro *webinar*, tivemos um grande número de interessados em participar dos encontros pela enorme importância das temáticas e a influência das mídias e séries documentadas quanto a atuação pericial no exterior. No entanto, a busca pela informação da ação pericial no país, fez com que tivéssemos um enorme

interesse na participação dos inscritos em interagir com o perito Alexandre de Mattos Machado, sendo o palestrante de todos os *webinars*. A partir do segundo encontro, percebeu-se a necessidade de aumentar a oferta de vagas, uma vez que houve uma maior demanda de inscritos, inclusive com inscrição de participante do exterior, totalizando 178 participantes nos três *webinars* realizados. Cabe salientar, que nos três encontros, os participantes também tiveram a oportunidade de enviar seus questionamentos através do *chat* da plataforma utilizada, e de interagir com o perito Alexandre de Mattos Machado, no momento de sua realização. O modo de interação foi através da explanação da temática da *webinar* pelo perito, de acordo com suas vivências profissionais, legislações e informações periciais.
Ao final de cada *webinar*, foi disponibilizado um formulário de confirmação de presença onde os participantes puderam avaliar o *webinar* em uma escala de 0 a 5 de satisfação. Estes resultados podem ser observados a seguir, de acordo com as Figuras 1, 2 e 3.

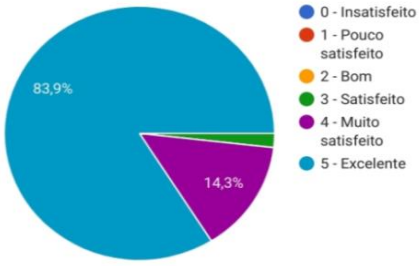


Figura 1- Gráfico de Satisfação do WEB PEQF 01 *"Cocaína, maconha, ecstasy, LSD e a importância do projeto PEQUI"*

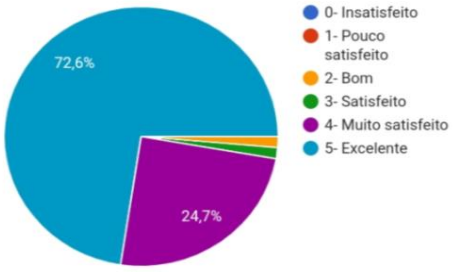


Figura 2- Gráfico de satisfação do WEB PEQF 02 *"NSP (Novas Substâncias Psicoativas): Um desafio para a Química Forense*

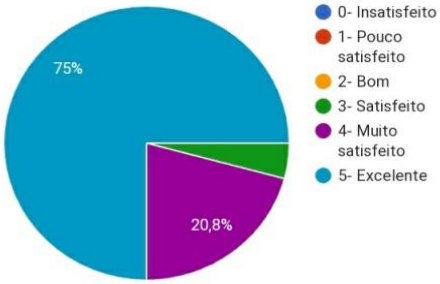


Figura 3- Gráfico de satisfação do WEB PEQF 03 *"Controle de Produtos Químicos e Desvio para o Tráfico de Drogas"*

Conforme observado nos gráficos acima, todos os *webinars* apresentaram um índice considerável de aprovação dos participantes, sendo a nota máxima de satisfação com prevalência em todos os gráficos.

Após os *webinars*, todos os participantes, receberam o seu certificado de ouvinte, com no máximo uma semana após o encontro, sendo enviado para o e-mail de contato, disponibilizado no formulário de inscrição.

Os próximos encontros têm suas datas e temáticas previamente agendadas e divulgadas com 03 semanas de antecedência para melhor divulgação do projeto de extensão. Sendo assim, os próximos *webinars* são: *i)* O WEB PEQF 04 está marcado para dia 28 de setembro com a temática "Análise de fraudes em medicamentos, bebidas e combustíveis no âmbito pericial", tendo como mediadores responsáveis: Anderson Crizel Pinheiro Holz e Thais Ortiz Lopes, e o *ii*) O WEB PEQF 05 que está marcado para dia 19 de outubro com a temática "Análise de adulterações em numerações de veículos e armas no âmbito pericial", tendo como mediadoras responsáveis: Angélica de Avila Martins, Emilly Fiuza Rodrigues e Letícia de Oliveira Voloski. Posteriormente, iremos finalizar a atividade da ação de extensão WEB PEQF com programação ainda sendo discutida.

4. CONCLUSÃO

Embora a ação WEB PEQF ainda esteja em desenvolvimento, foi possível observar pelos resultados obtidos até o momento, receptividade bastante satisfatória por parte dos participantes, e o grande desempenho dos integrantes do projeto em tornar esta ação viável e didática em um período de pandemia, onde foi necessária a adaptação para a modalidade remota. Entende-se que esta ação tem ampliado o conhecimento da Química Forense no Âmbito Pericial de forma científica e técnica para que todos tenham a oportunidade de participar desta ação através da interação na *webinar* com o perito.

Em suma, espera-se que a ação continue com esta enorme recepetividade favorável do público, contribuindo com o desenvolvimento científico na área da Química Forense, além de aproximar os discentes do curso e o público externo com conhecimento da vivência profissional de atuação pericial no país, sendo de enorme relevância para a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1996)]. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2015. Acessado em: 6 set. 2020. Online. Disponível em:https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf.

FERREIRA, P. **Resolução do MEC sobre a extensão universitária traz desafios e requer novas estratégias**. PROEC UNICAMP, 12 jul. 2019. Acessado em: 7 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.programa-universidade.unicamp.br/noticias/resolucao-do-mec-sobre-a-extensao-universitaria-traz-desafios-e-requer-novas-estrategias.

MINICURSOS DO VIII SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA: ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

ANA CLAUDIA OLIVEIRA DE FREITAS[1]; JENIFER FETTER[2]; JOÃO CARLOS RODRIGUES JUNIOR[2]; VANESSA GALLI[3]; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON[3]; THAÍS LARRÉ OLIVEIRA[4]

[1]Graduação em Biotecnologia, Centro de Desenvolvimento Tecnológico – CDTEC, Universidade Federal de Pelotas – anaclaudia.olv@outlook.com
[2]Graduação em Biotecnologia, Centro de Desenvolvimento Tecnológico – CDTEC, Universidade Federal de Pelotas – jenifer.fetter@gmail.com; jcrodriguesjr@gmail.com
[3]Centro de Desenvolvimento Tecnológico – CDTEC, Universidade Federal de Pelotas – vane.galli@yahoo.com.br; primleon@gmail.com
[4]Centro de Desenvolvimento Tecnológico – CDTEC, Universidade Federal de Pelotas – thais.larreoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A biotecnologia pode ser conceituada como um conjunto de conhecimentos e técnicas que utiliza os organismos, ou parte destes, no desenvolvimento de processos e produtos úteis que tenham uma função econômica e social. Além disso, a biotecnologia é considerada uma ciência de natureza multidisciplinar, pois abrange diversas áreas do conhecimento (FALEIRO et al., 2011).

No parâmetro mundial, a biotecnologia tem demonstrado ser uma promissora área de pesquisa para o progresso de economias, devido a sua capacidade de impactar na melhoria da qualidade de vida da população e de gerar ganhos econômicos, principalmente em países em desenvolvimento (OLIVEIRA; SPENGLER, 2014). Apesar de sua grande importância no cenário econômico e social, o Brasil ainda apresenta carência de investimento e conhecimento nessa área.

Nesse sentido, projetos de extensão voltados à realização de eventos acadêmicos é de grande importância pois permite o contato dos alunos com o público em geral. Além disso, tais projetos proporcionam o rompimento das barreiras da Universidade e os acadêmicos podem colocar em prática o aprendizado que obtiveram em sala de aula (RODRIGUES et al., 2013). Desse modo, torna-se possível o fortalecimento da formação acadêmica, o desenvolvimento de novas habilidades, a divulgação científica e a aproximação e integração da universidade com a comunidade.

Interessantemente, no ano de 2020, a sociedade foi surpreendida pela pandemia de COVID-19 e precisou adotar medidas de isolamento social para diminuir a propagação do vírus. Com isso, o fluxo normal dos projetos foi rompido e muitos desafios surgiram para a retomada das atividades (MARQUES, 2020).

Desta forma, com o intuito de promover a divulgação da ciência no cenário da pandemia de COVID-19, a décima turma da graduação em Biotecnologia juntamente com a pós graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas, realizou o VIII Simpósio de Biotecnologia e IV Mostra Acadêmica em um formato online e com a oferta de 9 minicursos para que o contato entre os acadêmicos e a comunidade pudesse ser restabelecido e, assim, possibilitar o aprendizado de novas técnicas e aplicações em diversas áreas do curso.

Tendo em vista o que foi exposto, o objetivo do presente trabalho é descrever o processo de planejamento e organização dos minicursos no novo formato online.

2. METODOLOGIA

O Simpósio de biotecnologia faz parte um projeto unificado com ênfase em extensão, coordenado pela professora Priscila Marques Moura de Leon. A sua oitava edição foi organizada por 22 alunos e por 6 professores, pertencentes aos cursos de Graduação e Pós graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas, no contexto da disciplina de Seminários II. Para melhor organização e sintese das ideas, um grupo da organização do evento, composto por 6 alunos, foi designado para se dedicar inteiramente à organização dos minicursos.

O maior desafio encontrado foi em como proporcionar uma experiência de minicurso de forma remota. Assim, o pequeno grupo ficou responsável por elaborar e discutir uma série de pautas acerca dos minicursos, tais como: quantos minicursos seriam abordados, quem seriam os ministrantes, qual a carga horária de cada minicurso, como seriam ministrados, de qual forma seriam transmitidos na plataforma escolhida para o evento, e qual forma seria adotada para contabilizar a presença dos participantes. Para tanto, o grupo realizou reuniões periódicas através do Whatsapp e Google Meet para debater todos os assuntos, os quais seriam levados pelo líder do grupo à uma reunião com o restante da comissão organizadora, encontro o qual acontecia todas as quintas-feiras durante o turno da manhã.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os assuntos foram debatidos nas reuniões periódicas e um dos principais pontos abordados foi como diferenciar o minicurso de uma palestra. Isto posto, chegamos à conclusão de que os ministrantes deveriam gravar as atividades práticas referentes ao assunto ou proporem atividades remotas aos participantes a fim de enriquecer a experiência e fugir do aspecto passivo de apenas assistir ao conteúdo.

Com o ponto inicial decidido, pensamos em ministrantes os quais contemplassem a nossa temática decidida para o evento: saúde única. Dessa forma, escolhemos profissionais atuantes nas áreas de saúde animal, saúde humana e ambiental. Nove ministrantes de diferentes instituições foram selecionados, e convidados por e-mail para ministrar os minicursos, cada um abordando temas extremamente pertinentes, os quais também se encaixavam de maneira única em nosso evento.

Desta forma, 9 minicursos foram disponibilizados, os quais abordaram assuntos diversificados e extremamente pertinentes com o contexto atual (Tabela 1). Os minicursos tiveram carga horária variadas, propostas pelos próprios ministrantes e ainda alguns contaram com material de apoio para complementar os módulos (Tabela 1).

Nosso grupo julgou que seria de extrema importância tratar a respeito da pandemia de COVID-19 nas temáticas dos minicursos. Dessa forma, dois minicursos com abordagens diferentes trataram sobre o assunto: o minicurso “SARS-COV-2: Dos primeiros casos de COVID19 aos potenciais alvos vacinais” ministrado pela Drª Francielle Liz Monteiro e o minicurso “Estratégias de bioinformática no combate à doenças infecciosas” ministrado pelo Prof. Dr. Luciano da Silva Pinto e seus colaboradores. Focando na área vegetal, dois minicursos foram escolhidos, um em inteligência vegetal e outro abordando o melhoramento de plantas. Por fim, ganharam grande destaque os minicursos de “Recuperação e purificação de biomoléculas de interese industrial” e “Vacinologia reversa: do

genoma a produção de uma vacina", devido a grande procura pelos participantes do evento, ambos contando com a maior quantidade de inscritos (183 e 225 inscritos, respectivamente).

Quadro 1. Informações dos minicursos do VIII Simpósio de Biotecnologia,

Ministrante	Insituição	Minicurso	Carga horária	Material de apoio	Módulos	Encontro Síncrono
Dra. Gabrielle Gauterio	Universidade de Braga	Recuperação e purificação de biomoléculas com interesse industrial	4h	Não	5	Sim
Prof. Dr. Antonio Costa de Oliveira	UFPEL	Sequenciamento e silenciamento gênico no melhoramento de plantas	2h	Sim	2	Não
Prof. Dr. Gustavo Maia Souza	UFPEL	A dimensão eletrofisiológica das plasntas	4h	Não	Módulo único	Sim
Bel. Fernando Borger Weimer	UFRGS	Introdução à modelagem matemática de epidemias	2h	Não	Módulo único	Sim
Bela. Gabriela de Quadros Luz	UFPEL	Probióticos e sua importância na saúde humana	2h	Não	Módulo único	Sim
Drª Francielle Liz Monteiro	UFPEL	SARS-COV-2: Dos primeiros casos de COVID19 aos potenciais alvos vacinais	5h	Sim	4	Sim
Prof. Dr. Luciano da Silva Pinto e colaboradores	UFPEL	Estratégias de bioinformática no combate à doenças infecciosas	4h	Sim	3	Sim
Profa. Dra. Priscila de Leon e Profa. Dra. Daiane Hartwig e colaboradores	UFPEL	Biossegurança no contexto atual	4h	Sim	4	Sim
Profa. Dra. Sibele Borusk e colaboradores	UFPEL	Vacinologia Reversa: do genoma a produção de uma vacina	4h	Não	3	Sim

Ao optarmos por requisitar vídeos gravados a fim de minimizar os imprevistos que poderam acontecer se adotássemos a transmissão ao vivo, pensamos em abordagens para melhorar o aproveitamento do conteúdo; Assim, aqueles minicursos com maior carga horária foram divididos em módulos durante os cinco dias do evento. Além de ser desafiante para a organização, também pensamos que seria para os nossos ministrantes. Para contornar o desafio e deixá-los mais confortáveis, disponibilizamos um passo a passo de como gravar e nos enviar seus vídeos: o material continha a sugestão de uso da plataforma OBS Studio para a gravação e um tutorial completo desde como realizar o download do programa até como gravar os vídeos e disponibilizá-los no Google Drive para o acesso da comissão organizadora do evento.

Quando recebidos, os vídeos foram editados, para que fosse inserida uma vinheta ao início de cada módulo, com sugestões para melhor aproveitamento do minicurso, como manter o celular no silencioso e usar fones de ouvido, por exemplo. Além disso, também foi inserida, no início de cada minicurso , uma curta apresentação do minicurso e dos ministrantes, em forma de vídeo gravado pelos discentes do grupo responsável pela organização dos minicursos, no qual também

foram informados os horários de transmissão do minicurso durante o evento. Os vídeos visaram uma melhor organização dos participantes e maior interação da Comissão Organizadora com o público.

A fim de proporcionar o melhor aproveitamento do nosso evento pelo participante criamos um método de contabilização da presença através de uma palavra chave que seria necessária para o preenchimento do formulário de presença. Essa palavra-chave também foi inserida nos vídeos no momento da edição, usando a plataforma OBS Studio.

Os minicursos ocorreram do dia 21 ao dia 26 de setembro na platafosma da Vpeventos nos horários disponíveis no site do simpósio, distruídos ao lonfo da semana e forma a minimizar colisões de horários entre os módulos, permitindo aos que os participantes pudessem se inscrever em mais de um minicurso. Além do mais, disponibilizamos os vídeos por 24h após a sua transmissão, assim como os formulários de presença. Para 8, dos 9 minicursos ofertados, também promovemos um encontro síncrono entre participantes e ministrantes para sanar as dúvidas geradas ao longo dos módulos. Para o minicurso que não adotou encontro síncrono, as dúvidas dos participantes foram coletadas durante a transmissão dos vídeos pelo chat da plataforma, e encaminhadas por e-mail ao ministrante.

Inicialmente cada minisurso teve 150 vagas disponibilizadas todas de forma gratuita, porém elas foram preenchidas de forma muito rápida formando uma longa lista de esprera, assim passamos de 1.350 para 1.483 inscritos isso mostra o grande aceite pelo público ao nosso evento.

4. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho, conclui-se que mesmo com as dificuldades de se realizar um evento remoto, os minicursos do VIII Simpósio de Biotecnologia e IV Mostra Acadêmica tiveram uma grande adesão, visto que o número de participantes foi alto, indicando que a Comissão Organizadora dos minicursos juntamente com os ministrantes realizaram um trabalho ótimo, utilizando de estratégias de organização extremamente eficientes, garantindo a segurança contra possíveis imprevistos. Além disso, a Comissão Organizadora do evento obteve um grande conhecimento acadêmico e pode transmitir esse conhecimento para a sociedade, assim, contribuindo para a divulgação da ciência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALEIRO, F. G. et al. **Biotecnologia: estado da arte e aplicações na agropecuária**. Distrito Federal: Embrapa, 2011.

MARQUES, G. E. C. A extensão universitária no cenário atual da pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**. v. 4, n. 1, p. 42-43, 2020.

OLIVEIRA H. S.; SPENGLER R. F. Inovações na área de biotecnologia em saúde humana em países em desenvolvimento e sua importância econômica e social: uma reflexão sobre o cenário atual e perspectivas futuras. **Caderno Pedagógico**. v. 11, n. 1, p. 99-116, 2014.

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação**. v.1, n. 16, p. 141-148, 2013.

DIFUNDINDO CONHECIMENTO EM TEMPOS DE QUARENTENA: AULAS ABERTAS *LIVES* AGROTEC

ISABELLA BRANDAO MOREIRA[1]; ELSON JUNIOR SOUZA DA SILVA[2]; RITA DE CASSIA MOTA MONTEIRO[2]; ROMÁRIO DE MESQUITA PINHEIRO[2]; GIZELE INGRID GADOTTI[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – bellabmoreira@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – elsonjrsouza@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – ritamonteiroo@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – romario.ufacpz@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – gizele.gadotti@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Fomos acometidos por uma pandemia de um novo vírus, o qual pertence à família do C*oronavírus*, conhecida desde a década de 1960, que causa infecções respiratórias (FARIAS, 2020). Devido a isso, estamos em estado de alerta, vivendo em um novo molde, por meio de quarentena, para que possamos diminuir as taxas de transmissão do COVID-19, inúmeras medidas e orientações para prevenção foram tomadas por todos os estados brasileiros, dentre elas o distanciamento social por meio de isolamento domiciliar.

Para o enfrentamento da situação, as redes sociais estão desempenhando um papel significativo, ao construir pontes e diálogos entre ciência, saúde, mídia, cultura e sociedade. É de finalidade da universidade coordenar esses setores, de diversas maneiras, analisando inúmeras estratégias e contando com diferentes plataformas de comunicação, visto que nesse período de adversidades e de angústia – assim como de estreitamento de laços – ela também é chamada a agir (ALMEIDA; RAMALHO; AMORIM, 2020).

O agronegócio possui uma parte importante por impulsionar a economia mundial. Isso acontece porque o agronegócio gera um impacto considerável no produto nacional bruto de diversas nações (PEREIRA; BUGATTI; LOPES, 2018). Segundo a ANBA (Agência de Notícias Brasil - Arábia), mesmo em meio à pandemia do *coronavírus*, no Brasil o agronegócio foi o único setor a registrar crescimento, e o faturamento em 2020 deve subir 7% em relação ao ano passado, chegando a R$ 689 bilhões, e também, contribui com quase 25% do PIB brasileiro (G1 Rio Preto e Araçatuba, 2020).

Diante de toda esta situação, o Laboratório de Agrotecnologia do Centro de Engenharias (CEng) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que tem como objetivo levar a tecnologia ao campo através de projetos de pesquisa na área da agricultura, enxergou a importância de promover o ensino de qualidade, a pesquisa e a extensão, por meio de *lives*, intituladas Aulas Abertas, para a sociedade em geral, mas, principalmente, para docentes, discentes e profissionais ligados às áreas da ciências agrárias.

2. METODOLOGIA

O Laboratório de Agrotecnologia do Centro de Engenharias (CEng) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), coordenado pela Prof.ª Dr.ª Gizele Ingrid Gadotti, iniciou uma série de Aulas Abertas para toda a comunidade por meio de transmissões ao vivo (*lives*), através da plataforma *Instagram*. Os encontros ocorreram duas vezes por semana, com a média de 45 minutos cada,

em que foram abordados diversos temas acerca da agricultura, tecnologia e legislação ligadas ao meio rural. E ocorreram de março à junho de 2020.

As artes da divulgação das *lives* foram feitas no *Canva*, uma plataforma online que tem como objetivo ser uma ferramenta auxiliadora para criação de material de design e edição de imagens, permitindo ao usuário criar gráficos de mídia social, apresentações, pôsteres e outros conteúdos visuais (ARCHANJO et al., 2020), produzidos pela estagiária do Laboratório e graduanda de Engenharia Agrícola Isabella Brandão Moreira (Figura 1).

Os entrevistados foram convidados de forma informal, mas após o aceite foi encaminhado um roteiro. Após feitos os convites para os entrevistados participarem das Aulas Abertas, as datas das *lives* eram definidas conforme a disponibilidade dos mesmos, mantendo-se a regularidade na programação. Todas as Aulas Abertas (Figura 1) foram mediadas pela coordenadora do Laboratório.

Figura 1. Artes utilizadas para divulgação das Aulas Abertas feitas no *Canva* e postadas no *Instagram*.



(I)	(J)	(K)
		

Fonte: Autores, 2020.

As Aulas Abertas iniciaram no final de março, com o tema Armazenamento, com a participação do doutorando do Laboratório de Agrotecnologia Eng. Agr. André Capilheira, sucedido pelos seguintes temas: Novos testes de vigor, com a participação dos doutorandos do Laboratório de Agrotecnologia Engs. Agr. Raimunda da Silva e Jefferson Araújo; Saúde e Segurança do Trabalho (SST), com a participação do Prof. Dr. Alex Leal (egresso); Sementes florestais, com as participações do doutorando Eng. Agr. Romário Pinheiro, do mestrando Eng. Ftal. Elson Jr. e do Prof. Dr. Mauro Pacheco (egresso); Sementes Esverdeadas, com a participação do Dr. Rafael Vergara (egresso); Processamento de Imagens, com as participações do Prof. Dr. Marcelo Rossi e com a mestranda Eng. Agric. Rita Monteiro; Poluição Sonora, com participação do Prof. Msc. Rafael Griep (egresso); Nova ISO 17.025, com participação da auditora Marli Jabuonski; Aviação Agrícola, com participação do Eng. Agr. Gabriel Cole (egresso); Livro Sementes: Fundamentos Científicos e Tecnológicos, com participação do Dr. Géri Meneghello; e, por fim, aula aberta a respeito de Sementes de Arroz no Mato Grosso: Histórico e Atualidade, com participação da Esp. Eng. Agr. Magda Chagas (egressa).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Aulas Abertas serviram para divulgar resultados de projetos de pesquisa do laboratório, além de assuntos importantes para o setor produtivo, assim como para manter a motivação de todos os que estão em isolamento domiciliar, especialmente de estudantes, durante a pandemia do COVID-19 que está sendo enfrentada.

Foram obtidos resultados positivos com as *lives*, pois se alcançaram números consideráveis de visualizações por se tratar de um novo estilo de aula e/ou palestra. Também porque, na área agropecuária, não havia esse tipo de comunicação, principalmente pelo meio acadêmico, até aquele momento, com o intuito de divulgar as atividades de pesquisa e extensão realizadas na área. Atualmente, vários grupos de pesquisadores, laboratórios e programas de pós-graduação têm realizado essas iniciativas.

Havia espectadores das mais diversas localidades, tais como Amazonas, Pará, Paraíba, Bahia, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.

Uma das razões para motivar estudantes de variados lugares a assistirem as aulas abertas foi o fornecimento de certificados que poderão contar como horas complementares para os mesmos.

Após inúmeros pedidos para visualizar as *lives* fora do horário ao vivo, o projeto começou a inserir seus vídeos no canal do Laboratório de Agrotecnologia no *Youtube*, outra plataforma de compartilhamento de vídeos, para o telespectador que tenha o desejo de olhar novamente ou para aquele que não pôde assistir na data e horária prevista.

4. CONCLUSÕES

Aulas Abertas desempenharam um papel importante durante este período conturbado que estamos passando devido ao COVID-19, em que é necessário manter o distanciamento social através do isolamento domiciliar, sendo um meio de divulgação científica do Laboratório de Agrotecnologia da Universidade Federal de Pelotas para o setor produtivo, além de manter os alunos em convívio e motivados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Carla; RAMALHO, Marina; AMORIM, Luís. O novo coronavírus e a divulgação científica. **Agência Fiocruz de Notícias**, Rio de Janeiro, 15 abr. 2020. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/print/12402. Acesso em: 13 maio 2020.

ARCHANJO, Rafaela Luiz da Silva; SANTOS, Rafael Teixeira dos. CANVA. **Simpósio**, [S.l.], n. 8, mar. 2020. ISSN 2317-5974. Disponível em: http://35.164.172.69/ojs302/index.php/simposio/article/view/2115. Acesso em: 15 maio 2020.

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia**: Revista brasileira de Geografia Econômica, São Gonçalo, RJ, ano IX, n.17, 2020. DOI 0.4000/espacoeconomia.11357. Disponível em: http://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357. Acesso em: 13 maio 2020.

G1 (Rio Preto e Araçatuba). Agronegócio deve terminar ano com crescimento, mesmo com a pandemia do coronavírus, dizem especialistas. **G1 São José do Rio Preto e Araçatuba**, São José do Rio Preto e Araçatuba, 10 jun. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2020/06/10/agronegocio-deve-terminar-ano-com-crescimento-mesmo-com-a-pandemia-do-coronavirus.ghtml. Acesso em: 22 jun. 2020.

PEREIRA, Douglas F.; BUGATTI, Pedro H.; LOPES, Fabricio M. Contributing to agriculture by using soybean seed data from the tetrazolium test. **Elsevier**, v.23, p. 61-66, 27 dez. 2018.

IN_MOVE: INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA ENTRE O BRASIL E A ALEMANHA - O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Matheus Lucas Esteves[1]; Alberth Rosemberg Lima Lira[2]; Obede Domingos de Sant'Ana[3]; Lucas Raphael da Costa Queiroz[4]; Mateus David Finco[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas/RS. UFPel. – matheus2007.esteves@gmail.com
[2]Universidade Federal da Paraíba/PB. UFPB. – alberth.rosemberg.lima@gmail.com
[3]Universidade Federal da Paraíba/PB. UFPB – obede.santana@gmail.com
[4]Universidade Federal da Paraíba/PB. UFPB – psi.lrcq@gmail.com
[5]Universidade Federal da Paraíba/PB. UFPB – mateusfinco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Cooperação internacional Brasil e Alemanha: Movimentos de Integração" (IN_MOVE) tem por propósito organizar ações culturais e sociais que promovam o conhecimento de oportunidades de mobilidade estudantil, mais especificamente com a Alemanha, seja para alunos de graduação ou pós graduação, permitindo ampliar as possibilidades de colaboração entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e instituições de ensino superior alemãs. O projeto foi realizado com a colaboração e efetiva participação de estudantes não só da própria UFPB, mas também com alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com oportunidades de intercâmbio interdisciplinar, uma vez que dentre os colaboradores havia estudantes de Pedagogia, Psicopedagogia, Relações Internacionais, Educação Física e História, em níveis de graduação e pós graduação, contando também com a colaboração do Dr. Cristoph Clephas, da *Hochschule für Gesundheit und Sport* - Campus Berlim.

Existe um movimento crescente pelo desenvolvimento de intercâmbios estudantis (KAFLER, 2007) e a Alemanha por ser um país que investe muito no ensino superior e em pesquisas, abre oportunidades de mobilidade universitária ampliando também possibilidades de colaboração no desenvolvimento de projetos de pesquisa, parcerias e convênios entre departamentos, centros e unidades acadêmicas dos dois países, além de possibilitar aos estudantes ampliação de horizontes culturais e intelectuais (LAUS, 2012). De acordo com Morosini (2006), a internacionalização é o que marca a relação entre universidades, que por sua natureza de produtora de conhecimentos tem por norma a internacionalização da função de pesquisa, apoiada na autonomia do pesquisador e a partir da década de 1990, com a ampliação dos movimentos de globalização que a internacionalização da educação superior vem ganhando força em âmbito mundial, não mais se prendendo a função pesquisa, mas também na função ensino.

O objetivo deste relato de experiências é apresentar o trabalho que está sendo realizado pelo projeto de extensão atualmente, detalhando sobre o funcionamento e dinâmica do grupo. Além disso, será relatado sobre como as atividades e ofício do grupo chegam até a comunidade, falando sobre o papel das mídias digitais nesse processo e o retorno que o grupo está tendo em relação ao público externo, para que seja possível estabelecer esse vínculo com cada vez mais pessoas.

2. METODOLOGIA

Pensado originalmente antes da pandemia da COVID-19, foi necessário adaptar o projeto a esta realidade e suas consequências (distanciamento social, interrupção de aulas etc.). Assim sendo, a metodologia adotada ao longo do projeto e para sua divulgação foi executada através de plataformas virtuais e para tanto, as redes sociais e a internet foram essenciais. As divulgações dos eventos tanto internos quanto externos (palestras e apresentações) foram feitos através da rede social Instagram e por aplicativos tais como o Whatsapp. Para os eventos internos ou que tiveram a participação do Dr. Christoph Clephas, a língua adotada era sempre o Inglês, permitindo também um aprimoramento no ouvir/falar a língua que é essencial em qualquer intercâmbio internacional. Também para permitir visibilidade internacional ao projeto, bem como as universidades alemãs para as quais buscamos este intercâmbio, a construção de uma página "web" se fez necessária, tendo sido construída tanto em inglês quanto em português.

Os encontros do grupo In_Move acontecem uma vez por semana, nas sextas feiras onde é seguido um cronograma de reunião que é disponibilizado previamente. Mesmo antes da pandemia do COVID-19, os encontros sempre se deram de forma remota, levando em conta que sua composição é constituída por alunos de partes distintas do Brasil, e também pelo fato de que muitas vezes conta com participações de convidados de fora do país.

O grupo é dividido em três departamentos: "*Digital Media*" (Mídias Digitais), que é responsável pelas mídias sociais do grupo, divulgando as atividades e eventos realizadas e estabelecendo o primeiro contato com o público que não conhece e tem interesse em conhecer um pouco mais sobre o trabalho que é realizado nele; "*International Affairs*" (Assuntos Internacionais), que procura orientar, buscar e divulgar sobres os requisitos, possibilidades e oportunidades de intercâmbio na Alemanha levando à comunidade, além de estabelecer parceria com instituições e professores da Alemanha para colaborações; e "*Culture and Events*" (Cultura e Eventos), que é responsável por promover a integralidade entre os membros do grupo e também para membros externos com a cultura alemã, assim como apresentar a cultura do Brasil, através de eventos e atividades de interdisciplinaridade.

As mídias sociais tem contribuído constantemente para a aproximação do projeto com o público externo, pois nelas, são postados em tempo real todo o conteúdo que está sendo produzido pelo grupo, além de postagens semanais relatando sobre as reuniões e os assuntos abordados nelas. Redes sociais pode ser definido como um lugar de exibição onde indivíduos se comunicam de forma direta entre si, originando desta forma uma rede de relacionamento; as redes sociais são um exemplo de mídia social. Nas mídias sociais cada pessoa se torna criador do seu próprio conteúdo, assim atua como um meio de comunicação para todos os usuários presentes em sua rede (ROSSI, 2009).

As postagens são feitas sempre nos idiomas Português e Inglês simultaneamente, levando em conta as possibilidades de acesso virtual por indivíduos estrangeiros, como também como forma de valorizar o diálogo bilíngue, como é incentivado e solicitado nas reuniões e nos ambientes de socialização dos componentes do projeto. Além disso, as mídias sociais divulgam o trabalho e proposta do "*English Club*", que foi pensado e criado pelo departamento "*Culture and Events*" com intuito de promover práticas virtuais ao vivo de ensino e conversação da língua inglesa, como forma de desenvolver e melhorar as habilidades dos indivíduos no idioma. Atualmente o "*English Club*" desenvolve

dois encontros semanais e conta com integrantes do próprio grupo que querem aprimorar sua habilidade de conversação, como também com indivíduos externos que conheceram-no através do perfil do projeto no Instagram e pelos eventos realizados (divulgados também previamente nas mídias sociais).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, o foco do grupo têm sido a promoção de atividades que desenvolvam mais ainda a integralização entre as universidades e o meio acadêmico dos dois países. Uma das atividades frequentes realizadas são as apresentações internas de trabalhos sobre diferentes pontos da cultura e educação na Alemanha, essas atividades tem por objetivo aproximar um pouco mais as duas culturas, tornando possível estreitar também o vínculo e interesse de ambos países a colaborarem juntos. O perfil do projeto no Instagram está em fase de desenvolvimento e tem sido útil para apresentar as ações do grupo até o momento, para a comunidade. O projeto já promoveu alguns eventos e palestras, entre eles o evento “Pilares do Ensino Superior: A extensão Universitária”, onde o professor e coordenador do projeto Prof. Dr. Mateus David Finco foi palestrante, a palestra contou com a participação de estudantes e calouros do curso de Psicopedagogia e de outros cursos, abordando a importância da extensão universitária. Outro evento realizado foi o “Internacionalização no Ensino Superior: Oportunidades e caminhos na UFPB” que foi um evento aberto ao público e teve como objetivo levar aos participantes, conhecimentos e experiências sobre a possibilidade de intercâmbios e mobilidade acadêmica na UFPB. Estes e outros eventos realizados no projeto tiveram divulgação direta nas mídias sociais, a fim de aproximar e trazer um número cada vez maior de pessoas interessadas em saber mais sobre a função e o que é realizado pelo grupo.

Ao longo do semestre, foi dado início ao desenvolvimento da WebPage do projeto, que servirá como uma identidade para fins internacionais. Através dessa WebPage é que indivíduos e instituições de fora do país poderão conhecer melhor o trabalho realizado pelo grupo e seu objetivo principal. Consideramos que a criação de um website é essencial nesse momento para que o projeto ganhe uma maior visibilidade e conquiste, por consequência, um maior número de instituições.

4. CONCLUSÕES

Obtivemos ao longo do projeto uma maior visibilidade das possibilidades de mobilidade estudantil, que ainda é pouco conhecido e divulgado nas universidades brasileiras. Foi possível despertar, dentre os participantes dos eventos realizados, o interesse pela cultura alemã ou mesmo de outros países, fazendo com que alunos ingressantes ou que já se encontram cursando a mais tempo, tenham a consciência da importância da língua inglesa em um contexto de globalização não só econômica e cultural, mas também na educação. Foi possível perceber que o trabalho e manutenção das mídias digitais são fundamentais para a popularização e desenvolvimento do projeto. Para isso, é necessário que exista um comprometimento frequente dos membros responsáveis, na atualização das plataformas digitais, trazendo dados sempre atuais a respeito das atividades do projeto. Desde abril de 2020, mês em que iniciou as atividades, até o presente momento, têm sido possível ver o engajamento crescente do projeto através dos meios online, atingindo cada vez mais um público maior. Essas pessoas desenvolvem ciência da existência do grupo e se aproximam, seja para participar

dos eventos abertos ao público, saber informações, como também para integrar o projeto. Com a conclusão da WebPage que está em seu desenvolvimento final, será possível ter um alcance maior da proposta e função do projeto, firmando mais ainda a identidade do grupo como projeto de extensão, tendo em vista que esta assumirá o papel de cartão de visita do projeto para divulgação internacional de seus membros e suas atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas. Educar, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006.

KAFLER, L. C. **A internacionalização do ensino superior e o caso da Universidade Anhembi Morumbi**. 2007. Trabalho de conclusão de curso de MBA. Universidade Anhembi Morumbi (UAM).

LAUS, S. P. **A internacionalização da educação superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2012. Tese de Doutorado - Escola de Administração. Universidade Federal da Bahia.

ROSSI, F. **As Mídias Sociais:** Um Estudo Comparativo de Casos sobre a Utilização do Facebook nas Empresas. Capivari, SP: FACECAP, 2012.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BILINGUISMO E MULTILINGUISMO: MÍDIAS SOCIAIS DO "TESOURO LINGUÍSTICO"

THOMAS DE JULIO HOPFENGARTNER[1]; BERNARDO KOLLING LIMBERGER[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – thomashjulio@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A divulgação científica, de acordo com Bueno (1985), dedica-se a disseminar a ciência produzida nas universidades para que alcance a população como um todo. Dessa forma, é possível que o conhecimento não permaneça somente na esfera acadêmica. Segundo a Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN, 2018), a divulgação científica possibilita a popularização da ciência, que promove o pensamento crítico e a comunicação entre os pesquisadores e a sociedade, melhorando o entendimento das pessoas sobre assuntos importantes. Além disso, a popularização da ciência promove a compreensão da importância da produção científica, da educação, bem como do papel e da função das universidades.

Para que as informações possam alcançar o público-alvo, Bueno (1985) enfatiza que é necessário reformular ou criar textos para que sejam compreensíveis. Um texto sobre um trabalho ou uma pesquisa da universidade será muito bem compreendido por outras pessoas da mesma área; no entanto, pessoas de outras áreas do conhecimento ou não acadêmicas não terão uma compreensão tão boa. Por isso, algumas adaptações precisam ser feitas. O texto precisa ter uma linguagem simples, evitar jargões científicos e definir e explicar conceitos, se for preciso utilizá-los. Dessa forma, possibilitamos criar uma conexão entre a ciência e a comunidade, demonstrando que o conhecimento é para todos, não somente para a elite ou os intelectuais.

A divulgação científica, segundo Moura (2018), pode ser disseminada de diversas formas, em museus, feiras, exposições, congressos e pela internet. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é discutir as ações de divulgação científica vinculadas ao projeto de extensão *Ações de conscientização linguística.* O projeto, inserido no LAPLIMM (Laboratório de Psicolinguística, Línguas Minoritárias e Multilinguismo), foi criado com o intuito de promover ações para conscientizar alunos e professores inseridos em contextos de línguas minoritárias, de variedades linguísticas desprestigiadas e de aprendizagem de línguas adicionais sobre o papel de diferentes línguas ou variedades linguísticas.

A conscientização linguística pode ser definida, segundo Käfer e Spinassé (2017, p. 395) como "um conhecimento explícito sobre a língua, uma percepção consciente e uma sensibilidade na aprendizagem de línguas, no ensino de línguas e no uso de línguas" e tem como finalidade o incentivo e o desenvolvimento da aprendizagem de novas línguas e a inserção do indivíduo em diferentes culturas, além de tornar o ambiente multilíngue aberto para que diferentes línguas possam ser respeitadas e trabalhadas. Considerando esses aspectos, o principal objetivo do projeto Ações de conscientização linguística é o desenvolvimento de oficinas e outras ações para a comunidade, especialmente escolar. Acredita-se que tais ações sejam importantes para desconstruir mitos e instruir sobre os benefícios do bilinguismo e do multilinguismo (GROSJEAN, 2010; KÄFER; SPINASSÉ, 2017; LIMBERGER, 2014, entre outros). No entanto, devido ao contexto atual de

pandemia, não é possível se inserir em escolas para realizar atividades presenciais. Dessa forma, o foco do projeto tornou-se promover a divulgação científica e ações de conscientização linguística através das plataformas disponíveis na internet, ou seja, um *blog* na plataforma WordPress e uma conta no Instagram.

2. METODOLOGIA

Como ferramenta de divulgação do projeto Ações de conscientização linguística*, o blog* Tesouro Linguístico foi criado em 2019, com o objetivo de publicar mensalmente textos de estudantes e entusiastas do bilinguismo e multilinguismo. As publicações são elaboradas para que informem de maneira dinâmica e gerem interesse do leitor por seu conteúdo. Os textos devem possuir uma linguagem acessível e direcionada a um público leigo, além de elementos não verbais, como imagens, vídeos e *hiperlinks*. O *blog* também conta com recursos interativos, que possibilitam espaço para comentários, dúvidas e sugestões.

Durante o período da pandemia, o *blog* e os procedimentos de publicação foram aperfeiçoados. Uma vez que a escrita das publicações possui uma grande relevância para a construção do *blog*, desenvolveu-se uma ficha de avaliação textual que os integrantes do projeto utilizam para auxiliar os autores a adaptarem seus textos. Para desenvolvimento da ficha de avaliação textual, foram utilizados como base materiais de divulgação científica, o curso de "Introdução à divulgação científica", desenvolvido por Massarani e Chagas (2018) e disponibilizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); o "Guia do Autor", publicado pela Revista Roseta (ABRALIN, 2018) e o "Guia de divulgação científica", publicado por Massarani *et al.* (2004). Além disso, foi feita uma busca por outras iniciativas de divulgação científica da linguística e a lista encontra-se disponível no *blog*.

Pensado de maneira a complementar e, principalmente, cativar novos leitores para o *blog* "Tesouro Linguístico", em julho de 2020, foi criada uma conta no Instagram, baseada sobretudo no estudo de postagens e criação de conteúdo, realizado por Mariosa (2020). A conta do Instagram recebeu o nome de @tesourolinguistico_ufpel com o propósito de divulgar postagens desenvolvidas com conceitos-chave e pequenos textos explicativos para que atraiam a atenção de leitores. As postagens se baseiam nas publicações originais do *blog*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações do blog têm cumprido seus objetivos iniciais e têm sido escritas mensalmente tanto pelos integrantes do projeto quanto por estudantes ou professores, visto que o blog é aberto para sugestões de temas e contribuições. Para isso faz-se orientações para escrita que podem ser acessadas diretamente no blog (Figura 1). Além disso, os textos submetidos passarão pela leitura de avaliadores, que utilizam a ficha de avaliação para que possam ser adaptados de forma que fiquem compreensíveis ao público leigo. A transformação do texto é uma etapa importante da divulgação científica, pois é através dela que cumprimos com os objetivos de acessibilidade da popularização. Abranger todo leitor em potencial é importante e é levado em consideração no momento da análise.

Figura 1 – Orientações para submissão de texto para o *blog* Tesouro Linguístico



Fonte: Tesouro Linguístico, 2019. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/orientacoes-de-escrita-de-textos/. Acesso em 24 set. 2020.

A extensão do blog "Tesouro Linguístico", criada na rede social Instagram, e de nome "@tesourolinguistico_ufpel" (Figura 2, à esquerda) cumpre com propósito de obter mais visibilidade e o maior alcance do público-alvo. As postagens do Instagram (Figura 2, à direita) são, além de prévias das publicações do *blog*, conteúdos voltados à linguística e ao multilinguismo transformados para o gênero postagem do Instagram e publicadas semanalmente.

Figura 2 – Perfil do Instagram "Tesouro linguístico" (à esquerda) e imagem de uma postagem (à direita)



Fonte: Tesouro Linguístico, 2020. Instagram: @tesourolinguistico_ufpel. Disponível em: https://www.instagram.com/tesourolinguistico_ufpel/. Acesso em 24 set. 2020.

No Instagram, as postagens são publicadas com uma menor quantidade de palavras, além de conterem imagens e ilustrações para que chamem a atenção do público leitor. Dessa maneira, por meio das publicações do Instagram, podemos conquistar mais facilmente o engajamento de nosso público-alvo. Os leitores também são convidados a acessarem o conteúdo na íntegra e a conhecerem o *blog*. Assim, podemos promover também a conscientização linguística, sempre relembrando os princípios e a importância da divulgação científica.

Em dois meses de administração da conta no Instagram, conquistamos em torno de 200 seguidores. Notamos um crescente engajamento dos seguidores através das interações nas publicações por meio de "curtidas", salvamentos das

informações divulgadas e interesse pelo *blog*. Assim, consideramos que nossas ações estão começando a ganhar forma e cumprindo com o objetivo do projeto.

4. CONCLUSÕES

As ações de divulgação científica promovidas pelo "Tesouro Linguístico" contribuem de maneira didática para a popularização de temas voltados à língua de diferentes formas. Além de promover a aproximação e de gerar interesse de nosso público-alvo, as publicações informam e ajudam a ilustrar conceitos e definições trabalhados na linguística, além de fornecer ferramentas e conteúdo.

O projeto Ações de Conscientização Linguística foi inicialmente elaborado para que fosse além dos canais virtuais, pois foram promovidas também palestras e oficinas em escolas e na universidade. Contudo, o contexto de pandemia tornou inviável promover ações presenciais. Acreditamos que a universidade precise desenvolver projetos que possibilitem o contato da ciência com a sociedade e disseminar o conhecimento por canais virtuais, bem como em outros formatos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRALIN. Associação Brasileira de Linguística. **Guia do autor da Revista Roseta**. 2018. Disponível em: http://www.roseta.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Guia_do_Autor.pdf. Acesso em: 07 ago. 2020.

BUENO, W. da C. **Jornalismo Científico**: conceitos e funções. Ciência e Cultura, v. 37, n. 9, p. 1420-1427, 1985.

GROSJEAN, F. **Bilingual**: Life and Reality. Harvard: Harvard University Press, 2010.

LIMBERGER, B. **O desempenho de bilíngues e multilíngues em tarefas de controle inibitório e compreensão auditiva**. 2014. 135 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MASSARANI, L. *et al.* **Guia de divulgação científica.** SciDev.Net, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: http://www.redpop.org/wp-content/uploads/2015/06/Guia_Divulgacao_Cientifica.pdf. Acesso em 21 jun. 2020.

MASSARANI, L.; CHAGAS, C. **Curso de introdução à divulgação científica.** 2018. Disponibilizado pela Fundação Oswaldo Cruz (org.) Disponível em: https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/divulgacao-cientifica/#. Acesso em: 21 jun. 2020.

MARIOSA, E. **Como divulgar meu conteúdo de divulgação científica nas mídias sociais?** 2020. Disponível em: https://www.blogs.unicamp.br/mindflow/?p=444. Acesso em: 21 jun. 2020.

SPINASSÉ, K. P.; KÄFER, M. L. A conscientização linguística e a didática do multilinguismo em contextos de contato português-hunsrückisch. **Gragoatá**, v. 22, n. 42, p. 393-415, 2017.

REDE SOCIAL, UMA FERRAMENTA EDUCATIVA - AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS POSTADOS DO NUPEEC ATRAVÉS DA PLATAFORMA DIGITAL *INSTAGRAM*

BRUNA EMANUELE DA SILVA VELAQUEZ[1]; MARIA CAROLINA NARVAL DE ARAÚJO[2]; JOSIANE DE OLIVEIRA FEIJÓ[2]; LETÍCIA ALVES MARTINS DUARTE[2]; ANDREZA EBERSOL DOS ANJOS[2]; MARCIO NUNES CORRÊA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – velasquezbruna95@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – nupeec@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – marcio.nunescorrea@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC) foi criado em 2002 dentro da Universidade Federal de Pelotas e atualmente apresenta uma equipe multidisciplinar de diferentes cursos, composta por professores, pós-doutores e alunos de graduação e pós-graduação, com o objetivo de formar pessoas, além de produzir e disseminar o conhecimento para a sociedade de diferentes formas.

Neste contexto, as redes sociais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, aproximando-as e acelerando a transmissão das informações, tornando-se uma importante ferramenta educativa e de disseminação de conteúdos técnico-científicos (VALENTE, 2014). Dentre as diversas redes socias destaca-se o *Instagram* no compartilhamento de imagens e vídeos.

O *Instagram* é uma plataforma de mídia social, com mais de 700 milhões de usuários ativos, tendo foco em compartilhamento de imagens e vídeos, que podem ser editados e adicionados com legendas (RANGINWALA &TOWBIN, 2018; SHAFER et al., 2018). Grandes empresas utilizam o Instagram como plataforma de *marketing* para divulgarem seus produtos e terem sucesso em suas vendas. Além disso, o aplicativo tem sido utilizado para compartilhar conteúdos técnicos que abordam diversas áreas, contribuindo e auxiliando nos processos de ensino-aprendizagem (SHAFER et al., 2018).

Por conta disso, no ano de 2017 o NUPEEC criou uma conta no *Instagram*, que atualmente possui 2.122 seguidores, na qual busca compartilhar conteúdos a respeito de diferentes áreas relacionadas à pecuária, de uma forma interativa e dinâmica. Dessa forma, através de *games* com perguntas e respostas, infográficos referentes aos artigos produzidos pela equipe, compartilhamento de vídeo-aulas e casos clínicos e divulgação de eventos e rotinas do grupo é que o NUPEEC faz a difusão do conteúdo gerado e interage com o público.

Portanto, o presente trabalho teve por objetivo identificar o perfil de seguidores do *Instagram* do NUPEEC, assim como obter o *feedback* dos mesmos acerca dos conteúdos postados e compartilhados.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de um questionário *online* disponível na plataforma *Google Forms,* no qual foram formuladas 12 perguntas de múltipla escolha aos seguidores do *Instagram* do NUPEEC, sendo elas: “Você é; você cursou ou está cursando o ensino superior, qual; atualmente você trabalha ou estuda em Pelotas; com o distanciamento social, as redes sociais nos aproximam, qual das seguintes você mais utiliza; você costuma seguir páginas voltadas ao

seu curso/profissão ou que abordam conteúdos técnico-educativos; de que maneira você descobriu o *Instagram* do NUPEEC; você segue nosso *Instagram* com o intuito de; você já acompanhava o *Instagram* do NUPEEC antes do período de isolamento social; além do *Instagram,* você acompanha alguma outra rede social nossa; o mundo mudou e nós também, inovamos a forma de interagir com vocês através de nossas redes sociais, durante a pandemia qual das nossas atividades mais chamou/chama sua atenção; o conteúdo publicado em nosso *Instagram* contribui de alguma forma com seu crescimento pessoal ou profissional; e, para finalizarmos, você indicaria nossa página para seus amigos".

O questionário foi publicado no *feed* do *Instagram* e enviado via mensagem privada aleatoriamente a 600 seguidores e ficou disponível ao público do dia 10 ao dia 13 de setembro de 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário obteve 131 respostas, destas, 105 pessoas (80%) eram universitários ou pós-graduandos (Figura 1A). Com relação à formação acadêmica, 83 (63%) responderam Medicina Veterinária, 36 (28%) Zootecnia e 12 (9%) marcaram outros ou que nunca cursaram ensino superior (Figura 1B). Quanto ao local onde residem, 92 (70%) responderam que em Pelotas e os outros 39 (30%) que não residem no município. Estes resultados podem ser explicados porque o NUPEEC é um grupo vinculado à Universidade Federal de Pelotas, voltado à pesquisa, ensino e extensão em pecuária, fato que pode justificar o maior número de seguidores graduados/graduandos nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia.

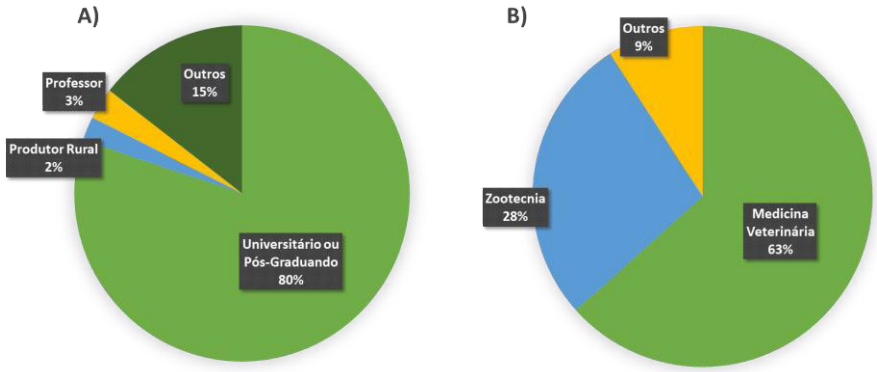


Figura 1: Perfil dos seguidores do *Instagram* do NUPEEC: (A) profissão atual, (B) curso ou formação.

Sobre o consumo das redes sociais, questionou-se qual era a mais utilizada, 115 (87,8%) responderam *Instagram* e os demais responderam outras redes, como Facebook, YouTube, Spotify e Linkedin. Já sobre o conteúdo acompanhado nas mesmas, 129 (98,5%) responderam que costumam seguir páginas voltadas ao seu curso ou profissão e apenas duas (1,5%) não. O exposto demonstra que as pessoas buscam conteúdos profissionais e técnico-científicos nas redes socias, reforçando a importância destas na educação e transmissão de conhecimentos (BLAIR &SERAFINI, 2014).

Direcionado ao *Instagram* do NUPEEC, foi indagado como conheceram a página do grupo, 49 (37,4%) responderam que por indicação de conhecidos; 35 (26,7%) pela rede social de outras pessoas ou páginas; 21 (16%) por sugestão do próprio *Instagram*; 19 (14,5%) por serem integrantes ou sempre integrantes da equipe e sete (5,3%) de outras formas (Figura 2A). Também foi perguntado qual o

intuito de seguirem a página, 62 (47,3%) responderam por aprendizagem, uma (0,8%) por entretenimento e a maioria, 68 (51,9%), por ambos (Figura 2B).

Estes resultados demonstram que as pessoas estão buscando o *Instagram* do NUPEEC com intuito de aprendizagem. Todavia, o recurso de transmitir o conhecimento de forma interativa chama a atenção dos seguidores, que aliado à qualidade do conteúdo pode fazer estes indicarem a página para outras pessoas. Segundo COUTO & SILVA (2017), a forma híbrida de ensino, que mescla aprendizagem com entretenimento, é um meio inovador e eficiente.

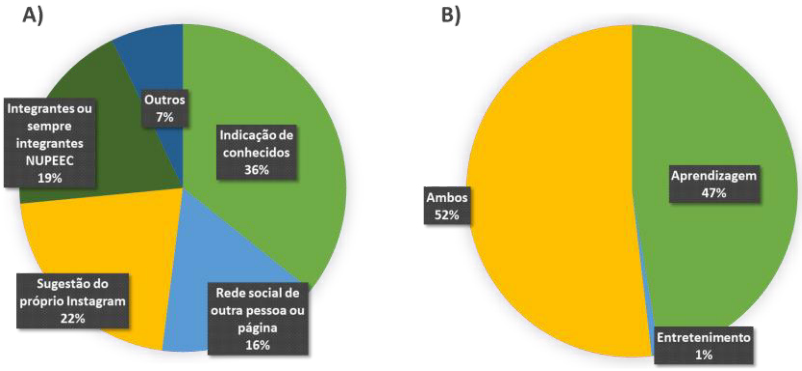


Figura 2: (A) Como os seguidores começaram a seguir a página do NUPEEC. (B) Qual o intuito de seguirem.

O NUPEEC, além da conta no *Instagram*, possui conta no Facebook, YouTube e Spotify, então perguntou-se se os entrevistados acompanhavam alguma outra rede social da equipe. Para esta pergunta 89 (67,9%) pessoas seguiam também o Facebook; 48 (36,6%) seguiam também o Spotify; 36 (27,5%) além do *Instagram* também acompanhavam o canal do YouTube e 35 (26,7%) pessoas não seguiam nenhuma mídia social além do *Instagram.*

Com relação às atividades publicadas no *Instagram,* perguntou-se quais os seguidores mais gostaram, 54 (41,2%) responderam que foram os *Games* NUPEEC; 39 (29,8%) assinalaram Infográficos NUPEEC; 25 (19,1%) pessoas responderam as rotinas da equipe e eventos e 13 (9,9%) o NUPEEC *Talking* (Figura 3A). Os *Games* NUPEEC, provavelmente, tenham chamado mais a atenção, pois uniam o aprendizado ao entretenimento de uma forma simples e dinâmica, o que é buscado por grande parte das pessoas que utilizam essa rede social (ALVES, 2018).

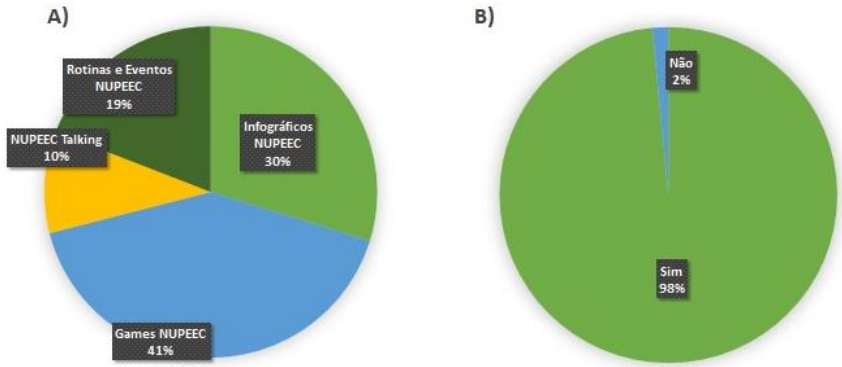


Figura 3: (A) Atividade que os seguidores mais gostaram. (B) Se o conteúdo publicado no *Instagram* do NUPEEC contribuiu em algo na vida acadêmica ou profissional.

Por fim, foi perguntado se o conteúdo publicado no *Instagram* do NUPEEC havia contribuído na vida acadêmica ou profissional do entrevistado, 98,5%

destes responderam que sim (Figura 3B). Este dado comprova que as atividades publicadas e compartilhadas estão sendo bem aceitas e estão contribuindo de alguma forma na vida profissional ou acadêmica dos seguidores, fato reafirmado por diversos feedbacks recebidos por mensagem privada (Figura 4).



Figura 4: Feedbacks recebidos por mensagem privada no *Instagram* do NUPEEC.

4. CONCLUSÕES

Os seguidores do *Instagram* do NUPEEC são, pricipalmente, estudantes de graduação e pós graduação dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, que trazem um *feedback* positivo a respeito dos conteúdos abordados e a forma com que os mesmos são transmitidos. Sendo os *Games* NUPEEC, considerados os mais atrativos, por terem uma interação direta com o público. Contudo, o grupo continua buscando formas inovadoras e didáticas a fim de promover a pesquisa, inovação, ensino e extensão voltados à pecuária em formato digital, contribuindo cada vez mais na formação técnico-profissional de seus seguidores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A.L. O instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: A dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE** 2018.

BLAIR, R., SERAFINI, T.M. Integration of Education: Using Social Media Networks to Engage Students Social Media Statistics. **Systemics, Cybernetics and Informatics,** 12(6), 28-31. 2014.

COUTO, Edvaldo Souza. SILVA, Raphaelle Nascimento. Aprendizagens personalizadas na era das conectividades: ler e escrever em telas. In: **Educação no ciberespaço:** novas configurações, convergências e conexões. PORTO,

VALENTE, J. A. Comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **UNIFESO - Humanas e Sociais**, 1(01), 141–166. 2014.

RANGINWALA, S., TOWBIN, A. J. (2018). Use of Social Media in Radiology Education. **Journal of the American College of Radiology,** 15(1), 190–200, 2018

SHAFER, S., JOHNSON, M. B., THOMAS, R. B., JOHNSON, P. T., FISHMAN, EK. (2018). Instagram as a Vehicle for Education: What Radiology Educators Need to Know. **Academic Radiology**, 25(6), 819–822, 2018

Animação digital como ferramenta para o ensino-aprendizagem de processos embriológicos: fecundação

LUCYANY PEUKERT PERINI[1]; HELOISA MARIA FALCÃO MENDES[2]

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – lucyany.perini@ufvjm.edu.br
[2] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – heloisa.falcao@ufvjm.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ensino de embriologia veterinária ou humana é desafiador para o professor e o aluno, já que este conteúdo engloba fenômenos complexos e difíceis de serem compreendidos. Segundo Jotta (2005) é extremamente trabalhoso explicar a embriogênese sem o uso de representação visual, o que torna a imagem um recurso didático muito relevante para o ensino da embriologia. Por outro lado, percebe-se que quando os fenômenos embriológicos são abordados em uma vista com três dimensões (3D) é maior a compreensão pelo aluno. Sendo assim, a necessidade de uma aprendizagem sólida para a formação dos futuros profissionais induz a busca por métodos mais eficazes de ensino da embriologia.

Com o intuito de melhorar a assimilação desses assuntos pelos discentes da disciplina de Histologia e Embriologia Veterinária para o curso de Medicina Veterinária, propôs-se a criação de um projeto com o objetivo inicial de elaborar modelos didáticos físicos representativos dos fenômenos embriológicos. Em paralelo, propôs-se a exposição deste material ao público escolar e ao público em geral, procurando-se disseminar o conhecimento sobre os fenômenos embriológicos, que despertam tanta curiosidade das pessoas. Entretanto, com a ocorrência da pandemia da COVID-19, e consequentemente a implantação do ensino remoto, emergiu a necessidade de se reinventar o projeto proposto e tornar viável a aquisição/transmissão do saber na modalidade remota.

A fecundação é fenômeno imprescindível para a continuidade da vida e a compreensão deste processo é crucial para a formação do Médico Veterinário. No decorrer da disciplina de Histologia e Embriologia Veterinária são inúmeros os questionamentos sobre a fecundação, sendo os mais frequentes direcionados à estrutura dos gametas feminino e masculino, reações enzimáticas envolvidas e a fusão dos núcleos.

O uso das tecnologias digitais para educação no contexto da pandemia da COVID-19 tem sido amplamente discutido por professores e seu uso tem se mostrado alternativa valiosa para o processo ensino-aprendizagem. Dentre as tecnologias digitais a animação é um recurso que engloba a possibilidade de vista em três dimensões dos fenômenos representados, permite a utilização de cores atrativas e atribuição de movimento aos objetos.

Assim sendo, propôs-se a utilização de ferramentas digitais para educação baseadas na animação, como estratégia para adaptação deste projeto à modalidade remota, procurando-se melhorar e ampliar a aprendizagem sobre os fenômenos embriológicos.

2. METODOLOGIA

O projeto inicial propôs a utilização de materiais como biscuit, tintas, botões, esferas e placas de isopor, papel EVA, cola, ímã, dentre outros para a produção dos modelos embriológicos físicos. Para a adequação do projeto à modalidade remota, foi feita uma busca na internet de ferramentas digitais que pudessem contribuir com o processo criador de animações, buscando-se privilegiar a vista em 3D dos fenômenos demonstrados.

Posteriormente, teve início a produção de animações. Para tanto, foram usadas plataformas gratuitas que se encontram disponíveis na internet, como o PowToon®. Os recursos disponibilizados por esta plataforma utilizados foram os desenhos, formas geométricas e adição de textos. Os processos representados inerentes à fecundação foram: os gametas masculino e feminino e as etapas da fecundação até a fusão dos pronúcleos. Ao longo destas etapas procurou-se demonstrar em cores vivas e com o maior detalhamento estruturas como: cabeça do espermatozoide, acrossoma, peça intermediária e cauda; *corona radiata*, zona pelúcida, membrana plasmática, espaço perivitelino, grânulos corticais, núcleos e pronúcleos masculino e feminino e zigoto formado. As reações enzimáticas envolvidas ao longo deste processo também foram representadas (Moore, 2000). Utilizou-se além das animações, recurso textual em power point para compor as animações. Os quadros das animações foram montados em vídeo com fundo musical utilizando música livre disponível na internet. Adicionou-se à animação a narração dos fenômenos representados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se 7 quadros de animações, que resultaram em um vídeo narrado e com fundo musical de 2 minutos e 20 segundos, conforme ilustra a Figura 1 e 2.

Figura 1 – Início da animação: explicando o que é a fecundação.

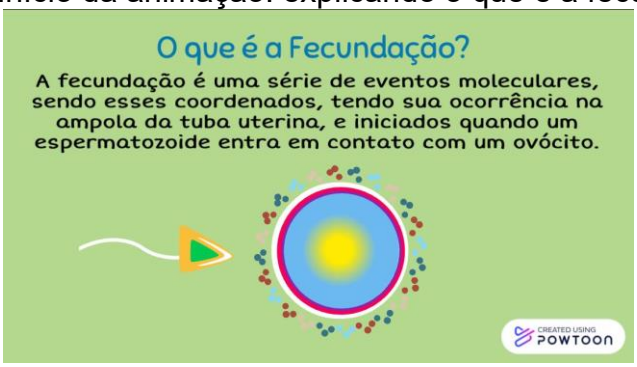


Figura 2 – Reta final da animação: etapas da fecundação.



O tempo da animação foi suficiente para transmitir as informações mais relevantes sobre o processo de fecundação para o estudante. Estima-se que esta ferramenta poderá contribuir grandemente para o processo ensino-aprendizagem na disciplina de Histologia e Embriologia Veterinária. Para o estudante envolvido na produção deste material, a atividade proporcionou consolidar os conhecimentos técnicos acerca da fecundação e o domínio de ferramentas digitais.

Os vídeos com as animações serão disponibilizados na internet, podendo ser acessados a qualquer tempo, fato este que amplifica o alcance pedagógico desta ferramenta.

Através da mudança de óptica imposta ao projeto, foi possível adaptá-lo e torná-lo mais acessível para os estudantes da disciplina e também para outros estudantes, uma vez que o material produzido será disponibilizado na internet. Observou-se que quando utilizada de forma correta, a tecnologia digital possui um papel de extrema relevância não apenas dentro da comunidade acadêmica, mas também no âmbito social, pois através dela é possível o compartilhamento de informações, e o fomento do conhecimento. As animações produzidas para o público acadêmico serão convertidas também em animações para o público escolar e para o público em geral, procurando esclarecer acerca dos fenômenos embriológicos.

De acordo com a obra *Pensar la imagen,* Zunzunegui (2010, p. 21), segundo dados estatísticos, cerca de 94% das informações que o homem moderno, habitante das grandes cidades obtém, são através da visão e audição; 80% sendo do mecanismo da percepção visual. Isto posto o estudo da embriologia torna-se ainda mais relevante com o uso de recursos visuais, sejam modelos físicos ou animações. Considerando-se as transformações sociais decorrentes da pandemia da COVID-19 é perceptível como a utilização de recursos digitais tornam-se cada vez mais imprescindíveis para a educação. Montanari (2017) propõe a utilização de recursos digitais para o ensino de embriologia.

Por outro lado, de modo geral, a falta de treinamento da comunidade acadêmica é um fator que explica o pouco uso de tecnologias digitais na educação (BITTENCOURT e SILVA, 2017). Assim sendo, a inserção do estudante de graduação na produção de animações envolve o domínio de habilidade técnicas e também a ambientação deste futuro profissional às ferramentas digitais. Assim, por meio desta estratégia foi possível estimular a inclusão digital dos estudantes no contexto da pandemia.

4. CONCLUSÕES

A elaboração das animações digitais mostrou-se uma alternativa viável e factível para a melhora e ampliação do processo de ensino-aprendizagem dos fenômenos embriológicos, podendo alcançar o público acadêmico e o não acadêmico.

O uso da ferramenta digital baseada na animação proporcionou a exequibilidade da ação extensionista de forma remota, no contexto da pandemia da COVID-19.

A utilização da percepção visual como mecanismo de auxílio na interpretação e entendimento dos complexos processos estudados na embriologia veterinária, tem se mostrado um fator crucial para a melhora do ensino-aprendizagem nesta disciplina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOORE, K. L. **Embriologia Básica 5ª ed**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 453p.

ZUNZUNEGUI, S. **Pensar la imagen**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2010. 7v.

JOTTA, L. A. C. V. **Embriologia animal: uma análise dos livros didáticos de biologia do ensino médio**. 2005. 244f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

BITTENCOURT, P. A. S., ALBINO, J. P. **O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI**. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.12, n.1, p. 205-214, 2017. E-ISSN: 1982-5587

MONTANARI, T. **Dispositivos móveis e modelagem no ensino de Embriologia**. In: CINTED-UFRGS. Novas Tecnologias na Educação. V. 15 Nº 2, dezembro, 2017.

ORIENTAÇÕES REMOTAS ÀS FAMÍLIAS PELOTENSES SOBRE A PREVENÇÃO DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIANDRA TOLFO DOTTA[1]; SARAH GONÇALVES NUNES[2]; LIZIA GOMES FONSECA[3], LUANA ZINI HOFMANN[4], ROGÉRIO DA SILVA LINHARES[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – lt.dotta@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – sarahgoncalvesnunes@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – liziagf@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – luanazh@yahoo.com.br
[5]NUniversidade Federal de Pelotas – rogerio.linhares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 trouxe um novo desafio: a pandemia de COVID-19. O vírus SARS-CoV-2, originário na China, rapidamente se alastrou pelo mundo. Sua principal característica é atuar sobre o sistema respiratório do indivíduo, gerando quadros diversos de infecção respiratória.Esse grande problema de saúde pública resultou em medidas bastantes restritivas em diversos países por conta do seu alto número de infectados em curto espaço de tempo e por conta do seus modos de disseminação: via aerossol e por contato da mão contaminada (após contato com superfície contendo esse tipo de coronavírus) em locais do corpo como olhos, nariz e boca (PIMENTEL ET.AL., 2020).

Dentre as medidas adotadas pelos governos, verifica-se que o distanciamento social e orientações básicas sobre cuidados com higienização são os mais comumente adotados. Porém, devido a grande velocidade com que esse quadro se instaurou, surgiram dúvidas a nível global, como por exemplo: quais eram as verdadeiras forma de contágio e quais medidas deveriam ser tomadas afim de evitar a contaminação. Somado a isso, surge também o problema das *fake news*, onde muitas pessoas acreditam em falsas notícias disseminadas, e seguem as informações erroneas passadas, aumentando a possibilidade de alastração da COVID-19 (SILVA; CASTIEL, 2020).

Pensando em levar orientações científicas corretas sobre a pandemia atual e visando tirar possíveis dúvidas de familias localizadas na cidade de Pelotas -RS através de linguagem acessível, foi criado um grupo de extensão na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) de carater multidisciplinar. Nesse projeto, alunos de diversos cursos de graduação entravam em contato com famílias previamente selecioadas de forma remota. Devido a importância dessa temática, se faz necessário a elaboração de um relato de experiência de uma aluna participante do grupo 4 do projeto extensão “O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento à pandemia”.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento à pandemia”, que iniciou em agosto e finalizou em setembro de 2020, contou com a participação de 13 professores orientadores e 65 estudantes dos cursos de Medicina Veterinária, Terapia Ocupacional, Nutrição, Medicina, Farmácia, Educação Física, Enfermagem e Odontologia. Os alunos foram separados em 6 grupos, sob a responsabilidade de 2 ou 3 orientadores. Cada grupo realizou reuniões semanais via web conferência, com duração média de 1

hora cada. A principal atividade era fornecer assitência sobre dúvidas e orientações sobre a pandemia de forma remota às famílias pelotenses brevemente selecionadas em Unidades Básicas de Saúde. Além disso, os alunos deveriam nesses contatos, conhecer um pouco melhor sobre a familia assistida: ver como era estruturada, como estavam as condições de saúde de seus integrantes, realizar escuta terapêutica, verificar possíveis dúvidas sobre a COVID-19 e sana-las, bem como orientar o núcleo familiar sobre formas corretas de prevenção. O grupo 4 (no qual a aluna relatante fez parte) recebeu os contatos de familias selecionadas pelas Agentes Comunitárias de saúde da UBS Vila Municipal. Os integrantes desse grupos se dividiram em duplas e um trio. Ao longo de uma semana, cada dupla/trio deveria fazer contato remoto com a familia indicada, realizar relatório dessa intervenção e compartilhar a experiência na reunião de grupo semanal. Nessa reunião, era decidido juntamente com os orientadores se os alunos seguiram com suas respectivas familias, ou se deveriam pegar outras. A aluna desse relato optou, juntamente com sua dupla, de realizar os contatos através de um aplicativo de mensagens, onde era criado um grupo para cada famlia assitida, cujos membros eram a dupla e o representante daquele núcleo familiar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do projeto, a aluna relatante teve oportunidade de realizar contato com quatro famílias diferentes. A primeira família era composta de 4 pessoas (mãe e seus 3 filhos adolescentes), onde a representante familiar relatou que os adolescente realizam atividades remotas passadas pela escola e comentou sobre a vizinha que testou positivo para COVID-19. Todos da família apresentaram sintomas suspeitos (semelhantes a de resfriado leve) e fizeram exame PCR. Infelizmente, não se obteve retorno sobre o resultado dos exames, pois a família deixou de responder. Notou-se que inicialmente, eles estavam dispostos a conversar, mas depois foram se distanciando, não respondendo a algumas perguntas feitas, ou demorando muito tempo para responde-las. Em relação a profissão da representante desse núcleo familiar, não se conseguiu obter essa informação. Sobre os cuidados de contágio e transmissão do coronavíurs, apenas foi respondido que estavam seguindo as orientações repassadas pelos profissionais de saúde.

A segunda família contatada, no primeiro momento, apresentou com muitas dúvidas a respeito da forma de contágio do coronavírus e de sua transmissão. A representante familiar relatou que segue todos cuidados necessários, mas que como se sente um pouco insegura, esta aberta a novas dicas e informações. Após ter suas dúvidas esclarecidas, a família não ficou mais tão comunicativa, por esse motivo, não se pode obter dados em relação a estrutura familiar e outras informações relevantes. A terceira família que foi repassada, nunca se obteve retorno. Foram feitas algumas tentativas através de mensagens e ligação via WhatsApp em diferentes dias e horários.

A quarta família assistida era composta de uma senhora aposentada que morava com seu filho mais novo. A representante dessa família comentou que não sai de casa desde março e quem sai para resolver questões de compras e pagamento de contas é seu filho. Foi ainda relatado que o distanciamento social está sendo complicado para a aposentada, pois tinha uma vida social bastante ativa (participava de grupos de costura e de ginástica). Ela comentou que sente muita saudades do neto de 3 anos de idade, e as vezes seu filho mais velho o leva de carro para ver a avó pela janela. Em relação aos cuidados, essa família

assistida segue todas as recomendações. Em resumo, esse núcleo famíliar foi bastante receptivo com as acadêmicas e disposto a colaborar.

Para todas as famílias, foi passado um vídeo, feito pela aluna relatante, onde havia orientações, retiradas do material de apoio enviado pelos orientadores do projeto. Havia informações sobre higienização das roupas, das mãos e dos objetos que chegam da rua.

4. CONCLUSÕES

Pode-se observar que o projeto de extensão ““O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento à pandemia” foi relevante para as familias assitidas. Através desses contatos, pode-se sanar dúvidas, orientar de forma correta e ainda conhecer um pouco mais da realidade de algumas famílias pelotenses durante a pandemia COVID-19. Em alguns núcleos familiares assistidos, notou-se uma certa resistência, que pode estar relacionada com a forma de abordagem remota, levando a possível desconfiança do assistido, já que não esta “frente a frente” com a pessoa que o aborda. Outro ponto de destaque é a falta de dúvidas sobre a pandemia, que pode estar relacionada ao fato de o projeto ter iniciado tão tardiamente, em relação ao inicio da pandemia. Por esse motivo, as pessoas já tinham obtido informações atraves das mídias e da rede de saúde que frequentam. Mesmo assim, ainda há casos mais pontuais de dúvidas que precisam ser esclarecidas e se faz necessário contato mais próximo às familias para verificar como está sendo todo essa alteração da rotina.

Esse projeto, proporciou também uma experiência enriquecedora acerca do trabalho multidisciplinar. O contato entre acadêmicos e professores de diversos cursos proporcionou um olhar mais amplo e gerou um debate enriquecedor a todos os participantes, que puderam nesses dois meses trabalhar conjuntamente em prol de um objetivo maior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTEL, R.M.M.; ET.AL. The dissemination of COVID-19: an expectant and preventive role in global health. **Journal of Human Growth and Development,** Marília- SP, v. 30, n.1, p. 135-140, 2020.

SILVA, C.V.; CASTIEL,L.D. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro- RJ, v.36, n. 7, 2020.

PROJETO FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO

MARCOS PAULO DE OLIVEIRA DA SILVA[1]; ROUSSEAU SILVA DA VEIGA[2]; CAMILA BORGES MULLER[3];GABRIEL GUSTAVO BERGMANN[4] ;ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO[5];GUSTAVO DIAS FERREIRA[6]

LEECol – ESEF - UFPel – marcospaulosilva1208@gmail.com
LEECol – ESEF – UFPel – rousseauveiga@gmail.com
LEECol – ESEF – UFPel – camilaborges1210@gmail.com
LEECol – ESEF – UFPel –gabrielgbergmann.com
LEECol – ESEF - UFPel – esppoa@gmail.com
LEECol – ESEF – UFPel – gusdiasferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O futebol é a modalidade esportiva coletiva mais popular do planeta (DA SILVA et al., 2019). Segundo dados da Federação Internacional de Futebol (FIFA), cerca de 270 milhões de pessoas atuam em atividades diretamente relacionadas à modalidade (FURTADO et al., 2019). Além disto, esta possui grande popularidade, apresentando-se não só como um espetáculo desportivo, mas também como um campo da aplicação da ciência do esporte(GARGANTA, 2002), oferecendo uma ampla gama de possibilidades de trabalho, estudos e desenvolvimento social (CHOW et al., 2019).

O meio acadêmico tem o dever de, além formar profissionais, realizar a aproximação do indivíduo entre a teoria e prática, potencializando o processo de aprendizagem destes indivíduos (DOTTA, 2006). Neste sentido, o Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), da Escola Superior de Educação Física (ESEF), visa, por meio do projeto de extensão “Futebol de Alto Rendimento”, que teve início no ano de 2018, oportunizar a inserção de acadêmicos de Educação Física em uma vivência mais próxima à prática do cotidiano profissional.

A partir da inclusão dos membros do grupo no Projeto, é oferecida a possibilidade de aprendizagem do processo de treinamento no futebol e, como consequência, experiência prática, além de desenvolver-se no campo científico, devido aos trabalhos oriundos desta prática.

Com base nisto, o objetivo do estudo proposto é apresentar o Projeto “Futebol de alto rendimento”, bem como descrever as atividades realizadas no ano de 2019.

2. METODOLOGIA

Inicialmente é realizado contato prévio com os clubes por meio de reuniões pré-agendadas, buscando compreender as necessidades dos mesmos, bem como apresentar formas com que o Projeto pode auxiliá-los, seja durante a pré-temporada, intertemporada ou, até mesmo, após o calendário competitivo. Passada esta etapa, são selecionadas as avaliações a serem realizadas, podendo ocorrer testes para desempenho físico, medições de variáveis fisiológicas e informações acerca do perfil antropométrico destes atletas. Estas avaliações são planejadas pelos acadêmicos do curso de Educação Física da ESEF/UFPel, com supervisão dos professores responsáveis pelo projeto.

Habitualmente, são realizados:

Testes de desempenho físico:

- Saltos (Squat Jump e Counter Movement Jump);
- Teste de velocidade (sprint 10 e 20 metros, Illinois);
- Resistência metabólica (Yo-Yo Intermittent test recovery, múltiplo de 5, RAST);
- Força (Teste de repetições máximas);
- Potência (Potência de membros inferiores);
- Avaliação funcional (FMS);
- Flexibilidade;
- Índice de fadiga.

Medidas fisiológicas:

- Lactato sanguíneo;
- Glicose;
- Creatina quinase;
- Cortisol/testosterona.

Antropometria:

- Massa;
- Estrutura;
- Envergadura;
- Estatura sentado.

Uma vez que estas avaliações são realizadas, os dados são armazenados em servidores da ESEF/UFPel, além de ser emitido um relatório para os

coordenadores dos clubes, a fim de disponibilizar informações para estruturação o monitoramento do processo de treinamento. Ressalta-se que, as medidas realizadas podem ser alteradas, uma vez que estas respeitam o critério de sensibilidade dos testes empregados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2019, foram realizadas 11 avaliações em atletas de futebol de diferentes categorias. Entre elas, categorias profissionais, sub-20 e sub-17 foram avaliados na pré-temporada e intertemporada. Já nas categorias sub-15 e sub-13, ocorreram avaliações durante a pré-temporada. Este processo, totalizou em 145 sujeitos avaliados.. Ainda, deu-se início também à uma intervenção pertencente a um projeto de mestrado, que busca potencializar o processo de preparação física para esta população. Segundo Dantas (2003), a preparação física é constituída por métodos de treinamento físico utilizados de forma sequencial, em obediência aos princípios da periodização, que visam levar o atleta ao ápice de forma física específica, a partir de uma base geral ótima. Entretanto, esse processo é dependente de avaliações e reavaliações, pois só assim, é possível quantificar a responsividade do atleta frente ao trabalho realizado.

Com este e outros projetos em andamento, tem-se percebido um aumento de contatos feitos com a ESEF/UFPel acerca de novas parcerias, até mesmo visando outras modalidades, firmando cada vez mais esta instituição como um polo regional de avaliação e desenvolvimento de atletas. Este fato poderá impactar no aumento e qualificar a produção científica sobre a modalidade no âmbito competitivo, visto que pesquisas envolvendo o futebol ainda de aprofundamento, no que tange a preparação física (FENSTERSEIFER et al., 2016).

4. CONCLUSÕES

A partir desses apontamentos, indica-se que o projeto cumpre ao que se propõem, avaliando, acompanhando e, mais recentemente, intervindo junto a clubes no processo de treinamento de jovens atletas. Ainda, destaca-se a importância do mesmo no processo de formação dos graduandos da ESEF/UFPel, uma vez que é ofertado um local para potencializar aquilo que é aprendido de modo teórico na sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTEGA, Otávio Baggiotto, et al. "FORMAR O TREINADOR E O JOGADOR NAS CATEGORIAS DE BASE DO FUTEBOL: ENGENDRANDO NA INTERAÇÃO E/OU NA ESPECIFICIDADE?." *Movimento (ESEFID/UFRGS)* 25 (2019): 25021.

FIGUEREDO, Diego Hilgemberg, et al. "CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS E MOTORAS EM JOGADORES DE FUTEBOL: DIFERENÇAS ENTRE CATEGORIAS SUB17, SUB19 E PROFISSIONAL." *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* 27.3 (2019): 13-24.

ANTONELLI, Mariana et al. Diagnóstico dos centros de treinamento de alto rendimento do Brasil cujas modalidades atendidas têm expectativa de conquista e medalhas nos Jogos Olímpicos de 2016. 2016.

GONÇALVES, Alexandre Fernandes. Eficácia da liderança no futebol juvenil: perspetiva dos atletas e dos treinadores. 2019. Tese de Doutorado.

FENSTERSEIFER, Alex Christiano Barreto et al. Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil. 2016.

FURTADO, Heitor Luiz, Diego Soares Kraus, and Guilherme Jacques. "Formação de treinadores de futebol no Brasil: desafios para os programas de qualificação profissional do Futebol brasileiro oferecidos pela CBF." *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol* 11.42 (2019): 160-169.

DA SILVA Israel Teoldo et al. Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação**.** Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 657-668, 2009.

DOTTA, Leanete Teresinha Thomas et al. Percursos identitários de formadores de professores: o papel do contexto institucional, das diferentes áreas do conhecimento e das disciplinas. 2010.

THIRD MISSION PROJECT: APRENDIZADOS DO PROCESSO DE PREPARAÇÃO PARA INTERCÂMBIOS DOS ANOS DE 2018 E 2020

JULIANA DIEL DE ARRUDA[1]; BRENO BERNY VASCONCELOS[2]; GABRIEL VÖLZ PROTZEN[3]; GABRIELA DIEL DE ARRUDA[4]; MATEUS DAVID FINCO[5].

[1]Universidade Federal de Pelotas – Esc. Sup. de Educação Física – Programa de Pós-Graduação em Educação Física - julianaddearruda@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – Esc. Sup. de Educação Física – Programa de Pós-Graduação em Educação Física – brenobvasc@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – Esc. Sup. de Educação Física – Programa de Pós-Graduação em Educação Física – gprotzen@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – Esc. Sup. de Educação Física – Programa de Pós-Graduação em Educação Física – arrudagabriela96@gmail.com
[5]Universidade Federal da Paraíba – Centro de Educação – mateusfinco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Explorar as possibilidades de ensino no exterior pode ser uma experiência para poucos, em pesquisa realizada no estado de São Paulo, os estudos afirmam que há pouco incentivo nacional para a prática de intercâmbio de alunos de graduação e uma fortificação dos cursos de pós-graduação. Assim, os alunos de graduação que têm condições de arcar com as despesas de um intercâmbio são os que conseguem agregá-lo aos seus currículos, distinguindo-se no mercado de trabalho (TAMIÃO, 2010a).

Por outro lado, estudantes de graduação são contemplados com incentivos estrangeiros para realizar intercâmbios, pois quem provê esse incentivo entende que é uma forma de não somente beneficiar este aluno estrangeiro, como também de levar a outros países sua cultura e economia (TAMIÃO; CAVENAGHI, 2013).

Morosini (2006) traz em sua obra o entendimento de Bartell acerca da Internacionalização como sendo um processo relacionado à educação e Globalização, como trocas internacionais, que podem ocorrer de formas diferentes, como por exemplo, recepção e envio de alunos e pesquisadores para outros países e parcerias entre universidades para a realização de pesquisas.

Aliada a essa afirmação, Laus (2012) descreve a internacionalização como sendo o processo de diálogo com outras universidades (ou outras organizações) do mundo exterior ao seu país de origem, seja pela realização de trabalhos conjuntos, como também cooperação internacional e intercâmbios por exemplo, e finaliza com o desenvolvimento de suas funções de ensino, pesquisa e extensão.

Ainda no bojo da internacionalização, é importante frisar a conexão entre países por meio de trocas, conforme Knight (2004) reitera ao afirmar que se trata de um processo de integração internacional da tríade: ensino, pesquisa e extensão, corroborando com os entendimentos anteriores.

Atendendo aos preceitos da Internacionalização aqui citados, os projetos que serão aqui descritos e analisados, foram realizados com base nessa tríade do ensino, pesquisa e extensão. Principalmente o atual, porque além de seu cerne ser a extensão, ramificações dele atendem à pesquisa e ao ensino. Atende à pesquisa porque das atividades desenvolvidas, coleta e analisa dados para produção de conhecimento científico e atende ao ensino, porque além das atividades levarem conhecimento para comunidade acadêmica e geral, uma delas especificamente trata-se do *English Club*, ofertando aulas de inglês aos alunos interessados em aprender o idioma e engajados nos eventos promovidos pelo projeto.

Assim, o objetivo deste relato de experiência é comparar o período de preparação para um intercâmbio acadêmico: entre um já realizado em 2018 e outro que será realizado em 2021.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência, fundamentado a partir de uma viagem de Intercâmbio Cultural para a Alemanha em 2018 e uma próxima experiência prevista para 2021.

A comparação a que se refere o objetivo deste relato, diz respeito às atividades realizadas em grupo pelos projetos de extensão que antecedem o envio e possível aprovação de projeto submetido à agência de intercâmbio pretendida.

Então, para a realização dos intercâmbios, cada experiência iniciou em um projeto de extensão, a fim de criar engajamento entre os intercambistas e o país destino (Alemanha), compartilhando com a comunidade acadêmica e em geral aspectos importantes da cultura e história do referido país, bem como ampliando os horizontes de quem participa das iniciativas propostas pelos projetos. Então, é esta fase do projeto de extensão que será comparada entre as edições de 2018 e 2021.

Para o intercâmbio realizado em 2018, o projeto contava com interações via *WhatsApp* no idioma inglês entre os participantes, que eram sete alunos do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e cinco alunos de graduação em Educação Física e Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPb), com reuniões e tarefas semanais, e organização de material para apresentar em eventos na Alemanha.

Esta etapa de preparação está ocorrendo agora em 2020, para a realização do próximo intercâmbio previsto para 2021. Da Universidade Federal de Pelotas, são cinco participantes, todos mestrandos em programas de pós-graduação da UFPel (quatro do Programa de Pós-Graduação em Educação Física e um do Programa de Pós-Graduação em Educação). E por parte da UFPb são seis alunos, sendo dois de Educação Física, dois de Psicopedagogia, um de Relações Internacionais e um de História.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que entre os projetos, as principais diferenças residem na forma e força que as interações entre os participantes dos estados do Rio Grande do Sul e região Nordeste tem feito, este ponto é importante, visto que as trocas de experiência já ocorrem dentro do Brasil, antes mesmo de, de fato, saírem do país para a realização do intercâmbio pretendido.

Durante, então, esta prévia troca nas fases que antecedem o intercâmbio, em 2018 o material preparado diz respeito não somente a trabalhos científicos, mas também a apresentações culturais sobre cada estado – Rio Grande do Sul e Paraíba, bem como comidas típicas e hábitos tradicionais. A exemplo disso, pode-se citar as seguintes atividades realizadas na Alemanha: aulas de danças tradicionais gauchescas e nordestinas, apresentação do Chimarrão gaúcho, guaraná e preparo de comidas típicas, como doces, tapioca e cuscuz.

Já na atual experiência em 2020, para 2021, a preparação também conta com reuniões semanais, desta vez organizado com três departamentos internos: 1) *Digital Media* – Mídias Digitais; 2) *International Affairs* – Assuntos Internacionais; e 3) *Culture and events* – Eventos e cultura.

O primeiro departamento trata da divulgação das informações pertinentes ao projeto, visando atingir o máximo de pessoas interessadas nas atividades promovidas. O segundo busca em agências de intercâmbio pelo mundo oportunidades para os alunos e está elaborando um material que se chama *Guideline,* que pode ser interpretado como um manual, pois tem diretrizes a serem levadas em consideração para busca de oportunidades no exterior. E, por último, o terceiro organiza os eventos próprios e busca outros para participação, bem como editais para publicações acadêmicas.

Até o presente momento, o atual projeto já promoveu três apresentações internas, de estudos sobre: 1) todos os estados que compõem a Alemanha; 2) o sistema básico de educação alemão; 3) o sistema de ensino superior alemão.

Posteriormente e com base nos estudos realizados internamente, três eventos online e abertos já foram realizados para a comunidade, inclusive o último contou com a presença de um colaborador externo alemão, que também fez parte do projeto em 2018 e recebeu os alunos na Alemanha na referida época. Por conta da participação do convidado estrangeiro, o evento foi apresentado na língua inglesa, mas para a total compreensão dos participantes, foi traduzido simultaneamente para português.

Está previsto para outubro, um evento interno: *OktoberFest*, que visa integração entre os participantes de forma a aproximá-los, mesmo que virtualmente, utilizando este espaço de interação para explorar a cultura e tradição cervejeira alemã, por meio roupas, bebidas e comidas típicas, buscando ainda mais conhecimento e inserção da cultura alemã.

A partir de cada evento realizado, dados foram coletados com o intuito de análise para produção científica, seja em participação de eventos, como também publicações em revistas, neste momento do atual projeto, inclusive já há dois artigos submetidos em revistas científicas: Expressa Extensão da UFPel e outro na Interagir: pensando a extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Os dois projetos foram idealizados e organizados pelo mesmo professor, o Prof. Dr. Mateus David Finco, que durante a sua própria graduação em Educação Física, também teve esta oportunidade. Em 2018 o projeto chamava-se: *Education, Society and Sports: connections between Brazil and Germany*. Agora em 2020, este novo projeto chama-se: Cooperação Internacional Brasil e Alemanha: movimentos de integração (IN_MOVE)

Neste sentido, Laus (2012) traz para a literatura um entendimento importante que retrata de forma clara o quanto as ações desses projetos de extensão acima citados atendem às características de estratégias de internacionalização, pois enfatiza a dimensão intercultural e internacional para o ensino, pesquisa e extensão, integrando as comunidades acadêmicas, locais e étnicas às atividades dentro e fora do país.

Assim, o objetivo agora também é submeter, como da outra vez, o projeto ao Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e, novamente, concorrer ao Projeto de Intercâmbio de Curta Duração (*Study Visit)*. Para pleitear o edital, é necessário estar matriculado em instituição de ensino superior, apresentar proficiência em inglês (nível intermediário – avançado) e visitar duas instituições de ensino superior na Alemanha, com as quais o engajamento seja comprovado. O projeto aprovado financiará passagens e ajuda de custo para estada e alimentação para todos os alunos.

4. CONCLUSÕES

Analisando a forma com que os estudantes foram preparados em 2018 e como estão sendo preparados agora em 2020, pode-se perceber que algumas mudanças foram muito importantes e benéficas.

Em tempos de pandemia, atualmente, as formas de comunicação se ampliaram e o fator conectividade favoreceu e muito a comunicação entre os participantes, principalmente entre os estudantes de Pelotas e da região Nordeste.

A reflexão acerca da experiência anterior e a de agora, traz consigo demandas que anteriormente nem se imaginava que haviam, como conhecer ainda mais o país de destino, destrinchando o sistema educacional básico e superior, por exemplo. Essas informações aproximam os intercambistas da realidade que se objetiva visitar e estabelecer conexões. Principalmente pelo fato de que no atual projeto há estudantes de diversas graduações e assim, todos de alguma forma conseguem dialogar com o tema Educação, facilitando os interesses acadêmicos de todos.

Já a divisão em departamentos, responsabiliza os estudantes a semanalmente cumprirem tarefas acadêmicas, como planejar, buscar e realizar eventos científicos, buscar editais internacionais para que possamos pleitear o intercâmbio, elaborando a *GuideLine*, bem como e principalmente compartilhar com a comunidade acadêmica e em geral as atividades e informações, para que todos se beneficiem.

O fato de todos estarem em cooperação em tempo real, traz para este projeto uma proximidade muito maior que no projeto de 2018 não houve, tanto em termos de relações entre colegas, quanto em relação aos trabalhos em grupo (pelos departamentos), como também pela produção científica e maior compartilhamento de conhecimento pela atuação em prol das comunidades acadêmica e em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. **Journal of studies in international education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

LAUS, Sonia Pereira. A internacionalização da educação superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina. 2012.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar em Revista**, n. 28, p. 107-124, 2006.

TAMIÃO, Talita Segato; CAVENAGHI, Airton José. O Intercâmbio Cultural Estudantil na Cidade de São Paulo. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 8, n. 9, p. 40-49, 2013.

TAMIÃO, Talita Segato. **O intercâmbio cultural estudantil e sua literatura de referência: noções e percepções.** Trabalho apresentado no VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul - SEMINTUR, sediado na Universidade Caxias do Sul, em julho de 2010a.

REINTERVENÇÃO ENDODONTICA EM INDIVÍDUO COM HEMOFILIA A: RELATO DE CASO COM 12 MESES DE ACOMPANHAMENTO

OTÁVIO BURGUEZ MACHADO[1]; LUCAS PEIXOTO DE ARAÚJO[2]; LUCAS PINTO CARPENA[3]; MATEUS DE AZEVEDO KINALSKI[4]; MATEUS BERTOLINI FERNANDES DOS SANTOS[5]; NÁDIA DE SOUZA FERREIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – otvbmachado@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lucaspeixoto94@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – lucascarpena@live.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – mateus_kinalsk@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – mateusbertolin@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – na.soufer@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Hemofilia A é uma desordem hereditária de sangramento no qual o sangue não produz adequadamente um coágulo devido a ausência ou diminuição de proteínas denominadas fatores de coagulação, mais especificamente o fator VIII. Essa condição afeta aproximadamente 1 a cada 5 mil crianças do sexo masculino mundialmente (WFH, 2018). A Hemofilia pode ser dividida em três graus de severidade: leve (5–40% de fator VIII), moderado (1–5%) ou severo (<1%). O manejo dos pacientes com hemofilia A na Odontologia deve considerar fatores como a severidade da condição, tipo de procedimento odontológico e história médica (BREWER et al. 2003).

Considerando o risco de sangramento excessivo ou prolongado, os procedimentos odontológicos podem ser divididos em menores (restaurações, tratamento ortodôntico) ou maiores (extrações múltiplas e/ou de terceiros molares) (HEWSON et al. 2011). Os tratamentos endodônticos são reconhecidos como baixo risco em indivíduos com hemofilia A (DUDEJA et al. 2014). No entanto, procedimentos mais invasivos, como remoção da polpa, podem apresentar algum sangramento.

As reintervenções endodônticas possuem o mesmo prognóstico que o tratamento endodôntico inicial devido aos mesmos princípios de diagnóstico e estratégias adotadas, diferenciando apenas na dificuldade de descontaminar completamente o canal devido a fatores intrínsecos ao dente ou iatrogênicos causados pelo tratamento inicial (NG, 2008). Embora a literatura apresente relatos de casos abordando procedimentos endodônticos, poucos apresentam a reintervenção endodôntica como tratamento para indivíduos com hemofilia A. Desse modo, o objetivo deste estudo será reportar uma reintervenção endodôntica em um primeiro molar inferior esquerdo (dente 36) em um indivíduo com hemofilia A, descrevendo o seu manejo clínico através do acompanhemento clínico-radiográfico após um ano.

2. METODOLOGIA

Este relato seguiu as recomendações do PRICE 2020. O indivíduo compareceu ao projeto de extensão Hematologia e Odontologia através de indicação do Hemocentro Regional de Pelotas. Após exame clínico e radiográfico, foi diagnosticado com periodontite apical assintomática no dente 36 (Figuras 1 e 2), sendo indicado para

reintervenção endodôntica. A equipe multidisciplinar, juntamente com o médico hematologista, submeteu o indivíduo a terapia de reposição de fator de coagulação VIII através da realização de profilaxia 1 hora prévia a reintervenção. O procedimento foi realizado sob magnificação com uso de microscópio operatório (Carl Zeiss, Bernried, Alemanha). Após a cirurgia de acesso à câmara pulpar, foi realizada a desobturação com lima reciprocante Reciproc R25 e patência apical com limas C-Pilot #8, #10 e #15 (VDW, München, Alemanha) associado ao gel de clorexidina 2% (Drogal, Piracicaba, SP, Brasil) como solução química auxiliar e irrigação ativa com soro fisiológico 0,9%.

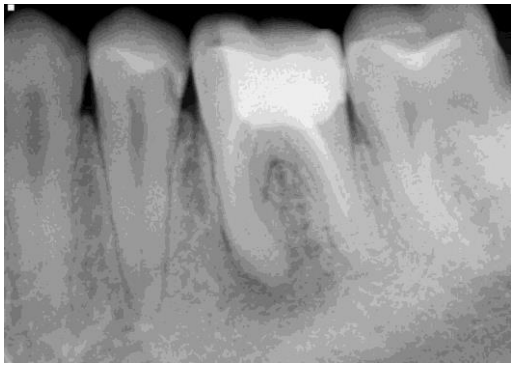


Figura 1. Radiografia inicial.



Figura 2. Condição clínica inicial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a obturação foi observada ausência de sangramento na secagem dos canais radiculares. Assim, a profilaxia com utilização de fator de coagulação mostrou-se eficaz durante a reintervenção endodôntica para controlar e prevenir ocorrências transoperatórias nesse caso. O dente foi obturado com a técnica do cone único utilizando o cimento endodôntico Endomethasone N (Septodont, SaintMaur-des-Fossés, França) e foi realizada uma radiografia final, evidenciando a adequada obturação dos canais radiculares (Figura 3). O paciente foi acompanhado nas 48 horas seguintes, não relatando sintomatologia dolorosa ou complicações pós-operatórias. Após 12 meses, o paciente retornou para realizar a consulta de proservação clínica, sendo o sucesso do tratamento evidenciado com o reestabelecimento funcional do dente e completo reparo da lesão periapical verificado através de exame radiográfico periapical (Figura 4).

Com o planejamento adequado de cada caso, o tratamento endodôntico pode não apresenta qualquer risco significativo de sangramento em pacientes hemofílicos. (GUPTA DUDEJA, P. et al., 2007).

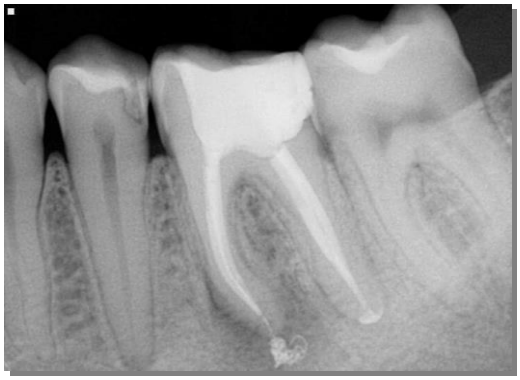


Figura 3. Radiografia final.

4. CONCLUSÕES

Os indivíduos com coagulopatias hereditárias necessitam de cuidados especiais durante o tratamento odontológico. Assim, o protocolo de profilaxia seguido pelo presente caso mostrou-se efetivo durante o procedimento endodôntico. Após 12 meses de acompanhamento, evidenciamos o sucesso clínico e radiográfico do tratamento. O correto diagnóstico do indivíduo e a conduta realizada juntamente com a hematologia apresenta-se como essencial no manejo de pacientes com coagulopatias hereditárias.

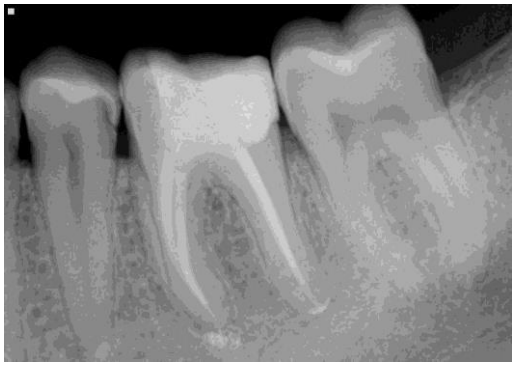


Figura 4. Controle radiográfico após 12 meses.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREWER, A. K.; ROEBUCK, E. M.; DONACHIE, M.; HAZARD, A.; GORDON, K.; FUNG, D.; CLARKSON, J. The dental management of adult patients with haemophilia and other congenital bleeding disorders. **Haemophilia**, v. 9, n. 6, p. 673677, 2003.

GUPTA, A.; EPSTEIN, JB.; CABAY, RJ. Bleeding disorders of importance in dental care and related patient management. **J Am Dent Assoc**, v. 73, p.77-83, 2007.

GUPTA DUDEJA, P. et al. Endodontic Management of A Haemophilic Patient- A Clinical Perspective. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 8, p. 17-18, 2014.

HEWSON, I.D.; DALY, J., HALLETT, K.B.; LIBERALI, S.A.; SCOTT, C.L.M.; SPAILE, G.; WIDMER, R.; WINTERS, J. Consensus statement by hospital based dentists providing dental treatment for patients with inherited bleeding disorders. **Australian Dental Journal**, v.56, n.2, p. 221-226, 2011.

NG, Y.L.; MANN, V.; GULABIVALA, K. Outcome of secondary root canal treatment: a systematic review of th literature. **Internacional Endodontic Journal**, v. 41, p. 10261046, 2008.

World Federation of Hemophilia. **Report on the Annual Global Survey 2017.** Acessado em: 28 set. 2020. Online. Disponível em: http://www1.wfh.org/publications/files/pdf-1714.pdf.

A divulgação dos mapas sobre o avanço da Covid-19 na cidade de Barreiras-Bahia, por meio de projeto de extensão universitário

ALEX BARROS DOS SANTOS[1]; JULIANA PEREIRA LIMA[2]; FELINA KELLY MARQUES BULHÕES[3]; FELIPE BRASILEIRO DA SILVA SOUZA[4]; THIFANNY PEREIRA DE ARAÚJO[5]; ENOC LIMA DO REGO[6]

[1] Universidade do Estado da Bahia – UNEB – alexbarros200@gmail.com

[2] Universidade do Estado da Bahia – UNEB – juliana_lima106@hotmail.com

[3]Universidade do Estado da Bahia – UNEB – felinabulhoes@gmail.com

[4]Universidade do Estado da Bahia – UNEB – felipebrasileiro.fb@gmail.com

[5]Universidade do Estado da Bahia – UNEB – thifannyaraujo.thy@gmail.com

[6]Universidade do Estado da Bahia – UNEB – el.enoc.lima@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS 2020).

No Brasil, o primeiro caso da Covid-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo-SP, por uma pessoa que esteve em viagem para a Itália, região da Lombardia (MS, 2020). Na Bahia, as medidas de isolamento social foram iniciadas em março, a partir do primeiro registro de casos, no município de Feira de Santana (SESAB, 2020). No oeste da Bahia, os primeiros casos também foram confirmados ainda durante o mês de março de 2020, fazendo com que os gestores dos municípios da região tomassem precauções com relação aos cuidados com suas populações (SMSB, 2020).

A fim de mitigar o avanço da doença no extremo oeste da Bahia, a Portaria nº 68/2020 do Gabinete da Reitoria da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) instituiu o Grupo de Trabalho para o Gerenciamento da COVID-19 da UFOB, GTG-COVID-19/UFOB (UFOB, 2020). Em conjunto do GTG-COVID-19/UFOB e de representantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), iniciou o gerenciamento da ameaça do Coronavírus (COVID-19), com boletins semanais e ações de educação sanitária.

Frente a esse cenário, foi desenvolvido o Projeto de Extensão “Água Sanitária diluída no combate à Covid-19” O projeto, vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e à Pró-Reitoria de Extensão da universidade, tendo varias propostas para orientar a população sobre o vírus, sendo uma delas a publicação de mapas temáticos que foi produzido pelo GTG-COVID-19,

mostrando a evolução do vírus na cidade de Barreiras no estado da Bahia. Desta forma o objetivo desse trabalho foi realizar a divulgação dos mapas de avanço da Covid-19 no município de Barreiras, Bahia, por meio das redes sociais.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é uma iniciativa da UNEB – Universidade do estado da Bahia, tendo como proposta a divulgação de mapas temáticos com o objetivo de orientar a população de Barreiras sobre o avanço do coronavírus na cidade.

Os mapas foram obtidos através de uma parceria com o GTG-COVID-19, onde se iniciou no dia 24 de maio de 2020. O primeiro mapa foi feito no intervalo dos dias 24 a 30 de maio de 2020, assim os demais mapas foram produzidos até o dia 18 de setembro de 2020. Estes foram produzidos em um intervalo de uma semana, sendo produzido mapas a cada 7 dias e divulgados nas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagran e WhatsApp) do projeto “Água Sanitária diluída no Combate à Covid-19”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro caso de Covid-19 em Barreiras-BA, foi no 21 de março de 2020 e um novo caso foi confirmado após transcorridos 20 dias. A secretaria de saúde publicava apenas o número de casos para a cidade de Barreiras. A partir do dia 23 de maio de 2020 a prefeitura municipal de Barreiras, começou a disponibilizar os dados por bairros, mostrando o numero de infectados de cada um deles.

Logo, a espacialização dos dados teve inicio no dia 24 de maio de 2020, com os primeiros mapas produzidos no intervalo dos dias 24 a 30 de maio de 2020. Em seguida os mapas foram elaborados em um intervalo de uma semana, sendo produzido a cada 7 dias, e divulgados nas redes sociais do projeto “Água Sanitária diluída no Combate á Covid-19”.

Além dos mapas temáticos de casos confirmados foram divulgados mapas de: calor, número de recuperados e os de casos que continuam ativos. Até o dia 18 de setembro de 2020, a cidade de Barreiras possuía 4.348 casos confirmados do novo coronavírus, com 3.491 recuperados e 334 casos ativos. Na Figura 1 mostra o início da disseminação do vírus na cidade de Barreiras, trazendo a quantidade de casos por bairros com legendas explicativas para melhor compreensão. Já a Figura 2 demonstra o avanço da covid-19 até o dia 18 de setembro de 2020.

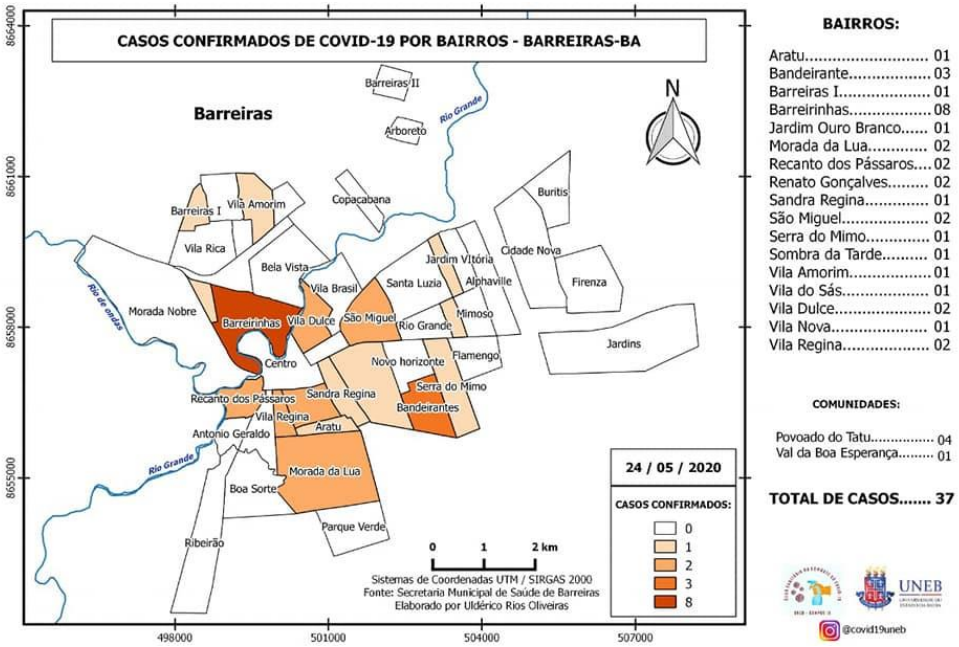


Figura 1: Mapa de casos confirmados por bairro da cidade de Barreiras-BA do dia 24/05.

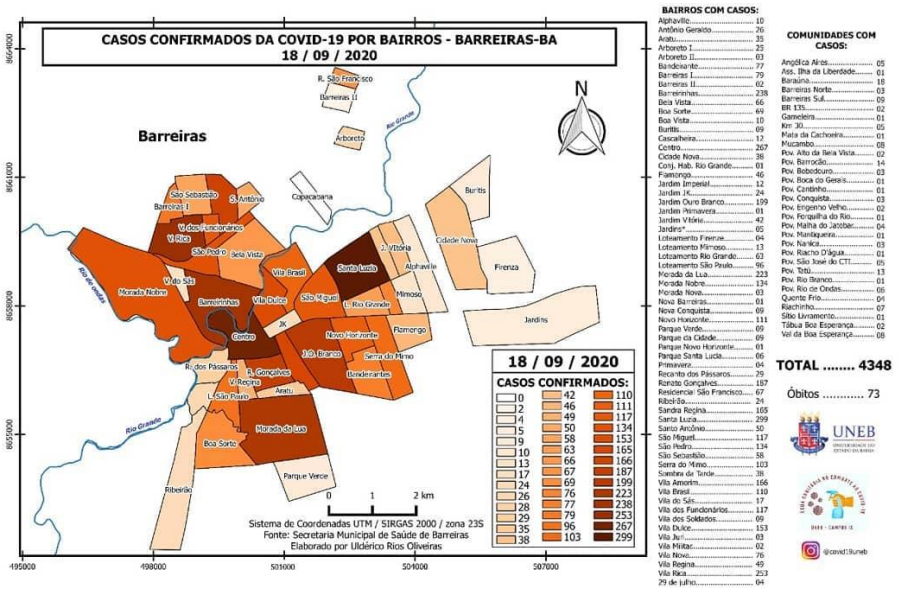


Figura 2: Mapa de casos confirmados por bairro da cidade de Barreiras-BA do dia 18/09.

Os mapas temáticos além da representação das áreas e suas formas, trata-se de reinterpretações dessas para melhor descrever dados e fenômenos. (PENA, R. A. 2012).

As redes sociais tem sido um dos segmentos que mais cresce em todo o mundo, onde só no Brasil são 130 milhões de pessoas conectadas as plataformas de redes sociais, segundo o relatório *Digital in 2018: The Americas*, da empresa de gestão de mídias norte-americana *Hootsuite*. Esse número se equivale a 62% da população nacional**,** apontando que as mídias sociais ainda são muito presentes na vida dos brasileiros. (JEANMARKETING 2019)

Logo a divulgação foi realizada nas redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp e Twitter), possibilitou o engajamento das pessoas com média de 370 visualizações. As. divulgações dos mapas por meio das redes sociais torno possível uma maior interação da população da cidade de Barreiras, possibilitando uma melhor compreensão do avanço da covid-19 na cidade, bem como aproximando com a universidade.

4. CONCLUSÕES

Os mapas divulgados nas redes sociais possibilitaram que a população da cidade de Barreiras, tivessem informações mais didáticas do avanço da covid-19 no município, facilitando adoção de estratégias para proteção de grupos sociais vulneráveis e desprivilegiados, até na construção de cenários pós crise sanitária. As redes sociais torna-se uma ferramenta muito importante para a transmissão de informações confiáveis pelas universidades em meio a necessidade do distanciamento social.

5. REFERÊNCIAS

OPAS - **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 28 de Setembro de 2020.

SMSB - **Secretário Municipal de Saúde de Barreiras. Boletim Informativo Coronavírus (COVID-19).** Disponível em: <https://barreiras.ba.gov.br/boletim-informativo-coronavirus-covid-19-no-184-de-14-de-agosto-de-2020/>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

SESAB - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DA BAHIA. **Bahia confirma primeiro caso importado do Novo Coronavírus (Covid-19)**. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/2020/03/06/bahia-confirma-primeiro-caso-importado-do-novo-coronavirus-covid-19/>. Acessado em: 28 setembro 2020

MS - Ministério Da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso da doença. 26 de Fevereiro de 2020**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em: 28 de julho de 2020.

UFOB - Universidade Federal do Oeste da Bahia. Gabinete da Reitoria. PORTARIA Nº 068/2020. Data de publicação: 16 de março de 2020. Disponível em: <https://ufob.edu.br/component/phocadownload/category/228-marco?download=3990:portaria-n-068-2020>. Acesso em 28 de setembro de 2020.

JEANMARKETING **– Divulgar nas redes sociais vale a pena para qualquer negócio? Entenda 2019.** Disponível em: <http://jeamarketing.com.br/blog/divulgar-nas-redes-sociais-vale-a-pena-para-qualquer-negocio-entenda/> Acesso em 29 de setembro de 2020.

Número de atendimentos prestados e de alunos envolvidos no projeto de extensão Atendimento Dietético a Nível Ambulatorial e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e de fatores de risco nos pacientes atendidos em 2019

OTÁVIO AUGUSTO MOURA FERNANDES[1]; BRUNA MARTINS UARTHE[2]; YANNE PEREIRA COLVALRA[3]; LUCAS DE ALVARENGA FURTADO[4]; NATHALIA ALVES SPECHT[5]; ÂNGELA NUNES MOREIRA [6];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – otavioaugustomofe@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – bruuarthe@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – yannepereiraa@gmail.com.*
[4]*niversidade Federal de Pelotas – lucas.alvarenga9@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – nathaliaaspecht@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – angelanmoreira@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observa-se um processo de transição epidemiológica, com repercussões na saúde mundial. A transição epidemiológica é um processo amplo, que modifica o padrão de morbimortalidade populacional e, geralmente, vem acompanhado por outros processos transicionais: demográfico, socioeconômico, tecnológico e nutricional. Nessa direção, ocorreu a inversão da carga de mortalidade por doenças infecciosas que, no passado, respondiam por altos índices de mortalidade, pelas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (ISTILLI et al., 2020). As DCNT são caracterizadas pelo desenvolvimento lento, progressivo e irreversível (RIVAS-ESPINOSA et al., 2019). Essas doenças, representadas principalmente pelas cardiovasculares, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes, são as principais causas de morbimortalidade e constituem um problema de grande magnitude no âmbito nacional e internacional (ACOSTA et al., 2020)

As DCNT são responsáveis por 41 milhões de mortes anualmente, o que equivale a 71% de todas as mortes no mundo (ROCHA et al., 2019). Essas doenças resultam em mortes prematuras, perda de qualidade de vida, além de resultar em impactos econômicos negativos para as famílias, os indivíduos e a sociedade. O aumento da carga de DCNT reflete os efeitos negativos da urbanização rápida e da globalização, que induzem a maioria dos países a estilos de vida sedentários, alimentação com alto teor calórico e com alimentos ultraprocessados, além do uso do tabaco e do álcool (MALTA et al., 2020) e obesidade (OLIVEIRA et al., 2016). Essas doenças quase sempre são caracterizadas pela presença de longos períodos de latência e poucos sintomas iniciais, por isso são frequentemente negligenciadas (OLIVEIRA et al., 2016). Além disso, portadores de DCNT demandam assistência continuada de diversos profissionais em múltiplos serviços para controle e prevenção de agravos (ACOSTA et al., 2020), entre eles o atendimento nutricional ambulatorial.

O projeto de extensão Atendimento Dietético a Nível Ambulatorial ocorre no Ambulatório de Nutrição, situado no Centro de Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Dr. Amilcar Gigante, na cidade Pelotas-RS, é desenvolvido por professoras nutricionistas vinculadas à Faculdade de Nutrição da UFPel, uma nutricionista ligada ao Hospital Escola UFPel/EBSERH, bolsistas de extensão e alunos voluntários e tem como objetivos prestar assistência nutricional

à comunidade e criar ambiente de treinamento para alunos, proporcionando ao(s) aluno(s) conhecimentos técnicos-científicos e teóricos-práticos sobre a prática em atendimento nutricional.

Com esta perspectiva, os objetivos desse trabalho foram: verificar o número de atendimentos prestados no Ambulatório de Nutrição da UFPel e o número de estudantes que participaram do projeto de extensão no ano de 2019; e expor a prevalência de casos de DCNT e dos seus fatores de risco em pacientes que frequentaram o ambulatório em 2019.

2. METODOLOGIA

As DCNT: hipertensão arterial sistêmica, diabetes *mellitus*, dislipidemia e doenças cardiovasculares; e os fatores de risco para DCNT foram computados de anamneses detalhadas dos pacientes atendidos pelo serviço de Nutrição, encaminhados por profissionais da área da saúde, via Secretaria de Saúde. As anamneses foram realizadas pelos alunos da disciplina de Nutrição Clínica e pelos alunos participantes do Projeto de extensão, sob a orientação e supervisão dos professores e nutricionista.

Os dados analisados são do ano de 2019 e esta amostra é composta por homens e mulheres com mais de 18 anos. O número de atendimentos prestados no ano de 2019 foi obtido através de uma planilha no *Software Excel,* que é atualizada diariamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2019, 30 alunos participaram do projeto de extensão e foram marcados 525 atendimentos com o Serviço de Nutrição, entre novos pacientes e retornos. Desconsiderando os faltantes (309), foram computadas 216 consultas realizadas, das quais 49 anamneses foram analisadas, sendo a amostra composta em sua maioria, pelo sexo feminino (73,4%).

Na tabela 1, são apresentadas as DCNT analisadas nas anamneses dos 49 pacientes avaliados. A hipertensão (46,9%) é observada como a de maior prevalência, seguida pelo diabetes *mellitos.*

Tabela 1 - Presença de DCNT entre os pacientes analisados que frequentaram o Ambulatório de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas em 2019. N = 49.

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)	N	%
Diabetes m*ellitos*	12	24,4
Hipertensão arterial sistêmica	23	46,9
Dislipidemia	11	22,44
Doenças cardiovasculares	11	22,44

*Os valores ultrapassam 100%, pois os pacientes podem ter relatado mais de uma DCNT.

A hipertensão arterial sistêmica e o diabetes *mellitus* evidenciam enormes problemas de saúde no Brasil, pelas suas elevadas prevalências. No Brasil, em 2011 a população com idade de 18 anos ou mais apresentava diagnóstico de hipertensão com 22,7% e 5,6% com diabetes, com prevalência maior em indivíduos

de mais idade e de menor nível educacional. A prevalência de hipertensão arterial sistêmica na população em geral fica próxima a 30% e entre 60 e 69 anos chega a 50%, acima de 70 anos está próxima a 75%. Já o diabetes *mellitos*, em 2014, acometeu mais de 387 milhões de pessoas no mundo. Acredita-se que em 2040, possa alcançar 642 milhões de pessoas (CAIRES, et al., 2020).

Os dados referentes aos fatores de risco mencionados pelos pacientes estão apresentados na tabela 2. Os fatores de risco com maior prevalência foram inatividade física, obesidade e baixo consumo de frutas (não diariamente).

Tabela 2 - Fatores de risco para DCNT dos pacientes analisados que frequentaram o Ambulatório de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas em 2019. N = 49.

Fatores de risco para DCNT	N	%
Tabagismo	4	8,1
Consumo de Bebidas Alcoólicas	2	4
Inatividade física	36	73,4
Obesidade (≥30 Kg/m^2)	32	65,3
Baixo consumo de frutas (não diariamente)	20	40,8

*Os valores ultrapassam 100%, pois os pacientes podem ter relatado mais de um fator de risco.

O fumo, hábito relatado por 8,1% dos pacientes analisados, é responsável por 71% dos casos de câncer de pulmão, 42% dos casos de doença respiratória crônica e quase 10% dos casos de doenças cardiovasculares. A inatividade física, fator de risco observado em praticamente três quartos dos pacientes analisados, aumenta em 20 a 30% o risco de mortalidade. Os padrões de alimentação adotados nas últimas décadas podem ser prejudiciais de várias maneiras. Por exemplo, o consumo excessivo de sal aumenta o risco de hipertensão e eventos cardiovasculares, e o alto consumo de carne vermelha, de carne altamente processada e de ácidos graxos trans está relacionado às doenças cardiovasculares e ao diabetes. Por outro lado, o consumo regular de frutas e legumes diminui o risco de doenças cardiovasculares e de câncer gástrico e colorretal. Estima-se que, entre os óbitos causados pelo consumo de álcool, hábito relatado por 4% dos pacientes analisados, mais de 50% sejam devido às DCNT, incluindo diversos tipos de câncer e cirrose hepática (DUNCAN et al.2012).

4. CONCLUSÕES

Com o projeto de extensão, a contínua atuação de alunos e supervisores, e com os conhecimentos técnicos, espera-se um contínuo progresso na intervenção para o combate aos fatores de risco para as DCNT e para o controle das DCNT quando já instauradas no paciente e uma melhor formação dos estudantes envolvidos no projeto para atuarem futuramente na sua profissão, tornando-se aptos a darem assistência nutricional à população em geral e a desenvolverem atividades de pesquisa e extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ISTILLI, P.T.; TEIXEIRA, C.R.S.; ZANETTI, M.L. et al. Avaliação da mortalidade prematura por doença crônica não transmissível. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 2, e20180440, 2020.

RIVAS-ESPINOSA, G.; FELICIANO-LEÓN**,** A.; VERDE-FLOTA**,** E.; et al. Autopercepción de capacidades de autocuidado para prevención de enfermedades crónicas no transmisibles en estudiantes universitarios. **Enferm. univ**, México, v. 16, n. 1, p. 4-14, 2019.

ACOSTA, A.M.; LIMA, M.A.D.S.; PINTOB, I.C. et al. Care transition of patients with chronic diseases from the discharge of the emergency service to their homes. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 41, n. spe, e20190155, 2020.

ROCHA, F.L.; VELASQUEZ-MELENDEZ, G. Simultaneidade e agregamento de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes brasileirosa. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, e20180320, 2019.

MALTA, D. C.; BERNAL, R.T.I.; NETO, E.V.; et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis e fatores de risco e proteção em adultos com ou sem plano de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 2973-83, 2020.

OLIVEIRA, S.K.M.; CALDEIRA, A.P. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em quilombolas do norte de Minas Gerais. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 420-427, 2016.

CAIRES, S.S.G.; CHIACHIO, N.C.F. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e diabetes *mellitus* entre trabalhadores da indústria de Vitória da Conquista, Bahia. **Rev. Mult. Psic**, v.14, n. 51, p. 132-143, 2020.

DUNCAN, B.B.; CHOR, D.; AQUINO, ESTELA, M.L.; BENSENOR, I.M.; MILL, J.G.; SCHMIDT, M.I.; LOTUFO, P.A.; VIGO, Á.; BARRETO, S.M. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, supl. 1, p. 126-134, 2012.

DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS VISANDO IRRIGAÇÃO DE SOJA EM ROTAÇÃO COM ARROZ

ALISSOM BARCELOS VEIGA[1]; HENRIQUE MICHAELIS BERGMANN[2]; PATRICK MORAIS VEBER[2]; MARCOS VALLE BUENO[2]; JOSÉ MARIA BARBAT PARFITT[2]; LESSANDRO COLL FARIA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – alissombarcelos@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – henriquembergmann@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – patrick.veber@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – eng.marcosbueno@gmail.com
[2]Embrapa Clima Temperado – jose.parfitt@embrapa.br
[3]Universidade Federal de Pelotas - lessandrofaria@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A produção da cultura da soja (Glycine max L.) em terras baixas, no Rio Grande do Sul (RS), vem crescendo a cada safra. Conforme os dados do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA, 2020), a área semeada em rotação com arroz irrigado aumentou 5,8% em relação à safra 2018/2019.

As terras baixas apresentam solos rasos, com a camada superficial geralmente compactada, baixa condutividade hidráulica no horizonte B, e topografia predominantemente plana, acarretando a uma drenagem natural deficiente (PARFITT et al.,2017). Essas restrições podem desencadear estresse hídricos que prejudicam a maioria das culturas de sequeiro, como o milho e a soja.

De acordo com MASTRODOMENICO et al., (2013), o déficit é um dos fatores ambientais mais limitantes para produção de soja no mundo. Sob estas condições de estresse as plantas de soja apresentam uma série de mudanças morfológicas, bioquímicas e fisiológicas que refletem negativamente no seu crescimento (SOUZA et al., 2013). Por essa razão, o emprego de técnicas de manejo do solo como a sistematização (suavização), juntamente com o uso do sistema sulco-camalhão, tem se mostrando importante para alavancar e alcançar a estabilidade produtiva.

De acordo com PARFITT et al. (2017), a sistematização é um processo mecanizado que visa modificar a superfície natural do solo, tornando-a plana, com ou sem declividade, ou uma superfície curva suavizada (suavização). Podendo ser empregada de modo a melhorar significativamente a eficiência de drenagem da área, e permitir a irrigação de culturas (BUENO, 2018, WINKLER et al., 2018).

O sistema sulco-camalhão é uma técnica desenvolvida para auxiliar na drenagem e irrigação das lavouras, a qual consiste na construção de sulcos com a elevação do terreno entre ele (camalhões). A cultura implantada no camalhão sofre menor estresse por excesso hídrico, pois em períodos chuvosos o sulco facilita o escoamento superficial da água e nos períodos de estiagem a irrigação pode ser realizada através dos sulcos (PARFITT et. al., 2017).

Este trabalho tem objetivo difundir tecnologias de sistematização e uso do sistema sulco-camalhão, junto ao sistema produtivo das terras baixas do RS, visando estabilizar em alto patamar a produtividade da soja em rotação com o arroz irrigado.

2. METODOLOGIA

Através da associação de empresas como a Embrapa, Massey Fergusson®, Trimble®, Centeno Consultoria e pipeBR®, idealizou-se o "Projeto Sulco", objetivando a difusão de tecnologias de sistematização, uso do sistema sulco-camalhão e irrigação por sulcos em culturas como soja e milho em diversos municípios arrozeiros do RS. O presente estudo foi realizado em uma propriedade rural no município de Formigueiro, em uma área de 10,9 ha, o solo foi classificado como Planossolo Háplico, característico de terras baixas. Todos os trabalhos foram realizados em agosto de 2020.

Primeiramente foi realizado o levantamento planialtimétrico da área, que consiste em determinar a altura de uma malha de pontos, comumente em uma malha de 8x4 m. O mesmo foi executado de acordo com a metodologia descrita por AZIZ et. al., (2009), utilizando uma base RTK (Real Time Kinematic), no entorno da área, juntamente com o auxílio de um trator equipado com monitor, rádio RTK e uma antena receptora do tipo GNSS (Global Navigation Satellite System). Os dados obtidos a partir do levantamento planialtimétrico foram analisados no software WM-Form®, gerando os modelos digitais de elevação (MDE), e os projetos de suavização, visando a irrigação desta área.

Para realização do projeto de suavização foi utilizado 1,2 como fator de empolamento na relação entre corte/aterro conforme proposto por GAMERO e BENEZ (1990) e a declividade mínima utilizada foi de 0,1% de acordo com BUENO et. al., (2018).

A suavização foi efetuada após a instalação e calibração do sistema Field Level II ®. Após a suavização do terreno, foi realizada a construção do sistema sulco-camalhão, com o auxílio de um trator equipado com piloto automático e camalhoneira de disco. Os camalhões tem espaçamento de 0,90 m e aproximadamente 20 cm de altura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1A, pode-se visualizar o MDE da área original. As presenças de depressões nas áreas de terras baixas são de ocorrência normal, entretanto nesta área não foram observadas. Essas depressões provocam armazenamento de água superficial, o que de acordo com WALKER et al., (2003), estas imperfeições são indesejadas e prejudicam o manejo da água tanto para a irrigação por superfície quanto para a drenagem superficial. Conforme PARFITT et. al., (2020), a presença de depressões nas lavouras destinadas ao cultivo de arroz, após tantos anos de aplainamento do solo é um indicativo de que o aplainamento livre não acaba com este problema.

Considerando-se que os sulcos vão da parte mais alta da área na direção da mais baixa, ou seja, da parte de cor marrom para a azul mais forte (Figura 1A) podemos observar que no mapa da área original não seria possível irrigar por sulco pois há uma parte mais alta (coroa) no lado esquerdo da área. Entretanto, após a suavização não ocorre mais essa situação (Figura 1B). Estas áreas se destinam a rotação arroz-soja, assim, é importante também observar, pelo comportamento das curvas de níveis, que as taipas necessárias para a irrigação no arroz, foram ligeiramente mais retas após a suavização. Normalmente a suavização diminui entorno de 20% o comprimento total das taipas.

Conforme AQUINO et. al., (2015), a sistematização com cortes excessivos (acima de 10 centímetros) pode causar efeitos negativos em solos com horizontes superficiais rasos, como neste caso. Quando visualizamos o mapa de cortes

(marrom) e aterros (azul) (Figura 1C), percebe-se que em apenas 5,5% da área foram superiores a 5 cm de corte. A cor verde nesse mapa indica uma situação quase neutra, ou seja, os cortes e aterros foram entre + ou – 2,5 cm.

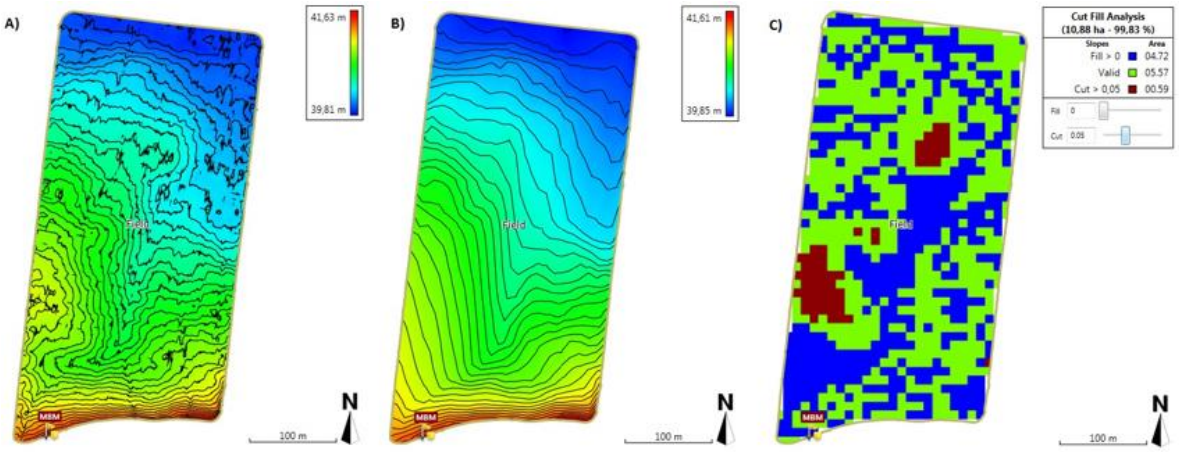


Figura 1 – Mapas de área destinada ao cultivo de soja na safra 2020/2021: A) Mapa da área original; B) Mapa da área após sistematização (suavização); e C) Mapa de cortes e aterros, marrom cortes superiores a 5 cm, verde área com corte entre 2,5 e 2,5 de aterro, azul área de aterro maior que 2,5 cm. Embrapa/UFPel. Formigueiro, RS. Setembro de 2020.

Este projeto de suavização teve movimentação de solo de 97,2 m^3 ha^{-1}. O trabalho de suavização foi realizado com trator Valtra BT 210 e plaina Agrimec com largura de 4,8 metros. O tempo de trabalho foi de 36 horas e o consumo de 689 litros de diesel. Desta forma calculou-se que o custo da suavização, considerando-se a depreciação de todos as maquinas e implementos e inclusive a mão de obra, foi R$370 ha-1. Considerando-se o preço atual da soja esse valor equivale a menos de 3 sacos de soja. Chame-se a atenção que a sistematização não deve ser considerada um custo anual e sim um investimento com depreciação de no mínimo de 5 anos, pois é realizada somente uma vez com ajustes de 5 em 5 anos. Porém, esse ajuste representa menos de 20% do custo inicial.

Logo após a suavização foram construídos os camalhões (Figura 2). O custo da construção dos camalhões está estimado em R$70 ha^{-1}. Assim a área está pronta para a semeadura da soja que deverá ocorrer a partir do fim de outubro.



Figura 2 – Ilustração da área logo após a sistematização e construção dos camalhões. Embrapa/UFPel. Formigueiro, RS. Setembro de 2020. Foto: Giovani Weber

4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho, servira para demonstração e difusão de tecnologias para irrigação por sulco de soja em rotação com arroz irrigado do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, G.A. et al. **Root system and productivity of sugarcane ratoon associated to different quantities of straw**. Pesquisa Agropecuária Brasileira 50: 1150-1159, 2015.

AZIZ, S. A.B.D. et al. **Utilizing Repeated Gps Surveys From Field Operations for Development of Agricultural Field Dems**. American Society of Agricultural and Biological Engineers, vol. 52, no. 4, pp. 1057–67, 2009.

BUENO, M.V. **Uso de ferramentas de geotecnologias para a simulação do manejo da água em terras baixas**. 2018. 62f. Dissertação (Mestrado em Recursos Hídricos) - Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos, Centro de Desenvolvimento Tecnológico, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

EMBRAPA. **Sistematização nas áreas arrozeiras: qual o projeto ideal?** Site Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 21 de jun. 2020. Online. Disponível em: http://pipebr.rds.land/ebook-sistematizacao.

GAMERO, C.A.; BENEZ, S.H. Avaliação da condição do solo após a operação de preparo, In: **CICLO DE ESTUDOS SOBRE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA**. 4, 1989, Jundiaí, Anais, Campinas: Fundação Cargill, 1990, p.12-21.

IRGA. Condições meteorológicas e seus impactos sobre as lavouras de arroz irrigado e soja em rotação. **Site IRGA, Porto Alegre, 18 ago. 2020. Safras. Acessado em 21 set. 2020. Online. Disponível em: https://irga.rs.gov.br/relatorio-da-safra-2019-20-e-publicado**

MASTRODOMENICO, A. T. et al., The response and recovery of nitrogen fixation activity in soybean to water deficit at different reproductive developmental stages. **Environmental and experimental botany**, v.85, p. 16-21, 2013.

PARFITT, J.M.B.; WINKLER, A. S.; PINTO, M. A. B.; SILVA, J. T. da. TIMM, L. C. **Irrigação e Drenagem para cultivo de soja e milho**. Cultivo de soja e milho em terras baixas do Rio Grande do Sul. Editoras Técnicas. – Brasilia, DF: Embrapa, 336p. 2017.

SOUZA, G.M; CATUCHI, T.A; BERTOLLI, S.; Soratto RP (2013) Soybean under water stress: Physiological and yelds responses. **A Comprehensive Survey of International Soybean Research-Genetics, Physiology, Agronomy and Nitrogen Relationships**. 1 ed. In Tech: 2013. Cap. 13 , p. 273-298.

WALKER, T.W.; KINGERY, W.L.; STREET, J.E.; LOX M.S.; OLDHAM, J.L.; GERARD, P.D.; HAN, F.X. **Rice yield and soil chemical properties as ettected by precision landleveling in alluvial soils**. Agron. J. 95: 1483-1488. 2003.

WINKLER, A.S. et al., Surface drainage in leveled land: Implication of slope, **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**. Campina Grande. PB, v.22, n.2, p.77-82, 2018.

RELATO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS PSICOEDUCATIVOS

HELOISA TOLEDO DA SILVA[1]; JULIANA THAIS SCHNEIDER[2]; STEPHANE MOSSMANN FERREIRA[2]; EMILY SCHWADE[2]; CAROLINA BEVILACQUA VEDOIN[2]; CLARISSA TOCHETTO DE OLIVEIRA[3]

[1]Universidade Federal de Santa Maria – heloisatolledo@gmail.com
[2] Universidade Federal de Santa Maria – julianatschneider@gmail.com
[2] Universidade Federal de Santa Maria – stephanemosmann@gmail.com
[2] Universidade Federal de Santa Maria – emilyschwade26@gmail.com
[2] Universidade Federal de Santa Maria – carolinavedoin@gmail.com
[3] Universidade Federal de Santa Maria – clarissa.tochetto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A psicoeducação é um componente fundamental da terapia cognitivo-comportamental que se refere ao fornecimento de informações relevantes para o paciente sobre os seus sintomas, opções de tratamento, habilidades e estratégias que podem contribuir para sua qualidade de vida (CARVALHO; MALAGRIS; RANGÉ, 2019). Seus principais objetivos incluem a promoção de hábitos saudáveis, maior adesão ao tratamento (MENEZES; SOUZA, 2012), diminuição dos sintomas e aumento do funcionamento social do indivíduo (LUKENS; MCFARLANE, 2004). Muitas pessoas que preenchem os critérios para um transtorno psiquiátrico não procuram ajuda profissional para sua condição (LEACH; CHRISTENSEN; GRIFFITHS; JORM; MACKINNON, 2007), ocasionando em muitos prejuízos que podem afetar a vida delas. Estes podem causar sofrimento psíquico e/ou somático, baixo rendimento ocupacional e acadêmico, discriminação, isolamento social, interrupções de atividades acadêmicas e laborais, abuso de álcool e drogas, entre outras (GONÇALVES; KAPCZINSKI, 2008). Logo, há evidências de que indivíduos com mais informações sobre transtornos mentais comuns estão mais dispostos a procurar ajuda profissional (JORM; PATTEN; BRUGHA; MOJTABAI, 2017). Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de elaboração de materiais psicoeducativos biblioterápicos para divulgação nas mídias sociais do projeto de extensão “CliniCog: prevenção e tratamento de quadros psicopatológicos”, que visa promover bem-estar e prevenir transtornos mentais através da divulgação de informações cientificamente embasadas de livre acesso para a toda a população.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é apresentar o planejamento e o processo de elaboração de ações psicoeducativas realizadas por acadêmicos de psicologia, membros do projeto de extensão CliniCog. Foram realizadas duas *surveys,* em março e agosto de 2020, para identificar conteúdos de interesse e fontes de informação preferidas sobre saúde mental. As pesquisas foram realizadas por formulários online, que podiam ser respondidos pelo público em geral. No total, a amostra foi composta por 266 pessoas (87,22% estudantes). A idade média dos participantes variou de 17 a 65 anos (M=24 anos).

Com base nos resultados obtidos, os quais demonstram que 63,2% das pessoas preferem buscar informações sobre saúde mental em postagens nas

redes sociais, foi elaborada uma programação de temáticas mensais com os assuntos de maior interesse, a saber: transtornos de ansiedade (94%), transtornos de humor (92,6%), memória, atenção e concentração (91,8%), habilidades sociais (80,6%) e autoestima (72%). Atribuiu-se uma temática para cada mês, por exemplo, no mês de maio a temática escolhida foi "COVID-19". Os materiais psicoeducativos foram desenvolvidos de maneira que atendessem aos interesses dos participantes, de forma que os assuntos centrais foram "quarentena e rotina", "como melhorar a concentração estudando em casa?" e "como manter um boa rotina de sono na quarentena?".

A equipe foi composta por uma professora, uma mestranda e cinco estudantes da graduação em Psicologia. As elaborações dos materiais ocorreram semanalmente, com início em maio de 2020. Esses foram produzidos por meio da identificação, na literatura, de informações que costumam ser mencionadas em estudos sobre psicoeducação que abrangem assuntos relacionados aos conteúdos selecionados pelos participantes das pesquisas. O procedimento de escolha das informações foi realizado por meio da busca em plataformas de bases de dados (SciELO, Google Acadêmico e PubMed), livros e sites científicos que contém conteúdos informativos, tal como a Organização Mundial da Saúde. Por exemplo, para a produção do material sobre "Ansiedade: entenda o que isso significa", foram sistematizadas informações acerca do que é ansiedade, o que são transtornos de ansiedade e sintomas. Ademais, para que o conteúdo fosse efetivamente acessível a população a que se destina, a linguagem foi adaptada (OLIVEIRA; DIAS, 2018), pois, mesmo que a maioria dos participantes sejam estudantes, podem ter dificuldades de compreender a linguagem científica. As imagens escolhidas e a diagramação dos textos de cada material foram selecionadas e organizadas com cautela para facilitar e estimular a leitura. Ainda, as figuras utilizadas foram identificadas no site de buscas (Google) e no site de ícones (Flaticon). Foram priorizadas aquelas com livre acesso e compatíveis com os assuntos tratados em questão. Os programas utilizados para a construção dos materiais foram o Microsoft PowerPoint e o site de serviços online Canva. Outra etapa do processo de elaboração foi a avaliação da primeira versão do texto pela coordenadora do projeto e, por fim, realização das alterações que foram sugeridas. Para a divulgação dos materiais, foram criados perfis nas redes sociais Facebook e Instagram, em fevereiro de 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado das ações propostas, foram elaborados, até o momento, 19 materiais psicoeducativos no formato de postagens online. No primeiro mês, em maio, foram elaboradas duas postagens com o tema central "Quarentena e Rotina", uma postagem intitulada "Quatro dicas eficazes para melhorar a concentração estudando em casa", e outra intitulada "Cinco dicas eficazes para manter uma boa rotina de sono na quarentena". No mês de junho, a temática mensal foi "Relacionamentos", referente ao Dia dos namorados, com as seguintes postagens: "Cinco estratégias para lidar melhor com o ciúmes", "Três dicas para superar um término", "Cinco hábitos de casais felizes" e "Três passos para superar a dependência emocional". No mês de julho, a temática mensal foi voltada à saúde mental, com as postagens: "Cinco estratégias para superar a timidez", "Relacionamentos e depressão", "Saúde mental dos profissionais da saúde" e "Entendendo a ansiedade". Para comemorar o Dia do estudante, a temática mensal de agosto foi "Técnicas de estudo", com as postagens: "Cinco

dicas para não esquecer o conteúdo estudado", "Cinco formas de ser mais eficiente nos estudos", "Tipos de memória" e "Quatro técnicas cientificamente embasadas para estudar melhor". O mês de setembro foi dedicado à Prevenção ao suicídio, com as postagens: "As principais dúvidas sobre suicídio", "Mitos sobre o suicídio", "Fases do comportamento suicida", "Como ajudar alguém com ideação suicida" e "Fatores de proteção para a prevenção do suicídio". Para os próximos meses, pretende-se seguir com postagens semanais, que terão um tema central diferente para cada mês. A internet tem se mostrado uma relevante fonte de informação em saúde para a população, e assegurar a veracidade das informações é imprescindível para sua melhor qualidade (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012). Nesse sentido, o projeto busca criar as postagens a partir de conteúdos cientificamente embasados, de modo que o conteúdo transmitido seja confiável à população.

Além das postagens psicoeducativas, foi divulgado um cardápio de ações nas páginas do projeto para que o público possa solicitar serviços, como palestras e mesas redondas sobre temáticas acerca da saúde mental. Esse cardápio de ações foi desenvolvido levando em consideração pesquisas prévias de interesse sobre saúde mental, também divulgada nas redes sociais do projeto. Pretende-se implementar essas ações para grupos e organizações, conforme demanda do público solicitante. Considerando que grupos não clínicos também podem se beneficiar de ações psicoeducativas, já que essas promovem a alfabetização psicológica (SIEGMUND; NONOHAY; GAUER, 2016), as ações são voltadas também para aqueles que buscam informações da psicologia no geral, não somente quadros psicopatológicos.

Ensinar pessoas a se ajudarem é uma das maneiras mais efetivas de promover autonomia e conscientização (AUTHIER, 1977). Com isso, constata-se a relevância de ações psicoeducativas para sanar dúvidas e disseminar informações sobre variáveis psicológicas que podem afetar a saúde mental dos indivíduos, além de reduzir o estigma relacionado a quadros psicopatológicos e ao atendimento psicoterápico em si.

4. CONCLUSÕES

A experiência de elaboração dos materiais psicoeducativos permitiu aos alunos de psicologia desenvolver habilidades de pesquisa científica, necessária para o elemento textual das postagens; de produção gráfica para mídias sociais; e de adequação linguística de conteúdos complexos da Psicologia à população. Além disso, teve como impacto social a divulgação de informações que contribuem para um melhor entendimento sobre saúde mental e também de conteúdos com estratégias que podem ser aplicadas no cotidiano. Conclui-se que o trabalho do projeto de extensão inovou ao possibilitar aos alunos o aprendizado de competências pertinentes à formação acadêmica, bem como ao disseminar informação sobre a ciência psicológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTHIER, J. The Psychoeducation Model: Definition, contemporary roots and content. **Canadian Journal of Counselling and Psychotherapy**, Ottawa, v. 12, n.1, p. 15-22, 1977.

CARVALHO, M. R.; MALAGRIS, L. E. N. RANGÉ, B. P. A psicoeducação na Terapia Cognitivo Comportamental. In: de CARVALHO, M.R. MALAGRIS, L.E.N. RANGÉ, B.P. **Psicoeducação em Terapia Cognitivo Comportamental**. Novo Hamburgo: Synopsis, p. 15-29, 2019.

COLE, H. P.; LACEFIELD, W. E. Theories of Learning, Development, and Psychoeducational Design: Origins and Applications in Nonschool Settings. **Viewpoints in Teaching and Learning**, v.58, n.3, p. 6-16, 1982.

GONÇALVES, D. M.; KAPCZINSKI, F. Prevalência de transtornos mentais em indivíduos de uma unidade de referência para Programa Saúde da Família em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 2043-2053, 2008.

JORM, A. F. et al. Has increased provision of treatment reduced the prevalence of common mental disorders? Review of the evidence from four countries. **World Psychiatry**, v. 16, n. 1, p. 90-99, 2017.

LEACH, L. S. et al. Websites as a mode of delivering mental health information: perceptions from the Australian public. **Social psychiatry and psychiatric epidemiology**, v. 42, n. 2, p. 167-172, 2007.

LUKENS, E. P.; McFARLANE, W. R. Psychoeducation as Evidence-Based Practice: Considerations for Practice, Research, and Policy. **Brief Treatment and Crisis Intervention**, New York, v.4, n.3, p. 205-225, 2004.

MAIA, R. S.; ARAÚJO, T. C. S.; MAIA, E.M.C. Aplicação da psicoeducação na saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 20, n.2, p. 53-63, 2018.

MENEZES, S. L.; SOUZA, M. C. B. M. Implicações de um grupo de Psicoeducação no cotidiano de portadores de Transtorno Afetivo Bipolar. **Revista escola de enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, v. 46, n.1, p. 124-131, 2012.

MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, V. E.; SILVA, E. M. K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012.

OLIVEIRA, C.; DIAS, A. C. G. Psicoeducação do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: o que, como e para quem informar?. **Temas em Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 243-261, 2018.

SIEGMUND, G.; NONOHAY, R. G.; GAUER, G. Ensaio de usabilidade de uma intervenção psicoeducacional computadorizada sobre transtorno obsessivo-compulsivo. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p. 261-276, 2016.

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DISSEMINANDO CONHECIMENTOS

CARLIENE SODRÉ MAGNO FRANÇA[1]; DAYANNE CAITANO OLIVEIRA[2]; THAYLA GABRIELLE SAMPAIO PEREIRA[2]; JENNEFER EMILY MARAIA SOARES[2]; JANAINNA VALÉRIA DUARTE FREITAS[2]; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS[3].

[1]Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – carliene.franca@unemat.br
[2]Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – caitano.oliveira@unemat.br
[3]Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – rosane@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Palestras de Fim de Tarde tem o intuito de oferecer aos acadêmicos campo para participação, compreensão, experimentação e exercício de ações que sejam compatíveis durante seu momento de formação, oportunizando um comportamento proativo, fornecendo o desenvolvimento de habilidades e competências demandadas para atuação na área da saúde (UNEMAT, 2019).

O projeto objetiva produzir encontros entre os acadêmicos, docentes e profissionais da área da saúde com o interesse de complementar a formação acadêmica e conhecimento dos profissionais, por meio de discussões de temas relevantes, específicos e complexos que primam pela transmissão de conteúdos formativos produzidos pela ciência (UNEMAT, 2019).

Os integrantes do projeto são alunos do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEMAT campus Cáceres, que realizam encontros periódicos para organização dos temas oportunos, de acordo com as necessidades do Público alvo (UNEMAT, 2019).

Este tem o objetivo de destacar o funcionamento de um projeto de extensão de uma universidade estadual pública.

2. METODOLOGIA

Estudo do tipo relato de experiência que visa descrever o funcionamento de um projeto de extensão universitária. O Projeto de Extensão Palestras de Fim de Tarde realizado no interior do Mato Grosso em uma universidade do Estado de Mato Grosso, foi criado em 2017 e encontra-se em vigência.

Os encontros presenciais ocorrem todas as terças-feiras, no horário das 17 às 19 horas. Neste período são discutidos sobre quais ações deverão ser tomadas para a realização do evento do mês. Este ocorre na terceira semana do mês, oportunizando 80 vagas em eventos presenciais e 100 vagas para eventos online. Os palestrantes são escolhidos e convidados pelos membros do projeto nas diversas instituições do município.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 13 eventos no período de 2017 a 2019. Destes, 11 foram palestras e dois mini cursos. O público alvo foram estudantes, docentes e comunidade externa em geral.

Os discentes voluntários e bolsistas do projeto durante esse período tiveram a oportunidade de apresentarem trabalhos oriundos dos resultados dos eventos do projeto de extensão Palestras de Fim de Tarde, conforme demonstra a figura 1:

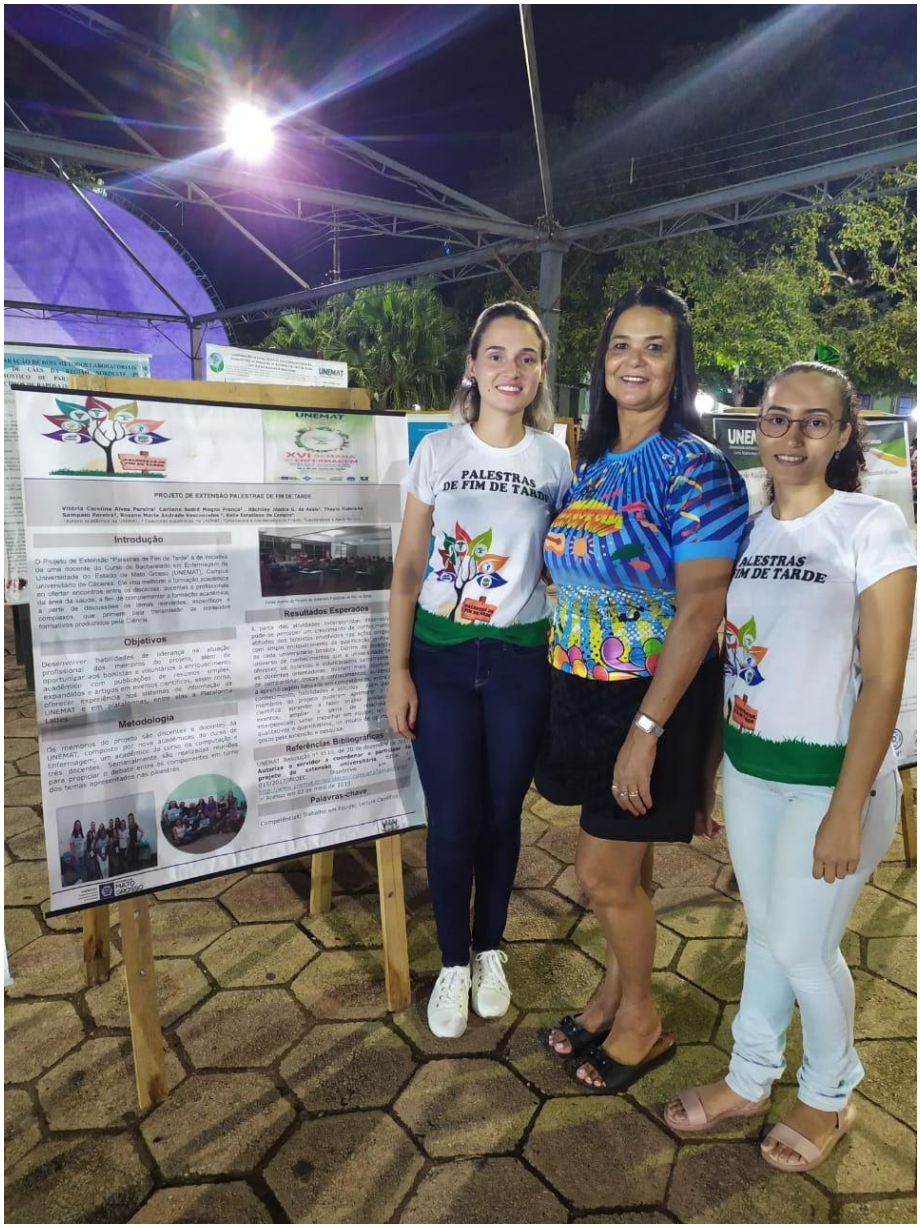


Figura 1: Mostra de Trabalhos na recepção de calouros 2020/1 no Campus de Cáceres, Jane Vanini, da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT.

O trabalho apresentado em forma de banner conforme figura 1, ocorreu em um evento realizado pela Universidade do Estado de Mato Grosso, ao qual os acadêmicos da UNEMAT apresentaram os banners de atividades já exibidos anteriormente em eventos científicos para a comunidade interna, principalmente para os calouros da universidade.



Figura 2: Comemoração do primeiro ano do projeto com algumas integrantes realizada durante uma das reuniões semanais. Cáceres, MT, Brasil, 2018.

A figura 2 aponta um momento de confraternização ocorrida em 2018, momento em que comemorava o primeiro ano de existência do projeto.

A reunião de equipe é um espaço importante do projeto ao qual se definem estratégias e ações a serem desenvolvidas pela equipe. É também, um ambiente descontraído, onde há possibilidade de aprendizado contínuo, com capacidade reflexiva das ações e espaço de relações interpessoais que podem ser desenvolvidas a partir dos encontros constantes (CRUZ et al., 2014).

O projeto de extensão colabora para que o aluno tenha experiência ao exercerem as habilidades técnicas necessárias para a realização do evento, e ajuda no crescimento pessoal e acadêmico desde que permita que aprendam e vivenciem diversas situações que poderão ser úteis para sua carreira acadêmica e profissional (FERREIRA et al., 2019).

4. CONCLUSÕES

O Projeto de Extensão Palestras de Fim de Tarde, proporciona conhecimento e cultura de forma dupla, ao oportunizar aos acadêmicos a experiência com organização de eventos, escrita de trabalhos científicos, trabalhos em equipe e liderança. Para a sociedade, que procura participar das palestras e mini cursos, oferece conhecimento específico, treinamento e atualização, principalmente, para os profissionais da área da saúde.

Para os discentes, a contribuição do projeto de extensão oportuniza a participação em eventos na área da saúde, entre eles: congressos, seminários, simpósios, oficinas. Além disso, permite a cada participante e, também, para a sociedade experiências com diversos temas, desde palestras sobre a área da saúde até mini cursos para aprendizagem ou atualização em plataformas como, por exemplo, currículo lattes.

Dessa forma, a extensão gerada pelo Palestras de Fim de Tarde, alcança o esperado ao levar a sociedade cultura e conhecimento e aos acadêmicos momentos únicos que agrega a vida profissional e pessoal de forma rica e marcante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, M. L. S. et al. Reunião de equipe: uma reflexão sobre sua importância enquanto estratégia diferencial na gestão coletiva no Programa de Saúde da Família (PSF). **Psicologia Revista**, [S.l.], v. 17, n. 1/2, p. 161-183, fev. 2014. ISSN 2594-3871. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/18030. Acesso em 14 set. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. **Portaria nº 2617/2019- CONEPE- UNEMAT.** Autoriza a servidora a coordenar projeto de extensão universitária. Palestra de Fim de Tarde. Cáceres, MT 2019. Disponível em: http://www.unemat.br/portarias/portarias/23490_2617_2019.pdf . Acesso em: 10 mar. 2020.

FERREIRA, M. A. *et al*. Contribuição de atividades de pesquisa e extensão na formação de profissional: a experiência do mercado escola. **HU Revista**, Minas Gerais, v. 45, n. 3, p. 289-294, nov./2019. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1049330/28683-manuscrito-sem-identificacao-dos-autores-114440-1-10-20191126.pdf. Acesso em: 10 de mar. 2020.

ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM ELABORANDO ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A COVID-19.

AMANDA MARTINS COSTA[1]; LAVÍNIA LOPES DA SILVA[2]; MICHELE BARBOZA[3]; VIVIANE MILBRATH[4];RUTH GABATZ[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – amandacostam19@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – silvalavinia124@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – michelenachtigall@yahoo.com.br
[4] Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Conforme Suassuna et al. (2020) as atividades de Educação em Saúde nas escolas planejam a formação de indivíduos proativos, não se limitando apenas a passar o conhecimento, e sim a motivar a criança ao processo de aprender, desenvolver o senso crítico e avaliar as informações recebidas. Desse modo, o Decreto nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007 institui o Programa Saúde na Escola (PSE) como política intersetorial da Saúde e da Educação, cujo objetivo é beneficiar estudantes da Educação básica, profissionais de educação e saúde, comunidade escolar, entre outros, visando à inclusão e à articulação permanente da educação e da saúde (BRASIL, 2007).

Em função disso, para a realização das atividades de Educação em Saúde é notória a importância de um profissional de saúde capacitado, destaca-se o enfermeiro, pois ele atua diretamente na construção do planejamento para a prevenção, recuperação e promoção da saúde, sendo pontos abordados desde sua formação (PEREIRA; ESCOLA; ALMEIDA, 2020).

A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-COV-2 (*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*), pertencente à família coronavírus. A doença é transmitida por gotículas eliminadas por pessoas infectadas ao tossir, espirrar, falar ou pelo contato com objetos contaminados (CAVALCANTE et al., 2020; MACEDO JÚNIOR, 2020). Os sintomas mais recorrentes são febre, tosse, falta de ar e dores no corpo. A forma de prevenção é adotando alguns hábitos de higiene básicos como lavar as mãos com água e sabão, utilização de álcool em gel 70%, não compartilhar objetos de uso pessoal, também o uso de máscara, proteger boca e nariz quando tossir ou espirrar, evitar tocar no rosto e respeitar o distanciamento social, é essencial (ISER et al., 2020; MACEDO JÚNIOR, 2020).

O projeto de extensão 'Aprender/Ensinar saúde brincando' tem como propósito assegurar que as atividades de educação em saúde sejam desenvolvidas de maneira lúdica e didática despertando o interesse e facilitando o entendimento do aluno acerca do tema abordado. Como a pandemia de COVID-19 (*Coronavirus Disease*) impôs a necessidade de distanciamento social, as atividades acadêmicas foram suspensas. Portanto, para manter a vinculação dos acadêmicos com a extensão, foram propostas diversas estratégias para a elaboração de atividades. Este trabalho objetiva apresentar as atividades elaboradas sobre a temática da COVID-19 para apresentar aos estudantes de uma escola quando ocorrer o retorno às atividades presenciais.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão 'Aprender/ensinar saúde brincando' possui como objetivo abordar questões recorrentes sobre saúde, visando atingir o público infantil. As atividades são organizadas por grupos de acadêmicos, vinculados ao projeto, e implementadas em uma escola de ensino fundamental e uma unidade de internação pediátrica de um Hospital escola. Contudo, devido à pandemia, com a suspensão das atividades presenciais foi necessário readequar a forma de atuar. Assim, foram propostos no grupo de extensão, temas sobre problemáticas recorrentes no cotidiano, para serem abordados nas atividades de educação em saúde na escola. Os grupos foram divididos entre dois e cinco acadêmicos, e então cada grupo escolheu sua temática. Levou-se em consideração para a escolha, a gravidade da atual pandemia de COVID-19 e a importância de levar ao conhecimento das crianças informações essenciais com foco na prevenção da mesma. A proposta é distribuir um folder para cada aluno, em seguida será explicado como realizar as atividades e jogos propostos, baseando-se no informativo.

Para a elaboração do informativo e das atividades considerou-se às idades do público alvo, alunos dos anos iniciais, portanto, optou-se pela construção de um material lúdico e didático, com imagens e informações diretas para facilitar a compreensão das crianças.

Logo, para a produção do material, as artes usadas foram criadas à mão e posteriormente, digitalizadas e editadas na ferramenta Paint, quanto aos personagens em 3D, estes foram construídos pelo aplicativo Dollify, os quais

também passaram pelo processo de edição pelo Paint. Para montar o material, utilizou-se a ferramenta Word.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi elaborado um informativo sintetizado com informações sobre o que é a COVID-19, como ocorre a transmissão, os sintomas mais comuns, além dos métodos de prevenção, este será apresentado e distribuído para os alunos da escola de ensino fundamental abrangida pelo projeto de extensão. A seguir apresentam-se as atividades elaboradas:

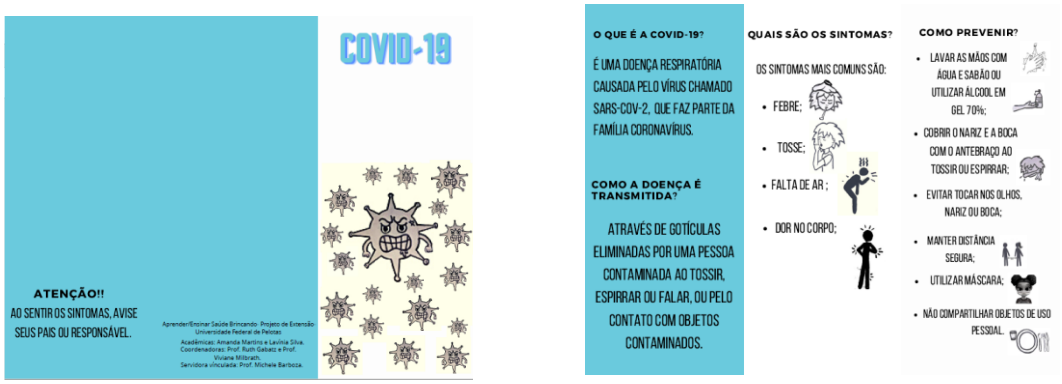


Figura 1: Folder informativo sobre COVID-19

Foram desenvolvidas também atividades para as crianças exercitarem seu conhecimento, com base no que foi abordado no informativo. Dentre as atividades propostas está um questionário básico, uma cruzadinha, um jogo do labirinto, um jogo de ligar e um caça-palavras. Abaixo são ilustradas duas delas:

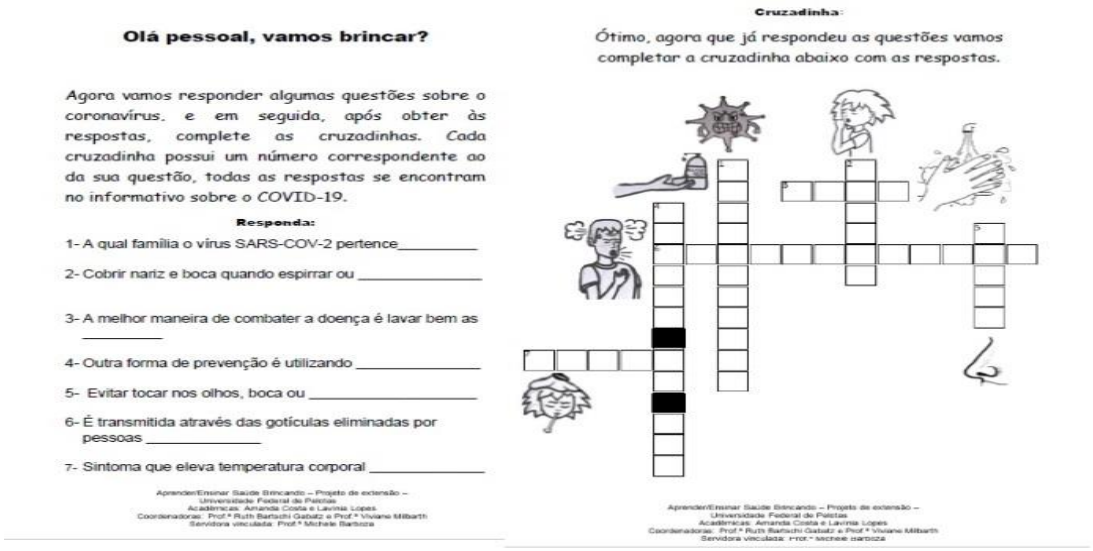


Figura 2: Atividades elaboradas sobre COVID-19

Objetiva-se com as criações do informativo e das atividades propostas, o entendimento simplificado, destacando os sintomas e os métodos de precaução,

buscando estimular as práticas de prevenção sobre a atual pandemia que vem assolando a população desde o final do ano de 2019.

4. CONCLUSÃO

Com as atividades desenvolvidas busca-se despertar o interesse dos alunos acerca da temática da COVID-19, auxiliando-os para que haja um entendimento sobre como se propaga o vírus, como se manifesta e como evita-lo. É notória a importância do ensinar de forma lúdica para o público dos anos iniciais, por ser um método mais prazeroso e que desperta o olhar curioso, induzindo a participação da criança.

Concluindo, os projetos de extensão auxiliam na formação profissional, pois através destes é possível vivenciar novas experiências no campo junto à comunidade, de forma prática. Estas ações contribuem para a formação de profissionais capacitados para dar continuidade no processo aprender/ensinar. Tanto os acadêmicos que participam dos projetos, buscando informações para desenvolverem materiais de qualidade e posteriormente apresenta-los, quanto para a comunidade, alunos, familiares que irão usufruir desse conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CAVALCANTE, B. B. M.; NASCIMENTO, A. L. A; LIMA, J. P. K.; MOREIRA, F. J. F. Nosso bem fazer: medidas preventivas e de enfrentamento ao coronavírus (COVID-19) em uma operadora de saúde suplementar no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 30720-30729, 2020.

ISER, B. P. M.; SILVA, I.; RAYMUNDO, V. T.; POLETO, M. B.; TREVISOL, F. S.; BOBINSK, F. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020233, 2020.

MACEDO JÚNIOR. A. M. Covid-19: calamidade pública. **Medicus**, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2020.

MARCONDES, R. S. Educação em saúde na escola. **Revista de Saúde Pública**, v. 6, p. 89-96, 1972.

PEREIRA, A. F.; ESCOLA, J. J. J.; ALMEIDA, C. M. T. Educação em saúde para a criança/jovem/família: necessidades formativas dos enfermeiros. **Rev baiana enferm,** v.34, 2020.

SUASSUNA, A. P.; OLIVEIRA, S. F.; PAPA, T. D.; MACHADO, F.C.A. Percepções de alunos da rede pública de ensino de natal/RN sobre educação em saúde na escola. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 2, p. 66-81, 2020.

PARAMETRIA, FABRICAÇÃO DIGITAL E ARQUITETURA: MOVIMENTOS NECESSÁRIOS PARA O COMPARTILHAMENTO REMOTO DE SABERES ENTRE ACADEMIA E MEIO PROFISSIONAL

LETÍCIA PERGORARO GARCEZ[1];
JANICE DE FREITAS PIRES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lpgarcez@inf.ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – janicefpires@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre acerca das atividades em desenvolvimento no ano de 2020 no âmbito do projeto de extensão PRO_ACORDA, que busca estabelecer um espaço para a PROmoção de Ações e de COmpartilhamento de experiências de empreendedorismo e inovação na área de Representação (fabricação digital e desenho paramétrico) para o Projeto em Design e Arquitetura, a partir de atividades em conjunto com escritórios de arquitetura de Pelotas e região.

A abordagem arquitetônica de desenho paramétrico e fabricação digital tem a característica particular de controlar o projeto por meio de parâmetros modificáveis e por relacionamentos encadeados, constituindo um sistema de projeto que resulta em soluções que respodem a tais relações e geram formas emergentes, com potencial generativo (SCHUMACHER, 2018; KOLAREVIC, 2003), podendo estas serem prototipadas e avaliadas em qualquer uma das etapas do processo projetual a partir de técnicas de fabricação digital (CELANI e PUPO, 2008).

No ano de 2019, o projeto promoveu ações que objetivaram a construção de uma cultura de reconhecimento dos saberes mencionados tanto no meio acadêmico quanto profissional de arquitetura, com atividades desenvolvidas presencialmente em dois escritórios locais. Os resultados destas ações, registrados em SILVA et al. (2019), referiram-se a própria formação do grupo atuante no projeto, assim como ao interesse despertado nas equipes sobre a abrangência de problemas que tais técnicas poderiam suportar e a troca de experiências entre os profissionais e os estudantes, no sentido de reconhecimento de alguns problemas imediatos dos escritórios em que tais tecnologias poderiam ser empregadas.

Frente ao cenário gerado pela pandemia do COVID-19, o projeto teve de lidar com a necessidade de adaptação para o formato remoto, considerando a necessidade de manter as atividades extensionistas desenvolvidas pelo mesmo. A partir disto, intensificou-se o reconhecimento de casos aplicados na arquitetura, visando alcançar, ao mesmo tempo, um número maior de problemas e de escritórios com as ações, considerando-se a possibilidade de os meios unicamente digitais de compartilhamento de tais experiências em ampliar os resultados do projeto. É nestas atividades e seus resultados que se enfoca o presente trabalho.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento das atividades até o momento se deu a partir das seguintes etapas:

- Revisão sobre a abordagem do desenho paramétrico e da fabricação digital na prática de arquitetura (CELANI; SEDREZ, 2018; WOODBURRY, 2010; BURRY; BURRY, 2010; PUPO, 2008;);
- Reconhecimento das atividades desenvolvidas anteriormente no projeto, visando compreender os objetivos e metas alcançados;
- Ampliação dos estudos de casos de projeto com aplicação da modelagem paramétrica e fabricação digital em relação ao anteriormente reconhecido no âmbito do PRO_ACORDA, a partir de KINAYOĞLU, 2017; PIRES; PEREIRA, 2018; POTTMANN et al, 2007;
-Estudo e apropriação das técnicas de modelagem paramétrica;
-Elaboração dos materiais de divulgação e de suporte às ações;
-Divulgação do projeto para os escritórios de arquitetura de Pelotas e Região para a coleta de dados que servirão como base para a estruturação das ações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando ampliar os estudos de caso referenciais ao desenvolvimento das ações, selecionaram-se os projetos Bubble BMW Pavillion, de Bernhard Franken e Metropol Parasol de Jürgen Mayer, ambos construídos com técnicas de fabricação digital e projetados parametricamente (Figura 1). O primeiro destaca-se em função de sua geometria complexa, que foi definida a partir do conceito de metaballs (POTTMANN et al, 2007), que são superfícies de aparência orgânica, com capacidade de interagir e se fundir quando aproximam uma da outra, criando superfícies contínuas. O conceito de metaballs está relacionado ao comportamento metabólico celular, corresponde à mitose, divisão celular em que os cromossomos geram cópias idênticas de si mesmos. A descrição computacional de tais superfícies não se dá unicamente por fórmulas nem por pontos de controle sobre a superfície e sim por técnicas chamadas de procedurais (com algoritimos definidos a partir de um conjunto de regras). Já a segunda construção referencial foi projetada e construída por meio do emprego da técnica denominada Waffle, a qual se configura no seccionamento do objeto arquitetônico, de modo que a sua montagem seja realizada a partir do encaixe destas seções.



Figura 1. Projetos referenciais: BMW Bubble Pavillion (esquerda) e Metropol Parasol (direita). Fonte das imagens: http://www.franken-architekten.de/index.php?pagetype=projectdetail&lang=en&cat=6&param=cat&param2=21&param3=0& e https://br.pinterest.com/pin/499195939929717200/?d=t&mt=login

A apropriação das técnicas de modelagem paramétrica foi feita a partir de estudos sobre os casos referenciais de projeto, visando compreender a sua importância e aplicação na arquitetura, por meio da linguagem de programação

visual dos softwares Rhinoceros e Grasshopper. Além de proporcionar fundamentos teóricos e tecnológicos, esta apropriação possibilitou ampliar o repertório de conhecimentos para a atuação no projeto, bem como compreender melhor as suas ações, capacitando todo o grupo envolvido para desenvolvê-las (Figura 2).

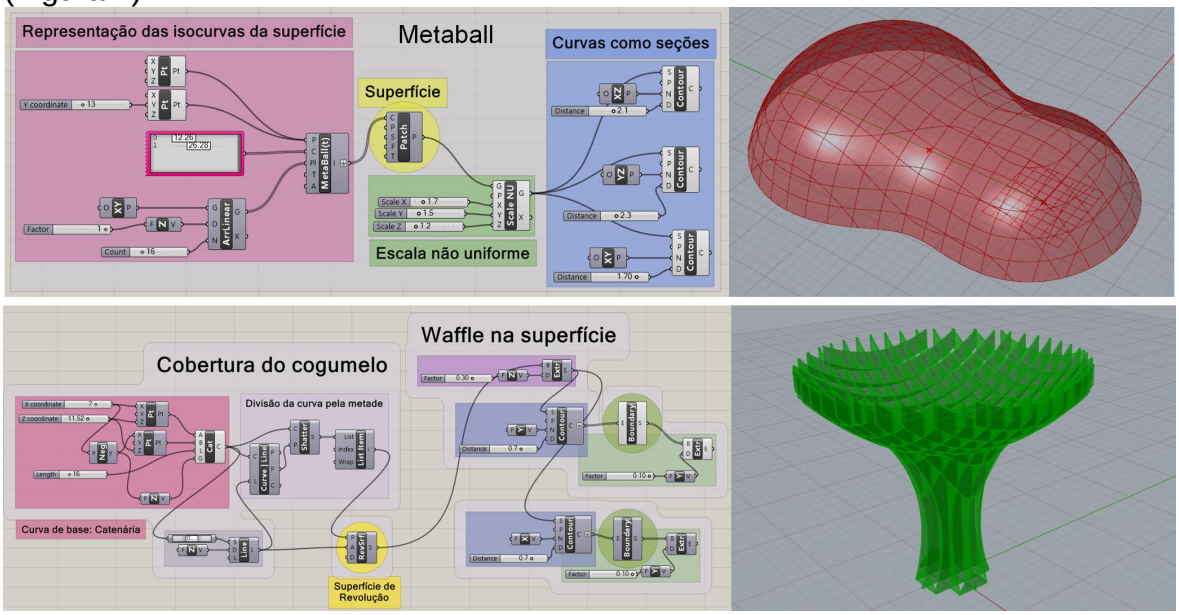


Figura 2. Modelos paramétricos dos projetos referenciais: BMW Bubble Pavillion, conceito de metaball (primeira linha) e Metropol Parasol, conceito de Waffle, como técnica de fabricação digital (segunda linha). Fonte das imagens: elaboração própria.

A definição da modelagem paramétrica de tais projetos exigiu uma maior compreensão sobre a geometria que conforma tais obras de arquitetura, ampliando o próprio vocabulário da primeira autora deste trabalho, bolsista do projeto, e da equipe envolvida. Isto contribuiu signifcativamente em sua formação, pela possiblidade de compreender as interseções disciplinares entre arquitetura, informática e representação gráfica.

Em relação à elaboração dos materiais de divulgação, foi estruturado um folder informativo com o intuito de apresentar aos escritórios o projeto PRO_ACORDA, os conceitos abordados no mesmo e os exemplos referencias de arquitetura. Já os materiais de apoio às ações se caracterizam por uma revisão teórica dos dois projetos referenciais, abordando também sua representação paramétrica.

A seleção dos escritórios se deu a partir de uma consulta aos dados do colegiado do curso de arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanism da UFPel (FAURB), nos quais consta uma relação de escritórios que ofereceram estágios aos estudantes nos últimos três anos, além de escritórios previamente selecionados pela equipe do projeto no ano de 2019, visando o prosseguimento das ações no ano de 2020. A divulgação em si, ocorreu via e-mail com o total de 25 escritórios situados nos municípios de Pelotas, Rio Grande, Canguçu e São Lourenço do Sul, com o envio do folder informativo já descrito e um formulário virtual, a partir do qual estão sendo coletadas informações para identificar a demanda das atividades extensiosnas a serem desenvolvidas neste ano, bem como estruturar de maneira a melhor atender os escritórios com as ações planejadas.

4. CONCLUSÕES

Devido ao formato remoto das atividades, não foi possível desenvolver protótipos em fabricação digital dos projetos estudados e modelados parametricamente. No entanto, considera-se que os conceitos de modelagem paramétrica e fabricação digital associados aos estudos dos projetos de arquitetura podem compor recursos adicionais e significativos ao cotidiano dos escritórios de arquitetura, desde que estes identifiquem demandas ao uso dos mesmos, um dos propósitos do projeto em questão.

Com a finalização da coleta de dados do formulário especificado, será dado prosseguimento a partir da sistematização destes, para o planejamento e desenvolvimento das ações extensionistas propriamente ditas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURRY, J.; BURRY, M. **The new mathematics of architecture**. London: Thames e Hudson 2010.

CELANI. G.; SEDREZ, M. **Arquitetura Contemporânea e Automação. Prática e Reflexão**. São Paulo: ProBooks Editora, 2018.

KINAYOĞLU, G. **Form and part through standard/non-standard duality**. 2017. Tese de Doutorado. Bilkent University.

KOLAREVIC, B. **Architecture in the Digital Age: Design and Manufacturing**. New York: Spon Press, 2003.

PIRES, J. F.; PEREIRA, A.C. . El modelado paramétrico de la geoetría compleja del Aeropuerto Internacional de Beijing: un estudio de transposición didáctica para arquitectura. **REVISTA CIENCIA E TECNOLOGIA**, v. 30, p. 69-85, 2018.

POTTMANN, H. ASPERL, A. HOFER, M. KILIAN, A. **Architectural Geometry**. Exton, Pennsylvania: Bentley Institute Press, 1ª ed., 2007.

PUPO, R. T. Ensino da prototipagem rápida e fabricação digital para arquitetura e construção no Brasil: definições e estado da arte. **PARC: Pesquisa em Arquitetura e Construção**, v. 1, p. 1-19, 2008.

PUPO, R.; CELANI, G. Implementando a fabricação digital e a prototipagem rápida em cursos de arquitetura: dificuldades e realidades. In: **SIGRADI**, XIV concenvión Científica de Ingeniería y Arquitectura, Havana, 2008. Proceedings.. Local de edição: Havana. 2008. 1-6.

SCHUMACHER, P. **The Progress of Geometry as Design Resource**. Log, Summer, Londres, 2018. Disponível em: falta o link . Acesso em junho de 2019.

WOODBURRY, R. **Elements of Parametric Design**. London: Routledge, 2010.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS PARA A INSERÇÃO DO PROJETO LINHA UFPEL NO MERCADO

JENNIFER RODRIGUES DAL CANTON[1]; MORGANA RIVA[2]; ANA DA ROSA BANDEIRA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jennicanton@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – morganariva.ufpel@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – anaband@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A finalidade deste artigo é argumentar e projetar o quão importante é a gestão de custos para a inserção do projeto Linha UFPel no mercado. Este projeto, concretizado a partir do NELU – Núcleo de Editora e Livraria da UFPel – e vinculado à Universidade Federal de Pelotas, possui como objetivo a inclusão acadêmica através da produção, divulgação e comunicação de livros e produtos com a marca "Linha UFPel". A intenção do mesmo é comercializar produtos oferecendo preços acessíveis à toda comunidade, uma vez que os lucros obtidos serão reinvestidos ao projeto. Sendo assim, a nossa precificação necessita englobar dois fatores: custo e benefício.

Para estabelecer o preço de venda de cada produto, são necessárias a visão e a pressuposição de todos os custos fixos e variáveis, propondo um lucro sucinto para que o projeto possa ser autossuficiente. Tendo em vista que o Projeto Linha UFPel está inserido em uma organização pública, é preciso que se tenha uma gestão de custos com a concepção de precificar os produtos com um valor acessível para aquisição, mesmo adicionando uma pequena margem de lucro, para que se possa inserir o projeto no mercado e atribuir um diferencial de preço sobre os concorrentes. Vale ressaltar que, toda a margem de contribuição obtida é retornada ao projeto para melhorias de infraestrutura e aquisições de novos produtos.

Salienta-se que a margem de contribuição não pode ser conceituada como lucro, pois os custos fixos ainda não foram subtraídos do preço de venda. SANTOS (2005) afirma que o coração está para a vida do corpo, assim como o controle do custo para a vida da empresa.

Segundo o CRC-SP (2007) a gestão de custos deve atender a três objetivos básicos, que são:

> **1.** Determinação do lucro; **2.** Controle das operações do estoque, estabelecimento de padrões e orçamentos entre o custo real e o orçado e, ainda, previsões; **3.** Tomada de decisões, formação de preços, quantidade a ser produzida, que produto produzir, corte de produtos, comprar ou fabricar. (CRC-SP 1992 apud STOFFEL, 2007, p. 4)

Atualmente trabalha-se principalmente com os custos estimados, ou seja, quando as operações não são padronizadas. Essa escolha se dá porque os produtos são personalizados e feitos sob encomenda, logo possuem características exclusivas da sua fabricação como incidência dos impostos locais e custo do frete, por exemplo. De acordo com LEONE (2000)

> [...] os custos estimados são custos predeterminados e se destinam a resolver problemas de controle e planejamento em situações especiais. São

> preparados para determinadas operações, levando-se em conta o preceito contábil geralmente aceito da relevância. (LEONE, 2000, p.65)

Certas situações especiais podem ser resolvidas por meio da análise de custo, volume e lucro (CLV), como por exemplo: Se o projeto deve ou não aceitar uma encomenda especial (fora de estoque); se é melhor deixar de produzir certa linha de produtos por estar proporcionando prejuízo (estoque parado); se ela deve incrementar certo produto, ou se pode vendê-lo como está; dentre outras situações. Para DUTRA (1995) essa análise consiste na comparação dos diversos resultados que podem ser apresentados por um empreendimento. Isto significa que os vários níveis de produção, dentro da capacidade máxima instalada, devem ser estudados e comparados para ser detectada a alternativa mais viável ou as alternativas mais convenientes.

Um parâmetro central a ser observado na gestão de custos é o ponto de equilíbrio. Em síntese, DUTRA (1995) e LEONE (1997), pontuam que este parâmetro determina o ponto de produção em que a organização equilibra custos com receitas. Já PADOVEZE (1996, p. 243) apresenta que “em termos quantitativos, é o volume em que a empresa precisa produzir ou vender, para que consiga pagar todos os custos e despesas variáveis que ela tem necessariamente que incorrer para fabricar/vender o produto”.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, tendo como delineamento metodológico a revisão bibliográfica juntamente com a participação e experiência da pesquisadora como bolsista na Linha UFPel. A escolha dessa metodologia deu-se a partir do objetivo desse artigo, onde busca-se fundamentar a importância da gestão de custos no momento da precificação dos produtos em um projeto que está vinculado a uma organização pública.

No princípio da comercialização dos produtos (canetas, camisetas, moletons e camisas polo) do Projeto Linha UFPel, as precificações foram realizadas com a colaboração de algumas colegas e um professor do curso Bacharelado em Administração, quando foi produzido um questionário online com o intuito de compreender a preferência do público em geral, assim como, o quanto estariam dispostos a pagar por aquela aquisição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das primeiras tarefas exercida pela bolsista foi a precificação dos produtos. Para dar conta dessa tarefa foi criada uma planilha no Excel para ser utilizada como ferramenta para o cálculo dos custos. A planilha foi composta pela contabilização dos custos fixos e variáveis mensais, e pelo posterior rateio proporcional desses custos. Para a realização desse rateio, foi calculado uma estimativa dos custos fixos totais considerando-se dezoito meses de atividades do projeto bem como uma pretensão de vendas. Considerou-se nos custos fixos mensais os gastos com os prestadores de serviço e, nos custos variáveis mensais, tem-se as embalagens, alíquota de ICMS - no caso dos produtos tributáveis -, as taxas da máquina de cartão, a margem de contribuição desejada e o preço de aquisição de cada produto. A partir do cálculo desses elementos se concretiza a precificação dos produtos da Linha UFPel propondo o ponto de equilíbrio, ou seja, contabilizando todas as despesas na formação do preço repassado para venda.

A pandemia e as medidas de isolamento social adotadas na UFPel desde março de 2020 acrescentaram outro desafio à gestão dos custos. Do mês de março ao mês de junho o projeto esteve com as vendas paralisadas tendo sido necessária uma adaptação tanto na maneira de efetivação de vendas quanto aos preços finais ofertados aos consumidores. Para estimular a retomada gradual das vendas - que passaram a ser realizadas de forma online através de redes sociais e, mais recentemente, do site - foi necessário realizar promoções e reduções nos preços dos produtos para torná-los mais atrativos. Esse fator externo implicou no cálculo de um novo ponto de equilíbrio que considerou uma margem de contribuição menor.

Neste momento, o projeto está concluindo um processo de aquisição de novos produtos, no qual será crucial a gestão de custos para a precificação dos mesmos, pois qualquer fator de custo que não for considerado no momento de precificar, poderá acarretar em uma venda com prejuízo. Esse processo de aquisição obedece à legislação das licitações e contratos públicos, Lei 8.666/1993, que impõe como principal critério o menor preço. Percebemos que, apesar de ser um processo que demanda mais tempo que uma aquisição comum, esse método oferece uma certa vantagem competitiva para a Linha UFPel visto que ocorre uma disputa entre os possíveis fornecedores para oferecerem o menor preço, colaborando significativamente para a diminuição do custo.

Essa diminuição significativa dos custo possibilitou a criação dos kits exclusivos da 6ª SIIEPE com preços bem acessíveis ao público universitário. Para montar esses kits, foi averiguado - por meio de pesquisa online – quais produtos atraem maior interesse do público em geral, considerando quais produtos tinham os menores custos para aquisição por parte do projeto. A avaliação desses dados possibilitou a criação de três kits com preços abaixo do mercado e que ainda assim, garantem uma margem de contribuição para o projeto. A seguir, estão alguns dos resultados do comparativo dos preços da Linha UFPel com os preços de outros produtos personalizados vendidos por lojas universitárias:

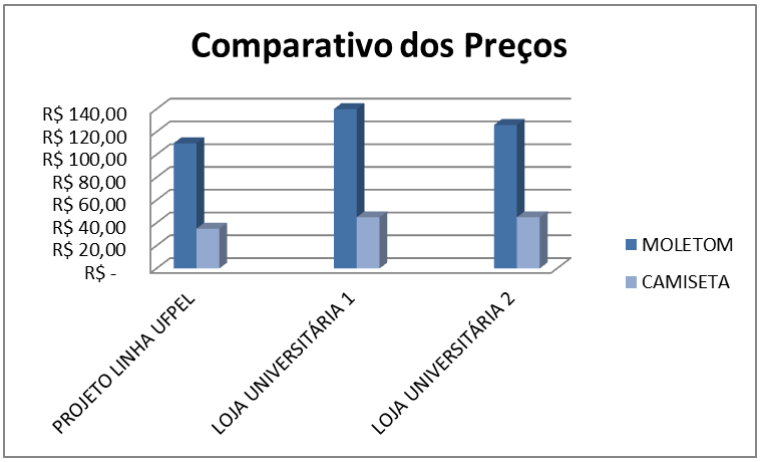


Figura 1: Comparativo dos preços com outras lojas universitárias
Fonte: Produzido pela autora

Para o projeto escolher os produtos que irão compor os kits, utilizou-se o custo estimado devido os mesmos serem personalizados e sob encomenda – de acordo com a demanda solicitada. Juntamente com a utilização deste custo, foi realizado a análise do custo, volume e lucro (CVL) para decidir se era realmente viável para o projeto aceitar estas encomendas de produtos que atualmente não compõem o estoque. Por fim, foi estudado os fatores que seriam necessários para

realizar o precificação mantendo o ponto de equilíbrio do projeto, ou seja, equilibrar os gasto e despesas com as receitas.

Portanto, realiza-se constantemente a gestão de custos para que o projeto se mantenha inserido ao mercado, levando a marca e identidade da UFPel para as ruas, possibilitando um maior engajamento da comunidade acadêmica e externa e abrindo a possibilidade para todos de “vestir a camiseta” desta universidade.

4. CONCLUSÕES

É possível compreender que realmente a gestão de custos possui sua importância, seja qual for o projeto, pois ela é a base e o “alicerce” para a sua organização. A relação entre custos e a continuidade dos negócios é tão justa que se pode dizer que, para uma empresa se manter inserida e competitiva no mercado, ela depende de uma gestão eficiente dos seus custos. Precificar um produto não é tarefa das mais simples, é preciso calcular o preço de venda sem deixar de lado qualquer despesa envolvida e aplicar uma margem de lucro para rentabilizar o projeto, considerando que esse ganho não é para lucrar, e sim, tornar esse provento em aperfeiçoamentos.

Considera-se que este projeto - Linha UFPel - possui como excelência a grande inovação e, à vista disso, será um legado para a Universidade Federal de Pelotas. Cabe salientar que ao longo de algumas disciplinas cursadas, a autora desenvolveu trabalhos em grupos em que pensavam-se na criação de um projeto bem próximo da referida Linha UFPel, todavia, não tinham a mínima convicção de como iriam iniciar e estruturá-lo.

Por fim, cabe colocar que a experiência de atuar como bolsista neste projeto e as atividades desenvolvidas forneceu-lhe um grande conhecimento profissional, proporcionando-a grandes aprendizados em sua formação, levando-a associar a teoria à prática discente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUTRA, R. G. **Custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 1995.

LEONE, G. S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Curso de Contabilidade de Custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, J. J. **Análise de custos: Sistema de custeio marginal, relatórios e estudos de casos**. São Paulo: Atlas, 2005.

STOFFEL, J. C. A importância do controle de custos nas pequenas empresas: Um estudo aplicado a pequenas fábricas de confecções. **XIV Congresso Brasileiro de Custos**, Rondonópolis, 2007.

UFPEL. **Projetos**. Portal Institucional, Pelotas, 2020. Acessado em 22 set. 2020. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE DADOS DA PRÁTICA ESPORTIVA DE JOVENS: UMA EXTENSÃO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE MATO GROSSO

ANNA KAROLLINA PACHECO MARÇAL[1]; ETIENNY DE BRITO DIAS FERNANDES[2]; RAFAEL PASCUTTI FERREIRA[2]; ISABELA CRESTANI[2]; CAUÊ FAQUIM COSTA[2]; RILLER SILVA REVERDITO[3].

[1]Universidade do Estado de Estado do Mato Grosso – UNEMAT - annakpacheco@gmail.com
[2]Universidade do Estado de Estado do Mato Grosso – UNEMAT - etienny.brito@unemat.br
[2]Universidade do Estado de Estado do Mato Grosso – UNEMAT - rafaa.pascutti@live.com
[2]Universidade do Estado de Estado do Mato Grosso – UNEMAT - isabelacrestani@hotmail.com
[2]Universidade do Estado de Estado do Mato Grosso – UNEMAT - cauefaquimcosta@gmail.com
[3]Universidade do Estado de Estado do Mato Grosso – UNEMAT - rsreverdito@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de ensino, vivência e aprendizagem do esporte da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT tem oferecido para a comunidade inúmeras possibilidades de acesso à prática esportiva, bem como, cursos de formação e eventos de natureza acadêmico-científica. Todas essas ações estão integradas às ações de extensão, ensino e pesquisa. A partir das inúmeras ações desenvolvidas no projeto, produzimos um Banco de Dados sobre os jovens na prática esportiva no Estado de Mato Grosso, perfil de professores e escolas bastante representativo. O Banco em questão foi desenvolvido para ser acessível via web, compatível com dispositivos móveis, multiusuário, tecnologia de segurança com criptografia de dados e segurança multinível, incluindo um módulo de processamento de dados e uma interface gráfica para processamento e exploração de dados.

São profícuos os autores que corroboram com a importância da investigação sobre a especialização no esporte entre os jovens e a importância dessa seara no desenvolvimento de competências que abarcam diversas dimensões da vida humana. Vale ressaltar, contudo, que a relação positiva do esporte não ocorre como causa-efeito, mas segundo parâmetros de infraestrutura, do apoio familiar, das políticas públicas, qualificação dos treinadores/técnicos, idade de início, importância na qualidade de vida escolar, dentre outras complexas relações que fomentam a presente proposta de pesquisa (CÔTÉ et al, 2007; COALTER, 2013; GONÇALVES, 2013; RIVERDITO, 2016).

É sabido que o acesso ao esporte é um direito humano e o reconhecimento de que a prática esportiva, apesar de ser uma hipótese pouco teorizada, está ligada ao desenvolvimento social. O grande interesse das corporações pela introdução ao esporte está relacionado às incontáveis mudanças no paradigma do capital, refletindo falhas percebidas na ajuda econômica e uma maior preocupação com questões de capital humano e social. O Brasil, nesse contexto, possui dados insipientes, principalmente ao se tratar de estados deslocados do eixo sul e sudeste, o que corrobora com a busca por compreender o fenômeno esportivo entre os jovens do Mato Grosso (COALTER, 2010; BRONFENBRENNER, 2011, REVERDITO, 2016).

Os parâmetros colhidos no decorrer do projeto, como por exemplo, idade, capacidade físico-motora, antropometria, estatura adulta, são fatores de potenciais interações entre maturidade e aptidão física, o que, dentro do cenário nacional de educação física escolar, costuma ser negligenciado na juventude e na progressão em um esporte. O desempenho à longo prazo (predominantemente

baseado em metabolismo) dos jovens, ao ser documentado permite uma análise cuidadosa e possibilita melhorias nos campos da educação e saúde (BIDAURRAZAGA-LETONA, 2015)

Observando a necessidade de gerenciamento de banco de dados, no projeto de pesquisa 'A experiência e percurso dos jovens atletas do Estado de Mato Grosso no Esporte: estudo longitudinal e multidimensional' (FAPEMAT.0590374/2016), fizemos a proposta do desenvolvimento de um sistema para esta finalidade. O principal objetivo é incluir a comunidade no apto uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), contribuindo com a obtenção de dados de forma direta, envolvendo jovens e adolescentes das escolas de ensino médio do Estado de Mato Grosso, os quais serão incentivados às práticas esportivas, bem como, ao uso de tecnologias de ensino e pesquisa.

2. METODOLOGIA

Os dados foram armazenados em sistema de gerenciamento de banco de dados, o qual está sendo finalizado para atender ao projeto. A administração do sistema está sendo realizada em colaboração entre o Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Esporte e Exercício Físico (CIPEEF) e o Grupo de Estudos sobre Novas Tecnologias na Educação (GENTE). O GENTE é responsável pelas especificações e modelagem de requisitos do sistema. O objetivo do armazenamento de dados em formato digital é proporcionar maior segurança e disponibilidade dos dados, confidencialidade e privacidade da informação, facilidade no processamento dos dados e compartilhamento, dentre outras vantagens.

O sistema de informação foi desenvolvido para ser acessível via web, compatível com dispositivos móveis, multiusuário, tecnologia de segurança com criptografia de dados e segurança multinível, incluindo um módulo de processamento de dados e uma interface gráfica para processamento e exploração de dados. O desenvolvimento colaborativo está em andamento na Universidade do Estado de Mato Grosso e permitirá atender às necessidades de gestão dos dados, possibilitando a rede de pesquisa avançar na obtenção de competências tecnológicas estratégicas de educação e saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que serão apresentados são originais e possivelmente contribuirão para o avanço do conhecimento no processo de gestão de ações voltadas para o jovem na prática esportiva. A importância desse conhecimento para pesquisadores, treinadores e comunidade, associado à escassez de pesquisas com essa temática no Estado de Mato Grosso revelam a necessidade da inclusão da tecnologia de forma progressiva nos estudos relacionados ao esporte.

No desenvolvimento do projeto, até o presente estudo, foi construído um banco de dados no qual foram registradas informações sobre o desenvolvimento dos atletas e do esporte no Mato Grosso. O contexto escolhido foram os Jogos Escolares da Juventude do Estado de Mato Grosso, os quais são um dos principais eventos esportivos do estado, reunindo em cada uma das suas edições aproximadamente 1300 jovens. Estando já em sua 39º edição em 2016, é um evento que congrega representantes de 10 regiões, em modalidades individuais e coletivas.

Tais informações serão referência para consultas sobre a temática no estado. Para tanto, promovemos um sistema de fácil acesso aos dados de pesquisa sobre a participação dos jovens no esporte para subsidiar decisões no âmbito das políticas públicas para essa população.

Pensando em proporcionar um acesso igualitário à coletividade, foi estruturada uma plataforma intuitiva e com visualização de informações compreensíveis para a comunidade, a fim de facilitar o contato ao conhecimento produzido pela universidade.

4. CONCLUSÕES

Sob uma perspectiva acadêmica, as experiências vivenciadas permitiram identificar a magnitude da construção de um estudo longitudinal, reconhecer as etapas de produção científica e participar do desenvolvimento de um software para análise de dados. Além disso, esse projeto proporcionou a interação com profissionais de outras áreas, agregando assim conhecimento multidisciplinar fundamental para o trabalho em equipe no meio profissional.

Os ideais trabalhados no projeto proporcionaram uma visão interdisciplinar e ecológica do conhecimento e assim diagnosticar as características do contexto (espaços e equipamentos) disponíveis no processo de formação esportiva. Essas informações poderão auxiliar em decisões quanto ao investimento no esporte, principalmente para atender as demandas do processo de formação e da educação em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDAURRAZAGA-LETONA, I.; CARVALHO, H.; LEKUE, J.; SANTOS-CONCEJERO, J; FIGUEIREDO, A; GIL, S. Longitudinal Field Test Assessment in a Basque Soccer Youth Academy: A Multilevel Modeling Framework to Partition Effects of Maturation. International **Journal of Sports Medicine**, v. 36, p. 234-240, 2015.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COALTER, F. The politics of sport-for-development: limited focus programmes and broad gauge problems? **Int Rev Sociol Sport**, v. 45, p. 295 - 314, 2010.

COALTER, F. There is loads of relationships here: developing a programme theory for sport-for-change programmes. **Int Rev Sociol Sport,** v. 48, p. 594 - 612, 2013.

CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. **Practice and Play in the Development of Sport Expertise.** In: (Ed.). Handbook of Sport Psychology: John Wiley & Sons, Inc., 2007. p.184-202.

GONÇALVES, C. E. B. **Desportivismo e desenvolvimento de competências socialmente positivas. Coimbra: Edições Afrontamento**, 2013.

REVERDITO, R. S. **Pedagogia do Esporte e Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano: indicadores para avaliação de impacto em**

programa socioesportivo. 2016. 209f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2016.

A ESCOLHA DO MATERIAL RESTAURADOR DENTÁRIO EM GESTANTES: PROTOCOLO CLÍNICO NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

FELIPE CAMACHO CANTARELLI[1]; ANA REGINA ROMANO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – felipecc__@hotmail.com*

[2]*Universidade Federal de Pelotas – ana.rromano@gmail.com*

1. INTRODUÇÂO

Na gestação, o pior índice de qualidade de vida relacionada à saúde bucal é significativamente associado à cárie dentária (MOIAMAZ et al., 2016), embora possam estar presentes a abrasão, erosão, abfração e as fraturas por traumatismo dentário. A relação entre cárie dentária e a gravidez não está bem definida. Não há dados convincentes para mostrar que a incidência de cárie dentária aumenta durante a gravidez ou no período pós-parto imediato (KAMATE et al., 2019).

No entanto, na doença cárie dentária o fator preponderante é a presença de biofilme bacteriano cariogênico, especialmente devido ao momento de completa atenção da gestante ao bebê e o descuido com si mesma. Com isso, acaba ocorrendo uma progressão da lesão de cárie, que aliada aos tabus e mitos relacionados ao atendimento odontológico, levam a ausência de interferência neste processo e propiciam a progressão da lesão para estágios mais avançados, com envolvimento pulpar e muitas vezes odontalgias (GOULART, 2008). A melhor restauração dentária é aquela que alcança o equilíbrio ideal entre conservadorismo de preparo, exequibilidade técnica, custo, expectativa de longevidade e satisfação da paciente (BARATIERI et al., 2013).

A partir da necessidade de restaurar o tecido dentário acometido seja por lesão de cárie, traumatismo dentário, abrasão, erosão e abfração em uma gestante, deve ser conduzido um planejamento do caso. Com isso, surge a necessidade de avaliar cada situação clínica para realizar a restauração dentária da gestante com o material restaurador mais adequado e da melhor forma. O objetivo deste trabalho foi revisar o protocolo clínico para escolha do material restaurador dentário em gestantes, dentro do pré-natal odontológico ofertado pelo projeto de extensão Atenção Odontológica Materno-Infantil (AOMI) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Foram organizados e revisados diferentes protocolos clínicos para o cuidado de saúde bucal na gestação. As condutas foram baseadas nas evidências e na experiência acumulada nos 20 anos do projeto AOMI, conduzindo protocolos clínicos seguindo o modelo descrito por Weneck, Faria e Campos (2009), realizando a junção das evidências com a experiência, competência e ética para a elaboração dos protocolos de conduta. Para a atualização das evidências científicas foi conduzida uma busca eletrônica da literatura nas bases de dados dos seguintes bancos: PubMed, Scielo, Lilacs e Web of Science e outras referências relevantes de citações, livros, trabalhos acadêmicos e sites nacionais e internacionais. A partir da busca bibliográfica, de outras referências relevantes de citações e também de livros específicos, trabalhos acadêmicos e sites nacionais e internacionais, foram incluídas 204 referências, sendo 11% de

período anterior a 2008 e 47% dos últimos cinco anos. Este trabalho é um recorte, abordando a escolha do material restaurador dentário em gestantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à escolha do material restaurador, além das características de cada material, é importante observar se existe efeito adverso no bebê. Os materiais mais utilizados são a resina composta, o cimento de ionômero de vidro e também o óxido de zinco e eugenol como material restaurador temporário (Figura 1). Para a escolha deve ser conduzido um planejamento considerando: a profundidade e extensão da lesão, a localização da mesma, a possibilidade de isolamento absoluto, a escolha do material restaurador e a condição sistêmica e física da gestante.

Sobre o amálgama de prata, embora mais estudos sejam necessários, há moderadas evidências científicas de implicações do mercúrio na gestação (BJÖRKMAN et al., 2018; LYGRE et al., 2016), sendo preferível evitar o seu uso do em gestantes, bem como adiar a sua substituição. Além disso, o mesmo deixou de ser utilizado nas clínicas da Faculdade de Odontologia da UFPel há algum tempo, principalmente devido à necessidade de preparos cavitários mais invasivos e por não ter adesividade à estrutura dentária (BARATIERI et al., 2013).

A resina composta, mesmo com baixa evidência científica, é indicada como material restaurador de primeira escolha na gestação (BERGE et al., 2018), observando o tempo de cadeira, o cuidado com a respiração no uso do isolamento absoluto e a condição sistêmica e psicológica da gestante. Sua fácil adesão ao tecido dentário e a estética são características importantes. As restaurações em resina composta proporcionam boa adesividade, além de oferecerem resistência e resiliência semelhantes ao esmalte e dentina. É indicada tanto para dentes posteriores, quanto para dentes anteriores, podendo ser usadas para todos os tipos de fraturas dentais (ILKIU, 2020). No entanto, existem algumas preocupações sobre sua segurança na gestação, pois foi demostrado que substâncias conhecidas como desreguladores endócrinos são liberadas desses materiais nas primeiras horas após a polimerização e podem passar através da barreira placentária de ratos (MIYAKODA et al., 1999). O bisfenol A é um produto químico conhecido por ser um desregulador endócrino, imitando o estrogênio (SCHUG et al., 2011) e a colocação de restaurações a base de resina composta tem sido associada a aumentos detectáveis dessa substância na saliva e urina (KINGMAN et al., 2012). Um estudo norueguês de coorte investigou a associação entre restaurações dentárias à base de polímeros durante a gravidez e desfechos adversos ao nascimento. Ao avaliarem os dados disponíveis de 90.886 gestações, 33.727 mulheres fizeram consulta odontológica na gestação e 10.972 realizaram restauração com resina composta e concluíram que seus achados não suportam a hipótese desta associação (BERG et al., 2018).

O cimento de ionômero de vidro (CIV) também é uma opção de material restaurador para ser usado durante a gestação (SHENOY, JAIN, KUNDABALA, 2014). O CIV tem propriedades únicas, como biocompatibilidade, ação anticariogênica (devido à libertação de flúor), aderência à estrutura dental e o coeficiente de expansão térmica próximo aos valores da estrutura dentária (BACCHI; BACCHI; ANZILIERO, 2013). Mesmo com muito baixa evidência, por ser um material possível de ser utilizado na técnica minimamente invasiva, representa uma ótima opção para o tratamento restaurador na gestação, especialmente em mulheres ansiosas e a partir do oitavo mês de gravidez. Seu uso diminui a necessidade da anestesia, do uso da alta rotação e do dique de borracha.

Por fim, o cimento de óxido de zinco e eugenol (OZE) é um material de baixo custo e fácil manipulação que pode ser utilizado no selamento de cavidades na fase de adequação do meio bucal. O OZE tem qualidades terapêuticas e pH neutro, sela os túbulos dentinários contra o ingresso de fluídos orais e tem efeito sedativo na polpa, sendo um material restaurado provisório que pode durar até um ano (ANUSAVICE; SHEN, RAWLS, 2013).

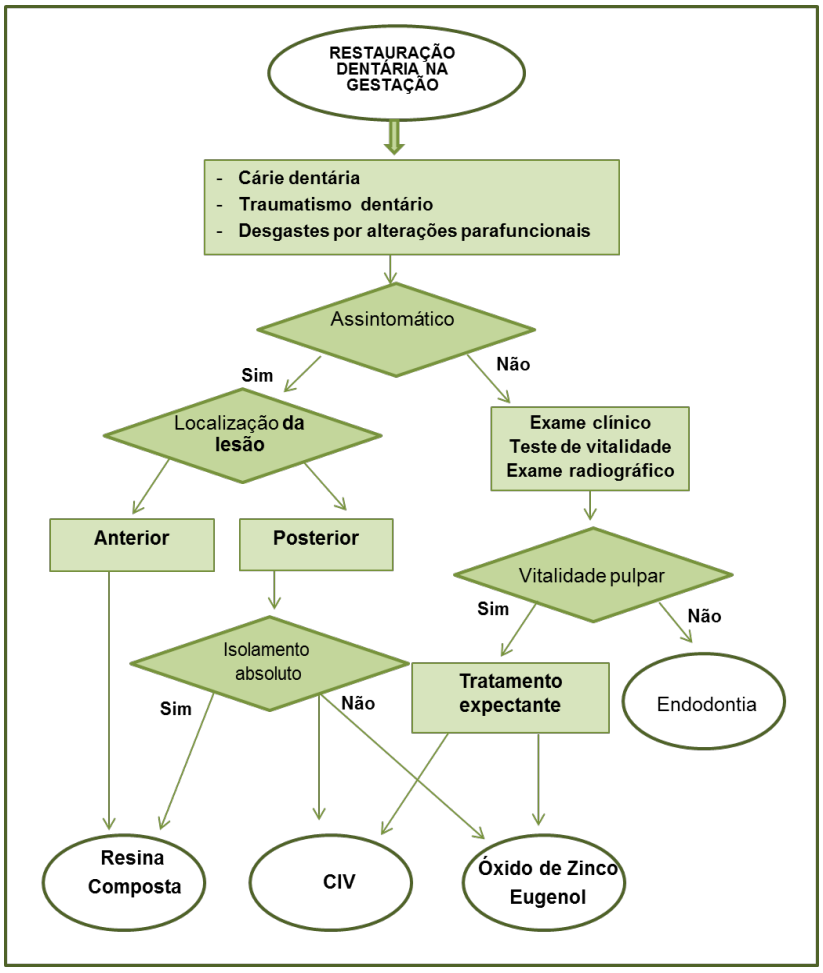


Figura 1 - Protocolo para escolha do material restaurador na gestação.

4. CONCLUSÕES

Com base na literatura e na experiência acumulada no projeto AOMI, foi possível definir o protocolo para a escolha do material restaurador durante o atendimento odontológico à gestante, observando a importância de fazer um correto diagnóstico e plano de tratamento, considerando a condição sistêmica, psicológica e física da gestante, utilizando a técnica e material restaurador apropriados, evitando o agravamento das lesões cariosas, reduzindo a ansiedade da gestante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUSAVICE, K.J.; SHEN, C.; RAWLS, H.R. **Phillips Materiais Dentários**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier editora Ltda. 2013. p.331

BACCHI, A. C.; BACCHI, A. C.; ANZILIERO, L. O cimento de ionômero de vidro e sua utilização nas diferentes áreas odontológicas. **Perspectiva**, v. 37, n. 137, p. 103-114, 2013.

BARATIERI, L. N. et al. **Odontologia Restauradora:** fundamentos & técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2013.

BERGE, T. L. L et al. Polymer-based dental filling materials placed during pregnancy and risk to the foetus. **BMC Oral Health**, v. 18, p. 144, 2018.

BJÖRKMAN, L. et al. Perinatal death and exposure to dental amalgam fillings during pregnancy in the population-based. **MoBacohort. PLoSONE**, v. 13, n. 12, p.e0208803, 2018.

GOULART, J. B. **Atenção odontológica à gestante**. 2008. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, UFPel, Pelotas, 2008.

ILKIU, R. E. **Restaurações estéticas em resina composta**. Disponível em: <http://www.dentalfenix.net.br/restauracoes-esteticas-em-resina-composta/> Acesso em: 16 mar. 2020.

KAMATE, W. I. et al. Effect of socioeconomic status on dental caries during pregnancy. **Journal Family Med Prim Care**, v. 8, p. 1976-1980, 2019.

KINGMAN, A. et al. Bisphenol A and other compounds in human saliva and urine associated with the placement of composite restorations. **Journal American Dental Association,** v. 143, p. 1292-1302, 2012.

LYGRE, G. B. et al. Prenatal exposure to dental amalgam and pregnancy outcome. **Community Dental Oral Epidemiology**, v. 44, n. 5, p. 442-449, 2016.

MIYAKODA, H. T. et al. Passage of bisphenol a in to the fetus of pregnant rat. **Journal Health Science,** v. 45, p. 318-323, 1999.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Influence of oral health on quality of life in pregnant women. **Acta Odontologica Latinoamericana,** v. 29, n. 2, p. 186-93, 2016.

SCHUG, T. T. et al. Endocrine disrupting chemicals and disease susceptibility. **Journal Steroid Biochemistry and Molecular Biology,** v. 127, p. 204-215, 2011.

SHENOY, R.; JAIN, A.; KUNDABALA, M. Atraumatic restorative treatment for dental caries among pregnant women attending primary health centres: A small scale demonstration. **Journal of Interdisciplinary Dentistry**, v. 4, n. 2, p. 71-75, 2014.

WENECK, M. A. F.; FARIA, H. P.; CAMPOS, K. F. C. **Protocolos de cuidados à saúde e de organização de serviços**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2009.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE USO E ACESSO A MEDICAMENTOS PROJETO DICA DE SAÚDE

MAURíCIO AMÂNCIO FILHO[1]; PAULO MAXIMILIANO CORRÊA[2]; CLAITON LEONETI LENCINA[3];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – elwigum@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – paulo.correa@ufpel.edu.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – claiton.lencina@ufpel.br*

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM) de 2016, o rádio e a internet são os meios de comunicação mais utilizados em nosso país, em sua maioria, como fontes de informação. Assim, tem-se como hipótese de que ambos são veículos de excelência para a disseminação do conhecimento em saúde, objetivando a melhoria da saúde da população.

O projeto Dica de Saúde, através de uma parceria com a Coordenação de Comunicação Social da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), conta com o apoio desses meios de comunicação como ferramentas para transmitir à população conhecimento sobre saúde através dos canais oficiais da UFPel.

O principal instrumento de ação do projeto são informativos padronizados veiculados nas redes sociais da UFPel e na página do Grupo de Estudos sobre Uso e Acesso a Medicamentos (GEUAM/UFPel: https://wp.ufpel.edu.br/geuam/), além da veiculação de programas educacionais periódicos, na forma de *drops* (inserções rápidas durante a programação da Rádio Universitária Federal FM 107,9 MHz). As fontes bibliográficas utilizadas para a construção do material têm qualidade e confiabilidade das informações, pois são oriundas de órgãos governamentais, sociedades científicas, conselhos profissionais, universidades públicas, entre outros.

O objetivo primário do projeto é a promoção da Educação em Saúde, tendo como diretrizes a facilidade de acesso, a compreensão e a qualidade das informações sobre cuidados em saúde.

2. METODOLOGIA

São produzidos informativos escritos pelos discentes dos cursos de Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia da UFPel, que transformam a linguagem técnica em uma comunicação acessível para todas as pessoas.

A proposta do assunto é realizada pelo discente responsável pelo informativo, que norteia sua escolha pela importância das informações em conjunto com a hodiernidade dos acontecimentos.

Para a construção do material, os discentes utilizam fontes bibliográficas confiáveis, como órgãos governamentais, sociedades científicas, conselhos profissionais, universidades públicas e artigos científicos disponibilizados em bancos de dados online (LILACS, PubMed, Scielo).

O material produzido é levado para uma reunião com a finalidade de observar o conteúdo, debatê-lo e, se for necessário, alterá-lo para melhor aproveitamento e clareza das informações. As reuniões contam com a participação de todos os envolvidos.

O material finalizado e considerado adequado é publicado nas redes sociais da UFPel e é disponibilizado na página do GEUAM/UFPel. Paralelamente, os informativos são encaminhados para os estúdios da Rádio Universitária Federal FM 107,9 MHz, onde são convertidos em áudio para serem introduzidos na programação da rádio em *drops* educacionais periódicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto proporciona aos acadêmicos um espaço de construção de conhecimento e debate acerca dos assuntos pesquisados para a produção dos materiais.

Até o momento, aproximadamente oitenta informativos foram produzidos, publicados e enviados à rádio para conversão em áudio e posterior inserção na programação diária. Dentre os temas abordados recentemente, podemos citar, a título de exemplo: “Cuidados na higienização de alimentos contra o COVID-19” e “Setembro Amarelo em meio à pandemia de COVID-19”.

Uma coletânea das informações geradas durante as ações do projeto foram organizadas em uma obra intitulada “Momento Saúde: Difusão de informações sobre medicamentos e saúde aos usuários” publicada pela Editora da UFPel.

Para a população que acompanha o Dica de Saúde, espera-se que haja redução de vulnerabilidade e dos riscos à saúde e aumento pela procura de profissionais da saúde em casos de dúvidas.

4. CONCLUSÕES

O projeto precisa constantemente de renovação das ideias e ações, buscando sempre ampliar o número de leitores, ouvintes e organizadores de material, despertando a curiosidade e prendendo a atenção desses por meio de materiais de acesso rápido e confiável.

É necessária uma maior divulgação feita pela página da UFPel para que mais pessoas possam conhecer o projeto e serem beneficiadas pelas informações emitidas por ele.

Novas contribuições do projeto são sempre bem recebidas na busca do aperfeiçoamento do material e divulgação na rádio e redes sociais que, consequentemente, levarão a consolidação do programa “Dica de Saúde” na UFPel.

Espera-se que o projeto reflita no futuro dos estudantes, tornando-os profissionais diferenciados e atuantes como promotores de saúde à população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2016: Hábitos de Consumo de Mídia Pela População Brasileira.** Acessado em 28 de Setembro de 2020. Disponível em: http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016-1.pdf/view

JANES, M. W. A Contribuição da comunicação para a saúde: estudo de comunicação de risco via rádio na grande São Paulo. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.22, n.4, p. 1205 - 1215, 2013.

OLIVEIRA NETO, A.; PINHEIRO, R. O que a saúde tem a ver com rádio comunitária? Uma análise de uma experiência em Nova Friburgo – RJ. **Ciência e Saúde Coletiva**, Brasil, v. 18, n. 3, p. 527 – 536, 2013.

OLIVEIRA, M. L. C., Vozes em Sintonia: educação popular sobre DST via rádio comunitária. **Interface**, Brasil, v. 18, n. 2, p. 1523 – 1528, 2014.

MATOS, M.R.; MENEGUETTI, L.C.; GOMES, A.L.Z. Uma experiência em comunicação e saúde. **Interface**, Brasil, v. 13, n. 31, p. 437 – 447, outubro – dezembro, 2009.

GESTÃO NA UNIDADE PRODUTORA DE LEITE COM ÊNFASE NA NUTRIÇÃO DE VACAS LEITEIRAS

DANIEL JOSÉ CAVALLI VIEIRA[1]; GABRIEL FREITAS DA SILVA[2]; GUILHERME POLETTI[2]; BRUNA ZART[2]; MELINA CALEGARO TAMIOZZO[2]; ROGÉRIO FÔLHA BERMUDES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – cavallivieira@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas
[3]Universidade Federal de Pelotas – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A nutrição é predominantemente o foco dos produtores rurais de bovinos de leite e corte, por ter maior contribuição no desempenho dos animais e na rentabilidade do sistema, podendo ser a responsável por 60 a 80% do custo de produção de ruminantes (ROVIRA, 1996). Na bovinocultura de corte a nutrição é a parte da produção de maior custo operacional VALADARES FILHO et al. (2009). Na pecuária de leite o custo da nutrição é ainda mais significativo, devido a maior exigência dos animais, que resulta em maior utilização de concentrados energéticos e proteicos, os quais representam 40% a 60% do custo da alimentação e 25% a 30% do custo total da produção do leite (STOCK, et al. 2005 apud CARVALHO et al. 2007). Portanto, a nutrição tem grande impacto no sucesso do sistema produtivo, por afetar diretamente o desempenho dos animais e a rentabilidade do produtor ou empresa.

Além disso, a nutrição está intimamente relacionada com diversos distúrbios metabólicos que acometem bovinos, como acidose, timpanismo, cetose, metrite, entre outros (NAGARAJARA, 2007). Para controlar a dieta desses animais é fundamental conhecer as exigências do rebanho, conhecer os alimentos e suas composições, fornecendo uma dieta balanceada para os animais. Ademais, a bovinocultura de leite permite controlar a nutrição de animais realizando análise do leite, onde teores de gordura, proteína, lactose, sólidos totais, nitrogênio uréico do leite (NUL) podem ser utilizados como parâmetros de monitoramento nutricional (PERES, 2001).

Porém, nem sempre o produtor de leite tem o conhecimento necessário para reconhecer problemas nutricionais no rebanho ou fornecer uma dieta balanceada que permita um bom resultado no campo. Com isso, o objetivo desse projeto é incentivar alunos do curso de zootecnia a auxiliar na formulação de dietas e resolução de problemas nutricionais de fazendas reais da região sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O projeto é conduzido por reuniões de forma presencial ou virtual entre os colaboradores do grupo, onde o coordenador fornece os dados de propriedades leiteiras reais da região sul do Rio Grande do Sul que aceitem participar de forma voluntária do projeto.

Os dados são coletados de forma presencial ou virtual diretamente com o produtor ou gerente da fazenda. Estes são relacionados ao rebanho leiteiro, alimentos utilizados na propriedade, meta ou desejo do produtor e/ou problemas

nutricionais ocorrentes em que o produtor necessita de orientação técnica para solucionar.

Os estudantes de forma individual ou coletiva interpretam os dados, formulam as dietas em planilhas da Microsoft Excel e buscam estratégias nutricionais que visam auxiliar o produtor e solucionar os problemas.

Posteriormente os alunos apresentam ao professor as atividades desenvolvidas em uma reunião, as atividades são debatidas em grupo e o professor orienta a melhor opção para ser utilizada na propriedade. Subsequentemente as decisões são passadas para o produtor na forma de orientação e é realizado o acompanhamento dos resultados na propriedade leiteira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados trabalhos em 4 propriedades diferentes, entre as propriedades uma realizou análise do leite e esta apresentou nitrogenio ureico do leite (NUL) de 19,18 mg/dl, valor acima do recomendado, considerando que a faixa ideal dos valores de NUL é entre 10 a 14 mg/dL (MEYER, 2003). O NUL mensura a quantidade de uréia presente no leite, e serve como um indicador confiavel da quantidade de ureia no sangue provinda do metabolismo da proteína da dieta (ALMEIDA, 2012), sendo assim, o NUL é utilizado como parametro para adequar a nutrição do rebanho a nivel de proteina, tendo em vista que alto elevados aumentos na ingestão de proteína, reduz a fertilidade das vacas leiteiras (BUTLER, 1998), além disso a proteína é um nutriente caro e de forma excessivo tem efeito ambiental negativo (ALMEIDA, 2012).

A propriedade em questão passou os dados de análise do leite, alimentos utilizados com bromatologia, quantidade de cada alimento, peso e raça das vacas e sistema de produção. As exigências dos animais foram obtidas de acordo com o NRC (2001). Analisando os dados juntamente com as exigências percebeu-se que havia aproximadamente 900 g de proteína bruta na dieta a mais do que era necessário para atender as exigências.

Os alunos fizeram de maneira individual novas formulações de dietas visando resolver o problema de excesso de proteína que resultava no alto valor de NUL. De forma coletiva, as dietas foram analisadas e foi realizada a tomada de decisão de como resolver o problema do produtor.

Outros produtores foram auxiliados de forma que recebem orientação técnica confiável e de forma gratuita, auxiliando na cadeia produtiva regional incrementando produção e saúde no rebanho dos produtores que se voluntariam em participar do projeto.

4. CONCLUSÕES

O projeto permite uma troca mutua entre produtores de leite da região sul do Rio Grande do Sul e discentes dos cursos de agrarias da Universidade Federal de Pelotas, onde os produtores recebem orientação técnica confiavel e gratuita e os alunos ganham em conhecimento, podendo colocar em prática o que foi aprendido na graduação de forma teórica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. **Nitrogenio ureico no leite como feramenta no ajuste de dietas – parte I**. Revista Leite Integral, Belo Horizonte, 01 ago. 2012. Acessado em 20 set.

2020. Online. Disponível em: http://www.revistaleiteintegral.com.br/noticia/nitrogenio-ureico-no-leite-como-ferramenta-para-ajuste-de-dietas---parte-i#:~:text=Os%20valores%20normais%20de%20nitrog%C3%AAnio,10%20e%2014%20mg%2FdL.

BUTTLER, W. R. Effect of Protein Nutrition on Ovarian and Uterine Physiology in Dairy Cattle. **Journal of Dairy Science.** 81:2533–2539. 1998.

CARVALHO, G.R.; CARNEIRO, A.V.; STOCK, L.A.; YAMAGUCHI, L.C.T.; MARTINS, P.C. Lácteos: oportunidades para o Brasil. **Revista Agroanalysis,** vol.28, n.02, 2007.

MEYER, P.M. **Fatores não-nutricionais que afetam as concentrações de nitrogênio uréico no leite.** 2003. 150f. Dissertação (Doutorado em ciência animal e pastagens) – Curso de pós-graduação em Agronomia, Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz – USP.

NAGARAJA,T.G. 2007.Saúde do Rúmen. Págs.1;4 em: Arrigoni, M.; Martins; C.I.; Millen, D.D.; Laurianto Pacheco, R.D. (eds.), Simpósio de Nutrição de Ruminantes. Anais...FMVZ/UNESP, Botucatu.

NATIONAL RESEARSH COUNCIL. Nutrient Requirements of Dairy Cattle, 7th Rev. Ed. National Academy of Sciences, Washington, D.C., USA, 2001. Disponível em: http//www.nap.edu/catalog/9825.html.

PERES, J.R. O leite como ferramenta do monitoramento nutricional. In: Uso do leite para monitorar a nutrição e metabolismo de vacas leiteiras. Gráfica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

ROVIRA, J. **Manejo nutritivo de los rodeos de cria.** Editorial Hemisferio Sur, Montevideo. 1996. 288 p.

VALADARES-FILHO, S.C.; CHIZZOTTI, M.L.; PAULINO, P.V.R. Exigências nutricionais de bovinos de corte no Brasil: desafios. **Revista Ceres**, v.56, n.4, p.488-495, 2009.

MATERIAL EDUCATIVO EM SAÚDE "A CORRIDA DE SOL"

MARIANA DA SILVA CORRÊA[1]; ALINE MUNEKATA GONCALVES[2]; JOAO ALBERTO DE ALMEIDA GONCALVES[3]; LARA JAIANE NORBERT FURLAN[4]; ANGELA RUVIARO BUSANELLO STELLA[5]; MARIANA MARQUEZAN[6]

[1] *Bolsista FIEX-CCS, Universidade Federal de Santa Maria; – marianadasilvacorrea2690@gmail.com*
[2] *Curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Maria; –* alinemunekata@hotmail.com
[3] *Bolsista FIEX-CCS, Universidade Federal de Santa Maria; –* joaoalbertodeag@gmail.com
[4] *Bolsista FIEX-CCS, Universidade Federal de Santa Maria; – laranorbertfurlan@gmail.com*
[5] *Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Maria; –* angelafonoaudiologia@yahoo.com.br
[6]*Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria; – mariana.marquezan@ufsm.br*

1. INTRODUÇÃO

A respiração oral é um sintoma comum em crianças, em consequência a uma semi-obstrução nasal intermitente ou persistente (DI FRANCESCO; PASSEROTII; PAULUCCI; MINITI, 2004). Podendo apresentar diversas alterações no sistema estomatognático, como face alongada, hipotonia dos músculos faciais, má oclusão dentária, palato estreito e profundo (FELCAR; BUENO; MASSAN; TOREZAN; CARDOSO, 2010). Diante das diversas alterações que o Respirador Oral pode apresentar o trabalho interdisciplinar fonoaudiológico e odontológico é essencial, tanto na prática clínica como na elaboração de materiais educativos em saúde.

Já que a difusão de informações educativas em saúde nos diferentes ambientes da comunidade (ZOMBINI; PELICIONI, 2011), contribuem para a conscientização sobre o tema e adesão ao tratamento interdisciplinar do paciente e sua família, colaborando em melhores resultados tanto no tratamento ortodôntico como fonoaudiológico.

Diante disso, o Programa de Extensão Saúde em Conto elaborou um livro infantil, lúdico e informativo intitulado “A corrida de Sol”, visando esclarecer aos pacientes das clinicas escolas dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia e a população em geral sobre a temática respiração oral e suas implicações.

2. METODOLOGIA

Foram realizadas reuniões com a participação de alunos e professores dos cursos de Odontologia, Fonoaudiologia e Desenho Industrial da Universidade Federal de Santa Maria participantes do Programa de Extensão Saúde em Conto, com o objetivo de desenvolver o roteiro e a parte gráfica do livro.

O livro tem como personagem principal a Sol, uma criança com alterações orofaciais decorrentes da respiração, como o cansaço frequente, sono agitado, dificuldades para se alimentar, sonolência, baixo rendimento escolar, má oclusão dental, alterações no sistema estomatognático e dificuldades em acompanhar as atividades físicas como a participação em uma corrida.

Ao decorrer da narrativa, ela irá se deparar com profissionais da fonoaudiologia e odontologia que irão lhe ajudar tanto clinicamente, como em seu principal objetivo competir na corrida da escola.

Além disso o livro ainda conta com atividades voltadas ao público infantil como labirinto, jogo dos sete erros e pintura da personagem Sol. E também, orientações à família de sinais para identificar a respiração oral e o tratamento que deve-se procurar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O lançamento do livro impresso ocorreu em setembro de 2019 e contou com uma mesa de debate entre profissionais da Odontologia, Fonoaudiologia e Otorrinolaringologia comentando sobre a temática da respiração oral. Sendo distribuído também nas salas de espera das clinicas dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria.

Para alcançar ainda mais a comunidade o livro impresso foi transformado em e-book e distribuído nas mídias digitais do projeto. Ao lerem o livro espera-se que as crianças e seus responsáveis reflitam sobre a história apresentada, proporcionando educação em saúde no cotidiano e incentivando a leitura.

Figura 1 – Capa do Livro “A corrida de Sol”



4. CONCLUSÕES

Dessa forma, acredita-se que o livro “A corrida de Sol” auxilie promover a educação em saúde relativa à respiração oral. Favorecendo aos pacientes e seus responsáveis a entender melhor seus problemas de saúde e compreender o tratamento interdisciplinar necessário em seu caso, melhorando os resultados clínicos tanto no tratamento ortodôntico como fonoaudiológico dos pacientes da Universidade Federal de Santa Maria.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JURACH, E. M.; GONÇALVES, A.M.; DALMAZZO, A.; BUSANELLO-STELLA, A. R.; MUNARETO, B. S.; RODRIGUES, C.; MACHADO, K.; RODRIGUES, L. G.; SILVA, L. M. C.; MARQUEZAN**,** M. **A Corrida de Sol**. Santa Maria: FACOS, 2019.

DI FRANCESCO, R. C.; PASSEROTII, G.; PAULUCCI, B.; MINITI, A. Respiração oral na criança: repercussões diferentes de acordo com o diagnóstico. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, Online, v.70, n.5, p.665-670, 2004.

FELCAR, J. M.; BUENO, I. R; MASSAN, A. C. S.; TOREZAN, R. P.; CARDOSO, J. R. Prevalência de respiradores bucais em crianças de idade escolar. **Ciência & Saúde Coletiva**, Online, v.15, n.2, p. 437- 444, 2010.

ZOMBINI, E. V.; PELICIONI, M. C. F. Estratégia para avaliação de um material educativo ocular**. Journal of Human Growth and Development**, Online, v.21, n.1, p. 51-58, 2011.

1º CICLO DE LIVES NAURB: "COMPROMISSO COM A MORADIA E A CIDADE"

FELIPE PEREIRA DA SILVA[1]; LUANA HELENA LOUREIRO ALVES DOS SANTOS[2]; VINICIUS THELHEIMER[3]; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI[4]

[1]Felipe Pereira da Silva – felipersi@outlook.com
[2]Luana Helena Loureiro Alves dos Santos – lualoureiroo@gmail.com
[3]Vinicius Thelheimer – thelheimer@gmailcom
[4]Nirce Saffer Medvedovski – nirce.sul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou desenvolver um diálogo entre a academia e a comunidade por meio da realização de lives, partindo da premissa que as dinâmicas sociais, dentro e fora da Universidade, vem se transformando rapidamente por conta da pandemia causa pelo COVID-19 no ano de 2020.

Levando em consideração as tecnologias disponíveis para a busca de informações, no mundo atual, a internet destaca-se, pois, a obtenção de informações acontece de forma rápida e fácil (GARBIN et al, 2012). A internet mostra-se uma aliada de grande importância para ampliar as possibilidades de acesso à informação e conhecimentos. A comunicação influenciou novas formas de trabalhar, de se relacionar, de aprender e de construir conhecimento (SOUZA; BONILHA, 2009).

Esse momento pandêmico, pautado no isolamento social, tem aumentado o fluxo e circulação de informações pelo meio virtual. Com isso, a aplicação do ensino a distância e do uso da tecnologia para manter uma relação entre os alunos e a academia, trouxe a ideia de expor virtualmente os projetos executados dentro Núcleo de Pesquisas em Arquitetura e Urbanismo – NAUrb, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, afim de se comunicar com a comunidade interna e externa ao curso, mostrando a importância do papel que a Universidade desempenha em nossa sociedade, principalmente no contexto atual em que vivemos.

2. METODOLOGIA

Quanto a metodologia desenvolvida no trabalho, podemos dividir em 3 momentos. No primeiro buscamos analisar a situação em que estamos, e percebemos que desde o início da pandemia, as pessoas estão mais ativas nas redes sociais. Partindo desse pressuposto, buscamos encontrar a plataforma que abriga o maior número de pessoas e que fosse de fácil acesso. Assim, escolhemos o Instagram para divulgação (Figura 1), por fornecer ferramentas de verificação de alcance de usuários, melhor horário e dia para as divulgações, e o YouTube para a transmissão das lives através do canal: PROGRAU UFPel FAUrb (Figura 2). No segundo momento, abrimos um formulário para inscrição, onde os inscritos, após assistir 75% das lives transmitidas obterão o seu certificado. Foi registrada a atividade de Extensão junto ao Cobalto, intitulada: I ciclo de Lives NAURB - "Compromisso com a moradia e a cidade".

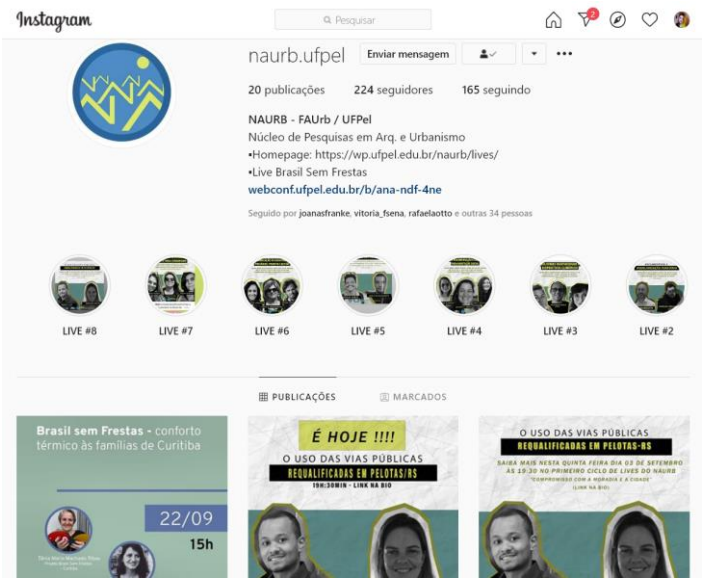


Figura 1: Perfil no Instagram utilizado para a divulgação. Fonte: Acervo dos autores, 2020.

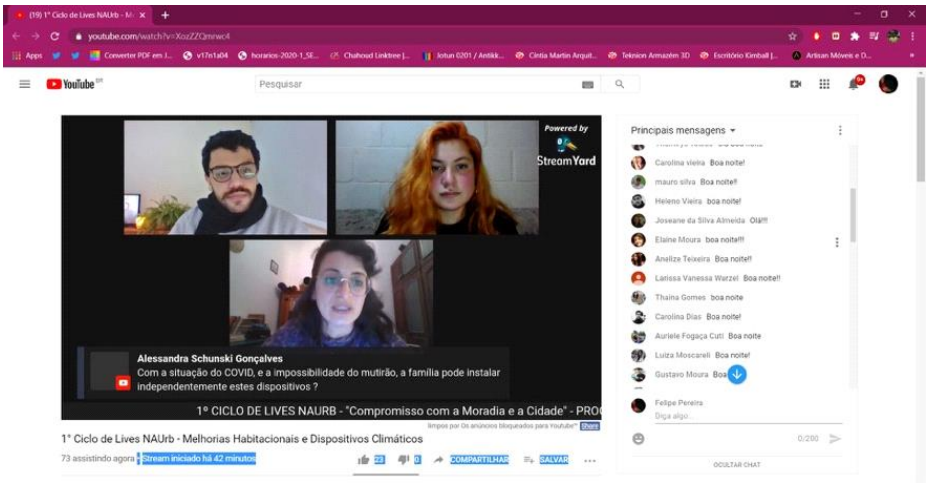


Figura 2: Live realizada por meio do Canal do Youtube. Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Posteriormente, partimos para a terceira e ultima parte, onde criamos um cronograma e banners para divulgação. Esse mesmo material foi postado e enviado para outras plataformas, como Facebook, site do NAURB e também do PROGRAU, onde constava a temática das lives a serem discutidas na semana, links de acesso das mesmas e também do material discutido e indicado pelos palestrantes. Para a gestão interna da live foi utilizada a plataforma StreamYard.

Os temas trabalhados nas lives foram os seguintes: Pesquisa e Extensão em ATHIS (Figura 3), Esclarecendo a Regularização Fundiária, Melhorias habitacionais e dispositivos climáticos, Caderno de recomendação construtivas para habitação social, Sistema condominal de esgoto: uma perspectiva mais sustentável, PAC-Urbanização de assentamentos precários, Experiência da Residência na Arquitetura e Urbanismo e O uso das vias públicas requalificadas em Pelotas/RS.

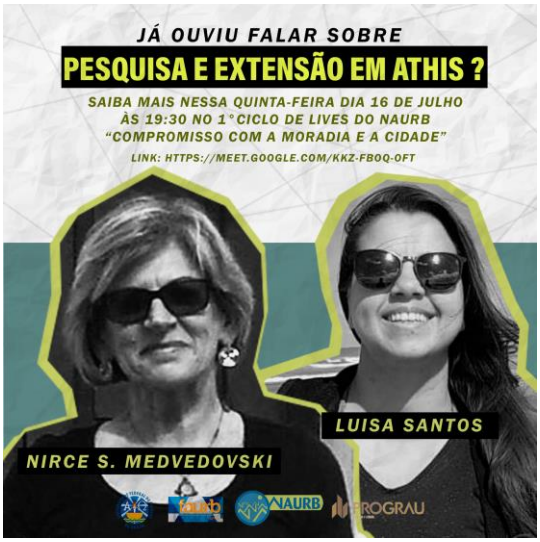


Figura 3: Banner de divulgação da primeira live do Ciclo. Fonte: Acervo dos autores, 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido teve encerramento na primeira semana de setembro, onde tivemos o encerramento do 1º Ciclos de Lives do NAURB, porem o retorno diante da proposta apresentada no projeto foi positiva, pois tivemos um número grande de acessos as lives que ocorriam semanalmente, além da procura pelo material trabalhado no ciclo através da página do grupo de pesquisa. Inscritos no projeto de extensão foram 117, a média de visualizadores online foi 70 e o número de acessos posterior através do vídeo disponível no Canal do YouTube variou de 161 a 361.

Foram exposto na primeira live, os fios condutores da pesquisa e extensão, unificando-se com o ensino, no tema da Habitação de Interesse Social no NAURB. A seguir apresentou-se o tema da Assistência Técnica em ATHIS, que é um potencial de política pública de interesse social, para compreender seus agentes e modalidades de cada caso

Na segunda live, a temática abordada para esclarecer a regularização fundiária, visou mostrar a garantia que a população deve ter em relação a moradia, e como a mesma deve respeitar direitos fundamentais, trazendo assim medidas jurídicas, para proteger esses mesmos direitos, que infelizmente se deparam com muitos conflitos na cidade.

A live seguinte trouxe a melhoria habitacional e seus dispositivos climáticos, onde foi trazido à comunidade dispositivos que possam melhorar deficiências das residências do Programa PAC no loteamento ANGLO, com apoio na avaliação técnica. do conforto destas unidades.

Seguindo o cronograma a live seguinte trouxe um Caderno de Recomendações para habitação social, onde o projeto tem como caráter principal instruir a comunidade, e dispor de um material técnico para a comunidade do loteamento ANGLO-PELOTAS/RS

O objetivo de apresentar o Sistema Condominial de Esgoto (SCE), sob uma perspectiva mais sustentável, também foi tema de uma das live, ilustrando por intermédio do estudo de caso do Conjunto Habitacional Lindóia os conceitos de sustentabilidade que o sistema já preconizava na década de 80.

O PAC: urbanização de assentamentos precários: projetos gestão também foi um tema discutido no Ciclo, nele foi mostrado o objetivo em avaliar as

condicionantes institucionais e normativas para a execução de políticas (programas e projetos) de urbanização de favelas no ciclo recente no Brasil para o caso do Município de Pelotas – RS. É desenvolvida no âmbito da rede nacional de pesquisa vinculada ao INCT Observatório das Metrópoles, Projeto "As Metrópoles e o Direito à Cidade na Inflexão da Ordem Urbana Brasileira", subprojeto "Direito à Cidade e Habitação: um balanço do PAC Urbanização de Favelas". No caso do Município de Pelotas – RS será avaliado o PAC Farroupilha, abrangendo as áreas Vila Farroupilha e loteamentos Ceval, Osório e Anglo

A penúltima live trouxe a experiência da Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia - Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade, UFBA nucleação PROGRAU UFPel.
A especialização atua junto a comunidades vulneráveis com recém-formados, instituições públicas, privadas e nucleações em outras universidades e desenvolve processos e projetos participativos pelo direito social à moradia e ambientes mais inclusivos, seguros e sustentáveis, viabilizando formação profissional e cidadã.

Encerrando nosso ciclo tivemos a live que trata dos usos cotidianos em algumas vias requalificadas na cidade de Pelotas/RS, através da perspectiva do usuário, que utiliza esses novos arranjos viários por meio da locomoção pedonal e locomoção por modais de tração humana. Esse projeto visa compreendero comportamento e percepção dos usuários em relação a apropriação desses locais, sobretudo ligados a caminhabilidade e travessias.

4. CONCLUSÕES

Diante do trabalho desenvolvido tivemos um retorno positivo não só da comunidade acadêmica da FAURB, como também de outras universidades e cursos, o que destaca a importância que a mesma tem em se comunicar com a sociedade, não só em momentos de fragilidade social, como nas demais ocasiões, como pode ser notado não somente pelo projeto em sí "ciclo de lives" como também em cada temática abordada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARBIN, H. B. R.; GUILAM, M. C. R. G.; NETO, A. F. P. Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 347-363, 2012.

SOUZA, J. S.; BONILHA, M. H. S. Exclusão/Inclusão: elementos para uma discussão. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/IBICT, v.5, n.1, mar 2009. p. 133- 146.

CONHECER A VIDA ATRAVÉS DA ARTE: ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA COMO FORMA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

EMANUEL SCHERDIEN DA ROSA[1]; GIOVANNI NACHTIGALL MAURICIO[2]; DÉBORA PRESMINI DALZOTTO[3]; JOÃO IGANCI[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – emanuel.scherdienn@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gnachtigallmauricio@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – debora.presmini@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – joaoiganci@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A ilustração científica faz com que duas áreas do conhecimento se unam: a ciência e a arte (CORREIA, 2011). Através do uso de metodologias científicas é possível entender e responder às mais variadas perguntas sobre o planeta. Por exemplo, através da ciência se decifra como as plantas e os animais funcionam e se desenvolvem. Para transmitir esses conhecimentos de uma forma simples e didática, é fundamental que a arte esteja presente (HODGES, 2003). Desse modo, a ilustração científica se torna uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, de educação e de construção de conhecimentos de uma sociedade (CORREIA, 2011; CORREIA; FERNANDES, 2012).

Além de ser uma grande aliada na construção desses saberes, a ilustração científica se mostra como uma ferramenta cada vez mais importante no processo de divulgação científica e, consequentemente, de conscientização ambiental (CORREIA; FERNANDES, 2012; SANTOS-SILVA, 2015). Devido à beleza e riqueza de detalhes presentes em ilustrações da biodiversidade, é possível chamar a atenção da sociedade para as formas de vida que a cercam, como plantas, animais e fungos (SALGADO *et al.*, 2015; SANTOS-SILVA, 2015). Além de simplesmente evidenciar essa beleza, é possível utilizar a ilustração científica como forma de conscientizar a população sobre espécies ameaçadas, abordando suas curiosidades e a importância de preservá-las (SANTOS-SILVA, 2015).

É nesse contexto que está inserido o Laboratório de Sistemática e Evolução de Plantas (LaSEP) da UFPel, coordenado pelo Prof. Dr. João Iganci, que conduz um núcleo de ilustração científica e desenvolve diversos projetos na área (LaSEP, 2020). Desde 2018 os alunos e alunas de iniciação científica do laboratório desenvolvem projetos de levantamento florístico da flora nativa da região do Pontal da Barra do Laranjal, em Pelotas. Atualmente, também são elaboradas ilustrações botânicas dessas plantas coletadas na área de estudo, tendo como objetivo divulgar a biodiversidade do local. Além disso, projetos de ensino foram desenvolvidos utilizando ilustrações de algas e de plantas, sendo essa uma ótima ferramenta para ensinar botânica de uma forma inovadora, lúdica e divertida. Assim, o laboratório busca evidenciar e divulgar as belezas, curiosidades e a importância da flora nativa do sul do país, utilizando ciência e arte como ferramenta.

2. METODOLOGIA

O núcleo de ilustração científica do LaSEP utiliza diversos meios para produção de ilustrações. Essas obras são produzidas a partir de técnicas como grafite, nanquim e aquarela. Os materiais utilizados durante esses processos são

papel para desenho, lápis, borracha, estilete, régua, papel vegetal, caneta de nanquim, tinta para aquarela e pincel.

Os projetos de levantamento florístico foram realizados na região do Pontal da Barra do Laranjal, localizada no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Essa localidade abrange uma área de 845,64 ha e suas coordenadas compreendem sua delimitação leste à 31º47'3.18"S 5213'14.03"O; oeste 31º45'47.96"S 52º17'17.58"O; sul 31º47'2.22"S 52º14'36.29"O e norte 31°45'35.44"S 52º15'3.76"O (BARCELLOS *et al.*, 2019). Para elaborar as ilustrações das plantas coletadas nessa região, foram produzidas fotos das espécies em seus ambientes naturais durante as saídas de campo. A fim de analisar e ilustrar os detalhes de cada planta, foi posteriormente utilizado um estereomicroscópio em laboratório.
Essas ilustrações estão sendo divulgadas para a sociedade na página virtual do LaSEP e através de redes sociais como Facebook e Instagram. As publicações ocorrem semanalmente, com fotos das plantas e imagens de suas ilustrações, além de outras informações relacionadas e pertinentes. Através dessas publicações serão abordados temas como biodiversidade e conservação, além de curiosidades sobre a flora nativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos trabalhos mais interessantes em elaboração é realizado pela aluna de iniciação científica Débora Dalzotto, que ilustra espécies de plantas ameaçadas de extinção encontradas no Pontal da Barra do Laranjal (Figura 1a). De acordo com SANTOS-SILVA (2015), evidenciar as belezas e particularidades da biodiversidade através da ilustração científica tem um papel cada vez mais importante na conscientização ambiental da população. Assim, o projeto se mostra como uma boa ferramenta para atrair a atenção da sociedade sobre temas ambientais.

Além disso, estão sendo elaboradas ilustrações das espécies de samambaias e licófitas que ocorrem no Pontal da Barra do Laranjal, feitas pelo aluno de iniciação científica Emanuel Scherdien (Figura 1b). A partir dessas ilustrações se busca levar para a população um novo olhar sobre esses grupos de plantas frequentemente negligenciados. Chama-se, assim, a atenção para detalhes e curiosidades das primeiras plantas vasculares que surgiram na terra (PRADO; SYLVESTRE, 2010). Assim, é possível evidenciar a importância tanto de espécies ameaçadas, quanto de espécies mais comuns, procurando entender o papel de cada uma no espaço em que ocupam.

Além disto, foi elaborado um projeto de ensino de botânica denominado “Jogos Botânicos”, onde se destaca o jogo “Batalha Algal”, produzido pelos alunos de iniciação científica do LaSEP. O jogo utiliza diversas espécies de algas como forma de ensinar botânica de modo lúdico (Figura 2a). O tabuleiro do jogo e as algas que compõem as peças do jogo foram ilustrados com aquarela. Neste caso, ciência e arte foram novamente unidas como uma forma de levar temas científicos para sociedade, especialmente crianças em escolas de ensino básico.

Além dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes, o Prof. João Iganci vem desenvolvendo aquarelas de plantas do bioma Pampa, para evidenciar assim as belezas da flora nativa e chamar a atenção para a necessidade de preservar espécies e ambientes naturais (Figura 2b). A partir dessas imagens é possível transmitir diversos aspectos ecológicos das plantas em seu ambiente, mostrando também gramíneas e outras espécies típicas do bioma.

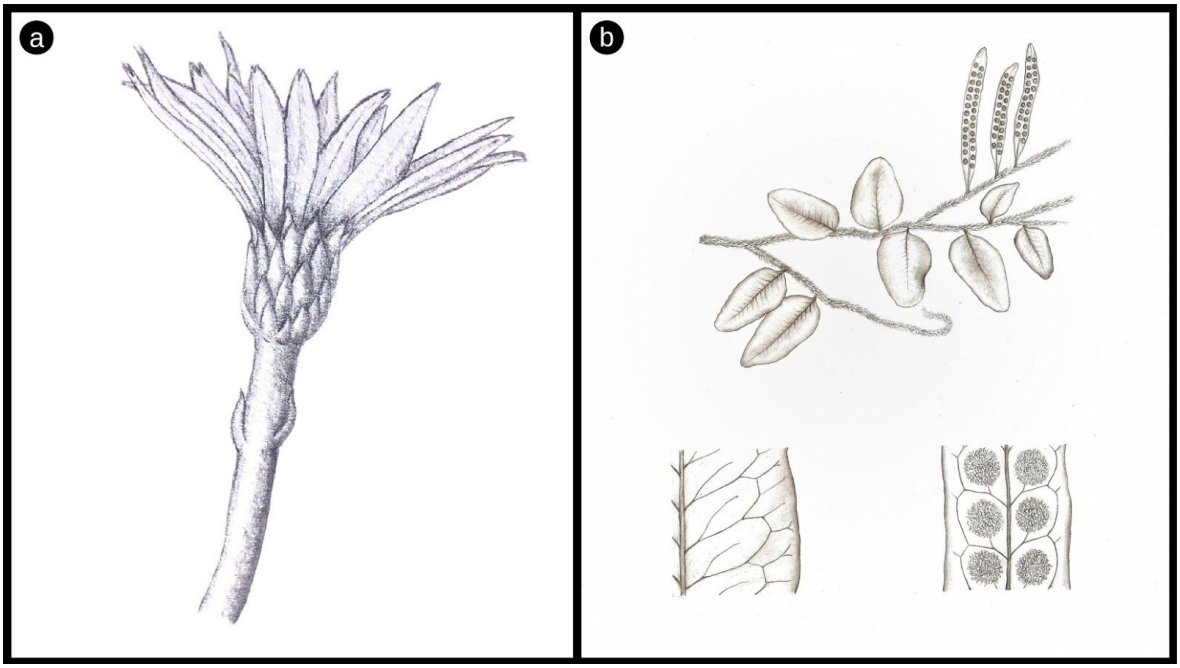


Figura 1. Ilustrações elaboradas junto ao núcleo de ilustração científica do LaSEP. a. Ilustração em grafite de *Noticastrum malmei* Zardini, espécie ameaçada de extinção encontrada no Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, Rio Grande do Sul. Autora: Débora Dalzotto; b. Ilustração em grafite de *Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel., samambaia encontrada no Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, Rio Grande do Sul. Autor: Emanuel Scherdien.

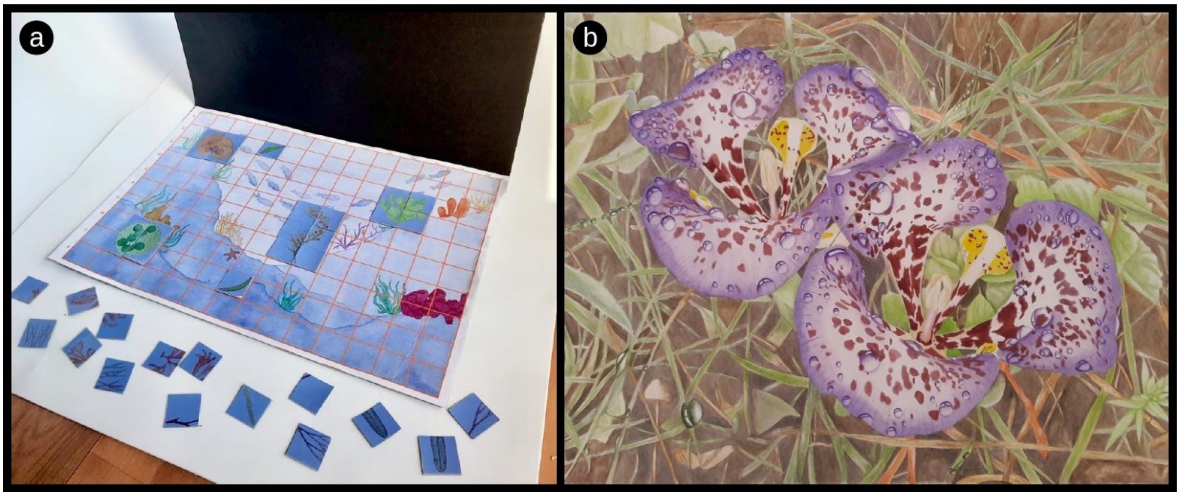


Figura 2. Ilustrações produzidas pelo núcleo de ilustração científica do LaSEP. - a. Tabuleiro do jogo didático "Batalha Algal"; b. Aquarela de *Kelissa brasiliensis* (Baker) Ravenna, espécie endêmica do Pampa em meio à gramíneas.

4. CONCLUSÕES

O projeto ainda passa por ampliação e há muito por ser desenvolvido. No entanto, como resultado parcial desse projeto, tem-se logrado divulgar para a sociedade conhecimentos de botânica, em especial a flora nativa da região de Pelotas. Ademais, a diversidade de projetos desenvolvidos no LaSEP revela ainda mais a importância e benefícios de unir ciência e arte, sendo essas áreas complementares e de grande eficiência para dialogar com a população. Além de beneficiar a sociedade, os projetos desenvolvidos proporcionam também uma

grande oportunidade de aprendizado para os discentes envolvidos, que desenvolvem e aperfeiçoam habilidades de ilustração científica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, S. **Fundamentação técnico-científica para a criação da Unidade de Conservação Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, RS.** Pelotas: UFPel, 2019.

CORREIA, F. A ilustração científica: "santuário" onde a arte e a ciência comungam. **Visualidades.** Goiânia v.9 n.2 p. 221-239, jul-dez 2011.

CORREIA, F. J.; FERNANDES, A. S. Desenhar para (re)conhecer: o papel da ilustração científica nas missões científicas do espaço lusófono. **Atas do Congresso Internacional Saber Tropical em Moçambique: história, memória e ciência iict** – JBT/Jardim Botânico Tropical. Lisboa, 24-26 out. 2012.

HODGES, E. R. S. (Ed.). T**he Guild Handbook of Scientific Illustration**. 2 nd ed. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 1995.

SALGADO, P.; BRUNO, J.; PAIVA, M.; PITA, X. A ilustração científica como ferramenta educativa. **Interações.** NO. 39, PP. 381-392, 2015.

SANTOS-SILVA, M. A ilustração científica como parceira na conservação do Cerrado. **Sustentabilidade em Debate** - Brasília, v. 6, n. 1, p. 200-217, jan/abr 2015.

PRADO, J.; SYLVESTRE, L. DA S. As Samambaias e Licófitas do Brasil. In: FORZZA, R.C. **Catálogo de plantas e fungos do Brasil**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Jan. 2010. Cap. 5, p. 69-74.

LaSEP - Laboratório de sistemática e Evolução de Plantas. **Instituto de Biologia, Departamento de Botânica**. Disponível em:<https://wp.ufpel.edu.br/igancilab/>. Acesso em: 21 de Set. de 2020.

PROJETOS DE EXTENSÃO NO CONTEXTO DE PANDEMIA: I CICLO DE DEBATES MEIO AMBIENTE EM PAUTA

EDUARDA GOMES DE SOUZA[1];CAROLINE MENEZES PINHEIRO[2]; ISADORA DE LIMA CHAGAS FIGUEIREDO[3]; LUCAS RODRIGUES DE OLIVEIRA[4]; ALESSANDRA MAGNUS LAZUTA[5]; LEANDRO SANZI AQUINO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gseduarda@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – carolsmnz3@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – isa_lcf@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lucasrdeoliveira.ambiental@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – alessandra.lazuta@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – aquino.leandro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O surgimento do coronavírus (COVID-19) intensificou os debates sobre como a humanidade está preparada para lidar com grandes eventos sanitários, que impactam diretamente as relações sociais e ambientais. Diante deste cenário, a série de medidas tomadas pelo governo brasileiro no período coincidente ao da pandemia é alarmante no que concerne a degradação ambiental, como a flexibilização da legislação perante o aumento do desmatamento intenso, principalmente na Amazônia. Isto afeta diretamente a poluição do ar e, consequentemente, a saúde pública e econômica da população local, além da problemática da omissão e distorção desses dados publicamente. Nesse sentido, quando a população não dispõe de uma informação de qualidade, têm sua capacidade de escolha comprometida, diante das diferentes alternativas e caminhos possíveis para as transformações ambientais (BERNA, 2010). Portanto, a democratização da informação ambiental na construção de uma cidadania crítica e participativa é imprescindível para que a sociedade tenha o conhecimento da realidade dos eventos ambientais. A Universidade é um espaço privilegiado para o debate de questões socioambientais, mas além disso o conhecimento produzido na academia só faria sentido se extrapolar seus limites e atender as demandas da sociedade (CASTRO et al., 2016).

Em concomitância com isso, o *I Ciclo de Debates: Meio Ambiente em Pauta* foi criado como projeto de extensão para levantar questões que tangenciadas na grade curricular do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, atendendo temas de políticas públicas ambientais atuais, ou até mesmo de prospecção de cenários futuros, pouco entendidos em na esfera dos métodos de ensino e pesquisa. Dessa forma, buscou-se apresentar discussões interdisciplinares dentro da grande área meio ambiente, visando a construção de conhecimentos mais democráticos e populares. Os projetos de extensão estão sendo cada vez mais incluídos em diversos cursos acadêmicos a fim de suprir essas demandas. Para JEZINE (2004) *apud* RODRIGUES (2013), a caracterização da extensão, como função acadêmica da universidade, não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas sim da sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade. Todo esse processo pode resultar no desenvolvimento de competências para lidar com diferentes situações, auxiliando no seu futuro profissional.

Com a quarentena, a internet tornou-se um dos principais ambientes de comunicação, de informação e de debate. CASTELLS (2005) definem que “a

sociedade é que dá forma a tecnologia de acordo com as necessidades". Diante da realidade pandêmica, se exigiu uma nova forma de adaptação e apropriação para que se continuasse levando o conhecimento tanto para comunidade acadêmica como para fora de seus limites. Ressalta-se a importância da universidade pública na disseminação do conhecimento de forma popular e democrática, pois é inegável a exclusão de grande parcela dos alunos no ensino remoto. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, cerca de 79,1% dos domicílios brasileiros tinham acesso a rede de internet, enquanto 20,9% dos domicílios brasileiros não possuíam acesso.

Por fim, o evento foi realizado através da plataforma StreamYard e transmitido para o Youtube, não sendo necessário vínculo com a faculdade para participar, visando assim alcançar o maior número de participantes. Logo, o objetivo do presente trabalho foi aplicar um questionário sobre o "*I Ciclo de Debates: Meio Ambiente em Pauta*" com intuito de obter-se um *feedback* para avaliarmos a experiência dos participantes nos debates que ocorreram no mês de setembro de 2020, bem como compreender a visão dos participantes sobre projetos extensão.

2. METODOLOGIA

O público-alvo desta pesquisa foram as pessoas que assistiram as *lives* dos debates que ocorreram até então. O projeto contou até momento com quatro *lives* no mês de setembro, foram elas: a primeira no dia 9 com o título "Poluição marinha: Estamos criando um oceano de plástico?", a segunda live no dia 11 com o tema "Saúde pública e saneamento básico", a terceira no dia 14 sobre a "Poluição do ar e seus impactos na saúde pública" e a quarta live realizada no dia 17 com o debate sobre a "Importância da mulher no campo para construção da Agroecologia", atingindo em média duas horas por *live*.

A fim de analisar a percepção dos participantes deste projeto de extensão, foi elaborado um questionário semiaberto (mesclando questões objetivas e subjetivas), através da plataforma Google Forms, com nove perguntas relacionadas ao quanto cada debate acrescentou na formação acadêmica e pessoal dos indivíduos, a satisfação do público perante ao que está sendo apresentado, além das mudanças sugeridas e a importância de realizar atividades de extensão na vida acadêmica (Quadro 1).

Quadro 1. Questionário aplicado aos participantes do evento

	Questões
1	Você possui vínculo com a Universidade Federal de Pelotas?
2	Qual debate participou/ assistiu?
3	Sobre os debates que participou/ assistiu até agora, achou relevante os temas abordados?
4	Em uma escala de 1 a 5, sendo 5 muito satisfatório e 1 pouco satisfatório, como você classificaria o nível de satisfação com o evento?
5	Você acha importante as lives serem gravadas para posterior visualização?
6	Você acha que a frequência em que cada live está ocorrendo está sendo suficiente?
7	Se o ciclo de debates acontecesse de forma presencial, você participaria?
8	Você tinha conhecimento de que um projeto de extensão pode ser um iniciativa dos alunos?
9	Considera importante as iniciativas de projetos de extensão dentro da universidade? Por quê?

Fonte: própria autoria.

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro deste ano, com início dia dezenove, e término no dia vinte e quatro. Sua divulgação foi feita através dos grupos do curso, assim como na página do instagram e facebook destinadas a divulgação do evento. Os resultados foram organizados em uma planilha do Programa Excel e apresentados posteriormente através da utilização de gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário obteve um total de 20 respostas. A Figura 1A) apresenta a porcentagem de respostas a respeito da primeira pergunta sobre o vínculo dos participantes com a UFPel, sendo que 70% responderam ser alunos, enquanto que 20% não tem vínculo com nenhuma universidade e 10% são de outras instituições. Portanto, o conhecimento construído conseguiu ultrapassar o ambiente acadêmico e chegar ao público que não se insere na universidade.

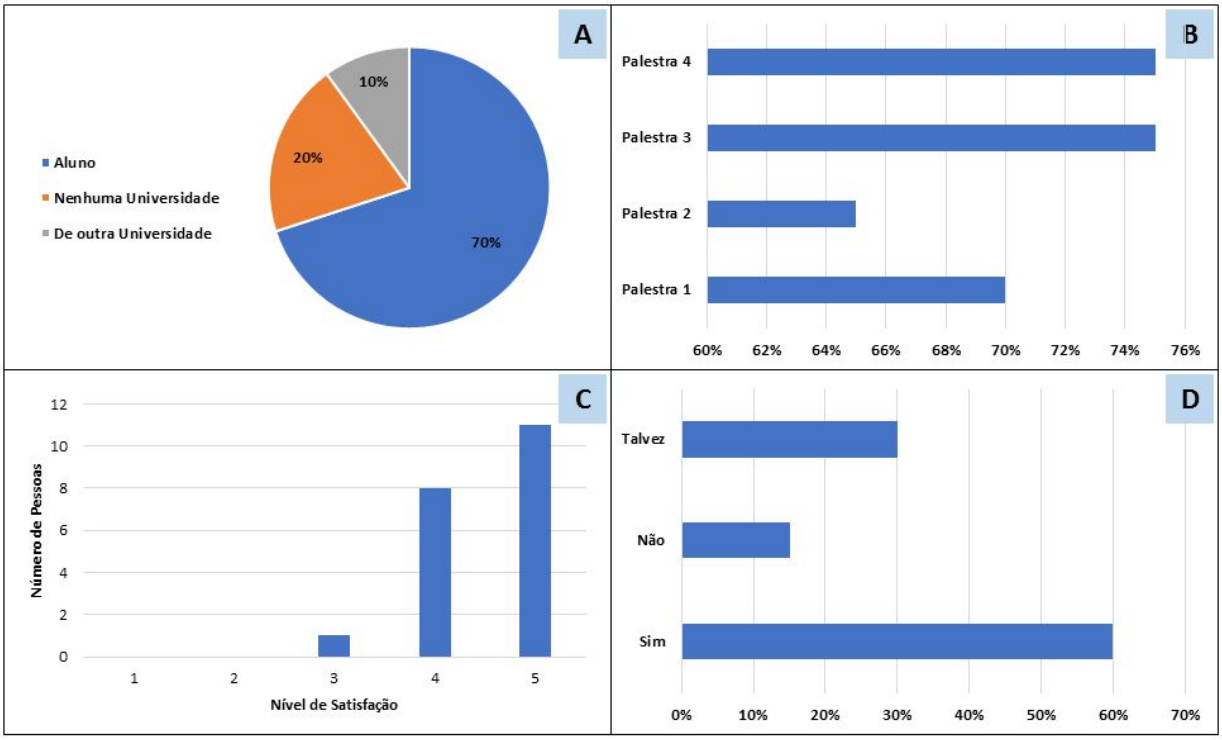


Figura 1 - Resultados das questões aplicadas: A)Você possui vínculo com a Universidade Federal de Pelotas?; B)Qual debate participou/assistiu?; C)Em uma escala de 1 a 5, sendo 5 muito satisfatório e 1 pouco satisfatório, como você classificaria o nível de satisfação com o evento?; D) Se o ciclo de debates acontecesse de forma presencial, você participaria?
Fonte: própria autoria.

Os resultados expressos na Figura 1B) se referem aos debates que já ocorreram, essa questão foi elaborada no intuito de entender em qual dos temas abordados obteve-se maior participação. As duas maiores audiências foram nos temas sobre: a importância da mulher na agroecologia e sobre impactos da poluição do ar na saúde pública, ambas com 75% de participação. Observa-se que os assuntos menos abordados durante a formação acadêmica do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (UFPEL) tiveram maior repercussão de audiência. Em relação

a relevância dos assuntos propostos pelo projeto, 100% das pessoas apontaram que foi importante tanto para seu o conhecimento profissional quanto pessoal. Já no que concerne à satisfação dos mesmos com o evento, 55% apontaram estar muito satisfeitos, 40% satisfeitos e 5% indiferente (Figura 1C). Quanto a significância das *lives* serem gravadas para posterior visualização e frequência de duas lives por semana, 100% apontou achar fundamental ambos procedimentos. Ainda, quando perguntados sobre a possibilidade do evento ocorrer presencialmente, 60% dos entrevistados alegam que iriam participar, 30% talvez e 15% negaram a possibilidade (Figura 1D). Vale pontuar que alguns espectadores não residem na região onde o evento ocorreria presencialmente, portanto isso pode ter influenciado na votação.

Ao questionados sobre a possibilidade de um projeto de extensão ser uma iniciativa dos alunos, 70% responderam saber enquanto 30% votaram não. Por fim, selecionamos duas reflexões que mais se destacaram no que diz respeito à questão 9 (Quadro 1), sendo elas: “Sim. Estimula a participação dos alunos no compartilhamento do conhecimento para a formação do pensamento crítico dos participantes. Além de contribuir para produção de conteúdo acadêmico” e “Sim, é uma ótima oportunidade de conectar a Universidade à população externa, que muitas vezes não conhece o trabalho desenvolvido pelos alunos dentro da Universidade.”

4. CONCLUSÕES

Projetos de extensão visam a construção e democratização do conhecimento acadêmico, além de se constituírem como ferramenta de ligação entre a academia e a sociedade. Sendo assim, a importância do desenvolvimento e incentivo destes projetos se faz fundamental. Por fim, a pesquisa sobre o evento *I CIclo de Debates: Meio Ambiente em Pauta* mostrou que os participantes puderam interagir com os conhecimentos desenvolvidos dentro da Universidade e que 95% desses ficaram satisfeitos com os debates que foram realizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNA, V. S. D. **Comunicação ambiental: reflexões e práticas em educação e comunicação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2010.

BIONDI, D.; ALVES, G. C. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal–UFPR. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 26, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2005.

CASTRO, R. M.; DA SILVA, V. P.; SANTANA, M. S. R.; DA SILVA, J. R. M. The Teaching, the Research and the University Extension and Educational Demands: Historical Challenges for Initial and Continued Teacher Formation. **Creative Education**, 7(10), 1500-1507, 2016.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA), IBGE Educa Jovens. **Uso de Internet, televisão e celular no Brasil. 2018**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 de setembro de 2020.

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO EMPREGO FORMAL EM RIO GRANDE-RS

PEDRO HENRIQUE GUATURA DARLAN[1]; NEWTON SOARES MOTA[2]; FRANCISCO EDUARDO BECKENKAMP VARGAS[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – pedrodarlan01@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – newtonskateordie@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – franciscoebvargas@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar o impacto da crise sanitária da pandemia da Covid-19 no mercado de trabalho formal de Rio Grande-RS.O município, situado na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, é monitorado pelo Observatório Social do Trabalho, projeto de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pelotas (VARGAS, 2015). Além de divulgar as informações sobre o mercado de trabalho, o Observatório visa também propor espaços de discussão sobre a questão do emprego com os gestores locais e regionais de políticas públicas da área de desenvolvimento, trabalho e geração de renda.

O município de Rio Grande possui a sua economia fortemente alicerçada nas atividades de comércio, serviços e indústria, tendo abrigado, recentemente, um importante polo naval destinado à construção de grandes embarcações para a Petrobrás. Com a crise e desestruturação desse polo, a economia e o mercado local de trabalho foram fortemente afetados.

O mercado de trabalho é um espaço econômico e social onde se estabelece a oferta e a procura por força de trabalho. Para os trabalhadores a oferta dessa mercadoria especial em troca de remuneração torna-se um meio fundamental para garantir sua subsistência. No Brasil, há uma forte propensão dos trabalhadores a buscar sua sobrevivência no mercado de trabalho (BAROME, BRITO, GUIMARÃES, 2015), uma vez que o acesso aos meios de produção e as economias de subsistência se tornam raros e os rendimentos do trabalho são muito baixos. Vale dizer, quando o engajamento mercantil em busca da sobrevivência passou a ser uma situação sem retorno, o desemprego se estabeleceu com um traço estruturante do funcionamento dos mercados (GUIMARÃES, BAROME, BRITO, 2015).

Nesse sentido, torna-se fundamental monitorar o modo como se configura e se transforma o mercado de trabalho, pois através dele, do acesso ao emprego, se distribuem rendimentos, direitos, benefícios, proteções sociais (VARGAS, 2015). O trabalho ou emprego, portanto, remete à cidadania, ao pertencimento a uma coletividade, à segurança econômica e à própria identidade do sujeito. Se retirarmos isso, o sistema se colapsa, e é justamente isso que a crise sanitária causada pela pandemia da Covid-19 proporcionou aos brasileiros.

Do mesmo modo, torna-se de fundamental importância, nesse cenário de crise, acompanhar a situação dos municípios polos dessa região sul do Estado do Rio Grande do Sul, historicamente marcada por fortes desigualdades sociais e pelo baixo crescimento econômico (VARGAS, 2012).

2. METODOLOGIA

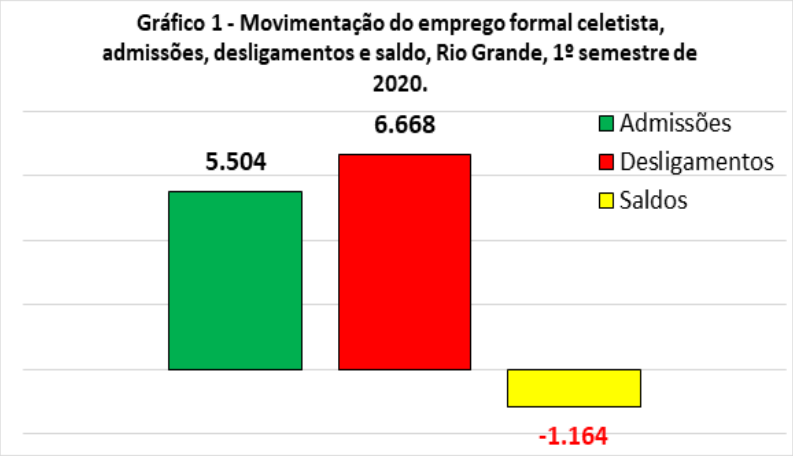
O presente trabalho será desenvolvido a partir da análise dos dados fornecidos pelo novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Sua publicação é mensal e elaborada pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT) do Ministério da Economia. Em cada edição, é possível analisar o volume de movimentação mensal do emprego regido pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT). Sendo assim, pode-se observar as movimentações do emprego celetista, as admissões, os desligamentos e os saldos, podendo-se apurar, a partir disso, as variações dos estoques totais do emprego formal por setores de atividade e grupos ocupacionais, bem como o perfil dos trabalhadores segundo a faixa etária, o nível de escolaridade, o sexo, dentre outras características.

Na análise do impacto da pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho de Rio Grande, toma-se como foco o primeiro semestre de 2020. Leva-se em consideração as peculiaridades econômicas locais e compara-se o comportamento do emprego com o mesmo período dos anos de 2018 e 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os dados do Novo CAGED (2020), analisando-se o fluxo do emprego formal no primeiro semestre de 2020 em Rio Grande, nos deparamos com saldos negativos elevados. Conforme o Gráfico 1, observa-se, em Rio Grande, nesse período, um saldo de -1.164 vínculos, tendo-se registrado 5.504 admissões e 6.668 desligamentos. Quando se observa o comportamento do emprego no primeiro semestre de anos anteriores, deparamos-nos com saldos de -621 vínculos em 2019 e de +519 vínculos em 2018. Ou seja, a perda de empregos em 2020 foi bastante atípica.

Gráfico 1 - Movimentação do emprego formal celetista, admissões, desligamentos e saldo, Rio Grande, 1º semestre de 2020.

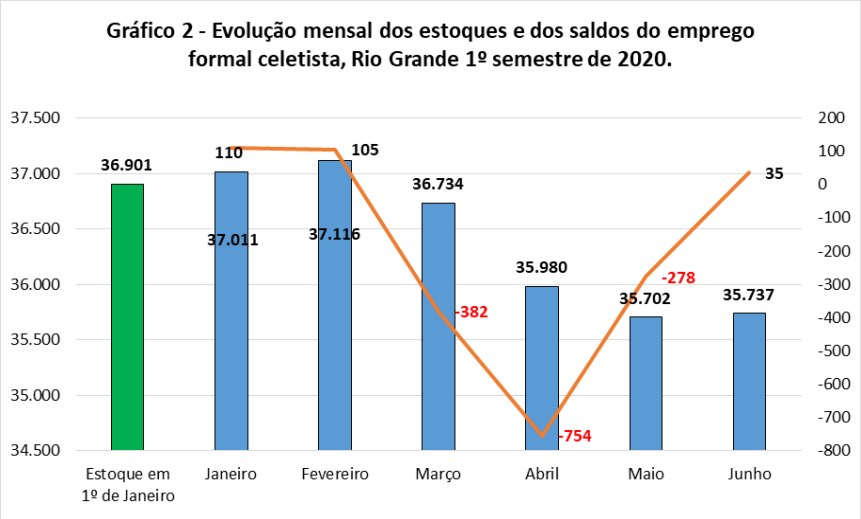


Fonte: Novo CAGED.

O estoque de empregos celetistas em Rio Grande passou de 36.901 vínculos, em 1º de janeiro de 2020, para 35.737 vínculos, em junho. A taxa de variação do emprego nesse espaço de tempo foi de -3,15%. Quando comparada com a taxa de variação média do Brasil e do Estado do Rio Grande do Sul, de -3,09% e -3,76%, respectivamente, constata-se que a perda de empregos celetistas em Rio Grande ocorreu dentro dos patamares médios do país.

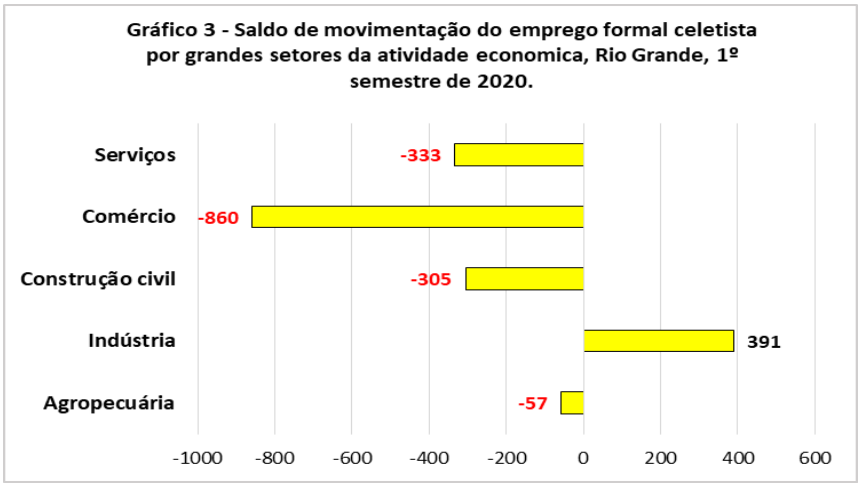
Analisando-se a evolução mensal dos saldos de movimentação do emprego celetista em Rio Grande, no primeiro semestre de 2020, conforme o Gráfico 2, notamos que nos meses de janeiro e fevereiro os saldos foram positivos (+110 e

+105 vínculos). Entretanto, nos meses que se sucederam ao início da quarentena (março, abril e maio) os saldos foram negativos (-382, -754 e -278 vínculos), com uma moderada melhora no mês de junho (+35 vínculos). Abril foi o mês com pior desempenho, com saldo de -754 vínculos.



Fonte: Novo CAGED.

A fim de melhor avaliar o impacto da Covid-19 no mercado de trabalho de Rio Grande, foram analisados também os setores da atividade econômica mais afetados pela crise durante o primeiro semestre. O desempenho negativo no primeiro semestre para o conjunto do mercado de trabalho local, com saldo de -1.164 vínculos, foi puxado, principalmente, pelos setores de comércio, serviços e construção civil, com, respectivamente, -860, -333 e -305 vínculos. A agropecuária apresentou saldo de -57 vínculos no semestre. O setor industrial foi o único que apresentou saldo positivo, de +391 vínculos, o que se deve ao peso da indústria local de produtos químicos, menos afetada pela crise da Covid-19. Logo, constata-se que a importante participação desse segmento industrial na economia local fez com que o impacto da crise fosse menos intenso no município de Rio Grande.



Fonte: Novo CAGED.

4. CONCLUSÕES

Os dados analisados acima demonstram que a crise causada pela pandemia da Covid-19 deixou marcas significativas no mercado de trabalho formal de Rio Grande. Quando comparados os dados de anos passados com os atuais, fica evidente o saldo negativo elevado de movimentação do emprego. Esse fenômeno não é atribuído a questões sazonais e sim à crise pandêmica da Covid-19.

Por se tratar de um município que tem sua economia baseada, principalmente, no comércio, nos serviços e nas atividades industriais, Rio Grande sentiu um forte impacto da crise sanitária provocada pela Covid-19, sobretudo devido ao peso, na economia local, de setores como o comércio, os serviços e a construção civil. Por outro lado, o peso importante da indústria, sobretudo do segmento de produtos químicos, contrabalançou essa tendência de perda de empregos, amenizando o impacto da crise provocada pela pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal do município.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, BAROME, BRITO. Mercado e mercantilização do trabalho no Brasil (1960-2010). UNESP, São Paulo, 2015.

NOVO CAGED. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho. Secretaria Especial da Previdência e do Trabalho. Ministério da Economia. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/novo-caged.

VARGAS, Francisco. Emprego e desenvolvimento regional: contornos de uma questão social. *Revista da ABET*, v. 11, p. 93-111, 2012.

VARGAS, Francisco. Observatório Social do Trabalho: Desafiando o conhecimento, as políticas públicas de emprego e o diálogo social. *Expressa Extensão*, v. 20, p. 141-152, 2015.

.

ABORDAGEM DO MANEJO ADEQUADO DE TERNEIRAS EM ESCOLAS DO MEIO RURAL – ANO II

EDUARDA GONÇALVES DE CARVALHO[1]; DANIEL JOSÉ CAVALLI VIEIRA[2]; GUILHERME POLETTI[2]; LUCAS CAVALLI VIEIRA[2]; ROGÉRIO FOLHA BERMUDES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas, acadêmica de Zootecnia - eduardagoncalves052@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas, acadêmico de Zootecnia
[3]Universidade Federal de Pelotas, Zootecnia/DZ/FAEM – *rogerio.bermudes@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A criação da terneira influencia diretamente a produção da futura vaca na fazenda, pois na cria é quando podemos determinar, através de cuidados e observação, como vai ser a vida deste animal.

Entretanto em algumas propriedades esses animais são negligenciados, pois ao ver do produtor essa terneira não é uma fonte de renda e ainda mais que consume o produto de maior valor no local, ou seja, o leite. Isto ocorre, pois, a grande parte dos produtores não sabem da importância da fase de criação e como isso afeta na vida adulta.

O manejo adequado consiste nos cuidados com a vaca no pré parto, se certificar que o recém-nascido vai receber cuidados necessários, uma colostragem de boa qualidade mantendo o escore corporal desejado até a vida adulta e este animal deve ter práticas sanitárias e higiênicas a fim de garantir redução de custos com a terneira e gestar precocemente, assim se tornando lactantes mais cedo (HOLMES; WILSON, 1989; LUCCI, 1989; SWENSON; REECE 1996; BERCHIELLI et al., 2006; KOZLOSKI, 2011).

Portanto, o projeto tem como objetivo transmitir o conhecimento de manejos corretos em terneiras de raças leiteiras para adolescentes de colégios municipais rurais.

2. METODOLOGIA

Em discussão devido ao novo covid 19, mas o projeto será nas escolas municipais da zona rural da região Sul do Rio Grande do Sul, onde serão ministradas as aulas teórica e prática. Os temas abordados serão relacionados com o correto manejo das terneiras e quais as finalidades e importâncias destas práticas para a futura produção do animal.

Os assuntos abordados serão: manejo pré-parto; importância do colostro; desinfecção do umbigo; aleitamento; desmame; manejo alimentar; desenvolvimento do aparelho digestório, importância do concentrado e volumoso na alimentação da terneira; identificação; acompanhamento de ganho de peso; instalações; prevenções de diarreias; características raciais; sistemas de produção; bem-estar animal; comportamento e bem como esclarecimentos de dúvidas que surgirão na ocasião. A aula prática será ministrada em propriedades de alunos participantes e que esteja o mais próximo da escola onde foi feito o treinamento teórico.

Junto ao treinamento será aplicado um questionário individual antes da teória para não interferir nas respostas, contendo perguntas de como funcionava

as práticas de manejo dentro das suas propriedades a respeito da criação das terneiras.

A abordagem teórica será de duas horas em sala de aula e duas horas de aula prática em propriedade próxima a escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Normalmente em anos anteriores por relato dos relatórios, os alunos do ensino médio ficam muito curiosos sobre o tema e fazem muitas perguntas por possuírem terneiras em suas propriedades. O projeto possibilitará o acesso ao conhecimento do que pode melhorar um rebanho e diminuir os custos de produção, pois através de um bom manejo na bezerra que futuramente vai se tornar uma vaca de reposição mais saudável e produtiva. Alguns manejos podem fazer muita diferença na vida deste animal, como dar o colostro após o nascimento nas priemrias 12 horas para que a terneira tenha os anticorpos necessários, já que a vaca não transmite durante o tempo em que o terneiro esteve no útero, fazer a cura do umbigo nos dois a três primeiros dias de vida garantindo a secagem do cordão umbilical e promovendo o fechamento de uma porta de entrada para bactérias e vírus, que pode causar infecções e causar até a morte da terneira, em conjunto com esses manejos fazer o monitoramento do peso vivo mensal para garantir que não fique acima do peso ou abaixo dele, avaliando seu desempenho principalmente no nascimento e na desmama, usando de preferência uma balança ou uma fita de pesagem (HEINRICHS et al., 2017). No decorrer destes cuidados o aluno do colégio municipal, filho de produtor, poderá ter um treinamento dessas 4 horas com o grupo de acadêmicos do NutriRúmen e chegar a um rebanho de animais com alta produção, saudáveis e longevos. Com um rebanho assim o produtor conseguirá ser remunerado melhor, reduzindo custos e possibilitando um aumento na sua qualidade de vida, sendo os jovens os vetores para que o conhecimento chegue até os produtores.

Todo esse processo dos jovens transmitir o conhecimento aprendido com o projeto para as propriedades pode diminuir o êxodo rural dos adolescentes que acabam se desmotivando com a vida na fazenda onde não possuía muitos lucros, portanto aumentando a qualidade de vida da família do produtor e motivando os jovens a ficar no local.

4. CONCLUSÕES

Com a abordagem do manejo correto nas terneiras e aumentando a produção da propriedade possibilitando a entrada do jovem estudante no meio rural agregando conhecimentos vai melhorar o rebanho das regiões.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G.DE. **Nutrição de Ruminantes.** Jaboticabal: Funep, 2006.

HEINRICHS, A.J.; ZANTON, G.I.; LASCANO, G.J.; JONES, C.M. A 100-Year REveiew: A century of dairy heifer research. **Journal Dairy Science**, v. 100, p.10173-10188, 2017.

HOLMES, C. W., WILSON, G. F. **Produção de Leite à Pasto.** Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1989, 708p.

KOZLOSKI, G.V. **Bioquímica dos Ruminantes.** Santa Maria: Editora UFSM, 2011.

LUCCI,C.S. **Bovinos Leiteiros Jovens.** São Paulo: Nobel, 1989, 371p.

SWENSON, M.J.; REECE, W.O. **Dukes, Fisiologia dos Animais Domésticos.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1996.

ASSESSORIA TÉCNICA EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS NOS CRIATÓRIOS DE EQUINOS DA RAÇA CRIOULA NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

NICOLE FREITAS GONÇALVES[1]; JÚLIA SOMAVILLA LIGNON[2]; NATÁLIA SOATES MARTINS[3], LAÍS LEAL DA CUNHA[4],FELIPE GERALDO PAPPEN[5], DIEGO MOSCARELLI PINTO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nick.gonsa99@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Santa Maria – julialignon@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – nataliasmartins@outlook.com*
[4]*Universidade Federal do Rio Grande do Sul - kykalc@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – felipepappen@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – dimoscarelli@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A equideocultura é um importante setor econômico, cujo mercado possui animais com um alto valor zootécnico e, consequentemente, agregação de altos valores financeiros (DOBROWOLSKI, 2016). Segundo o MAPA (2016), do estado do Rio Grande do Sul possui 322.000 cabeças da raça Crioula, onde grande parte da criação equina ainda é realizada sob regime extensivo. Esses animais permanecem a pasto durante todo o ano, o que favorece as constantes infecções por parasitos presentes nas pastagens. O pasto é o local de desenvolvimento dos ovos, eclosão e desenvolvimento das larvas e então infecção do hospedeiro (MOLENTO, 2005).

Os parasitos gastrointestinais podem ocasionar desde pequenos desconfortos abdominais até casos fulminantes de cólica e morte, acarretando perdas econômicas significativas (REGO, 2009). Portanto, o controle desses endoparasitos é de vital importância para a melhoria no desempenho do animal e, também, sua saúde e bem-estar. Para um controle parasitário eficiente, medidas estratégicas e efetivas devem ser realizadas com o intuito de avaliar a espécie parasitária prevalente em uma determinada região, para que, desta forma, seja escolhido o medicamento de melhor eficácia (MOLENTO, 2005).

De modo geral, ainda não há uma base estratégica para o tratamento antiparasitário, sendo realizado na maioria das vezes em meses onde a aplicação não corresponde necessariamente com as épocas de maior eliminação de ovos nas fezes, e, essa utilização sem critérios das drogas pode apresentar resultados pouco satisfatórios ou ineficazes, possibilitando o aparecimento da resistência dos helmintos aos princípios ativos utilizados (VERA, 2014). Esse fenômeno, a médio e longo prazo, é praticamente inevitável e, esta característica é transferida para as próximas gerações (MOLENTO, 2005).

O projeto, realizado através do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP), tem como objetivo monitorar a carga parasitária em equinos das propriedades analisadas, assim como transmitir informação técnica ao produtor estabelecendo novas estratégias de manejo sanitário das manadas a fim de controlar as parasitoses dos animais e diminuir os custos de produção.

2. METODOLOGIA

O acompanhamento técnico foi realizado entre os anos de 2016 e 2019, em criatórios de equinos da raça Crioula localizados na região sul do Rio Grande

do Sul. Verificou-se o tipo de manejo adotado pelas propriedades analisadas e a sua influência na ocorrência das parasitoses, assim como os princípios ativos utilizados para o controle sanitário dos animais. O diagnóstico da situação das parasitoses nas propriedades foi feito através de exames coprológicos e avaliação do índice de eficácia dos anti-helmínticos utilizados.

As amostras de fezes dos equinos foram coletadas diretamente da ampola retal com auxílio de luvas descartáveis e sacos plásticos. As mesmas foram devidamente identificadas, acondicionadas em recipientes isotérmicos com gelo retornável e encaminhadas ao laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP) da Faculdade de Veterinária na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde foram analisadas através da técnica de Gordon e Whitlock (1939), sendo o resultado dado em ovos por grama de fezes (OPG). A avaliação da eficácia foi baseada no método de Coles et al. (1992), que avalia a redução da contagem de ovos de helmintos pré e pós-tratamento.

Posteriormente, cada produtor foi orientado quanto a estratégia de controle e uso de medicamentos específicos para a sua propriedade através dos resultados em laudos e visitas técnicas periódicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 4 anos de acompanhamento e monitoramento sanitário parasitológico foram avaliados 876 animais de 15 propriedades assistidas pelo projeto.

Do total de amostras analisadas, 86,07% (754/876) foram positivas para algum ovo de helminto, apresentando média de 947,314 OPG. Entre as positivas, em 74,08% (649/876) observaram-se somente ovos de estrongilídeos, sendo 8500 o OPG máximo e 50 o mínimo. Infecções apenas por *Parascaris* spp., *Oxyuris* spp., *Strongyloides* spp. e oocistos, representaram, respectivamente, 4,7%, 4,9%, 1,7% e 0,5%.

Infecções mistas foram verificadas, representando 31,39% (275/876). Destas, 8,6% (76/876) são infecções compostas por estrongilídeos e *Parascaris* spp., 8,5% (75/876) de estrongilídeos e *Oxyuris* spp., 8,7% (77/876) de estrongilídeos e *Strongyloides* spp., 1,14% (10/876) *Parascaris* spp. e *Oxyuris* spp., 0,79% (7/876) *Parascaris* spp. e *Strongyloides* spp. e o restante 3,42% (30/876) por infecções mistas com três gêneros de parasitos ou mais.

Em relação à avaliação dos fármacos utilizados nas propriedades para o controle das parasitoses, os resultados dos testes de eficácia, assim como os princípios ativos testados e médias de OPG pré e pós-tratamento, estão descritos na Tabela 1. Apenas os tratamentos com Ivermectina 2% tiveram índices satisfatórios, ou seja, acima de 95% pois, de acordo com Coles et al. (1992) considera-se como critério para resistência parasitária, resultados inferiores a 95% de eficácia.

Tabela 1 – Índices de eficácia dos princípios ativos testados nos anos de 2016 a 2019.

Princípio ativo	Média OPG Pré-tratamento	Média OPG Pós-tratamento	Índice de Eficácia (%)
Triclorfon + Fembendazole 10%	1243	507	59,2%
Closantel 10% + Albendazole 5%	429,5	227,2	47%
Ivermectina 1% + Praziquantel 7,5%	627,1	168,7	73%
Ivermectina 1% + Praziquantel 7,5%	615,2	69,4	89%
Ivermectina 1% + Praziquantel 7,5%	1694	114	93,2%
Ivermectina 1% + Praziquantel 7,5%	2785,1	2048,1	26,4%
Fenbendazole 10%	1104,5	840,9	23%
Piperazina	2013,6	913,6	54,6%
Ivermectina 1%	468,1	418,1	10,6%
Ivermectina 2%	2055	110	95%
Ivermectina 2%	2316,6	25	98,9%
Doramectina 1%	865	750	13,3%
Mebendazole 2%	881,9	866,89	1,2%
Moxidectina 2%	550,7	103,9	81,1%
Moxidectina 2%	2136,3	827,2	61,2%

O retorno ao proprietário foi feito por meio do envio de laudos, os quais apresentam a identificação do animal e o resultado do número de OPG por gênero/espécie de parasita. O uso do anti-helmíntico foi recomendado para os animais que obtiveram OPG acima de 500 (REINEMEYER, 2012; MOLENTO, 2005). Além do controle químico também foi indicada a realização de associação com outras espécies de animais, integração lavoura - pecuária e o monitoramento frequentemente da manada, com exames coprológicos. O princípio ativo e o método de tratamento foram escolhidos pelo veterinário responsável por cada propriedade estudada, sendo avaliada a sua eficácia pela equipe do GEEP.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a proporção de equinos parasitados nas propriedades analisadas é alta e que entre os princípios ativos testados, apenas os tratamentos com Ivermectina 2% foram eficazes, ressaltando a importância e necessidade de implantação de programas de controle parasitário nesta região, uma vez que as parasitoses podem acarretar em baixo desempenho e podendo levar os animais a morte, com consequente perda econômica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLES, G. C. et al. World Association For The Advancement Of Veterinary Parasitology Methods For The Detection Of Anthelmintic Resistance In Nematodes Of Veterinary Importance. **Veterinary Parasitology**, v.44, p.35–44, 1992.

DOBROWOLSKI, E. L. Eficácia do Praziquantel E Da Ivermectina Em Equinos Infectados Naturalmente Com Ciatostomíneos. **Rev. Acad. Ciênc. Anim,** v14, p75-81, 2016.

GORDON, H. McL.; WHITLOCK, H. V. A New Technique Four Counting Nematode Eggs In Sheep Faeces. **Journal Council Science Industry Research**, v.12, n.1, p. 50-52, 1939.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2016. Revisão Do Estudo Do Complexo Do Agronegócio Do Cavalo. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camarassetoriaistematicas/documentos/camaras/equideocultura/anosanteriores/revisaodoestudodocomplexodoagronegocio-docavalo>. Acesso em: 21 de setembro 2020

MOLENTO M.B.; ANTUNES J.; BENTES R.N. COLES G.C. Resistência Parasitária Em Helmintos De Equídeos E Propostas De Manejo. **Ciência Rural**, v.35, n.6, p. 1469 - 1477, 2005.

VERA, J. H. S. Resistência anti-helmíntica em equinos na região oeste do estado de São Paulo, 2014. 68 f**. Dissertação (Mestrado em Zootecnia)**. Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP - Campus de Dracena, Dracena. 2014.

REINEMEYER, C. R. Anthelmintic resistance in non-strongylid parasites of horses. **Veterinary Parasitology**. vol.185, n.1, p.9-15, 2012.

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA QUÍMICA: DIVULGANDO O QUE SE PRODUZ NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA DA UFPEL

BRUNA GABRIELE EICHHOLZ VIEIRA[1]; ROGER BRUNO DE MENDONÇA[2]; BRUNO DOS SANTOS PASTORIZA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – bruna.gabriele.22@gmail.com*
[2]*Univerdade Federal de Pelotas – rogerbruno2009@gmail.com*
[3]*Univerdade Federal de Pelotas – bspastoriza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de materiais que foram produzidos durante o projeto extensionista da Universidade Federal de Pelotas denominado *A química vai à Escola e à Comunidade*. Assumindo a importância da popularização da ciência para a comunidade, o projeto, aqui relatado, consiste em ações de produção de materiais baseados em pesquisas atuais no campo da química. Tais pesquisas foram analisadas por meio da investigação dos artigos publicados no Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) da UFPel entre os anos de 2017-2019.

Tendo por foco neste trabalho a elaboração de materiais que contemplem ações a fim de expressar interações entre Ciência e público, a Divulgação Científica assume um papel importante em ações que buscam expressar tais processos de interação, podendo ser dada por diversos meios e caminhos (BUENO, 2010; CUNHA, 2019). A utilização da divulgação da ciência busca facilitar a transmissão de informações científicas, isto é, faz uso de estratégias que objetivam trabalhar com questões e/ou assuntos científicos para o cidadão comum (considerado leigo no assunto).

A divulgação científica em seus diversos formatos busca em sua totalidade informar o seu público sobre assuntos que circulam na sociedade. Visto isso, e assumindo que a escola é pensada como um instrumento socializador do conhecimento (XAVIER, GONÇALVES, 2014), a popularização do conhecimento científico em meio escolar propicia a divulgação desse tipo de conhecimento, buscando através deste, ampliar a capacidade dos indivíduos da resolução de problemas, bem como do pensamento crítico dos fenômenos cotidianos.

Desse modo, como forma de auxiliar e de potencializar movimentos de divulgação de conhecimentos científicos para um público leigo, houve a construção de infográficos com foco nas pesquisas desenvolvidas pelo PPGQ. Os infográficos são considerados recursos com grande potencial em matérias de cunho científico e tecnológico, visto as suas características estéticas e seu modo de organização das informações (CAIRO, 2008).

2. METODOLOGIA

Para a elaboração dos infográficos, houve processos de busca, leitura e revisão das pesquisas levantadas do PPGQ. A organização dos infográficos foi construída pensando em uma apresentação de forma visual, atrativa, consistente em informações e ao mesmo tempo chamativa ao leitor. Para o processo de construção dos materiais, realizamos 5 grupos de infográficos com diferentes enfoques químicos. Cada grupo apresenta duas visões de discussão, isto é, uma visão mais geral da pesquisa e o outro com enfoque mais específico.

Assumindo essa divisão de temas (geral e específico) na construção dos infográficos, a sua intencionalidade pedagógica busca mostrar ao público uma visão mais ampla, isto é, mais fácil da pesquisa apresentada, e uma discussão mais complexa e próximo das pesquisas em si, proporcionando ao leitor aspectos químicos do tema/assunto.

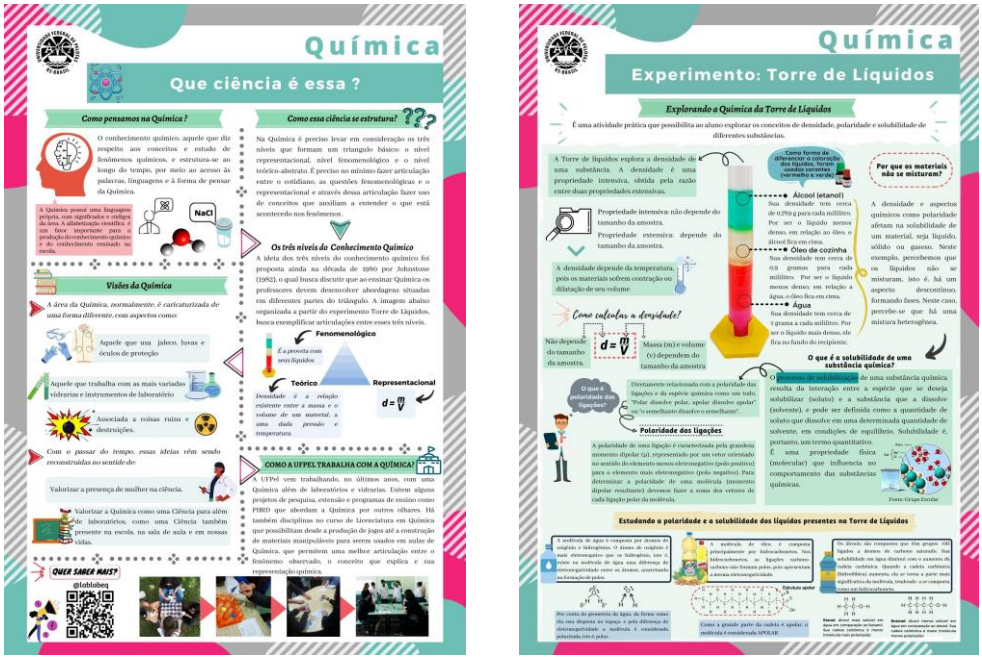
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de representar os dados obtidos no processo de análise das pesquisas publicadas pelo PPGQ para a produção dos materiais, foi possível elaborar a tabela 1 que evidencia quais áreas, assim como também quais pesquisas colaboraram para a produção dos infográficos já prontos. É válido ressaltar que devido ao projeto ainda estar em andamento, ainda há materiais (infográficos) que não foram produzidos, consequentemente, não iremos destacar neste trabalho outras temáticas e discussões que também são trabalhadas no PPGQ.

Tabela 1. Dados obtidos sobre as áreas e as pesquisas que colaboraram para a produção dos infográficos.

Áreas do campo da Química	Pesquisas
Química Analítica	Análise elementar: detecção de metais em alimentos e objetos
Físico-Química e Química inorgânica	Inovações da quitosana: obtenção e seu uso em diferentes processos
Ensino de Química	Ensino de Química: estrutura, visões e organização do conhecimento químico
Físico-Química	Casca do arroz: uso do subproduto (casca) do arroz
Química Orgânica	Fármacos para dor: uso de compostos com menores efeitos colaterais

Como forma de exemplificar um dos materiais que foram produzidos no projeto, trouxemos a imagem 1 que demonstra o par de infográficos com foco nas pesquisas desenvolvidos no PPGQ na área do Ensino de Química. Levando em consideração o pouco espaço para divulgação dos materiais produzidos e a área de atuação dos autores deste trabalho, ambos licenciados ou futuros licenciados, pensamos em divulgar neste evento um material com foco em nossa linha de estudo, o Ensino de Química.



Imagens 1. Infográficos produzidos com foco no Ensino de Química
Fonte: Os autores

Assim como nos demais materiais produzidos, o material apresentado acima possui uma proposta didática diferenciada no contexto escolar tradicional. Os infográficos apresentados possibilitam diversas abordagens no campo da Química, neste caso especificamente, traz aspectos relacionados à ciência Química, ao conhecimento químico e o modo como ele é produzido, etc. Ainda, olhando o segundo infográfico (do lado direito) percebe-se um enfoque mais químico, isto é, aborda questões teóricas de química, como por exemplo questões de solubilidade, polaridade, densidade, misturas, dentre outros. A intencionalidade pedagógica de materiais como esse busca abranger discussões conceituais relevantes em sala de aula, de modo que o aluno consiga compreender o que está sendo apresentado e ao mesmo tempo propicie no aluno interesse, isto é, que o recurso pedagógico utilizado (neste caso os infográficos) seja algo bonito esteticamente, visualmente e atrativo aos olhos dos alunos.

4. CONCLUSÕES

Decorrente dos avanços tecnológicos e do uso da ciência cada vez mais presente, a divulgação dessa ciência vem mostrando sua potencialidade e sua relevância diante de estudos do campo científico. Assumindo o foco deste trabalho, assim como também o que foi discutido ao longo deste, percebe-se a fundamentalidade de articulação dos centros de pesquisas com os ambientes escolares.

Dessa maneira, vislumbra-se a legitimidade e validade de projetos que buscam atividades como esta para um público externo. Nessas condições, nós, do projeto, podemos concluir que ações desse caráter vêm proporcionando, principalmente para licenciandos, rompimentos de barreiras com relação aos métodos de ensino, como também o acesso a novas ideias de propostas e estratégias de materiais que fortalecem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO. W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Revista Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2010.

CAIRO, A. Infografia 2.0. Visualización interactiva de información en prensa. Madrid: Alamut, 2008.

CUNHA, M. B. da.. **Divulgação Científica: Diálogos com o Ensino de Ciências**. Curitiba: Appris, 2019.

XAVIER, J.; GONÇALVES, C. B.. A relação entre a divulgação científica e a escola. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 7, n. 14, p. 182-189, 2014.

PROJETO: VEGETANDO – UMA INICIATIVA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

LUIS FELIPE BASSO[1]; ANDRÉ GEREMIA PARISE[2]; JOÃO GABRIEL MOREIRA DE SOUZA [3]; LYANA PINTOS RAMOS[4]; NÍCOLAS HARTER STIGGER[5]; GUSTAVO MAIA SOUZA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – felipestrapazon2409@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – andregparise@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – hinom87@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lyapintos@gmail.com
[5]Nome da Instituição do(s) Co-Autor(es) – nicolasharterstigger01@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotasr – gumaia.gms@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Plantas são seres autotróficos, pois produzem seu próprio alimento através da fotossíntese; sésseis, pois permanecem praticamente a vida inteira no mesmo lugar; e modulares, compostas por inúmeras partes repetidas e semiautônomas. Assim, desenvolveram evolutivamente mecanismos sofisticados de percepção e interação com o ambiente. As plantas são seres cognitivos e inteligentes altamente sensíveis a diversas características do ambiente, além de capazes de coordenar e integrar seus corpos através de complexos sistemas, dentre eles o bioelétrico (LÜTTGE, 2012; DEBONO; SOUZA, 2019; RAVEN, 2007).

Além disso, possuem uma grande importância na dinâmica da vida na terra, pois elas são produtoras primárias, necessárias para a existência das cadeias tróficas, assim como responsáveis por liberar grandes quantidades de O_2 na atmosfera. Assim, são essenciais para a grande maioria dos organismos vivos (RAVEN, 2007).

Mesmo assim, existe uma grande invisibilidade em relação às plantas. Como pode ser observado em trabalhos anteriores (WANDERSEE; SCHUSSLER, 1999, 2002) sobre a cegueira botânica, que é a incapacidade das pessoas de enxergar e valorizar os seres vegetais, tema que tem se tornado alvo de debates uma vez que se torna nítida a falta de percepção e valorização humana pelo do reino vegetal, inclusive em relação à sua importância na vida da terra (SALATINO; MARCOS, 2016; WANDERSEE; SCHUSSLER, 1999, 2002).

Com a atual problemática relacionada ao ensino e divulgação durante a pandemia do novo coronavírus, torna-se essencial a utilização e desenvolvimento das habilidades relacionadas aos métodos remotos de divulgação (NASCIMENTO et al., 2020; SERRÃO, 2020). O projeto “Vegetando” surge com o intuito de divulgar, de maneira remota, os estudos feitos na área de botânica geral, com foco na ecofisiologia, mostrando a complexidade dos organismos vegetais e sua importância no planeta, mas também com perspectivas futuras de divulgação científica após a pandemia nas instituições de ensino de Pelotas, de forma presencial.

2. METODOLOGIA

A proposta do projeto surgiu primeiramente com a observação de uma notável falta de interesse pelos alunos dos cursos de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) pelas disciplinas relacionadas ao reino vegetal, além da preocupação com a cegueira botânica. Com isso, os membros do Laborátorio de Cognição e Eletrofisiologia Vegetal (LACEV) criaram o projeto

Vegetando no ínicio de setembro de 2020, sendo feitas as reuniões para discussão e planejamento do mesmo de forma totalmente remota.

O projeto conta também com ajuda de colaboradores, que se uniram ao mesmo após uma proposta de avaliação na disciplina “Inteligência e cognição em plantas: Como as plantas interagem com seu ambiente?”, ministrada pelo professor Dr. Gustavo Maia Souza na Universidade Federal de Pelotas, o qual também é coordenador do projeto. Os colaboradores eram alunos da disciplina, com interesse em maiores atividades no tema.

Para o projeto, foram criadas páginas nas redes sociais Facebook e Instagram. Nas redes sociais procuramos divulgar de forma reduzida, interativa e didática os conteúdos mais complexos sobre o funcionamento das plantas. Buuscamos também referenciá-los em nossos textos expandidos na página do laboratório, sendo assim tanto de interesse do público em geral, quanto de pessoas que estão iniciando, ou tem curiosidades sobre ciência e botânica

Buscamos fazer uma autoavaliação constante sobre o público que está em contato com nossos conteúdos e se as expectativas deste público estão sendo atendidas, assim gerando conhecimento empírico sobre como fazer essa divulgação ser efetiva e aprimorarmos cada vez mais a interação com o público para que esta evolua com o tempo.

No futuro, faremos nossa avaliação sobre a idade do público que recebe nossas publicações, grau escolar, região e como estes conteúdos tem impacto sobre a vida dessas pessoas, em questionários antes e depois, para que possamos avaliar qualitativamente a eficácia de nossos posts na construção do conhecimento do público e do próprio projeto.



Figura 1.a. Perfil do projeto no Instagram.



Figura 1.b. Página do projeto no Facebook.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o dia 30 de setembro de 2020, a página no Facebook contava com 31 seguidores e mais de 1300 pessoas alcançadas, sendo feitas 3 postagens no mesmo. A página no Instagram conta com um número um pouco maior, mais de 100 seguidores com o mesmo número de postagens. Pretende-se criar, também, uma sessão do projeto no Site do Laboratório de Cognição e Eletrofisiologia Vegetal (LACEV), onde serão postados os materias de referência dos posts das redes sociais.

4. CONCLUSÕES

Mesmo com poucas semanas de existência, os posts nas páginas do projeto têm ganhado alcance e disseminado informações sobre o ensino da botânica, contribuindo em pequenos passos para disseminação do incrível e complexo universo vegetal, assim como contribuindo para combater a cegueira botânica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEBONO, M. W.; SOUZA, G. M. **Plants as eletromic plastic interfaces: a mesological approach**. Progress in Biophysics and Molecular Biology, v. 146, p. 123-133, 2019.

LÜTTGE, U. **Modularity and emergence: Biology's challenge in understanding life**. Plant Biology, v. 14, n. 6, p. 865–871, 2012.

NASCIMENTO, M. B.; SCHMEIDER, F. E.; MADUREIRA, A. B. **Atuação acadêmica na prevenção e promoção da saúde durante a pandemia da COVID-19.** Aproximação, Guarapuava, v.02, n,04, p.19-23, 2020.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal.** Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2007.

SERRÃO, A. C. P. **Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a prática da extensão universitária no combate á COVID-19.** Práticas em extensão, São Luís, v.04, n.01, o.47-49, 2020.

SALATINO, A.; MARCOS, B. **"Mas de que te serve saber botânica?".** Estudos Avançados 30.87 (2016): 177-196.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. **Preventing plant blindness**. The American Biology Teacher, Oakland, v. 61, n. 2, p. 284-286, 1999.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. **Toward a theory of plant blindness**. Plant Science Bulletin, v.47, p.2-9, 2002.

Extroversão das Atividades do Projeto Documentação, Restauração e Exposição da Obra "Senhoras Tomando Chá

KERLLEN PERES CAVALHEIRO[1]; ISIS FÓFANO GAMA [2]; KELI CRISTINA SCOLARI[3]; ANA PAULA MARTINS LEAL[4]; MAURICIO COSTA MONTONE[5]; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – kerllen12@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – isis.fofano@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – keliscolari@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – alealmp@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – mauriciomontone@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas –andréabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo pretende apresentar as atividades de extroversão do Projeto de Extensão: 'Documentação, Restauração e Exposição da Obra "Senhoras Tomando Chá" da Pinacoteca Matteo Tonietti, Rio Grande, RS'. São várias ações extensionistas foram pensadas para divulgar este projeto, tais como: duas exposições, um livro, ações patrimoniais, entre outras.

A restauração da pintura foi concluída em fevereiro de 2020, após passar por um longo processo de intervenção. As atividades programadas a partir de março de 2020 acabaram não acontecendo por causa da pandemia de Covid -19, todas as atividades culturais presenciais foram suspensas, e os museus fecharam suas portas, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) teve seu calendário paralisado.

Mesmo com as atividades presenciais paralisadas pela pandemia este foi um período muito produtivo porque tivemos a oportunidade de nos aprofundar na pesquisa histórica, iconográfica sobre a obra e também organizar toda a documentação gerada pelo projeto.

Durante todo processo de restauração da obra Senhoras Tomando Chá, não conseguimos chegar à autoria, a área da pintura que ficava assinatura do artista estava muito danificada pelo ataque de insetos xilófagos.

Finalmente em janeiro de 2020, depois de muito tempo identificamos a autoria, que não será divulgada neste resumo, vamos aguardar para anunciar quando do lançamento do livro em duas versões, impresso e e-book que vai apresentar o processo de restauração, informações importantes sobre a obra e o autor.

O projeto também visa a organização de duas exposições, a montagem do *cosplay* da obra, ações educativas e o documentário sobre tudo que envolvem o processo de restauração, esta extroversão vai possibilitar a aproximação entre o conhecimento cientifico com o público em geral.

2. METODOLOGIA

O projeto conta a participação de outras instituições e de cursos de graduação da UFPel: Cinema e Audiovisual, Design Gráfico, Museologia e Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel, juntamente com o curso de moda da Instituto Federal Sul-Rio Grandense (IFSul) e ainda a Prefeitura de Rio Grande, todas com papel importantíssimo na realização das ações.

A última parte do projeto apresenta as seguintes etapas: confecção das roupas das figuras femininas que compõem a cena da obra “Senhoras tomando Chá” para o *Cosplay*; escolha dos participantes para formação da cena; seleção das imagens e elaboração da escrita do roteiro para o documentário; organização da documentação existente da obra, escrita dos capítulos e seleção de imagens para o livro; entrevistas com participantes e pesquisadores envolvidos no projeto; montagem e desmontagem das duas exposições em Pelotas e em Rio Grande; A confecção de uma maquete tátil para ser utilizada como recurso de acessibilidade durante as exposições que estão previstas, para no qual pessoas com baixa visão e deficientes visuais, para além da inclusão, possam ter proveito das exposições e assim, fazer com que tenham incentivo para visitarem os museus; e, além disso, serão feitas atividades de educação patrimonial nas escolas da rede pública e privadas na cidade de Pelotas e Rio Grande, a atividade já foi realizada em uma escola de ensino público em Pelotas.

O projeto também abriu uma ação de pesquisa para fazer o mapeamento de outras pinturas de autoria do mesmo artista instituições culturais da América do sul.

Com o passar dos anos, gerou-se diversos trabalhos acadêmicos e uma vasta documentação que será disponibilizada nas páginas da internet, e as exposições nas instituições parceiras. Esse trabalho também conta com divulgações em rede sociais como o *instagram*, como auxiliador para alcance de divulgação do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto proporciona aos acadêmicos e docentes da equipe maior entrosamento, gera discussões teóricas e práticas, novas experiências e processos de comunicação com a comunidade em geral.

A participação de acadêmicos de outros cursos no projeto trouxe a experiência com a troca de conhecimentos e a oportunidade de trabalhar com vários atores sociais. O livro encontra-se na fase da escrita dos capítulos. As atividades de educação patrimonial já foram planejadas, e realizada em uma escola municipal de Pelotas, gerando um trabalho de conclusão de Curso defendido em 2008 no curso de Conservação e Restauração da UFPEL.

O audiovisual está sendo produzido e simultaneamente está sendo confeccionada uma maquete tátil para ser utilizada como recurso de acessibilidade durante as exposições que estão previstas, em Pelotas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) e em Rio Grande na Secretária da Cultura, momento que também será lançado o livro nas duas versões, o documentário e a entrega da obra a cidade.

Durante a pandemia foram produzidas máscaras com a imagem da pintura Senhoras Tomando Chá. Nas redes sociais, foi realizada uma ação onde as senhoras representadas na pintura receberam máscaras através do uso de programas gráficos, uma forma de divulgar o projeto e incentivar o uso da máscara neste período de pandemia como prevenção para a COVID-19.

4. CONCLUSÕES

Finalizando, este trabalho apresentou rapidamente as ações que estão sendo pensadas para extroversão desta obra na comunidade de Pelotas e Rio Grande, dando visibilidade ao trabalho realizado por tantas mãos. O longo processo de restauração, os conceitos e teorias aplicados, as pesquisas históricas, estilísticas e iconográficas mostram o quão complexo é a preservação de um bem cultural.

O trabalho traz toda a riqueza e o conhecimento para história da comunidade Rio Grandina, dando a oportunidade de conhecer melhor o seu patrimônio artístico/cultural e aproximar ainda mais a comunidade da sua história e memória.

Esperamos que assim que os museus abram suas portas possamos apresentar todas as etapas concluídas as descobertas realizadas. Estas ações mostram todo potencial que envolveu este projeto, o ensino, a pesquisa a extensão e a importância da preservação do patrimônio cultural, servindo de registro das atividades que foram desenvolvidas dentro da UFPEL, com um corpo interdisciplinar, envolvendo alunos, técnicos administrativos e professores de diferentes áreas de conhecimento (CAVALHEIRO. 2019).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA. K. (organização). **Moema: Restauração = Restoration**. São Paulo: Comunique Editorial, 2013.

CURIE. Pierre. **Poussin: Restauração: Hymeneus travestido assistindo a uma dança em honra a Príapo**: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo / Cultural, 2009.

CORRÊA. A. R. **Senhoras tomando chá: Documentação e acesso ao público de uma pintura do século XIX**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Andrea Lacerda Bachettini.

FURASTÉ. P, A. **Normas Técnicas para o Trabalho Cientifico**: Explicitação das Normas da ABNT, - 17. Ed. - Porto Alegre; Dáctilo Plus, 2014

CAVALHEIRO. K, P. GAMA. I.F. SCOLARI. K, C. BACHETTINI. A, L. **Elaboração editorial do livro do Projeto Documentação, Restauração e Exposição da obra "Senhoras Tomando Chá" da Pinacoteca Matteo Tonietti de Rio Grande, RS.** Anais. VI Congresso de Extensão e Cultura. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2019

Desafios em tempos de pandemia: O projeto FOCEM

FILIPE ALVES DE OLIVEIRA; ISABEL BONAT HIRSCH

[1]*Universidade Federal de Pelotas 1 – filipeaoliveira1998@gmail.com*
[3]Isabel Bonat Hirsch - *isabel.hirsch@gmail.com*

INTRODUÇÃO

O projeto "Formação Continuada em Educação Musical" (FOCEM) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, vinculado ao Curso de Música Licenciatura do Centro de Artes. Em atividade desde 2009, o projeto vem sofrendo alterações para atender as demandas por conta da Lei 11.769/2008 e, posteriormente pela Lei 13.278/2016, que torna a música componente curricular obrigatório na educação básica. O projeto busca a formação continuada em música de professores não especialistas em música. Para Imbernón (2010), formação continuada de professores é

> Toda intervenção que provoca mudanças no comportamento, na informação, nos conhecimentos, na compreensão e nas atitudes dos professores em exercício. Segundo os organismos internacionais, a formação implica a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas ao campo profissional (IMBERNÓN, 2010, p. 115).

Visando atender as professoras generalistas da rede pública de ensino, o projeto tem como objetivo musicalizar essas professoras que, em grande parte, não tem formação em música em sua formação inicial, porém precisam desenvolver atividades musicais em sala de aula. Há diferenças entre a formação de professores especialistas e generalistas. De acordo com Manzke (2016)

> A atuação musical do professor generalista deve ser compreendida de forma diferenciada da atuação do professor especialista em música, pois aquele tem por objetivo a formação integral dos alunos através do desenvolvimento global interdisciplinarizado, enquanto este, ainda que busque também a formação integral dos alunos, o faz através do desenvolvimento musical. Sendo assim, os resultados esperados diante do trabalho musical desenvolvido por cada um destes professores devem ser diferentes (MANZKE, 2016, p.110).

Para poder atender as necessidades das professoras, o projeto se desenvolve a partir de três módulos, divididos entre níveis básico, intermediário e avançado, de acordo com a demanda de professores que se disponibiliza a participar do projeto. Até 2019, o projeto funcionou de forma presencial, sendo ofertados os módulos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas-RS, onde professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental são convidados a participar das atividades. A partir de 2020, por conta da pandemia da COVID-19, assim como as aulas da graduação foram interrompidas, as oficinas também foram devido a recomendação da Organização Mundial de Saúde - OMS de se realizar o distanciamento social, impossibilitando o curso de ocorrer de forma presencial.

De acordo com Araújo e Pereira (2020, p.232) hoje temos “[...] um ensino remoto que está substituindo temporariamente a educação presencial”. Para o mesmo autor, ensino remoto “[...] diz respeito a todos os recursos tecnológicos que podem ser utilizados como auxiliares da educação presencial”. Sendo assim, coordenação, bolsistas e alunos monitores reuniram-se para pensar e organizar uma nova versão do projeto onde oficinas foram oferecidas no formato remoto, porém, mantendo os mesmos objetivos do projeto no formato presencial.

METODOLOGIA

O projeto é dividido em três módulos. O módulo I, é a base do projeto, onde professores são musicalizados para desenvolver habilidades musicais por meio de jogos e brincadeiras. O módulo II é a musicalização avançada, onde professores aprendem atividades práticas que podem ser desenvolvidas nas salas de aula de suas escolas. O terceiro e último módulo, as oficinas são voltadas para aprendizagem de instrumentos, que podem ser de percussão, melódicos ou harmônicos e, de técnica vocal. Neste último módulo, os professores entram em contato com a linguagem musical.

No formato presencial, as oficinas eram desenvolvidas no Centro de Artes com a participação de 20 a 25 professoras. Já no formato remoto, o número de participantes foi reduzido pelas dificuldades que se apresentaram nas atividades online. Com a nova versão, as oficinas foram realizadas nas atividades síncronas e assíncronas.

As atividades assíncronas baseiam-se em atividades gravadas pelos monitores, cada uma dentro de seus objetivos. As atividades são postadas no *Google Classroom*, uma vez por semana, e as professoras devem assistir, gravar e enviar um vídeo demonstrando a atividade realizada por elas, para que os monitores possam observar a evolução das professoras, bem como detectar dificuldades que possam ocorrer em função do formato online.

Como proposta de atividade síncrona, uma vez por mês, os monitores de cada oficina entram em contato com as professoras, pelo *Zoom*, e dessa forma, ajudam a sanar possíveis dificuldades que as professoras possam ter e que ainda não foram resolvidas pelo retorno das gravações. Esta proposta é desenvolvida em todas as oficinas dos três módulos.

Resultados e Discussões

Pensou-se que o conjunto de atividades síncronas e assíncronas seriam suficientes para dar continuidade ao projeto. No entanto, observou-se que algumas professoras não estavam participando e não estavam dando retorno das gravações.

Atividades remotas não são tão simples de realizar. Para muitos de nós, monitores e professoras participantes, foi a primeira experiência neste tipo de formato. As dificuldades foram percebidas, principalmente, nos que ingressaram este ano no projeto, sejam monitores ou professoras.

No modo presencial, as atividades antes ministradas eram realizadas em grupos. O foco não ficava somente em um participante e a responsabilidade do acompanhamento era dividida entre todo o grupo. No formato remoto, as atividades foram todas reformuladas para um novo modelo individual, onde os olhos recaem somente sobre uma única participante que executa as atividades de forma isolada.

O aprendizado de algo que elas não haviam tido contato aprofundado ou, até mesmo superficialmente, ocasionou estranhamento e desconforto. Sendo assim, as professoras não executavam as atividades e apresentavam dificuldades para gravar os vídeos e acabavam demonstrando seus erros. Outras experiências revelam a mesma problemática com a adaptação do ensino remoto em atividades com o uso de tecnologias. Como afirma Kirchner (2020),

> No primeiro momento, muitos professores revelaram a dificuldade em realizar de forma efetiva as intervenções, principalmente quando iniciaram as gravações de áudios e vídeos, além de algumas limitações com o uso das tecnologias e também pela timidez (KIRCHNER, 2020, p.50).

Em busca de soluções para qualificar o trabalho, monitores ofereceram tutoria para as professoras a partir de chamadas de vídeo. Com o procedimento, professoras que não estavam conseguindo executar as atividades de forma satisfatória, passaram a encaminhar os vídeos com suas ações e houve maior motivação na participação.

Os monitores relataram melhor desempenho das professoras, com maior dedicação no escutar e no aprender das atividades, ao equiparar-se com o modo presencial. No modo presencial, as professoras costumam aprender as atividades de forma mais prática. Neste momento remoto, as atividades requerem mais atenção e há necessidade de fazer registros escritos para melhor compreensão. Uma das professoras participantes mencionou a importância de estar participando do curso, informando de seus progressos, inclusive na vida pessoal

> Tenho dificuldades motoras, vejo que depois deste curso vou conseguir prestar a prova para carteira de motorista, com estas ótimas aulas e atividades com lateralidade e pulsação, muito obrigada (P7, 2020).

Com este relato, percebemos o quanto o curso está proporcionando mudanças, mesmo com as dificuldades advindas do formato remoto.

CONCLUSÃO

Mesmo nesse período de incertezas, o FOCEM tem conseguido promover o que se propõe desde o início das atividades que é musicalizar as professoras. Relações entre professoras e monitores foram completamente modificadas, porém, proporcionaram conhecimento e aprimoramento em uma área que pode ser estranha para muitas das professoras.

Com o novo formato remoto, foi necessário fazer pesquisa e alterações na didática musical para alcançar melhores resultados, proporcionando crescimento profissional para professoras e monitores. Dessa forma, o projeto pode colaborar para que a música possa estar presente na educação infantil das escolas de forma coesa e fundamentada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D.L; Araujo, P.S.R; PEREIRA, P.R.F. Entrevista os desafios do ensino remoto na educação básica. **Leia Escola,** UDUFCG, V.20, N.1, p231-239, 2020

KIRCHNER, L.A. Vivenciando os Desafios da Educação em Tempos de Pandemia. In: Palu, J. Schutz, J.A. Mayer, L. : **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia.** Editora Ilustração: 2020. Cap.4. p.45-53

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MANZKE, V.H.R. **Formação musical de professores generalistas**: uma reflexão sobre o processo de formação continuada. Florianópolis, 2016. 157f.Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

GRUPO DE ESTUDOS VETTOX

THAÍSSA GOMES PELLEGRIN[1]; MICHAELA MARQUES ROCHA[2]; EDUARDO GONÇALVES DA SILVA[2]; CAROLINE CASTAGNARA ALVES [2]; FRANCESCA LOPES ZIBETTI[2]; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA[3]

1Universidade Federal de Pelotas – thaissagpel@gmail.com
2 Universidade Federal de Pelotas – michaelamr98@hotmail.com
2 Universidade Federal de Pelotas – goncalves-eduardo@outlook.com
2 Universidade Federal de Pelotas – carol090898@gmail.com
2 Universidade Federal de Pelotas – franlz134@yahoo.com.br
3 Universidade Federal de Pelotas – paulapriscilamv@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é conhecida como uma atividade acadêmica responsável por unir a comunidade universitária e a sociedade sob a forma de projetos, palestras, publicações, eventos, entre outros. Também tem como objetivo, integrar ensino e pesquisa voltados para a prestação de serviços à comunidade, gerando benefícios para ambos (RODRIGUES et al., 2013).

O grupo de estudos da disciplina de Toxicologia Veterinária, denominado VETTOX, foi idealizado em dezembro de 2019 com o objetivo de promover o conhecimento do público em geral a respeito de substâncias, produtos e plantas que tem importante potencial na intoxicação de animais, principalmente animais de companhia, como cães e gatos. Com o surgimento do Covid-19 e, devido ao cenário atual que estamos vivendo, todos tivemos que nos reinventar e adaptar nossa forma de trabalho. Sendo assim, a adoção de novas ferramentas foi de suma importância e, para que pudéssemos dar continuidade ao projeto, tivemos que nos adaptar ao uso de mídias sociais. Desta forma, além de prosseguirmos com o objetivo inicial do grupo, conseguimos unir o meio acadêmico com a sociedade.

Além disso, o grupo tem propostas de ensino, pesquisa e extensão que, neste momento de pandemia, estão sendo adaptadas para poderem ser mantidas. É coordenado pela professora Drª Paula Priscila Correia Costa e pelo professor Dr. Guilherme Albuquerque de Oliveira Cavalcantti e conta com a colaboração de 4 alunos, sendo 2 bolsistas.

Dessa forma, vale afirmar que a extensão no meio acadêmico proporciona a geração de novos conhecimentos, criação de novas modalidades de aprendizado e pesquisa, além da integração de teoria com a prática. Enquanto para a sociedade, permite uma melhor percepção sobre os assuntos abordados. (SANTOS et al., 2016)

O objetivo do presente estudo é demonstrar a importância do estudo da toxicologia e como o grupo contribui para a diversificação e troca de conhecimentos tanto dentro da universidade quanto no meio externo a ela. O VETTOX faz parte do Departamento de Clínicas Veterinárias, na Faculdade de Veterinária (FAVET), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. METODOLOGIA

O grupo VETTOX, por meio de reuniões com seus colaboradores, mídias sociais como Instagram, Facebook e Youtube, tem trazido para a comunidade acadêmica e seus seguidores em geral, uma série de publicações semanais que abordam temas pouco discutidos na medicina veterinária. As postagens abordam temas relacionados a toxicologia clínica e os danos que agentes intoxicantes

podem causar aos animais de companhia, vídeos com a mesma temática e também assuntos relacionados a toxicologia forense.

Além dessas ferramentas, o grupo, juntamente com outro grupo coordenado pelos mesmos docentes, possui um site no qual são publicados materiais didáticos como artigos e materiais acadêmicos relacionados aos assuntos abordados nas publicações, nele também consta o currículo dos discentes colaboradores.

Os integrantes do grupo, não só são responsáveis pelas publicações semanais e por manter as mídias atualizadas, como também participam de congressos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mídias sociais, como página do Facebook e Instagram, foram criadas no dia 26 de maio de 2020 e a primeira publicação foi feita no dia 8 de junho. O perfil do Instagram atualmente possui 435 seguidores, interações com as publicações tem crescido a cada nova postagem bem como o número de seguidores. O alcance da página do Facebook é menor, possuindo 52 curtidas e 56 seguidores. As publicações são sincronizadas em ambos.



FOTO 1. Página do Instagram

As publicações do site também são as mesmas, porém, além delas, são disponibilizados para consulta pública artigos e resumos acadêmicos realizados pelos membros do grupo.

A página no YouTube, denominada VetCor, é em conjunto com o grupo VetCor dos mesmos coordenadores. Nessa, há 1,04 mil inscritos até o presente momento, e nela são publicados vídeos semanais de até 3 minutos sobre assuntos relacionados a toxicologia clínica.

Em nossas mídias sociais já foram abordados inúmeros assuntos sobre toxicologia clínica e toxicologia forense dentre eles, em forma de posts informativos, o que é a toxicologia e sua importância, conceitos da toxicologia e intoxicações em animais de companhia. Já os vídeos, são divididos em vídeos de até 1 minuto sobre Toxicologia forense e vídeos de até 3 minutos sobre toxicologia clínica, nos quais são abordados temas relacionados ao tipo de ação necessário em uma emergência toxicológica, intoxicações alimentares e acidentes ofídicos.

Apesar do período sem aulas presenciais, as atividades do grupo não cessaram. Foram submetidos resumos para inúmeros congressos: 19ª Mostra da Produção Universitária (MPU) da Universidade Federal de Rio Grande, 35ª Jornada Acadêmica Integrada (Jai) da Universidade Federal de Santa Maria e XXIX

Congresso de Iniciação Científica, VII Congresso de Extensão e Cultura e VI Congresso de Ensino de Graduação, ambos da Universidade Federal de Pelotas.

Até agora, esses são os resultados alcançados, porém o objetivo do grupo para os próximos meses e próximo ano são: manter a frequência das publicações nas mídias sociais e aumentar a interação com nosso público para que possamos obter um alcance maior da sociedade. Além desses, o grupo pretende promover eventos acadêmicos, na primeira semana de novembro será realizado um congresso online que já conta com a presença das autoras do livro Manual de Toxicologia Veterinária e alguns professores da UFPel.

4. CONCLUSÕES

Nesse tempo de tantas incertezas, as mídias sociais vêm sendo de extrema importância. Uma ferramenta que já vinha ganhando destaque no meio acadêmico e que agora está sendo amplamente utilizada para disseminação de conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais - UNIT, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B.F.; PASSAGLIO, K. T.; **Extensão universitária e formação no ensino superior.** Revista Brasileira de Extensão Universitária v. 7, n. 1, p.23-28 jan. – jun. 2016

LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA O PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE 2020

MAURÍCIO COSTA MONTONE[1];
ANDREA LACERDA BACHETTINI[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mauriciomontone@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Tendo como foco as atividades produzidas pelo Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais (LACRBC), foi requerida a produção de uma obra audiovisual de apresentação dos trabalhos desenvolvidos. O projeto de extensão LACRBC, vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura e ao curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, do Instituto de Ciências Humanas (ICH), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem como principal objetivo a restauração de bens culturais de instituições públicas e privadas, da região sul do estado do Rio Grande do Sul (RS).

Desde 2019, quando iniciaram suas atividades, o LACRBC vem promovendo acesso para que a população aprecie dos processos de restauração, o que geralmente não acontece nos museus, porque estes procedimentos necessitam de ambientes controlados, equipamentos e técnicas específicas.

Por meio do projeto, o LACRBC começou a restaurar duas obras pertencentes ao Museu Histórico Farroupilha, localizado em Piratini, RS. As pinturas estavam armazenadas temporariamente no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS), aguardando sua restauração, devido aos danos e desgastes sofridos ao longo dos anos. São elas “A Fuga de Anita a Cavalo”, de Dakir Parreiras, entre 1917 e 1918; e “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha”, de Helios Seelinger, entre 1925 e 1926.[1]

De acordo com BACHETTINI (2019, p.11), a universidade, através deste projeto, “[...] retorna à região, acervos que diversas vezes são inacessíveis pela falta de cuidados e principalmente a ausência da qualificação da mão de obra nas instituições no interior do estado”.

O processo de restauração das obras acontece numa sala expositiva do Museu do Doce, pertencente à UFPEL. Lá, estudantes e técnicos dos cursos de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e de Museologia desenvolvem o trabalho nas obras de forma aberta, com acesso ao público, tanto da comunidade pelotense quanto de visitantes de fora da cidade.

Tendo isso em vista, propôs-se a criação de um vídeo de apresentação do projeto para participação no edital de seleção da 33ª Edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2020, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Para o conteúdo do vídeo, se propôs mostrar o começo do trabalho desenvolvido no projeto LACRBC, a justificativa para que as obras fossem enviadas à UFPEL e, também, um pouco do processo de restauração que havia sido

[1] Informações disponíveis em https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/2019/08/20/cerimonia-de-abertura-do-projeto-de-extensao-laboratorio-aberto-de-conservacao-e-restauro-de-bens-culturais. Acesso em: 28 set. 2020.

registrado até o momento, antes da paralização das atividades em decorrência da pandemia pela COVID-19.

Procurou-se, portanto, demonstrar o envolvimento dos diversos atores na restauração das obras e a exposição do LACRBC ao público.

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, de acordo com o *website* do IPHAN, é uma premiação que homenageia diversas ações e projetos de empresas, instituições e pessoas com o foco da preservação do patrimônio cultural brasileiro nacionalmente, levando em conta a originalidade, relevância, e caráter exemplar que possam vir a merecer divulgação e reconhecimento por parte do público (IPHAN, 2020).

2. METODOLOGIA

Como metodologia, o primeiro passo foi a separação do material que seria utilizado para compor o vídeo. Realizou-se uma pesquisa entre os diversos registros visuais, entre imagens e vídeos captados durante o período do trabalho, até se encontrarem materiais suficientes que suprissem a necessidade da duração do produto e da sua narração. Após essa escolha, foi iniciada a montagem do vídeo. O processo de montagem é a fase em que ocorre o posicionamento dos materiais anteriormente selecionados, de forma que se conectem e, de fato, adicionem um sentido entre eles. Conforme LEONE e MOURÃO (1987, p.50), o princípio básico da montagem

> [...] constitui uma espécie de unidade material, passível de análise e decomposição, com a qual se trabalha para moldar a estrutura concreta do filme. Durante o processo de montagem, esse material está sujeito à vontade das autorias, que podem, pode exemplo, realizar escolhas para concentrar a ação em um tempo determinado.

Essa etapa foi executada em dois programas da Adobe: After Effects CC e Premiere CC (Figura 1).

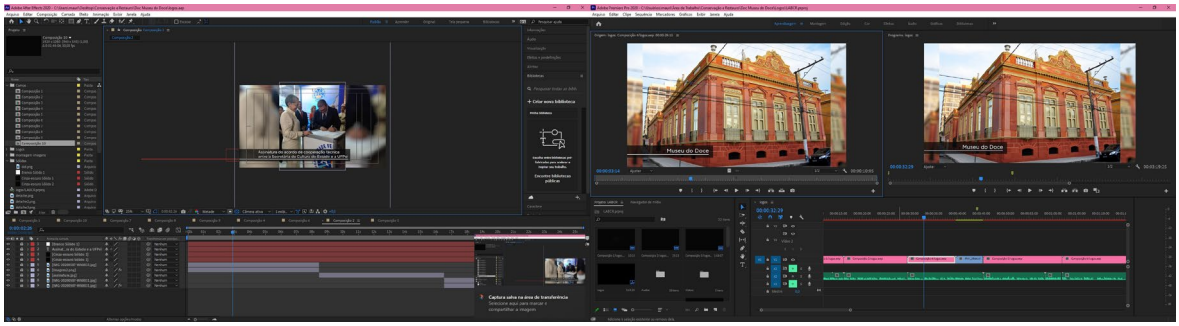


Figura 1: Esquerda, exemplo de tela do *software* Adobe *After Effects;* direita, exemplo de tela do *software* Adobe *Premiere.* (Fonte: acervo do autor.)

O primeiro foi utilizado principalmente para adicionar efeitos e movimentos às imagens, que compõem a maior parte do produto. O segundo programa serviu para a organização do vídeo, sincronização com o áudio e para a finalização propriamente dita.

A montagem do produto audiovisual procurou seguir uma organização, conforme a ordem cronológica de execução do projeto. O vídeo se inicia apresentando a formalização do convênio, com a assinatura entre a Secretaria de Cultura do Estado e a UFPel, enquanto a narrativa de fundo expõe características da proposta e o local de sua execução, o Museu do Doce.

Logo após, trabalhou-se com as informações relativas às duas obras a serem restauradas, como o autor, as dimensões e o ano em que foram produzidas. Juntamente com os dados das pinturas, apresentou-se um breve relato sobre o estado de conservação e a localização das obras em anos anteriores. No próximo estágio do vídeo, se iniciou uma narrativa sobre a restauração e como ocorreu a preparação do laboratório aberto para receber as pinturas. E, na finalização, inseriu-se uma fala sobre os impactos do LACRBC, tanto da experiência dos participantes da ação de extensão quanto do público visitante.

Para cada uma das etapas citadas anteriormente, também havia imagens condizentes com aquilo que estava sendo narrado, utilizando, assim, os materiais que foram separados antes do início da produção do vídeo.

Com relação ao áudio, foi discutida com a coordenadora do projeto, Profa. Dra. Andréa Bachettini, a possibilidade de uma narração das atividades desenvolvidas, para que assim pudesse integrar o vídeo como um todo, reunindo som, imagens e texto. Tendo isso combinado, a docente gravou no próprio celular a sua narração, com base em textos sobre o projeto. Os áudios precisaram ser editados, como forma de reduzir os ruídos de fundo. Para isso, utilizou-se o s*oftware* Adobe *Audition* (Figura 2). Após a edição, esses arquivos foram importados ao s*oftware* Adobe *Premiere*, dando início ao processo de montagem citado acima.

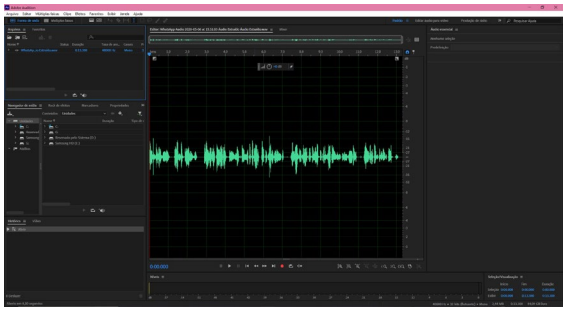


Figura 2: Exemplo de tela do *software* Adobe *Audition.* (Fonte: acervo do autor.)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho teve como resultado a produção de uma versão do vídeo de apresentação do projeto LACRBC, seguindo as normas do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2020, que foi enviada ao IPHAN. Segundo o edital, o conteúdo trabalhado na produção do material audiovisual deveria estar contido em três minutos, ou nos três primeiros minutos do vídeo.

Inicialmente, o produto foi organizado com todas as informações contidas na narração, seguindo as respectivas etapas, porém ficou com uma duração de aproximadamente oito minutos. Como o tempo precisava ser reduzido, se fez o corte de parte do áudio e das imagens, deixando somente o essencial para a apresentação.

Posteriormente à entrega, o vídeo mais longo foi finalizado. Para esse processo, houve uma revisão e mudanças no mesmo. Para isso, realizou-se novamente uma pesquisa com busca de materiais para substituição na versão inicial. Uma parte das imagens apresentadas possuía uma resolução inferior, o que deixava as imagens quadriculadas. Isso foi corrigido com imagens de resolução semelhante àquelas usadas no produto audiovisual inicial. Depois, houve alterações no posicionamento da câmera virtual durante a edição, com objetivo de eliminar as barras pretas presentes nas laterais das fotografias, conforme se observa na Figura 3.

A segunda versão, no formato completo, foi produzida com o intuito de divulgar o projeto, junto ao próprio curso e nas páginas das redes sociais do LACRBC.

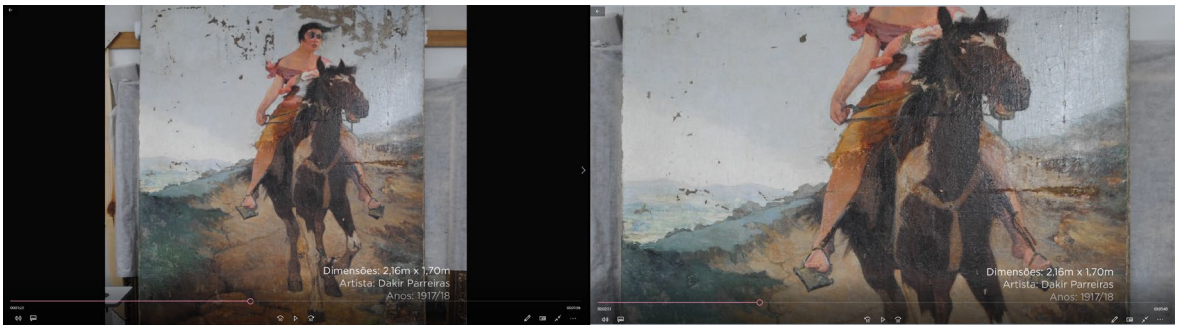


Figura 3: Acima, primeira versão do vídeo. Abaixo, segunda versão do vídeo, com edições feitas na mesma cena. (Fonte: acervo do autor.)

4. CONCLUSÕES

Através da produção do vídeo do projeto do LACRBC, pode-se demonstrar o desenvolvimento das atividades no Museu do Doce e, no contexto da pandemia da COVID-19, foi uma forma de dar visibilidade ao projeto. O vídeo, após a participação do projeto no prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, foi veiculado nas redes sociais e compartilhado com as instituições envolvidas. O produto audiovisual serviu para a divulgação do projeto, reunindo informações que estavam dispersas, agrupadas objetivamente no formato de um vídeo. Isso possibilitou um maior alcance de público, neste momento em que todos se encontram em isolamento social controlado, com as instituições culturais fechadas devido à pandemia causada pela COVID-19.

A criação do audiovisual demonstrou quão importante foi o registro de todas as etapas do projeto, principalmente porque a estruturação do roteiro se deu a partir das imagens captadas e disponibilizadas pela equipe do LACRBC. A pesquisa, a documentação e a organização concisa das ações do projeto permitem que, em outro período, a produção de outros vídeos de divulgação seja retomada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOBE: After Effects. CC 2020. Pelotas, 2020. Programa de edição de vídeo.

ADOBE: Premiere Pro. CC 2020. Pelotas, 2020. Programa de edição de vídeo.

ADOBE: Audition. CC 2020. Pelotas, 2020. Programa de edição de áudio.

BACHETTINI, Andréa L. Relatório de Atividades do Projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais - Acordo de Cooperação Técnica e Científica. Pelotas: UFPel, 2019. Relatório.

IPHAN. **Prêmios.** 33ª Edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2020. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/172. Acesso em: 16 set. 2020.

LEONE, E; MOURÃO, M.D.G. **Cinema e Montagem**. Editora Ática, 1987.

UFPEL TALKS - Divulgação científica a partir da pandemia

SILVANA DE ARAÚJO MOREIRA[1]; CLARISSA GARCIA GUIDOTTI[2]; LUCAS MELLO NESS[3]; JÚLIA DE OLIVEIRA ISLABÃO[4]; HELEN M. VIEIRA[5]; FLAVIO FERNANDO DEMARCO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – sissamoreira@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – clarissaguidotti@hotmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas - lucasness@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas - julia.prppg@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas - helen.prppgi@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – flavio.demarco@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) emergiu como uma pneumonia com causas desconhecidas em Wuhan, China, ao final de 2019. Talvez no início não se imaginasse o profundo impacto que ela teria sobre o nosso modo de vida. Desde que a Organização Mundial de Saúde declarou a doença uma Pandemia, o número de casos cresceu com uma velocidade de propagação muito rápida por todo globo terrestre. Desde o princípio, as principais recomendações para evitar a sobrecarga do sistema de saúde foram o distanciamento social, com o fechamento de serviços não essenciais, e com as pessoas permanecendo em casa, aliada a higienização das mãos e o uso de máscaras (SILVA et al., 2020).

Nas Universidades, por serem locais de aglomeração, com mobilidade de estudantes entre diferentes regiões e de ambiente de congraçamento social, os riscos de contaminação são enormes. A Universidade Federal de Pelotas (UFPel), como a maioria das universidades brasileiras acabou suspendendo suas atividades presenciais no dia 13 de março. Um Comitê de enfrentamento à COVID-19 foi instituído na UFPel e passou a orientar os posicionamentos da administração.

Um componente importante da universidade é a produção do conhecimento, através de seus grupos de pesquisa. A divulgação científica é parte importante do processo, possibilitando que o conhecimento produzido seja apresentado/divulgado à sociedade (CUDISCHEVITCH, 2020). Este processo se tornou ainda mais importante durante o período da Pandemia da COVID-19, quando o conhecimento sobre a nova doença era ainda incipiente e, além disso, existia negacionismo em relação ao vírus, com divulgação de notícias inverídicas sobre a origem, transmissão e tratamentos para o SARS-Cov2 (HARTLEY, 2020).

Considerando o papel social da Universidade e sua importância no processo de informações científicas (RIGHETTI, 2018) consolidadas sobre a doença e visando construir um canal de comunicação com a comunidade acadêmica da UFPel e externa à esta, utilizando ferramentas virtuais, foi criado um Projeto Unificado, a partir de um grupo de servidores vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI) e à Coordenação de Comunicação Social (CCS) da Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação (PROGIC) da UFPel. Este projeto foi denominado UFPel Talks e se propôs a fazer discussões semanais sobre aspectos da ciência relacionados à Pandemia nos diferentes campos de conhecimento, com pesquisadores da UFPel ou externos a ela.

2. METODOLOGIA

O UFPel Talks foi pensado para ser um Projeto Unificado, com ênfase na divulgação científica (extensão). O projeto foi elaborado por servidores da PRPPGI e da PROGIC, inserido no sistema de cadastros de Projetos (Cobalto), submetido e aprovado nas instâncias superiores da UFPel sob o número 3227.

O projeto foi estruturado para ser desenvolvido semanalmente, nas quintas-feiras, num espaço de até 1 hora e 30 minutos. A temática foi pensada para ser relacionada à Pandemia e sua relação com diferentes campos de conhecimento. Os temas iniciais foram propostos pela PRPPGI, posteriormente foi encaminhado convite, através de um ofício circular enviado a todas coordenações de Programas de Pós-Graduação, para que participassem do projeto sugerindo temáticas e palestrantes para as *lives*. Desde o princípio houve a orientação sobre a importância da diversidade em relação à escolha dos palestrantes e ressaltou-se a importância da possibilidade de participação de discentes, especialmente de doutorado.

A estrutura das *lives* foi pensada para participação de um ou dois mediadores, e dois a quatro palestrantes. O mediador é o responsável pela introdução da temática, apresentação dos palestrantes e estímulo do debate com perguntas preparadas e com as perguntas recebidas durante a *live*.

A sugestão de temática e palestrantes era encaminhada à Coordenação de Pesquisa (CPESQ) da PRPPGI, em seguida, a secretaria se encarregava de enviar os convites oficiais para os palestrantes e mediadores. As fotos e demais informações dos palestrantes eram encaminhadas para a Coordenação de Comunicação Social (CCS) da PROGIC, onde os cartazes de divulgação eram preparados para a publicação nas redes sociais e no site da Instituição.

No dia dos eventos (UFPel Talks), um servidor da CCS preparava a plataforma (Stream Yard) a partir da qual os palestrantes e mediadores se conectavam e então a *live* era divulgada no Facebook da UFPel.

Além da possibilidade de assistir ao UFPel Talks ao vivo, ele fica disponibilizado na página da Universidade no Facebook para ser assistido a qualquer momento pela comunidade e é reprisado na Rádio Federal FM, veículo de comunicação oficial da Universidade.

Em contato com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) foi solicitada a presença de intérpretes de libras para o UFPel Talks, a fim de garantir maior acessibilidade para as pessoas interessadas em acompanhar as discussões.

Uma análise descritiva dos dados foi realizada no período de funcionamento do projeto, avaliando os temas, a audiência de cada temática e o perfil desta audiência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maio (início do projeto) até agosto, foram realizadas 16 *lives* do UFPel Talks. A Tabela 1 descreve os principais dados referentes às temáticas, participação e perfil da audiência de cada *live* realizada até agosto.

Tabela 1 - Dados referentes às temáticas, audiência e perfil de cada *live*

Live	Título	Pico de Visualizações	Média de Visualizações	Reações	Comentários	Compartilhamentos	Público Principal	Faixa Etária	Participantes por genero Masculino/Feminino	
1	Conversa com o Comitê Científico COVID-19 UFPel	91	61	147	28	14	Mulheres	35-44	27%	72%
2	Vacinas, Modelos Animais e Comorbidades: pesquisa e inovação paa COVID-19	136	91	466	74	27	Mulheres	25-34	31%	69%
3	Fake news em tempo de pandemia	99	66	270	48	20	Mulheres	25-34	35%	62%
4	Em tempos de pandemia, como elas estão? Os novos desafios para a equidade de gênero na ciência	120	80	259	73	20	Mulheres	35-44	22%	77%
5	Desigualdade social e seu impacto na saúde, antes e durante a pandemia	186	130	415	172	41	Mulheres	35-44	31%	65%
6	Racismo na Ciência: como podemos aumentar a diversidade no ambiente científico	128	105	402	119	27	Mulheres	25-34	35%	61%
7	Sociologia: a Pandemia e o mundo Pós-Pandemia	87	60	154	37	12	Mulheres	35-44	30%	68%
8	Pandemia e Saúde Mental	118	90	650	97	34	Mulheres	35-44	27%	70%
9	Open Science	98	85	179	44	5	Mulheres	25-34	43%	54%
10	Inteligência artifical em saúde: como a IA pode contribuir durante a Pandemia	92	84	134	19	8	Homens	25-34	64%	33%
11	Medicamentos para a COVID-19: existe uma pílula mágica?	363	240	985	342	120	Mulheres	35-44	32%	65%
12	O papel da Inovação no pós pandemia	54	40	104	36	7	Mulheres	35-44	44%	53%
13	Como a Ecologia nos ajuda a entender o COVID-19?	56	40	94	48	11	Homens	25-34	52%	47%
14	As práticas de convívio da pesquisa em artes visuais durante a pandemia.	59	40	144	69	5	Mulheres	35-44	36%	61%
15	Internacionalização: relatos de experiências do Print UFPel.	65	40	187	103	6	Homens	25-34	50%	50%
16	Os desafios do ensino universitário em tempos de pandemia	38	30	76	37	5	Mulheres	55-64	23%	77%

Fonte: autores

Ao se analisarem os dados da Tabela 1 notamos que foram abordados diferentes assuntos, em sua maioria voltados à saúde e/ou associados à pandemia da COVID-19. Ainda é possível observar que as temáticas tiveram alcances diferentes, o pico de visualizações variou de 38 (*live* 16) a 363 (*live* 11) visualizações simultâneas em uma mesma *live*. O UFPel Talks com maior audiência foi relacionado a medicamentos para a COVID-19, com 363 indivíduos participando durante o evento. A *live* teve também o maior número de interações do público.

Em relação ao gênero do público de cada *live*, uma análise global permite verificar que em sua maioria foram mulheres jovens. Apenas três das 16 *lives* tiveram público predominantemente masculino: a 10, a 13 e a 15. Observa-se que a *live* com maior prevalência de homens foi a 10, com temática voltada para a Inteligência Artificial. Cabe salientar que o público principal de cada *live* é constituído considerando gênero e faixa etária.

Em relação à faixa etária do público principal, observa-se que a maior parte da audiência das *lives* (50%) foi constituída por pessoas com idade entre 35 e 44 anos. Apenas a *live* 16 apresentou uma faixa etária diferente, abrangendo predominantemente o gênero feminino com idade entre 55 e 64 anos.

Embora não aferível nos números apresentados, é interessante observarmos dados em relação à abrangência do projeto. Por exemplo, na *live* 07, compunha o público participante o vice-reitor da UNISINOS. Na discussão feita pelo público durante a *live* 16 havia ex-alunos que hoje moram no exterior participando, mesmo com o fuso-horário. A flutuação do perfil genérico do público - homem/mulher e faixa etária - também demonstra a influência da temática no engajamento do público.

Na última edição em análise (*live* 16) observamos o evento com o menor número de público, embora continue um número relevante e um público qualificado. O horário coincidiu com um dos debates à reitoria. Outras atividades também ocorrem em horários concorrentes, mesmo dentro da UFPel.

4. CONCLUSÕES

A análise geral do período de maio a agosto, permite observar que o UFPel Talks se consolidou como um espaço de divulgação científica da Universidade. O projeto tem o intuito de popularização da ciência e conhecimento, promovendo discussões qualificadas de forma acessível. As discussões demonstraram uma

intenção de transformar o conhecimento científico para uma linguagem mais popular, tendo em vista a presença do público externo à Instituição.

É importante destacar também que durante os diferentes eventos tivemos a participação de palestrantes de várias Universidades do Brasil e do Exterior, o que ampliou a visualização do evento e da própria UFPel no cenário nacional. Também é relevante destacar que além da veiculação no próprio site da Universidade, algumas temáticas foram reproduzidas pela mídia, ampliando a visualização na comunidade externa à Instituição e especialmente alcança um público maior na região.

Enquanto projeto de popularização da pesquisa, o UFPel Talks não tem público-alvo definido, estende-se à comunidade acadêmica *lato sensu*, bem como à comunidade externa, ou seja, todos os interessados.

Apesar das limitações do ambiente virtual, existem também vantagens deste tipo de plataforma. O alcance é maior, permite a presença de palestrantes nacionais e internacionais, o que se encontrava limitado pelos constantes cortes de recursos para as Universidades Pública. Ainda há a possibilidade de gravação dos eventos e sua permanência no site da Universidade para que possa ser posteriormente acessado. Mesmo com o retorno das atividades presenciais no futuro, o espaço virtual do UFPel Talks deveria ser mantido pelas características especiais proporcionadas em termos de divulgação da ciência (CRUZ, 2020).

A divulgação da ciência é essencial para demonstrar a importância que ela tem para a sociedade. A Pandemia evidenciou a necessidade de afirmarmos o conhecimento científico como única possibilidade de resposta para os desafios que se impuseram. O momento político é desafiador, com ataques à Saúde, Educação e Ciência e popularizar os saberes é essencial para que a comunidade seja um apoio para defender a continuidade de investimentos em Ciência e nas Universidades Públicas, instituições que possuem 80% dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, produzindo 90% da ciência brasileira (JORNAL DA USP, 2019).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ. Márcia Maria. **Entre solução e pesadelo na pandemia, ensino remoto ainda é desafio.** Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2020/07/12/internas_educacao,1166060/entre-solucao-e-pesadelo-na-pandemia-ensino-remoto-ainda-e-desafio.shtml. Acesso em: 2 ago. 2020.

CUDISCHEVITCH, Clarice. **Divulgação científica ainda é um desafio para pesquisadores.** Disponível em: https://serrapilheira.org/divulgacao-cientifica-ainda-e-um-desafio-para-pesquisadores/. Acesso em: 2 ago. 2020.

HARTLEY, Kris; VU, Minh Khuong. Fighting fake news in the COVID-19 era: policy insights from an equilibrium model. **Policy Sciences**, p. 1-24, 2020.

JORNAL DA USP. 10 mitos sobre a universidade pública no Brasil. Disponível em: https://jornal.usp.br/universidade/10-mitos-sobre-a-universidade-publica-no-brasil/. 29 jun. 2019. Acesso em: 2 ago. 2020.

RIGHETTI, Sabine. CIÊNCIA NA MÍDIA: ONDE ESTÃO OS ESTUDOS DE PESQUISADORES BRASILEIROS?. **ComCiência e divulgação científica**, p. 23.

SILVA, Lincoln Luis et al. Brazil Health Care System preparation against COVID-19. **medRxiv**, 2020.

DIVULGANDO NEUROCIÊNCIA PARA QUEM? CONHECENDO O PÚBLICO DO CURIOSAMENTE

CAROLINE GHELLER[1]; ANA PAULA CHIARELLY[2]; RICARDO NETTO GOULLART[3]; STEFANIE BENTO MENA[4]; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carolinedbgheller@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – paulachiarelly@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – ricardonettogoulart@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – stefaniebentomena@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – adrilourenco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A informação de qualidade normalmente se mantém retida dentro dos ambientes acadêmicos (TOSTES, 2006), fator que elitiza o conhecimento e torna os saberes científicos mais distantes do público geral.

Além disso, levar informações que se encontram somente nas mãos da comunidade acadêmica para as pessoas fora desse ambiente, despertam o interesse e aproximam a ciência da população, tal aproximação é muito importante, pois uma sociedade engajada na produção de conhecimento se torna mais suscetível a apoiar cientistas e reconhecer a importância dos investimentos públicos nessa área (MOREIRA, 2002).

O CuriosaMente é um projeto de extensão que visa divulgar através de redes sociais conteúdos didáticos sobre o universo das Neurociências, dessa forma, o projeto busca contribuir para a divulgação dos conteúdos neurocientíficos inclusive para a comunidade não acadêmica e estudantes de cursos em que os temas específicos sobre neurociência não são abordados.

Durante o planejamento do projeto, estavam previstas atividades presenciais como eventos públicos e em escolas, com o isolamento social necessário devido a pandemia do COVID-19, as redes sociais se tornaram o principal modo de divulgar o conteúdo. Duas plataformas foram escolhidas para alcançar nosso objetivo, o Instagram e o Facebook, sendo o Instagram a rede que apresentou maior engajamento do público.

Disponibilizou-se um questionário através de nossas redes sociais com intuito de conhecer melhor o público do projeto, assim como, reunir críticas e sugestões que servirão para embasar os próximos trabalhos. O presente trabalho apresenta os resultados do questionário.

2. METODOLOGIA

Através do *Google Forms*, elaborou-se um questionário *online* com perguntas objetivas e descritivas, solicitando informações pessoais gerais, assim como, questões de opinião sobre neurociência, divulgação científica e de satisfação sobre a nossa página.

Algumas das vantagens de realizar pesquisas através de questionário são a proteção do anonimato, a uniformidade garantida através de questões padronizadas, o tempo de resposta de cada indivíduo ser respeitado, a facilidade para converter os dados para programas de computador e principalmente o baixo custo. Porém também existem diversas desvantagens, como a inviabilidade de comprovar e/ou esclarecer respostas, dificuldade de pontuar questões abertas, itens polarizados ou ambíguos e até mesmo possível baixa taxa de respostas. (RIBEIRO, 2008)

O *link* para o preenchimento do formulário foi disponibilizado na descrição do perfil do *Instagram* do CuriosaMente e também vinculado a postagens compartilhadas via *Whatsapp* e *Facebook* convidando o público para conhecer a página e a responder o questionário. Adicionando, procurou-se divulgar essa ferramenta a partir dos *stories* do próprio perfil e das páginas pessoais dos integrantes do presente trabalho.

A primeira página do formulário consta uma breve informação sobre o que se trata e para que serão utilizadas as informações disponibilizadas, seguido de uma declaração de consciência sobre o uso desses dados, o qual, o indivíduo pode concordar ou não concordar.

Logo após encontram-se as questões relacionadas a informações pessoais, que são referentes à idade, gênero, escolaridade, instituição de ensino e localização.

A terceira página do questionário se trata de perguntas de opinião e satisfação, sobre redes sociais, sobre a frequência de uso antes e durante a pandemia, da importância da utilização desse meio para divulgação científica, sobre preferências por conteúdos simplificados ou detalhados, em quais redes sociais o indivíduo acompanha o CuriosaMente e sugestões sobre as novas plataformas e formatos de conteúdo para o futuro.

As últimas perguntas são relacionadas as Neurociências e o CuriosaMente em si: Como conheceu o CuriosaMente, quais outras páginas de divulgação neurocientífica na internet que o indivíduo conhece, por qual motivo está seguindo uma página com essa temática, o grau de importância da página para formação do conhecimento pessoal sobre neurociência, quais os temas preferidos que já foram tratados nas publicações do perfil, e também, quais os temas que deveriam ser abordados futuramente. Encerramos o questionário com um espaço não obrigatório para sugestões e críticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada por meio do formulário se iniciou no dia 17 de setembro, ficando aberta até o dia 26 do mesmo mês — totalizando 9 dias. Ao todo, 64 pessoas responderam a ela, contabilizando 5% (n=64) do número total de seguidores. Dessa forma, se evidencia a baixa adesão ao formulário por parte do público do projeto devido possivelmente a problemas logísticos na etapa de compartilhamento da ideia referente a importância da pesquisa.

Dentre as informações obtidas, vemos os dados referentes ao perfil da amostra de seguidores, a relação deles com a neurociência e, além disso, um conjunto de sugestões e *feedbacks* acerca do projeto.

Quanto ao público amostral, notamos que a resposta adveio em 70% (n=45) por parte de mulheres e 30% (n=19) por homens. Sendo assim, é perceptível a imparidade entre os dois gêneros, e a posterior necessidade de adaptações para que busquemos uma maior igualdade entre estes segmentos da comunidade.

Ao analisarmos a localidade dos participantes do formulário, verificamos que há um alto percentual (81%) do público residindo no Rio Grande do Sul, seguido por São Paulo (8%), Ceará (2%) e o conjunto Paraná, Paraíba e Rio de Janeiro (9%). Sendo assim, ainda não aparenta ter ocorrido a quebra da barreira com o restante dos estados, estando contidos majoritariamente alunos de Pelotas e região.

Quanto ao conjunto de alunos que estão com a graduação/pós-graduação em andamento, temos uma ampla maioria (39%) da área de Biológicas, seguido pelas áreas de Saúde (16%), Exatas (11%) e Humanas (5%) (Figura 1). Pelo fato de as neurociências serem áreas interdisciplinares, é de se pensar na possibilidade de

uma maior integração de outras áreas no futuro, o que viria a agregar para o projeto e para o conhecimento de todos (Figura 1).

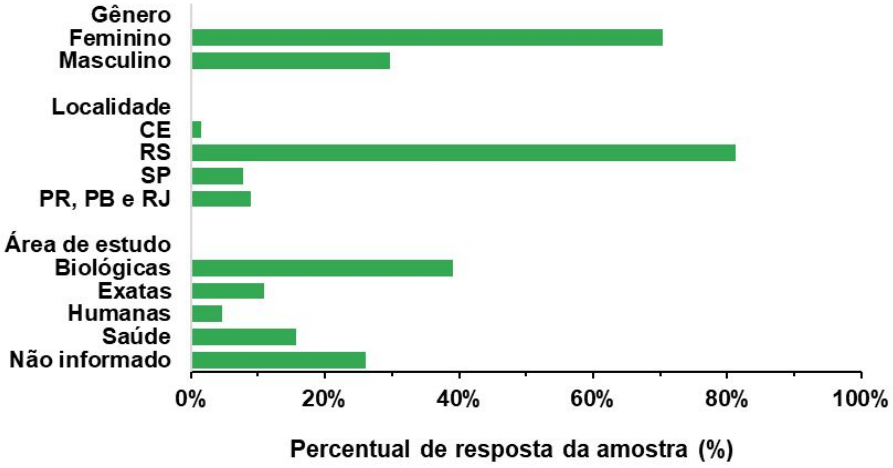


Figura 1. Porcentagem de respostas referente aos dados pessoais.

Referente ao uso das redes sociais as respostas mostram que, para 73% (n=46) das pessoas, a frequência aumentou, entre 8% das respostas a frequência diminuiu e em 19% a frequência se manteve igual. Sendo assim, a pandemia pode ter contribuído para os números atuais do projeto, sendo uma fonte de informações científicas para a comunidade externa. Ademais, é perceptível que a preferência quanto aos materiais é que eles sejam balanceados entre detalhados e simplificados (45%). Para as redes sociais, a maior parte do público (54%) relata acompanhar o projeto somente no *Instagram* — demonstrando semelhança com os estudos relatados por COELHO et al (2013). Além disso, também foi indicado que haveria o interesse em acompanhar o projeto no *YouTube* (55%), *IGTV* (53%) e em *Podcasts* (36%), além de outras redes sociais com menores percentuais (Figura 2).



Figura 2. Porcentagem de respostas referente às redes sociais.

Dessa forma, mostra-se a necessidade da ampliação da ideia para outros formatos, visando a possibilidade de realizar a divulgação em materiais mais detalhados e explicativos, em formato de vídeos e podcasts. Para as sugestões, foram apontados diversos temas que serão considerados nas novas postagens e, além disso, houveram variados relatos do impacto positivo do projeto — o que nos concede uma ótima perspectiva.

4. CONCLUSÕES

Apesar da baixa adesão ao formulário, os dados coletados tornam evidente a importância de realizar esse tipo de interação, pois torna o público ativo no processo de construção de conhecimento, podendo decidir os temas das próximas postagens, e também permitindo aos membros do grupo conhecer melhor o perfil dos seguidores do projeto, considerando suas características e preferências.

Os algoritmos das redes sociais dificultam de certa forma a divulgação científica, os assuntos aparecem somente para aqueles usuários que tem afinidade pelo assunto, no nosso caso a Neurociência. A criação de uma plataforma de divulgação institucional vinculada a outras universidades e escolas dentro e fora do Rio Grande do Sul seria uma forma interessante de garantir que o conteúdo científico chegue cada vez mais a população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Ricardo F.; OLIVEIRA, Denise de; ALMEIDA, Marcos Inácio de. **Does social media matter for post typology? Impact of post content on Facebook and Instagram metrics**, p. 458–471, 2016. Acessado em: 25 de ago. 2020 Disponível em: <https://app.dimensions.ai/details/publication /pub.1003444910>.

MOREIRA, I. C. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. 2002. Acessado em: 24 de ago. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71447791004.pdf>

RIBEIRO, Elisa. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. In: Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá

TOSTES, R. A. A importância da divulgação científica. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, p. 73-74, 2006.

KEFIR - DOANDO SEMENTES DO BEM

CAMILA BRUM BERTOLDO[1]; LAÍS GOULART RIBEIRO[2]; DIAGO DUTRA LIMA[3]; EDUARDA SOARES DA SILVA[4]; LUCIANA BICCA DODE[5]; ANA LUCIA SOARES CHAVES[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – milabbert@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – laaisgoulart2@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – diagolima@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – eduarda1214@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – analucia.soareschaves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cultura dos alimentos funcionais e probióticos ganhou notada expressão na última década, o que fica evidente pelo aumento significativo de artigos científicos publicados sobre o tema, alcançando quase uma centena apenas no ano de 2020 (FARAG et al, 2020). Isso deve-se ao fato do aumento da expectativa de vida da população mundial e intensificação da busca de melhorias na qualidade de vida, para além do atendimento médico (SAAD, 2006; DE LIMA, 2018). O uso de alimentos como terapia alternativa a diversas enfermidades ou condições torna-se cada vez mais comum entre os consumidores. Sendo assim, a FAO/OMS definiram probióticos como sendo “microrganismos vivos que, quando administrados em quantidade adequadas, conferem um benefício à saúde do hospedeiro” (DE LIMA, 2018), com a finalidade de regulamentar a produção e comercialização de produtos desta categoria. Dentro deste contexto, o consumo do fermentado de Kefir aparece como uma das alternativas mais procuradas e mais reportadas na literatura, em função dos inúmeros benefícios à saúde humana que ele proporciona.

Kefir é o nome dado a uma associação de microrganismos cuja composição varia de acordo com a região da qual é proveniente, mas que comumente contém bactérias dos gêneros *Lactococcus* e *Lactobacillus*, outras bactérias ácido-láticas e ácido-acéticas e algumas leveduras (WESCHENFELDER, 2009). O termo Kefir também é usado para designar a bebida obtida a partir do leite fermentado, como produto do metabolismo desses microrganismos, principalmente *Lactobacillus kefiranofaciens* (PRADO et al. 2015), que é capaz de produzir o exopolissacarídeo kefiran (a partir de glicose e galactose contidas no leite), o qual reveste as colônias. Este polissacarídeo é referido como um potente prebiótico, uma vez que serve como substrato nutritivo para a manutenção e crescimento dos referidos microrganismos (JOHN; DEESEENTHUM, 2015 apud DE LIMA, 2018).

O Kefir apresenta uma ampla gama de benefícios à saúde, incluindo propriedades terapêuticas, profiláticas e fisiológicas. Esses efeitos são resultado de uma grande variedade de compostos bioativos, vitaminas, minerais e aminoácidos produzidos durante a fermentação, e também da diversidade da microbiota que forma as colônias (ROSA et al, 2017). Ainda, o Kefir é capaz de modular a microbiota intestinal, apresentando potencial antimicrobiano e imunomodulador, além de melhoramento da digestão e tolerância à lactose, efeito hipocolesterolêmico, controle de glicose no plasma sanguíneo, ação anti-inflamatória, antitumoral, dentre outros benefícios (PUUPPONEN-PIMIÄ et al.,

2002 apud WESCHENFELDER, 2009; BOURRIE, 2016; ROSA et al, 2017; SHARIFI, 2017; PIMENTA, 2018).

Entende-se que o pilar da extensão universitária constitui uma importante ferramenta de transformação social, servindo como uma ponte, que une o saber acadêmico à geração de uma mudança positiva na vida da comunidade. Assim, acreditando na benesse advinda de tais conhecimentos, o objetivo da ação extensionista relatada neste trabalho foi o de difundir informações sobre os benefícios do consumo do probiótico Kefir e promover doação de grãos de Kefir para a comunidade da cidade de Pelotas, a partir do ano de 2018.

2. METODOLOGIA

Aliando a pesquisa, o ensino e a extensão, primeiramente foi realizado um estudo aprofundado das características bioquímicas do Kefir, bem como de suas propriedades funcionais e benefícios à saúde, como atividade da Disciplina de Bioquímica I do Curso de Graduação em Biotecnologia da UFPEL, ministrada pela Profa. Ana Chaves, coordenadora da ação, em 2018.

Após a revisão de literatura, foram elaborados vários modelos piloto de folder explicativo e, posteriormente, elaborado o folder padrão (Figura 1), compilando informações, visando a distribuição para a comunidade. Desde então, vêm sendo desenvolvidas ações de doação tanto de grãos de Kefir (provenientes de um banco de colônias armazenado sob a responsabilidade da referida Professora), quanto do folder informativo, à comunidade de Pelotas.

As doações têm sido feitas em escalas variadas, dependendo da demanda (doações de unidades, quando uma pessoa faz contato, solicitando uma doação, ou em grande quantidade, como por exemplo, em ações extensionistas planejadas, para doação de um número maior de amostras).



Figura 1: Folder explicativo para divulgação de informações a respeito dos benefícios e do cultivo de Kefir.

A ação extensionista foi potencializada em 2018 e 2019 pela participação no evento "Espaço Ciência", promovido pelo CDTec/UFPEL, no Parque Tecnológico,

com expressiva participação da comunidade. No ano de 2018, também foi apresentada palestra à comunidade, acerca das propriedades bioquímicas e benefícios do consumo do probiótico. Durante o evento, a equipe envolvida realizou uma breve demonstração da manipulação e dos insumos requeridos para o cultivo do probiótico, enfatizando seus processos bioquímicos e microbiológicos. A cada ação de doação de Kefir, o público-alvo foi convidado a dar sua opinião sobre a experiência, citando os principais pontos de destaque, através de um breve relato por escrito, em um livro de registros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início das atividades, foram doadas cerca de 150 amostras de grão de Kefir, sendo que apenas no evento citado acima, foram doadas mais de 100 amostras de grãos de Kefir para a comunidade, juntamente com o folder informativo. Tanto durante o evento, quanto fora dele, a comunidade demonstrou boa aceitação em relação à cultura e consumo dos probióticos. Além disso, notou-se que parte do público-alvo já possuía algum grau de conhecimento sobre o tema, porém não sabia onde obter e como cultivar os grãos de Kefir.

De acordo com os relatos da comunidade, os principais destaques para a ação foram: a divulgação, a iniciativa, a didática para as explicações e a relevância do assunto.

4. CONCLUSÕES

Com o trabalho, pode-se concluir que: (i) a atividade instigou os participantes a transmitir os conhecimentos adquiridos dentro da academia à comunidade; (ii) a doação de kefir associada às explicações sobre o consumo e cultivo atingiu o público e estimulou a produção caseira e consumo da bebida; (iii) o material produzido mostrou-se bem aceito pelo público, que respondeu de forma receptiva; (iv) a prática extensionista teve impactos tanto na vida da comunidade, como também na formação dos discentes; (v) a ação proporcionou uma experiência inclusiva do ponto de vista social.

5. AGRADECIMENTOS

A equipe agradece aos colaboradores Ana Vitória Costa, Hadassa Ortiz, Luciane Ribeiro, Vinícius Ribeiro (discentes do Curso de Graduação em Biotecnologia da UFPEL) e Milena Cerveira (discente do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção da UFPEL), bem como ao Parque Tecnológico de Pelotas, sem os quais a ação não teria alcançado a dimensão que obteve.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURRIE, B.C.T.; WILLING, B.P.; COTTER, P.D. The microbiota and health promoting characteristics of the fermented beverage kefir. **Frontiers in Microbiology**, v. 7, p. 647, 2016.

DE LIMA, M. S. F. **Caracterização microbiológica, bioquímica e funcional do leite de ovelha fermentado por grãos de kefir**, 2018. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde, Universidade Federal de Pernambuco.

FARAG, M. A. et al. The Many Faces of Kefir Fermented Dairy Products: Quality Characteristics, Flavour Chemistry, Nutritional Value, Health Benefits, and Safety. **Nutrients**, v. 12, n. 2, p. 346, 2020.

PIMENTA, F. S. et al. Mechanisms of action of kefir in chronic cardiovascular and metabolic diseases. **Cellular Physiology and Biochemistry**, v.48, n.5, p. 1901-1914, 2018.

PRADO, M.; BLANDÓN, L.M.; VANDENBERGHE, L.P.S.; RODRIGUES, C.; CASTRO, G.R.; THOMAZ-SOCCOL, V.; SOCCOL, C.R. Milk kefir: composition, microbial cultures, biological activities, and related products. **Frontiers in Microbiology**, Itália, v.6, p.1-10, 2015.

ROSA, D.D. et al. Milk kefir: nutritional, microbiological and health benefits. **Nutrition Research Reviews**, v.30, n.1, p.82, 2017.

SAAD, S.M.I. Probióticos e prebióticos: o estado da arte. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v.42, n.1, p.1-16, 2006.

SHARIFI, M. et al. Kefir: a powerful probiotic with anticancer properties. **Medical Oncology**, v.34, n.11, p.183, 2017.

WESCHENFELDER, S. **Caracterização de kefir tradicional quanto à composição físico-química, sensorialidade e atividade anti-Escherichia coli. 2009.** Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) - Curso de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

XI COLÓQUIO DE CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS E ESCOLARES: DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO EVENTO ONLINE

RAFAEL MARTINS DUARTE[1]; LIZ CRISTIANE DIAS[2]; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – rafaelmduarte96@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – lizcdias@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta tem como objetivo, apresentar o projeto intitulado “XI Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares”, registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultural da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, destacando os desafios e dificuldades de realização de evento virtual no corrente ano. Para compreender a dinâmica da proposta, buscaremos fazer um breve resgate sobre o percurso ao longo de suas edições, os temas vinculados às discussões, que contextualizaram a temática atual.

As pesquisas que versam sobre a Cartografia para Crianças e Escolares têm se consolidado nos últimos anos a partir da produção e publicação de artigos, livros, dissertações e teses que permitiram aprofundar e ampliar a participação desta temática em diversos campos da Educação.

Nesse sentido, a presença da Cartografia Escolar está, de certa forma, bem consolidada em propostas curriculares em todos os níveis da Federação, livros e materiais didáticos, o que indica o alcance dessa perspectiva para além dos espaços acadêmicos, se estendendo para a comunidade escolar. Um dos fatores que contribuiu para isso foi a diversidade de temas relacionados à Cartografia Escolar, os quais foram se constituindo ao longo do tempo, revelando a multiplicidade de ideias, como por exemplo, a Alfabetização Cartográfica e as Cartografias: Digital, Inclusiva, Social e Imaginativa. Essas Cartografias indicam as inúmeras demandas que essa área possui para contribuir no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, seja no ensino formal ou não formal.

Sendo um evento de abrangência nacional, a atual edição do XI Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares será realizada em 2020, na cidade de Pelotas-RS, no período de 17 à 20 de novembro, pelo Grupo de Pesquisa Espaços Sociais e Formação de Professores (GESFOP) e pelo Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental (LEGA) da UFPel, com o tema *"Diálogos, trajetórias e perspectivas no ensino e na pesquisa em Cartografia Escolar”.* Dentre os objetivos deste evento, destacamos a socialização das múltiplas ideias sobre Cartografia Escolar entre pesquisadores, professores da Educação Superior e da Educação Básica, alunos da graduação e pós-graduação e o resgate não apenas do percurso do desenvolvimento das pesquisas, mas do diálogo sobre as experiências profissionais.

2. PERCURSO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

A primeira edição do evento ocorreu no ano de 1995 na Universidade Estadual Paulista (Unesp) em Rio Claro (SP), abordando a temática “Cartografia para Crianças”, a mesma foi compartilhada pelas seguintes edições de 1996 na

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte (MG),o terceiro evento que se passou em 1999 na Universidade de São Paulo (USP), na cidade de São Paulo.

Nas edições seguintes dos anos 2001, 2007 e 2009 decidiu-se a adição na temática da "Cartografia para Escolares", os eventos foram realizados na Universidade Estadual de Maringá (UEM), em Maringá (PR); na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ) e na Universidade Federal de Juiz de Fora , em Juiz de Fora (MG), respectivamente.

No ano de 2011 o evento se fez presente na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com o tema: "Imaginação e inovação: desafios para a Cartografia Escolar". O Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares retorna para o estado de Minas Gerais em 2013, agora pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), com a temática "Para quem e para que a Cartografia Escolar: experiências e campos de saberes".

A sua nona edição realizou-se na Universidade Federal de Goiás (UFG) em Goiânia (GO), tendo como tema: "20 anos do Colóquio: percursos e perspectivas da Cartografia para Crianças e Escolares". Este apanhado histórico foi baseado no artigo de Cazetta (2018), "As nove edições do colóquio de cartografia para crianças e escolares e suas agonísticas". A décima edição do Colóquio regressa à cidade de São Paulo (SP) e na USP, com alusão "As diferentes linguagens no mundo contemporâneo".

E por fim, considerando as temáticas abordadas nas edições anteriores e na importância de ampliar o debate, a décima primeira edição realiza-se de forma inédita no município de Pelotas (RS), pela UFPel, tratando da temática "Diálogos, trajetórias e perspectivas no ensino e na pesquisa em cartografia escolar".

O XI Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares propõe reconhecer a diversidade e as novas perspectivas, que indicam os caminhos da Cartografia Escolar e identificar os desafios que ainda se fazem presentes na sua relação com o ensino e a pesquisa em diferentes espaços educativos, assim como resgatar os percursos trilhados ao longo do desenvolvimento desta linha de pesquisa no Brasil.

Isso significa que a atual edição foi pensada na perspectiva de dar visibilidade às bases teóricas e práticas que conduzem a Cartografia Escolar e sua mediação didática, quem são os sujeitos leitores e produtores de mapas e qual é o papel da universidade na democratização da Cartografia Escolar. Assim, alguns autores são referências nessas discussões, como Girardi (2014); Castellar (2017); Gomes (2017); Richter (2017) e CANTO (2018).

Ao promover essas discussões, o evento pretende: a) avaliar e discutir sobre avanços nas diferentes linhas de pesquisa em Cartografia Escolar e as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e perspectivas futuras; b) possibilitar o contato e a socialização das múltiplas ideias sobre Cartografia Escolar entre pesquisadores, professores do Educação Superior e da Educação Básica, alunos da graduação e pós-graduação, com vistas a contribuição da formação inicial e continuada de profissionais da educação; c) valorizar e qualificar a apresentação e o debate de trabalhos acadêmicos, bem como o diálogo sobre experiências profissionais entre professores do Educação Superior e da educação básica; d) produzir documentos e publicações que possam contribuir para os futuros estudos desta área.

3. METODOLOGIA E DISCUSSÕES

A proposta inicial havia sido pensada para a realização de um evento presencial. Contudo, com a pandemia do coronavírus (COVID-19) e com a

necessidade do isolamento social e atendendo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), foi necessário repensar a estrutura do evento para o formato online.

Na programação original, tínhamos como atividades planejadas: Programação cultural; Conferência de abertura; Espaços de Diálogos (EDs), distribuídos em quatro eixos temáticos; Sessão de Pôsteres; Mesas redondas; Reuniões de grupos de pesquisas; Lançamentos de livros; Jantar de confraternização; Conferência de encerramento; Plenária Final; Espaço físico destinado ao concurso de mapas.

Com o novo formato, a realização do evento ocorrerá na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, por considerar que dentre as possibilidades ainda é a mais segura para a realização de eventos como este. Assim, diante da dificuldade e das constantes invasões que as plataformas como o Google meet vem sofrendo, optamos em suprimir algumas atividades e outras reestruturadas, para dar mais fluidez aos trabalhos, não perdendo foco da qualidade das discussões.

Suprimimos a obrigatoriedade na apresentação dos trabalhos orais em uma sala como normalmente ocorre em eventos presenciais. Estes poderão ser apresentados em formato de vídeo com duração de até 3 minutos. Os pôsteres serão selecionados e ganharão um espaço no site do evento para serem visitados durante o período do evento, num formato de galeria virtual. Destacamos que a comissão organizadora recebeu 121 artigos para o evento o que demonstra de antemão, que será um evento de grande qualidade e visibilidade. Os quatro eixos temáticos definidos para o evento irão tratar de temas como: 1) a Cartografia Escolar na formação docente; 2) tecnologias e linguagens no ensino da Cartografia Escolar; 3) aprendizagens cartográficas na escola; 4) contribuições teóricas e metodológicas das Cartografias Sociais. É importante destacar que os melhores trabalhos, selecionados, irão compor a edição especial da Revista Meridionalis, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPel.

Nesse modelo online, teremos coordenadores de EDs selecionados, que irão fazer a leitura e a síntese dos trabalhos e na plenária final, farão uma breve contextualização das temáticas abordadas. O concurso de mapas (elaborados pelos alunos de escolas da educação básica de todos o Brasil), que normalmente acontecia em um espaço nos dias do evento, em que os participantes poderiam prestigiar as representações e votar, agora será realizado virtualmente, sob a responsabilidade da coordenação geral do concurso. A reunião dos grupos de pesquisas não ocorrerá nesse período.

Mesmo ocorrendo no formato online, acreditamos que será um enorme desafio, contudo, consideramos um momento ímpar que irá promover discussões, abrindo possibilidades para diferentes públicos prestigiarem as conferências, palestras com pesquisadoras renomadas nacional e internacionalmente.

4. CONCLUSÕES

Como o evento ocorrerá em novembro, o que temos como considerações a destacar é que recebemos 121 artigos para o evento o que tem demonstrado a importância dos debates e discussões frente às temáticas que envolvem a Cartografia Escolar. Como metas temos diante da proposta construída: a) discutir sobre avanços nas diferentes linhas de pesquisa em Cartografia Escolar e as contribuições para o processo de ensino aprendizagem e perspectivas futuras; b) socializar as múltiplas pesquisas sobre Cartografia Escolar entre pesquisadores,

professores de Educação Superior e da Educação Básica, alunos da graduação e pós-graduação, com vistas a contribuir na formação inicial e continuada de profissionais da educação. E como resultados, almejamos dar maior visibilidade aos trabalhos e pesquisas na área a partir das publicações na edição especial da revista e anais do evento. Da mesma forma, intencionamos ampliar o debate sobre experiências profissionais entre professores do Educação Superior e da Educação Básica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTO, T. Os mapas e as tecnologias digitais: novos letramentos em pauta no ensino de Geografia. **Perspectiva – Revista do centro de Ciências da Educação**, Florianópolis v.36, n.4, p. 1186-1197, out./dez., 2018.

CASTELLAR, S. M. V. Cartografia escolar e pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, SP: V.7, N;13, p. 207-232, jan./jun., 2017.

CAZETTA, Valéria. As nove edições do colóquio de cartografia para crianças e escolares e suas agonísticas. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 159-179, jan./jun. 2018.

GIRARDI, G. Funções de mapas e espacialidade: elementos para modificação da cultura cartográfica na formação em geografia. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, No 63/4, p. 861-876, Jul/Ago/2014.

GOMES, M. de F. V. B. G. Cartografia Social e Geografia Escolar: aproximações e possibilidades. **Revista brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, SP: V.7, N;13, p. 207-232, jan./jun., 2017.

RICHTER, D. A linguagem cartográfica no ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 277-300, jan./jun., 2017.

CIÊNCIA À BRASILEIRINHA - PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

EDUARDA SOARES DA SILVA[1] ; FERNANDA SILVA CARNEIRO[2]; AMÁLIA GONÇALVES ALVES[3]; ANA LÚCIA SOARES CHAVES[4].

[1]Universidade Federal de Pelotas – eduarda1214@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – fernandacarneiro.sc@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – amaliaalvs@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – analucia.soareschaves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, existe um conjunto de fatores que incentivam tanto o ingresso de estudantes nas universidades públicas, reconhecidas por oferecerem um ensino de qualidade, quanto a conclusão dos cursos de graduação aos que nela ingressam. Dentre estes, tem-se o Sistema Unificado de Ingresso (SISU), programas de bolsas como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e de financiamento estudantil como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), assim como políticas públicas e de cotas (PEREIRA, 2020).

Contudo, as discussões sobre a importância da formação superior passaram a ser atreladas a uma grande preocupação quanto aos níveis de evasão e desinteresse acadêmico (OLIVEIRA, 2017). Segundo um levantamento apresentado pelo Ministério da Educação em 2018, a média da evasão universitária nas universidades federais no Brasil correspondem a 15,6% dos alunos ingressantes (PINTO, 2019). A evasão universitária apresenta três principais enfoques: a evasão econômica, institucional e vocacional, sendo esta última, a evasão causada pela falta de identificação com o curso, quebra de expectativas ou desmotivação quanto à realidade da vida acadêmica (PASCOAL, 2016).

A transição entre os ensinos de nível médio e superior, para os jovens, é uma fase marcada por grandes mudanças e decisões, na qual, frequentemente, a escolha do curso de graduação é motivada mais pela probabilidade de sucesso na carreira e pela preocupação com a inserção no mercado de trabalho, do que propriamente por seus interesses e aptidões vocacionais. Da mesma maneira, a as expectativas previamente estabelecidas pelo estudante, muitas vezes não condizem com a realidade após o ingresso (MARTINS, 2018).

Neste sentido, a popularização, difusão de vivências no meio acadêmico, o compartilhamento de experiências, a integração entre universitários e futuros ingressantes e a disseminação de informações sobre o ingresso, os cursos de graduação e a vida universitária em si, são importantes iniciativas a serem tomadas, no sentido de orientar futuros ingressantes e reduzir as taxas de evasão universitária (NAGAI, 2017).

Como forma de incentivo à ciência e à educação, em junho de 2020 surgiu o projeto "Ciência à Brasileirinha", visando promover a disseminação de informações e estimular a permanência acadêmica de estudantes de diferentes áreas do conhecimento, de todo o país e também do exterior (CIÊNCIA À BRASILEIRINHA, 2020). A ação extensionista é liderada por estudantes do curso de Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas, e vem sendo realizada de forma remota pela equipe, através de divulgação científica em mídias digitais. Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar as principais atividades desenvolvidas no âmbito do projeto neste período, bem

como divulgar dados a respeito do alcance e da repercussão que a iniciativa alcançou na comunidade estudantil, público alvo da ação.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita a divulgação do Projeto "Ciência à Brasileirinha" nas plataformas digitais Facebook e Instagram, anunciando que seria feita uma chamada para escolha de "Embaixadores CAB" (Ciência à Brasileirinha), em julho de 2020. Posteriormente, foi realizado o processo seletivo, o qual se deu pelo preenchimento de formulário eletrônico, buscando coletar dados dos inscritos, (nome, cidade, instituição de ensino, nível acadêmico, e-mail para contato, dois textos curtos justificando como o ingressante poderia contribuir com projeto e quais as motivações para participar e qual área o inscrito se aplica). As áreas contempladas foram Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciência Humanas e Sociais, Ciências Exatas, Linguística, Artes e Transdisciplinar. Para as áreas de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, as quais tiveram um número maior de inscritos, foram feitas entrevistas de 10 minutos com a liderança do projeto, através de plataforma de videoconferência. O formulário ficou disponível para preenchimento do dia 6 de julho até o dia 6 de agosto de 2020. Os critérios para seleção foram o desempenho frente à arguição, com base nas informações contidas nos textos dos candidatos e entrevista (quando pertinente). Além disso, foi considerado o alinhamento entre perfil do candidato e objetivos do projeto.

Finalizado o processo seletivo, passou-se à etapa de planejamento e formatação das propostas de publicações. Para tanto, foram elaboradas fichas contendo esboços do que seria produzido, durante a segunda quinzena do mês de agosto. Cada ficha incluiu informações como: Embaixadores envolvidos, áreas contempladas, público-alvo, objetivo, plataformas de divulgação, assunto a ser abordado e referências bibliográficas.

As propostas foram selecionadas pela liderança do projeto, e a primeira ação propriamente dita, realizada com os Embaixadores CAB selecionados, foi a produção de conteúdos midiáticos, sendo estes classificados em vídeos ou textos. Estes conteúdos foram disponibilizados nos perfis digitais do Ciência à Brasileirinha (Instagram, Facebook e site) durante o mês de setembro de 2020, seguindo um calendário de postagens previamente estipulado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção de Embaixadores CAB contou com o total de 56 inscritos, provenientes de 13 estados do Brasil (Figura 1). Estes dados mostram que 50% dos estados brasileiros participaram da seleção e evidencia tanto a relevância da ação, quanto a receptividade dos estudantes de quatro das cinco regiões geográficas do país, dado o engajamento obtido.

Dentre os 56 inscritos, foram selecionados 24 Embaixadores, sendo seis pertencentes ao estado do Rio Grande do Sul, um do Rio de Janeiro, cinco de Minas Gerais, três do Paraná, um da Paraíba, dois de São Paulo, um da Bahia, um do Piauí, um do Pará, um de Santa Catarina e um Maranhão. Entretanto, devido a problemas pessoais, 6 dos selecionados se desvincularam do projeto nas duas primeiras semanas de posse.

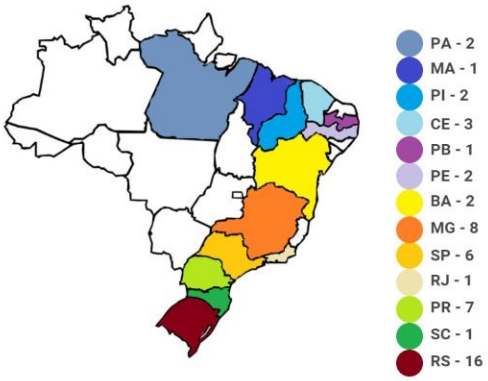


Figura 1. Número de inscrições para Embaixadores CAB 2020 por unidade da federação.

A produção de mídias durante o mês de setembro de 2020 totalizou 14 publicações, sendo 8 delas postagens para o perfil do Instagram e 6 vídeos para o IGTV (Instagram TV).

As postagens dos Embaixadores somaram um alcance de 2.173 contas no Instagram, e os vídeos, um alcance de 1.017 contas, perfazendo um total de 3.190 contas alcançadas. Dentre estas, destaca-se que o maior alcance no IGTV foi do vídeo intitulado “Como escolher o curso certo para você?”, com 353 contas alcançadas. Já a postagem no Instagram intitulada “Você conhece os hormônios vegetais e as suas funções?”, foi a de maior alcance, tendo atingido 538 contas, como sumarizado no Infográfico mostrado na Figura 2. Estes valores são considerados bastante expressivos, em termos de divulgação de informações em redes sociais.



Figura 2. Métricas de produção de conteúdos feitos pelos Embaixadores CAB na plataforma digital Instagram e seus respectivos alcances durante setembro de 2020.

4. CONCLUSÃO

Com este trabalho, pode-se concluir que há grande interesse, por parte dos estudantes brasileiros, na divulgação de informações científicas por intermédio das redes sociais. A participação de representantes de diversos estados do Brasil mostra que a ação alcançou uma ampla distribuição geográfica. Já o expressivo número de inscrições para participação no projeto, em um curto período de tempo, indica o interesse dos estudantes pela disseminação de conteúdo científico de qualidade, por intermédio de redes sociais, em diversas áreas do conhecimento. Ainda, conclui-se que o conteúdo produzido e divulgado pela

equipe foi de grande valor para a comunidade, visto o grande alcance atingido pelas postagens do grupo nas redes sociais. Finalmente, conclui-se que a participação dos Embaixadores selecionados foi fundamental para que o projeto tivesse o grande impacto verificado.

No entanto, reconhece-se a necessidade de expandir o projeto, com o intuito de envolver cada vez mais estudantes na divulgação da ciência e da vida universitária. Com essa perspectiva futura, o propósito de instigar a disseminação de informações fidedignas e de nortear a escolha entre as diversas áreas do conhecimento, aos que buscam ingressar na universidade, poderá ser alcançado, tornando, assim, a trajetória desses jovens mais assertiva e menos frustrante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIÊNCIA À BRASILEIRINHA. **Ciência à Brasileirinha.** CAB Ensino, 2020. Disponivel em: <https://cienciabrasileirin.wixsite.com/cab-ensino>. Acesso em: 28 Setembro 2020.

MARTINS, F. S. *et al.* Um análise da escolha do curso superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**. Brasil, v. 35, n. 1, 2018.

NAGAI, N. P. *et al.* University dropout: an analysis beyond the numbers. **Revista Estudo e Debate**. Brasil, v. 24, n. 1, 2017.

OLIVEIRA, E. S. Motivação no Ensino Superior: Estratégias e Desafios. **Contexto e Educação**, Brasil, n. 101, 2017.

PASCOAL, T. A. *et al.* Evasão de estudantes universitários: diagnóstico a partir de dados acadêmicos e socioeconômicos. **V Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. Anais do XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Brasil, p. 926-935, 2016.

PEREIRA, T. I. *et al.* Estudo da evasão universitária em contextos emergentes: desafios a permanência estudantil. **Revista da Faculdade de Educação**. Brasil, v. 33, n. 1, 2020.

PINTO, P. S. **Universidade federais têm evasão de 15% em 2018**. Poder 360, 08 out. 2019. Online. Disponível em: https://www.poder360.com.br/governo/universidades-federais-tem-evasao-de-15-em-2018/

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE NO MUNICÍPIO DE ARROIO DO PADRE NO ANO DE 2019

MIKAELLE TAINÁ BERTOLI[1]; ALISSON LEANDRO GLITZ[2]; JORDANA GEREMIAS BRUST[3]; ISADORA SPIERING[4]; JULIA PEREIRA LARA[5]; MARIA GERTRUDES NEUGEBAUER[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mikaelletaina@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – alisson.glitz@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – jordanabrust@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas– ispieringg@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas– jujuplara2@gmail.com.*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – maria.gertrudes@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O câncer de pele não melanoma é o tipo de câncer mais prevalente no Brasil e no mundo, no Brasil corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no pais (2020-INCA), no entanto apresenta baixa letalidade com altos percentuais de cura, nesse sentido, o prognóstico desse tipo de câncer pode ser considerado bom se detectado em sua fase inicial. Já o câncer de pele do tipo melanoma, é o mais grave, mas apresenta apenas 3% das neoplasias malignas do órgão (2020-INCA).

As pessoas com história pessoal ou familiar de qualquer tipo de cancer de pele, com pele clara e com exposição solar prolongada e repetida estão entre as principais do grupos de risco. Os tipos mais frequentes de câncer de pele não melanoma são o carcinoma basocelular, o mais comum e também o menos agressivo, e o carcinoma epidermoide. Os carcinomas de pele surgem mais frequentemente em regiões expostas ao sol, como a região da face, orelhas, pescoço, couro cabeludo, ombros e costas.

O carcinoma basoceular pode se apresentar tanto como nódulos quanto como úlceras, podendo sangrar com facilidade. Já o carcinoma espinocelular costumam ter coloração avermelhada e se apresentam na forma de machucados ou feridas descamativos, que não cicatrizam e sangram ocasionalmente.

A detecção precoce é uma excelente estratégia para encontrar o tumor em uma fase precoce e assim ampliar as chances de tratamento precoce e conservador. Essa detecção pode ser realizada por meio de exame clinico em pessoas que apresentem fatores de risco ou relatem alguma alteração sugestiva, já o rastreamento é realizado em pessaos que possuem fatores de propensão ao desenvolvimento de alterações neoplasicas de pele.

Uma das regras adotadas para reconhecimento de alteraçoes sugestivas de neoplasias de pele é a regra do “ABCDE”. Onde são observados alteraçoes como “Assimetria” da alteração suspeita, surgimento de “Bordas” irregulares, “Cor” variavel na mesma lesão, o seu “Diametro” ser maior do que 6mm e ainda a “Evolução” temporal das mudanças observadas nas suas caracterirticas.

A conscientização sobre os fatores de risco é fator protetor para aqueles que estão mais vulneravéis a esse tipo de alteração celular, nesse sentido, orientações como evitar exposição solar no período das 10h às 16h, onde os raios solares solares são mais intensos, ainda, utilização de fatores de proteção solar, como o uso de filtros solares para a pele e labios com fator minimo de proteção e eficacia, como tambem, a utilização de roupas, bonés ou chapéus e oculos solares.

2. METODOLOGIA

A Campanha foi realizada no municio de Arroio do Padre, cidade do interior do Rio Grande do Sul, com formação populacional de predominância colonial alemã e com seus moradores em sua maioria apresentam fenótipos de pele clara, olhos claros, sendo maior parte loiros ou ruivos, com sardas e, principalmente, que se expõem muito ao sol, por trabalharem em grande parte na agricultura familiar, aumentando assim a exposição solar.

A cidade foi escolhida para a campanha por parceria com a secretaria municipal de saúde do município de Arroio do Padre, tendo demonstrado interesse após anos de alta demanda de pacientes que buscaram tratamento dermatológico, com alterações suspeitas de neoplasias, no município de Pelotas como referencia para esse tipo de tratamento.

Sobre a organização da campanha, foi realizada em três etapas, sendo a primeira etapa composta por organização do projeto, sendo realizado o contato entre a secretaria municipal de saúde de Arroio do Padre, a qual disponibilizou a infraestrutura necessária para realização da campanha, também foi realizado contato com a professora Dra. Maria Gertrudes Neugebauer, médica dermatologista, a qual se disponibilizou a prestar atendimento aos pacientes atendidos na campanha e auxilio ao grupo de alunos formado pela Liga Acadêmica de Oncologia da UFPel.

A segunda etapa da campanha consistiu na capacitação dos alunos por meio de aulas orientadas por participantes de campanhas anteriores e professores com conhecimento na área de dermatologia e oncologia, para receber e orientar a população atendida, assim como identificar possíveis sinais cutâneos sugestivos de malignidade nos participantes da campanha.

Na terceira e ultima etapa da campanha foi realizada a campanha onde os pacientes participantes da campanha receberam fichas de atendimento de acordo com a ordem de chegada, na sequência foi aplicado um questionário por parte dos alunos para a população atendida de maneira prévia ao atendimento onde foram coletas informações como idade, exposição solar, ocupação, uso de proteção solar, conhecimentos sobre câncer de pele, história familiar ou pessoal de câncer de pele e outros fatores de risco. Após essa etapa, os pacientes foram instruídos pelos estudantes a respeito de prevenção e detecção de sinais de alerta para câncer de pele. O próximo passo, também realizado no dia da campanha, foi a prestação de atendimento à população, através do exame físico, para identificação e diagnóstico de lesões, realizado pelos ligantes sob supervisão e orientação da médica dermatologista Maria Gertrudes Neugebauer. Durante a campanha foi possibilitado aos alunos acompanhar o tratamento dos pacientes através de utilização de crioterapia realizada no momento da consulta, registro e avaliação das lesões suspeitas, enquanto outros pacientes foram encaminhados para o Ambulatório de Dermatologia da UFPel para continuar com o tratamento de acordo com a necessidade de cada achado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 87 atendimentos em Arroio do Padre.

Todas as lesões dermatológicas encontradas no exame físico foram tratadas, sendo as ceratoses actínicas tratadas por meio de crioterapia no local, enquanto os cânceres de pele foram resolvidos em atendimento médico na cidade de pelotas, por meio de encaminhamento e agendamento de retorno dos pacientes.



Figuras 1 e 2- Liga Acadêmica de Oncologia durante a campanha



Figura 3- Recepção dos estudantes pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde de Arroio do Padre.

4. CONCLUSÕES

Com base no exposto nota-se que a campanha realizada na cidade de Arroio do Padre, teve seu objetivo cumprido, gerando atendimento de qualidade a população e grande carga de aprendizagem aos alunos envolvidos. Para além do explanado ressalta-se o impacto na promoção de saúde e educação a população quanto a prevenção e tratamento dos diversos tipos de câncer de pele supra citados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMERICAN CANCER SOCIETY (ACS), 2017. Disponível em: https://www.cancer.org/. Acessado em 29 de setembro de 2020

2. GUIMARÃES, JLM; ROSA, DD, **Rotinas em Oncologia.** Porto Alegre: Artmed editora SA; 2008, capitulos 60 e 61, p.424-437.

3. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativa Incidência de Câncer no Brasil - Biênio 2018-2019**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017. Páginas 58 à 113. Disponível em https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-incidencia-de-cancer-no-brasil-2018.pdf

CIÊNCIA NOSSA DE CADA DIA: A CIÊNCIA POR MEIO DE EXPERIMENTOS.

JEFERSON RODRIGO LIMA[1]; EVERTON LUIZ DE PAULA[2]; KELLY CRISTINA KATO[3] , CRISLANE DE SOUZA SANTOS[4], MÁIRA REGIANE VENTURA ROCHA[5]; FERNANDO ARMINI RUELA [6]

[1] *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri* rodrigo.ufvjm@hotmail.com
[2] *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri* everton2804@gmail.com
[3] *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri* Kelly.kato@ufvjm.edu.br
4 *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri* crislane.souza@ufvjm.edu.br
[5] *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri* maira_regiane@hotmail.com
[6]*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri* fernando.armini@ufvjm.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ensino das Ciências Naturais no Brasil ainda é bastante tradicional. Os discentes são levados a memorizar inúmeras fórmulas, reações e propriedades, mas sem relacioná-los com sua ocorrência na natureza (BINSFELD, AULT, 2011). Isso ocasiona a falta de interconexão entre os conteúdos abordados e a relação com o cotidiano do educando, tornando-se distante da realidade e difícil de ser compreendido, o que possivelmente contribui para um aprendizado fragmentado, bem como para o desinteresse por grande parte do corpo discente ocasionando, na maioria das vezes, um baixo rendimento escolar e baixo interesse em ingressar nas carreiras de licenciatura para as áreas de ciências naturais (TARTUCE et al. 2010).

Uma forma de mudar essa realidade é desenvolver um ensino contextualizado, em que o estudante associe os conteúdos que o professor desenvolve ao longo do ano letivo com seu cotidiano. Uma proposta para essa contextualização é a realização de experimentos, utilizando em especial, materiais do cotidiano. Dessa forma, a inclusão da experimentação, mesmo que de forma simples, é de suma importância, pois, além de demonstrar fenômenos palpáveis e de significados concretos, pode propiciar ao estudante analisar estes fenômenos de forma investigativa (FILHO et al. (2012); MALHEIRO, 2016).

Nesse contexto, a inclusão da experimentação, mesmo que de forma simples, é de suma importância. O projeto de extensão "Ciência Nossa de Cada Dia: um mundo de experimentação na escola" é um projeto desenvolvido com alunos de ensino médio de escolas públicas que busca despertar nos estudantes a percepção que tanto a Física, a Química e a Biologia estão presentes em sua vida por meio de palestras e atividades experimentais.

2. METODOLOGIA

O público alvo foi estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Joviano de Aguiar, localizada no município de Gouveia, no Vale do Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais. O projeto foi realizado no ano de 2018.

Este projeto foi registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) sob o número 316931.1753.323039.19112018 (Proexc 01/2019 – PIBEX). A Superintendência Regional de ensino de Diamantina também compõe a equipe colaboradora, sendo parceira no desenvolvimento das atividades.

Inicialmente, foram realizadas reuniões com a equipe gestora da escola para reconhecimento da existência de laboratório, oferta de Ensino Médio e

organização de cronograma das atividades. A equipe do projeto desenvolveu kits experimentais das diferentes disciplinas bem como *banners* explicativos sobre cada experimentos que foram transportados às escolas. A metodologia utilizada foi expositiva, ativa e dinâmica, contando com atividades experimentais para o ensino e aprendizagem de ciências que despertaram a atenção dos alunos, estimulando-os a adotar atitudes críticas diante dos problemas, capazes de desenvolver a capacidade de compreender alguns fenômenos presentes em seu dia a dia e incentivando-os a utilizar esse instrumento para a construção e transmissão de saberes,

Os experimentos em Química foram: i) teste de chama, ii) reações de óxido-redução por meio da pilha de limão acoplada lâmpada e voltímetro; iii) produção da "geleca".

Em biologia foram realizados experimentos relacionados à: i) taxidermia com exemplares de animais e importância da preservação ambiental; ii) esqueleto humano e comparação com uma espécime de cachorro do mato; iii) flebotomíneos (vetor da leishmaniose) e *Triatoma sp* (vetor da doença de Chagas).

Já na área de Física, foram demonstrados e explicados os experimentos: i) maquete de material reciclado contendo placa solar; ii) pêndulo de Newton, iii) espelhos côncavos e convexos, iv) espectroscópio e disco de Newton.

O projeto foi realizado com 176 discentes, sendo: 104 do 1° ano, 28 do 2° ano e 44 estudantes do 3° ano. Ao final, foi entregue aos estudantes um questionário para um feedback a fim de melhorias nas ações extensionistas, que foram posteriormente tabulados com auxilio do software Excel®.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram notórios o entusiasmo e interesse dos alunos pelos experimentos, comprovados estes pela grande curiosidade e participação em aulas, números de dúvidas, perguntas e questões realizadas, somado ao grande índice de satisfação em relação aos questionamentos a respeito da maneira como desenvolveu-se os experimentos. A Figura 1 revela o percentual de motivação para estudo das Ciências Naturais:

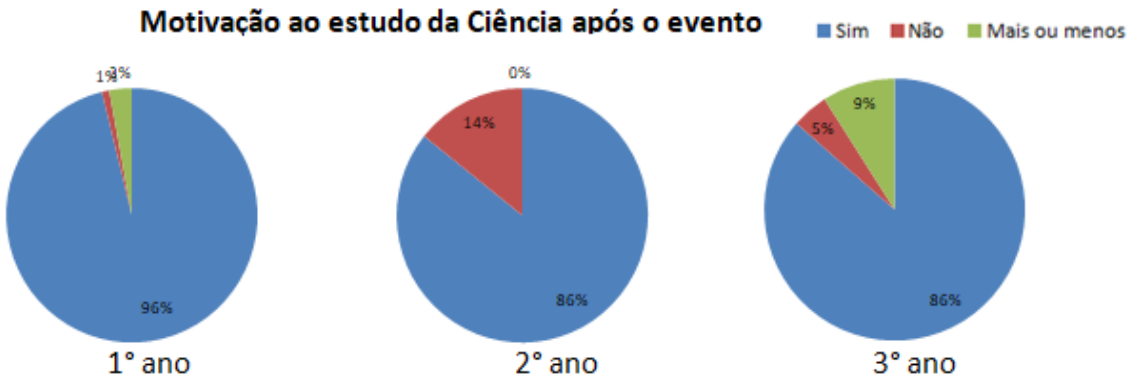


Figura 1 – Perfil de respostas dos visitantes do projeto de extensão quanto à motivação para estudar as Ciências Naturais após a participação nas atividades do projeto. Fonte: Os Autores.

Questionados, os estudantes revelaram que ainda encontram dificuldades em compreender conteúdos relacionados às ciências naturais. Mas, de acordo

com as respostas apresentadas no questionário aplicado, essas dificuldades podem ser superadas/minimizadas por meio da utilização de aulas experimentais, que auxiliam na compreensão dos temas abordados e em suas aplicações no cotidiano, já que proporcionam uma relação entre a teoria e a prática. O perfil de respostas dos estudantes pode ser visualizado na Figura 2:

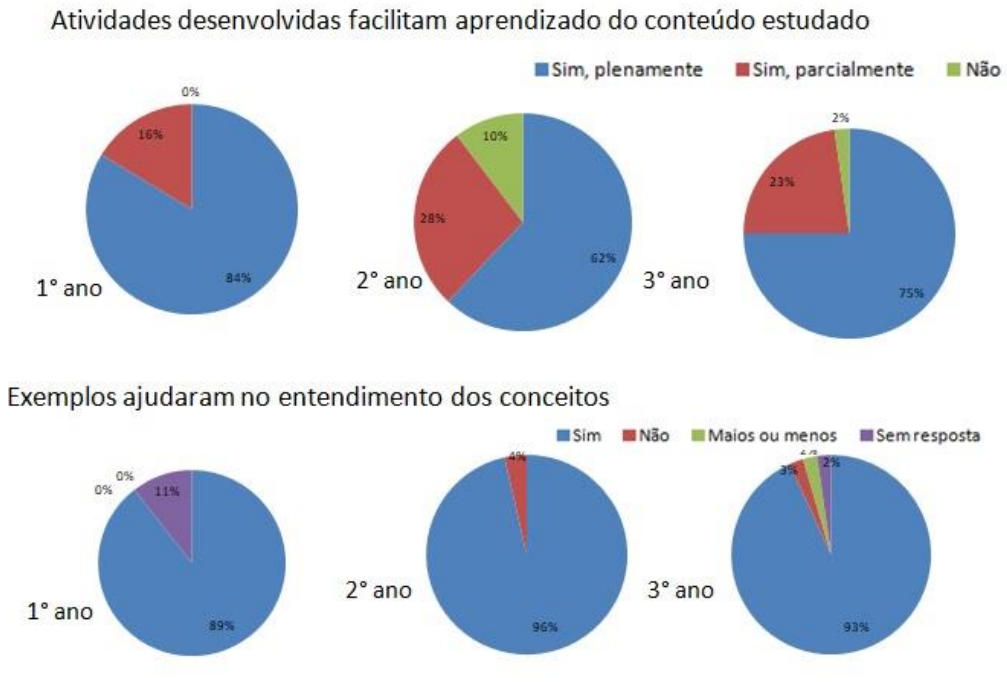


Figura 2 – Perfil de respostas dos participantes do projeto de extensão quanto à utilização de experimentos e exemplos nas aulas de Ciências Naturais. Fonte: Os Autores.

Por último, foi questionado aos estudantes se a maneira como as ações do projeto foi desenvolvida foi satisfatória e os resultados são mostrados na Figura 3:

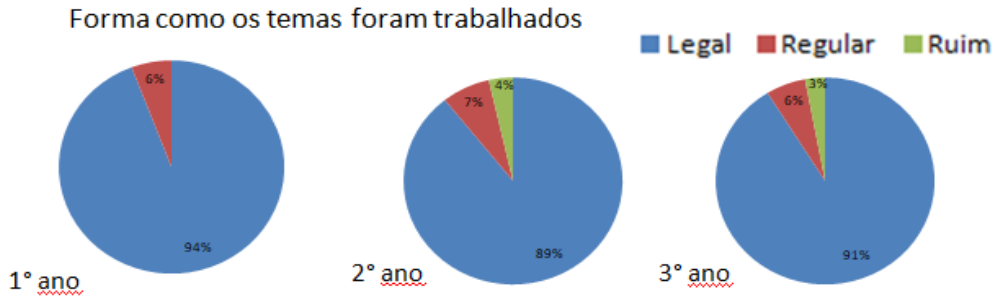


Figura 3 – Perfil de respostas dos visitantes do projeto de extensão quanto à organização das atividades. Fonte: Os Autores.

A análise dos gráficos revela que a maneira utilizada para desenvolvimento dos experimentos com os estudantes foi considerada satisfatória. A experimentação no ensino de Ciências Naturais tem sua importância justificada quando se considera sua função pedagógica de auxiliar o aluno na compreensão de fenômenos e os conceitos apresentados em sala de aula. Vê-se, portanto, que

ao interagir com os experimentos, os estudantes sentem-se satisfeitos, passando da condição de espectadores para atuantes.

Quanto às sugestões para melhorias apresentadas pelos estudantes destacam-se: uma nova visita com outros experimentos, maior participação dos estudantes nos experimentos, abranger novos conteúdos e na área de Biologia, especificamente, eles sugeriram que fossem apresentados outros animais.

4. CONCLUSÕES

Espera-se que além de contribuir para a divulgação do conhecimento científico e tecnológico à população, o projeto motive as escolas a utilizarem a experimentação no ensino de ciências. Ressalta-se ainda a importância da aproximação da UFVJM junto à comunidade, mostrando aos estudantes um pouco do cotidiano da Universidade e estimulando o interesse em relação à escolha de um curso superior uma vez que a abordagem dos conteúdos envolve algumas pesquisas já desenvolvidas na instituição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] LIMA, J. R.; AUTH, M. A. A CIÊNCIA NOSSA DE CADA DIA: A CIÊNCIA POR MEIO DE EXPERIMENTOS in 6ª SIIEPE SEMANA INTEGRADA UFPEL 2020.

[2] BINSFELD, S. C.; AUTH, M. A. A **EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSTATAÇÕES E DESAFIOS** in VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congreso Iberoamericano de Investigación de las Ciencias 2011.

[3] TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, p.445-477, Mai/Ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a0840140.pdf>. . Acesso em: 22 out. 2014.

[4] FILHO, J. R. F.; ÂNGELO, J. H. B.; BEZERRA, J. D. C.; de LIRA, C. S.; ANDRADE, S. A.; da SILVA, I. M.; FILHO, J. S. S. Laboratório ambulante de química: instrumento de extensão universitária. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n.1, p. 82-97, 2012.

[5] MALHEIRO, J. M. S. Atividades experimentais no ensino de ciências: limites e possibilidades. **Actio: docência em Ciências,** Curitiba, v. 1, n. 1, p. 108-127, jul./dez. 2016.

O ENSINO DA ANATOMIA DO TRATO VOCAL E A FONAÇÃO PARA ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MATO GROSSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUILHERME NASCIMENTO BEZERRA[1]; VILKER SANTOS RESENDE[2]; ETIENNY DE BRITO DIAS FERNANDES[3]; MARIANA MARTINS MENDONÇA[4]; ALTAIR FARIA DA COSTA JUNIOR[5]; FABIANA APARECIDA DA SILVA[6]

[1] Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: guinabez@gmail.com
[2] Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: vilker.resende@unemat.br
[3] Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: etiennydebrito@gmail.com
[4] Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: mariana.m.1046@gmail.com
[5] Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: Altairf4ria@outlook.com
[6] Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEM. Doutora em Ciências da Saúde. E-mail.fabiana@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ensino anatômico nas escolas, tanto da matéria de ciências no quanto na matéria de biologia, é negligenciado. Isso ocorre, pois a exclusiva memorização de nomenclaturas anatômicas de forma rasa impede a correlação com a fisiologia dos sistemas e assim a aplicação do conhecimento à prática . Assim, ações extensionistas universitárias tornam-se um meio de suprir as lacunas evidenciadas pela falta de recursos que proporcionem a formação integral do estudante, como laboratórios, peças sintéticas exemplificativas e etc; (BRASIL, 2012; VITORINO, 2020).

A educação em saúde com o enfoque no conhecimento anatômico nas escolas é uma atitude de cidadania, na medida em que ela forma cidadãos conscientes de seu papel social, uma vez que compreende a conciliação entre um direito público e um dever social (THOMPSON; BRANDÃO, 2013).

Desenvolver ações de intervenção junto à comunidade escolar, de acordo com FONSECA FF et al. (2013), é uma maneira de reduzir a vulnerabilidade infanto-juvenil. Políticas públicas em saúde devem refletir em suas ações interventivas a latência da temática, o que evidencia a pertinência do ensino anatômico com enfoque à corporeidade e promoção da saúde entre os escolares.

É válido ressaltar a importância das metodologias ativas nas práticas educativas em saúde, visto que há uma tendência dessas práticas estarem centradas no protagonismo do educador em relação aos educandos, como evidenciado por uma pesquisa na qual apenas 10,5% dos alunos enquadravam-se na condição de sujeitos ativos nas atividades de educação em saúde (SILVA M.; MELLO; CARLOS, 2010). Nesse sentido, é fundamental buscar novas possibilidades de aprendizagem, de forma que os estudantes possam ser protagonistas desse processo, tornando-se, assim, construtores e promotores de saúde no âmbito escolar (SANTOS F.O.; LIMA S., 2015, p.226).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do desenvolvimento da oficina “Fonação e anatomia do trato vocal” (Parecer 711/2019-PROEC) a uma escola da rede pública de ensina da cidade de Cáceres-MT. A oficina é uma das atividades previstas pelo Projeto de Extensão “Desmistificando Meu Corpo: nas interfaces da educação em saúde”, aprovado no Edital Proext 2015. As atividades do projeto são desenvolvidas por acadêmicos do curso de medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). A divulgação do relato seguiu todos os preceitos éticos conforme Parecer nº 1.082.083 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A atividade foi realizada em um encontro com duração de 2 (duas) horas. Participaram da oficina trinta estudantes do quarto ano do ensino fundamental, com idade média de nove anos. Os temas foram abordados por meio de metodologias ativas de ensino, possibilitando envolvimento e protagonismo dos estudantes.

Em um primeiro momento, foram utilizados recursos audiovisuais como vídeos ilustrativos 3D mostrando o funcionamento das cordas vocais juntamente com peças anatômicas sintéticas do laboratório de anatomia da UNEMAT, a fim de mostrar aos alunos de forma nítida as estruturas anatômicas que compõem a fonação. Em adição, como dinâmica, foram utilizados balões de ar a fim de exemplificar o funcionamento do timbre da voz (ao comprimirmos a saída de ar do balão, o som produzido se torna mais agudo, tal qual ocorre com as cordas vocais quando postas sob maior tensão; por sua vez, quando colocamos sob a saída de ar do balão menor tensão, o som produzido se torna mais grave, assim também como ocorre nas cordas vocais). A oficina foi conduzida em formato de roda de conversa, em que os ministrados foram indagados sobre seus conhecimentos prévios e, a partir disso, refletiram sob a luz das informações adquiridas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se nítido interesse dos alunos quanto a utilização de metodologias ativas de ensino. O formato de roda de conversa e a diversidade de métodos utilizados para a apresentação do tema permitiu participação ativa dos estudantes, que souberam utilizar de seu protagonismo no processo ensino aprendizagem, tal como defende BARBOSA et al (2018).

A apresentação do vídeo educativo seguido da interação com as peças anatômicas instigou o interesse da classe que teve a oportunidade de manuseá-las e perguntar acerca das estruturas representadas no recurso visual. A dinâmica realizada com os balões mesclou entretenimento com o aprendizado, uma vez que só foi explicado a correlação com o conteúdo quando os próprios estudantes perceberam que o som se tornava diferente conforme a tensão colocada na saída de ar do balão. A explicação dos conceitos anátomo fisiológicos de forma lúdica pelo projeto, trouxe para a prática um conhecimento que é explicado de forma superficial e não instiga no aluno a reflexão do conteúdo ministrado (VITORINO et al, 2020)

O pouco tempo disponibilizado e o horário encaixado na grade escolar foram fatores limitantes, pois o intervalo reservado à merenda escolar dividiu a oficina em duas partes, levando a certa perda de continuidade.

Nota-se que as atividades propostas atuam corroborando com o processo de socialização e motivação do estudante, este visto como fator essencial à aprendizagem (CARVALHO, 2020), visto que como agentes ativos da atividade, tiveram oportunidade para opinar, relatar vivências correlatas ao tema e expor questionamentos uns aos outros.

4. CONCLUSÕES

Notou-se grande envolvimento por parte dos estudantes nas atividades propostas. O conhecimento sobre o tema por parte dos ministrados era breve e as atividades atingiram os objetivos propostos inicialmente de explicar como agem as estruturas envolvidas no processo de vocalização. O uso de métodos ativos provou-se importante tanto para despertar o interesse dos envolvidos quanto para fixar o novo conhecimento adquirido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. 2012. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus. Brasil.

FONSECA FF et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Rev. Paul. Pediatr.** 2013. 31(2): 258-264.

SILVA, Cristiane Maria da Costa et al. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.5, p. 2539-2550. 2010.

THOMPSON, Bárbara Morais; BRANDÃO, Gilberto Oliveira. Relação entre educação e saúde no ensino de ciências: uma reflexão, Brasília, 2013.

VITORINO, Roger Willian de Souza et al. Anatomia: Agente Integrador do Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Conexão UEPG**, Paraná - Brasil. V.16 e2014339, p01-07, 2020.

BARBOSA, Guilherme Ribeiro et al. Difusão dos Conhecimentos de Morfologia Utilizando Estratégias de Aprendizagem Ativa em Escolares da Rede Pública de Paulo Afonso/BA. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 6, n. 2, p. 125-134, 2018

CARVALHO, Higor Dantas Gonçalves et al. Atividade lúdico-educativa para ensino de neurociência aos escolares da rede pública. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 6458-6466 may./jun. 2020. ISSN 2595-6825

O projeto de extensão “Geografias em Movimento”: construindo saberes integrados com a comunidade.

RODRIGO DE OLIVEIRA PERALDO[1]; TIARAJU SALINI DUARTE[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – rodrigoperaldo_15@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – tiaraju.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão denominado "Geografias em movimento: Café com Debate!" tem como ideal a congregação de alunos, professores e comunidade de maneira geral através da construção de ciclos de debates com temas relacionados à ciência geográfica, como, por exemplo: a Geopolítica mundial, crise ambiental, planejamento urbano e rural no município de Pelotas, direito a Cidade, feminismo e geografia, entre outras tantas temáticas que poderão surgir. A busca pela integração entre universidade e comunidade se dará via palestras itinerantes, construindo um espaço amplo de diálogos entre as mais diversas matrizes do saber. Além disso, as mesmas serão abertas à comunidade, visando à participação direta e indireta dos mais diversos atores sociais.

Contudo, a pandemia do novo Coronavírus provocou algumas mudanças no projeto, principalmente na parte dos encontros. Os locais escolhidos para as rodas de conversa, que antes eram as praças, escolas, bares, auditórios da UFPel e outras instituições, mudou para apenas um local específico: a internet. A necessidade do isolamento social, combinado com o semestre estudantil fora das estruturas físicas da universidade, resultou em um debate um pouco distante. Neste sentido, a própria epidemia também se tornou um dos assuntos colocados em discussão, tendo em conta os múltiplos efeitos causados pela mesma nos discentes, docentes e na sociedade brasileira em geral.

Através destas discussões, o presente resumo busca demonstrar que o projeto de extensão, o qual busca construir um debate/diálogo que extrapole os muros da Universidade e construa pontes teóricas e práticas entre a comunidade pelotense e a UFPel, promovendo um processo de reflexão crítica sobre as mais diversas estruturas sociais.

2. METODOLOGIA

Como metodologia de organização do projeto, a mesma é dividia em etapas: No primeiro momento serão realizadas reuniões abertas visando à construção de um cronograma de ações, temáticas abordadas, etc.

Ao contrário de outras edições deste mesmo evento, em razão da pandemia do novo Coronavírus e da necessidade do isolamento social, o local dos encontros ocorreu através do ambiente virtual webconf da UFPel. Os debates que outrora aconteciam presencialmente foram transferidos para as redes sociais, em formato de live.

No segundo momento são selecionados (a partir das temáticas previamente escolhidas) palestrantes que possam contribuir com o debate. Por fim, foram organizados os encontros; os mesmos são publicados e divulgados antecipadamente por redes sociais e mídias diversas. Após os debates, o grupo se reuni visando estabelecer um processo de reflexão sobre o evento e a partir deste analisar os defeitos e acertos para a organização do próximo encontro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pratica da extensão universitária torna-se uma ponte essencial entre a comunidade e a universidade, sendo "importante ressaltar que, no contexto que envolve as funções da Universidade, em especial, a extensão poderá contribuir, em muito, para sua nova perspectiva de colocação de seus trabalhos a serviço dos interesses da grande maioria da população" (RODRIGUES; PRATA, 2013, p. 142)

Ainda, segundo Rocha (2007

> A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (ROCHA 2007, p. 27)

A partir desta importância para a relação entre a comunidade e a universidade, os resultados que o projeto "Geografias em movimento: café com debate!" podem proporcionar vão no sentido de construir discussões que possam desenvolver um processo reflexivo tanto de ordem técnico-científica, social e pessoal dos discentes, pois é a partir da construção destes e da divulgação de pesquisas que podemos não só demonstrar efetivamente a importância da Universidade (no âmbito do desenvolvimento local e regional), mas possibilitar que os atores sociais se apropriem de discussões e do próprio espaço físico universitário. Destaca-se que o projeto possibilita ainda a integração entre a graduação e a pós-graduação ao fomentar a difusão de saberes em ambos os níveis.

Como resultados efetivos, destaca-se a organização de alguns encontros,



como os destacados na figura 01.

Figura 01: exemplos de atividades geradas pelo projeto de extensão.

Fonte: organizado pelos autores

Conforme indica a figura 01, trazendo exemplos de encontros ocorridos em anos distintos, podemos observar um leque significativo de debates com temáticas distintas. O primeiro exemplo foi discutido o tema a era da guerra total trazido pelo autor HOBSBAWM (1995), tendo como convidado para o debate o professor Airton Munhoz.

No ano de 2019 tivemos encontros realizados presencialmente e no ano de 2020, devido a situação criada pela pandemia do Sars-Cov-2, o grupo que participa do projeto deliberou que deveríamos construir encontros online via o uso do ambiente virtual *Webconf* criado pela UFPel.

Assim, a primeira proposta foi construir um debate sobre a vida dos discentes de geografia (bacharelado e licenciatura) no período da pandemia. A discussão transcorreu acerca de diversos temas que possibilitaram um olhar aberto sobre a vida dos acadêmicos.

O outro evento foi realizado a partir da temática “o Brasil de hoje, o Brasil de amanhã”, tendo como convidados o prof. Robinson Pinheiro e o ativista social Jurandir Silva. Através dos encontros, o projeto possibilitou e possibilita a indissociabilidade entre as atividades de pesquisa (através da divulgação das mesmas), ensino (tendo como base a construção de ciclos de debates) e a extensão (abertura do diálogo para toda a comunidade).

Além deste ponto, busca-se propor a diversidade de matrizes do pensamento que fazem parte dos pesquisadores convidados para construir os debates, os quais corroboram com o princípio da interdisciplinaridade dos saberes.

Logo, a integração entre universidade e comunidade se da via palestras que ocorrem em áreas diversas da universidade e, no atual contexto, no ambiente online, sendo que estes desenvolvem a construção de espaços amplos de diálogos e discussões.

4. CONCLUSÕES

Espera-se que as iniciativas do projeto de extensão "Geografias em movimento: Café com Debate!” desperte para a importância do debate acadêmico plural e multifacetário, possibilitando assim, a participação ampla de discentes nas ações de planejamento e ação do projeto, o que implica no desenvolvimento dos cursos atingidos e corrobora para o melhoramento do desempenho escolar

O projeto possui então como possibilidade de inovação,fomentar o debate social entre pessoas, formando ideias que podem ajudar e até solucionar alguns problemas relacionados ao município de Pelotas e ao Brasil. As discussões geradas pelo projeto proporcionam a todos e todas, uma maneira mais amistosa e humana de discutir temas complexos da sociedade.

As problematizações produzidas ao longo dos encontros descritos neste resumo apresentam o debate sobre uma série de desigualdades sociais, políticas, econômicas, etc. que fazem parte da nossa realidade. O entendimento e a transformação dessa realidade pelos sujeitos participantes, sejam eles metros da universidade ou da comunidade de maneira geral é um dos objetivos alcançados por esse projeto. Todos os debates foram benéficos, no sentido de estimular o aprendizado e nos conscientizar sobre as mazelas da nossa sociedade e também sobre como podemos ser cidadãos melhores e mais críticos no nosso dia-a-dia.

As ações propostas pelo projeto de extensão visam por fim sanar a necessidade mais constante relacionadas a construção dos saberes discentes através de ciclos de debates voltados para a sociedade. Nesta miríade, os acadêmicos dos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) e a comunidade de maneira geral podem participar amplamente tanto das discussões voltadas para a escolha das temáticas a serem elencadas como urgentes nos debates, como no próprio encontro através da participação nas rodas de discussão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROCHA, Leliane Aparecida Castro. Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras, Mogi das Cruzes: UBC, 2007. 84 f. Dissertação (mestrado) Universidade Braz Cubas. Programa de Pós Graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação. Mogi das Cruzes SP. Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/produtos_academicos/leliane_rocha.pdf >. Acesso em: 28/09/2020.

RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais - UNIT, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

BREVE HISTÓRICO DAS PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE ENGENHARIA E SUSTENTABILIDADE

ARLENE FEHRENBACH[1]; LEANDRO SANZI AQUINO[2]; ANDREA SOUZA CASTRO[3]; DIULIANA LEANDRO[4]; GIZELE INGRID GADOTTI[5].

[1]Universidade Federal de Pelotas – arlenefehrenbach@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – leandrosaq@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – andreascastro@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - diluviana.leandro@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - gizele.gadotti@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Revista Brasileira de Engenharia e Sustentabilidade (RBES) é um periódico online para acesso de conteúdos elaborados pela comunidade científica e aberto a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. A divulgação de conteúdo científico pela internet é uma forma de universalizar o acesso à informação, sendo este um avanço que veio de encontro a necessidade de comunicar e socializar os feitos científicos da comunidade acadêmica. (MUGNAINI et al. 2006)

De acordo com Burin et al. (2014), o periódico científico desempenha características importantes para a comunicação científica e, com o advento da globalização tornando-se evidente a preferência por fontes de informações instantâneas, que atendam plenamente a demanda por comunicação eficiente, de alcance ilimitado e amplo, logo, o meio digital atende a esta demanda. Assim sendo, a internet fornece uma rápida disseminação dos conhecimentos científicos, uma vez que “acadêmicos, docentes e pesquisadores ganham mais facilidade ao acesso das informações pelo meio digital.”(BURIN et al., 2014)

Tendo em vista a disseminação do conhecimento, a RBES foi desenvolvida com o intuito de ser fonte primária de informação, trazendo novas abordagens sobre a área de engenharia e sustentabilidade. A revista possui critérios definidos para a submissão dos artigos, visando manter um elevado padrão de qualidade, uma vez que a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) faz avaliações constantes para a alimentar a plataforma do sistema de classificação Qualis, nas diferentes áreas do conhecimento.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento histórico das publicações realizadas pela Revista Brasileira de Engenharia e Sustentabilidade (RBES) do Centro de Engenharias (CEng) da Universidade Federal de Pelotas. Este levantamento tem o intuito de verificar se os trabalhos publicados são originados de universidades públicas ou privadas e, também, apurar as cidades de origem dos trabalhos.

2. METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, foi feita uma análise das publicações de artigos da RBES do ano de 2015 até o presente ano de 2020. Esta investigação se torna possível ao acessar o site das publicações já realizadas pela revista, pelo seguinte link https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBES/issue/archive. Os dados foram tabulados, como será visto na próxima seção.

Nesta análise, foi apurado a origem dos trabalhos de duas formas: se oriundos de universidades públicas e privadas e, além disso, foi analisado a cidade

de origem dos trabalhos com o intuito de verificar se a revista possui um longo alcance ou se ela é mais regional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A RBES publica duas edições anuais, porém, em alguns anos pode haver uma edição especial. Na Tabela 1 podemos verificar as edições que já foram publicadas pela revista até o presente momento, tendo destaque o local de origem dos artigos submetidos com sua respectiva quantidade. Além disso, pode-se observar a quantidade de artigos publicados por universidades públicas e particulares.

Tabela 1. Dados estatísticos referentes a submissão de artigos da Revista Brasileira de Engenharia e Sustentabilidade.

Ano/nº	Local de origem do artigo + nº de artigos publicados	Nº de universidades públicas	Nº de universidades privadas
2015	Pelotas - RS **(3)**	3	0
2016 – N.1	Pelotas - RS **(2)** Pelotas - RS; Curitiba - PR **(1)** Pelotas – RS; Viçosa – MG; São Paulo - SP **(1)**	4	0
2016 – N2	Pelotas - RS **(6)** Pelotas – RS; Niterói – RJ; Curitiba - PR **(1)** Pelotas – RS; Novo Hamburgo - RS **(1)** Pelotas - RS; Porto Alegre - RS; Rio Grande - RS **(1)** Pelotas - RS; Rio Grande - RS **(1)** Pelotas - RS; Porto Alegre - RS **(2)**	12	0
2017 – N1	Pelotas - RS **(2)** Pelotas - RS; Farroupilha - RS **(1)** Sananduva - RS **(1)** Pelotas - RS; São Carlos - SP **(1)**	5	0
2017 – N2	Pelotas - RS **(5)** Caxias do Sul - RS **(1)** Pelotas - RS; Curitiba - PR **(1)** Campinas - SP; Maringá - PR **(1)** Frederico Westphalen - RS; Curitiba - PR **(1)**	8	1
2017 – N Especial	Pelotas - RS **(7)** Pelotas - RS; Porto Alegre - RS **(1)**	8	0
2018 – N1	Pelotas - RS **(2)** Vitória - ES **(1)** Pelotas - RS; Lavras - MG **(1)** Ilhéus - BA; Botucatu - SP; Alegre - ES **(1)** Pelotas - RS; Santa Maria - RS **(1)**	5	1
2018 – N2	Pelotas - RS **(2)** Pelotas - RS; Santa Maria - RS **(1)** Maringá - PR **(1)**	7	0

	Porto Alegre - RS **(1)** Pelotas - RS; Porto Alegre - RS **(1)** Curitiba - PR; Belém - PA **(1)**		
2018 – N Especial	Pelotas - RS **(1)** Pelotas - RS; Rio Grande - RS **(1)** Pelotas - RS; São José dos Campos - SP **(1)** Pelotas - RS; Catalão - GO; São Paulo - SP; São Carlos - SP; Natal - RN **(1)** Pelotas - RS; Natal - RN **(1)** Pelotas - RS; Catalão - GO; São Paulo - SP **(1)** Pelotas - RS; São Carlos - SP; São Paulo - SP **(1)**	7	0
2019 – N1	Pelotas - RS **(5)** Pelotas - RS; Curitiba - PR; Erechim - RS **(1)** São Leopoldo - RS; Novo Hamburgo - RS **(1)** Maringá - PR; Curitiba - PR **(1)** Boa Vista - RR **(1)**	8	1
2019 – N2	Pelotas - RS **(2)** Volta Redonda - RJ; Rio de Janeiro - RJ **(1)** Pelotas - RS; Rio Grande - RS **(1)** Pelotas - RS; Erechim - RS **(1)**	4	1
2019 – N Especial	Pelotas - RS **(1)** Curitiba - PR **(1)**	2	0
2020 – N1	Pelotas - RS **(2)** Maceió - AL **(1)** Filiação não informada **(4)**	3	0

Analisando os dados da tabela, podemos ver que a maioria dos artigos publicados pela revista são oriundos do município de Pelotas. No ano de 2015, ano da publicação da primeira edição da RBES, 100% dos artigos publicados foram oriundos do município de Pelotas, mais precisamente da Universidade Federal de Pelotas. No ano seguinte, 50% dos artigos publicados foram oriundos integralmente do município de Pelotas, os outros 50% também foram artigos que foram desenvolvidos no município, mas em parceria com outras localidades. Em 2017, 66,67% dos artigos publicados foram originados integralmente no município de Pelotas, 19,05% são artigos desenvolvidos em Pelotas conjuntamente com outros municípios e, 14,28% foram artigos desenvolvidos em universidades de outras regiões. Em 2018, apenas 26,32% dos artigos submetidos foram desenvolvidos exclusivamente no município de Pelotas, logo, observa-se que a revista está ampliando a sua abrangência para outras localidades. Paralelamente, 52,63% dos manuscritos foram desenvolvidos em Pelotas em conjunto com outras localidades e 21,05% foram desenvolvidos por universidades de outras regiões. Em 2019 ocorre um aumento do número de artigos publicados exclusivamente pelo município de Pelotas, sendo 57,14% do total. Já os artigos que foram desenvolvidos por Pelotas em conjunto com outros municípios somam um total de 28,57% e aqueles que foram desenvolvidos integralmente por outras regiões somam um

montante de 14,28%. Até o presente momento do ano de 2020, foi publicado apenas uma edição, e dos artigos submetidos, 57,14%não tem a sua filiação informada e do restante, 28,57% foram produzidos somente no município de Pelotas e 14,29 são oriundos de outras regiões.

A respeito do parâmetro dos artigos publicados serem de universidades públicas ou privadas, percebe-se que a maioria são de origem das instituições públicas, sendo que, apenas 5,26% do total de artigos publicados até o momento são de instituições privadas.

Com base nestes dados, nota-se que a revista ainda possui um caráter regional e voltado para instituições de ensino público. Por outro lado, ela está ampliando a sua abrangência para outras regiões do estado e país. Nisso, é possível afirmar que a revista necessita de uma maior divulgação para universidades privadas e de outras regiões do país. Este ponto é enaltecido por Eller e Gadotti (2018) que afirmam que a revista contribui de forma inovadora para o Centro de Engenharias – UFPel, porém que a mesma necessita de maior divulgação, tanto interna, como externa da comunidade acadêmica da universidade.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, é possível afirmar que a revista vem crescendo no número de publicações realizadas pela mesma, assim como a sua abrangência para outras regiões, porém, ainda existem alguns desafios a serem superados para alcançar um público mais abrangente. É necessário investir em estratégias que possibilitem o seu crescimento para outras regiões, bem como ser atrativa para a comunidade acadêmica de instituições privadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURIN, P. C.; VARGAS JUNIOR, F. M.; MOTOMIYA, A. V. A.; CALDARA, F. R. A importância do desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital: o caso da Revista Agrarian. Revista **Agrarian**, Dourados, v.7, n.23, p. 1-10, 2014.

ELLER, T.V.; GADOTTI, G.I. Impacto da Revista Brasileira de Engenharia e Sustentabilidade no Centro de Engenharias da UFPEL. In: **Anais do V Congresso de Extensão e Cultura** – 4ª Semana Integrada da UFPel. p.401-404. 2018.

MUGNAINI, R. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira**: impacto nacional versus internacional. 2006. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo.